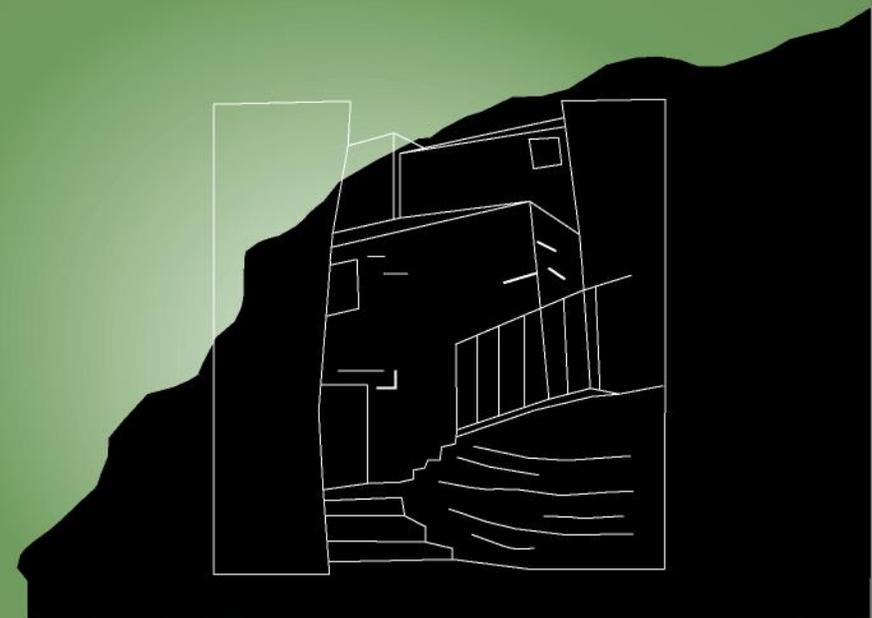


CARTA **EDUCATIVA** MUNICÍPIO DE ARGANIL

Centro de
Estudos
Geográficos



Município
de Arganil



Realizado por:**Centro de Estudos Geográficos**

Faculdade de Letras
Universidade de Coimbra
Largo da Porta Férrea
3049-530 Coimbra

Câmara Municipal de Arganil

Praça Simões Dias, Apartado 10
3304-954 Arganil

Coordenador científico

António Manuel Rochette Cordeiro

Equipa de Trabalho

Rui Gama; Paulo Jorge Caridade; Lúcia Santos; André Paciência;
Diana Barroso; Fernando Alves; Liliana Ramos; Sandra Coelho;
Luís Fernandes; Nuno Redinha; João Mateus

Câmara Municipal de Arganil

Ricardo Pereira Alves, Presidente da Câmara Municipal de Arganil
Luís Paulo Costa, Vereador da Educação

Coimbra, 2007

Design: Paulo Jorge Caridade

Edição: Secção de Textos da FLUC

A. Algumas notas introdutórias

A forma como tem sido encarada a educação tem sofrido grandes alterações no último século e meio. Se, de início, a educação tinha como grande objectivo garantir o progresso das nações, é sobretudo a partir da 2ª Guerra Mundial que os objectivos passam a ser mais instrumentais, ou seja, a educação passa a ter objectivos mais pragmáticos e mais concretos, bifurcados em duas direcções.

Uma pró-económica, em que a educação é vista como um contributo fundamental para o crescimento económico e para o aumento da competitividade das empresas, em particular, e do país, em geral. Uma outra, mais virada para o aspecto social, que mostra a importância da educação no combate ao desemprego, às disparidades sociais e à exclusão social.

No entanto, e mais recentemente, a educação tem vindo a assumir-se como instrumento fundamental para a criação de uma sociedade cognitiva, em que a capacidade de produzir, trocar e gerir conhecimento é cada vez mais decisiva.

Mas a forma como se tem vindo a encarar a educação não passa apenas pelos seus objectivos principais, mas também pelo número de alunos que frequentam os diferentes níveis de ensino, algo que se tem vindo a alterar significativamente.

A maior parte dos países da Europa Ocidental registaram um aumento do número de alunos após a 2ª Guerra Mundial, mas apenas no que respeita ao 1º CEB, uma vez que foi algo que só mais tarde se veio a verificar nos restantes níveis de ensino.

Pelo contrário, o nosso país tem vindo a acumular, ao longo de décadas, grandes atrasos no domínio educativo, sendo ainda hoje, volvidas mais de três décadas sobre o advento da democracia, um dos países europeus com mais baixos níveis de instrução da população adulta.

Parece ser cada vez mais evidente que o desenvolvimento das actuais sociedades democráticas tem vindo a exigir políticas educativas que contribuam para a valorização dos indivíduos e para o progresso dos grupos humanos.

Nos tempos actuais não parece ser possível assegurar uma verdadeira democratização no acesso à educação sem, simultaneamente, construir a qualidade das aprendizagens. Para tal, torna-se absolutamente necessário considerarem-se os jovens enquanto alunos “concretos” e não os alunos ideais, considerarem-se os estabelecimentos de ensino e não o abstracto sistema educativo, investindo na mobilização das sinergias disponíveis e na diversidade, procurando centrar objectivos com diferentes parceiros, em projectos descentralizados e de relevância local e regional.

Ao Estado cabe definir, globalmente, as orientações e as metas a atingir, regular acções e apoiar iniciativas, garantindo a luta contra as desigualdades e o cumprimento do papel social e cultural da educação, enquanto bem individual e colectivo, ao serviço de cada um, de todos e da sociedade, no sentido de se aumentar a qualidade do sistema educativo, nomeadamente no que respeita ao processo de ensino e de aprendizagem e aos instrumentos e materiais pedagógicos.

Para que estes objectivos educativos se concretizassem, o Estado, através de normativas legislativas – Lei de Bases do Sistema Educativo e Decreto-lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro –, considerou ser decisiva a elaboração das Cartas Educativas Municipais.

De acordo com o Decreto-lei acima referido, a Carta Educativa apresenta-se como um instrumento preferencial de planeamento e ordenamento prospectivo do sistema educativo a nível municipal, com vista a uma melhor utilização dos recursos existentes, de acordo com o desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada Município, devendo nomeadamente:

- a) *Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de Educação Pré-escolar e de ensino básico e secundário, de forma a que as ofertas educativas correspondam a uma procura efectiva de ensino;*
- b) *Assegurar a racionalização e complementaridade dessas mesmas ofertas educativas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos Agrupamentos de Escolas e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas;*
- c) *Promover o desenvolvimento do processo de Agrupamento de Escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis;*
- d) *Fixar objectivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos;*
- e) *Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do Município.*

A análise da população escolar passada, presente e futura, com base no que é habitualmente designado de “demografia escolar”¹, apresenta, como não poderia deixar de ser, um papel fundamental neste domínio, uma vez que permite equacionar a procura e a oferta no seio do sistema educativo municipal ou mesmo intermunicipal, de acordo com uma perspectiva mais abrangente.

A demografia escolar permite, assim, conhecer a população escolar, as suas características e os diversos fenómenos relacionados com a procura educativa, bem como a rede educativa, não só no que respeita à configuração da organização territorial dos diferentes estabelecimentos de ensino pertencentes à Educação Pré-escolar e ao Ensino Básico, Secundário e Profissional, mas também no que envolve a identificação dos recursos humanos necessários à prossecução das ofertas educativas.

Mas a população escolar e a rede educativa não devem ser entendidas de forma estática, tornando-se importante o adequar da oferta educativa à procura, factor que deveria motivar um ajustamento permanente². A reorganização de uma rede educativa deve, por tudo isto, ter em linha de conta o espaço envolvente, de modo a que se possa ter uma visão integrada e integradora dos estabelecimentos de ensino na própria sociedade.

Foi neste contexto, e tendo como base a obrigatoriedade da realização da Carta Educativa, que se perspectivou este projecto, o qual surge como um instrumento indispensável na reorganização de uma rede educativa, num momento em que as características demográficas de amplos espaços do território nacional assim o exigem.

¹ Ramo especializado da demografia interessado no estudo quantitativo da população escolar.

² Tal situação não se tem observado na esmagadora maioria do território nacional. Parece ser evidente que a rede educativa das áreas rurais resulta, de uma forma esmagadora, daquela que foi definida há mais de meio século (década de 40), em pleno Estado Novo.

Este projecto assume-se, assim, numa primeira fase, como um diagnóstico do estado actual do sistema educativo, tendo em consideração todo um conjunto de variáveis que ultrapassam largamente a rede educativa e a população escolar por ela servida, com base num conjunto de técnicas e procedimentos, estatísticos e georeferenciados, que permitem avaliar a localização, estado de conservação e taxa de ocupação dos diferentes equipamentos educativos.

Para tal tornou-se fundamental a análise de diferentes temáticas associadas, directa e indirectamente, com a educação, entendidas como “organizadoras” preliminares do povoamento, e, numa fase posterior, da localização dos próprios estabelecimentos de ensino. As condicionantes físicas (clima, exposições, topografia, entre outras), as dinâmicas demográficas e sócio-económicas do Município, das freguesias e dos lugares, a rede de acessibilidades e de transportes e a evolução do construído são algumas das temáticas que se tornaram de análise obrigatória.

A intuição para o planeamento e ordenamento prende-se com a necessidade de se estabelecer uma ordem nos processos humanos e regras de funcionamento, que possibilitem uma harmonia temporal para o desenvolvimento de acções ou para a utilização de recursos, que, consequentemente, permitem a satisfação de necessidades e aspirações individuais ou colectivas.

Uma atitude responsável de planeamento e ordenamento conducente ao desenvolvimento sustentável do território implica que se efectue a compatibilização e correlação de múltipla informação temática. Por força desta problemática se colocar a diferentes níveis de análise, torna-se essencial passar progressivamente das escalas de síntese às de maior pormenorização.

Assim, e à medida que novas equipamentos e infra-estruturas se vão implantando, o uso do solo vai sendo afectado e novas condições vão surgindo, razão pela qual a informação tem de ser permanentemente actualizada, de forma a poder ser continuamente utilizada.

Por todas estas razões, a informação georeferenciada tem uma importância crucial num Município, no exercício das suas competências ligadas ao desenvolvimento, sendo indispensável, nos dias de hoje, o recurso a sistemas informáticos que, de forma eficiente, tornem possível a sua recolha, armazenamento, actualização, análise e visualização, só possível através de um Sistema de Informação Geográfica (SIG).

Tendo em consideração que a grande maioria das decisões tomadas pela administração local envolvem, directa ou indirectamente, a componente espacial, foi desde o início assumido que os SIG's devem ser introduzidos no processo de planeamento e ordenamento do território, cujo presente projecto se apresenta como um bom exemplo.

O projecto agora apresentado pretende, deste modo, assumir-se como uma ferramenta dinâmica, indispensável ao processo de planeamento e ordenamento e de apoio à decisão, que assegura a inclusão dos diferentes níveis de informação que integram o projecto, bem como a introdução no imediato de novos níveis de informação ou mesmo a sua relação interactiva com outras cartas temáticas – Cartas de Equipamentos Desportivos, Cartas de Equipamentos Sociais ou mesmo Planos de Emergência.

A Carta Educativa do Município de Arganil apresenta-se, assim, como um importante instrumento de planeamento e ordenamento sectorial, que pretende a representação do sistema educativo dentro de um marco geográfico, demográfico, social e económico pré-definidos.

Os principais objectivos da Carta Educativa prendem-se com a Lei de Bases do Sistema Educativo e com os normativos daí decorrentes, devendo nomeadamente:

a) Minimizar disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade de acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da rede escolar às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional;

b) Orientar a expansão do sistema educativo num determinado território em função do desenvolvimento económico, sócio-cultural e urbanístico, prevendo uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da rede escolar colocadas pela evolução da política educativa, pelas oscilações da procura da educação e pela rentabilização do parque escolar existente;

c) Fundamentar tecnicamente as tomadas de decisão relativas à construção de novos equipamentos, em especial do ensino básico, ao sempre difícil encerramento de escolas e à reconversão e adaptação do parque, optimizando a funcionalidade da rede existente e a respectiva expansão, bem como a definição de prioridades.

Nos termos do Decreto-lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro a elaboração da Carta Educativa é da competência da Câmara Municipal, sendo aprovada pela Assembleia Municipal respectiva, após discussão e parecer do Conselho Municipal de Educação.

A Carta Educativa, integrada no Plano Director Municipal de 2ª geração, está, no entanto, sujeita a ratificação governamental mediante parecer prévio vinculativo do Ministério da Educação.

1. Contextualização do processo conducente à elaboração das Cartas Educativas

De acordo com a UNESCO, na Declaração Mundial sobre Educação, toda a pessoa - criança, adolescente ou adulto - deve poder beneficiar duma formação concebida para responder às suas necessidades educativas fundamentais. Estas necessidades dizem respeito quer aos instrumentos essenciais de aprendizagem, quer aos conteúdos educativos de que o ser humano tem necessidade para sobreviver, desenvolver todas as suas faculdades, tomar decisões esclarecidas, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente no desenvolvimento, melhorar a qualidade da sua existência e continuar a aprender.

As políticas educativas devem, assim, contribuir para um mundo melhor, para um desenvolvimento sustentável, para a compreensão mútua entre os povos e para a renovação duma vivência concreta da democracia, uma vez que o funcionamento eficaz de uma sociedade democrática exige a elevação do nível educacional de toda a população.

Os desafios da educação são, pois, a formação de cidadãos conscientes, interventivos, criativos, inovadores e dotados de conhecimentos e de compreensão, de forma a edificarem uma cultura pessoal estruturada e solidária.

Desta forma, as novas competências básicas, definidas no Conselho Europeu de Lisboa, em Março de 2000, terão de ser, entre outras, competências em tecnologias da informação, línguas estrangeiras, cultura tecnológica e competências sociais.

1.1. O Sistema Educativo

A educação deve procurar consciencializar o indivíduo para as suas raízes, a fim de o dotar de referências que lhe permitam situar-se no mundo e ensinar-lhe o respeito pelos outros, uma vez que compreender os outros faz com que cada um se conheça melhor a si mesmo, desenvolvendo, ao mesmo tempo, atitudes de empatia e de solidariedade.

A missão da educação é, também, a de fornecer todos os meios ao seu alcance para um desenvolvimento harmonioso de todo o potencial individual, para o exercício de uma liberdade responsável.

Da perspectiva sócio-cultural pretende-se que a educação contribua para a existência de uma comunidade mais aberta e informada, alargando os horizontes de compreensão do meio social em que cada indivíduo se insere, apreciando e potenciando a pluralidade de concepções, estilos e padrões de vida existentes.

Por outro lado, ao procurar ter em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos, a educação deve ser, também, um factor de coesão, evitando tornar-se um factor de exclusão social.

A educação, com colaboração dos pais e encarregados de educação e da sociedade, deve contribuir para eliminar todas as formas de exclusão. Para tal é necessário conduzir, ou reconduzir, para o sistema educativo todos os que dele andam afastados ou que o abandonaram.

A educação para a tolerância, condição necessária à democracia, deve ser considerada como uma tarefa geral e permanente, devendo a escola criar as condições necessárias para a sua prática quotidiana.

Trata-se, portanto, de fazer da escola um modelo de prática democrática que leve as crianças a compreender quais são os seus direitos e deveres, permitindo-lhes, em simultâneo, a aquisição de uma capacidade crítica que lhes possibilite ter um pensamento livre e uma acção autónoma na construção da capacidade de discernir, com vista à formulação de juízos de valor próprios, de modo a poder decidir e agir por si mesmo nas diferentes circunstâncias da vida, capacidade indispensável a quem vai participar na vida pública.

Neste sentido, a educação deve transmitir, como nos refere a UNESCO, cada vez mais, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, uma vez que estes são os pilares do conhecimento:

- a) Aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão;
- b) Aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;
- c) Aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as actividades humanas;
- d) Aprender a ser pessoa, contribuindo, assim, para o desenvolvimento total do indivíduo.

Nesta perspectiva, a educação tem um papel crucial para a prossecução destas tarefas, isto é, a educação deve ser capaz de conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem tanto quanto possível donos do seu próprio destino.

A educação é o “passaporte para a vida” que faz com que os que dela beneficiam possam escolher o que pretendem fazer, possam participar na construção de um futuro colectivo e continuar a aprender.

Garantir a universalização de uma educação básica de qualidade, enquanto alicerce da formação integral das crianças e dos jovens, dos níveis de escolaridade básica sucedida e da integração social e cultural de todas as crianças e jovens, implica, designadamente, conferir prioridade à Educação Pré-escolar e ao Ensino Básico.

A iniciação à socialização deve ocorrer desde cedo na Educação Pré-escolar, uma vez que se verifica que as crianças que beneficiam deste tipo de educação apresentam uma atitude mais favorável em relação à escola, correndo menos riscos de abandonar prematuramente do que as que não tiveram essa oportunidade. No entanto, não deve ser esquecido que é, primeiramente, no seio da família que se forjam as atitudes perante a aprendizagem que durarão ao longo de toda a vida.

O sucesso da escolarização depende, em larga medida, do valor que a sociedade atribui à educação. Quando esta é apreciada e activamente procurada a missão e os objectivos da escola são partilhados e apoiados pela comunidade envolvente. É por estas razões que se deve encorajar a tendência de atribuir, nesta área, um papel cada vez mais importante às comunidades de base.

Uma das formas de participação da comunidade é a utilização ou criação de centros comunitários, onde pode ser organizado um vasto leque de acções

diversificadas, nomeadamente, a título de exemplo, a educação dos pais e encarregados de educação, a educação para o desenvolvimento social, entre outras.

Por tudo isto importa abrir as instituições educativas às necessidades da sociedade, uma vez que associar os diferentes actores sociais à tomada de decisões constitui um dos principais objectivos de aperfeiçoamento dos sistemas educativos, sublinhando-se, assim, a importância das medidas de descentralização em matéria educativa e aumentando o sentido de responsabilidade das pessoas e das colectividades e, de um modo geral, estimular a inovação e participação de todos.

As comunidades educativas devem, portanto, ser vistas como unidades criativas dos conteúdos educacionais e de valores morais.

Os pilares da educação devem estar assentes em valores de justiça, liberdade, participação social e solidariedade, ao serviço da correcção das assimetrias do desenvolvimento local e regional, empenhados na defesa e valorização da cultura nacional, estimulando a multiplicidade sócio-cultural existente nas diversas regiões e comunidades, como forma de reforçar a coesão social e preparar os indivíduos para o exercício de uma cidadania responsável, e promovendo a compreensão da interdependência das comunidades nacionais na análise e solução dos problemas.

Do mesmo modo, as políticas de desenvolvimento nacional têm, igualmente, de apostar na diversidade local e regional, pelo que o sistema educativo deverá ser flexível e não um instrumento rígido de uniformização.

1.2. Enquadramento Legislativo

A obrigatoriedade de elaboração de Cartas Educativas pelos Municípios deve ser entendida num contexto de afirmação do poder local enquanto nível mais próximo da realidade, assumindo, desta forma, um papel cada vez mais importante no seu próprio desenvolvimento, o que, naturalmente, se reflecte na Educação.

De facto, hoje a competência dos Municípios na área da Educação deixou de se restringir apenas ao assegurar da gestão dos transportes escolares (Decreto-lei n.º 299/84 de 5 de Setembro), à intervenção no domínio da acção social escolar (Decreto-lei n.º 399-A/84 de 28 de Dezembro), à edificação, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar e do 1.º CEB ou mesmo à gestão do pessoal não docente destes níveis de ensino (Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro).

A Lei n.º 159/99 no n.º 2 do seu Artigo 19.º transferiu para os Municípios a responsabilidade da elaboração da então Carta Escolar, procurando-se, deste modo, uma intervenção mais directa no ordenamento da rede educativa e na qualidade da educação e formação, de acordo com um projecto de desenvolvimento e promoção dos cidadãos e das comunidades.

Ao regulamentar a Lei anterior, a publicação do Decreto-lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro corresponde a mais um passo neste longo caminho, com a definição de dois instrumentos específicos: o Conselho Municipal de Educação e a Carta Educativa.

Em conformidade com o inscrito neste Decreto-lei, uma Carta Educativa deverá apresentar-se em condições de sustentar a definição da Política Educativa a nível autárquico, assim como monitorizar a execução de algumas das suas competências, integrando, progressivamente, em função do próprio contexto local, as restantes necessidades municipais no domínio da educação, contribuindo, deste modo, de uma forma clara para a necessária reorganização da rede educativa, isto com vista à melhoria da qualidade das infra-estruturas e dos serviços prestados nesta área.

Ainda que a Lei de Bases do Sistema Educativo seja o documento fundamental e orientador deste trabalho, há todo um conjunto de diplomas legais de referência na área da educação e, em especial, no domínio da intervenção autárquica, que deve ser indicado (Quadro 1).

Áreas de interferência	Diplomas legais	Âmbito
Lei de Bases do Sistema Educativo	. Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro	Aprova a Lei de Bases do Sistema Educativo;
	. Decreto-lei n.º 115/97 de 19 de Setembro	Primeira alteração à Lei n.º 46/86 de 14/10 da Lei de Bases do Sistema Educativo;
	. Lei n.º 49/2005 de 30 de Agosto	Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior.
Rede Escolar	. Despacho Conjunto n.º 28/SERE/SEAM/88	Define os princípios gerais da planificação da rede escolar;
	. Despacho n.º 11/SEAE/1997 de 4 de Abril	Lança o Programa de Preservação e Salvaguarda do Património Escolar;
	. Despacho Normativo n.º 27/97 de 2 de Junho	Pretende estimular a participação e a iniciativa das escolas nos domínios do reordenamento da rede educativa;
	. Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro	Estabelece o quadro de transferência das atribuições e competências dos Municípios, atribuindo-lhes responsabilidades no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e ensino;

(continua)

(continuação)

	. Lei nº 159/99 de 14 de Setembro (Quadro de transferência Despacho Normativo nº 27/97 de 2 de Junho)	Estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para os Municípios, bem como a delimitação da intervenção da administração central e da administração local, concretizando os princípios da descentralização administrativa e da autonomia do poder local;
	. Decreto-lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro	Define a articulação entre o Ministério da Educação e os Municípios para a elaboração das Cartas Educativas, transferindo efectivamente competências relativamente aos conselhos municipais de educação e relativamente à elaboração da Carta Educativa. Em termos complementares, regulamenta competências na área da realização de investimentos por parte dos Municípios nos domínios da construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico, referindo-se, ainda, à gestão do pessoal não docente dos estabelecimentos de educação e ensino;
	. Portaria nº 1 329/2005 de 29 de Dezembro	Estabelece o ajustamento anual da rede escolar para 2005-2006, com a conseqüente criação, extinção e transformação de escolas.
Agrupamentos de Escolas do Ensino Básico	. Decreto-lei nº 115-A/98 de 4 de Maio	Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos;
	. Lei nº 24/99 de 22 de Abril	Alterações ao regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
	. Decreto Regulamentar nº 10/99 de 21 de Julho	Regulamenta o regime de autonomia, administração e gestão aplicável aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, estabelecendo as competências das estruturas de orientação educativa;
	. Decreto Regulamentar nº 12/2000 de 29 de Agosto	Fixa os requisitos necessários para a constituição de agrupamentos de estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico, bem como os procedimentos relativos à sua criação e funcionamento;
	. Despacho Conjunto nº 373/2002 de 23 de Abril	Distribuição dos alunos por escolas e agrupamentos; Período de funcionamento das escolas; Constituição de turmas.
Educação Pré-escolar	. Lei nº 5/97 de 1 de Fevereiro	Lei-quadro da Educação Pré-escolar;
	. Decreto-lei nº 147/97 de 11 de Junho	Consagra o regime jurídico do desenvolvimento da educação pré-escolar, estabelecendo a criação de uma rede nacional de educação pré-escolar que integra uma rede pública e uma rede privada, visando efectivar a universalidade da educação pré-escolar;
	. Despacho nº 5 220/97 de 4 de Agosto	Aprova as orientações curriculares para a educação pré-escolar e define os seus princípios gerais;
	. Despacho Conjunto nº 300/97 de 7 de Agosto	Aprova as normas que regulam a comparticipação dos pais e encarregados de educação no custo das componentes não educativas dos estabelecimentos de educação pré-escolar;
	. Despacho Conjunto nº 258/97 de 21 de Agosto	Define os critérios aplicáveis à caracterização das instalações e do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar, com vista à obtenção de níveis de qualidade adequados ao sucesso educativo e à optimização dos investimentos;
	. Despacho Conjunto nº 268/97 de 25 de Agosto	Expansão da rede nacional de educação pré-escolar e definição dos requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar;
	. Decreto-lei nº 314/97 de 4 de Setembro	Define o regime de atribuição de financiamento para a instalação de estabelecimentos de educação pré-escolar;

(continua)

(continuação)

	. Despacho Conjunto n° 291/97 de 4 de Setembro	Apoia a criação de estabelecimentos de educação pré-escolar por outras entidades da sociedade civil, de forma a que a oferta existente seja suficiente, prestando especial apoio especial às zonas carenciadas e estabelecendo as condições de acesso ao financiamento para a construção dos edifícios;
	. Despacho Conjunto n° 300/97 de 9 de Setembro	Estabelece normas reguladoras das comparticipações familiares pela utilização de serviços de apoio à família em estabelecimentos de educação pré-escolar;
	. Decreto-lei n° 89-A/98 de 7 de Abril	Cria uma linha de crédito bonificado para o financiamento da construção e aquisição de instalações e equipamentos de estabelecimentos de educação pré-escolar;
	. Despacho Conjunto n° 413/99 de 15 de Maio	Programa de expansão e desenvolvimento da educação pré-escolar;
	. Despacho n° 3/SEAE/2002 de 28 de Junho	Define as prioridades de admissão de crianças nos jardins-de-infância da rede pública;
	. Despacho Conjunto n° 765/02 de 7 de Outubro	Determina os apoios financeiros do Estado para a componente de apoio à família nos Jardins-de-Infância da rede pública.
Ensino Básico	. Decreto-lei n° 115/98 de 4 de Maio	Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
	. Decreto-lei n° 6/2001 de 18 de Janeiro	Aprova a reorganização do ensino básico (alterado pelo Decreto-lei n° 209/2002 de 17 de Outubro de 2002);
	. Despacho n° 14 753/05 de 5 de Julho	É criado o Programa de Generalização do Ensino de Inglês nos 3° e 4° anos do 1° CEB público, como oferta educativa extracurricular gratuita que permita desenvolver competências e fomentar o interesse pela aprendizagem deste idioma ao longo da vida.
Ensino Profissional	. Decreto-lei n° 4/98 de Janeiro	Estabelece o novo regime de criação, organização e funcionamento das escolas profissionais no âmbito do ensino não superior;
	. Despacho Normativo n° 27/1999 de 25 de Maio	Determina que as escolas profissionais devem desenvolver as suas actividades em instalações que proporcionem as condições legais aplicáveis às edificações em geral, aos edifícios escolares em particular e que reúnam as condições pedagógicas, funcionais, construtivas e ambientais adequadas à sua especificidade de estabelecimentos de ensino;
	. Despacho Conjunto n° 279/2002 de 4 de Dezembro	Cria uma oferta de educação e formação que pretende proporcionar aos jovens um conjunto de ofertas diferenciadas que permitam o cumprimento da escolaridade obrigatória e a obtenção de qualificações profissionais, de nível de qualificação 1 e 2;
	. Portaria n° 550-C/2004 de 21 de Maio	Regulamenta o ensino profissional.
Ensino Secundário	. Decreto-lei n° 7/2001 de 18 de Janeiro	Aprova a revisão curricular do ensino secundário;
	. Decreto-lei n° 74/2004 de 26 de Março	Define os princípios orientadores da organização e da gestão do currículo, bem como a avaliação das aprendizagens referentes ao nível secundário de educação.
Ensino público não Superior	. Decreto-lei n° 314/97 de 15 de Novembro	Estabelece a denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores.
Ensino particular e cooperativo	. Lei n° 9/79 de 19 de Março de 1979	Aprova as bases do ensino particular e cooperativo;
	. Decreto-lei n° 553/80 de 21 de Novembro	Aprova o estatuto do ensino particular e cooperativo;
	. Decreto-lei n° 108/88 de 31 de Março	Regulamenta o ensino particular e cooperativo, integrando-o na rede escolar para efeitos de ordenamento desta.

(continua)

(continuação)

Actividades de Enriquecimento Curricular	. Despacho n° 16 795/2005	Define as normas a observar no período de funcionamento dos respectivos estabelecimentos, bem como na oferta das actividades de animação e de apoio à família e de enriquecimento curricular.
Apoios Sócio-Educativos (Projectos Educativos)	. Despacho Conjunto n° 105/97 de Julho	Estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado existente nas escolas, no quadro do desenvolvimento dos projectos educativos;
	. Despacho Conjunto n° 128/97 de 9 de Julho	Determina que as escolas em articulação com o Ministério da Educação e os Municípios assegurem, no âmbito do apoio sócio-educativo às famílias, as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos;
	. Despacho n° 1 438/2005 de 4 de Janeiro	Especifica as modalidades que as medidas de apoio educativo podem assumir, definindo que compete ao conselho pedagógico da escola ou agrupamento assegurar a aplicação e a avaliação dessas medidas.
Associações de Pais e Encarregados de Educação	. Decreto-lei n° 372/90 de 27 de Novembro	Lei das Associações de Pais, que aprova o regime que disciplina a constituição das associações de pais e encarregados de educação e define os direitos e deveres das referidas associações;
	. Decreto-lei n° 80/99 de 16 de Março	Altera o Decreto-lei n° 372/90 de 27 de Novembro, que disciplina o regime de constituição, os direitos e os deveres a que ficam subordinadas as associações de pais e encarregados de educação.
Acção Social Escolar	. Decreto-lei n° 399-A/84 de 28 de Dezembro	Estabelece as normas relativas à transferência para os Municípios das novas competências em matéria social escolar em diversos domínios;
	. Despacho n° 13 224/03 de 7 de Julho	Define as medidas de acção social escolar a aplicar aos alunos dos ensinos básico e secundário, nomeadamente nas modalidades de auxílios económicos, empréstimos de manuais escolares, apoio alimentar e alojamento. Procede à actualização do valor das comparticipações devidas e das capitações correspondentes. Este diploma institui a figura do empréstimo de longa duração de manuais escolares;
	. Despacho n° 18 797/05 de 30 de Agosto	Regula as condições de aplicação das medidas de acção social escolar, da responsabilidade do Ministério da Educação, nas modalidades de apoio alimentar, alojamento e auxílios económicos, destinados aos alunos dos ensinos básico e secundário que frequentam escolas públicas e particulares ou cooperativas em regime de contrato de associação.
Transportes Escolares Subsidiados	. Decreto-lei n° 299/84 de 5 de Setembro	Regula a transferência para os Municípios das novas competências em matéria de organização, financiamento e controlo de funcionamento dos transportes escolares (com alterações introduzidas pelo Decreto-lei n° 7/2003 de 15 de Janeiro).
Segurança	. Decreto-lei n° 414/98 de 31 de Dezembro	Aprova o regulamento de segurança contra incêndios em edifícios escolares;
	. Lei n° 413/99 de 8 de Junho	Regulamento do seguro escolar.
Desporto Escolar	. Lei n° 30/2004 de 21 de Julho	Aprova a Lei de Bases do Desporto Escolar.
Necessidades Educativas Especiais	. Decreto-lei n° 319/1991 de 23 de Agosto	Regula a integração dos alunos com necessidades educativas especiais nos estabelecimentos públicos de ensino.

Quadro 1 - Diplomas legais de referência na área da Educação.

Neste quadro de análise normativa deve também ser observado o enquadramento da gestão global autárquica, merecendo especial destaque a Lei das Finanças Locais (Lei nº 42/98 de 6 de Agosto), uma vez que esta define a “quantidade e a qualidade” dos recursos financeiros ao dispor dos Municípios, o que determina a eficácia da gestão de uma parte importante dos assuntos públicos e, desde logo, a sua autonomia (art.º 3.º da Carta Europeia de Autonomia Local).

Nesta vertente mais ampla da gestão global dos Municípios importa ainda considerar o sistema de planeamento territorial, nomeadamente o que é dado pela Lei nº 48/98 de 11 de Agosto (Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e de Urbanismo) e pelo Decreto-lei nº 380/99 de 22 de Setembro (regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial), sendo de realçar que a Carta Educativa se assume também como *um instrumento adicional/integrante das políticas de ordenamento do território, designadamente integrando um dos instrumentos dessa política ao nível local, como é o Plano Director Municipal* (GIASE, 2006).

1.3. Política Educativa do Município

As nossas crianças e os nossos jovens são o futuro do nosso Município. Por isso consideramos prioritário assegurar-lhes uma preparação e qualificação de excelência. A escola tem de centrar as suas atenções nos alunos e adaptar-se às suas necessidades.

Deste modo, neste domínio é necessário continuar o esforço de investimento em infra-estruturas e acções de apoio à Educação, à Formação e à Cultura, nomeadamente:

- Promover a melhoria da rede de creches, estabelecimentos de Educação Pré-escolar e centros de tempos livres, que têm de ter uma qualidade de excelência;
- Melhorar o sistema de transportes escolares;
- Adequar a rede de estabelecimentos de ensino à população escolar existente, tendo sempre presente que a primeira das prioridades do sistema escolar é o aluno;
- Criar condições para que o ensino e a formação se adequem à realidade da nossa população e às necessidades do sector económico e produtivo do Município, dando especial ênfase à vertente profissionalizante;
- Dar especial atenção às condições de segurança no interior e na área circundante dos estabelecimentos de ensino;
- Integrar os contributos culturais das associações, comissões de melhoramentos e colectividades em geral;
- Melhorar o funcionamento das bibliotecas municipais e atrair as pessoas para a sua frequência;
- Fomentar a realização de projectos de desenvolvimento cultural;
- Articular a oferta cultural com a procura turística;
- Revitalizar e relançar a estação arqueológica da Lomba do Canho e o Museu de Arqueologia.

2. Metodologias e Técnicas utilizadas

O desafio de elaborar uma Carta Educativa com características dinâmicas que pudesse suportar a totalidade do sistema educativo de um Município foi o ponto de partida para a realização de um dos projectos mais ambiciosos que se poderia ter aceite no âmbito da criação de ferramentas com vista à optimização da gestão municipal, em geral, e da rede educativa, em particular, sobretudo a partir do momento em que há um reforço da responsabilidade dos Município ao nível da Educação Pré-escolar e do 1º CEB.

Mais do que uma simples carta de equipamentos, neste projecto o desafio conduziu à integração de todo um conjunto de temáticas relacionadas directa ou indirectamente com o sistema educativo, mas também à realização de toda uma análise prospectiva a nível demográfico, quer global, quer da população escolar.

A concretização deste objectivo obrigou, naturalmente, num primeiro momento, à assunção de conceitos de base, parâmetros e metodologia, de forma a suportar, numa fase seguinte, a integração das diferentes temáticas associadas ao sistema educativo e a análise prospectiva, onde os objectivos progressivos de ordenamento e planeamento territorial, a médio e longo prazos, devem ser facilmente alcançáveis, de forma a garantir a coerência da rede educativa com as políticas de ordenamento urbano e o livre acesso à educação por parte da totalidade dos cidadãos, sempre em condições de igualdade de oportunidades.

Em termos metodológicos a elaboração da Carta Educativa do Município de Arganil assenta na construção de inúmeras Bases de Dados, cada uma representativa de uma temática relacionada com sistema educativo e o mais completa possível, como, a título de exemplo, as cinco Bases de Dados representativas dos níveis de ensino existentes no território municipal – Educação Pré-escolar, 1º CEB, 2º e 3º CEB, Ensino Secundário e Ensino Profissional –, bem como uma outra ligada aos Centros de Actividades de Tempos Livres (ATL's), que integram a rede social. Cada Base de Dados especifica não só os aspectos relacionados com os recursos humanos, como, também, toda a análise dos aspectos relacionados com a estrutura física. Esta opção vai conferir uma maior facilidade de análise das mesmas, até porque cada temática apresenta características e linguagens muito específicas.

O actual estado de desenvolvimento do projecto possibilita ao utilizador – serviços autárquicos ou cidadãos em geral – a utilização, sem dificuldades, desta ferramenta, mesmo sem conhecimentos básicos do diferente *software* utilizado.

2.1. O recurso aos Sistemas de Informação Geográfica

As aplicações de um SIG encontram-se vocacionadas para o ordenamento e o planeamento do território, podendo fornecer colecções actualizadas e sistematizadas de informação de natureza geográfica, que permitem assegurar uma maior percepção da realidade do território e, assim, possibilitar um mais correcto uso dos seus recursos.

Quando se aceitou a realização deste projecto não podia deixar de se perspectivar a sua realização com base num ambiente SIG, apresentando-se, assim, como uma importante ferramenta na resolução de problemas, proporcionando ao utilizador e a

quem planeia uma capacidade de previsão e decisão impensável até há uma ou duas décadas atrás, nomeadamente:

- a) A classificação automatizada de entidades com expressão espacial através da capacidade de integração de informação alfanumérica e gráfica;
- b) A elaboração de cartas temáticas e de ficheiros de gestão de equipamentos;
- c) A construção de modelos virtuais de simulação dos efeitos criados pela introdução de novas variáveis no sistema;
- d) A realização de estudos de impacte de novas infra-estruturas, edifícios ou usos de solo, que passam a poder ser analisados e testados antes mesmo de serem executados.

Estes pontos são alguns dos objectivos fundamentais da elaboração da Carta Educativa, quando entendida na transformação da filosofia das Cartas Escolares, da Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986, nas Cartas Educativas, enunciadas no Decreto-lei de 2003.

2.1.1. Técnicas de recolha da informação

Uma vez que toda a estrutura do projecto assenta num conjunto bastante complexo de informação, que vai sustentar toda a dinâmica existente entre as Bases de Dados e a informação cartográfica, esta tem de ser a mais fiável e rigorosa possível. Nesse sentido, a realização do projecto apresenta, como suporte fundamental, um exaustivo e moroso levantamento de campo, que contempla a totalidade do sistema educativo, incluindo os ATL's, tarefa realizada por uma equipa especializada, facto que permite um melhor conhecimento do território enquanto meio geográfico.

O trabalho de inventariação foi desenvolvido abarcando dois tipos de acção. Numa primeira fase analisou-se toda a informação cartográfica disponível – cartografia temática, fotografia aérea e ortofotomapas –, a partir da qual se procurou localizar e enquadrar a totalidade dos estabelecimentos de ensino. Numa segunda fase realizou-se o levantamento sobre o terreno, procedendo-se à georeferenciação e levantamento fotográfico da totalidade dos estabelecimentos de ensino, ao preenchimento dos diferentes inquéritos previamente definidos com os diversos intervenientes no processo educativo no território municipal, e, finalmente, à construção das diferentes Bases de Dados, processos estes determinantes para a qualidade do trabalho final.

O contacto estreito com os diversos intervenientes no processo educativo tem como objectivo permitir que este documento possa reflectir um conhecimento mais fiel da realidade existente. Além disso, a recolha de informação junto dos agentes torna este trabalho ainda mais humano e capaz de perceber a verdadeira dimensão das carências e problemas que rodeiam cada um dos estabelecimentos de ensino.

2.1.2. Elaboração e interligação das Bases de Dados

Para a elaboração das Bases de Dados, que vão servir a todo o desenvolvimento do projecto, foram efectuadas várias tentativas e procurados diferentes caminhos, no sentido de encontrar a possibilidade de interligar Bases de Dados com características muitos diferentes e de sintetizar a quantidade de informação que disponibilizam, tanto de carácter alfanumérico, como de carácter geográfico.

Exceptuando a necessidade de terminologia, própria de cada temática associada ao sistema educativo, pretendeu-se uniformizar ao máximo as diferentes Bases de Dados, de modo a que as mesmas pudessem ser analisadas e trabalhadas em plataforma, tarefa que viria a revelar-se bastante complexa dado a elevada quantidade de informação integrada.

O modo como o projecto foi desenvolvido vai permitir uma actualização imediata e permanente das Bases de Dados e a interligação entre estas e as bases cartográficas, bem como uma fácil e rápida consulta e visualização individual de uma qualquer temática ou da análise interligada de uma ou várias temáticas que integram o projecto.

A definição dos inúmeros campos que integram as Bases de Dados referentes às diferentes temáticas associadas ao sistema educativo (e não só) teve como base as reuniões de trabalho entre a equipa que desenvolve o projecto e os elementos da Divisão de Educação do Município, as reuniões efectuadas com as Juntas de Freguesia, os Agrupamentos de Escolas, os estabelecimentos de ensino e as forças vivas do Município, assim como todas as informações dispersas pela DREC e pela Coordenação de Área Educativa (CAE) de Viseu.

2.1.3. Desenvolvimento da aplicação SIG

Para a construção do documento dinâmico foi desenvolvida uma aplicação que permitirá disponibilizar e actualizar toda a informação alfanumérica e cartográfica utilizada no decorrer da elaboração da Carta Educativa.

A mesma aplicação permite fornecer informações relativas à população residente ou à população escolar, ou, caso o utilizador prefira, à construção de gráficos ou cartografia temática, bem como à consulta da localização de um qualquer estabelecimento de ensino, informações que posteriormente podem ser inseridas em documentos do tipo texto.

Para disponibilizar todos os componentes de informação a aplicação foi subdividida em cinco módulos – Edição de Dados, Carta Temática, Gráficos, Pirâmides Etárias e Informação Geográfica (Figura 1) –, cada um com funcionalidades distintas, sendo que quatro dos módulos foram desenvolvidos sobre uma plataforma de programação em *Visual Basic*, versão 6 da *Microsoft*, com componentes da própria *Microsoft*, enquanto que o módulo que disponibiliza a informação geográfica foi desenvolvido com base na mesma plataforma, mas com componentes geográficos programáveis, adquiridos à empresa ESRI-Portugal, sobre licença do tipo *runtime* ECP101079718_v91³.

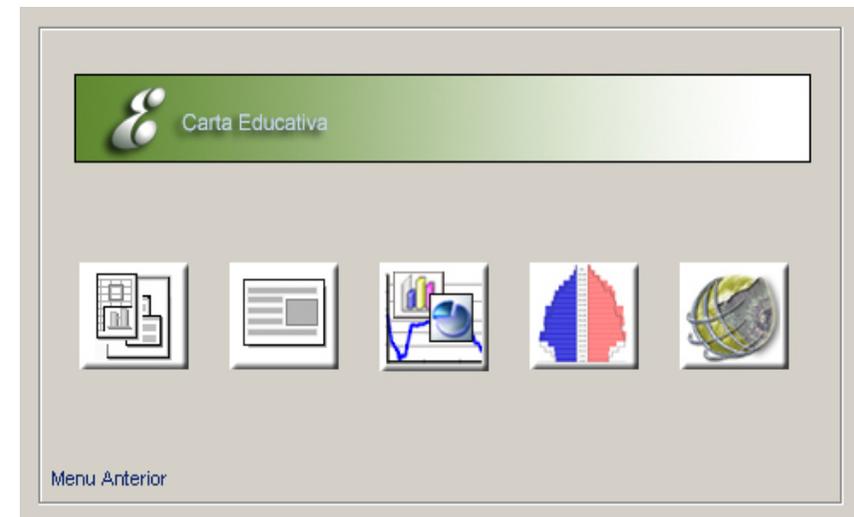


Figura 1 - Plataforma de acesso aos diferentes módulos da Carta Educativa.

O módulo de Edição de Dados (botão da direita) permite para além da visualização da totalidade da informação alfanumérica utilizada no decorrer da elaboração da Carta Educativa, a sua actualização imediata e permanente, de uma forma simples e amigável para o utilizador, tudo isto através da realização de um conjunto de filtros à informação (Figura 2).

Município	Designação	Agrupamento	Conceito	Freguesia	Localização	Proprietário	Entidade	Nº
06010032	05H Sarzedo	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601001	Sarzedo	R. Câmara 3300-401 Arganil	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010034	05H Secarias	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601001	Secarias	Secarias 3300-450	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010019	05H Fátima	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601001	Fátima	Fátima	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010011	05H Benedita	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601002	Benedita	Benedita	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010003	05H Arganil	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601001	Arganil	Portelma	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010027	05H Pombares	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601001	São Martinho de Cortiça	3300 - 369 Pombares, São Martinho de Cortiça	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010023	05H Pombro da Beira	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601001	Pombro da Beira	Pombro da Beira 3300 - 316	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010030	05H Sobrinha	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601001	São Martinho de Cortiça	Sobrinha 3300-360	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010021	05H Pomares	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601002	Pomares	R. Aurora Mendes de Campos Pomares	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010012	05H Candeira	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601002	Candeira	Candeira	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010035	05H Vila Covas de Alva	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601002	Vila Covas de Alva	R. Oliveira e Costa	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010015	05H Coa	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601002	Coa	Av. Padre José Vicente	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010010	05H Barril de Alva	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601002	Barril de Alva	Barril de Alva 3300	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010016	05H Prado	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601002	Coa	Prado 3305 - 188 Coa	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010004	05H Maadão	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601001	Arganil	Maadão 3300 - 112 Arganil	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010024	05H Sernadela	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601001	Pombro da Beira	R. Américo Duarte Silva	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010005	05H Rochel	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601001	Arganil	3300-117 Arganil	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010028	05H São Martinho de Cortiça	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601001	São Martinho de Cortiça	São Martinho de Cortiça 3300 - 387	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ
06010026	05H Sanguineta	Agrupamento de Escolas de Arganil	0601001	São Martinho de Cortiça	R. da Freixo 3300 - 366 Sanguineta	Câmara Municipal de Arganil	Ministério da Educação	Publ

Figura 2 - Módulo de Edição de Dados.

³ Toda a explicação sobre a forma de utilização deste projecto encontra-se incluída no DVD em anexo do relatório, sob a forma de manual de utilizador.

No módulo da Carta Temática (2º botão à direita) definiu-se uma alternativa de análise de base cujo acesso necessita de palavra-chave (Figura 3), passando de imediato a ser possível escolher o nível de ensino que se pretende analisar (Figura 4).



Figura 3 - Módulo da Carta Temática.



Figura 4 - Acesso aos níveis de ensino.

Após a escolha de um estabelecimento de ensino é possível aceder a toda a informação generalista disponível (Figura 5). Como pode observar-se, a identificação de um estabelecimento de ensino pode ser imediata, uma vez que se perspectivaram layouts próprios que reúnem toda a informação a ele respeitante.



Figura 5 - Caracterização de um estabelecimento de ensino.

A partir desse momento passa a ser possível analisar diversos grupos de informação associados ao estabelecimento de ensino seleccionado, como o edificado escolar/zona envolvente do estabelecimento, a caracterização da população escolar e dos recursos humanos, os espaços educativos e outros espaços, o fornecimento de refeições/transporte escolar, os equipamentos /equipamentos exteriores, entre outros (Figura 6).



Figura 6 - Acesso aos grupos de informação.

Com a escolha de um dos temas, por exemplo, o dos “equipamentos /equipamentos exteriores”, passa a ficar disponível toda a informação referente ao mobiliário e ao material audiovisual, informático ou didáctico do estabelecimento de ensino ou mesmo toda a informação relativa aos equipamentos exteriores, sendo ainda possível neste nível aceder à Carta de Equipamentos Desportivos (Figura 7).

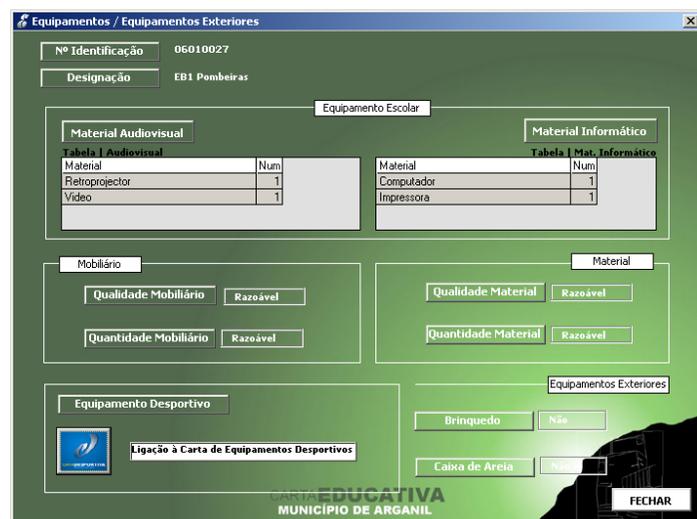


Figura 7 - Nível de informação existente num grupo de informação.

O modo de utilização pode ser repetido para cada um dos grupos de informação, observando-se ainda a possibilidade de ligação, em alguns destes grupos, às outras cartas de equipamentos elaboradas para o Município – Carta de Equipamentos Desportivos.

O módulo de construção de Gráficos (botão central) permite a representação gráfica da informação disponível, encontrando-se esta subdividida em três opções de análise demográfica distintas: a primeira referente à população residente, às variações populacionais e às projecções demográficas até 2021; a segunda relativa às taxas de natalidade e mortalidade e, por último, uma terceira, referente à população escolar (Figura 8).

As três opções de análise demográfica apresentam graus de desagregação da informação diferenciados. Enquanto nas duas primeiras apenas é possível desagregar a informação à unidade territorial da freguesia, na última torna-se possível a individualização ao estabelecimento de ensino.

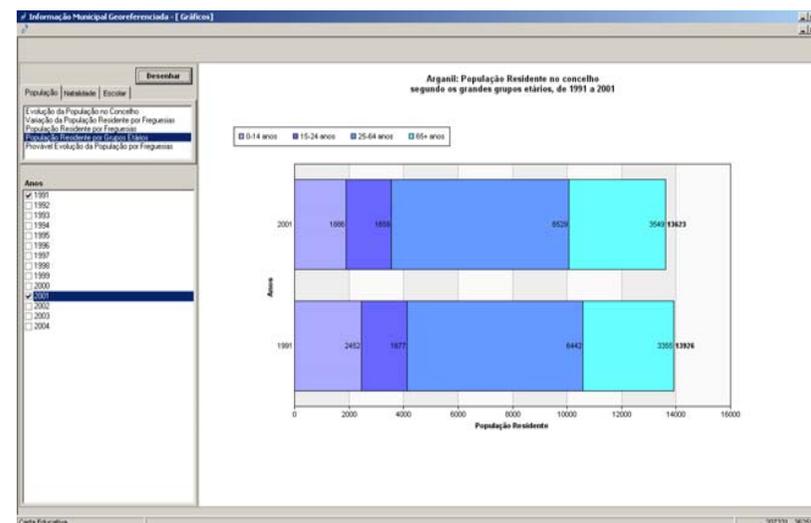


Figura 8 - Módulo de construção de Gráficos.

Por seu turno, no módulo de construção de Pirâmides Etárias (2º botão à esquerda) o utilizador tem ao seu dispor três tipos de análise, de acordo com a desagregação da informação pretendida, sendo possível a sua construção por anos de idade, classes ou mesmo grupos etários (Figura 9). Simultaneamente o utilizador pode ainda efectuar a análise comparativa entre dois momentos, o que permite, por exemplo, conhecer a evolução populacional do Município de Arganil no último período intercensitário ou mesmo no último meio século (1950-2001).

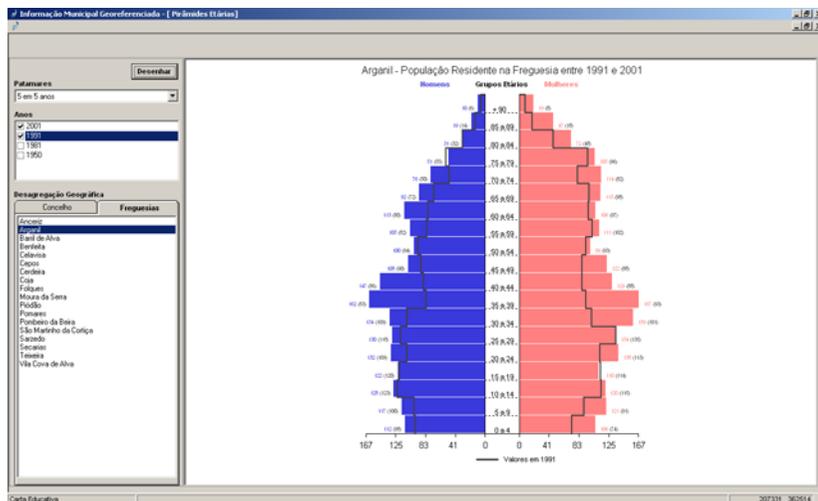


Figura 9 - Módulo de construção de Pirâmides Etárias.

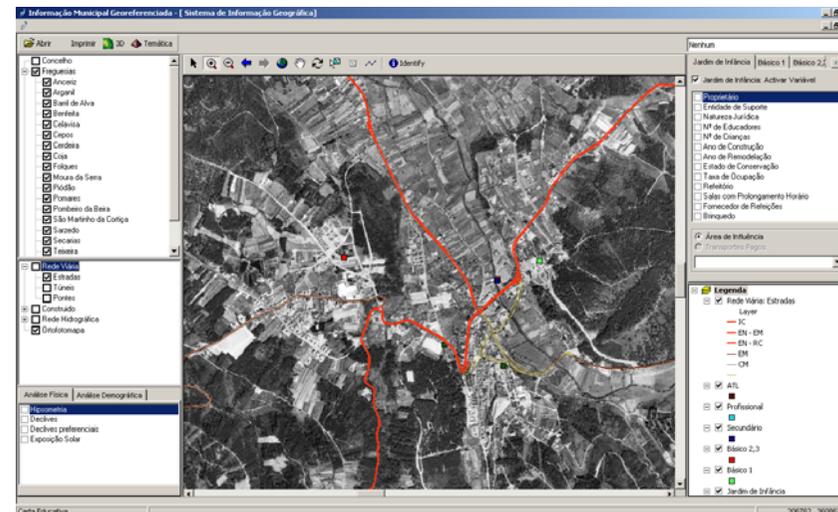


Figura 10 - Módulo de visualização da Informação Geográfica.

O módulo de visualização da Informação Geográfica (botão da esquerda), que é sem dúvida o centro nevrálgico de todo o projecto, possui um conjunto de funcionalidades muito específicas (Figura 10). Através da realização de poderosos filtros espaciais e alfanuméricos torna possível a optimização do acesso à informação e a análise interligada de múltiplas variáveis, o que permite, deste modo, a realização de análises dinâmicas. Neste módulo é possível relacionar temas tão distintos como a rede viária municipal e o total de alunos por estabelecimento de ensino ou mesmo a morfologia do Município.

O resultado a que se chega é o corolário de um trabalho profundo de diagnóstico actual das debilidades e potencialidades, passando os serviços municipais, o Conselho Municipal de Educação e os próprios Agrupamentos de Escolas a disporem de um completo e fundamental documento que possibilita a caracterização de todo o sistema educativo.

Mais do que dar “corpo” a uma formalidade legal, a metodologia desenvolvida para a elaboração da Carta Educativa do Município de Arganil pretendeu constituir-se como um instrumento de trabalho por excelência, não só na gestão diária dos recursos educativos de um Departamento ou Divisão de Educação de um qualquer Município, como também no processo de ordenamento e planeamento da rede educativa em geral, e do ensino público, em particular.

B. Enquadramento Territorial do Município

1. Enquadramento e Caracterização Física

Localizado na Região Centro (NUT II), o Município de Arganil integra a sub-região do Pinhal Interior Norte (NUT III) e faz fronteira com nove Municípios, sendo limitado a Norte pelos Municípios de Tábua e Oliveira do Hospital, a Nordeste por Seia, a Este pela Covilhã, a Sudeste pela Pampilhosa da Serra, a Sul e a Sudoeste por Góis e a Oeste por Vila Nova de Poiares e Penacova, encontrando-se, assim, no vértice de ligação entre três distritos - Coimbra, Guarda e Castelo Branco (Figura 11).

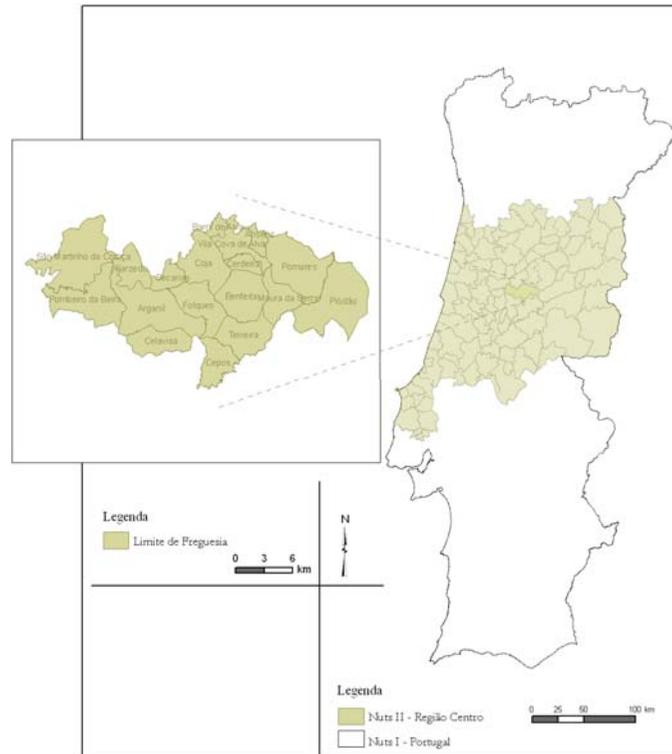


Figura 11 - Enquadramento administrativo do Município de Arganil.

Do ponto de vista administrativo, o Município de Arganil, é constituído por 18 freguesias: Anceriz, Arganil, Barril de Alva, Benfeita, Celavisa, Cepos, Cerdeira, Coja, Folques, Moura da Serra, Piódão, Pomares, Pombeiro da Beira, São Martinho da Cortiça, Sarzedo, Secarias, Teixeira e Vila Cova de Alva, abrangendo um área de 332,8Km². Em 2001 este Município apresentava uma população residente de 13 623 habitantes, número que correspondia a uma densidade populacional de 41 habitantes/Km², o que reflecte a complexidade morfológica do seu território.

Os principais traços físicos e humanos do Município de Arganil reflectem, de uma forma quase determinista, as grandes linhas morfo-estruturais, que definem, desde há muito, a morfologia deste território, e que influenciaram a instalação humana na região (Figura 12). Torna-se por esta razão imperativo delinear os aspectos geomorfológicos mais significativos, realçando, de imediato, a hipsometria deles resultante, visto que associado à variação da altitude, observada no território municipal, encontra-se relacionado um conjunto de fenómenos hidrometeorológicos que, indirectamente, terão tido influência, ao longo dos séculos, na própria distribuição do povoamento.

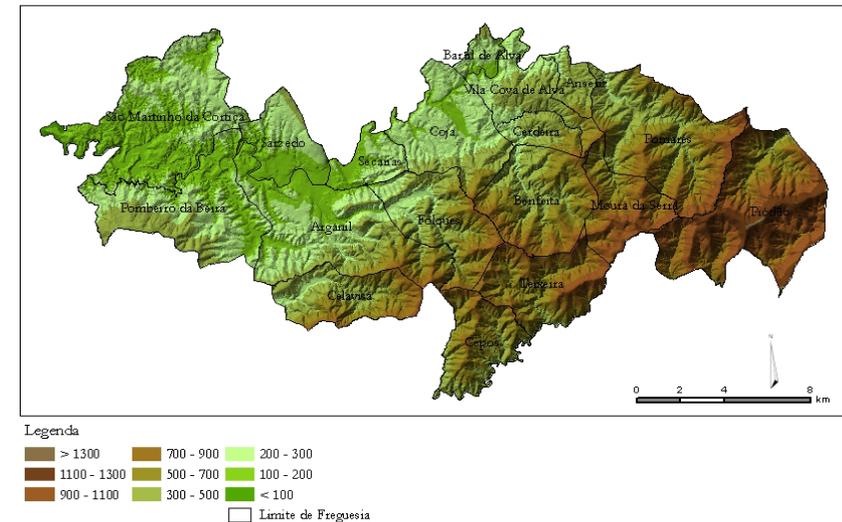


Figura 12 - Hipsometria.

Deste modo, em termos geomorfológicos, o Município de Arganil divide-se em três sectores, aos quais a bibliografia associada às Ciências da Terra tem vindo a dedicar particular atenção, a Plataforma do Mondego, no sector Noroeste, a Cordilheira Central, nos sectores Este e Sul e a habitualmente designada “Bacia de Arganil”, no sector central.

Numa abordagem superficial poderá afirmar-se que Arganil se assume, claramente, como um Município de Montanha. Esta imagem resulta da particularidade de um vasto sector do Município se desenvolver no principal conjunto montanhoso de Portugal, a Cordilheira Central, nomeadamente no seu bloco NW que, de uma forma geral, é composto pelas Serras da Estrela (1993m), Lousã (1250m) e Açor (1342m), encontrando-se parcialmente, nesta última, o Município de Arganil. Este relevo, fundamental na morfologia do Portugal Central, é constituído por metassedimentos do “Complexo Xisto-Grauváquico” (xisto-grauvaques-arenitos) do Câmbrico ou Pré-câmbrico. Estes materiais observam, no seu conjunto, dobramentos e fracturas e, explicam um relevo muito característico de dissecção, com vales profundamente

encaixados que, por vezes, apresentam um traçado sinuoso e grandes rupturas de declives, as quais podem originar quedas de água, tais como a Fraga da Pena.

Nos sectores Noroeste e Oeste, em oposição ao sector anterior, observa-se uma morfologia relativamente plana, pois desenvolve-se numa pequena secção da Plataforma do Mondego. Esta superfície de aplanamento poligénica, de génese claramente tectónica, posiciona-se entre um bloco tectónico levantado, a Noroeste, a Serra do Caramulo, e o um bloco levantado, a Sudeste, a Cordilheira Central, mergulhando tectonicamente para Sudoeste, sendo, também, designada, de “Fosso do Mondego”. A Plataforma apresenta, predominantemente, um substrato rochoso granítico, sendo possível identificar retalhos associados à presença de depósitos diversos, nomeadamente argilas, arenitos e calhaus rolados e sub-rolados, que correspondem a diferentes momentos da evolução durante o Terciário e o Quaternário⁴.

Por seu turno, o sector central, onde se localiza a freguesia sede de Município e as Freguesias de Folques, Secarias e Coja, desenvolve-se no interior de uma depressão de origem tectónica – a Bacia de Arganil⁵.

Como não poderia deixar de ser o traçado dos diferentes cursos de água reflecte a evolução do relevo – NNE-SSW e NE-SW – evidenciando uma adaptação da rede de drenagem aos acidentes tectónicos (falhas e fracturas), verificando-se que, muitas vezes, as linhas de água são intersectadas por fracturas secundárias, as quais produzem rupturas de declive.

O trajecto do rio Alva, um pouco à semelhança do observado, embora mais vincado no rio Mondego, encontra-se associado ao referido basculamento para Sudoeste da Plataforma, uma vez que, é neste sentido que se efectua a própria drenagem geral deste sector. Em termos globais, verifica-se que entre os vales apertados, que correspondem a entalhes recentes do rio Mondego e dos seus afluentes, os interflúvios apresentam um perfil suavemente ondulado, onde um sistema complexo de vales e de outras formas largas e poucas profundas alternam com cimos planos ou ligeiramente convexos.

Importa referir que as linhas gerais da morfologia irão reflectir-se, de forma clara, nos declives⁶, mais ou menos significativos, do Município, sendo a sua distribuição relativamente heterogénea (Figura 13).

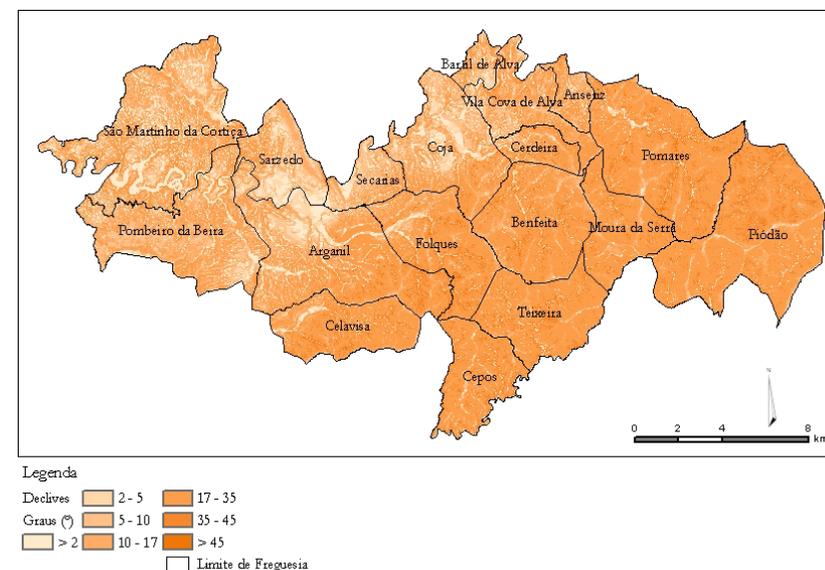


Figura 13 - Declives.

O Município de Arganil apresenta, assim, na sua globalidade, declives bastante acentuados, o que se reflecte na distribuição percentual por classes de declive, na medida em que, cerca de 87% do território observa declives superiores a 5° e, que mais de metade, concretamente 57%, regista declives superiores a 17° (valor correspondente a áreas que devem integrar a Reserva Ecológica Nacional - REN). Esta distribuição espelha a anterior divisão do território em três sectores caracterizando-se, os sectores ocidental e central, que englobam a Plataforma do Mondego e a Bacia de Arganil, pelos declives menos significativos e, o sector a Oriente, constituído pela Serra do Açor, pelos declives mais acentuados. Ainda, no que concerne, aos declives mais significativos, particularmente os superiores a 17°, estes correspondem, na sua maioria, ao último sector referido, nomeadamente às Freguesias de Pomares, Piódão, Moura da Serra, Cerdeira e Benfeita.

⁴ Estes mesmos depósitos de cobertura do substrato rochoso, nomeadamente as colunas estratigráficas identificadas no interior do território municipal, vão assumir, no contexto do sector central, uma importância decisiva na compreensão da evolução do relevo no território português, no decorrer dos últimos milhões de anos, uma vez que foi através desse registo sedimentar que se tornou possível compreender todo o soerguimento da Cordilheira Central. Relativamente às superfícies de aplanamento, é possível identificar alguns níveis aplanados, situados abaixo dos 260m, que correspondem a fases de grande estabilidade da drenagem das bacias de Lousã-Arganil.

⁵ Esta bacia é uma das inúmeras que, por norma, se encontram associados a um tipo específico de acidente tectónico – os desligamentos – que, neste caso, estiveram na origem do abatimento da superfície planáltica.

⁶ Declive, consiste na inclinação da superfície topográfica relativamente a um plano horizontal, e pode tornar-se decisivo na instalação de novos equipamentos. Aliás, existem mesmo algumas considerações sobre os limiares dos declives e a própria criação de infra-estruturas: por norma são considerados declives preferenciais para a instalação dos equipamentos os declives de 0° a 2° (embora por vezes deve ser tido em consideração que a drenagem pode ser bastante dificultada) e de 2° a 5°. Os declives entre 2° e 17°, já requerem alguns cuidados, embora acima do limiar dos 10° os custos são inflacionados por todo o trabalho de terraplanagem. Por seu turno, os 17° apresentam-se como o limiar máximo de movimentação das terras, valor a partir do qual já começam a sentir-se problemas graves ao nível de movimentos de terreno e que leva mesmo a que sejam integrados em REN.

Por tudo o que foi referido anteriormente, é possível constatar que mais de metade do território municipal apresenta declives bastante acentuados, apresentando-se, apenas, declives mais reduzidos (inferiores a 2°) em cerca de 10% do Município. Este facto poderá provocar alguns problemas na drenagem local, embora deva ser salientado, que sempre que a litologia o permite, se observam declives preferenciais para a instalação de equipamentos colectivos.

Porém, no caso dos declives mais baixos, que coincidem com o percurso dos principais cursos de água, nomeadamente o rio Alva, que atravessa as freguesias do sector Norte, designadamente Barril de Alva e Coja, descendo para Oeste, passando pelas Freguesias de Sarzedo, Arganil, São Martinho da Cortiça e Pombeiro da Beira, tal situação pode tornar-se problemática, o que se encontra relacionada com a própria cindínica.

Finalmente e, relativamente aos declives preferenciais, estes representam apenas cerca de 3% do território municipal, o que, poderá criar dificuldades na edificação de equipamentos (Figura 14).

Em termos climáticos e, à semelhança de um amplo espaço territorial no qual o Município de Arganil se integra, observa-se um clima de influência marcadamente mediterrânea, embora atenuado pela interferência oceânica, assim como pela altitude.

Importa realçar, que parte significativa do território municipal apresenta valores elevados de precipitação, ao longo do ano, reflectindo-se, na componente de variabilidade dos cursos de água provenientes da montanha, o que se justifica por parte significativa deste Município se encontrar inserido nas Serras de Xisto da Cordilheira Central, com um desenvolvimento aproximado NE-SW e de altitudes relativamente elevadas, que funcionam como uma importante barreira à deslocação das massas de ar húmidas provenientes de Oeste.

A análise do clima numa Carta Educativa pode parecer, num primeiro momento, pouco compreensível, no entanto, esta é bastante importante, na medida em que, as características climáticas condicionam uma série de temáticas associadas ao ordenamento do território – construído, uso agrícola e florestal – assim como deve ser destacado o seu papel ao nível do balanço hídrico do solo e na capacidade evidenciada dos processos erosivos. Por tudo isto, na escolha de localização de um qualquer equipamento, e particularmente dos educativos, deve ser sempre equacionado o conforto bioclimático. Basta observar as questões, tantas vezes referidas, das baixas temperaturas de Inverno, e da conseqüente necessidade de aquecimento dos estabelecimentos de ensino, para que a pertinência desta breve análise seja inteiramente justificada.

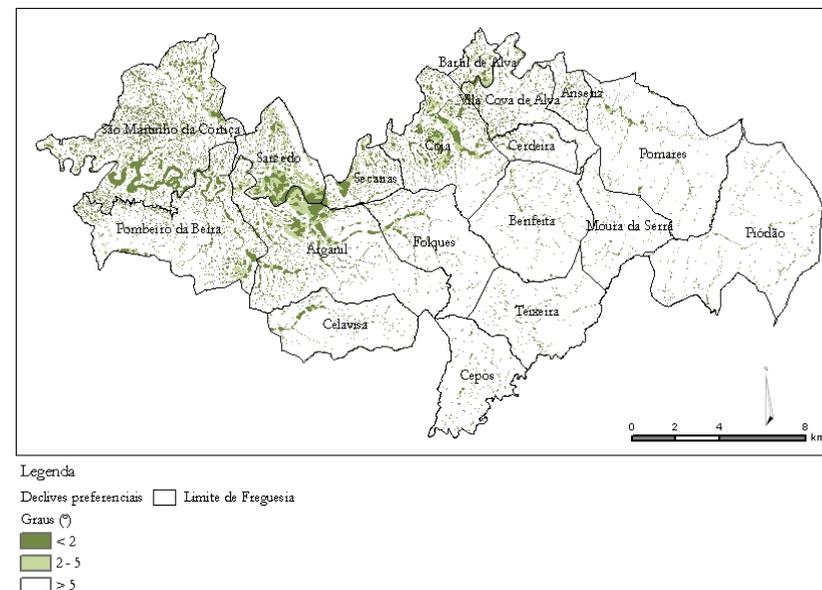


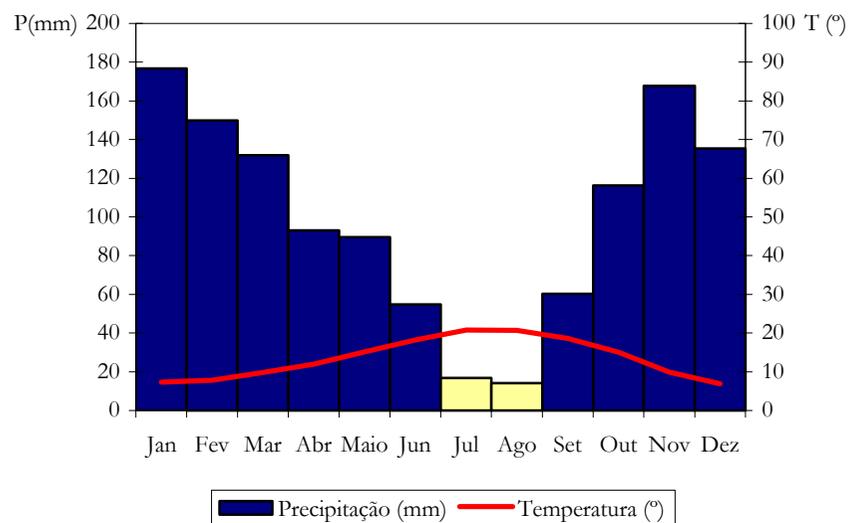
Figura 14 - Declives preferenciais.

Assim, procurou-se efectuar e, uma vez que, não se encontra em funcionamento qualquer estação meteorológica no Município de Arganil, uma caracterização climática de índole regional, com base na recolha e análise de dados de uma estação meteorológica relativamente próxima e, com características semelhantes e este Município, tendo sido analisada, neste caso particular, a estação meteorológica de Nelas⁷ e os postos udométricos de Coja, Cadafaz, Fajão e Góis.

Por força da área em estudo apresentar, como se referiu, um clima de características mediterrâneas, embora atenuadas pela proximidade relativa do mar e pelos ventos húmidos de Oeste que não encontram grandes obstáculos no seu deslocamento para Este, o Município de Arganil, enquadra-se numa vasta região de sub-tipo marítimo de transição entre os de montanha e os de fachada atlântica (Daveau *et coll.*, 1977), embora o sector mais elevado do Município deve ser já relacionado com o sub-tipo de montanha.

⁷ Pode parecer algo estranho a escolha de uma estação que se encontra relativamente afastada do território do Municipal. No entanto, o posicionamento de Nelas no contexto da Plataforma do Mondego e com altitudes próximas do sector mais densamente habitado de Arganil levou a esta escolha no quadro das diferentes estações meteorológicas de Portugal Central. Embora os sectores de montanha apresentem características manifestamente diferentes, deve ser referido que estas áreas não apresentam qualquer estabelecimento de ensino, pelo que a apresentação dos valores de temperatura e precipitação acabam por não justificar a sua análise pormenorizada.

As dificuldades decorrentes da utilização de uma estação meteorológica localizada a algumas dezenas de quilómetros pode originar, como facilmente se compreende, algumas falhas, o que leva a que esta análise seja efectuada, de modo genérico, mostrando que a configuração do próprio relevo no sector mais a Sudeste e a Sul pode provocar alterações significativas quer na precipitação, quer na distribuição das temperaturas (Figura 15).



Fonte: Serviço Meteorológico Nacional, 1965.

Figura 15 - Gráfico termopluiométrico - Estação meteorológica de Nelas.

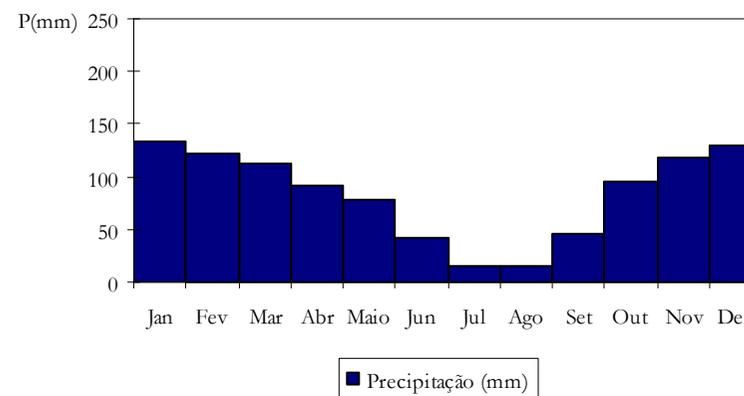
No entanto, em qualquer situação, as temperaturas reflectem as características de um clima de clara influência mediterrânea, em especial, na sua relação com a estação seca. Deste modo, as temperaturas mais elevadas em Nelas observam-se nos meses de Julho (20,8°C), Agosto (20,7°C) e Setembro (18,6°C) e as mais baixas registam-se nos meses de Janeiro (7,3°C), Fevereiro (7,8°C) e Dezembro (6,9°C), sendo as características de contraste ameno do clima, por força da intervenção das massas de ar marítimo provenientes do Atlântico, facilmente observáveis.

Relativamente aos valores médios das máximas e das mínimas, a relação com os dados anteriores são claramente correlacionáveis, sendo a temperatura média mensal máxima de 28°C, em Agosto, e a temperatura média mensal mínima de 3°C, no mês de Janeiro, embora, neste caso particular, os valores possam ser inferiores no caso de Arganil. Assim e, no que diz respeito ao sector mais elevado deste Município, o número de dias com temperaturas inferiores a 0°C deverá ser claramente superior aos cinco dias de média observados nos sectores de plataforma, enquanto que nos meses

de Julho e Agosto se deverá constatar um número inferior aos 23 e aos 35 dias, com temperaturas superiores a 25°C.

Um dos elementos fundamentais numa análise climática é, sem dúvida, a precipitação. Relativamente ao ritmo pluviométrico, este não se apresenta contínuo, nem no tempo, nem no espaço, apresentando uma clara variabilidade estacional (mais de 80% dos totais de precipitação observam-se entre os meses de Outubro a Maio), com a existência de uma maior ou menor estação seca – dois a três meses – características que denunciam a já referida influência mediterrânea. Esta distribuição encontra-se relacionada com génese da precipitação, associada, na sua maioria, a perturbações frontais provenientes do Atlântico, facto que explica os valores mais elevados no período em que o Anticiclone dos Açores se localiza mais para Sul (Inverno Cósmico).

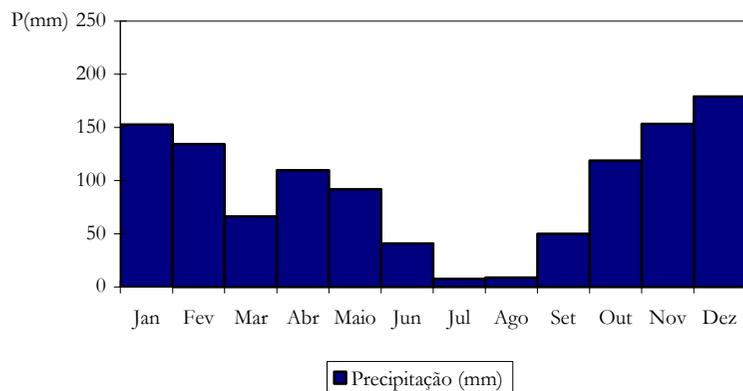
O total de precipitação anual no posto udométrico de Coja é de 996,90mm (Figura 16), observando-se que a maior parte das chuvas cai entre Outubro e Março, registando-se o máximo no mês de Janeiro (133,10mm) e o mínimo no mês de Agosto (14,5mm).



Fonte: Serviço Meteorológico Nacional, 1965.

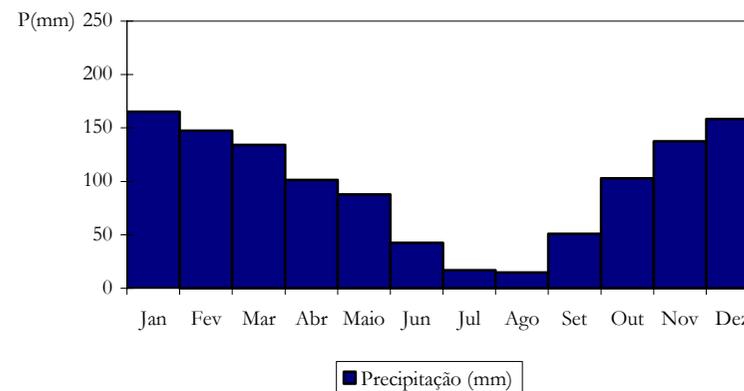
Figura 16 - Gráfico pluviométrico - Posto udométrico de Coja.

No que diz respeito aos restantes postos udométricos em estudo, nomeadamente Cadafaz, Fajão e Góis, localizados a Sul do Município de Arganil, estes registam valores mais elevados de precipitação que o posto de Coja, o que se justifica pela orografia e pela própria localização dos postos (Figuras 17, 18 e 19). Estes três postos registam um total de precipitação anual superior aos 1000mm, sendo os meses mais chuvosos Janeiro e Dezembro com valores a rondar os 180mm, enquanto que os meses de Julho e Agosto registam os menores quantitativos de precipitação, com valores inferiores a 15mm.



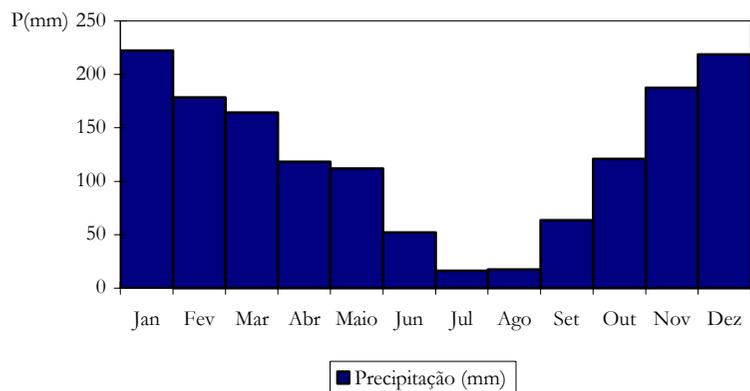
Fonte: Serviço Meteorológico Nacional, 1965.

Figura 17 - Gráfico pluviométrico - Posto udométrico de Cadafaz.



Fonte: Serviço Meteorológico Nacional, 1965.

Figura 19 - Gráfico pluviométrico - Posto udométrico de Góis.



Fonte: Serviço Meteorológico Nacional, 1965.

Figura 18 - Gráfico pluviométrico - Posto udométrico de Fajão.

Em síntese, a caracterização climática e os índices de conforto bioclimático assumem um papel preponderante na localização dos equipamentos educativos, factores que até ao momento têm sido relegados para segundo plano, como é exemplo a localização de alguns estabelecimentos de ensino do Município de Arganil. A análise dos diferentes elementos climáticos, nomeadamente a temperatura e a pluviosidade, aos que acrescem outros, tais como a geada e o nevoeiro, são fundamentais não só, para a escolha da localização dos equipamentos educativos, mas também para a definir as regras a obedecer aquando da sua construção, pois estes devem-se adequar às características climáticas do sector em que se inserem. Estes factores assumem ainda um papel determinante no equacionar da rede de transportes escolares, na medida em que, à semelhança do anteriormente referido, devem reflectir as características climáticas e, de igual modo, as questões de índole morfológica.

2. Caracterização Sócio-Económica

O Município de Arganil é um dos catorze Municípios que constituem a Sub-região do Pinhal Interior Norte, localizando-se na metade Norte desta Sub-região. Não obstante as vantagens da posição de proximidade e de charneira no quadro da Região Centro, tendo presente a localização entre áreas urbanas do litoral (Coimbra) e do interior Norte (Viseu), por um lado, e dos Municípios do Centro Interior (Covilhã) e mesmo no contexto da Sub-região do Pinhal Interior Norte, o Município de Arganil não tem conseguido capitalizar este quadro geográfico na fixação de população e na criação de emprego. Efectivamente, do ponto de vista da localização-posição este Município apresenta uma centralidade estratégica no seio da Região Centro de contacto entre, não apenas o litoral e o interior, mas também em direcção a Norte (Viseu) e a Sul (Municípios da “zona” do Pinhal). Com efeito, a evolução ocorrida nas últimas décadas mostra uma perda contínua de população desde 1960 (-29,2% de habitantes em 2001, correspondentes a -5614 pessoas), sendo que na década de sessenta sofreu a perda mais expressiva de habitantes observada na segunda metade do século XX (-17,2% com -3307 residentes). Na década seguinte, a perda de população foi atenuada, já que o decréscimo foi de -423 habitantes (-2,7%). Os anos oitenta voltaram a registar uma forte perda de população (-10,2% correspondentes a -1581 residentes), tendência também registada entre 1991 e 2001, apesar de o decréscimo ter sido menor (-2,2% e -303 indivíduos). A posição que ocupa no território da Região Centro reforçada no quadro dos recentes investimentos em infra-estruturas rodoviárias (IC 7), por um lado, e a proximidade a áreas dinâmicas em termos de criação de emprego terciário (Coimbra, Viseu e Covilhã) e secundário (Viseu e Covilhã-Fundão), por outro, não tem motivado a fixação de população e a criação de emprego que possam de alguma forma levar este Município a readquirir a importância no quadro da Região Centro Interior.

Os elementos associados ao quadro natural – com uma localização na vertente Oeste da cordilheira central: Serra do Açor – associados aos Rios Alva e Ceira, que delimitam o Município a Norte e a Sul, respectivamente, traduzem-se numa paisagem ímpar de características fundamentalmente serranas. O xisto da Serra do Açor contribui, assim, para o aparecimento de uma paisagem de rara beleza a que se associam os traços dos Rios Alva e Ceira (nomeadamente vales profundos e praias fluviais espectaculares). Acresce que a Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor, classificada como Reserva Natural da Rede Nacional de Áreas Protegidas e Reserva Biogenética do Conselho da Europa, assume particular importância no quadro da cobertura florística da região (a Mata da Margaraça apresenta no contexto da Área Protegida um particular significado, por constituir uma relíquia da cobertura florística da região). Por outro lado, a Área de Paisagem Protegida compreende igualmente a Fraga da Pena (quedas de água), lugar de rara beleza classificado como Reserva de Recreio.

A fileira da floresta aparece como um elemento estratégico fundamental, contexto que permite de alguma forma entender a importância que as actividades ligadas ao sector agrícola e às indústrias de madeira têm desempenhado neste Município. Os valores recentes (de 1991 e 2001) indicam um reforço de emprego no sector terciário

(de 35,1% para 42,6%) e a perda de relevância do sector secundário (de 48,6% para 41,2%). O emprego nas actividades primárias permaneceu estável (16,3% dos activos em 1991 e 16,2% no recenseamento mais recente).

Estas alterações devem ser entendidas no quadro mais vasto de relacionamento deste Município com o território da Região Centro, em que a posição privilegiada não é acompanhada por uma rede viária que permita um bom relacionamento com os restantes Municípios do litoral, do Norte, do Sul e do interior.

Assim, juntamente com as tradicionais actividades agro-industriais (alimentação e madeira), assumem importância local os empregos no ramo da indústria de confecções e, no caso do sector terciário, as actividades ligadas ao comércio por grosso e a retalho e à construção civil.

Por outro lado, à riqueza do património natural associada à paisagem serrana (vegetação), acresce também um património histórico-cultural rico e variado relacionado, entre outros, com os centros históricos de Arganil, Coja e Vila Cova de Alva, a Aldeia Histórica do Piódão, Benfeita (integrando a rede de Aldeias de Xisto), o Santuário de Nossa Senhora do Mont’Alto e os diversos monumentos que devem motivar a definição de estratégias de desenvolvimento, que de forma integrada possam tirar partido deste capital territorial de recursos e activos específicos e o aparecimento de actividades ligadas ao turismo. Deste modo, conseguir atrair visitantes que, cada vez mais, procuram as características únicas de uma paisagem de “montanha”, de calma, de contacto com a natureza e que, de alguma forma, possam beneficiar das complementaridades territoriais associadas quer à oferta de Coimbra e ao “turismo de sol e praia” da extensa costa litoral, quer ao turismo de montanha proporcionado pela Serra da Estrela.

É neste contexto que pensamos que o conhecimento da dinâmica demográfica aparece como essencial para que se possa, com antecedência e ponderação, reflectir sobre as principais tendências que se prefiguram neste início de século, ordenando o espaço de forma mais adequada e no quadro de uma racionalidade que se pretende dinâmica, gerindo mais eficazmente recursos que, sendo cada vez mais bens escassos, exigem alguma cautela e ponderação ao serem valorizados, uma vez que os custos associados a uma má gestão serão duradouros e crescentemente elevados.

A caracterização sócio-económica do Município apresenta, num primeiro momento, alguns elementos relativos à distribuição, evolução e características da população para as freguesias do Município de Arganil, destacando os principais comportamentos para as décadas mais recentes (oitenta e noventa). Segue-se a apresentação de um conjunto de características que permitem conhecer os principais aspectos da geo-economia do território municipal.

2.1. Análise demográfica global

Um trabalho com as características do que aqui se propõe tem, necessariamente, de considerar diferentes variáveis em domínios diversificados, abrangendo, como anteriormente se referiu, temáticas tão diversas como as da análise física do território, a demografia, as acessibilidades ou a tipologia de equipamentos.

Deste modo, torna-se, desde logo, fundamental uma análise geral sucinta sobre os principais aspectos demográficos e, no essencial, sobre a evolução observada na última

década, assim como prospectivar as principais tendências para as duas primeiras décadas do século XXI. Igualmente, um projecto que visa reordenar os equipamentos destinados em grande medida a uma população jovem, deve também ter em consideração que cada vez mais serão utilizados igualmente pela população em geral (relacionada com a aprendizagem ao longo da vida e com outros usos), devendo as novas valências ser valorizadas na estratégia de planeamento a seguir no sentido de orientar/reorientar os investimentos efectuados/a efectuar no quadro da definição de características tipológicas variadas. Assim, a consideração das perspectivas demográficas com a desagregação por escalão etário permite uma leitura mais fina das necessidades futuras considerando os diferentes estratos populacionais.

Metodologicamente, consideram-se para efeitos de análise dois níveis espaciais: o Município de Arganil e as respectivas freguesias. No sentido de se estabelecerem comparações tem-se sempre por referência os valores do Município e, para algumas variáveis, também o Continente. Privilegiam-se, frequentemente, alguns índices que sintetizam os comportamentos populacionais para o período mais recente (1991 e 2001), ou, no caso da estrutura das actividades relativos a 2003 ou 2004, consoante a variável utilizada.

2.1.1. Um território com uma distribuição da população desigual

Arganil, com os seus 13623 habitantes (dados de 2001) representa, no quadro da Sub-região do Pinhal Interior Norte (Figura 20), 9,8% do total populacional, valor que deve ser interpretado atendendo ao elevado número de Municípios desta Sub-região (14) e ao dispositivo territorial regional que, sendo fundamentalmente polarizado por Municípios de outras duas Sub-regiões (Baixo Mondego e Pinhal Litoral a Oeste e a Sudoeste, respectivamente), se traduz, mesmo assim, no estabelecimento de relações funcionais com outros Municípios desta Sub-região (Oliveira do Hospital, Tábua, Lousã e Vila Nova de Poiares, por exemplo, representam 41,5% do total populacional do Pinhal Interior Norte). Por outro lado, o Município vizinho de Oliveira do Hospital representa por si só 16,0% do total de residentes na Sub-região, facto que ajuda a explicar as dinâmicas demográfica e económica registadas pelo Município de Arganil nas décadas mais recentes. Os dados relativos a 1991 indicam que no quadro do Pinhal Interior Norte (Figura 21), o Município de Arganil manteve o peso em termos do volume populacional (10,0%). Lousã e também Miranda do Corvo registaram um acréscimo importante de residentes no quadro sub-regional, uma vez que representando respectivamente 9,6% e 8,4% do total populacional, passaram a representar 11,4% e 9,4% em 2001.

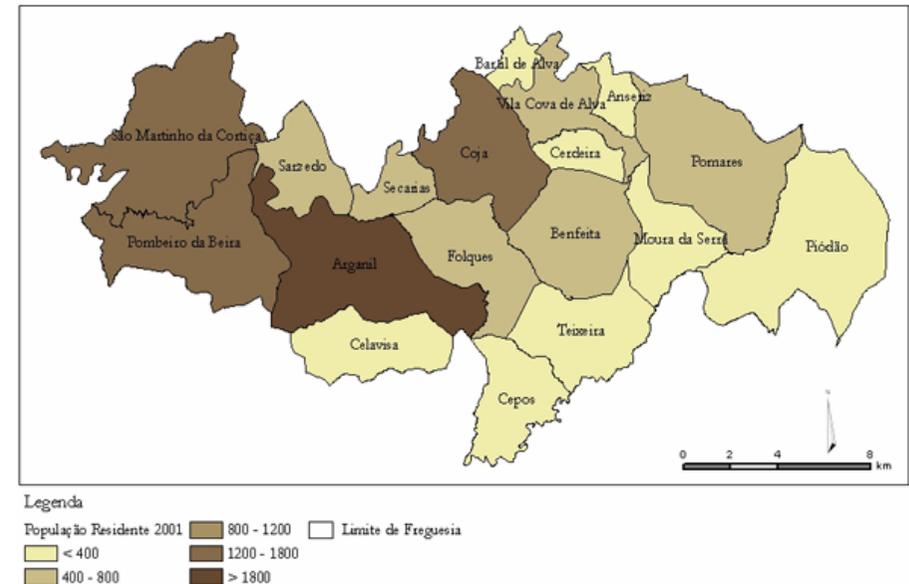


Figura 20 - População residente nos Municípios que integram a Sub-região do Pinhal Interior Norte, em 2001.

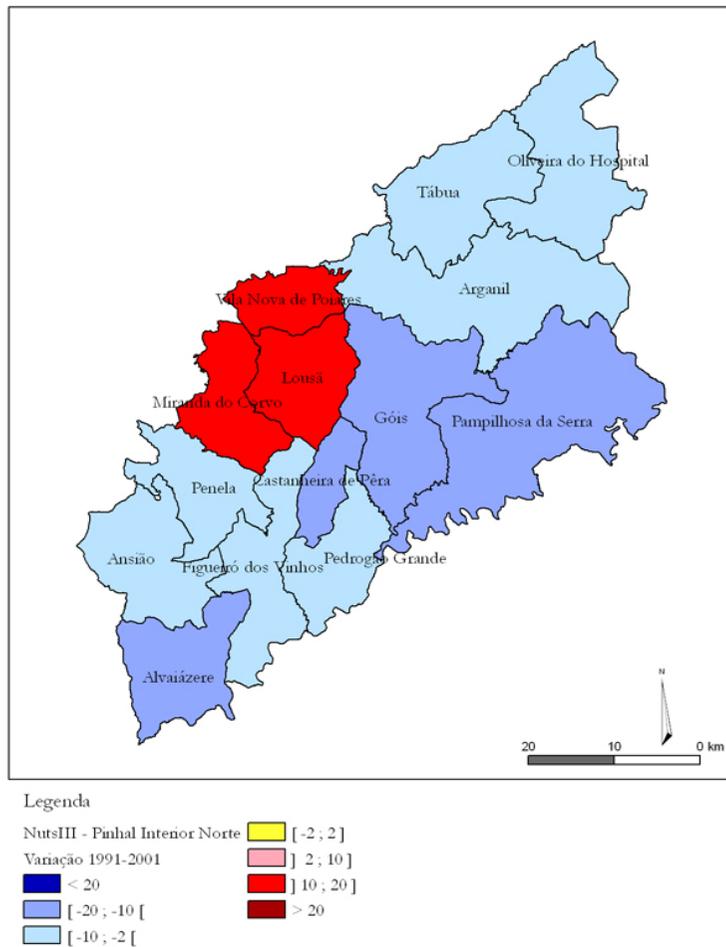


Figura 21 - Variação da população residente nos Municípios que integram a Sub-região do Pinhal Interior Norte, de 1991 a 2001.

A análise da distribuição dos valores de população residente nas dezoito freguesias que integram o Município de Arganil permite distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes nos vinte anos em estudo (Figuras 22, 23, 24, 25 e 26 e Quadro 2). A Freguesia de Arganil assume-se no período em análise sempre como a mais populosa. Com efeito, esta freguesia representava em 2001 cerca de 29,0% da população total (29,2%), a que correspondem 3981 habitantes, num contexto em que desde 1981 se verificou um decréscimo generalizado de população no Município.

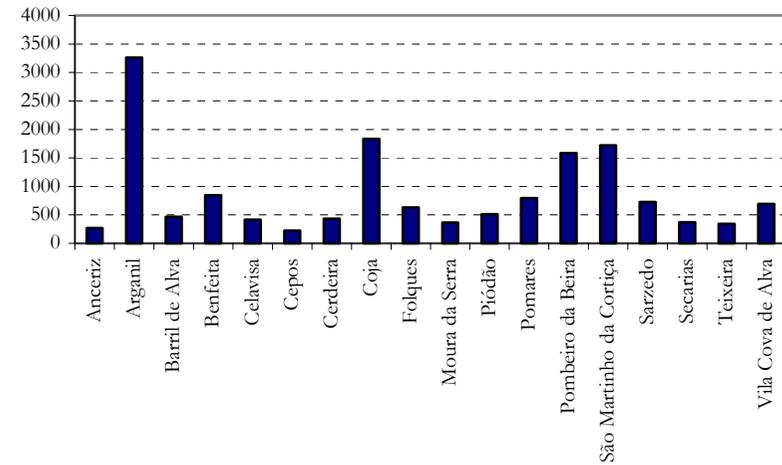


Figura 22 - População residente por freguesia no Município de Arganil, em 1981.

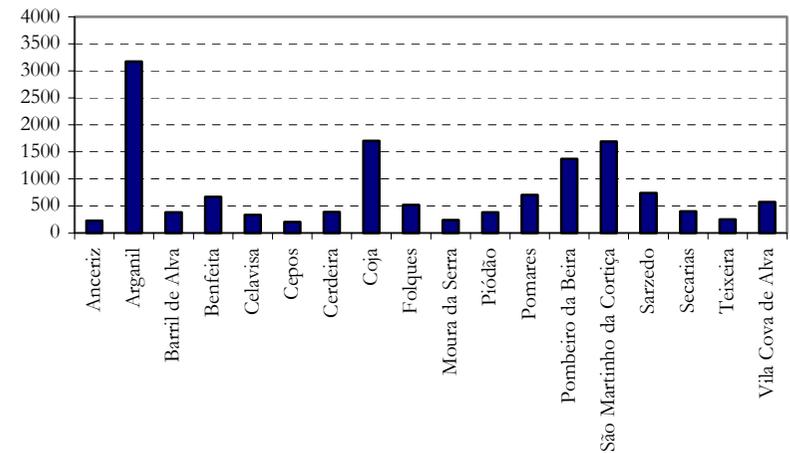


Figura 23 - População residente por freguesia no Município de Arganil, em 1991.

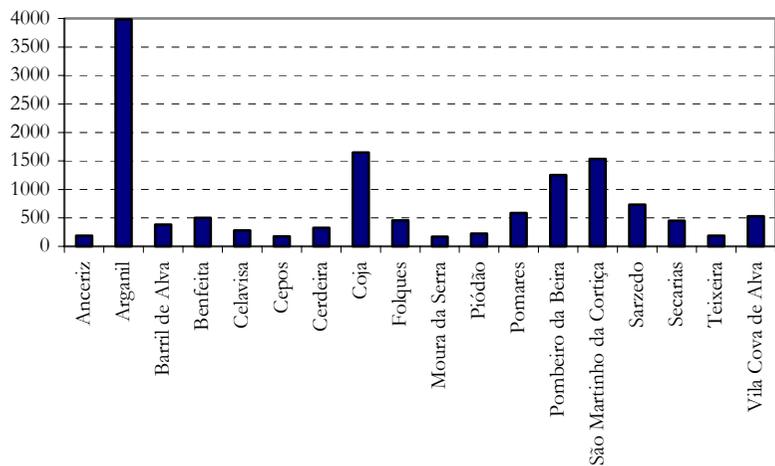
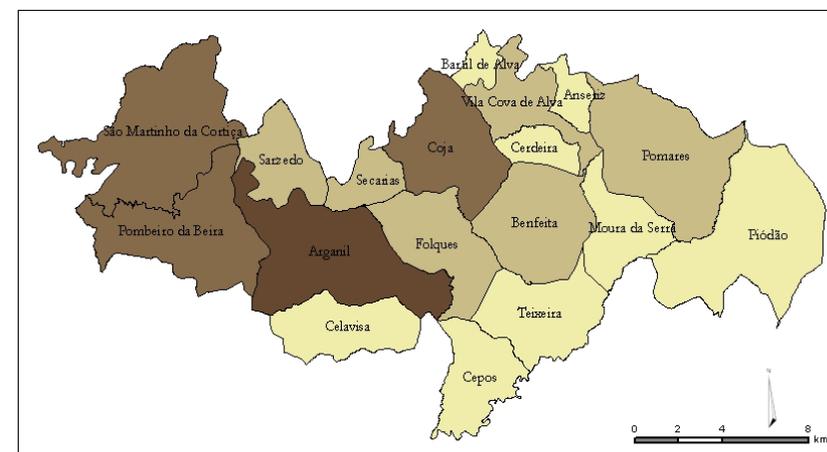
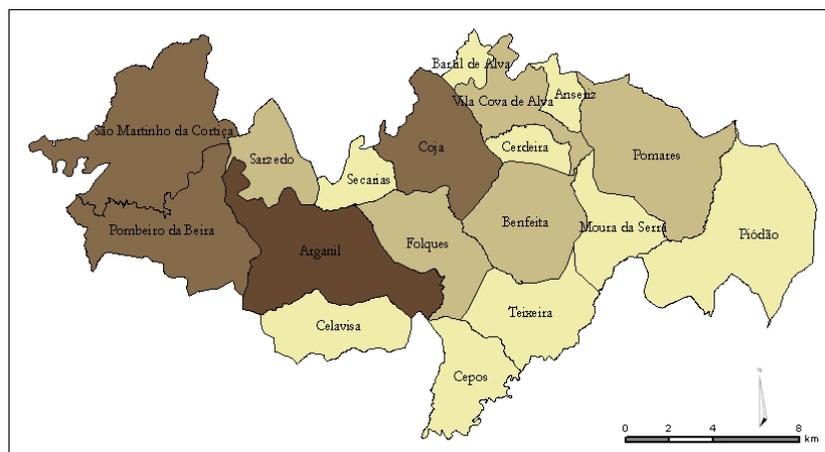


Figura 24 - População residente por freguesia no Município de Arganil, em 2001.



Legenda
População Residente 2001
 < 400
 400 - 800
 800 - 1200
 1200 - 1800
 > 1800
 Limite de Freguesia

Figura 26 - População residente por freguesia no Município de Arganil, em 2001.



Legenda
População Residente 1991
 < 400
 400 - 800
 800 - 1200
 1200 - 1800
 > 1800
 Limite de Freguesia

Figura 25 - População residente por freguesia no Município de Arganil, em 1991.

Freguesias	1981	1991	2001
Anceriz	269	228	188
Arganil	3262	3175	3981
Barril de Alva	468	383	386
Benfeita	844	666	503
Celavisa	416	332	283
Cepos	226	201	174
Cerdeira	434	386	330
Coja	1836	1704	1650
Folques	632	518	458
Moura da Serra	364	240	168
Piódão	514	381	224
Pomares	798	700	587
Pombeiro da Beira	1584	1369	1252
São Martinho da Cortiça	1720	1688	1536
Sarzedo	726	738	731
Secarias	375	398	451
Teixeira	344	250	188
Vila Cova de Alva	695	569	533
Total	15507	13926	13623

Fonte: INE, Recenseamento da População de 1981, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.
 Quadro 2 - População residente por freguesias no Município de Arganil, em 1981, 1991 e 2001.

Um segundo grupo é formado pelas Freguesias de Coja, São Martinho da Cortiça e Pombeiro da Beira, localizadas na proximidade da sede do Município. Estas freguesias representam 32,6% dos habitantes num total de respectivamente 1650, 1536 e 1252 habitantes. Estas freguesias têm uma localização (na metade Oeste) que parece indicar a importância que as vias de comunicação assumem para o desenvolvimento dos territórios, uma vez que, conjuntamente com a freguesia sede de Município representam 61,8% do total de população (8419 habitantes).

A Freguesia de Sarzedo e, ainda, Pomares, Vila Cova de Alva e Benfeita apresentam quantitativos populacionais com relevância no contexto do Município. Com efeito, globalmente representam 17,3% dos residentes no Município (2354 indivíduos). Neste grupo deve ser destacado o caso da Freguesia de Sarzedo não, apenas, pelo volume de habitantes ser maior (731 contra 587, 533 e 503 no caso das outras freguesias referidas), mas também por conseguir manter o quantitativo populacional estável desde 1981. Por outro lado, também a Freguesia de Sarzedo tem uma localização na metade Oeste do Município, aspecto que reforçando o comentário realizado, ajuda a entender o comportamento das Freguesias de Pomares, Vila Cova de Alva e Benfeita, já que apresentam uma localização na metade interior do Município.

Também Folques e Secarias, não obstante os quantitativos populacionais menores (458 e 451 habitantes, respectivamente), devem ser destacados dada a localização contígua que apresentam em relação à sede de Município. As restantes freguesias representam apenas 14,2% dos residentes no Município, num total de 1941 habitantes.

Regista-se, assim, um padrão territorial em que as áreas mais populosas aparecem polarizadas pela freguesia sede de Município e pelas freguesias contíguas da metade Oeste do território, sendo que apenas nas Freguesias de Arganil e de Secarias ocorreu um acréscimo de população na década de noventa (de 25,4% e 13,3% num total de respectivamente mais 806 e 53 habitantes). No mesmo período, as restantes freguesias registaram perdas populacionais. No caso de Coja, São Martinho da Cortiça e Pombeiro da Beira o decréscimo foi de 3,2%, 9,0% e 8,6%, respectivamente.

Esta repartição da população é já evidente na análise dos dados relativos quer a 1991, quer a 1981. Com efeito, e como veremos, verifica-se nas duas últimas décadas uma perda generalizada da população que só não ocorre na Freguesia de Arganil que regista acréscimo de residentes.

Apresentando a Sub-região do Pinhal Interior Norte uma repartição desigual da população por Município, também no caso de Arganil se verifica uma oposição entre a freguesia sede de Município e as contíguas da metade Oeste e as restantes, assumindo quer a EN 17, ligação desde sempre fundamental entre o Centro Interior e o Litoral do País, quer o IC 7 na actualidade o papel de eixos estruturantes do território. Mas, sublinha-se que a localização e posição privilegiadas no contexto do território do Centro não tem motivado o aparecimento de novas dinâmicas económicas que possam levar a um crescimento da população.

2.1.2. Evolução da população: comportamentos e factores explicativos. Caracterização da evolução populacional

A consideração para o Município de Arganil dos valores de população residente desde os anos oitenta do século XX, permitindo uma leitura em termos evolutivos possibilita, igualmente, algumas reflexões sobre as características do território (Figura 27 e Quadro 3). A sua posição privilegiada entre as áreas urbanas de Coimbra a Oeste, Viseu a Norte (e também Oliveira do Hospital) e Covilhã (mesmo tendo em atenção a localização na vertente oposta da Serra da Estrela e as acessibilidades) e industrializadas do Litoral Centro Norte não contribuiu para que entre 1981 e 2001 ocorresse um acréscimo populacional. Efectivamente, entre 1981 e 1991 registou-se um acentuado decréscimo da população no Município (de -10,2% correspondentes a uma perda de 1581 habitantes), tendência que também se verificou na década mais recente, se bem que com menor intensidade (o decréscimo de população residente traduziu-se por uma perda de 303 habitantes (-2,2%) entre 1991 e 2001). Tendo por referência a evolução ocorrida desde 1981 constata-se uma quebra expressiva de população (-12,1%) tendo em atenção que nas duas décadas mais recentes o Município apresenta menos 1884 habitantes. Esta evolução tem particular significado se interpretada à escala regional, uma vez que a dinâmica demográfica e económica global do território Centro Litoral mostra que depois de um nítido fenómeno de concentração da população nos centros urbanos mais importantes tem vindo a ocorrer, desde a década de noventa, uma tendência que configura um êxodo urbano para as periferias próximas e dotadas de boa acessibilidade. O Município de Arganil, localizando-se numa segunda coroa em relação a Coimbra, não beneficia da proximidade que a localização e os investimentos em infra-estruturas rodoviárias poderiam deixar antever.

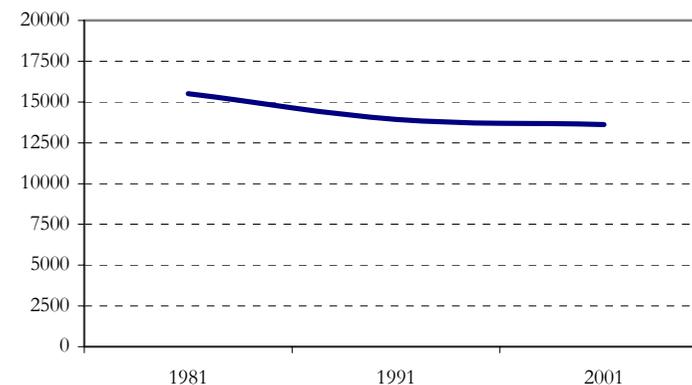


Figura 27 - Evolução da população residente no Município de Arganil, de 1981 a 2001.

Anos	População residente	Varição populacional (%)
1981	15507	–
1991	13926	-10,20
2001	13623	-2,18

Fonte: INE, Recenseamento da População de 1981, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Quadro 3 - População residente no Município de Arganil e variação populacional, de 1981 a 2001.

Anos	População residente	Varição populacional (%)
1960	19237	–
1970	15930	-17,19
1981	15507	-2,66
1991	13926	-10,20
2001	13623	-2,18

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População de 1960, Recenseamento da População de 1970, Recenseamento da População de 1981, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Quadro 4 - População residente no Município de Arganil e variação populacional, de 1960 a 2001.

A evolução, considerando um tempo mais longo (desde os anos de 1960) e indicando uma tendência geral de decréscimo de população, permite sublinhar a existência de duas fases (Figura 28 e Quadro 4). Por um lado, a década de sessenta apresenta uma forte perda de população (-17,2% correspondente a -3307 habitantes). As décadas seguintes registam, também, uma evolução desfavorável, com uma perda populacional de 14,5% num total de -2307 residentes, sendo no entanto menos expressiva e repartida por um período de tempo maior. Isto significa que no período de maior emigração da população portuguesa o Município não só perdeu igualmente um número importante de habitantes, como ainda não foi capaz de estancar a saída de residentes. Assim, a dinâmica populacional observada deve ser entendida no quadro geral da demografia portuguesa e dos fenómenos emigratórios ocorridos desde os anos sessenta do século passado e do regresso de um número expressivo de pessoas durante a década seguinte (fundamentalmente com origem nas ex-colónias), sendo que, na actualidade, o saldo migratório é positivo (o número de entradas supera as saídas). Por outro lado, as especificidades e o quadro de isolamento do território ajudam a entender a dinâmica demográfica geral de perda de população.

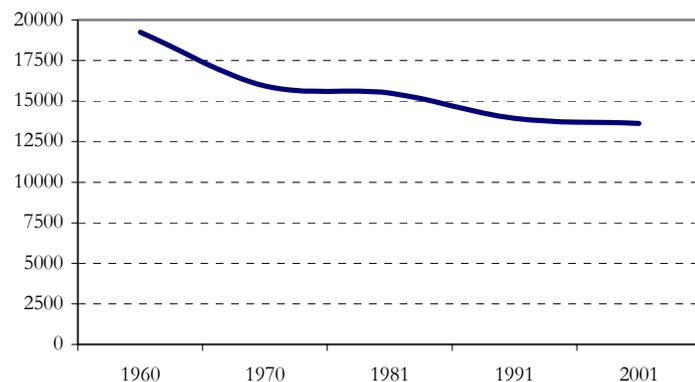


Figura 28 - Evolução da população residente no Município de Arganil, de 1960 a 2001.

Numa análise conjunta do último período intercensitário e até ao ano de 2004 observa-se que os valores de população residente revelam, desde 1991, um nítido fenómeno de estabilização da população (Figura 29 e Quadro 5), traduzido ainda assim num ligeiro decréscimo de -5,3% (de 13926 para 13187 indivíduos, menos 739 pessoas).

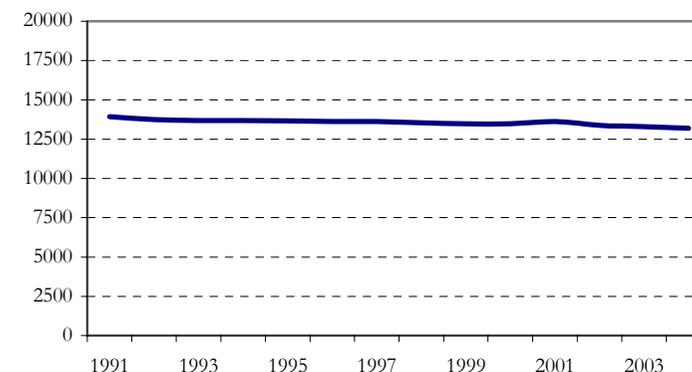


Figura 29 - Evolução da população residente no Município de Arganil, de 1991 a 2004.

Anos	População residente	Varição populacional (%)
1991	13926	-
1992	13734	-1,38
1993	13671	-0,46
1994	13679	0,06
1995	13652	-0,20
1996	13618	-0,25
1997	13618	0,00
1998	13539	-0,58
1999	13467	-0,53
2000	13472	0,04
2001	13623	1,12
2002	13365	-1,89
2003	13283	-0,61
2004	13187	-0,72

Fonte: INE, Censos 1991, Censos 2001, Estimativas definitivas de população residente intercensitárias 1991-2000 e Estimativas provisórias de população residente 2001-2002, 2002-2003 e 2003-2004, Lisboa.

Quadro 5 - População residente no Município de Arganil e variação populacional, de 1991 a 2004.

As dezoito freguesias que constituem o Município apresentam, nas últimas duas décadas do século XX, dinâmicas demográficas distintas, sendo que a tendência marcante traduz um decréscimo expressivo da população (Figura 30 e *vide* Quadro 2).

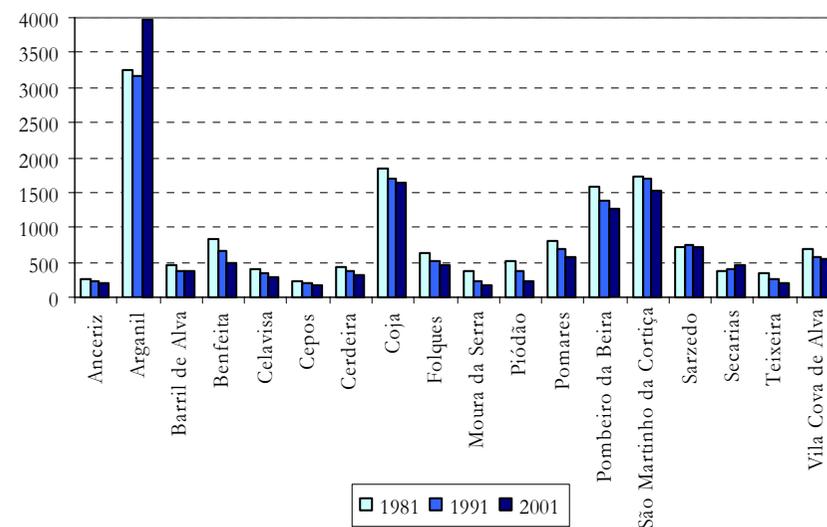


Figura 30 - População residente por freguesia no Município de Arganil, de 1981 a 2001.

No essencial, distinguem-se dois tipos de comportamentos para a década mais recente, já que entre 1981 e 1991 se verifica uma perda populacional em todas as freguesias do Município (Figuras 31, 32, 33 e 34 e Quadro 6). Por um lado, o reforço populacional ocorre apenas na Freguesia de Arganil (806 pessoas num acréscimo relativo de 25,4%) e que já identificámos anteriormente como sendo a mais populosa (3981 habitantes).

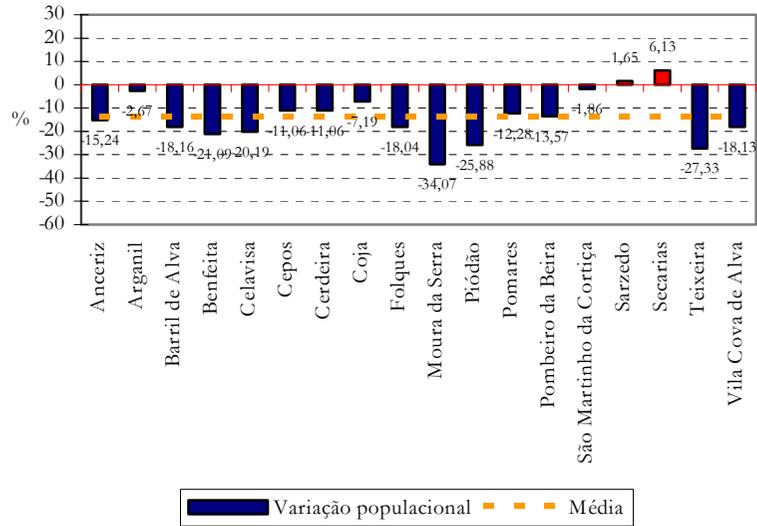


Figura 31 - Variação da população residente por freguesia no Município de Arganil, de 1981 a 1991.

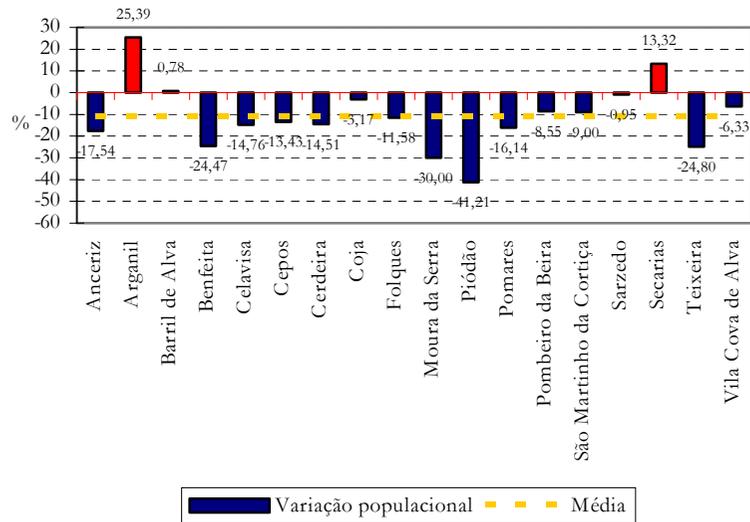


Figura 32 - Variação da população residente por freguesia no Município de Arganil, de 1991 a 2001.

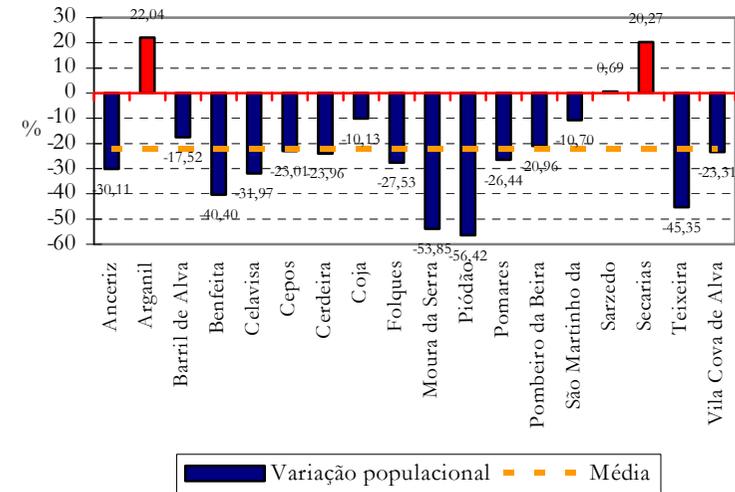


Figura 33 - Variação da população residente por freguesia no Município de Arganil, de 1981 a 2001.

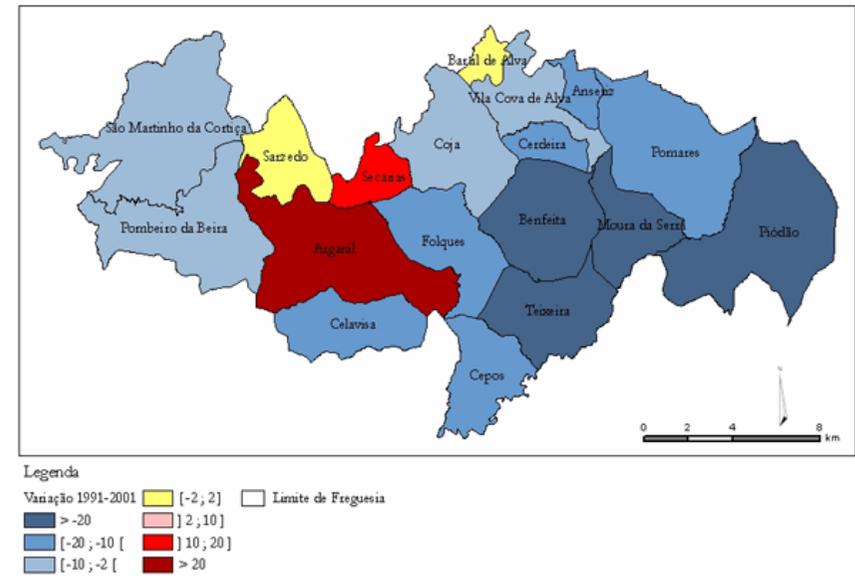


Figura 34 - Variação da população residente por freguesia no Município de Arganil, de 1991 a 2001.

Freguesias	1981-1991		1991-2001		1981-2001	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Anceriz	-41	-15,24	-40	-17,54	-81	-30,11
Arganil	-87	-2,67	806	25,39	719	22,04
Barril de Alva	-85	-18,16	3	0,78	-82	-17,52
Benfeita	-178	-21,09	-163	-24,47	-341	-40,40
Celavisa	-84	-20,19	-49	-14,76	-133	-31,97
Cepos	-25	-11,06	-27	-13,43	-52	-23,01
Cerdeira	-48	-11,06	-56	-14,51	-104	-23,96
Coja	-132	-7,19	-54	-3,17	-186	-10,13
Folques	-114	-18,04	-60	-11,58	-174	-27,53
Moura da Serra	-124	-34,07	-72	-30,00	-196	-53,85
Piódão	-133	-25,88	-157	-41,21	-290	-56,42
Pomares	-98	-12,28	-113	-16,14	-211	-26,44
Pombeiro da Beira	-215	-13,57	-117	-8,55	-332	-20,96
São Martinho da Cortiça	-32	-1,86	-152	-9,00	-184	-10,70
Sarzedo	12	1,65	-7	-0,95	5	0,69
Secarias	23	6,13	53	13,32	76	20,27
Teixeira	-94	-27,33	-62	-24,80	-156	-45,35
Vila Cova de Alva	-126	-18,13	-36	-6,33	-162	-23,31
Total	-1581	-10,20	-303	-2,18	-1884	-12,15

Fonte: INE, Recenseamento da População de 1981, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Quadro 6 - Variação da população residente por freguesia no Município de Arganil, de 1981 a 1991, de 1991 a 2001 e de 1981 a 2001.

As outras três freguesias, com um número de residentes expressivo (Coja, São Martinho da Cortiça e Pombeiro da Beira), registam perdas populacionais de -3,2%, -9,0% e -8,6%, respectivamente. A população em 2001 vê-se, assim, diminuída em 54, 152 e 117 indivíduos, sendo os totais de residentes em 2001 respectivamente 1650, 1536 e 1252.

As outras freguesias com quantitativos populacionais importantes, embora menores (Sarzedo, Pomares, Vila Cova de Alva e Benfeita), registaram uma quebra de população que, no caso de Pomares e Benfeita foi bastante expressiva (-16,1% e -24,5%, respectivamente), e menor no caso das outras duas freguesias (-1,0% e -6,3%, respectivamente), portanto, são as freguesias mais serranas, aquelas que registam as maiores quebras populacionais.

Também no caso de Folques se detecta o mesmo tipo de evolução, já que perdeu 60 habitantes desde 1991 (-11,2%), facto que deve ser destacado no contexto da proximidade à sede de Município e às restantes freguesias que apresentam maiores quantitativos de população. A Freguesia de Secarias assume-se como a outra freguesia que apresenta na década de noventa um comportamento favorável com acréscimo de residentes (53 para uma variação de 13,3%). Naturalmente que o volume de população

de partida é, no contexto do território, reduzido (398 habitantes). Parece beneficiar da localização entre as áreas mais dinâmicas sob o ponto de vista demográfico.

As restantes freguesias registam uma evolução negativa, perdendo entre 27 e 157 residentes. As Freguesias de Piódão e Moura da Serra aparecem neste contexto como as freguesias que registam as maiores perdas de residentes, com respectivamente -41,2% e -30,0% (-157 e -72 habitantes). São freguesias serranas e localizadas na parte mais oriental do Município e em que o afastamento do centro e o quadro geral de isolamento mais se faz sentir. Os investimentos que têm vindo a ser realizados no quadro do programa das Aldeias Históricas e a criação de condições que permitam atrair turistas não tem permitido a inversão da tendência de perda populacional que ocorre desde os anos oitenta. Os quantitativos actuais de população são, assim, reduzidos (respectivamente 224 e 168 habitantes).

Globalmente, desde 1981 a freguesia sede de Município (22,0%), Secarias (20,3%) e Sarzedo (0,7%) aparecem como as únicas freguesias onde não se registou perda de população. Todas as restantes freguesias do Município de Arganil registam um decréscimo populacional (entre -10,1% e -56,4%). Piódão e Moura da Serra apresentam no contexto os decréscimos mais expressivos (-56,4% e -53,9%, respectivamente).

Estamos, pois, em presença de uma território com fraco poder de fixar e atrair população.

2.1.3. Hierarquia segundo a dimensão dos lugares: um padrão espacial concentrado

A consideração dos valores da população por lugar complementa a análise da evolução e distribuição realizada.

Os dados relativos a 2001 revelam, para o Município de Arganil, que os 13623 habitantes se encontram repartidos por 136 lugares (Figura 35 e Quadro 7)⁸. Estes lugares são de pequena dimensão destacando-se Arganil com 2677 habitantes (Figura 36 e *vide* Quadro 7). O lugar de Coja também apresenta uma população expressiva no contexto do Município (1214 habitantes). Estes dois lugares representam 28,2% do total de população do Município de Arganil.

Os lugares de Sarzedo, Secarias, Barril de Alva, Vila Cova de Alva e Folques, apresentando uma população de mais de 200 habitantes (567, 401, 386, 243 e 206 habitantes, respectivamente), representam 13,2% do total de população. Conjuntamente com os lugares de Arganil e Coja estes 7 lugares concentram pouco menos de metade (41,8%) do volume de população do Município.

Destaca-se, por outro lado, o facto de que tendo em atenção o número total de lugares, existirem 21 lugares com uma população entre 100 e 200 habitantes responsáveis por 23,0% da população, e outros 108 até 100 habitantes, com cerca de

⁸ Na análise da população residente por lugar nas diferentes freguesias do Município o somatório dos lugares não corresponde ao total da freguesia, isto porque não é considerado o número de residentes no "território residual".

1/3 (31,7%) do total populacional. Globalmente, estes 129 lugares representam 54,7% da população do Município.

Estes valores traduzem a existência de um povoamento disperso em lugares de pequena dimensão, que só no caso da freguesia sede de Município (Arganil) e de Coja têm uma dimensão relativa maior. Acresce que um número expressivo de lugares (129 lugares – 94,9%) apresenta valores de população inferiores a 200 habitantes.

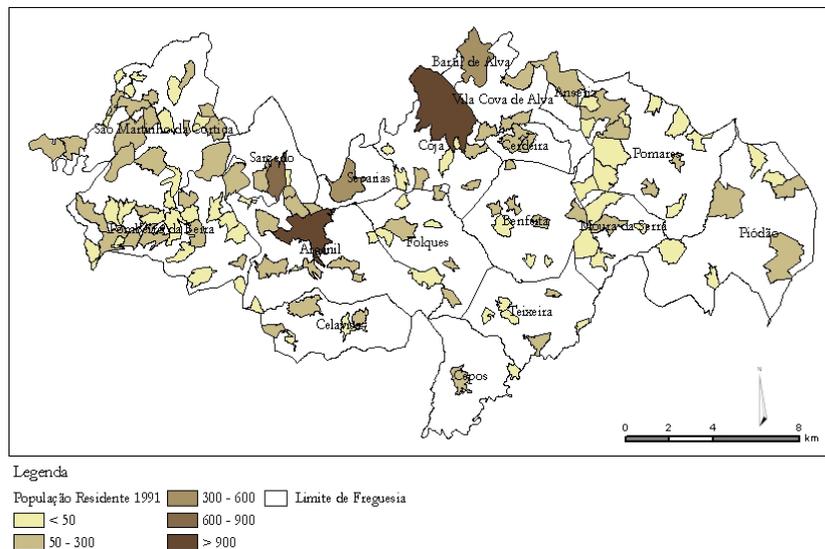


Figura 35 - População residente por lugar no Município de Arganil, em 2001.

Freguesias	Lugar	População residente	
		1991	2001
Anceiz	Anceiz	228	188
	Total	228	188
Arganil	Alagoa	61	48
	Arganil	1952	2677
	Aveleira	18	26
	Carvalhas	73	83
	Casal de São José	126	196
	Lomba	84	87
	Maladão	176	150
	Nogueira	136	96
	Pereiro	17	17
	Rochel	109	163
	São Pedro	191	190
	Sarcina	24	24
	Torrozelas	–	38
	Valbona	30	41
	Vale Cordeiro	30	28
Vale Nogueira	77	55	
Isolados	71	–	
Total		3175	3981
Barril de Alva	Barril de Alva	383	386
	Total	383	386
Benfeita	Benfeita	232	185
	Dreia	72	50
	Enxudro	16	15
	Luadas	108	77
	Monte Frio	88	53
	Paí das Donas	44	22
	Pardieiros	72	57
	Sardal	34	18
	Total	666	503

(continua)

(continuação)

Celavisa	Adcasal	–	19
	Celavisa	169	140
	Linhares	20	15
	Pracerias	51	38
	Sequeiros	61	56
	Travessas	15	10
	Isolados	16	–
Total	332	283	
Cepos	Casal Novo	31	15
	Cepos	161	149
	Isolados	9	–
Total	201	174	
Cerdeira	Cerdeira	169	117
	Portela	143	157
	Vale de Lucas	71	48
	Isolados	3	–
Total	386	330	
Coja	Coja	1223	1214
	Corgas de Pisão	–	45
	Esculca	94	86
	Machorro	49	39
	Medas	50	24
	Pisão	197	148
	Salgueiral	56	71
	Vale de Carro	35	18
	Total	1704	1650
Folques	Alqueve	67	70
	Bocado	19	17
	Folques	216	206
	Mancelavisa	40	38
	Monte Redondo	53	29
	Póvoa de Folques	49	44
	Salgueiro	74	53
Total	518	458	
Moura da Serra	Casarias	44	29
	Moura da Serra	63	50
	Mourisia	48	38

(continua)

(continuação)

	Parroselos	29	15
	Relva Velha	35	24
	Valado	21	12
	Total	240	168
Piódão	Chãs d'Égua	54	20
	Fórnea	34	20
	Foz d'Égua	25	9
	Malhada Chã	148	75
	Pés Escaldados	–	12
	Piódão	76	58
	Tojo	40	19
Isolados	4	–	
Total	381	224	
Pomares	Agroal	38	29
	Barrigueiro	19	20
	Barrosa	24	7
	Corgas	27	29
	Foz da Moura	67	77
	Pomares	248	185
	Portelinha	–	41
	Porto Silvado	27	13
	Sobral Gordo	35	35
	Sobral Magro	68	49
	Sorgaçosa	65	47
	Souto da Ruiva	41	28
	Vale do Torno	31	19
	Isolados	10	–
Total	700	587	
Pombeiro da Beira	Alagoas	24	15
	Aldeia Nova	17	29
	Arroça	23	29
	Aveia	46	33
	Bufalhão	23	16
	Casal do Frade	101	88
	Chapinhira	23	10
	Chãs Grandes	75	66
Couços	46	35	
Covais	106	93	

(continua)

(continuação)

	Lombo de Pombeiro	–	23
	Murganheira	132	83
	Picadouro	50	35
	Pombeiro da Beira	45	24
	Póvoa da Rainha Santa	61	58
	Priados	44	40
	Ribeira da Aveia	19	12
	Roda	77	61
	Salgueiral	62	40
	Santa Quitéria	–	35
	Sarnadela	222	165
	Servo	31	31
	Vale Diogo	41	43
	Vilarinho do Alva	59	76
	Isolados	42	–
	Total	1369	1252
São Martinho da Cortiça	Abrunheira	62	38
	Carapinhal	–	27
	Catraia dos Poços	49	45
	Cavaleiro	23	21
	Cortiça	81	65
	Fronhas	101	90
	Mucelão	83	71
	Poços	100	81
	Pombeiras	47	61
	Ponte de Mucela	75	71
	Portela Urgueira	25	–
	Ramal Pombeiro	78	57
	São Martinho da Cortiça	138	138
	Sail	128	120
	Sanguinheda	163	140
	Sobreira	32	23

(continua)

(continuação)

	Teixugueira	–	10
	Urgueira	133	118
	Vale de Espinho	30	16
	Vale do Matouco	99	105
	Vale de Moinho	103	115
	Vale de São Martinho	37	33
	Isolados	101	–
	Total	1688	1536
	Sarzedo	Barreiros	37
Casal de Sarzedo		62	64
Sarzedo		616	567
Isolados		23	–
Total	738	731	
Secarias	Secarias	395	401
	Isolados	3	–
	Total	398	451
Teixeira	Águas d'Alte	29	25
	Caratão	14	14
	Porto Castanheiro	77	54
	Relvas	67	47
	Ribeiro	24	25
	Teixeira	39	23
	Total	250	188
Vila Cova de Alva	Casal de São João	134	143
	Vila Cova de Alva	271	243
	Vinhó	150	128
	Isolados	14	–
	Total	569	533
Total	13926	13623	

Fonte: INE, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Quadro 7 - População residente segundo a dimensão dos lugares no Município de Arganil, em 1991 e 2001.

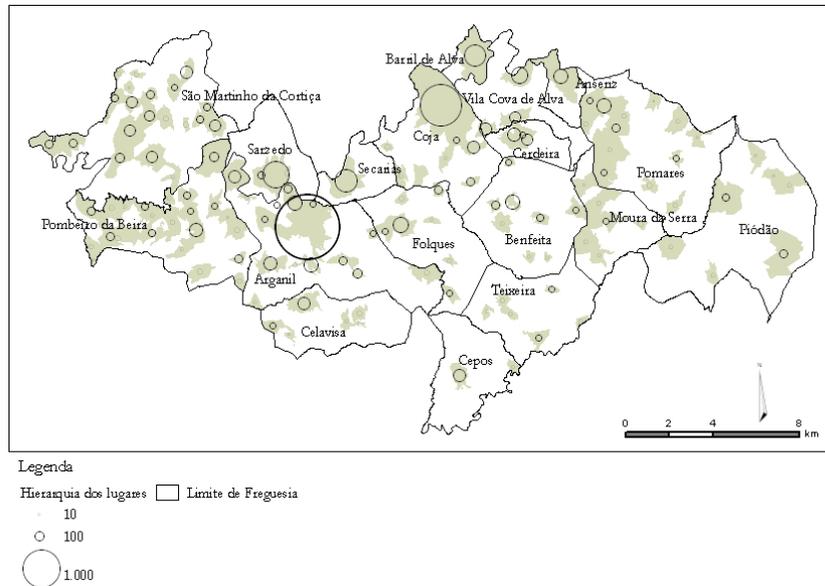


Figura 36 - Hierarquia segundo a dimensão dos lugares no Município de Arganil, em 2001.

As maiores dimensões de lugar correspondem às sedes de freguesia, sendo que apenas no caso das Freguesias de Cerdeira, Piódão, Pombeiro da Beira, São Martinho da Cortiça e Teixeira o maior número de residentes se observa noutro lugar (Portela em Cerdeira, Malhada Chã no Piódão, Sarnadela em Pombeiro da Beira, Sanguinheda em São Martinho da Cortiça e Porto Castanheiro em Teixeira). Por outro lado, e mesmo nas freguesias que apresentam os lugares de maior dimensão, existe um número expressivo de lugares de dimensões muito reduzidas.

Um outro aspecto indica o desigual número de lugares por freguesia, já que Pombeiro da Beira e São Martinho da Cortiça apresentam a população distribuída respectivamente por 24 e 22 lugares, Arganil por 16 lugares, Pomares e Cerdeira ambos por 13 lugares. Nas restantes, o número de lugares varia entre 1 e 8.

No grupo de freguesias mais populosas observa-se uma forte concentração da população no lugar sede em Arganil e Coja (respectivamente 67,2% e 73,6% dos residentes habita no lugar sede de freguesia). No caso das Freguesias de São Martinho da Cortiça e Pombeiro da Beira o lugar de maior dimensão não é a sede de freguesia, sendo este de pequena dimensão, uma vez que apenas concentra 9,1% e 13,2% dos habitantes, respectivamente. A população da Freguesia de Sarzedo também se encontra concentrada no lugar sede (77,6% do total de indivíduos da freguesia).

Para as restantes freguesias a tendência de concentração da população é menos evidente, apresentando os lugares mais populosos valores de população entre 28,7% (Porto Castanheiro na Freguesia de Teixeira) e 49,5% (Celavisa) do total de população da freguesia. A Freguesia de Cepos apresenta um nítido fenómeno de concentração da

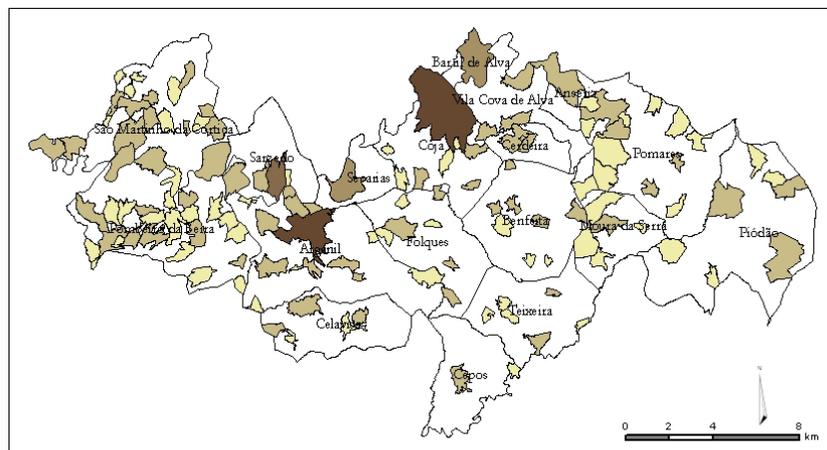
população no lugar sede de freguesia (85,6%), tratando-se, contudo, de um quantitativo reduzido de habitantes (149).

Em síntese, os elementos a destacar indicam fracos quantitativos populacionais por lugar, estando, ao mesmo tempo, a população concentrada num pequeno número de lugares, tendência que se destaca sobretudo nas freguesias que apresentam os maiores quantitativos de população e reduzido número de lugares. Em termos de hierarquia de lugares, Arganil continua a ser em 2001 o lugar de maior dimensão, seguido de Coja, Sarzedo, Secarias, Barril de Alva e Vila Cova de Alva. Estes 6 lugares mantêm a hierarquia registada em 1991 (Figuras 37 e 38 e *vide* Quadro 7). Os lugares de Pomares e Benfeita foram ultrapassados no recenseamento mais recente e tendo por referência os dados de 1991, por Folques, Casal de São João, São Pedro e Anceriz.

Um outro elemento fundamental para entender a desigual importância dos lugares relaciona-se com as funções existentes e com o tipo de funções asseguradas em cada nível.

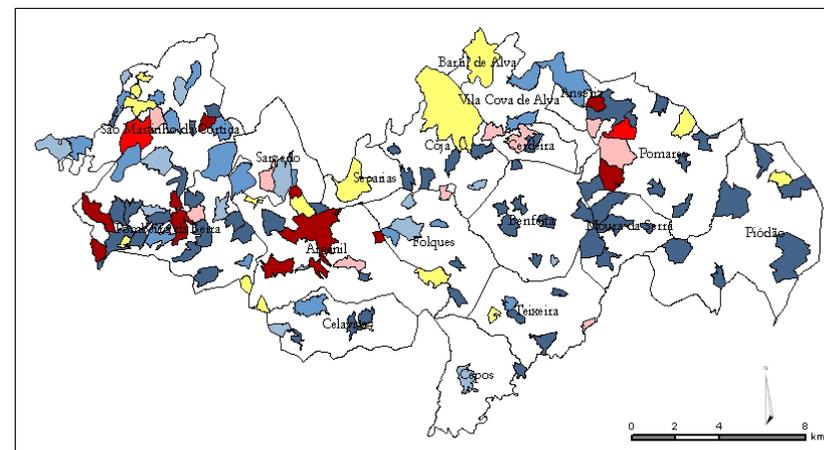
Distinguindo funções banais directamente ligadas à satisfação das populações, apresentando, por isso, uma localização que valoriza a proximidade, e raras exigindo limiares populacionais mais expressivos e uma localização que privilegia, sobretudo, os aglomerados mais importantes, de forma clara se distingue o comportamento da freguesia sede de Município (Arganil) das restantes (Quadro 8). Com efeito, considerando os diversos tipos de funções associadas às actividades no domínio da justiça, da cultura e recreio, da educação, da protecção social, da saúde, do mercado bancário e financeiro, do comércio não alimentar, dos transportes, da construção e habitação e mesmo da energia e água, esta freguesia é a que apresenta as funções mais especializadas e raras.

Verifica-se, desta forma, uma correspondência entre as freguesias mais populosas e com os lugares de maior dimensão e o tipo de funções existentes.



Legenda
População Residente 1991
 < 50 300 - 600 Limite de Freguesia
 50 - 300 > 900

Figura 37 - População residente por lugar no Município de Arganil, em 1991.



Legenda
Variação 1991-2001
 [-2; 2] Limite de Freguesia
 < -20 [2; 10]
 [-20; -10] [10; 20]
 [-10; -2] > 20

Figura 38 - Variação da população residente por lugar no Município de Arganil, de 1991 a 2001.

			Unidade	Freguesias																		
				Anceriz	Arganil	Barril de Alva	Benfeita	Celavisa	Cepos	Cerdeira	Coja	Folques	Moura da Serra	Piódão	Pomares	Pombeiro da Beira	São Martinho da Cortiça	Sarzedo	Secarias	Teixeira	Vila Cova de Alva	
Energia e água	Combustível	Posto de abastecimento de combustível	Nº	0	3	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	
		Posto de abastecimento de GPL	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Gás	Cobertura da rede de gás natural	%	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
		Cobertura de outras redes de gás canalizado	%	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Água	Cobertura da rede de distribuição domiciliária de água	%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%
		Existência de controlo regular da qualidade da água	Sim/Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

(continua)

(continuação)

Construção e habitação	Agências imobiliárias	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
	Gabinetes de projectos de construção civil	Nº	0	4	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
Transportes e comunicações	Equipamentos de transporte	Central de camionagem	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
		Rede de transportes local	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	
		Praça de táxis	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
		Estação ou apeadeiro ferroviário	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Reparação de motociclos e ciclomotores	Nº	0	3	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	
		Reparação de veículos automóveis	Nº	0	13	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	5	4	5	3	0	2	
		Centro de inspecção automóvel	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Stand de motociclos e ciclomotores	Nº	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Stand de automóveis	Nº	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	
		Escola de condução	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Serviços associados às comunicações	Posto ou estação de correios	Nº	1	6	1	3	0	0	0	3	1	1	1	1	1	1	1	1	0	2		
	Distribuição domiciliária de correio	Nº de dias por semana	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5		
	Posto de telefone público	Nº	1	16	1	7	3	1	0	8	7	4	6	6	17	15	0	1	6	2		
	Televisão por cabo	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
	Acesso à internet	Sim/Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não		
	Cobertura de redes de telemóveis	Nº	Todas	Todas	Todas	Todas	Todas	Duas operadoras	Todas	Todas	Todas	Todas	Duas operadoras	Uma operadora	Todas	Todas	Todas	Todas	Duas operadoras	Todas		
Comércio	Equipamentos de comércio alimentar	Cobertura de TV	Nº de canais	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4		
		Hipermercado	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Supermercado	Sim/Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Mini-mercado, mercearia	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
		Serviços de restauração	Sim/Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
		Carne e produtos de charcutaria	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Peixe	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Fruta	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		

(continua)

(continuação)

Equipamentos de comércio não alimentar	Centro comercial	Sim/Não	Não	Sim	Não															
	Cabeleireiro ou barbeiro	Sim/Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim
	Clube de vídeo	Sim/Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não									
	Loja de vestuário	Sim/Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
	Loja de calçado	Sim/Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
	Loja de electrodomésticos	Sim/Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
	Loja de telemóveis e acessórios	Sim/Não	Não	Sim	Não															
	Livraria	Sim/Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não								
	Loja de jornais e revistas	Sim/Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
	Loja de equipamento informático	Sim/Não	Não	Sim	Não															
Loja de artigos de desporto	Sim/Não	Não	Sim	Não																
Turismo	Equipamentos hoteleiros	Hotel	Nº	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Hotel-apartamento	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Pensão	Nº	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0
		Estalagem	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
		Motel	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Pousada	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Aldeamento turístico	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
		Pousada da juventude	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Parque de campismo	Nº	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0
		Colónia de férias	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Turismo no espaço rural	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	1	0		
Apoio ao turismo	Agência de Viagens	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Posto de turismo	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0		
Mercado monetário e financeiro	Bancos e seguradoras	Agência bancária	Sim/Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	
		Serviço multibanco	Sim/Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	
		Agência de seguros	Sim/Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	
Saúde	Infra-estruturas básicas de saúde	Hospital geral público	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Centro de saúde ou extensão	Nº	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	2	1	0	1	
		Hospital/Clinica particular	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Farmácia	Nº	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	
		Consultório médico	Nº	0	9	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	1	0	0	

(continua)

(continuação)

	Complementares diagnóstico	Posto de enfermagem	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
		Análises clínicas	Sim/Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	
		Radiologia	Sim/Não	Não																			
		Ecografia	Sim/Não	Não																			
	Infra-estruturas de saúde	TAC	Sim/Não	Não																			
		Centro de atendimento a toxicodependentes	Sim/Não	Não																			
		Clínica de tratamento de toxicodependência	Sim/Não	Não																			
		Centro de reabilitação de deficientes motores	Sim/Não	Não																			
		Centro de apoio a doentes com sida	Sim/Não	Não																			
	Clínica de tratamento de alcoolismo	Sim/Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Protecção social	Infra-estruturas de acção social	Creche	Nº	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	
		Lar de crianças e jovens	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Lar de idosos	Nº	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	
		Centro de dia	Nº	0	0	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		Centro de emprego	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Centro de actividades de tempos livres (ATL)	Nº	0	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	
Educação	Níveis de ensino	Educação pré-escolar (público e privado)	Nº	0	4	1	1	1	0	0	2	1	0	0	1	2	3	1	1	0	0		
		Ensino básico 1º ciclo (público e privado)	Nº	1	5	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	4	6	1	1	1	2		
		Ensino básico 2º ciclo (público e privado)	Nº	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0		
		Ensino básico 3º ciclo (público e privado)	Nº	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
		Ensino secundário (público e privado)	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
		Ensino universitário (público e privado)	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		

(continua)

(continuação)

Outros estabelecimentos de ensino	Ensino não universitário (público e privado)	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Escola profissional	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Centro de formação profissional	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Escola de línguas	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Escola de informática	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Escola de arte (ex: música, pintura, dança, teatro)	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Seminário	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Ensino de braille	Sim/Não	Não																		
	Ensino de linguagem gestual	Sim/Não	Não																		
	Escola para pessoas com doença mental	Sim/Não	Não																		
Equipamentos de cultura e lazer	Sala espectáculos, de conferências ou congressos	Sim/Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	
	Biblioteca aberta ao público	Sim/Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	
	Serviço de biblioteca itinerante	Sim/Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	
	Museu	Sim/Não	Não	Sim	Não																
	Cinema	Sim/Não	Não	Sim	Não																
	Teatro	Sim/Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não									
	Clube recreativo, associação desportiva	Sim/Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Piscina (coberta ou descoberta)	Nº	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	2	4	0	0	0	0	2	0	
	Campo de jogos	Nº	0	4	0	3	1	1	0	2	0	1	0	1	0	0	1	2	1	1	
	Pavilhão desportivo	Nº	0	2	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	
Equipamentos desportivos	Ginásio	Nº	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	
	Campo de ténis	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	
	Pista de atletismo	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Centro de equitação	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Campo de golfe	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Sala de squash	Nº	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Repatrição de finanças	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Justiça	Serviços públicos	Cartório notarial	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

(continua)

(continuação)

		Conservatória registo civil	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Conservatória registo predial	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Conservatória registo comercial	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Tribunal	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Posto policial (PSP, GNR)	Nº	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Escritório de advocacia	Nº	0	4	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ambiente	Tratamento	Cobertura da rede pública de águas residuais (%)	%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	26%-50%	51%-75%	0%-25%	91%-100%	91%-100%	0%-25%	26%-50%	76%-90%	26%-50%	0%-25%	0%-25%	0%-25%	76%-90%	0%-25%	91%-100%	
		Tratamento de águas residuais	Sim/Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	
		Proporção das águas residuais tratadas	%	-	91%-100%	-	-	51%-75%	-	-	91%-100%	0%-25%	-	76%-90%	-	-	-	-	76%-90%	-	-	
	Recolha RSU	Cobertura do sistema de recolha de lixos (%)	%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	91%-100%	
		Frequência semanal da recolha de lixo	Nº	3 a 4 vezes	3 a 4 vezes	Até 2 vezes	Até 2 vezes	3 a 4 vezes	Até 2 vezes	Até 2 vezes	Até 2 vezes	5 a 7 vezes	Até 2 vezes	Até 2 vezes	3 a 4 vezes	Até 2 vezes						
		Recolha selectiva de lixos	Sim/Não	Sim																		

Fonte: INE, 2004, O País em Números. Versão 2.0, Lisboa.

Quadro 8 - Funções por freguesia no Município de Arganil, em 2002.

2.1.4. Factores da dinâmica demográfica: natalidade, mortalidade, crescimento natural e saldo migratório

As variações observadas na população do Município e das freguesias que o integram relacionam-se de uma forma que nos parece clara com dois factores primordiais: por um lado, o crescimento natural, cuja relação com o próprio planeamento de equipamentos educativos se torna elemento fundamental e, por outro, o saldo migratório, que no contexto da actual conjuntura se assume como um factor também decisivo, mas cuja análise se torna particularmente difícil dada a dificuldade em prever a sua evolução.

A análise da evolução dos valores da natalidade entre 1991 e 2004 para o Município de Arganil revela um comportamento irregular expresso em ligeiros aumentos e decréscimos (Figura 39 e Quadros 9, 10 e 11). A consideração do número de nados-vivos mostra uma tendência geral que se expressa num número de nascimentos anual superior à centena na década de noventa, sendo que, nos primeiros anos do novo século, o valor é inferior a cem. Acresce que desde meados da década de noventa observa-se uma “tendência” para a diminuição do número de nados-vivos, apresentando em 2002, 2003 e 2004 valores de 97, 96 e 82, respectivamente.

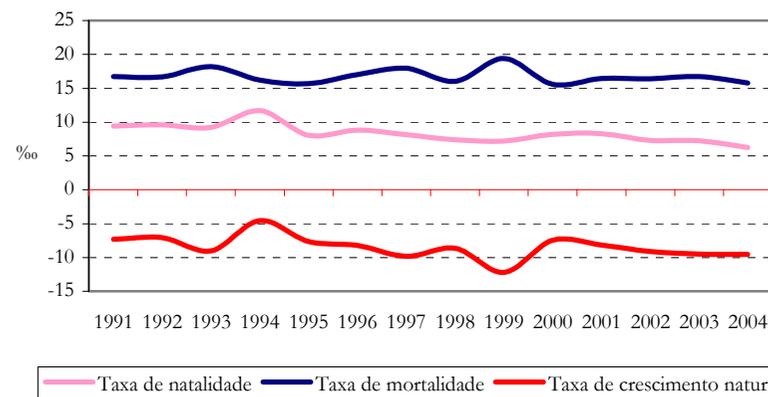


Figura 39 - Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural no Município de Arganil, de 1991 a 2004.

Freguesias	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Total
Anceriz	1	1	2	1	1	1	2	5	0	3	0	1	2	0	20
Arganil	45	45	39	50	39	44	45	26	42	47	47	40	40	43	592
Barril de Alva	2	2	2	5	3	5	1	2	4	3	6	0	3	1	39
Benfeita	5	3	5	5	3	1	2	4	0	2	3	0	1	2	36
Celavisa	2	1	4	4	0	0	0	2	1	1	0	2	2	1	20
Cepos	4	2	2	1	5	0	1	1	0	0	2	0	1	1	20
Cerdeira	3	2	1	4	0	3	5	2	2	1	2	3	2	4	34
Coja	19	16	13	25	11	20	8	3	13	8	13	7	11	10	177
Folques	3	2	5	4	2	5	2	2	3	2	3	3	0	2	38
Moura da Serra	1	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	6
Piódão	1	3	0	1	0	0	1	0	0	0	3	2	2	0	13
Pomares	4	3	7	2	3	2	5	5	3	3	1	2	1	2	43
Pombeiro da Beira	7	14	10	12	11	9	7	17	5	10	14	9	9	3	137
São Martinho da Cortiça	20	20	20	18	15	13	16	11	12	15	8	13	8	4	193
Sarzedo	6	8	5	13	9	8	9	7	6	6	5	7	7	5	101
Secarias	4	6	3	7	4	4	3	5	3	5	1	1	4	2	52
Teixeira	1	2	1	2	1	0	1	0	0	1	0	0	2	0	11
Vila Cova de Alva	3	2	6	5	2	4	3	7	3	3	5	7	1	2	53
Total	131	132	126	160	110	120	111	100	97	110	113	97	96	82	1585

Fonte: INE.

Quadro 9 - Nados-vivos por freguesia no Município de Arganil, de 1991 a 2004.

Freguesias	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Total
Anceriz	5	1	9	3	8	5	2	7	8	5	10	6	5	2	76
Arganil	48	53	59	46	45	65	65	54	62	50	62	55	61	49	774
Barril de Alva	5	8	5	4	5	6	5	6	10	3	9	7	6	3	82
Benfeita	17	21	20	13	9	14	13	13	12	13	11	9	15	9	189
Celavisa	6	11	5	6	7	4	8	6	9	3	6	4	4	7	86
Cepos	4	7	6	1	2	2	4	2	3	3	4	1	3	2	44
Cerdeira	6	4	5	8	6	8	1	8	7	4	9	9	5	6	86
Coja	25	20	23	33	20	21	34	28	28	24	26	25	33	30	370
Folques	17	13	11	8	11	16	8	14	21	11	8	13	12	6	169
Moura da Serra	2	5	5	6	4	9	6	8	4	6	4	2	5	3	69
Piódão	8	7	7	5	8	6	6	6	4	3	4	1	6	3	74
Pomares	6	11	16	13	17	13	16	8	14	11	18	15	11	16	185
Pombeiro da Beira	22	18	31	26	21	23	22	23	34	18	21	22	24	27	332
São Martinho da Cortiça	26	17	24	24	25	12	24	12	23	19	18	23	15	14	276
Sarzedo	9	13	11	11	12	10	13	6	8	15	6	16	8	10	148
Secarias	8	6	2	6	4	5	3	3	3	7	2	3	1	5	58
Teixeira	8	6	3	3	4	7	7	7	1	2	4	2	2	7	63
Vila Cova de Alva	11	8	7	6	6	6	8	6	10	13	2	6	6	9	104
Total	233	229	249	222	214	232	245	217	261	210	224	219	222	208	3185

Fonte: INE.

Quadro 10 - Óbitos por freguesia no Município de Arganil, de 1991 a 2004.

Anos	Natalidade (N)	Taxa de natalidade (TN)	Mortalidade (M)	Taxa de mortalidade (TM)	Crescimento natural (CN)	Taxa de crescimento natural (TCN)
1991	131	9,41	233	16,73	-102	-7,32
1992	132	9,61	229	16,67	-97	-7,06
1993	126	9,22	249	18,21	-123	-9,00
1994	160	11,70	222	16,23	-62	-4,53
1995	110	8,06	214	15,68	-104	-7,62
1996	120	8,81	232	17,04	-112	-8,22
1997	111	8,15	245	17,99	-134	-9,84
1998	100	7,39	217	16,03	-117	-8,64
1999	97	7,20	261	19,38	-164	-12,18
2000	110	8,17	210	15,59	-100	-7,42
2001	113	8,29	224	16,44	-111	-8,15
2002	97	7,26	219	16,39	-122	-9,13
2003	96	7,23	222	16,71	-126	-9,49
2004	82	6,22	208	15,77	-126	-9,55

Fonte: INE.

Quadro 11 - Movimentos da população no Município de Arganil, de 1991 a 2004.

Uma análise mais detalhada da evolução ocorrida na década de noventa indica um acréscimo da taxa de natalidade entre 1991 e 1994 (de 9,41‰ para 11,70‰), uma diminuição expressiva até 1999 (para 7,20‰), recuperação em 2000 e 2001 (daquele valor para 8,29‰), e, por fim, uma evolução no sentido da diminuição nos anos mais recentes (2002, 2003 e 2004), sendo o valor no ano mais recente de 6,22‰, a taxa de natalidade mais reduzida durante todo o período em análise.

A análise da evolução, no mesmo período de tempo, do número de óbitos destaca, igualmente, um comportamento irregular, cuja oscilação é no entanto menos acentuada que a descrita para os nados-vivos, sendo, porém, os valores registados na década de noventa e princípios do novo século ligeiramente superiores às duas centenas (*vide* Figura 39 e Quadros 9, 10 e 11).

A taxa de mortalidade apresenta, assim, entre 1991 e 2004 uma evolução com oscilações, sendo que no período considerado as taxas são elevadas (superiores a 15,00‰). O ano de 1999 regista o maior valor de taxa de mortalidade (19,38‰). Em 1993, 1996 e 1997 as taxas de mortalidade apresentam valores superiores a 17,00‰ (18,21‰, 17,04‰ e 17,99‰, respectivamente). Nos anos da primeira década do século XXI, a tendência indica uma diminuição dos valores da taxa de natalidade, continuando ainda assim a ser superiores a 16,00‰ (16,44‰, 16,39‰ e 16,71‰, respectivamente em 2001, 2002 e 2003). Em 2004, regista-se um valor que é dos mais baixos de todo o período em análise (15,77‰). Os outros anos que também registaram taxas de mortalidade inferiores a 16,00‰ foram 1995 (15,68‰) e 2000 (15,59‰), valor mais baixo do período.

Por outro lado, a natalidade apresenta continuamente valores inferiores aos registados pela mortalidade, facto que se traduz num crescimento natural negativo durante a década de noventa (*vide* Figura 39 e Quadros 9, 10 e 11). A perda populacional com maior significado ocorre nos anos de 1993, 1997, 1999, 2002, 2003 e 2004, com valores de -123, -134, -164, -122, -126 e -126 habitantes, respectivamente. O ano de 1999 é aquele em que se observou a maior quebra populacional (taxa de crescimento natural de -12,18‰), uma vez que a uma taxa de natalidade reduzida no contexto do Município (7,20‰) correspondeu a maior taxa de mortalidade (19,38‰). A tendência que resulta da análise da evolução das taxas de crescimento natural desde o ano de 1991 traduz-se, assim, numa quebra contínua de população.

A análise anteriormente realizada da evolução demográfica ocorrida no Município de Arganil já indiciava estas tendências ao nível da dinâmica natural da população e a dificuldade que este Município tem tido na fixação e atracção de população.

Considerando uma outra escala espacial de análise, das dezoito freguesias que integram o Município apenas Vila Cova de Alva apresenta um crescimento natural ligeiramente positivo em 2001, com um acréscimo natural de 3 indivíduos (Figura 40 e Quadro 12). As restantes freguesias apresentam um crescimento natural ligeiramente negativo (entre -1 e -17 indivíduos).

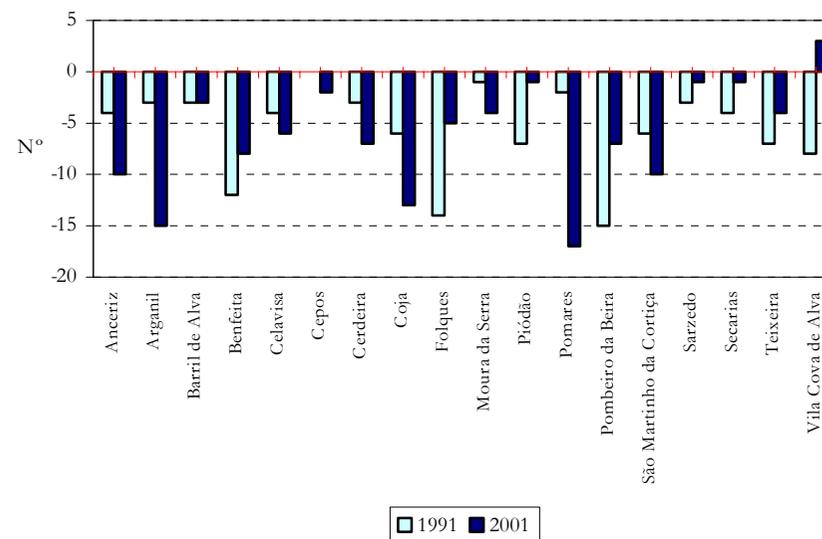


Figura 40 - Crescimento natural por freguesia no Município de Arganil, em 1991 e 2001.

Freguesias	1991						2001					
	Natalidade (N)		Mortalidade (M)		Taxa de Crescimento Natural (CN)		Natalidade (N)		Mortalidade (M)		Taxa de Crescimento Natural (CN)	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Anceriz	1	4,39	5	21,93	-4	-17,54	0	0,00	10	53,19	-10	-53,19
Arganil	45	14,17	48	15,12	-3	-0,94	47	11,81	62	15,57	-15	-3,77
Barril de Alva	2	5,22	5	13,05	-3	-7,83	6	15,54	9	23,32	-3	-7,77
Benfeita	5	7,51	17	25,53	-12	-18,02	3	5,96	11	21,87	-8	-15,90
Celavisa	2	6,02	6	18,07	-4	-12,05	0	0,00	6	21,20	-6	-21,20
Cepos	4	19,90	4	19,90	0	0,00	2	11,49	4	22,99	-2	-11,49
Cerdeira	3	7,77	6	15,54	-3	-7,77	2	6,06	9	27,27	-7	-21,21
Coja	19	11,15	25	14,67	-6	-3,52	13	7,88	26	15,76	-13	-7,88
Folques	3	5,79	17	32,82	-14	-27,03	3	6,55	8	17,47	-5	-10,92
Moura da Serra	1	4,17	2	8,33	-1	-4,17	0	0,00	4	23,81	-4	-23,81
Piódão	1	2,62	8	21,00	-7	-18,37	3	13,39	4	17,86	-1	-4,46
Pomares	4	5,71	6	8,57	-2	-2,86	1	1,70	18	30,66	-17	-28,96
Pombeiro da Beira	7	5,11	22	16,07	-15	-10,96	14	11,18	21	16,77	-7	-5,59
São Martinho da Cortiça	20	11,85	26	15,40	-6	-3,55	8	5,21	18	11,72	-10	-6,51
Sarzedo	6	8,13	9	12,20	-3	-4,07	5	6,84	6	8,21	-1	-1,37
Secarias	4	10,05	8	20,10	-4	-10,05	1	2,22	2	4,43	-1	-2,22
Teixeira	1	4,00	8	32,00	-7	-28,00	0	0,00	4	21,28	-4	-21,28
Vila Cova de Alva	3	5,27	11	19,33	-8	-14,06	5	9,38	2	3,75	3	5,63
Total	131	9,41	233	16,73	-102	-7,32	113	8,29	224	16,44	-111	-8,15

Fonte: INE

Quadro 12 - Movimentos da população por freguesia no Município de Arganil, em 1991 e 2001.

Os comportamentos descritos devem ser contextualizados no âmbito dos valores absolutos da população residente e no quadro da história do Município e do território. Os quantitativos populacionais reduzidos no contexto local/regional traduzem-se em valores de crescimento natural também reduzidos, mesmo tendo presente que são negativos. As freguesias mais populosas não apresentam um comportamento diferente das restantes, facto que reflecte a reduzida capacidade de atracção deste Município. Os dados de 1991 destacam, já, uma dinâmica natural negativa nas dezoito freguesias do Município, tendência que se observa também com base nos dados relativos a 2001

(Figuras 41, 42, 43 e 44 e *vide* Quadro 12). Para o ano mais recente, apenas a Freguesia de Vila Cova de Alva apresenta uma taxa de natalidade que supera a de mortalidade. De sublinhar que os valores da taxa de mortalidade são para as restantes freguesias superiores a 10,00% (Sarzedo e Secarias constituem a excepção) ou em grande parte das freguesias mesmo superiores a 20,00% (Anceriz regista o maior valor de taxa de mortalidade: 53,19%). No caso das freguesias mais populosas (Arganil, Coja, São Martinho da Cortiça e Pombeiro da Beira), observam-se valores de crescimento natural que são dos menos desfavoráveis, atendendo aos comportamentos das restantes freguesias do Município de Arganil. Comparativamente a 1991, sublinha-se que as taxas de crescimento natural indicam uma perda de população superior nestas freguesias em 2001 (Pombeiro da Beira é a excepção).

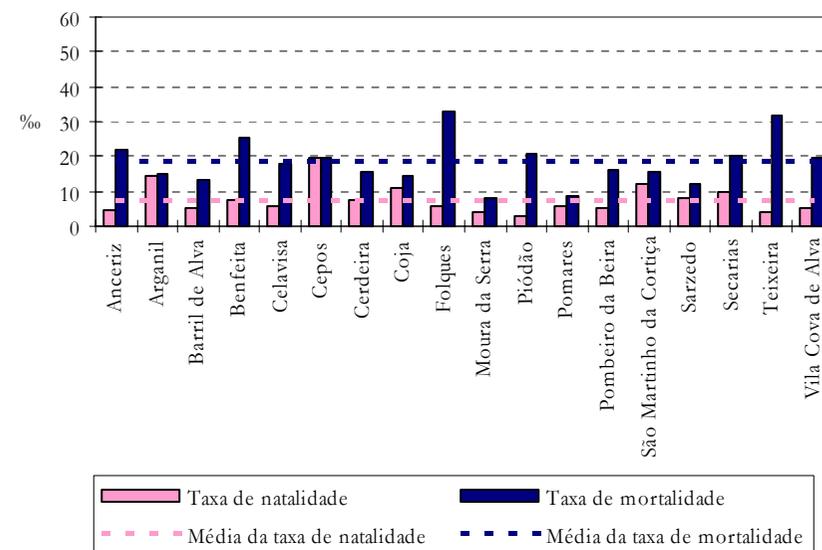


Figura 41 - Taxa de natalidade e taxa de mortalidade por freguesia no Município de Arganil, em 1991.

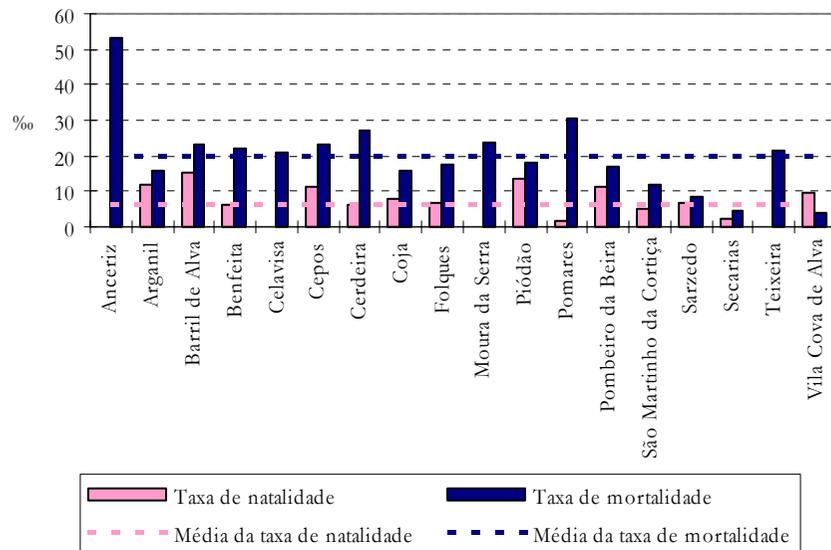


Figura 42 - Taxa de natalidade e taxa de mortalidade por freguesia no Município de Arganil, em 2001.

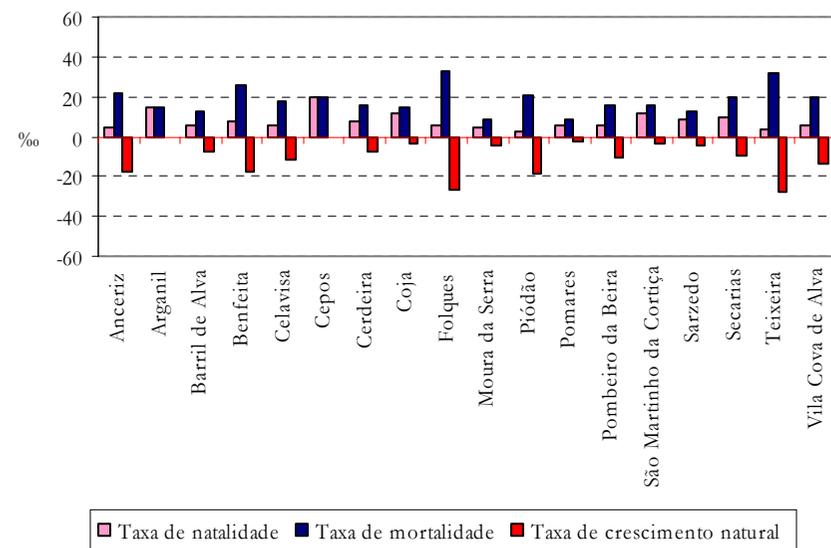


Figura 43 - Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por freguesia no Município de Arganil, em 1991.

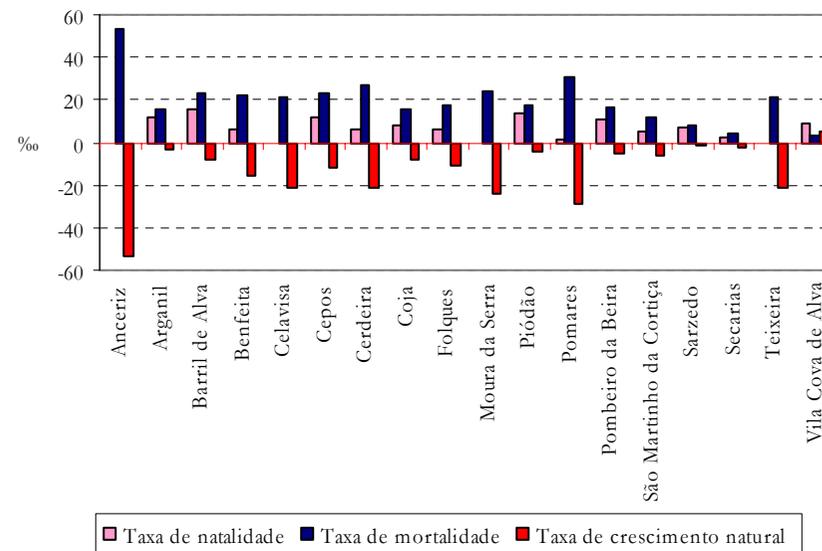


Figura 44 - Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por freguesia no Município de Arganil, em 2001.

A consideração das migrações internas para o Município de Arganil no ano de 2001, revela uma dinâmica diferente da descrita com base no crescimento natural (Quadro 13). Efectivamente, se em 2001 o crescimento natural e o saldo das migrações internas são negativos (-111 e -35 indivíduos, respectivamente), o saldo das migrações totais apresenta um valor positivo (179 pessoas), sendo que os imigrantes provenientes do estrangeiro representavam 1,6% da população residente, valor inferior ao registado no Continente (2,4%).

Unidade	Natalidade (N)	Mortalidade (M)	Crescimento Natural (CN)	I concelho	I estrangeiro	E concelho	Saldo das Migrações Internas (SMI)	Saldo Migratório Total (SMT)	Crescimento Populacional (CP)
Arganil	113	224	-111	658	214	693	-35	179	68

Fonte: INE, Censos 2001, Lisboa.

Quadro 13 - Crescimento populacional no Município de Arganil, em 2001.

Assim, a dinâmica demográfica negativa apresentada pelo Município de Arganil em 2001 deve-se fundamentalmente ao crescimento natural, já que o saldo migratório total é positivo.

As razões que permitirão entender estes comportamentos devem ser procuradas quer na dinâmica económica do Município e nos ramos de especialização, quer no quadro geográfico de localização na vertente Oeste da Cordilheira Central e na posição “periférica” que o Município ocupa em relação ao maior centro urbano da Região Centro (Coimbra).

2.1.5. Estrutura da população: sexo e idades

A análise da evolução da população deve contemplar, também, o estudo das pirâmides etárias. Estas representações gráficas traduzem não apenas a imagem da população num dado momento, mas permitem uma leitura da perspectiva histórica dos acontecimentos que marcam a população representada ao longo de décadas de vida das gerações mais antigas. Consideram-se, para efeitos de análise, as pirâmides etárias de 1991 e 2001 para as diferentes freguesias do Município de Arganil, centrando a atenção nos perfis populacionais das pirâmides. Em paralelo, apresentam-se alguns índices que resumem o comportamento da estrutura etária. Conjuntamente, com os dados avançados para a dinâmica natural da população, permitem contextualizar e reflectir sobre as principais características da população.

A primeira conclusão a retirar da análise dos valores da população por escalão etário parece ser a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha, de modo bastante claro, a crescente tendência para o envelhecimento da população (Figura 45 e Quadro 14). Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada dos grupos etários, verificamos que no Município a população adulta (25-64 anos) e a idosa (mais de 65 anos) sofreram um aumento desde 1981 (de 65,2% para 74,0%), enquanto que a população jovem-adulta (15-24) e a jovem (0-14) decresceram, no mesmo período, de 35,0% para 26,0%. Este facto traduz-se num duplo envelhecimento que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, e deve merecer uma reflexão dada a rapidez em que se passou de uma sociedade com uma população jovem para uma outra envelhecida (a população de 65 anos ou mais representava 26,0% da população total em 2001). Nem mesmo a posição que o Município apresenta no contexto da Região Centro motiva algum rejuvenescimento da população, mesmo tendo em atenção a dinâmica económica observada em alguns Municípios deste território.

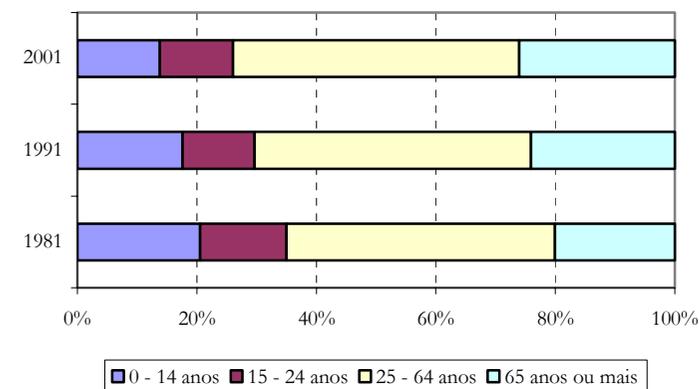


Figura 45 - População residente no Município de Arganil, segundo os grandes grupos etários, em 1981, 1991 e 2001.

Grupos etários	1881		1991		2001	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 14 anos	3188	20,56	2452	17,61	1886	13,84
15 - 24 anos	2237	14,43	1677	12,04	1659	12,18
25 - 64 anos	6970	44,95	6442	46,26	6529	47,93
65 anos ou mais	3112	20,07	3355	24,09	3549	26,05
Total	15507	100	13926	100	13623	100

Fonte: INE, Recenseamento da População de 1981, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Quadro 14 - Grandes grupos etários no Município de Arganil, em 1981, 1991 e 2001.

A análise dos resultados da estrutura etária para a Arganil sublinham, para o último período intercensitário, uma evolução demográfica no sentido do rápido envelhecimento da população, tendência que deve motivar uma séria reflexão, uma vez que, é mais expressiva que a registada para a Região Centro, encontrando-se aliás em linha com a evolução registada em Portugal e nos países desenvolvidos (Quadro 15). Com efeito, entre os anos de 1991 a 2001 verifica-se uma diminuição da população jovem (o grupo etário dos 0 aos 14 anos regista uma diminuição de cerca de 3,8%), tendência que se atenua no grupo etário dos jovens adultos (15 aos 24 anos), uma vez que se constata uma estabilização tendo ocorrido mesmo um ligeiro acréscimo de 0,14%. A par da diminuição da população jovem verifica-se um aumento em 2,0% da população idosa (65 anos ou mais). A população adulta (25-64 anos) regista igualmente um aumento de 1,7%.

Grupos etários	1991		2001	
	Nº	%	Nº	%
0 - 14 anos	328396	19,07	352388	15,01
15 - 24 anos	263785	15,32	322118	13,72
25 - 64 anos	843044	48,97	1217213	51,83
65 anos ou mais	286425	16,64	456678	19,45
Total	1721650	100	2348397	100

Fonte: INE, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Quadro 15 - Grandes grupos etários na Região Centro, em 1991 e 2001.

Tendo por comparação a evolução da estrutura demográfica para o período anterior (entre 1981 e 1991), sublinha-se o facto de a tendência de envelhecimento ter prosseguido, mesmo tendo em atenção que a diminuição dos jovens foi mais expressiva na década mais recente (-3,8% contra -3,0% nos anos oitenta). No que se refere ao aumento do número de idosos ocorreu, na década de oitenta, também um reforço mais expressivo (4,0% contra 2,0% nos anos noventa). Estes resultados indicam, ainda assim, uma clara evolução da população no sentido do envelhecimento.

Por outro lado, os valores obtidos para a Região Centro são superiores se considerarmos o grupo etário dos jovens (15,0% contra 13,8% no Município em 2001) e inferiores para a classe dos 65 anos ou mais (19,5% contra 26,0%).

A análise da pirâmide etária do Município de Arganil para o ano de 2001 reflecte, comparativamente ao ano de 1991, um envelhecimento da população, o que se traduz por um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide (Figura 46). Ao decréscimo da população pertencente às classes etárias jovens e jovens adultas (até aos 34 anos) corresponde, naturalmente, um aumento da população adulta (dos 35 aos 49 anos) e idosa (com 70 e mais anos). O número de indivíduos total e por sexo nestes escalões etários é superior, em 2001 em relação a 1991, não havendo diferenças significativas por sexo⁹. Nos grupos etários dos idosos (70 e mais anos), sendo o número superior em ambos os sexos em 2001, as diferenças não são tão expressivas como nos grupos anteriormente referidos. Os grupos etários jovens e jovens adultos (até aos 34 anos) e adultos (entre os 35 aos 49 anos) apresentam sucessivamente mais indivíduos nas classes seguintes, traduzindo a existência de um conjunto de classes ocas.

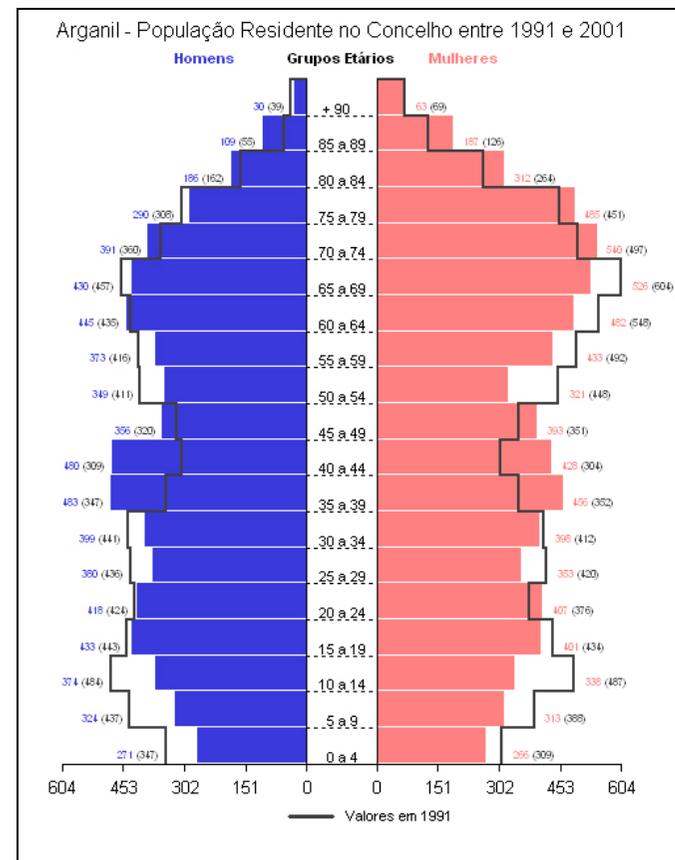


Figura 46 - Pirâmide etária da população residente no Município de Arganil, de 1991 a 2001.

A tendência que se destaca da análise dos dados e das pirâmides etárias relativas aos anos de 1981 e 2001 é, em termos gerais, semelhante à descrita: perda de população nos escalões etários jovens e jovens adultas (até aos 29 anos) e também adultas (entre os 45 e os 69 anos), comportamento que traduz os aspectos da dinâmica natural anteriormente analisados: taxas de natalidade reduzidas acompanhadas de taxas de mortalidade elevadas e superiores (Figura 47). De referir o facto de a pirâmide etária relativa ao ano de 1981 apresentar um perfil populacional caracterizando uma estrutura não tão envelhecida (mas já não jovem), elemento que deve merecer atenção no quadro do sentido da evolução ocorrida nas décadas de oitenta e noventa. O perfil caracterizando uma população jovem é evidente ao observar a pirâmide relativa a 1950, com uma base larga e um topo estreito (Figura 48).

⁹ Mesmo tendo presente que as mulheres apresentam uma maior esperança média de vida que os homens.

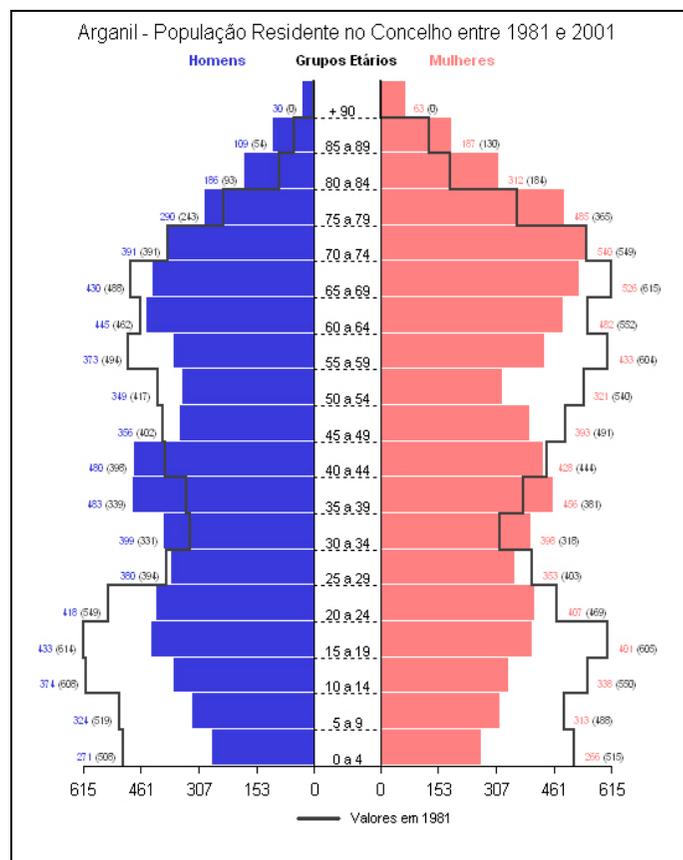


Figura 47 - Pirâmide etária da população residente no Município de Arganil, de 1981 a 2001.

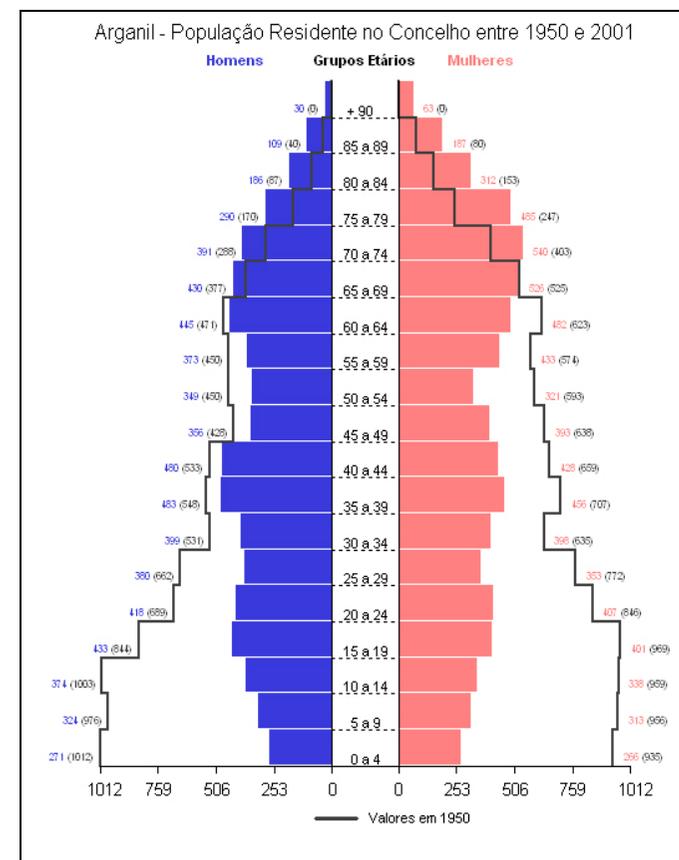


Figura 48 - Pirâmide etária da população residente no Município de Arganil, de 1950 a 2001.

A evolução ocorrida nas décadas mais recentes reflecte, assim, um cenário de marcado envelhecimento da população, que deve motivar, desde logo, a definição de novas políticas de desenvolvimento, privilegiando não apenas a vertente social de apoio aos idosos e às crescentes necessidades ao nível da saúde e da participação na sociedade, mas também de investimento em actividades que permitam fixar população, valorizando o quadro produtivo e o património natural e histórico-cultural do Município.

Os valores do índice de envelhecimento reflectem esta evolução, uma vez que o total da população passou de 170,3% em 1991 para 212,2% em 2001 (Quadro 16). Trata-se de valores claramente mais expressivos tendo por base o contexto nacional, já que esta relação era no Continente de 69,5% em 1991 evoluindo para 104,5% em 2001.

Considerando os valores por sexo, o escalão etário das mulheres apresenta índices de envelhecimento superiores e mais expressivos (342,9% contra 144,4%, sendo que em 1991 eram de 231,0% e 120,0%, respectivamente). Os valores registados para o Continente são, nos dois anos e para ambos os sexos, claramente inferiores. Esta evolução traduz a dinâmica natural da população em que as mulheres morrem menos e também migram em menor número.

A leitura dos resultados do coeficiente de dependência ajuda, também, a reflectir sobre a necessidade de definir políticas activas no que diz respeito à população (*vide* Quadro 16). Efectivamente, ocorreu uma diminuição do valor deste coeficiente entre 1991 e 2001, de 81,2% para 63,4%, o que significa que mesmo diminuindo a importância dos não activos para os activos, os resultados são expressivos. Este facto faz depender mais acentuadamente os não activos dos activos, sendo, como vimos, cada vez menos os jovens e mais os idosos também no Município de Arganil, o que condicionará as políticas sociais no futuro próximo. Esta tendência verifica-se de forma semelhante em ambos os sexos, sendo os valores do coeficiente de dependência

em 2001 praticamente iguais (63,5% no caso dos homens, 63,3% no caso das mulheres), devendo ter-se em atenção não apenas a crescente participação do sexo feminino no mundo do trabalho, mas também o diferente comportamento que os sexos revelam em termos de índice de envelhecimento. A título de comparação, os valores do Continente reflectindo a mesma realidade, revelam tendências no sentido da dependência dos não activos em relação aos activos, só que neste nível espacial de análise os valores são menores. Esta leitura deve ser realizada com algum cuidado, já que diminuindo o número de jovens não se verifica uma evolução no mesmo sentido dos idosos, logo as políticas sociais tenderão a ter mais peso nas estratégias de desenvolvimento dos territórios no futuro.

A análise das pirâmides etárias para as diferentes freguesias do Município de Arganil têm em comum o facto de registando uma quebra de população traduzem, também, um quadro geral de diminuição da população nos escalões etários correspondentes aos jovens e aumento nos outros dois grupos (Figuras 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65 e 66).

Freguesias	Índice de envelhecimento (%)						Coeficiente de dependência (%)						HM (%)					
	H		M		HM		H		M		HM		0 - 14 anos		15 - 64 anos		65 anos ou mais	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Anceriz	341,7	425,0	320,0	585,7	329,6	500,0	96,4	89,4	110,5	94,1	103,6	91,8	11,8	8,0	49,1	52,1	39,0	39,9
Arganil	71,3	78,2	125,0	135,4	96,3	106,4	56,6	50,8	61,5	64,1	59,1	57,5	18,9	17,7	62,8	63,5	18,2	18,8
Barril de Alva	128,6	169,2	197,2	304,8	163,4	229,8	80,0	59,3	111,5	75,2	95,4	67,1	18,5	12,2	51,2	59,8	30,3	28,0
Benfeita	300,0	468,4	381,1	492,3	343,5	482,2	75,7	90,0	93,2	127,3	85,0	108,7	10,4	8,9	54,1	47,9	35,6	43,1
Celavisa	173,1	450,0	360,0	541,7	254,3	505,0	85,5	52,4	107,0	98,7	96,4	74,7	13,9	7,1	50,9	57,2	35,2	35,7
Cepos	100,0	209,1	212,5	425,0	145,0	300,0	100,0	66,7	90,9	89,4	95,1	77,6	19,9	10,9	51,2	56,3	28,9	32,8
Cerdeira	120,0	144,4	231,0	342,9	170,3	212,2	71,3	63,5	91,4	63,3	81,2	63,4	16,6	12,4	55,2	61,2	28,2	26,4
Coja	87,7	144,6	123,2	234,7	105,5	186,7	55,0	53,2	63,6	61,5	59,4	57,4	18,1	12,7	62,7	63,5	19,1	23,8
Folques	227,8	352,4	377,8	533,3	292,1	442,9	90,8	79,2	91,5	120,9	91,1	99,1	12,2	9,2	52,3	50,2	35,5	40,6
Moura da Serra	410,0	720,0	633,3	1075,0	515,8	877,8	96,2	95,3	94,3	127,0	95,1	110,0	7,9	5,4	51,3	47,6	40,8	47,0
Piódão	94,9	557,1	175,0	1325,0	133,3	836,4	74,5	74,2	95,2	96,6	85,0	85,1	19,7	4,9	54,1	54,0	26,2	41,1
Pomares	264,1	444,0	459,0	493,3	361,5	470,9	87,7	106,3	122,5	122,8	105,9	115,0	11,1	9,4	48,6	46,5	40,3	44,1
Pombeiro da Beira	106,1	203,8	169,9	304,2	135,5	251,0	68,3	65,0	77,4	82,5	72,9	73,4	17,9	12,1	57,9	57,7	24,3	30,3
São Martinho da Cortiça	66,1	90,5	106,0	171,3	85,9	129,0	60,7	47,7	76,5	64,9	68,5	56,1	21,9	15,7	59,4	64,1	18,8	20,2
Sarzedo	100,0	108,6	112,8	166,1	106,8	138,3	65,7	54,8	75,8	73,7	70,8	64,3	20,1	16,4	58,5	60,9	21,4	22,7
Secarias	55,3	80,0	85,4	105,4	69,3	92,2	61,9	45,9	58,0	52,1	59,8	48,8	22,1	17,1	62,6	67,2	15,3	15,7
Teixeira	92,3	500,0	217,6	320,0	141,9	394,1	70,4	82,4	72,0	79,2	71,2	80,8	17,2	9,0	58,4	55,3	24,4	35,6
Vila Cova de Alva	138,6	196,9	132,1	300,0	135,1	246,8	62,9	57,6	70,7	78,4	66,9	67,6	17,0	11,6	59,9	59,7	23,0	28,7
Total	120,0	144,4	231,0	342,9	170,3	212,2	71,3	63,5	91,4	63,3	81,2	63,4	16,6	12,4	55,2	61,2	28,2	26,4

Fonte: INE, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Quadro 16 - Índice de envelhecimento e coeficiente de dependência por freguesia no Município de Arganil, em 1991 e 2001.

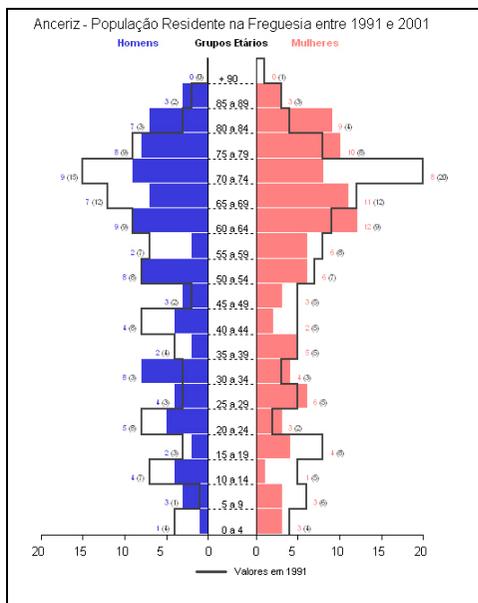


Figura 49 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Anceriz, de 1991 e 2001.

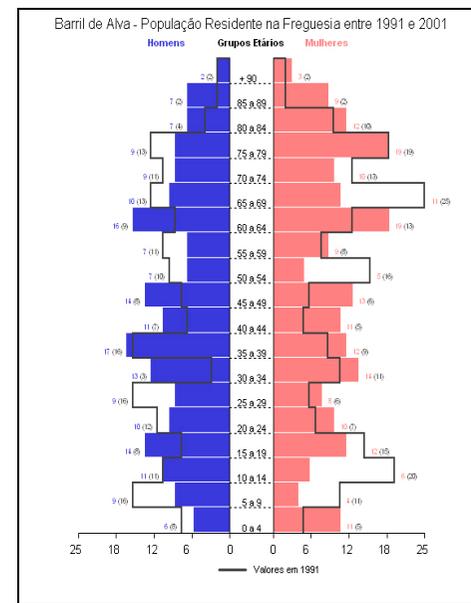


Figura 51 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Barril de Alva, de 1991 e 2001.

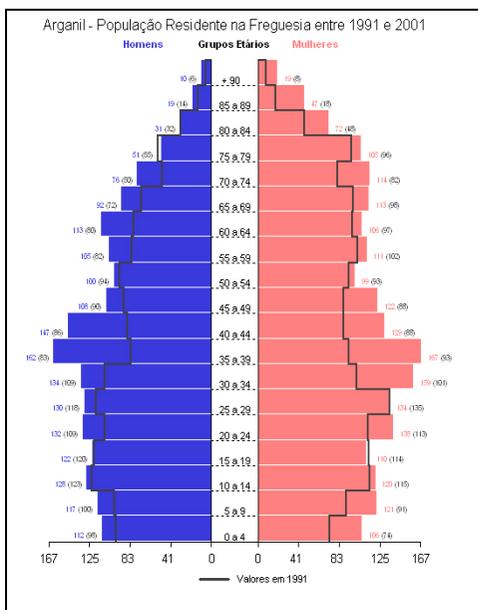


Figura 50 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Arganil, de 1991 e 2001.

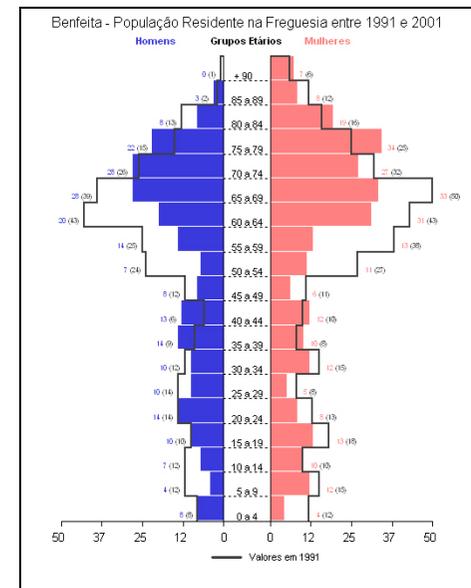


Figura 52 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Benfeita, de 1991 e 2001.

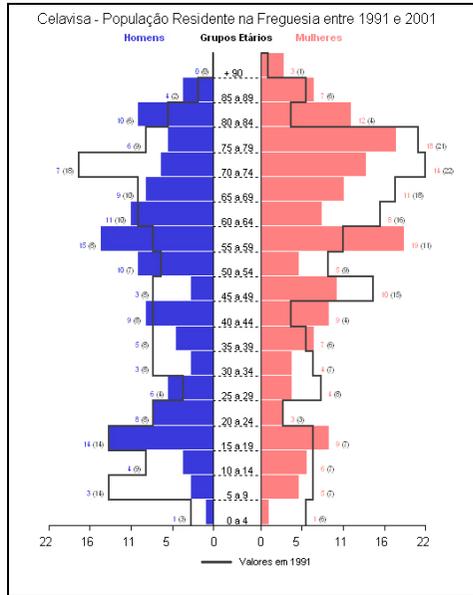


Figura 53 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Celavisa, de 1991 e 2001.

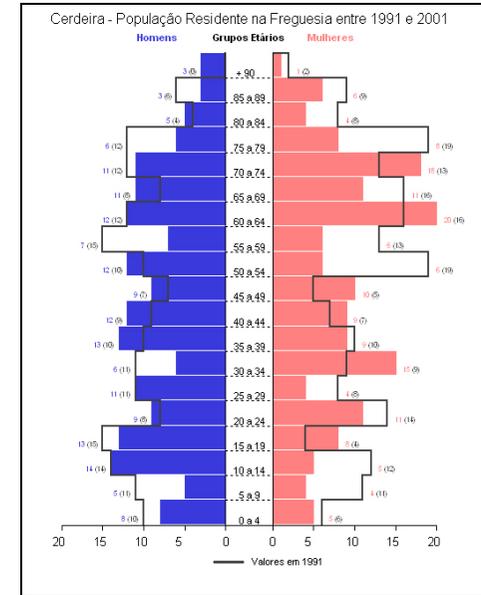


Figura 55 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Cerdeira, de 1991 e 2001.

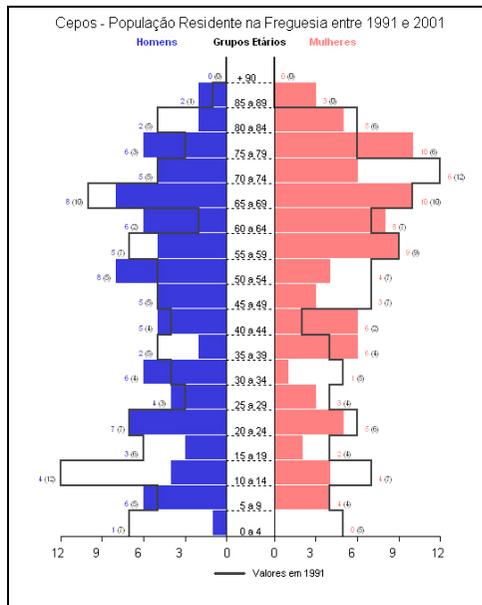


Figura 54 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Cepos de 1991 e 2001.

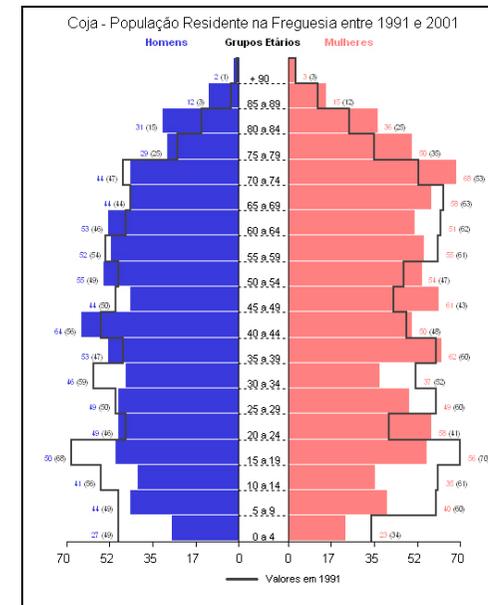


Figura 56 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Coja, de 1991 e 2001.

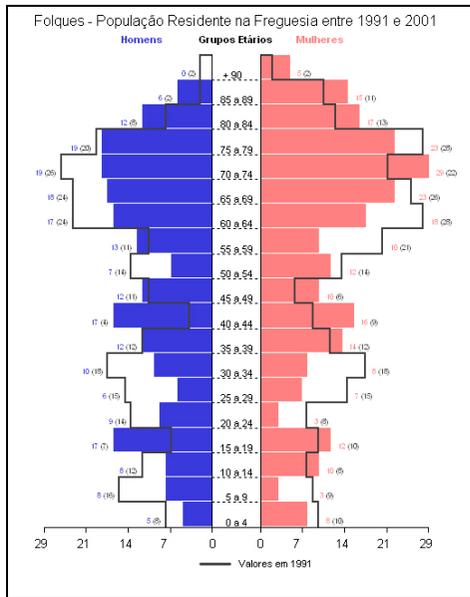


Figura 57 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Folques, de 1991 e 2001.

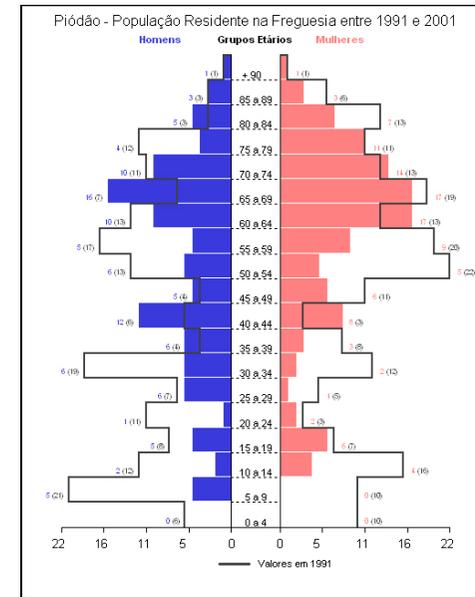


Figura 59 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Piódão, de 1991 e 2001.

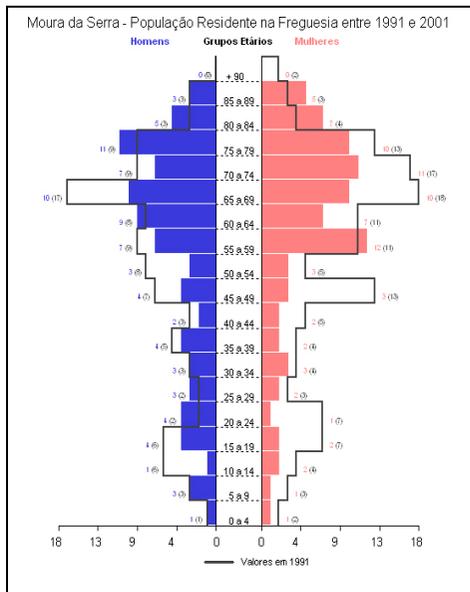


Figura 58 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Moura da Serra, de 1991 e 2001.

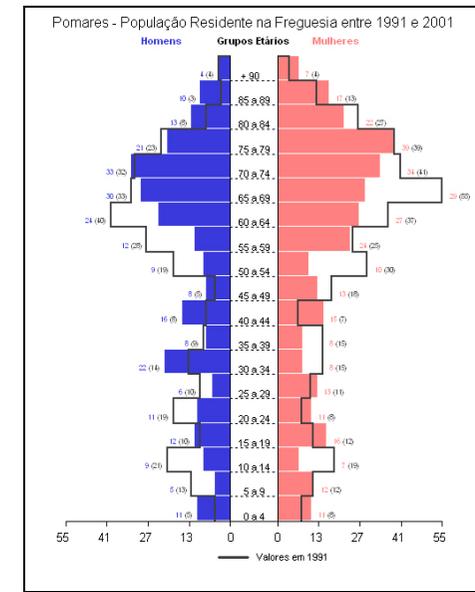


Figura 60 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Pomares, de 1991 e 2001.

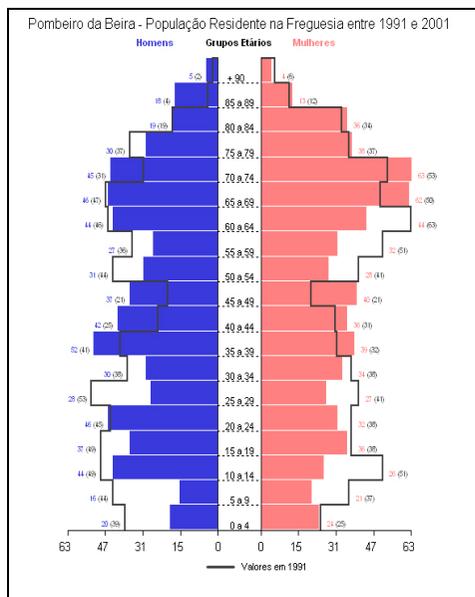


Figura 61 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Pombeiro da Beira, de 1991 e 2001.

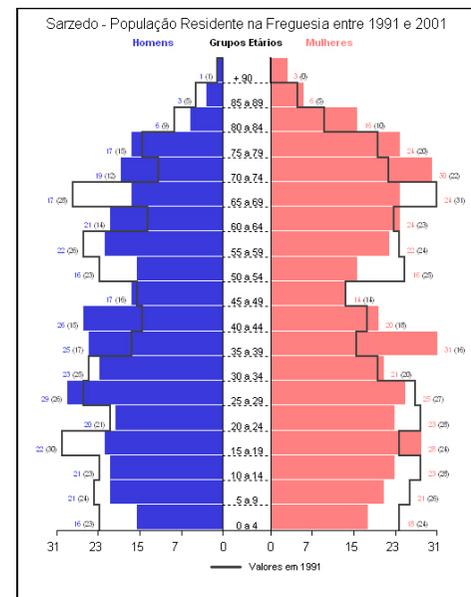


Figura 63 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Sarzedo, de 1991 e 2001.

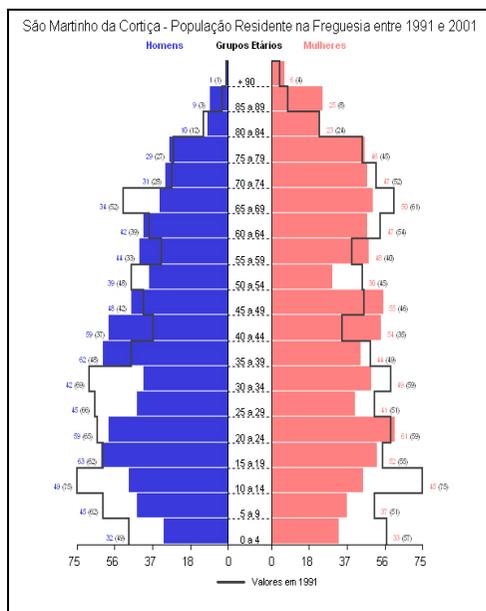


Figura 62 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de São Martinho da Cortiça, de 1991 e 2001.

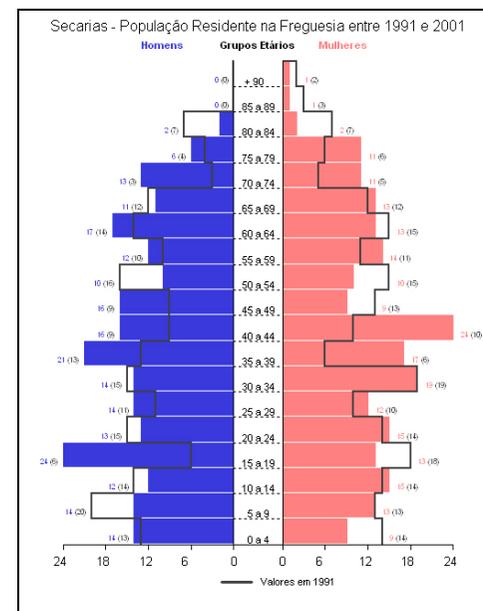


Figura 64 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Secarias, de 1991 e 2001.

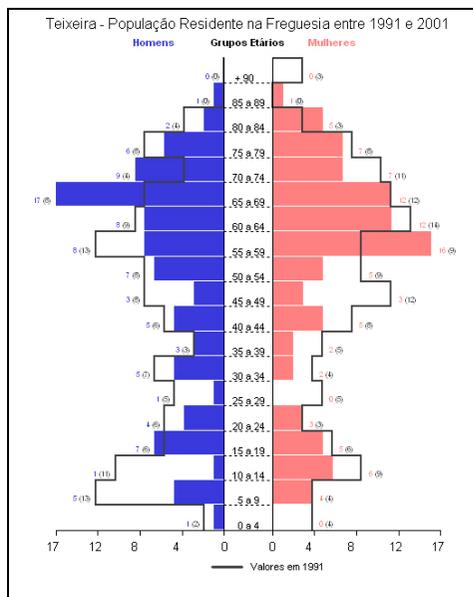


Figura 65 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Teixeira, de 1991 e 2001.

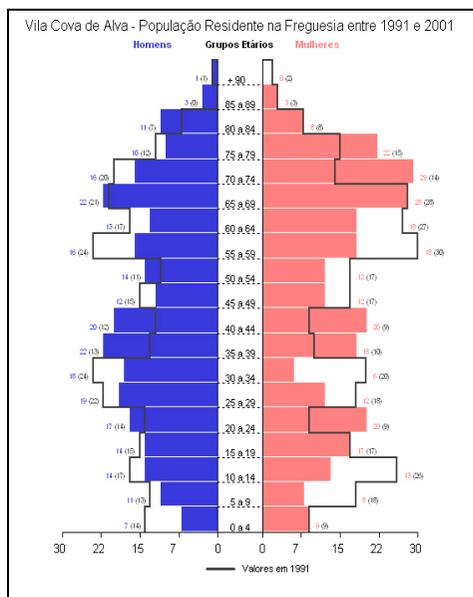


Figura 66 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Vila Cova de Alva, de 1991 e 2001.

Uma análise mais cuidada permite distinguir o perfil populacional observado na freguesia sede de Município das restantes, mesmo tendo em atenção que a análise da estrutura etária para as freguesias do Município põe igualmente em relevo um cenário caracterizado pela perda de indivíduos e pelo envelhecimento da população, dado o perfil regressivo que as pirâmides etárias apresentam. A Freguesia de Arganil apresenta, sobretudo, nos grupos etários até aos 49 anos mais indivíduos em 2001 por comparação a 1991. Este comportamento deve ser destacado no contexto do Município, e sobretudo tendo em atenção que os grupos etários dos 0 a 4 e 5 a 9 anos apresentam mais pessoas no ano mais recente, o que poderá traduzir um início de inversão da tendência de perda contínua de população.

As outras freguesias mais populosas apresentam perfis populacionais que traduzem um marcado envelhecimento da população. Efectivamente, Coja, São Martinho da Cortiça e Pombeiro da Beira apresentam, em 2001, menos indivíduos nas classes etárias jovens (até aos 19 anos no caso das duas primeiras freguesias e 34 anos no outro caso). Estas freguesias apresentam valores de índice de envelhecimento elevados (186,7%, 129,0% e 251,0%, respectivamente). As restantes freguesias apresentam índices de envelhecimento elevados (superiores a 200,0%) e muito superiores aos registados pelo Continente (104,5%), característica que reflecte o envelhecimento marcado da população. Sarzedo e Secarias apresentam neste grupo de freguesias índices de envelhecimento menores (138,3% e 92,2%, respectivamente).

A observação comparativa dos perfis populacionais destaca, assim, de forma clara o facto de ter vindo a ocorrer em todas as freguesias do Município uma perda de população que reflecte os perfis irregulares e as múltiplas classes ocas em diferentes escalões etários. A evolução das taxas de natalidade e de mortalidade na última década sendo irregular, traduz-se nos perfis populacionais descritos nas figuras relativas às dezoito freguesias e, em particular, a estas catorze freguesias.

O quadro descrito através da consideração do perfil populacional das pirâmides etárias reflecte sobretudo a dinâmica populacional do território e o quadro geoeconómico que, mesmo assim, tem vindo a beneficiar sobretudo as freguesias mais populosas (Arganil, Coja, São Martinho da Cortiça e Pombeiro da Beira).

Em síntese e como se os dados mostram, a população do Município tem perdido efectivos desde os anos sessenta, ao mesmo tempo que regista um marcado envelhecimento, acompanhando aliás a tendência de quase todo o país. Este facto parece estar relacionado segundo os especialistas não só com a mudança de mentalidades, o que se reflecte na diminuição do número de filhos por casal, mas também pela procura de melhores condições de vida por parte da população activa jovem e em idade de procriar que migra para os espaços urbanos próximos (Coimbra) e para as duas grandes metrópoles nacionais.

2.1.6. O futuro: tendências de crescimento

Tendo em atenção as dinâmicas populacionais descritas e as principais implicações do ponto de vista da organização das infra-estruturas e das actividades no território importa, no quadro dos objectivos desta análise, tentar enquadrar as tendências de evolução no horizonte temporal das duas primeiras décadas de século XXI. A metodologia seguida apresenta valores de projecção da população total e por sexos por ano até 2021. Considerou-se no cálculo o crescimento observado entre 1991 e 2001, partindo do princípio que se manterá nas próximas décadas. Por outro lado, no que se refere aos movimentos migratórios, partiu-se da hipótese de existir um saldo nulo, pensando que as saídas de população serão compensadas por entradas em igual número. Por fim, são apresentados valores por freguesia e não por grupo etário dado que uma projecção com tal desagregação só deve ser realizada para unidades espaciais maiores. Acresce que sendo o número de óbitos e de nascimentos, tal como vimos, bastante reduzido, condiciona qualquer exercício de projecção de população para a desagregação que considera os escalões etários. Mas, mesmo tendo em atenção estas limitações teórico-metodológicas são apresentadas também as principais tendências para os diferentes grupos etários.

Naturalmente que no contexto da análise da população escolar é importante conhecer com algum pormenor as tendências evolutivas, mesmo que isso possa significar cometer erros, que serão em todo o caso de menor amplitude tendo em atenção as opções a realizar no quadro das políticas a seguir e dos investimentos que as materializam. As premissas de base são em todo o caso bastante cautelosas, pelo que a evolução deverá sempre superar os valores projectados.

A Figura 67 e o Quadro 17 apresentam os resultados da projecção da população por ano até 2021.

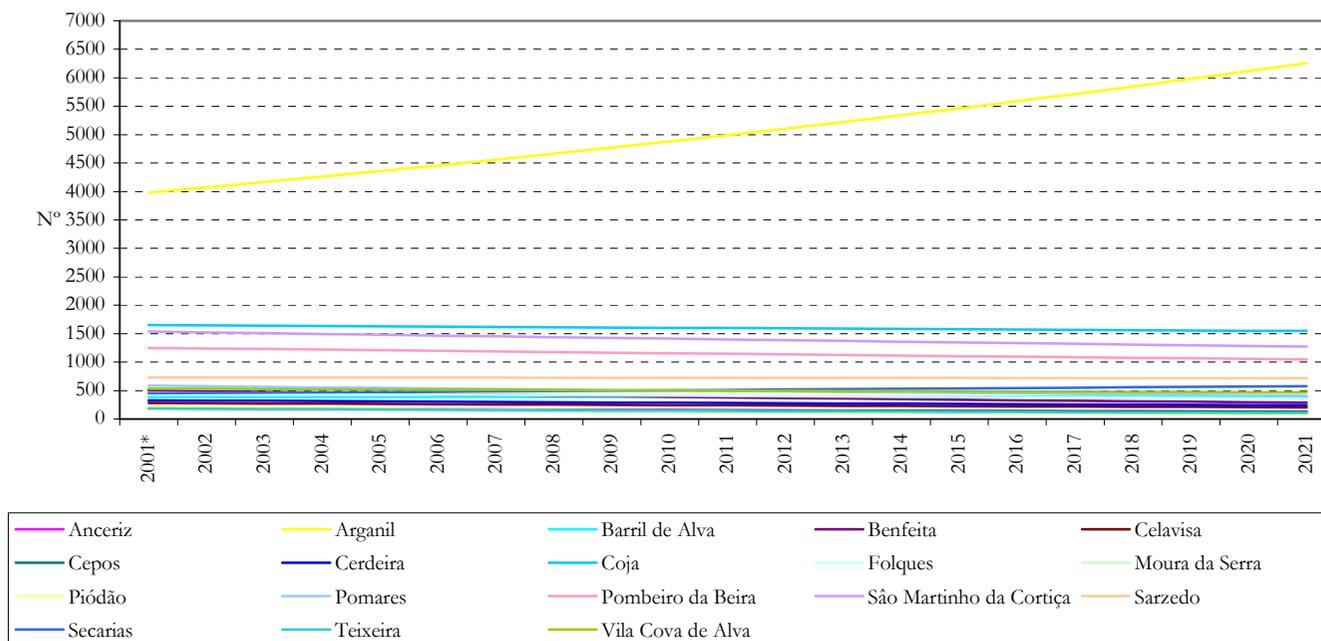


Figura 67 - Projecção da população total por freguesia no Município de Arganil, de 2002 a 2021.

Freguesias	2001*	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2011-2001	2021-2011	2021-2001	
Anceriz	188	184	181	177	174	171	167	164	161	158	155	152	149	146	144	141	138	135	133	130	128	-33	-27	-60	
Arganil	3981	4072	4165	4261	4358	4458	4560	4664	4771	4880	4992	5106	5223	5342	5464	5589	5717	5848	5982	6119	6259	1011	1267	2278	
Barril de Alva	386	386	387	387	387	388	388	388	388	389	389	389	390	390	390	391	391	391	391	391	392	392	3	3	6
Benfeita	503	489	476	462	450	437	425	413	402	391	380	369	359	349	340	330	321	312	303	295	287	-123	-93	-216	
Celavisa	283	279	274	270	265	261	257	253	249	245	241	237	234	230	226	223	219	216	212	209	206	-42	-36	-77	
Cepos	174	172	169	167	164	162	160	157	155	153	151	148	146	144	142	140	138	136	134	132	130	-23	-20	-44	
Cerdeira	330	325	320	315	310	305	300	296	291	287	282	278	273	269	265	261	257	253	249	245	241	-48	-41	-89	
Coja	1650	1645	1639	1634	1629	1624	1618	1613	1608	1603	1598	1593	1587	1582	1577	1572	1567	1562	1557	1552	1547	-52	-51	-103	
Folques	458	452	447	441	436	431	425	420	415	410	405	400	395	390	385	381	376	372	367	362	358	-53	-47	-100	
Moura da Serra	168	162	156	151	146	141	136	131	126	122	118	113	110	106	102	98	95	92	88	85	82	-50	-35	-86	
Piódão	224	212	201	191	181	172	163	154	146	139	132	125	118	112	106	101	96	91	86	82	77	-92	-54	-147	
Pomares	587	577	567	557	547	538	528	519	510	501	492	484	475	467	459	451	443	435	428	420	413	-95	-79	-174	
Pombeiro da Beira	1252	1241	1230	1219	1208	1197	1187	1176	1166	1155	1145	1135	1125	1115	1105	1095	1085	1076	1066	1057	1047	-107	-98	-205	
São Martinho da Cortiça	1536	1522	1507	1493	1479	1465	1451	1438	1424	1411	1398	1385	1372	1359	1346	1333	1321	1308	1296	1284	1272	-138	-126	-264	
Sarzedo	731	730	730	729	728	728	727	726	725	725	724	723	723	722	721	721	720	719	719	718	717	-7	-7	-14	
Secarias	451	457	462	468	474	480	486	492	498	505	511	517	524	531	537	544	551	558	565	572	579	60	68	128	
Teixeira	188	183	178	173	168	163	158	154	150	145	141	137	134	130	126	123	119	116	113	109	106	-47	-35	-82	
Vila Cova de Alva	533	530	526	523	519	516	513	509	506	503	499	496	493	490	486	483	480	477	474	471	468	-34	-32	-65	
Total	13623	13593	13563	13533	13504	13474	13444	13415	13385	13356	13327	13297	13268	13239	13210	13181	13152	13123	13094	13065	13037	-296	-290	-586	

(2001* - INE, *Censos 2001*, Lisboa)

Quadro 17 - Projecção da população total por freguesia no Município de Arganil, de 2002 a 2021.

Considerando os valores totais para o Município de Arganil, uma primeira ideia a referir destaca o crescimento negativo que ocorrerá por década (-2,19%) e que se traduzirá num decréscimo populacional (menos 296 habitantes em 2011 para 13327 residentes e de menos 290 indivíduos na década seguinte para 13037 em 2021).

A análise por freguesia sublinha uma oposição de comportamentos entre a Freguesia de Arganil, a única a par da de Secarias a registar um aumento de população, e as restantes, que registarão decréscimo de residentes. Efectivamente, Arganil terá mais 1011 habitantes em 2011 passando a população residente a ser de 4992 habitantes e mais 1267 indivíduos na década seguinte, para um total de 6259 habitantes. A Freguesia de Secarias verá a sua população acrescida em 128 em 2021, passando a ter 579 residentes. Mas, o contexto de partida (451 habitantes) é substancialmente diferente por comparação à Freguesia de Arganil.

A evolução desfavorável das restantes freguesias que identificámos como as mais populosas expressa-se nos valores de decréscimo que Coja, São Martinho da Cortiça e Pombeiro da Beira apresentam. Os valores de população residente em 2021 passarão a ser para estas Freguesias de 1547, 1272 e 1047 habitantes, respectivamente. Os valores correspondentes em 2001 eram de 1650, 1536 e 1252. Em termos relativos, estas

últimas freguesias verão a sua população reduzida em -6,2%, -17,2% e -16,4%, respectivamente.

Por outro lado, é de destacar que a evolução na relação entre a população da Freguesia de Arganil e as outras três freguesias (Coja, São Martinho da Cortiça e Pombeiro da Beira) tenderá a ser claramente favorável para a primeira, já que representando na actualidade 29,2% da população residente do Município, passará a representar 48,0% em 2021. No caso daquelas freguesias a relação será de 29,7% em 2021 quando em 2001 era de 32,6%.

As restantes freguesias perderão entre 14 e 216 habitantes, valores pouco expressivos, mas com importância atendendo aos reduzidos quantitativos populacionais das freguesias (entre 188 e 731 habitantes).

Assim, é sobretudo a freguesia sede de Município que registará um aumento da população com significado, já que representará um acréscimo de 57,2% de habitantes em relação a 2001 (naturalmente que temos que contextualizar este acréscimo expressivo no contexto do Município tendo em consideração o valor absoluto de 3981 habitantes registado em 2001 e os restantes valores por freguesia).

O dispositivo territorial indica uma forte tendência de concentração da população na freguesia sede de Município, já que as quatro freguesias mais populosas passarão a concentrar 77,7% do total de residentes no Município (esta relação era em 2001 de 61,8%). Arganil representará em 2021 quase metade dos residentes no Município (48,0% num total de 6259 residentes).

Por outro lado, deve ser sublinhado o facto de estarmos em presença de um território que não apresenta na globalidade capacidade de fixar e atrair população.

A análise da projecção da população para os homens e para as mulheres segue de perto os comportamentos anteriormente descritos e a relação existente entre homens e mulheres.

O elemento estrutural das projecções por sexo destaca o facto da diminuição de população entre 2001 e 2021 para a generalidade das freguesias ser superior no sexo feminino (Celavisa e Folques constituem as excepções). Barril de Alva e Secarias apresentam um aumento da população do sexo masculino (17 e 100 indivíduos, respectivamente), e Sarzedo regista uma evolução favorável no caso do sexo feminino (8 pessoas).

Um último aspecto destaca o facto de a Freguesia de Arganil ver aumentar nas próximas duas décadas a população masculina e feminina em respectivamente 1025 e 1255 indivíduos (Quadros 18 e 19).

Freguesias	2001*	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2011-2001	2021-2011	2021-2001
Anceriz	89	87	86	84	82	81	79	78	76	75	73	72	71	69	68	67	65	64	63	62	60	-16	-13	-29
Arganil	1889	1930	1973	2016	2060	2105	2151	2198	2247	2296	2346	2397	2450	2504	2558	2614	2672	2730	2790	2851	2914	457	568	1025
Barril de Alva	188	189	190	190	191	192	193	194	195	196	196	197	198	199	200	201	202	202	203	204	205	8	9	17
Benfeita	228	222	216	211	205	200	195	189	185	180	175	170	166	162	157	153	149	145	142	138	134	-53	-41	-94
Celavisa	128	126	123	121	119	117	115	112	110	108	106	104	103	101	99	97	95	93	92	90	88	-22	-18	-40
Cepos	85	84	83	82	81	80	79	78	77	76	75	74	73	73	72	71	70	69	68	67	67	-10	-9	-18
Cerdeira	170	169	167	166	164	163	162	160	159	158	156	155	154	152	151	150	148	147	146	145	144	-14	-13	-26
Coja	789	787	784	782	779	777	774	772	770	767	765	762	760	758	755	753	751	748	746	744	741	-24	-23	-48
Folques	215	212	209	206	203	200	197	195	192	189	186	184	181	179	176	174	171	169	166	164	162	-29	-25	-53
Moura da Serra	84	82	80	79	77	75	74	72	71	69	68	66	65	64	62	61	60	58	57	56	55	-16	-13	-29
Piódão	108	103	98	93	88	84	80	76	72	69	66	62	59	56	54	51	49	46	44	42	40	-42	-26	-68
Pomares	264	260	257	253	250	246	243	239	236	233	229	226	223	220	217	214	211	208	205	202	199	-35	-30	-65
Pombeiro da Beira	617	612	607	602	597	592	587	582	578	573	568	564	559	554	550	545	541	536	532	528	523	-49	-45	-94
São Martinho da Cortiça	743	736	729	722	715	708	701	695	688	681	675	668	662	656	649	643	637	631	625	619	613	-68	-62	-130
Sarzedo	342	341	340	339	338	337	336	335	333	332	331	330	329	328	327	326	325	324	323	322	321	-11	-10	-21
Secarias	229	233	237	242	246	251	255	260	265	270	275	280	285	290	295	301	306	312	317	323	329	46	55	100
Teixeira	93	91	88	86	84	82	79	77	75	73	71	70	68	66	64	63	61	59	58	56	55	-22	-17	-38
Vila Cova de Alva	260	259	258	257	255	254	253	252	251	250	249	247	246	245	244	243	242	241	240	239	238	-11	-11	-22
Total	6521	6512	6503	6493	6484	6475	6466	6457	6448	6438	6429	6420	6411	6402	6393	6384	6375	6366	6357	6348	6339	-92	-90	-182

(2001* - INE, Censos 2001, Lisboa)

Quadro 18 - Projecção da população masculina por freguesia no Município de Arganil, de 2002 a 2021.

Freguesias	2001*	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2011-2001	2021-2011	2021-2001
Anceriz	99	97	95	93	92	90	88	87	85	83	82	80	79	77	76	74	73	71	70	69	67	-17	-14	-32
Arganil	2092	2142	2193	2245	2298	2353	2409	2466	2525	2585	2646	2709	2773	2839	2907	2976	3047	3119	3193	3269	3347	554	701	1255
Barril de Alva	198	198	197	197	196	196	195	195	194	194	193	193	192	192	191	191	190	190	189	189	188	-5	-5	-10
Benfeita	275	267	259	252	244	237	231	224	217	211	205	199	193	188	182	177	172	167	162	157	153	-70	-52	-122
Celavisa	155	153	151	149	147	145	143	141	139	137	135	133	131	129	128	126	124	123	121	119	118	-20	-17	-37
Cepos	89	88	86	85	83	82	81	79	78	77	75	74	73	72	71	69	68	67	66	65	64	-14	-11	-25
Cerdeira	160	156	153	149	146	143	140	136	133	130	127	124	122	119	116	114	111	109	106	104	101	-33	-26	-59
Coja	861	858	855	852	850	847	844	841	838	836	833	830	827	825	822	819	817	814	811	808	806	-28	-27	-55
Folques	243	240	238	235	233	231	228	226	223	221	219	216	214	212	210	207	205	203	201	199	197	-24	-22	-46
Moura da Serra	84	80	76	73	69	66	63	60	57	54	52	49	47	45	43	41	39	37	35	34	32	-32	-20	-52
Piódão	116	110	104	98	93	88	83	78	74	70	66	63	59	56	53	50	47	45	42	40	38	-50	-28	-78
Pomares	323	316	310	304	298	292	286	280	274	269	263	258	253	248	243	238	233	228	224	219	215	-60	-49	-108
Pombeiro da Beira	635	629	623	617	611	605	599	594	588	582	577	571	566	560	555	550	545	539	534	529	524	-58	-53	-111
São Martinho da Cortiça	793	786	778	771	764	757	750	743	736	730	723	716	710	703	697	690	684	677	671	665	659	-70	-64	-134
Sarzedo	389	389	390	390	391	391	391	392	392	393	393	393	394	394	395	395	395	396	396	397	397	4	4	8
Secarias	222	224	225	227	228	230	232	233	235	236	238	240	241	243	245	247	248	250	252	254	255	16	17	33
Teixeira	95	92	89	87	84	82	79	77	74	72	70	68	66	64	62	60	58	56	55	53	52	-25	-18	-43
Vila Cova de Alva	273	271	268	266	264	262	260	257	255	253	251	249	247	245	243	241	239	237	235	233	231	-22	-20	-42
Total	7102	7081	7061	7040	7020	6999	6979	6959	6938	6918	6898	6878	6858	6838	6818	6798	6778	6759	6739	6719	6700	-204	-198	-402

(2001* - INE, Censos 2001, Lisboa)

Quadro 19 - Projectão da população feminina por freguesia no Município de Arganil, de 2002 a 2021.

O momento de partida utilizado foi a data do último recenseamento (12 de Março de 2001), projectando-se sucessivamente para períodos de 5 anos até 2021.

Os problemas relacionados com a escala geográfica de análise e com a qualidade dos dados, são aspectos que devem merecer uma especial atenção no cálculo e interpretação dos resultados da projecção.

Como último elemento, importa sublinhar que os resultados da evolução da população traduzem apenas a consideração das variáveis responsáveis pela dinâmica natural das populações (mortalidade e fecundidade), já que é difícil obter dados sobre as migrações desagregados, por sexo e idades, para o nível espacial utilizado (freguesia). Foi com base nestes pressupostos e tendo em atenção que a população no tempo de partida traduz, também, os efeitos da dinâmica migratória que, para o período 2001-2021, se projectaram os valores de população por sexo e idades. Estes valores devem ser entendidos como tendências na hora de planear equipamentos e infra-estruturas e tomar decisões no âmbito da apresentação de cartas (educativas, desportivas e sociais). A utilização de ferramentas informáticas no quadro dos Sistemas de Informação Geográfica possibilita prospectar cenários futuros numa base espacial, introduzindo, desta forma, outras variáveis na hora de tomar decisões sobre a racionalização e utilização de equipamentos e da realização de investimentos.

Atendendo ao número reduzido de nascimentos e de óbitos, são apresentados apenas os resultados relativos às freguesias que têm os maiores quantitativos de população em 2001 (Arganil, Coja, São Martinho da Cortiça e Pombeiro da Beira). Um primeiro comentário destaca, tal como na metodologia anteriormente utilizada, a perda de população no Município (Quadro 20). Este comportamento decorre do facto de os valores da natalidade serem tanto para o Município, bem como para as freguesias reduzidos (Quadro 21).

Freguesias	2001	2006	2011	2016	2021	01-06	06-11	11-16	16-21	01-21
Arganil	3 981	3 931	3 899	3 843	3 769	-50	-32	-56	-74	-212
Coja	1 650	1 585	1 532	1 464	1 386	-65	-53	-68	-78	-264
Pombeiro da Beira	1 252	1 219	1 191	1 150	1 090	-33	-28	-41	-60	-162
São Martinho da Cortiça	1 536	1 542	1 554	1 542	1 514	6	12	-12	-27	-22
Total	13623	13231	12862	12371	11803	-392	-369	-491	-569	-1820

(2001* - INE, Censos 2001, Lisboa)

Quadro 20 - População residente e sobreviventes por freguesia no Município de Arganil, de 2002 a 2021.

Freguesias	2001	2006	2011	2016	2021
Arganil	11,81	11,56	10,78	10,30	9,82
Coja	7,88	6,72	7,03	6,75	5,65
Pombeiro da Beira	11,18	9,78	9,97	9,59	8,31
São Martinho da Cortiça	5,21	7,50	7,58	7,15	6,18
Total	8,29	8,39	8,49	8,35	7,72

(2001* - INE, *Censos 2001*, Lisboa)

Quadro 21 - Taxa de natalidade por freguesia no Município de Arganil (%), de 2002 a 2021.

Perdendo todas as freguesias população, é de destacar que mesmo a freguesia sede de Município apresentará, igualmente, no período em análise uma perda de população (-212 pessoas). As restantes três freguesias perderão entre 264 (Coja) e 22 residentes (São Martinho da Cortiça). Isto significa que nem mesmo as freguesias com o maior dinamismo potencial (económico, demográfico e social) consegue fixar população, o que poderá levar futuramente a uma alteração dos valores da natalidade.

No que se refere à desagregação por classes etárias, a população potencialmente em idade escolar (considerou-se a população dos 0 aos 19 anos) será reduzida em 666 indivíduos, passando dos actuais 2720 para 2054 jovens (-24,5%).

Esta tendência, ocorrendo em todas as freguesias mais populosas, apresenta reduções de -116 indivíduos em Arganil, -120 em Coja, -137 em São Martinho da Cortiça e -5 em Pombeiro da Beira.

Por último, esta evolução expressa, para o Município de Arganil, um nítido fenómeno de envelhecimento da população com a continuação da perda de população no escalão jovem (0 a 14 anos) e um aumento, até meados da década de vinte do actual século, do número de idosos (Quadro 22), expressando os índices de envelhecimento esta evolução. Os resultados devem ter em atenção a fórmula de cálculo do número de sobreviventes por grupo etário e por freguesia, ocorrendo a partir da segunda década do actual século uma inversão da tendência de aumento do índice de envelhecimento e do aumento do número de idosos.

Indicadores	2001	2006	2011	2016	2021
IE H	148,2	174,3	170,9	143,2	141,2
IE M	230,4	296,0	335,7	312,7	311,7
IE HM	188,2	231,5	243,5	212,8	211,2
0 a 14	13,8	12,2	11,8	13,0	12,8
15 a 34	23,4	23,3	23,2	20,9	19,5
35 a 64	36,7	36,3	36,3	38,6	40,8
65 e +	26,1	28,2	28,7	27,6	26,9

(2001* - INE, *Censos 2001*, Lisboa)

Quadro 22 - Índice de envelhecimento no Município de Arganil (%), de 2002 a 2021.

A análise realizada permite apresentar uma síntese dos principais comportamentos detectados. No que se refere à evolução demográfica de Arganil, regista-se um decréscimo da população na década mais recente, o qual resulta, fundamentalmente, da dinâmica natural da população com taxas de natalidade reduzidas e mortalidade relativamente mais elevadas, sendo que esta supera aquela na década de noventa. Esta evolução não sofreu alteração mesmo considerando os efeitos da mobilidade da população, já que o Município apresenta um saldo positivo, característica que deve ser perspectivada no quadro da demografia portuguesa das décadas mais recentes.

Numa aproximação na escala de análise, e numa perspectiva do território de freguesia, destacamos a evolução desfavorável da generalidade das freguesias que só não se verifica no caso da freguesia sede de Município.

Relativamente à distribuição da população residente no território do Município, constata-se um dispositivo espacial em que, não obstante a perda generalizada de população, ocorre um expressivo reforço do centro (Arganil, Coja, São Martinho da Cortiça e Pombeiro da Beira).

Estamos, assim, em presença de um território marcado por contrastes físicos e em que as vantagens da posição não têm conseguido inverter a tendência de perda de população, que tem vindo a ocorrer desde meados do século passado. Ao mesmo tempo, os diferentes actores não têm tido capacidade de mobilizar algumas das potencialidades que o território apresenta (recursos paisagísticos).

É neste sentido que as políticas a definir e as decisões a tomar devem ser perspectivadas tendo em atenção o contexto da análise realizada e as tendências detectadas.

Os dados da geo-economia procuram complementar a análise demográfica.

2.2. As actividades económicas

2.2.1. Caracterização geral

A caracterização da população deve, também, considerar a estrutura segundo as actividades económicas e, de uma forma geral, os aspectos que permitem entender os principais elementos da dinâmica económica, mesmo tendo em atenção que serão apresentados apenas dados para o Município de Arganil.

Um primeiro comentário tem por base a população activa total, os empregados e os desempregados e as respectivas taxas.

Em termos de taxa de actividade (Quadro 23), o Município de Arganil apresenta valores inferiores aos calculados para o Continente quer no ano de 1991 (34,8% contra 44,9%), quer em 2001 (43,2% contra 48,4%). Contudo, enfatiza-se um reforço superior ao registado no Continente na última década dos activos empregados na população residente. Os valores absolutos de activos totais são de 4601 e 5589, respectivamente em 1991 e 2001.

Unidade	População residente		Variação populacional (%)	População activa total		População empregada		Taxa de actividade (%)						Taxa de desemprego (%)	
								1991			2001				
	1991	2001	1991-2001	1991	2001	1991	2001	H	M	HM	H	M	HM	1991	2001
Arganil	13926	13623	-2,2	4849	5879	4601	5589	45,0	25,6	34,8	52,3	34,8	43,2	5,1	4,9
Continente	9375926	9869343	5,3	4203156	4778115	3945520	4450711	54,4	36,0	44,9	54,9	42,3	48,4	6,1	6,9

Fonte: INE, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Quadro 23 - Indicadores síntese de dinâmica populacional e emprego, em 1991 e 2001.

O reforço da taxa de actividade ocorreu num contexto de um contributo mais expressivo das mulheres, já que os valores da taxa de actividade passaram de 25,6% para 34,8%, enquanto que no caso dos homens se registou um aumento menor (de 45,0% para 52,3%). Acresce que esta evolução acompanhou a registada no Continente, sendo que neste ocorreu também sobretudo o acréscimo das mulheres na população activa (de 36,0% para 42,3%), uma vez que os activos masculinos registaram um muito ligeiro reforço (de 54,4% para 54,9%).

Se em relação à taxa de actividade o comportamento do Município segue as tendências detectadas para o Continente, no que diz respeito à taxa de desemprego o Município de Arganil apresenta, quer para o ano de 1991, quer para 2001, valores inferiores aos registados no Continente (5,1% contra 6,1% e 4,9% contra 6,9%).

Estamos, assim, em presença de comportamentos que permitem pensar que o Município de Arganil tem tido na década de noventa alguma dinâmica económica que se traduziu, num pequeno acréscimo populacional na Freguesia de Arganil (a variação da população residente foi nesta Freguesia de 25,4% enquanto que o Continente sofreu um acréscimo substancialmente menor de 5,3%). O Município perdeu, no mesmo período, -2,2% dos residentes.

2.2.2. Sectores de actividade e profissões

A análise da repartição da população activa empregada por sector de actividade económica sublinha a importância que as actividades relacionadas com os sectores terciário e secundário têm no Município, uma vez que representam, no ano mais recente (2001), respectivamente 42,6% e 41,2% dos empregados (Quadro 24). Trata-se de um valor inferior ao valor registado no Continente no caso do sector terciário (59,7%), mas superior em termos de sector secundário (41,2% contra 35,5%). Mas, na última década o reforço do emprego foi significativo no sector terciário (47,4%), acréscimo superior ao registado no Continente (31,9%).

Unidade	Ano	1º	2º	3º SNS	3º SRAE	3ª	Total
Arganil	1991	751	2 236	620	994	1 614	4 601
		16,3	48,6	13,5	21,6	35,1	100,0
	2001	905	2 305	1 147	1 232	2 379	5 589
		16,2	41,2	20,5	22,0	42,6	100,0
Continente	1991	413 325	1 517 744	676 902	1 337 549	2 014 451	3 945 520
		10,5	38,5	17,2	33,9	51,1	100,0
	2001	211 603	1 581 676	1 123 121	1 534 311	2 657 432	4 450 711
		4,8	35,5	25,2	34,5	59,7	100,0
Arganil	91-01 (%)	20,5	3,1	85,0	23,9	47,4	21,5
Continente		-48,8	4,2	65,9	14,7	31,9	12,8

Fonte: INE, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Quadro 24 - População residente empregada segundo o sector de actividade económica, em 1991 e 2001.

No contexto do sector terciário é de referir a importância que os serviços relacionados com a actividade económica têm, já que representavam 22,0% do emprego em 2001, mesmo sendo um valor inferior ao do Continente (34,5%). A evolução entre 1991 e 2001 foi mais expressiva no Município por comparação ao Continente, com efeito, verificou-se um acréscimo de 23,9% e 14,7%, respectivamente. Por outro lado, e no que se refere aos serviços de natureza social, este Município apresenta, quer para 1991 quer para 2001, valores inferiores aos registados no Continente (13,5% contra 17,2% em 1991 e 20,5% contra 25,2% em 2001), facto que ajuda a entender as características e a natureza da dinâmica económica recente no Município.

Em relação ao sector secundário, actividade com expressão no Município, apresenta um número de activos superior ao registado no Continente em 2001 (41,2% contra 35,5%), relação que se observava dez anos antes (48,6% e 38,5%).

Por último, destaca-se a evolução ocorrida nas actividades do sector primário, com um aumento de cerca de 20,5% dos activos na década de noventa, correspondendo em 2001 os empregados neste sector a 16,2% dos activos, valor claramente superior ao verificado no Continente (4,8%). Trata-se, assim, de um Município onde as actividades ligadas à agricultura continuam a ter uma forte expressão territorial.

A leitura da evolução e da estrutura da população residente empregada segundo os grupos de profissões permite ampliar o conhecimento da sócio-economia do território

(Quadro 25). Efectivamente, predomina o Grupo 7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos (30,2% dos activos empregados em 2001), grupo que registou desde 1991 um reforço dos activos (38,4%, de 1220 para 1688).

O Grupo 6 – Trabalhadores da agricultura e pesca apresenta ainda uma forte expressão no território (16,0% dos activos), tendo mesmo ocorrido um reforço expressivo dos activos neste grupo (83,0%). O total de trabalhadores neste grupo é de 893.

O Grupo 9 – Trabalhadores não qualificados da agricultura, indústria, comércio e serviços tem na estrutura da população residente empregada uma importância elevada, mesmo tendo ocorrido uma diminuição de 33,3% desde 1991, já que ainda representavam 14,3% (802 indivíduos) dos empregados em 2001.

O Grupo 5 – Pessoal dos serviços de protecção e segurança, dos serviços pessoais e domésticos e trabalhadores similares tendo importância em termos estruturais (11,0%, 612 pessoas), registou na década de noventa uma variação expressiva (de 53,0%), permitindo de alguma forma compreender a dinâmica económica (e demográfica) apresentada.

Destacam-se, ainda, por apresentarem comportamentos opostos na década de noventa, os Grupos 8 – Operadores de instalações industriais e máquinas fixas, condutores e montadores (-14,4%) e 4 – Empregados administrativos (25,8%), mesmo tendo em atenção os menores valores absolutos de partida (520 e 310, respectivamente).

Em termos estruturais a repartição de activos por profissões segue, assim, de perto o comportamento observado no Continente.

Unidade	Ano	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 0	Total
Arganil	1991	169	92	189	310	400	488	1 220	520	1 203	10	4 601
		3,7	2,0	4,1	6,7	8,7	10,6	26,5	11,3	26,1	0,2	100,0
	2001	276	157	303	390	612	893	1 688	445	802	23	5 589
		4,9	2,8	5,4	7,0	11,0	16,0	30,2	8,0	14,3	0,4	100,0
Continente	1991	169 702	222 100	293 959	421 440	527 156	322 321	943 714	353 157	651 544	40 427	3 945 520
		4,3	5,6	7,5	10,7	13,4	8,2	23,9	9,0	16,5	1,0	100,0
	2001	316 592	381 462	425 888	490 874	626 455	169 359	963 886	386 603	658 817	30 775	4 450 711
		7,1	8,6	9,6	11,0	14,1	3,8	21,7	8,7	14,8	0,7	100,0
Arganil	91-01 (%)	63,3	70,7	60,3	25,8	53,0	83,0	38,4	-14,4	-33,3	130,0	21,5
Continente		86,6	71,8	44,9	16,5	18,8	-47,5	2,1	9,5	1,1	-23,9	12,8

Fonte: INE, Censos 1991 e Censos 2001, Lisboa.

Quadro 25 - População residente empregada segundo grupos de profissões, em 1991 e 2001.

2.2.3. Estrutura económica do território: especialização sectorial

Os dados do Anuário Estatístico relativos a 2004 (dados de 2003 para o pessoal ao serviço nas sociedades e volume de vendas e 2004 para as sociedades) permitem aprofundar a caracterização anteriormente realizada e indicar elementos que permitem compreender a evolução demográfica descrita.

A reduzida importância que o Município de Arganil tem no contexto do território do Pinhal Interior Norte e da Região Centro (tal como acontece ao considerar os dados da população residente) ressalta ao analisar o peso das sociedades, do pessoal ao serviço e o volume de vendas correspondente, uma vez que o Município representa apenas 0,42%, 0,45% e 0,26% dos valores globais do Pinhal Interior Norte. Estes resultados traduzem a existência em 2004 de 302 sociedades nos diferentes ramos empregando 201 pessoas (dados de 2001), sendo o volume de vendas anual em 2001 de 102433 milhares de euros.

A análise da estrutura económica destaca a importância que a indústria transformadora apresenta no contexto das actividades, já que em 2001 representava 55,9% do emprego.

A leitura dos resultados do quociente de localização (compara a importância do emprego no Município com a mesma relação no Continente) indica especializações no Município nos ramos A+B – Agricultura, pecuária, caça e pesca, C – Indústrias extractivas, DB – Indústria têxtil (confeccções), DN – Indústrias transformadoras n.e., DI – Outros produtos minerais não metálicos, DD – Indústria da madeira e DA – Indústrias dos produtos alimentares e bebidas (Quadro 26). Por outro lado, a leitura com base nas percentagens do emprego destacam para o Município no sector industrial as indústrias têxteis (confeccção), e, no caso do terciário, o comércio (Quadro 27). Verifica-se uma coincidência a partir da utilização das duas metodologias estatísticas, facto que sublinha a importância destes ramos de actividade no Município de Arganil.

NUTS	A+B	C	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q	Total
Arganil	1,315	1,917	1,952	3,192	0,000	2,476	0,782	0,000	1,319	3,088	0,940	0,764	0,683	0,938	3,143	1,885	0,000	0,891	0,747	0,732	0,579	0,316	0,232	0,289	1,000
Região Centro	1,702	1,624	1,409	0,793	0,428	1,501	1,014	0,839	2,001	3,027	1,573	1,915	1,037	1,695	1,261	1,317	0,409	1,133	0,997	0,699	0,772	0,159	0,513	0,894	1,000
Continente	1,000																								

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2004, Lisboa.

Quadro 26 - Quocientes de localização por ramo de actividade, em 2003.

NUTS	A+B	C	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q	Total
Arganil	2,1	1,0	6,4	23,5	0,0	3,7	1,4	0,0	1,2	7,0	2,8	1,2	1,2	1,2	6,3	55,9	0,0	11,0	16,3	4,5	3,8	0,9	2,7	1,8	100,0
Região Centro	2,7	0,8	4,6	5,8	0,9	2,3	1,8	0,7	1,9	6,8	4,6	3,1	1,9	2,2	2,5	39,1	0,3	14,0	21,7	4,3	5,0	0,5	5,9	5,6	100,0
Continente	1,6	0,5	3,3	7,4	2,1	1,5	1,7	0,9	0,9	2,3	2,9	1,6	1,8	1,3	2,0	29,7	0,6	12,4	21,8	6,2	6,5	2,9	11,6	6,3	100,0

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2004, Lisboa.

Quadro 27 - Estrutura do emprego por ramo de actividade (%), em 2003.

Uma outra variável sublinha a reduzida dimensão média das sociedades quer no Município de Arganil, quer mesmo no Continente (Quadro 28). Este resultado deve

levar a reflectir sobre as políticas de apoio às actividades e sobre a razão de predominarem estruturas empresariais de reduzida dimensão (no território e no país).

NUTS	A+B	C	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q	Total
Arganil	4	0	13	104	0	9	10	0	0	38	7	27	0	0	15	23	0	5	4	4	3	7	2	3	7
Região Centro	5	13	13	37	21	11	12	16	24	26	12	15	27	49	13	18	14	6	5	4	5	6	3	6	7
Continente	5	14	17	23	26	11	11	28	25	19	12	15	32	47	12	17	33	7	5	5	8	35	5	6	8

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2004, Lisboa.

Quadro 28 - Dimensão média das sociedades por ramo de actividade, em 2003/2004.

Por outro lado, ao analisarmos o volume de vendas por sociedade constatamos a importância que os ramos industriais (em particular as indústrias das confeções – DB e de outros produtos minerais não metálicos - DI) têm no Município, dado que apresentam valores com significado e mesmo superiores aos observados na Região

Centro e no Continente (Quadro 29). Nos ramos do sector terciário os volumes de vendas médios por sociedade são sempre inferiores aos registados na Região Centro e no Continente.

NUTS	A+B	C	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q	Total
Arganil	222	0	726	2 068	0	304	298	0	0	1 627	315	848	0	0	625	747	0	325	403	91	153	8	62	79	339
Região Centro	384	1 011	1 312	1 058	1 420	725	1 759	3 214	1 680	1 524	746	1 113	1 956	5 706	568	1 269	2 800	368	697	122	305	84	165	231	554
Continente	270	940	1 966	852	1 020	841	1 117	11 359	2 190	1 419	756	1 000	3 829	6 933	601	1 437	18 666	529	976	164	1 050	4 796	354	295	782

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2004, Lisboa.

Quadro 29 - Dimensão média do volume de vendas por ramo de actividade (Milhares de euros), em 2003.

Estes resultados, confirmando a evolução económica descrita, devem motivar a definição de políticas de apoio ao investimento, de criação de infra-estruturas de

qualidade que promovam a instalação de actividades (nomeadamente industriais), com a valorização das actividades de investigação e desenvolvimento no caso sobretudo das

indústrias de outros produtos minerais não metálicos, para além da definição de um quadro territorial de qualificação e consolidação dos aglomerados populacionais essencial à localização de actividades e de população.

2.2.4. Política de apoio às actividades económicas e desenvolvimento

No âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio (2000-2006) o governo português definiu um conjunto de prioridades e de instrumentos de apoio às diversas actividades económicas. O PRIME (Programa de Incentivos à Modernização da Economia) materializa as opções estratégicas de médio prazo no contexto da política económica. Os três níveis de actuação estratégica definidos através de eixos “Eixo 1 - Dinamização das empresas”, “Eixo 2 - Qualificação dos recursos humanos” e “Eixo 3 - Dinamização da envolvente empresarial” traduzem-se num conjunto de medidas de apoio às empresas.

A principal ideia que resulta da análise dos valores de projectos e investimentos realizados no quadro do PRIME, considerando os diferentes eixos, as medidas e programas tendo por referência a período temporal de 2000 até Outubro de 2003, sublinha o reduzido aproveitamento que as empresas dos diversos ramos do Município de Arganil revelam, tendo em atenção que recorreram ao SIME (Estimular a Modernização Empresarial – Medida 1) e ao SIPIE (Promover Pequenas Iniciativas Empresariais – Medida 2.1), medidas do Eixo 1.

Conjuntamente estas duas medidas motivaram a realização de apenas 11 projectos correspondendo a um investimento de 6440191 euros (Quadros 30, 31, 32 e 33). Estes valores representam apenas 7,2% e 12,1% dos realizados no território do Pinhal Interior Norte, reflectindo a realidade empresarial do Município dominada por reduzido número de empresas de pequena dimensão em sectores fortemente relacionados com os recursos primários.

NUTS	A/B	C	DA	DB	DC	DD	DE	DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	F	G	H	I	K	O	Total
Arganil			1	2										1								4
Pinhal Interior Norte			2	4		3	1			3	2		1	1		1			1			19
Portugal	2	29	73	175	37	116	58	48	56	134	119	62	60	47	17	77	149	173	32	75	29	1568

Fonte: <http://www.qca.pt>.

Quadro 30 - Número de projectos SIME, em 2000/2003.

NUTS	A/B	C	DA	DB	DC	DD	DE	DG	DH	DI
Arganil			1 812 522	2 086 477						
Pinhal Interior Norte			2 457 483	4 050 126		3 259 915	504 094			13 303 579
Portugal	1 194 632	88 591 352	340 823 469	430 653 858	54 742 627	482 783 451	182 661 203	233 560 424	246 471 727	778 193 896

(continua)

(continuação)

DJ	DK	DL	DM	DN	F	G	H	I	K	O	Total
			1 253 285								5 152 284
4 189 817		8 437 819	1 253 285		377 146			1 252 656			39 085 921
285 886 518	108 228 930	836 238 928	308 718 131	35 995 798	322 934 473	192 876 779	727 583 433	86 656 381	165 884 824	88 213 087	5 998 893 919

Fonte: <http://www.qca.pt>.

Quadro 31 - Investimento SIME (Milhares de euros), em 2000/2003.

NUTS	A	C	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	F	G	H	I	K	N	O	Total
Arganil				1		1					2						2	1					7
Pinhal Interior Norte			1	2		6	7	3		5	6				6	16	57	5	6	12			133
Portugal	17	26	119	145	25	103	119	32	38	135	194	80	34	12	110	425	2316	504	144	768	2	68	5416

Fonte: <http://www.qca.pt>.

Quadro 32 - Número de projectos SIPIE, em 2000/2003.

NUTS	A	C	DA	DB	DC	DD	DE	DF+ DG	DH	DI	DJ
Arganil				298 989		235 183					412 068
Pinhal Interior Norte	148 208		76 775	407 742		1 028 915	674 574	398 325		722 685	1 028 786
Portugal	1 865 403	3 737 282	14 611 517	20 333 504	3 782 371	15 739 270	14 567 422	4 264 234	5 661 190	20 281 319	28 020 886

(continua)

(continuação)

DK	DL	DM	DN	F	G	H	I	K	N	O	Total
					191 668	149 999					1 287 907
			622 781	2 136 254	4 619 138	530 028	709 274	1 054 647			14 158 132
10 833 788	5 163 285	1 745 395	14 013 955	55 681 675	219 648 144	50 233 628	20 142 668	80 698 613	454 894	7 569 962	599 050 405

Fonte: <http://www.qca.pt>.

Quadro 33 - Investimento SIPIE (Milhares de euros), em 2000/2003.

Por outro lado, refere-se que cerca de 80,0% do investimento municipal correspondeu a cerca de 1/3 dos projectos realizados e foi efectuado no quadro do SIME. Esta medida visa “o desenvolvimento empresarial, resultante de uma análise estratégica, incorporando de uma forma integrada diversas componentes como: internacionalização, inovação, eficiência energética, qualidade, segurança, ambiente, qualificação de recursos humanos”, facto que deverá ser considerado mesmo tendo em atenção que corresponde a apenas uma iniciativa de investimento. O SIPIE (promoção de pequenas iniciativas empresariais, através do apoio, criação ou desenvolvimento das empresas com o objectivo de reforço da capacidade técnica e tecnológica, modernização de estruturas físicas e criação de empregos qualificados), responsável por um maior número de iniciativas (7), realizou um investimento reduzido (1287907 euros). Assim, tendo em atenção sobretudo os valores relativos ao SIME, sublinha-se que os investimentos foram realizados nos ramos das indústria de confecção (2086477 euros), da alimentação e bebidas (1812522 euros) e fabricação de material de transporte (1253285 euros), tratando-se no caso do ramo das confecções de dois projectos e nos outros ramos de um. Os valores do investimento médio por projecto reflectem, assim, a importância destes ramos de actividade. Por último, o elemento estrutural da análise da política de apoio às actividades sublinha a importância do contexto de partida e as especializações sectoriais na realização dos investimentos, sendo as novas dinâmicas e o potencial efeito difusor limitado quer sectorialmente, quer espacialmente.

2.3. Caracterização da Rede de Acessibilidades e Transportes

O sistema de acessibilidades desempenha um papel determinante na organização do território de um qualquer Município português, constatando-se que este deriva historicamente de uma perspectiva intermunicipal, enquanto que nos casos mais recentes de dinâmicas e hierarquias dos próprios lugares, bem como de fluxos sócio-económicos inter e intra-municipais.

Assim, a análise das acessibilidades do Município de Arganil, que presentemente se encontra, apenas, associada à rede rodoviária¹⁰, deve ser efectuada considerando a sua localização em pleno Centro Interior, sendo fortemente afectada pela Cordilheira Central, a Sul e a Este (Figura 68). Marcado pela Serra do Açor, cuja orografia condiciona decisivamente a rede viária, o Município de Arganil sentiu-se obrigado, desde há muito, a um conjunto de melhorias na acessibilidade regional, principalmente nas últimas décadas. Este constrangimento geográfico obrigou ao redireccionar da rede viária para Oeste e para Norte, em direcção a Coimbra e a Oliveira do Hospital, respectivamente.

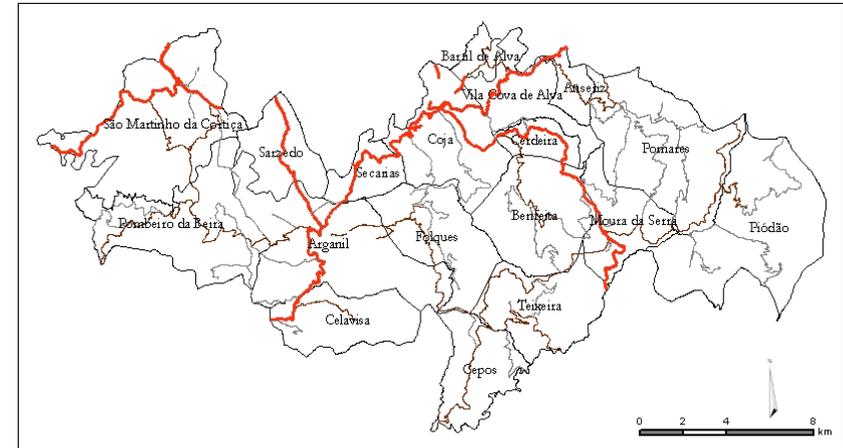
¹⁰ Em termos de ferrovia, o Município de Arganil não possui uma rede ferroviária visto que a ligação entre Serpins – Arganil, na continuação da linha da Coimbra – Lousã, nunca foi efectuada.



Legenda
 ~ Rede Viária
 □ NutsIII - Pinhal Litoral Norte

Figura 68 - Rede de acessibilidades intermunicipal.

Nos últimos anos, o acesso rodoviário ao Município de Arganil (Figura 69) foi significativamente beneficiado, não só pelo surgimento do IP3, mas em especial pela posterior construção do IC6, eixos que vieram facilitar o acesso a Coimbra e a Viseu, assim como a Lisboa e ao Porto, pela ligação do IP3 à A1, através do nó de Trouxemil (Município de Coimbra).



Legenda
 EN - RC
 IC
 EN - EM
 EM
 CM
 □ Limite de Freguesia

Figura 69 - Rede de acessibilidades municipal.

Não obstante, no passado as acessibilidades municipais dependiam em exclusivo da EN17, também designada por Estrada da Beira, que funciona, actualmente, como alternativa ao IC6, fazendo a ligação a Coimbra e a diversos Municípios limítrofes, Vila Nova de Poiares, Tábua e Oliveira do Hospital, bem como aos Municípios do sector ocidental do Distrito da Guarda, Seia e Gouveia.

Importa referir que as barreiras naturais são um importante constrangimento, designadamente as linhas de água e os interflúvios, de importância significativa no contexto do Município. Deste modo, o rio Alva apresenta-se como uma importante barreira, em termos de acessibilidades intermunicipais, por atravessar o Município de Arganil no sentido Este-Oeste, separando-o dos Municípios de Tábua e Oliveira do Hospital, enquanto que o rio Ceira, a Sul, faz a fronteira entre o Município de Arganil e Pampilhosa da Serra.

Relativamente à rede viária secundária, a EN342, assume especial importância, por efectuar a ligação entre a Freguesia de Arganil, os Municípios de Góis e Lousã, e a Freguesia de Celavisa, a Sul, enquanto que a Norte, aproxima a freguesia sede de Município às Freguesias de Secarias e Coja, bem como ao IC6. No que diz respeito à EN242-4, esta efectua a ligação da Estrada da Beira às Freguesias de Sarzedo e Arganil, constituindo, deste modo, uma importante via de comunicação regional, enquanto que a EM522 liga a Freguesia de Pombeiro da Beira à EN17.

Por seu turno, e tendo em consideração as características da própria via, resultado dos constrangimentos de ordem física, a EN344 assume a difícil ligação entre Coja e Pampilhosa da Serra, possibilitando, de igual modo, o acesso a todo o sector Sudeste

do Município, especialmente, às Freguesias de Cerdeira e Moura da Serra, permitindo através da EM508, a ligação da Freguesia de Piódão ao restante território municipal.

Neste sector particularmente acidentado, encontra-se ainda a EM513 que liga as Freguesias de Pomares e Moura da Serra à EN342 que, por seu turno, vai efectuar a ligação à Freguesia de Vila Cova de Alva, enquanto que a EM517-1 liga a Freguesia de Barril de Alva, Coja e Vila Cova de Alva.

Importa referir que os eixos que efectuem as ligações intermunicipais, se assumem, em termos municipais, como elos fundamentais de ligação entre a freguesia sede de Município e as restantes freguesias, sendo a partir dos eixos fundamentais que se desenha a rede rodoviária secundária (ou rede municipal), obedecendo a uma clara hierarquização.

Relativamente à rede municipal, Arganil, apresenta uma cobertura relativamente bem distribuída, quando se analisa a acessibilidade das diferentes freguesias à freguesia sede de Município, respondendo, na maioria dos casos, às necessidades da população, embora sempre influenciada pelos importantes constrangimentos que as barreiras físicas impõem.

Em termos globais, pode concluir-se que as freguesias da zona Norte dispõem de melhores acessibilidades rodoviárias, quer à freguesia sede de Município, quer aos Municípios limítrofes, devido à proximidade da EN17 e do IC6, não se podendo referir o mesmo em relação às freguesias das zonas Sul e Este, em particular na zona Sudeste.

No quadro das acessibilidades, e tendo em consideração as características sócio-económicas, deve ser referido, que um número significativo da população residente no Município depende dos transportes colectivos, que no caso particular é assegurada por uma empresa – TRANSDEV – cujos serviços foram reequacionados num estudo recente e, ainda por carros de aluguer (táxis).

Neste contexto e, considerando uma análise focalizada na Educação, deve ser referido que as acessibilidades e a mobilidade sempre se assumiram como deficitárias em Arganil, razão que pode justificar muitas das deficiências encontradas no actual sistema educativo deste Município.

2.4. A evolução do construído

Um documento com as características que uma Carta Educativa deve assumir não pode, em circunstância alguma, deixar de abordar a questão da evolução do construído, em especial, porque os aglomerados populacionais se relacionam com os diferentes equipamentos colectivos, particularmente os educativos. Esta questão assume maior relevância ao equacionar-se a realidade das populações dispersas pelo território, que condiciona à partida a necessidade de apoio, face aos transportes escolares, e, que deve ser ponderado, tendo em consideração a problemática da suspensão do funcionamento dos estabelecimentos de ensino.

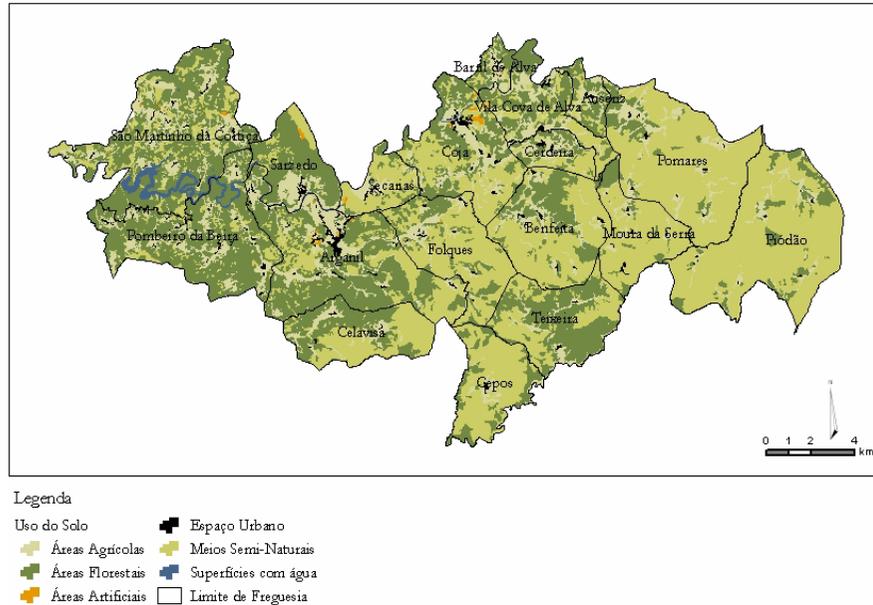
A análise da evolução do construído no Município de Arganil foi realizada com base em dois momentos distintos através das cartas militares 1/25 000, do final da década de 40, e os ortofotomapas de 2003. A escolha destes momentos específicos teve como objectivo a comparação entre o período compreendido entre 1940 e 1950, que corresponde à implementação do plano global de expansão da rede educativa do

ensino primário - o “Plano Centenário”, e o momento presente, que apresenta características completamente diferentes, resultantes das profundas transformações demográficas e sócio-económicas de que o país foi alvo no último meio século.

O Município de Arganil, tal como foi referido anteriormente, apresenta uma distribuição populacional bastante condicionada por constrangimentos físicos, que se traduz por fortes assimetrias, associadas às dificuldades de mobilidade. Estas características têm vindo, desde sempre, a condicionar a estrutura do povoamento, mostrando uma configuração que parece confirmar muito do interpretado a partir das Tipologia de Áreas Urbanas¹¹, apresentada pelo INE. De acordo com o referido, parece ser correcto definir o Município de Arganil, como predominantemente rural, dado que apenas as Freguesias de Arganil e Barril de Alva, localizadas no sector central, podem ser consideradas segundo a tipologia apresentada pelo INE como “Medianamente Urbanas”, muito discutível, no caso particular da última freguesia, enquanto que o restante território se integra, no que é designado por “Áreas Predominantemente Rurais”.

A observação da Ocupação do Solo do Município de Arganil revela de imediato a influência que a condicionante física da Cordilheira Central tem sobre o uso do solo (Figura 70). Como se pode observar através da análise da Carta de Ocupação do Solo¹², os “Meios semi-naturais” apresentam um peso muito significativo, representando 47,06% do território municipal, facto que se deve à forte implantação de vegetação arbustiva baixa (matos) no sector Este do Município, ou seja, nas vertentes de declive mais significativas da Cordilheira Central.

-
- ¹¹ Integram as Áreas Predominantemente Urbanas (APU) as seguintes situações:
Freguesias urbanas;
Freguesias semi-urbanas contíguas às freguesias urbanas, segundo orientações e critérios de funcionalidade/planeamento;
Freguesias semi-urbanas constituindo por si só áreas predominantemente urbanas segundo orientações e critérios de funcionalidade/planeamento;
Freguesias sedes de concelho com população residente superior a 5 000 habitantes.
Integram as Áreas Medianamente Urbanas (AMU) as seguintes situações:
Freguesias semi-urbanas não incluídas na área predominantemente urbana;
Freguesias sedes de concelho não incluídas na área predominantemente urbana.
Integram as Áreas Predominantemente Rurais (APR) os restantes casos.
- ¹² Actualização de 1995 da COS'90 – Cartografia de Ocupação do Solo, 1/25 000, elaborada a partir de imagens classificadas de 1990 e 1991, disponibilizada, em formato digital, pelo Instituto Geográfico Português.



Fonte: Centro Nacional de Informação Geográfica.
Figura 70 - Carta de Ocupação do Solo do Município de Arganil.

As “Áreas Florestais”, por sua vez, representam 36,03% do território, os quais se devem essencialmente à presença de Pinheiro Bravo e Eucalipto, tanto na zona da Cordilheira Central como no sector Oeste da Plataforma do Mondego. Por seu turno, as “Áreas Agrícolas” representam 14,24%, destacando-se, neste grupo, os territórios agro-florestais, as culturas anuais de sequeiro e os sistemas culturais e parcelares complexos, mostrando um peso relativo quando comparados com os anteriores. O restante território municipal é representado pelo “Espaço Urbano”, com 1,24%, as “Superfícies com água”, com 1,23% – valor este devido à presença da Albufeira de Fronhas – e aos “Outros Espaços Artificiais” com 0,20%, o que não deixa margem para dúvidas sobre o carácter eminentemente rural do Município.

Analisando a relação entre a evolução da população e do construído e, retomando muito do que já foi apresentado sobre a população residente, observou-se uma diminuição da população residente na globalidade das freguesias (Figura 71). Não obstante, as Freguesias de Arganil e Secarias registaram um aumento demográfico, o que poderá justificar um aumento relativo do edificado (Figura 72).

Assim, no conjunto das freguesias que compõem este Município, verifica-se que a maior área de implantação do construído pertence ao sector central, composto pelas Freguesias de Arganil, Sarzedo, Secarias, São Martinho da Cortiça, Coja e, ainda Barril de Alva e Vila Cova de Alva, um pouco mais a Norte, nas quais se observa, também, a maior concentração populacional. Neste conjunto de freguesias verifica-se, ainda, uma

distribuição populacional por vários lugares, com um padrão claro de concentração ao longo das vias de comunicação, nomeadamente da EN17 (Estrada da Beira), a qual, no passado, se assumiu como um eixo rodoviário fundamental, reflectindo-se na própria evolução do construído.

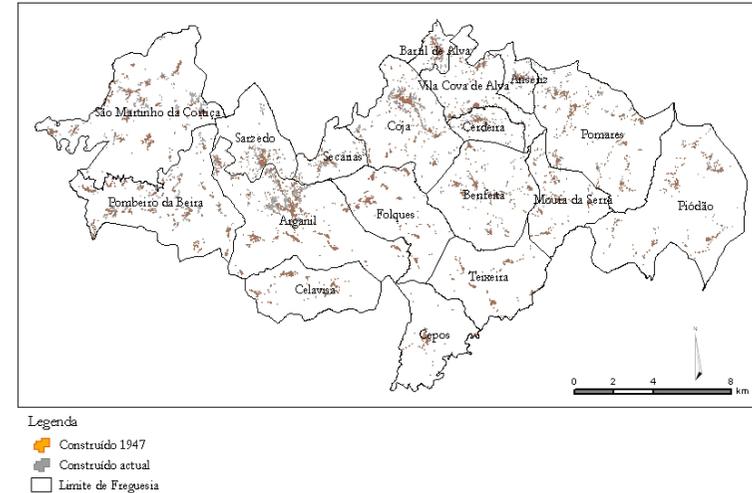


Figura 71 - Evolução do construído no Município de Arganil.

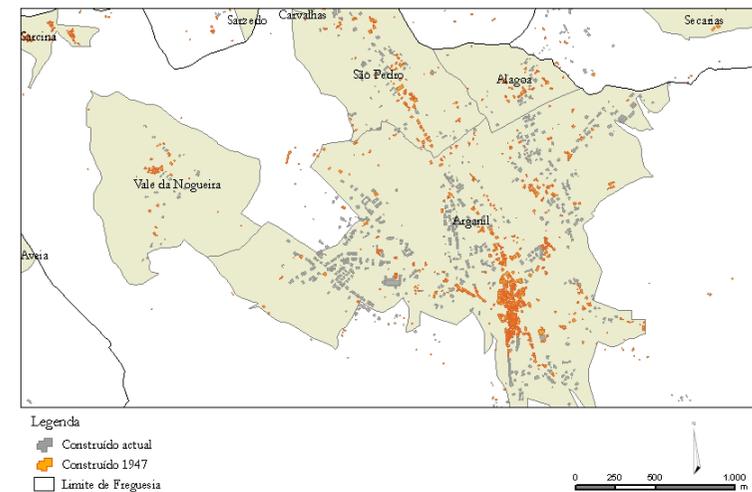
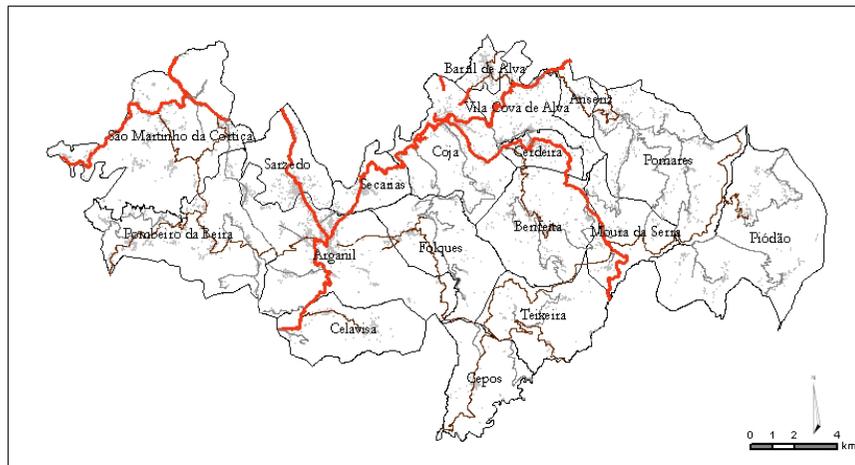


Figura 72 - Evolução do construído no sector central do Município de Arganil.

Por outro lado, destacam-se as Freguesias de Cepos, Celavisa, Teixeira, Pombeiro da Beira, Piódão e Moura da Serra, sectores mais periféricos, com importantes condicionalismos físicos associados, pela elevada concentração populacional no lugar sede de freguesia e por uma distribuição em pequenos núcleos residenciais bastante dispersos, com carácter rural. Aliás, a mesma situação se observa nas Freguesias de Folques e Benfeita.

De um modo global, a distribuição do povoamento no Município de Arganil encontra-se associada a localizações preferenciais em função da proximidade à rede viária e à orografia (Figura 73). É possível, assim identificar vários núcleos diferenciados, não sendo, em algumas áreas, tão evidentes pela percentagem de solo edificado ser mais reduzida. No sector Sudeste do Município, que corresponde à Serra do Açor, a falta de vias de comunicação e a orografia condicionam a fixação da população, daí a tendência de crescimento do construído observada no sector Norte, não se ter observado neste sector.



Legenda

Construído	EN - RC
Rede Viária	EM
IC	CM
EN - EM	Limite de Freguesia

Figura 73 - Relação entre o construído e a rede de acessibilidades no Município de Arganil.

C. Reflexão sobre as necessidades, tendências e perspectivas de evolução dos diferentes níveis de ensino e suas implicações ao nível do Sistema Educativo

1. Análise da rede educativa do Município: a oferta

A rede educativa do Município de Arganil é composta por 35 estabelecimentos que abrangem os diferentes níveis de ensino, designadamente Educação Pré-escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário e Ensino Profissional e encontra-se distribuída de uma forma homogénea pela totalidade do território municipal (Quadro 34). Do total de 35 estabelecimentos de ensino, 19 encontram-se afectos ao 1º CEB, valor que corresponde a 54%. Por outro lado, os estabelecimentos de ensino afectos à Educação Pré-escolar representam 34%, o que equivale a 12 estabelecimentos. Os restantes quatro estabelecimentos de ensino abrangem os 2º e 3º CEB, Ensino Secundário e Ensino Profissional¹³.

Nível de ensino	Pública		Particular sem fins lucrativos		Total
	Nº	%	Nº	%	
Educação Pré-escolar	10	83,33	2	16,67	12
1º CEB	19	100	–	–	19
2º e 3º CEB	2	100	–	–	2
Ensino Secundário	1	100	–	–	1
Ensino Profissional	1	100	–	–	1
	Total				35

Fonte: Levantamento.

Quadro 34 - Síntese da rede educativa do Município de Arganil e sua distribuição por natureza jurídica, no ano lectivo 2005/2006.

É de salientar que, ao contrário da rede pública que se encontra distribuída de forma homogénea pela totalidade do território municipal, os estabelecimentos de ensino pertencentes à rede particular sem fins lucrativos se localizam, apenas, nas Freguesias de Arganil e Coja (Quadro 35 e Figura 74)¹⁴. Tal situação é visível no que diz respeito à Educação Pré-escolar, já que os restantes níveis de ensino encontram-se representados, na sua totalidade, por estabelecimentos que integram a rede pública.

Não obstante a natureza jurídica dos diferentes níveis de ensino, destacam-se as Freguesias de Arganil, São Martinho da Cortiça e Coja, que concentram 19 dos 35 estabelecimentos de ensino existentes no território municipal (Quadro 36). Por outro lado, será, ainda, de referir que as Freguesias de Anceriz, Celavisa, Cepos, Moura da Serra, Piódão e Teixeira não apresentam qualquer infra-estrutura educativa, ao passo que as restantes freguesias são servidas, pelo menos, por um estabelecimento de ensino.

Freguesias	Nº de estabelecimentos	Educação Pré-escolar		1º CEB	2º e 3º CEB	Ensino Secundário	Ensino Profissional
		Pública	Particular sem fins lucrativos	Pública	Pública	Pública	Pública
Anceriz	–	–	–	–	–	–	–
Arganil	8	1	1	3	1	1	1
Barril de Alva	2	1	–	1	–	–	–
Benfeita	1	–	–	1	–	–	–
Celavisa	–	–	–	–	–	–	–
Cepos	–	–	–	–	–	–	–
Cerdeira	1	–	–	1	–	–	–
Coja	5	1	1	2	1	–	–
Folques	2	1	–	1	–	–	–
Moura da Serra	–	–	–	–	–	–	–
Piódão	–	–	–	–	–	–	–
Pomares	2	1	–	1	–	–	–
Pombeiro da Beira	3	1	–	2	–	–	–
São Martinho da Cortiça	6	2	–	4	–	–	–
Sarzedo	2	1	–	1	–	–	–
Secarias	2	1	–	1	–	–	–
Teixeira	–	–	–	–	–	–	–
Vila Cova de Alva	1	–	–	1	–	–	–
Total	35	10	2	19	2	1	1

Fonte: Levantamento.

Quadro 35 - Distribuição dos equipamentos educativos no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

¹³ Ao longo de todo o relatório os valores referentes à rede educativa correspondem aos níveis de ensino propriamente ditos e não aos edifícios em si, uma vez que é frequente encontrarem-se diferentes níveis de ensino num mesmo edifício.

¹⁴ Na realidade, existe apenas um estabelecimento de Educação Pré-escolar pertencente à rede particular sem fins lucrativos no Município de Arganil, em virtude do encerramento, no ano lectivo 2006/2007, do JI Casa da Criança “Maria Natividade Filipe”, localizado na Freguesia de Coja. Relativamente ao 1º CEB, do total de 19 estabelecimentos afectos a este nível de ensino no ano lectivo 2005/2006, apenas 14 se encontram em funcionamento no ano lectivo 2006/2007 devido ao encerramento de cinco “escolas-alvo” definidas pela tutela do Ministério da Educação.

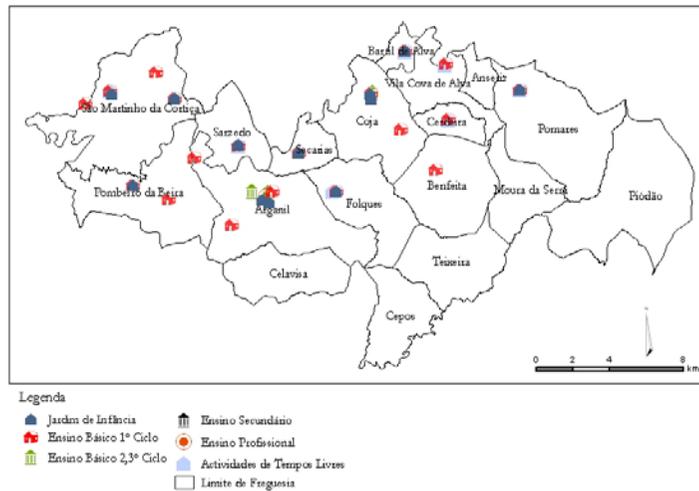


Figura 74 - Distribuição dos equipamentos educativos no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Educação Pré-escolar

Parece ser uma verdade inquestionável que a iniciação precoce do percurso escolar vai contribuir, de forma evidente, para a igualdade de oportunidades, ajudando a superar algumas das dificuldades iniciais. Através da Educação Pré-escolar pretende-se estimular as capacidades das crianças e favorecer a sua formação e o desenvolvimento

equilibrado de todas as suas potencialidades, contribuindo, assim, para a estabilidade e segurança afectiva da criança. Paralelamente, deve desenvolver-se a sua formação moral e sentido de responsabilidade, associado ao de liberdade, fomentando, deste modo, a integração da criança em diferentes grupos sociais complementares à família, tendo como objectivo primordial o desenvolvimento da sua sociabilidade.

A evolução da sociedade portuguesa, assim como a mudança de mentalidades observada nas últimas décadas, especialmente com a crescente integração da mulher no mercado de trabalho, trouxe novos desafios e necessidades no âmbito da educação, aos quais a rede pública nem sempre soube dar a resposta adequada. A adaptação dos horários escolares aos horários laborais dos pais e encarregados de educação conduziu a um incremento decisivo do sector particular e social neste nível de ensino, uma vez que, numa fase inicial, o sector público não demonstrou suficiente flexibilidade e capacidade de adaptação aos novos horários e necessidades pedagógicas.

No Município de Arganil é possível observar a presença de dez estabelecimentos de ensino afectos à rede pública e apenas dois pertencentes à rede particular sem fins lucrativos, os quais vieram colmatar algumas das lacunas existentes, nomeadamente nas Freguesias de Arganil e Coja (Quadro 37 e Figura 75). No que diz respeito à distribuição dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar, salientam-se as Freguesias de Anceriz, Benfeita, Celavisa, Cepos, Cerdeira, Moura da Serra, Piódão, Teixeira e Vila Cova de Alva por não apresentarem qualquer estabelecimento de Educação Pré-escolar, sendo que os demais estabelecimentos de ensino se distribuem de forma homogénea pelas restantes nove freguesias que integram o Município de Arganil.

Freguesias	Pública				Particular sem fins lucrativos				Total			
	Nº de estabelecimentos	%	Nº de crianças	%	Nº de estabelecimentos	%	Nº de crianças	%	Nº de estabelecimentos	%	Nº de crianças	%
Anceriz	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Arganil	1	10	98	36,57	1	50	23	57,50	2	16,67	121	39,29
Barril de Alva	1	10	8	2,99	–	–	–	–	1	8,33	8	2,60
Benfeita	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Celavisa	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Cepos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Cerdeira	–	0	–	0,00	–	–	–	–	–	–	–	–
Coja	1	10	38	14,18	1	50	17	42,50	2	16,67	55	17,86
Folques	1	10	12	4,48	–	–	–	–	1	8,33	12	3,90
Moura da Serra	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Piódão	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Pomares	1	10	9	3,36	–	–	–	–	1	8,33	9	2,92
Pombeiro da Beira	1	10	20	7,46	–	–	–	–	1	8,33	20	6,49
São Martinho da Cortiça	2	20	32	11,94	–	–	–	–	2	16,67	32	10,39
Sarzedo	1	10	39	14,55	–	–	–	–	1	8,33	39	12,66
Secarias	1	10	12	4,48	–	–	–	–	1	8,33	12	3,90
Teixeira	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Vila Cova de Alva	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	10	100	268	100	2	100	40	100	12	100	308	100

Fonte: Levantamento.

Quadro 37 - Educação Pré-escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

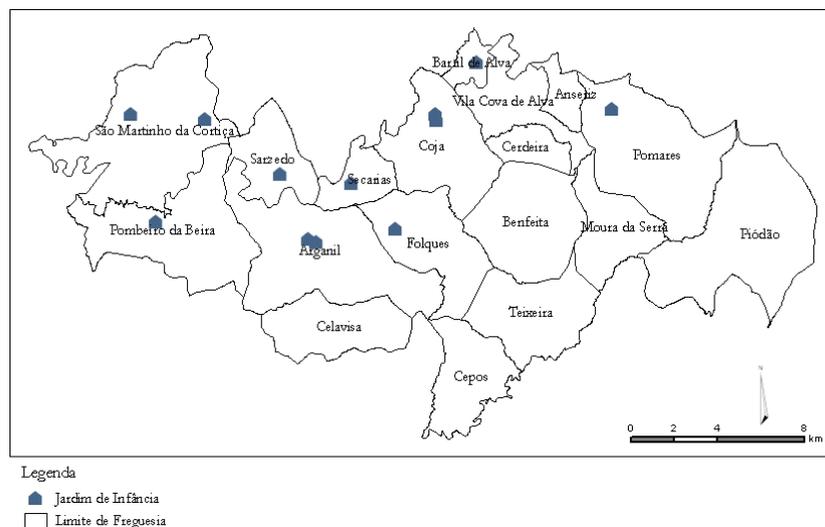


Figura 75 - Distribuição dos equipamentos de Educação Pré-escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Ensino Básico

A frequência do Ensino Básico pretende assegurar, entre outros objectivos, uma formação geral comum a todas as crianças e jovens, que lhes venha a garantir a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões e que nesta formação sejam equilibradamente interrelacionados o saber, o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano. O Ensino Básico deve, igualmente, proporcionar o desenvolvimento físico e motor, promover a educação artística e o adquirir de conhecimentos, facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho, além de fomentar a consciência nacional aberta à realidade concreta, uma perspectiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional.

Simultaneamente é, também, um dos objectivos centrais do Ensino Básico, desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesas e proporcionar às crianças e aos jovens experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio-afectiva e aquisição de atitudes de autonomia, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária.

1º Ciclo do Ensino Básico

Desde os finais do século XIX que o ensino obrigatório em Portugal tinha como objectivo atingir o 4º ano de escolaridade, ou seja, o 1º CEB completo. A partir deste período assiste-se a uma crescente proliferação de estabelecimentos afectos ao 1º CEB por todo o país. Esta situação foi também uma realidade no Município de Arganil, reflectindo a demografia do início do Estado Novo, bem como as dificuldades existentes ao nível das acessibilidades.

Ao contrário do observado na Educação Pré-escolar, no 1º CEB não existem estabelecimentos de ensino da rede particular com paralelismo pedagógico, facto facilmente justificado por razões sociais ou, até mesmo, históricas. A distribuição e abrangência de estabelecimentos de ensino afectos à rede pública não propiciam o aparecimento de instituições de cariz particular. Se, por um lado, não apresentam viabilidade económica, por outro, a evolução demográfica no Município de Arganil não justifica, de modo algum, o aparecimento de novos estabelecimentos de ensino, sob pena de existir um subaproveitamento das infra-estruturas existentes. É de salientar que muitos dos estabelecimentos do 1º CEB se encontram já muito próximos ou mesmo abaixo do limiar mínimo definido pela tutela do Ministério de Educação para o seu funcionamento.

A rede educativa do 1º CEB do Município de Arganil é composta por 19 estabelecimentos de ensino que, na sua totalidade, integram a rede pública (Quadro 38 e Figura 76). As freguesias que apresentam o número mais elevado de equipamentos educativos são Arganil (três) e São Martinho da Cortiça (quatro), imediatamente seguidas pelas Freguesias de Coja e Pombeiro da Beira, cada uma com dois estabelecimentos de ensino, enquanto que as restantes apresentam apenas um estabelecimento afecto a este nível de ensino.

Freguesias	Pública			
	Nº de estabelecimentos	%	Nº de alunos	%
Anceriz	–	–	–	–
Arganil	3	15,79	199	37,90
Barril de Alva	1	5,26	20	3,81
Benfeita	1	5,26	12	2,29
Celavisa	–	–	–	–
Cepos	–	–	–	–
Cerdeira	1	5,26	14	2,67
Coja	2	10,53	61	11,62
Folques	1	5,26	16	3,05
Moura da Serra	–	–	–	–
Piódão	–	–	–	–
Pomares	1	5,26	20	3,81
Pombeiro da Beira	2	10,53	32	6,10
São Martinho da Cortiça	4	21,05	68	12,95
Sarzedo	1	5,26	52	9,90
Secarias	1	5,26	22	4,19
Teixeira	–	–	–	–
Vila Cova de Alva	1	5,26	9	1,71
Total	19	100	525	100

Fonte: Levantamento.

Quadro 38 - 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

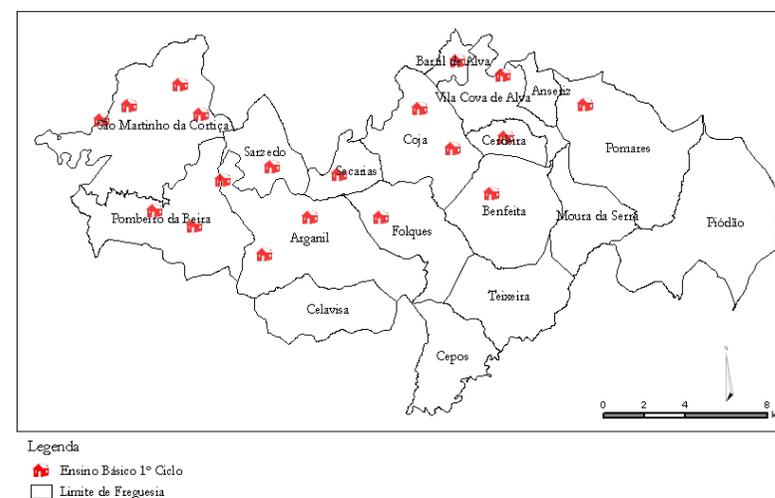


Figura 76 - Distribuição dos equipamentos do 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

No Município de Arganil os 2º e 3º CEB encontram-se representados por dois estabelecimentos de ensino da rede pública localizados nas Freguesias de Arganil e Coja, cuja frequência, no ano lectivo 2005/2006, foi de 701 alunos (Quadro 39 e Figura 77).

Freguesias	Pública			
	Nº de estabelecimentos	%	Nº de alunos	%
Anceriz				
Arganil	1	50	506	72,18
Barril de Alva				
Benfeita				
Celavisa				
Cepos				
Cerdeira				
Coja	1	50	195	27,82
Folques				
Moura da Serra				
Piódão				
Pomares				
Pombeiro da Beira				
São Martinho da Cortiça				
Sarzedo				
Secarias				
Teixeira				
Vila Cova de Alva				
Total	2	100	701	100

Fonte: Levantamento.

Quadro 39 - 2º e 3º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

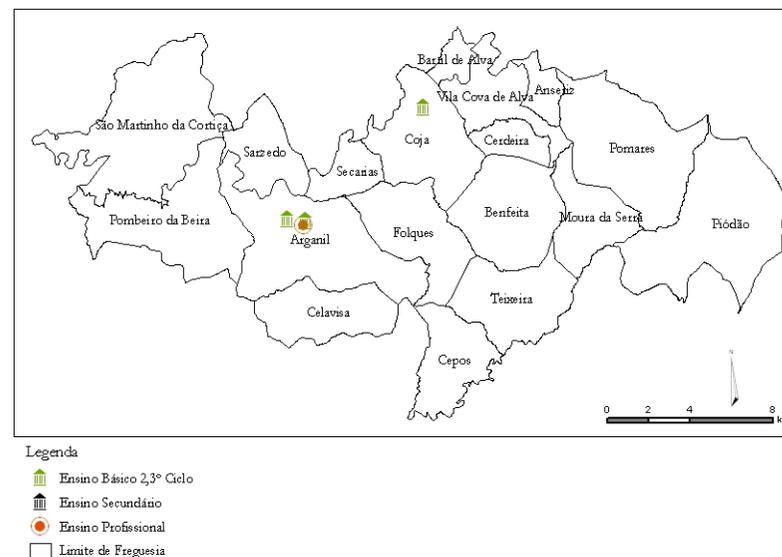


Figura 77 - Distribuição dos equipamentos dos 2º e 3º CEB, do Ensino Secundário e do Ensino Profissional no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Ensino Secundário

No território municipal, e mais especificamente na Freguesia de Arganil, observa-se a presença de uma Escola Secundária pertencente à rede pública que, no ano lectivo 2005/2006, era frequentada por 395 alunos (Quadro 40 e *vide* Figura 77).

Freguesia	Ensino Secundário		Ensino Profissional	
	Pública		Pública	
	Nº de estabelecimentos	Nº de alunos	Nº de estabelecimentos	Nº de alunos
Arganil	1	395	1	31

Fonte: Levantamento.

Quadro 40 - Ensino Secundário e Ensino Profissional no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Ensino Profissional

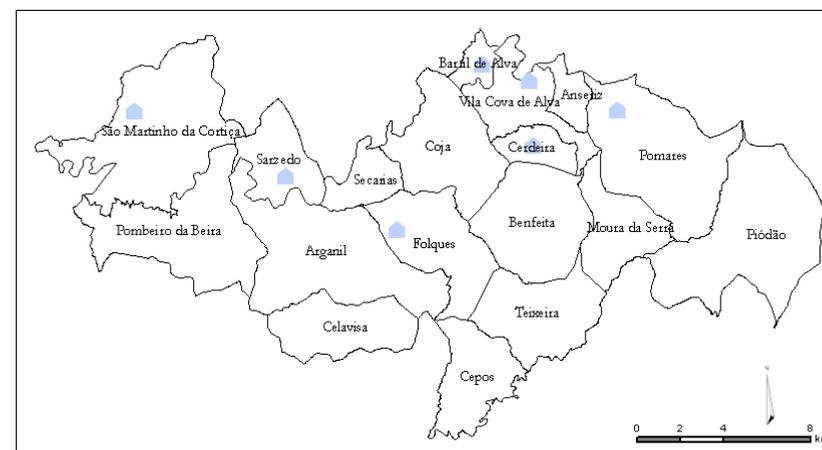
O Ensino Profissional encontra-se assegurado por um estabelecimento de ensino da rede pública – a EPTOLIVA - Escola Profissional de Oliveira do Hospital/Tábua e Arganil - Pólo de Arganil – localizado na Freguesia de Arganil (*vide* Quadro 40 e Figura 77).

Centros de Actividades de Tempos Livres

A necessidade de adaptação dos horários escolares aos horários laborais de pais e encarregados de educação induziu a que, num curto espaço de tempo, tivesse surgido um novo fenómeno associado ao sistema educativo, os Centros de Actividades de Tempos Livres.

As mudanças sócio-económicas, que se têm vindo a registar nos nossos tempos, tornaram inevitável que as instituições se adaptassem, para melhor responder às novas necessidades pedagógicas. Neste contexto, foram as instituições particulares sem fins lucrativos que mais rapidamente conseguiram dar resposta a estas alterações, desempenhando, deste modo, um papel primordial no sistema educativo.

No que diz respeito ao ano lectivo 2005/2006, o Município de Arganil apresentava nove Centros de Actividades de Tempos Livres, dois pertencentes à rede pública e os restantes afectos à rede particular sem fins lucrativos (Quadro 41 e Figura 78). Será, ainda, de salientar que as Freguesias de Anceriz, Benfeita, Celavisa, Cepos, Moura da Serra, Piódão, Pombeiro da Beira, São Martinho da Cortiça, Secarias e Teixeira não disponibilizavam qualquer equipamento educativo com esta tipologia. Por seu turno, destaca-se Sarzedo por ser a única freguesia onde existem dois Centros de Actividades de Tempos Livres, facto que poderá estar na origem das dinâmicas positivas observadas neste sector do território municipal.



Legenda
 ● Actividades de Tempos Livres
 □ Limite de Freguesia

Figura 78 - Distribuição dos Centros de Actividades de Tempos Livres no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Freguesias	Pública		Particular sem fins lucrativos		Total	
	Nº de estabelecimentos	%	Nº de estabelecimentos	%	Nº de estabelecimentos	%
Anceriz	–	–	–	–	–	–
Arganil			1	14	1	11,11
Barril de Alva			1	14	1	11,11
Benfeita				0		
Celavisa	–	–	–	–	–	–
Cepos	–	–	–	–	–	–
Cerdeira			1	14	1	11,11
Coja			1	14	1	11,11
Folques			1	14	1	11,11
Moura da Serra	–	–	–	–	–	–
Piódão	–	–	–	–	–	–
Pomares	1	50	0		1	11,11
Pombeiro da Beira	–	–	–	–	–	–
São Martinho da Cortiça	–	–	–	–	–	–
Sarzedo	1	50	1	14	2	22,22
Secarias	–	–	–	–	–	–
Teixeira	–	–	–	–	–	–
Vila Cova de Alva			1	14	1	11,11
Total	2	100	7	100	9	100

Fonte: Levantamento.

Quadro 41 - Centros de Actividades de Tempos Livres no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Freguesia	Nível de ensino	Designação	Rede
Arganil	Educação Pré-escolar	Jl Arganil	Pública
		Jl Casa da Criança "Joaquina Barreto Rosa"	Particular sem fins lucrativos
	1º CEB	EB1 Arganil	Pública
		EB1 Maladão	Pública
		EB1 Rochel	Pública
	2º e 3º CEB	EB2,3 Arganil	Pública
	Ensino Secundário	Escola Secundária Arganil	Pública
Ensino Profissional	EPTOLIVA-Escola Profissional de Oliveira do Hospital/Tábua e Arganil-Pólo de Arganil	Particular	
Barril de Alva	Educação Pré-escolar	Jl Barril de Alva	Pública
	1º CEB	EB1 Barril de Alva	Pública
Benfeita	1º CEB	EB1 Benfeita	Pública
Cerdeira	1º CEB	EB1 Cerdeira	Pública
Coja	Educação Pré-escolar	Jl Coja	Pública
		Jl Casa da Criança "Maria Natividade Filipe"	Particular sem fins lucrativos
	1º CEB	EB1 Coja	Pública
		EB1 Pisão	Pública
2º e 3º CEB	EB2,3 Professor Mendes Ferrão	Pública	
Folques	Educação Pré-escolar	Jl Folques	Pública
	1º CEB	EB1 Folques	Pública
Pomares	Educação Pré-escolar	Jl Pomares	Pública
	1º CEB	EB1 Pomares	Pública
Pombeiro da Beira	Educação Pré-escolar	Jl Pombeiro da Beira	Pública
	1º CEB	EB1 Pombeiro da Beira	Pública
		EB1 Sarnadela	Pública
São Martinho da Cortiça	Educação Pré-escolar	Jl Pombeiras	Pública
		Jl São Martinho da Cortiça	Pública
	1º CEB	EB1 Pombeiras	Pública
		EB1 Sanguinheda	Pública
		EB1 São Martinho da Cortiça	Pública
EB1 Sobreira	Pública		
Sarzedo	Educação Pré-escolar	Jl Sarzedo	Pública
	1º CEB	EB1 Sarzedo	Pública
Secarias	Educação Pré-escolar	Jl Secarias	Pública
	1º CEB	EB1 Secarias	Pública
Vila Cova de Alva	1º CEB	EB1 Vila Cova de Alva	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 36 - Rede educativa do Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

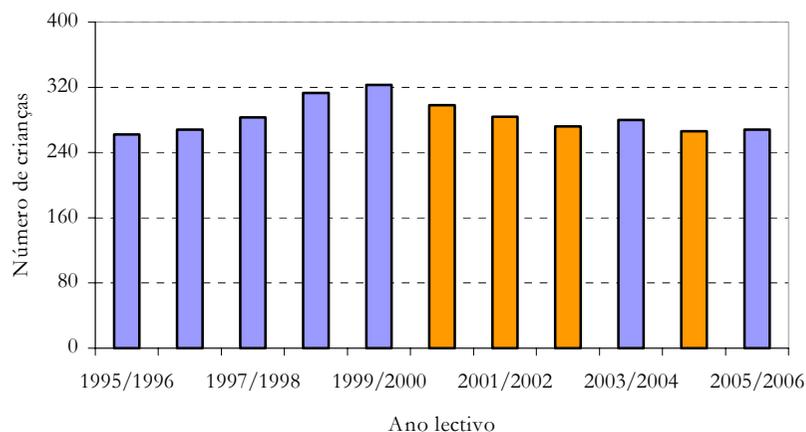
2. Evolução da população escolar nos diferentes níveis de ensino e seus reflexos: a procura

2.1. Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

2.1.1. Análise concelhia

Educação Pré-escolar

No período em análise, o número de crianças a frequentar a Educação Pré-escolar no Município de Arganil registou um ligeiro aumento de 2,29% (Figura 79). Assim, no ano lectivo 1995/1996 os estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede pública eram frequentados por 262 crianças, enquanto que no ano lectivo 1999/2000 apresentavam uma frequência de 323 crianças, valor que se assumiu como o mais elevado de todo o período em análise, traduzindo um aumento de 23,28%. Por outro lado, entre os anos lectivos 2000/2001 e 2005/2006 foi possível observar uma tendência de diminuição dos quantitativos escolares, passando de 298 para 268 crianças inscritas neste nível de ensino¹⁵.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 79 - Evolução do número de crianças na Educação Pré-escolar da rede pública no Município de Arganil entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.

O aumento do número de crianças a frequentar a Educação Pré-escolar justifica-se pela crescente participação da mulher no mercado de trabalho, sendo por este motivo cada vez mais difícil conciliar a actividade laboral com o acompanhamento familiar. Os estabelecimentos de Educação Pré-escolar surgem, deste modo, e cada vez mais, para dar resposta às mudanças sócio-económicas que se têm vindo a registar, principalmente nas últimas décadas.

No ano lectivo 2005/2006, e conforme referido anteriormente, os estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede pública eram frequentados por 268 crianças, representando 83,33% do total de inscrições neste nível de ensino.

A freguesia que apresentava o número mais elevado de crianças inscritas no ano lectivo 2005/2006 foi, sem dúvida, Arganil com um total de 121 crianças, considerando o somatório das redes pública e particular. Com valores igualmente elevados, ainda que inferiores aos observados na Freguesia de Arganil, surgem as Freguesias de Coja, Sarzedo, São Martinho da Cortiça e Pombeiro da Beira que, no seu conjunto, apresentavam um total de 146 crianças inscritas nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar.

Será, ainda, de salientar que a inexistência de estabelecimentos de Educação Pré-escolar nas Freguesias de Anceriz, Benfeita, Celavisa, Cepos, Cerdeira, Moura da Serra, Piódão, Teixeira e Vila Cova de Alva conduziu à frequência de estabelecimentos de Educação Pré-escolar de outras freguesias do Município, especialmente os que se encontram localizados nas Freguesias de Arganil e Coja.

Comparando a população residente entre os três e cinco anos e o número de crianças que, efectivamente, frequentaram a Educação Pré-escolar nas 18 freguesias que integram o território municipal verifica-se que é a Freguesia de Sarzedo que apresenta a taxa de frequência mais elevada de todo o Município, com 216,67% (Quadro 42). Tal facto poderá ser justificado pela presença de dois Centros de Actividades de Tempos Livres que, para além de contribuírem de forma evidente para a fidelização das crianças à sua área de residência, fomentam a vinda de crianças de outras freguesias do Município.

Por outro lado, destaca-se também a Freguesia de Coja que, no ano lectivo 2005/2006, apresentava uma taxa de frequência de 196,43%, explicada pelo elevado número de crianças de outras freguesias que frequentava a Educação Pré-escolar nesta freguesia, em virtude da inexistência deste nível de ensino na sua área de residência, como sejam os casos de Anceriz, Benfeita, Cerdeira e Vila Cova de Alva.

De igual modo, também nas Freguesias de Secarias (171,43%), Folques (150,00%) e Pomares (150,00%) foi possível observar taxas de frequência bastante elevadas. Todavia, se nos dois primeiros casos os valores podem ser justificados pela frequência de crianças provenientes de outros sectores do território municipal, no caso da Freguesia de Pomares, e tendo em consideração que não se observou a entrada de crianças oriundas de outros sectores do território municipal, esta diferença poderá decorrer da inscrição de crianças com idades superiores a cinco anos e que, por esse mesmo motivo, não foram contabilizadas.

¹⁵ Na análise da evolução da população escolar na Educação Pré-escolar importa referir o facto de apenas serem consideradas as crianças que frequentavam a rede pública, isto porque os dados referentes à rede particular não foram disponibilizados pelas instituições.

Freguesias	População residente entre os 3 e os 5 anos	Número de crianças a frequentar o JI	Número de crianças que não frequentam o JI	Taxa de frequência
Anceriz	4	0	4	0
Arganil	134	121	13	90,30
Barril de Alva	9	8	1	88,89
Benfeita	5	0	5	0
Celavisa	3	0	3	0
Cepos	2	0	2	0
Cerdeira	6	0	6	0
Coja	28	55	0	196,43
Folques	8	12	0	150
Moura da Serra	0	0	0	0
Piódão	5	0	5	0
Pomares	6	9	0	150
Pombeiro da Beira	33	20	13	60,61
São Martinho da Cortiça	36	32	4	88,89
Sarzedo	18	39	0	216,67
Secarias	7	12	0	171,43
Teixeira	1	0	1	0
Vila Cova de Alva	15	0	15	0
Total	320	308	72	96,25

Fonte: Levantamento.

Quadro 42 - População residente entre os três e os cinco anos a frequentar a Educação Pré-escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Numa situação inversa encontra-se o estabelecimento de Educação Pré-escolar localizado na Freguesia de Pombeiro da Beira com uma taxa de frequência de apenas 60,61%, facto que poderá estar relacionado com a saída de crianças para estabelecimentos de ensino de outras freguesias, nomeadamente Arganil.

Analisando a população escolar afecta aos estabelecimentos de Educação Pré-escolar salienta-se que existe uma distribuição homogénea das crianças com três, quatro e cinco anos, num total de 308 crianças, acompanhadas por 19 educadores (Quadro 43).

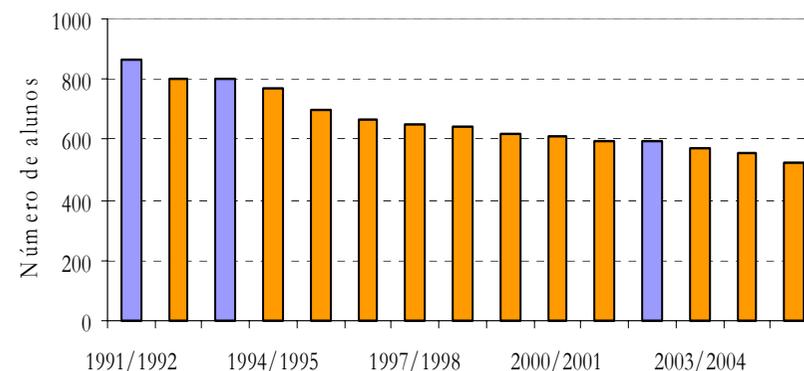
Total educadores	19
Total 3 anos	90
Total 4 anos	111
Total 5 anos	107
Total crianças	308

Fonte: INE e Levantamento.

Quadro 43 - Síntese da Educação Pré-escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

Ao contrário do observado na análise da Educação Pré-escolar, a população escolar afecta ao 1º CEB no Município de Arganil tem vindo a sofrer um decréscimo significativo, interrompido apenas no ano lectivo 2002/2003 (Figura 80). Deste modo, entre o ano lectivo 1991/1992, em que 862 alunos frequentaram este nível de ensino, e o ano lectivo 2005/2006, no qual se encontravam matriculados 525 alunos, houve um decréscimo de 337 alunos, o que corresponde a uma diminuição de cerca de 40%.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 80 - Evolução do número de alunos no 1º CEB no Município de Arganil entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

A freguesia que apresentou o número mais elevado de alunos matriculados no 1º CEB foi Arganil, que se destacou claramente das restantes, com 199 alunos, imediatamente seguida pelas Freguesias de São Martinho da Cortiça, Coja e Sarzedo, com 68, 61 e 52 alunos, respectivamente.

Pelo contrário, destaca-se, ainda, a Freguesia de Vila Cova de Alva, cujo estabelecimento de ensino era frequentado apenas por nove alunos, valor inferior ao limiar mínimo definido pela tutela do Ministério da Educação e, ainda, as Freguesias de Benfeita, Cerdeira e Folques, com 12, 14 e 16 alunos, respectivamente.

Relativamente à população escolar a frequentar o 1º CEB no ano lectivo 2005/2006 observou-se que, exceptuando o 1º ano, os alunos se encontravam distribuídos de forma homogénea pelos restantes anos de escolaridade, totalizando 525 alunos acompanhados por 42 docentes (Quadro 44)¹⁶.

¹⁶ Ao longo de todo o relatório os valores referentes aos docentes correspondem ao número de docentes com e sem turma, não sendo contemplados os docentes de apoio, uma vez que apresentam outra lógica de funcionamento.

A análise do número de crianças com cinco anos de idade a frequentar a Educação Pré-escolar no Município de Arganil no ano lectivo 2005/2006 permite prever que, no ano lectivo 2006/2007, dêem entrada no 1º CEB um total de 107 alunos¹⁷.

Total docentes	42
Total 1º ano	108
Total 2º ano	137
Total 3º ano	132
Total 4º ano	148
Total alunos	525

Fonte: Levantamento.

Quadro 44 - Síntese do 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

2.1.2. Análise ao nível da freguesia

2.1.2.1. Freguesia de Anceriz

No último período intercensitário, a Freguesia de Anceriz, constituída apenas pelo lugar que lhe deu designação, registou uma diminuição de 40 habitantes, o que se traduziu numa variação populacional negativa de -17,54%, passando de 228 a 188 residentes entre os anos de 1991 e 2001 (Quadro 45)¹⁸.

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Anceriz	228	188	-17,54
Total	228	188	-17,54

Fonte: INE.

Quadro 45 - Variação populacional na Freguesia de Anceriz, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A Freguesia de Anceriz é uma das freguesias do Município de Arganil que não disponibiliza qualquer infra-estrutura educativa.

Educação Pré-escolar

O facto da Freguesia de Anceriz não apresentar qualquer estabelecimento de Educação Pré-escolar obriga a que as crianças se desloquem para outras freguesias com o objectivo de frequentarem este nível de ensino, tal como comprova a inscrição de duas crianças residentes nesta freguesia no JI Coja, no decorrer do ano lectivo 2005/2006 (Quadro 46).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Coja	Jl Coja	Anceriz	2
Total			2

Fonte: Levantamento.

Quadro 46 - Crianças residentes na Freguesia de Anceriz que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

À semelhança da Educação Pré-escolar, esta freguesia não apresenta qualquer estabelecimento do 1º CEB. Deste modo, após o encerramento da EB1 Anceriz, no ano lectivo 2002/2003, os alunos foram integrados na EB1 Vila Cova de Alva, sendo de salientar que, no ano lectivo 2005/2006, foi possível observar a matrícula de dois alunos residentes na Freguesia de Anceriz neste estabelecimento de ensino (Quadro 47).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Vila Cova de Alva	EB1 Vila Cova de Alva	Anceriz	2
Total			2

Fonte: Levantamento.

Quadro 47 - Alunos residentes na Freguesia de Anceriz que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Previsão

Entre 1991 e 2004, o ritmo de nascimentos na Freguesia de Anceriz não apresentou uma distribuição uniforme (Quadro 48). Com excepção do ano de 1998, no qual foi possível observar o registo de cinco crianças, o número de nascimentos oscilou entre zero, nos anos de 1999, 2001 e 2004 e três crianças em 2000. Deste modo, no período em análise a média de nascimentos foi inferior a duas crianças por ano, sendo que este cenário de regressão demográfica justifica a inexistência de qualquer estabelecimento de educação ou ensino nesta freguesia.

¹⁷ Na realidade foram 117 os alunos matriculados no 1º ano de escolaridade do 1º CEB no ano lectivo 2006/2007.

¹⁸ Deve ser salientado o facto de os critérios definidos pelo INE nos dois últimos censos terem sofrido alterações, nomeadamente no que respeita à definição de “isolado” e de “território residual”. Tal situação encontra-se na base de alguma heterogeneidade na classificação dos lugares nos dois últimos períodos intercensitários.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	1
1992	1
1993	2
1994	1
1995	1
1996	1
1997	2
1998	5
1999	0
2000	3
2001	0
2002	1
2003	2
2004	0

Fonte: INE.

Quadro 48 - Nascimentos na Freguesia de Anceriz, entre 1991 e 2004.

2.1.2.2. Freguesia de Arganil

A Freguesia de Arganil registou, no último período intercensitário, um aumento de 806 habitantes, a que corresponde uma variação positiva de 25,39% (Quadro 49). Para esta dinâmica em muito contribuiu o crescimento observado no lugar de Arganil (37,14%) que, em 2001, apresentava mais de metade da população residente da freguesia, Rochel (49,54%) e Casal de São José (55,56%). Pela negativa destacavam-se os lugares de Nogueira (-29,41%), Vale da Nogueira (-28,57%) e Alagoa (-21,31%). Esta freguesia, que em 1991 era constituída por 15 lugares, aquando da realização dos últimos censos passou a integrar o lugar de Torrozelas, com 38 habitantes no ano de 2001.

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Nogueira	136	96	-29,41
Vale da Nogueira	77	55	-28,57
Alagoa	61	48	-21,31
Maladão	176	150	-14,77
Vale Cordeiro	30	28	-6,67
São Pedro	191	190	-0,52
Pereiro	17	17	0,00
Sarcina	24	24	0,00
Lomba	84	87	3,57
Carvalhas	73	83	13,70
Valbona	30	41	36,67
Arganil	1952	2677	37,14
Aveleira	18	26	44,44
Rochel	109	163	49,54
Casal de São José	126	196	55,56
Torrozelas	–	38	–
Total	3175	3981	25,39

Fonte: INE.

Quadro 49 - Variação populacional na Freguesia de Arganil, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A Freguesia de Arganil, sede de Município, é a única que apresenta os cinco níveis de ensino – Educação Pré-escolar, 1º CEB, 2º e 3º CEB, Ensino Secundário e Ensino Profissional (Quadro 50 e Figura 81).

A rede educativa, ao nível da Educação Pré-escolar, é composta por dois estabelecimentos de ensino, um pertencente à rede pública – o JI Arganil – e outro que integra a rede particular sem fins lucrativos – o JI Casa da Criança “Joaquina Barreto Rosa”.

No que diz respeito ao 1º CEB, constata-se a existência de três estabelecimentos de ensino que integram, na sua totalidade, a rede pública – as EB1’s Arganil, Maladão e Rochel. Todavia, no ano lectivo 2006/2007, e atendendo à definição das “escolas-alvo” pela tutela do Ministério da Educação, as EB1’s Maladão e Rochel serão suspensas, passando a EB1 Arganil a funcionar como “escola de acolhimento”.

Os 2º e 3º CEB encontram-se representados pela EB2,3 Arganil, sendo de destacar que é nesta freguesia que se localiza o único estabelecimento afecto ao Ensino Secundário - a Escola Secundária Arganil - que integra também o 3º CEB.

Por último, o Ensino Profissional é assegurado pela EPTOLIVA - Escola Profissional de Oliveira do Hospital, Tábua e Arganil - Pólo de Arganil.

Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	JI Arganil	Pública
	JI Casa da Criança "Joaquina Barreto Rosa"	Particular sem fins lucrativos
1º CEB	EB1 Arganil	Pública
	EB1 Maladão	Pública
	EB1 Rochel	Pública
2º e 3º CEB	EB2,3 Arganil	Pública
Ensino Secundário	Escola Secundária Arganil	Pública
Ensino Profissional	EPTOLIVA-Escola Profissional de Oliveira do Hospital/Tábua e Arganil-Pólo de Arganil	Particular

Fonte: Levantamento.

Quadro 50 - Rede educativa da Freguesia de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

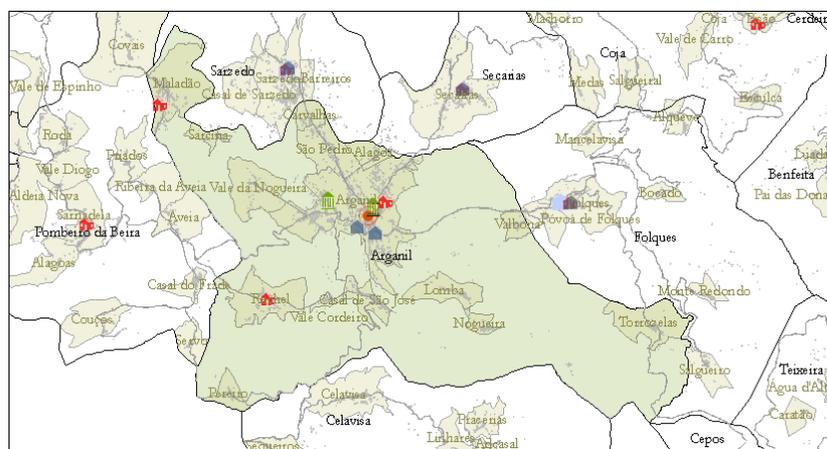


Figura 81 - Rede educativa da Freguesia de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Funcionando como um importante apoio aos pais e encarregados de educação encontra-se em actividade na Freguesia de Arganil um Centro de Actividades de Tempos Livres, o ATL Olinda da Cruz Pereira, pertencente à rede particular sem fins lucrativos e que abrange os alunos matriculados na EB1 Arganil (Quadro 51).

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Olinda da Cruz Pereira	Santa Casa da Misericórdia de Arganil	EB1 Arganil	Particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Quadro 51 - Centros de Actividades de Tempos Livres na Freguesia de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Educação Pré-escolar

Do total de 121 crianças que frequentavam a Educação Pré-escolar no ano lectivo 2005/2006, 11 crianças eram provenientes de outros sectores do território (Quadro 52), designadamente das Freguesias de Pombeiro da Beira (seis crianças), Celavisa (uma criança), Cepos (uma criança) e Secarias (uma criança), enquanto que apenas uma criança residia no Município de Tábua.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças	
JI Arganil	Arganil	Arganil	67	
		Casal de São José	2	
		Lomba	2	
		Maladão	9	
		Nogueira	3	
		Rochel	6	
		São Pedro	1	
		Vale da Nogueira	1	
		Celavisa	Celavisa	1
		Cepos	Cepos	1
JI Casa da Criança " D. Joaquina Barreto Rosa"	Pombeiro da Beira	Casal do Frade	2	
		Couços	1	
		Covais	1	
	Tábua	Pombeiro da Beira	1	
		Tábua	2	
Total da Freguesia de Arganil	Arganil	Arganil	17	
		Rochel	1	
		Torrozelas	1	
		Sarnadela	1	
		Secarias	1	
Total das restantes freguesias			11	
Total			121	

Fonte: Levantamento.

Quadro 52 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

No ano lectivo 2005/2006 eram 14 as crianças residentes na Freguesia de Arganil a frequentar a Educação Pré-escolar noutros sectores do território municipal, valor significativo tendo em linha de conta que nesta freguesia existem dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar (Quadro 53). Será ainda de salientar que nove das 14 crianças frequentavam o JI Sarzedo, valor que poderá ser justificado pela existência de dois ATL's nesta freguesia.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Folques	JI Folques	Arganil	1
		Valbona	2
Sarzedo	JI Sarzedo	Arganil	6
		Carvalhas	1
		Casal de São José	1
		Maladão	1
Secarias	JI Secarias	Arganil	2
Total			14

Fonte: Levantamento.

Quadro 53 - Crianças residentes na Freguesia de Arganil que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

Do total de 199 alunos matriculados no 1º CEB no ano lectivo 2005/2006, apenas 24 eram provenientes de fora da área de influência, designadamente das Freguesias de Benfeita, Celavisa, Coja, Pombeiro da Beira, São Martinho da Cortiça, Sarzedo, Secarias e Vila Cova de Alva (Quadro 54). Deste total, apenas quatro alunos não residiam no território municipal, sendo provenientes, na sua totalidade, do Município de Tábua.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos	
EB1 Arganil	Arganil	Alagoa	3	
		Arganil	129	
		Carvalhas	1	
		Casal de São José	8	
		Maladão	1	
		Nogueira	6	
		Rochel	1	
		São Pedro	5	
		Valbona	1	
		Vale da Nogueira	1	
	Benfeita	Benfeita	1	
	Celavisa	Celavisa	1	
	Coja	Machorro	1	
	Pombeiro da Beira		Aveia	1
			Casal do Frade	1
			Couços	2
			Sarnadela	1
			Vilarinho do Alva	1
	São Martinho da Cortiça	São Martinho da Cortiça	2	
	Sarzedo	Sarzedo	2	
	Secarias	Secarias	6	
	Vila Cova de Alva	Casal de São João	1	
	Meda de Mouros (Tábua)		2	
	Mourinho (Tábua)		2	
	EB1 Maladão	Arganil	Maladão	8
	EB1 Rochel	Arganil	Rochel	11
Total da Freguesia de Arganil			175	
Total das restantes freguesias			24	
		Total	199	

Fonte: Levantamento.

Quadro 54 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Por seu turno, no ano lectivo 2005/2006, 13 alunos frequentavam o 1º CEB noutros estabelecimentos de ensino do Município (Quadro 55), designadamente nas EB1's Sarzedo (sete alunos), Secarias (quatro alunos) e Folques (dois alunos).

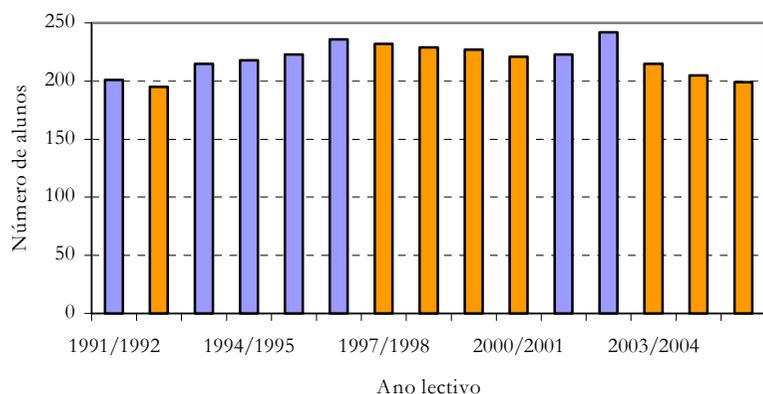
Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Folques	EB1 Folques	São Pedro	1
		Torrozelas	1
Sarzedo	EB1 Sarzedo	Arganil	2
		Carvalhas	3
		São Pedro	2
Secarias	EB1 Secarias	Arganil	2
		Carvalhas	1
		Vale Cordeiro	1
Total			13

Fonte: Levantamento.

Quadro 55 - Alunos residentes na Freguesia de Arganil que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Análise da população escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico

Em termos globais, a análise da evolução da população escolar a frequentar o 1º CEB na Freguesia de Arganil, entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, subdividiu-se em quatro períodos distintos (Figura 82). Se entre os períodos de 1993/1994 a 1996/1997 e de 2001/2002 a 2002/2003 foi possível observar um crescimento significativo do número de alunos matriculados, entre os períodos de 1997/1998 a 2000/2001 e de 2003/2004 a 2005/2006 registou-se uma diminuição expressiva da população escolar. Não obstante, no período em análise o número de alunos matriculados sofreu um ligeiro decréscimo, passando de 201 a 199 alunos.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 82 - Evolução do número de alunos no 1º CEB na Freguesia de Arganil entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

Previsão

Entre os anos de 1991 e 2004, a média de nascimentos na Freguesia de Arganil foi de cerca de 42 crianças por ano, apresentando o ritmo de nascimentos mais elevado de todo o Município (Quadro 56). Não obstante, ao longo do período em análise o número de nascimentos não se distribuiu de um modo uniforme, oscilando entre as 26 crianças em 1998 e as 47 crianças registadas nos anos de 2000 e 2001.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	45
1992	45
1993	39
1994	50
1995	39
1996	44
1997	45
1998	26
1999	42
2000	47
2001	47
2002	40
2003	40
2004	43

Fonte: INE.

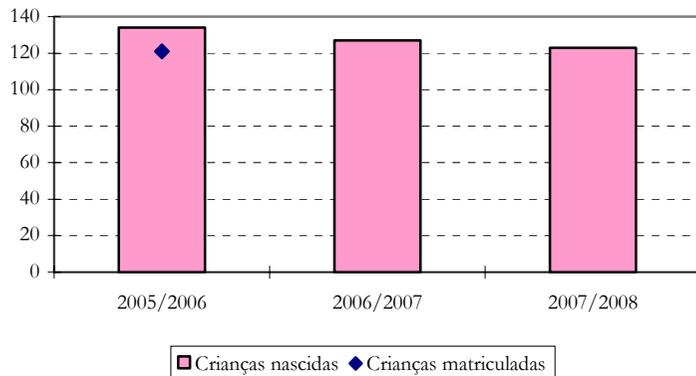
Quadro 56 - Nascimentos na Freguesia de Arganil, entre 1991 e 2004.

Análise dos JPs da Freguesia de Arganil

No ano lectivo 2005/2006 o número de crianças inscritas na Educação Pré-escolar na Freguesia de Arganil foi inferior ao inicialmente previsto com base nos nascimentos registados nos três anos anteriores à sua entrada e frequência, o que indica a existência de crianças residentes na freguesia a frequentar a Educação Pré-escolar fora da sua área de residência (Figura 83).

Do total de 121 crianças inscritas, apenas 11 não residiam na freguesia, o que demonstra que das 134 crianças nascidas no período correspondente aos anos de frequência, somente 110 se encontravam inscritas na Educação Pré-escolar, existindo 14 crianças a frequentar este nível de ensino noutras freguesias do Município.

Não obstante, caso se observe a manutenção das crianças nascidas na área de residência, nos anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008 perspectiva-se uma diminuição do número de crianças, passando das 134 crianças, no ano lectivo 2005/2006, para as 123 crianças inscritas no ano lectivo 2007/2008, o que corresponde a uma redução de -8,21%.

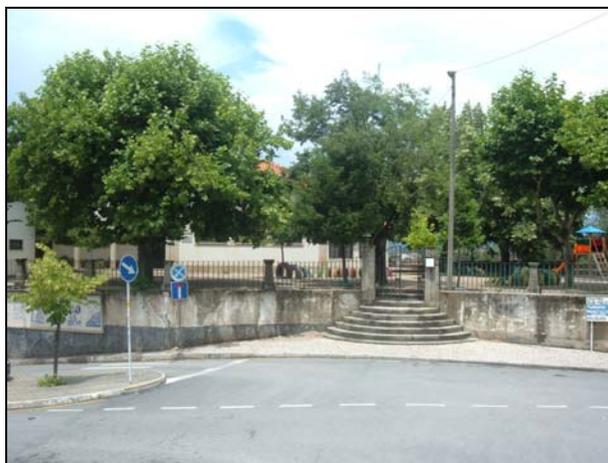


Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 83 - Previsão do número de crianças nos JI's da Freguesia de Arganil entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

Estabelecimento de ensino da rede pública

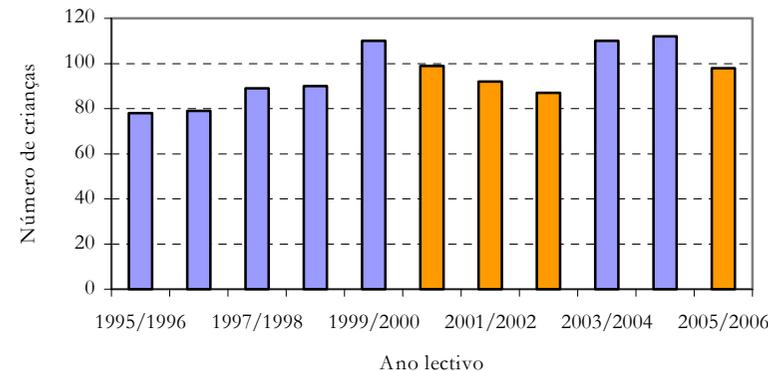
JI Arganil



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de crianças	Total de educadores	Número de salas
Pública	18	37	43	98	5	5

Em termos globais, entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, a análise da evolução do número de crianças inscritas na Educação Pré-escolar na Freguesia de Arganil subdividiu-se em três períodos distintos (Figura 84). Se entre os períodos de

1995/1996 a 1999/2000 e de 2003/2004 a 2004/2005 foi possível observar um crescimento significativo da população escolar, neste último caso, em virtude do encerramento do JI Maladão e consequente redireccionamento das crianças para o JI Arganil, entre os anos lectivos 2000/2001 e 2002/2003 registou-se uma diminuição expressiva da população escolar. Não obstante, no período em análise o número de crianças inscritas evidenciou um aumento, passando das 78 para as 98 crianças, ou seja, um acréscimo de 25,64%.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 84 - Evolução do número de crianças no JI Arganil entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.

Nos sete anos em análise nasceram, em média, cerca de 35 crianças por ano na Freguesia de Arganil o que, naturalmente, se tem vindo a reflectir na evolução do número de crianças inscritas no JI Arganil (Quadro 57). Mantendo-se o padrão de que as crianças nascidas na freguesia frequentam, maioritariamente, os estabelecimentos de Educação Pré-escolar locais, para os próximos anos lectivos perspectiva-se uma relativa estabilização do número de crianças inscritas.

Freguesia	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Arganil	22	35	39	39	33	33	36
Celavisa	2	1	1	0	2	2	1
Início da escolaridade	01/ 02	02/ 03	03/ 04	04/ 05	05/ 06	06/ 07	07/ 08
Total	24	36	40	39	35	35	37

Fonte: INE.

Quadro 57 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Arganil.

Estabelecimento de ensino da rede particular sem fins lucrativos

JI Casa da Criança “D. Joaquina Barreto Rosa”



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de crianças	Total de educadores	Número de salas
Particular sem fins lucrativos	8	10	5	23	1	1

A Freguesia de Arganil apresenta somente um estabelecimento da rede particular sem fins lucrativos – o JI Casa da Criança “D. Joaquina Barreto Rosa” – que no ano lectivo 2005/2006 era frequentado por 23 crianças, perspectivando-se uma relativa estabilização da população escolar nos próximos anos lectivos, isto de acordo com os nascimentos observados na sua área de influência (Quadro 58).

Freguesia	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Arganil	4	7	8	8	6	6	7
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total	4	7	8	8	6	6	7

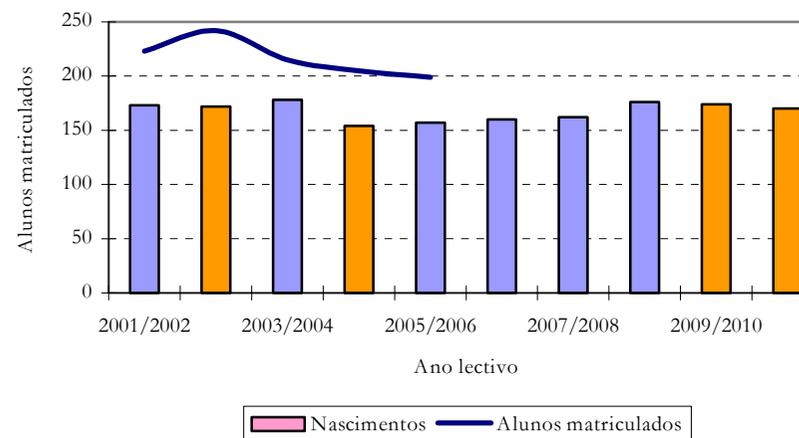
Fonte: INE.

Quadro 58 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Casa da Criança “D. Joaquina Barreto Rosa”.

Análise das EB1's da Freguesia de Arganil

Comparando o número de crianças nascidas no período correspondente à sua entrada e frequência no 1º CEB com o total de alunos matriculados neste nível de ensino na Freguesia de Arganil, entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006 constatou-se que o número de alunos matriculados foi superior aos nascimentos, em especial nos anos lectivos 2001/2002 e 2002/2003, evidenciando a existência de um significativo número de alunos provenientes de outros sectores do território municipal a frequentar o 1º CEB na freguesia (Figura 85).

Para os próximos anos lectivos, e mesmo não contabilizando a habitual proveniência de um elevado número de alunos residentes noutras freguesias ou mesmo noutros Municípios, situação que tende a manter-se, é possível prever um ligeiro crescimento entre os anos lectivos 2006/2007 e 2008/2009, passando de 160 a 176 alunos, o que corresponde a um aumento de 10%, quadro que se poderá inverter nos dois últimos anos lectivos em análise, para os quais se perspectiva uma ligeira redução de -3,41%, passando de 174 a 170 alunos.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 85 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Arganil entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.

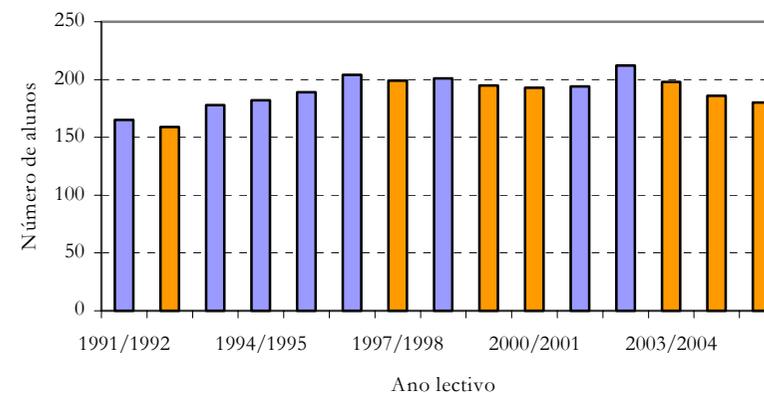
EB1 Arganil



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação ¹⁹	Regime de funcionamento
Pública	40	45	39	56	180	10	13	15	60	Normal

A evolução do número de alunos da EB1 Arganil assume-se como bastante heterogénea, contrariando, ligeiramente, o padrão observado nos restantes estabelecimentos de ensino, na medida em que entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006 foi possível identificar um ligeiro acréscimo do número de alunos matriculados no 1º CEB, passando dos 165 aos 180 alunos, o que corresponde a um aumento de 9,09% (Figura 86).

Assim, se entre os anos lectivos 1991/1992 e 1996/1997 foi identificado um crescimento bastante significativo da população escolar, passando dos 165 para os 204 alunos, o período compreendido entre os anos lectivos 1997/1998 e 2002/2003 foi caracterizado pela ocorrência de decréscimos pouco significativos nos anos lectivos 1997/1998, 1999/2000 e 2000/2001 e ligeiros aumentos nos anos lectivos 1998/1999, 2001/2002 e 2002/2003. Por último, e considerando os três últimos anos lectivos em análise, observou-se uma diminuição do número de alunos matriculados, passando dos 212 alunos, no ano lectivo 2002/2003, para os 180 alunos matriculados no ano lectivo 2005/2006, traduzindo-se por uma redução de -15,09%.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 86 - Evolução do número de alunos na EB1 Arganil entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

De acordo com os nascimentos observados na área de influência da EB1 Arganil, cuja média nos sete anos em análise foi de cerca de 36 crianças nascidas por ano (Quadro 59), perspectiva-se uma redução do número de alunos matriculados neste estabelecimento de ensino, passando dos 180 alunos, no ano lectivo 2005/2006, para os 164 alunos matriculados no ano lectivo 2007/2008 (Quadro 60 e Figura 87). Porém, será também de salientar que alguns alunos registados nesta freguesia frequentam o 1º CEB noutros sectores do território municipal, situação que acaba por ser colmatada pelo elevado número de alunos provenientes de freguesias vizinhas matriculados na EB1 Arganil.

Freguesia	Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Arganil	Alagoa	0	0	1	1	0	1	0
	Arganil	41	32	30	24	26	31	35
	Casal de São José	1	4	2	1	1	3	1
	Nogueira	0	1	2	0	1	1	0
	São Pedro	0	0	0	1	2	2	4
Celavisa		0	0	0	2	1	1	0
Início da escolaridade		01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total		42	37	35	29	31	39	40

Fonte: INE.

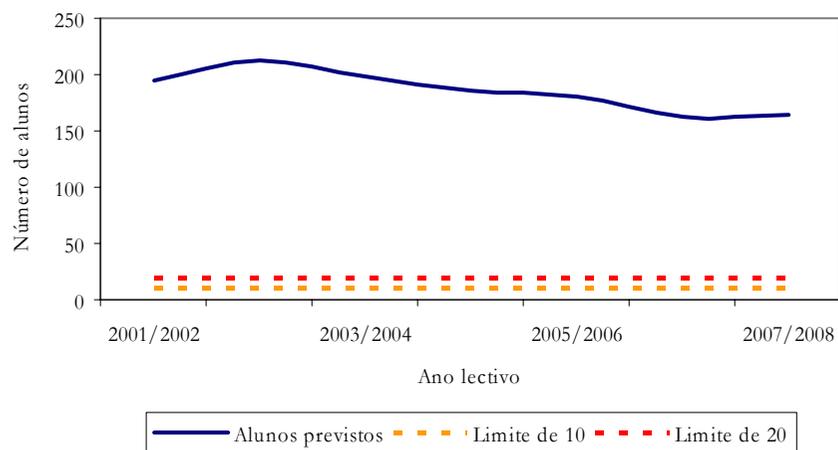
Quadro 59 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Arganil.

¹⁹ É a relação entre a capacidade de um estabelecimento de ensino em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno, em percentagem.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	40	59	47	48	194
2002/2003	55	40	69	48	212
2003/2004	34	55	40	69	198
2004/2005	41	42	53	50	186
2005/2006	40	45	39	56	180
2006/2007	39	40	45	39	163
2007/2008	40	39	40	45	164

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 60 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Arganil entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 87 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Arganil entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

EB1 Maladão

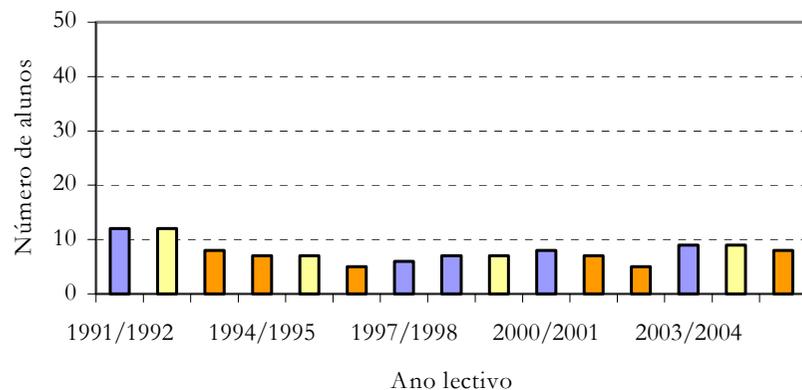


Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	1	2	5	0	8	1	1	1	40	Normal

A população escolar da EB1 Maladão apresentou uma evolução bastante heterogénea entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, passando de 12 para oito alunos, o que corresponde a uma diminuição de cerca de -35% (Figura 88).

Assim, se entre os anos lectivos 1991/1992 e 1996/1997 foi possível identificar uma redução de -58,33%, no período compreendido entre os anos lectivos 1997/1998 e 2000/2001 observou-se um ligeiro incremento do número de alunos matriculados neste estabelecimento de ensino, que se traduziu por um acréscimo de 33,33%. Porém, nos anos lectivos 2001/2002 e 2002/2003 assistiu-se a um novo decréscimo da população escolar (-28,57%), tendência que se inverteu nos dois anos lectivos seguintes, provavelmente associada ao encerramento de dois dos cinco estabelecimentos de ensino existentes nesta freguesia. No último ano considerado, a EB1 Maladão volta a manifestar a tendência geral de decréscimo observada na maioria dos estabelecimentos afectos ao 1º CEB.

Esta é uma das “escolas-alvo” incluída no conjunto de estabelecimentos de ensino suspensos no início do ano lectivo 2006/2007, por força do reduzido número de alunos e por apresentar apenas uma sala curricular.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 88 - Evolução do número de alunos na EB1 Maladão entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

A previsão elaborada tendo por base os nascimentos registados na área de influência deste estabelecimento de ensino, cuja média nos sete anos em análise foi inferior a duas crianças por ano, justifica a sua suspensão, já que o número de nascimentos ao longo deste período variou entre zero e um, exceptuando apenas o ano de 1998, no qual foi efectuado o registo de sete crianças (Quadro 61).

Deste modo, e caso se observe a manutenção deste estabelecimento de ensino, para os próximos anos lectivos perspectiva-se uma redução bastante acentuada, já que a população escolar deverá rondar os quatro alunos no ano lectivo 2007/2008 (Quadro 62 e Figura 89).

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Maladão	1	1	0	7	0	1	0
Início da escolaridade	01/02	03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total	1	1	0	7	0	1	0

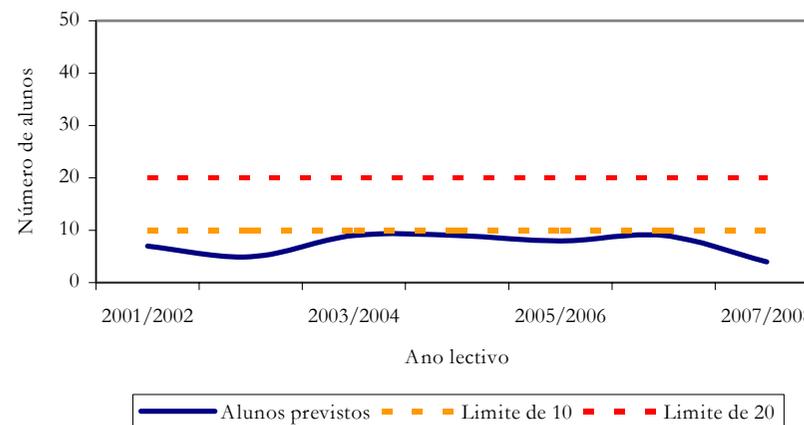
Fonte: INE.

Quadro 61 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Maladão.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	1	2	2	2	7
2002/2003	0	2	2	1	5
2003/2004	5	0	2	2	9
2004/2005	2	5	0	2	9
2005/2006	1	2	5	0	8
2006/2007	1	1	2	5	9
2007/2008	0	1	1	2	4

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 62 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Maladão entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 89 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Maladão entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

EB1 Rochel

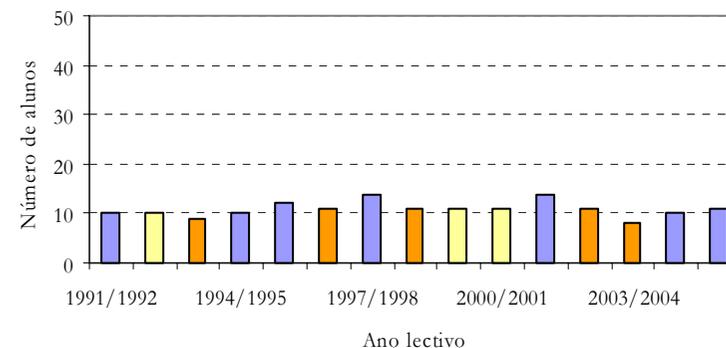


Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	2	3	2	4	11	1	1	2	27,5	Normal

Numa análise global foi possível identificar um ligeiro aumento do número de alunos matriculados na EB1 Rochel entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, cuja frequência passou dos dez para os 11 alunos matriculados (Figura 90).

Deste modo, se entre os anos lectivos 1991/1992 e 1997/1998 foi possível observar uma tendência geral de aumento da população escolar, passando de dez para 14 alunos, no período seguinte, compreendido entre os anos lectivos 1998/1999 e 2003/2004, verificou-se uma redução do número de alunos matriculados neste estabelecimento de ensino (-27,27%). Por seu turno, os anos lectivos 2004/2005 e 2005/2006 foram marcados por um ligeiro aumento do número de alunos matriculados na EB1 Rochel, com 10 e 11 alunos, respectivamente.

O reduzido número de alunos matriculados neste estabelecimento de ensino ao longo da última década justifica a sua inclusão no grupo de “escolas-alvo” definido pela tutela do Ministério da Educação.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 90 - Evolução do número de alunos na EB1 Rochel entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

Assim, e de acordo com os nascimentos registados na área de influência deste estabelecimento de ensino, cuja média, nos sete anos em análise, foi de duas crianças por ano, perspectiva-se uma manutenção do número de alunos (Quadro 63).

Deste modo, a evolução da EB1 Rochel não será animadora, na medida em que o número de alunos matriculados a partir do ano lectivo 2005/2006 será inferior ou bastante próximo do limite mínimo de dez alunos, prevendo-se a matrícula de nove alunos no ano lectivo 2006/2007 e de 12 alunos no ano lectivo 2007/2008 (Quadro 64 e Figura 91).

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Rochel	3	2	0	3	1	2	5
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total	3	2	0	3	1	2	5

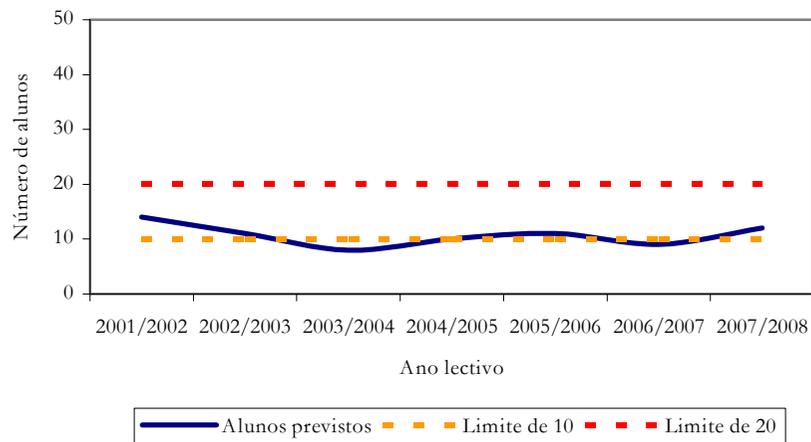
Fonte: INE.

Quadro 63 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Rochel.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	4	4	4	2	14
2002/2003	1	5	0	5	11
2003/2004	2	3	3	0	8
2004/2005	2	2	3	3	10
2005/2006	2	3	2	4	11
2006/2007	2	2	3	2	9
2007/2008	5	2	2	3	12

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 64 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Rochel entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 91 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Rochel entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

2.1.2.3. Freguesia de Barril de Alva

A Freguesia de Barril de Alva, constituída somente pelo lugar que lhe deu designação apresentou, no último período intercensitário, uma variação populacional de 0,78%, passando dos 383 residentes em 1991, para os 386 habitantes no ano de 2001 (Quadro 65).

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Barril de Alva	383	386	0,78
Total	383	386	0,78

Fonte: INE.

Quadro 65 - Variação populacional na Freguesia de Barril de Alva, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A rede educativa da Freguesia de Barril de Alva é constituída por dois estabelecimentos de ensino, um afecto à Educação Pré-escolar – o JI Barril de Alva – e outro ao 1º CEB – a EB1 Barril de Alva – ambos pertencentes à rede pública (Quadro 66 e Figura 92).

Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	Jl Barril de Alva	Pública
1º CEB	EB1 Barril de Alva	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 66 - Rede educativa da Freguesia de Barril de Alva, no ano lectivo 2005/2006.

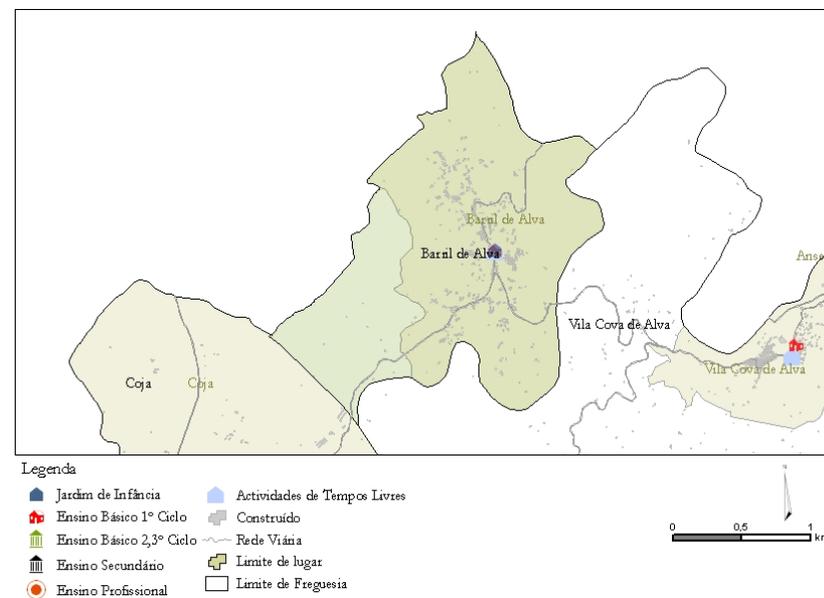


Figura 92 - Rede educativa da Freguesia de Barril de Alva, no ano lectivo 2005/2006.

Embora não integrem a rede educativa, os Centros de Actividades de Tempos Livres constituem um importante factor de fidelização das crianças à sua área de residência. Deste modo, a Freguesia de Barril de Alva apresenta apenas uma instituição da rede particular sem fins lucrativos – o ATL Associação Humanitária e Social da Casa do Povo de Barril de Alva – que abrange os alunos matriculados na EB1 Barril de Alva (Quadro 67).

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Associação Humanitária e Social da Casa do Povo de Barril de Alva	Associação Humanitária e Social da Casa do Povo de Barril de Alva	EB1 Barril de Alva	Particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Quadro 67 - Centros de Actividades de Tempos Livres na Freguesia de Barril de Alva, no ano lectivo 2005/2006.

Educação Pré-escolar

A Freguesia de Barril de Alva segue o padrão observado nas freguesias rurais, em que as crianças nascidas frequentam, maioritariamente, os estabelecimentos de Educação Pré-escolar locais. Deste modo, no ano lectivo 2005/2006 frequentavam o JI Barril de Alva um total de oito crianças, das quais apenas uma era proveniente da Freguesia de Coja (Quadro 68).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
JI Barril de Alva	Barril de Alva	Barril de Alva	7
	Coja	Coja	1
Total da Freguesia de Barril de Alva			7
Total das restantes freguesias			1
Total			8

Fonte: Levantamento.

Quadro 68 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Barril de Alva, no ano lectivo 2005/2006.

No ano lectivo 2005/2006 apenas uma criança residente na Freguesia de Barril de Alva frequentava o JI Casa da Criança “Maria Natividade Filipe” localizado na Freguesia de Coja (Quadro 69).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Coja	JI Casa da Criança "Maria Natividade Filipe"	Barril de Alva	1
Total			1

Fonte: Levantamento.

Quadro 69 - Crianças residentes na Freguesia de Barril de Alva que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

Relativamente ao 1º CEB, e à semelhança do observado na Educação Pré-escolar, na Freguesia de Barril de Alva a maioria das crianças nascidas frequenta o estabelecimento de ensino local. Deste modo, dos 20 alunos que no ano lectivo 2005/2006 se encontravam matriculados na EB1 Barril de Alva, apenas dois eram provenientes de outras freguesias, designadamente Coja e Vila Cova de Alva (Quadro 70).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Barril de Alva	Barril de Alva	Barril de Alva	18
	Coja	Pisão	1
	Vila Cova de Alva	Vila Cova de Alva	1
Total da Freguesia de Barril de Alva			18
Total das restantes freguesias			2
Total			20

Fonte: Levantamento.

Quadro 70 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Barril de Alva, no ano lectivo 2005/2006.

No ano lectivo 2005/2006 apenas dois alunos residentes na Freguesia de Barril de Alva frequentavam a EB1 Coja (Quadro 71).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Coja	EB1 Coja	Barril de Alva	2
	Total		2

Fonte: Levantamento.

Quadro 71 - Alunos residentes na Freguesia de Barril de Alva que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Previsão

No que respeita às crianças nascidas e registadas na Freguesia de Barril de Alva entre 1991 e 2004, observou-se uma média de cerca de três nascimentos por ano (Quadro 72). Será, ainda, de salientar que o número mais elevado de nascimentos se observou em 2001, ano em que foram registadas cinco crianças, ao contrário do observado no ano de 2002, no qual o valor de nascimentos foi nulo.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	2
1992	2
1993	2
1994	5
1995	3
1996	5
1997	1
1998	2
1999	4
2000	3
2001	6
2002	0
2003	3
2004	1

Fonte: INE.

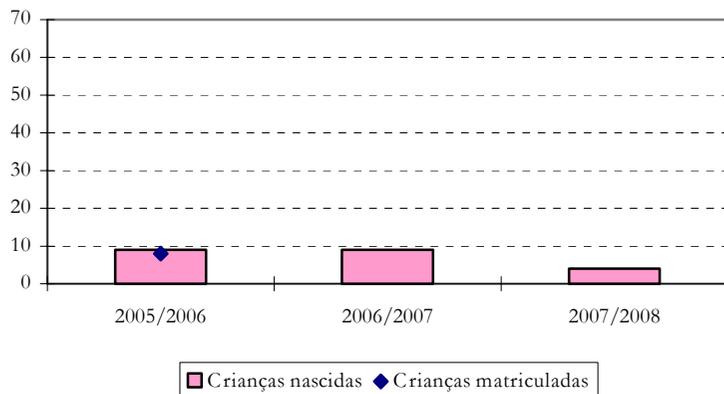
Quadro 72 - Nascimentos na Freguesia de Barril de Alva, entre 1991 e 2004.

Análise do JI da Freguesia de Barril de Alva

No ano lectivo 2005/2006, o número de crianças matriculadas na Educação Pré-escolar na Freguesia de Barril de Alva foi ligeiramente inferior ao inicialmente previsto com base nos nascimentos registados nos três anos anteriores à frequência deste nível de ensino (Figura 93).

Do total de oito crianças inscritas apenas uma não residia na freguesia, demonstrando que das nove crianças nascidas no período correspondente aos anos de frequência somente oito se encontravam matriculadas na Educação Pré-escolar, existindo apenas uma criança a frequentar este nível de ensino noutras sectores do território municipal.

De acordo com os nascimentos, e mesmo considerando que todas as crianças nascidas na freguesia viessem a frequentar o estabelecimento da sua respectiva área de residência, perspectiva-se uma diminuição acentuada, destacando-se as quatro crianças previstas para o ano lectivo 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

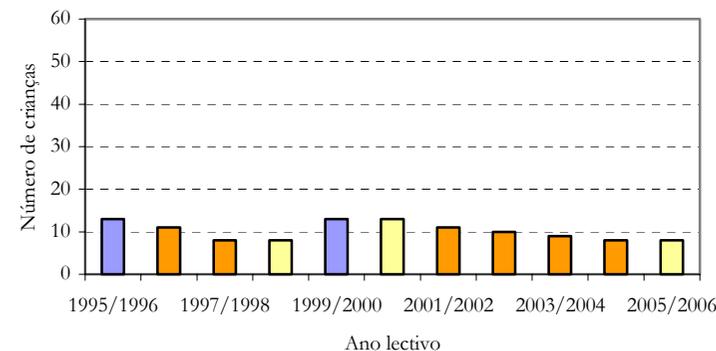
Figura 93 - Previsão do número de crianças no JI da Freguesia de Barril de Alva entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

JI Barril de Alva



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de crianças	Total de educadores	Número de salas
Pública	2	3	3	8	1	1

A análise da evolução do número de crianças inscritas no JI Barril de Alva, entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006, evidenciou uma tendência de decréscimo, que se traduziu numa redução de -38,46% (Figura 94). Esta dinâmica foi interrompida apenas no ano lectivo 1999/2000 com um aumento de 62,5%, provavelmente associado a um acréscimo pontual dos nascimentos no período correspondente à frequência deste nível de ensino.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 94 - Evolução do número de crianças no JI Barril de Alva entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.

A média de nascimentos ao longo do período em análise foi de três crianças por ano, salientando-se que o ritmo de nascimentos na Freguesia de Barril de Alva não foi constante, variando entre as seis crianças registadas em 2001 e os zero nascimentos no ano de 2002 (Quadro 73). Caso se observe a manutenção das crianças nascidas na freguesia nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar locais, perspectiva-se uma relativa estabilização da população escolar nos anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

Freguesia	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Barril de Alva	2	4	3	6	0	3	1
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total	2	4	3	6	0	3	1

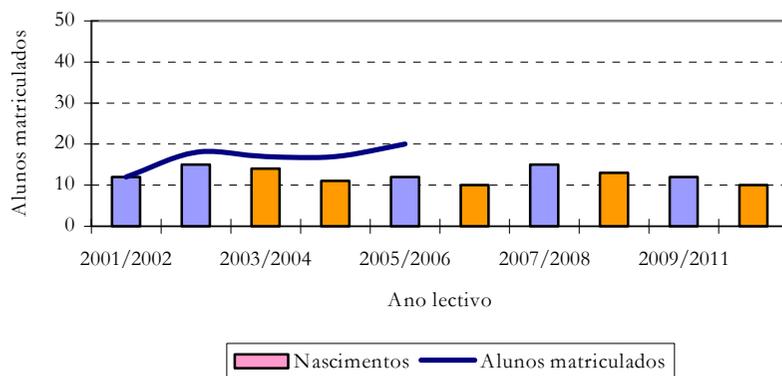
Fonte: INE.

Quadro 73 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Barril de Alva.

Análise da EB1 da Freguesia de Barril de Alva

Tendo em linha de conta a comparação entre o número de crianças nascidas no período correspondente à sua entrada e frequência no 1º CEB e os alunos matriculados, entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006 constatou-se que o número de alunos matriculados foi, claramente, superior aos nascimentos, em especial nos anos lectivos 2004/2005 e 2005/2006 (Figura 95). Esta situação demonstra a presença de um número significativo de alunos provenientes de outros sectores do território municipal a frequentar o 1º CEB nesta freguesia.

Para os próximos anos lectivos perspectiva-se uma diminuição dos quantitativos escolares, especialmente entre os anos lectivos 2007/2008 e 2011/2012, com um decréscimo que poderá rondar os -33,33%.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 95 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Barril de Alva entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.

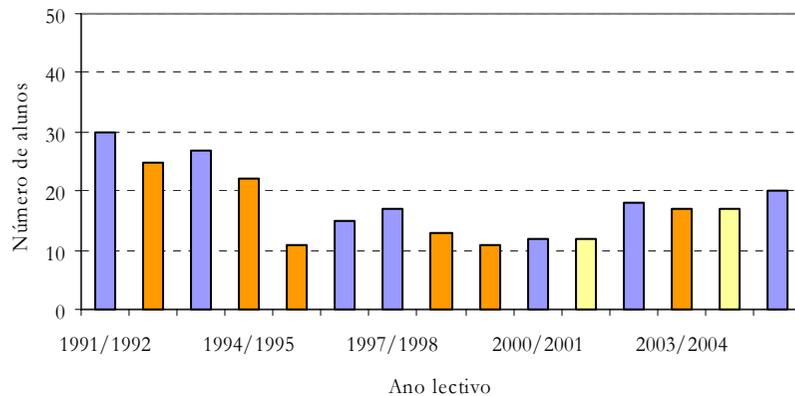
EB1 Barril de Alva



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	8	4	6	2	20	2	3	2	50	Normal

Entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, a EB1 Barril de Alva apresentou um decréscimo acentuado de -33,33%, passando dos 30 para os 20 alunos (Figura 96). Porém, este decréscimo não foi contínuo, verificando-se uma diminuição bastante significativa do número de alunos, passando dos 30 alunos, no ano lectivo 1991/1992, para os 11 alunos matriculados no ano lectivo 1995/1996, o que corresponde a uma redução de -63,33%.

Todavia, nos dois anos lectivos seguintes foi possível observar um aumento da população escolar (54,55%), tendência interrompida no ano lectivo 1998/1999 e que se prolongou até 1999/2000, ano em que se registou um total de 11 alunos matriculados na EB1 Barril de Alva. Não obstante, nos últimos seis anos lectivos em análise a evolução da população escolar evidenciou um crescimento gradual, passando dos 12 alunos matriculados no ano lectivo 2000/2001, para os 20 alunos, no ano lectivo 2005/2006, o que corresponde a um aumento de 66,67%.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 96 - Evolução do número de alunos na EB1 Barril de Alva entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

No período em análise, a média de nascimentos no único lugar que constitui a área de influência deste estabelecimento de ensino foi de quatro nascimentos por ano, variando entre as seis crianças nascidas em 2001 e os zero nascimentos em 2002 o que, naturalmente, se irá reflectir na dinâmica da população escolar da EB1 Barril de Alva (Quadro 74). Deste modo, entre os anos lectivos 2005/2006 e 2010/2011, poderá observar-se um decréscimo de -50% da população escolar afecta a este estabelecimento de ensino, passando dos 20 aos 10 alunos (Quadro 75 e Figura 97).

Freguesia	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Barril de Alva	3	5	1	2	4	3	6	0	3	1
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11
Total	3	5	1	2	4	3	6	0	3	1

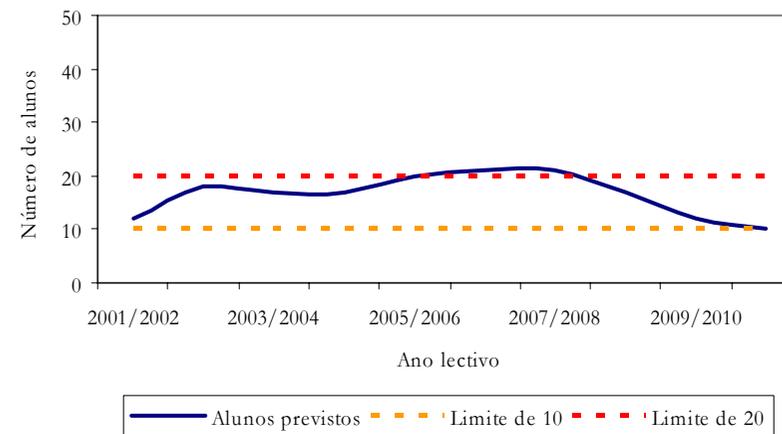
Fonte: INE.

Quadro 74 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Barril de Alva.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	4	4	4	0	12
2002/2003	6	6	3	3	18
2003/2004	3	8	4	2	17
2004/2005	4	4	5	4	17
2005/2006	8	4	6	2	20
2006/2007	3	8	4	6	21
2007/2008	6	3	8	4	21
2008/2009	0	6	3	8	17
2009/2010	3	0	6	3	12
2010/2011	1	3	0	6	10

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 75 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Barril de Alva entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 97 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Barril de Alva entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.

2.1.2.4. Freguesia de Benfeita

No último período intercensitário a Freguesia de Benfeita registou uma diminuição de 163 habitantes, valor que traduz uma variação populacional de -24,47%, tendo passado dos 666 para os 503 residentes (Quadro 76).

Esta dinâmica populacional regressiva justifica-se pela perda de população observada em todos os lugares que integram esta freguesia, destacando-se os lugares que apresentam os quantitativos populacionais mais significativos, designadamente Luadas (-28,70%) e Benfeita (-20,26%).

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Pai das Donas	44	22	-50,00
Sardal	34	18	-47,06
Monte Frio	88	53	-39,77
Dreia	72	50	-30,56
Luadas	108	77	-28,70
Pardieiros	72	57	-20,83
Benfeita	232	185	-20,26
Enxudro	16	15	-6,25
Total	666	503	-24,47

Fonte: INE.

Quadro 76 - Variação populacional na Freguesia de Benfeita, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A rede educativa desta freguesia é constituída, apenas, por um estabelecimento de ensino do 1º CEB – a EB1 Benfeita – situação justificada não só pela diminuição dos quantitativos populacionais, mas também pelo reduzido número de alunos do ano lectivo 2005/2006 (Quadro 77 e Figura 98). Para esta conjuntura contribui, ainda, a inexistência de um Centro de Actividades de Tempos Livres, facto que poderia estimular a fidelização das crianças ao estabelecimento de ensino da sua área de residência.

Nível de ensino	Designação	Rede
1º CEB	EB1 Benfeita	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 77 - Rede educativa da Freguesia de Benfeita, no ano lectivo 2005/2006.

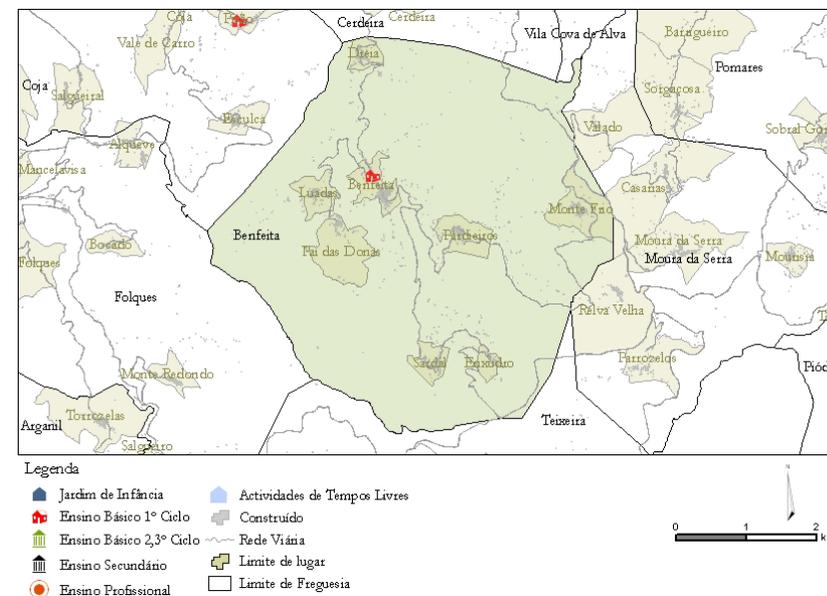


Figura 98 - Rede educativa da Freguesia de Benfeita, no ano lectivo 2005/2006.

Educação Pré-Escolar

No ano lectivo 2005/2006 apenas quatro crianças oriundas da Freguesia de Arganil frequentavam a Educação Pré-escolar na Freguesia de Coja (Quadro 78).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Coja	JI Coja	Benfeita	1
		Monte Frio	1
		Pardieiros	2
Total			4

Fonte: Levantamento.

Quadro 78 - Crianças residentes na Freguesia de Benfeita que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

A Freguesia de Benfeita tem vindo a demonstrar um padrão típico das zonas rurais, na medida em que a totalidade dos alunos matriculados na EB1 Benfeita no ano lectivo 2005/2006 residia na própria freguesia (Quadro 79).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Benfeita	Benfeita	Benfeita	9
		Monte Frio	2
		Pardieiros	1
Total da Freguesia de Benfeira			12
Total das restantes freguesias			0
Total			12

Fonte: Levantamento.

Quadro 79 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Benfeita, no ano lectivo 2005/2006.

No ano lectivo 2005/2006 foi possível observar a presença de quatro alunos residentes na Freguesia de Benfeita em estabelecimentos de ensino do 1º CEB de outras freguesias do território municipal, nomeadamente um aluno na EB1 Arganil e três alunos na EB1 Coja (Quadro 80).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Arganil	EB1 Arganil	Benfeita	1
Coja	EB1 Coja	Benfeita	2
		Monte Frio	1
Total			4

Fonte: Levantamento.

Quadro 80 - Alunos residentes na Freguesia de Benfeita que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Previsão

No que diz respeito às crianças nascidas e registadas na Freguesia de Benfeita verifica-se que a média foi de três nascimentos por ano, apesar de nos anos de 1999 e 2002 não se ter observado qualquer nascimento (Quadro 81). Será, ainda, de destacar que a partir do ano de 2000, excepção feita apenas ao ano de 2001 no qual se observaram três nascimentos, o número de crianças nascidas foi inferior à média calculada para o período em análise.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	5
1992	3
1993	5
1994	5
1995	3
1996	1
1997	2
1998	4
1999	0
2000	2
2001	3
2002	0
2003	1
2004	2

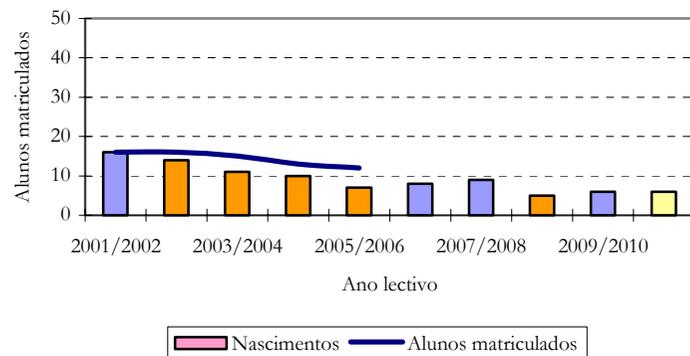
Fonte: INE.

Quadro 81 - Nascimentos na Freguesia de Benfeita, entre 1991 e 2004.

Análise da EB1 da Freguesia de Benfeita

Na comparação efectuada entre o número de alunos matriculados e as crianças nascidas nos seis anos correspondentes à sua entrada e frequência no 1º CEB verificou-se uma discrepância entre ambas as variáveis, já que, exceptuando apenas o ano lectivo 2001/2002, o número de alunos matriculados foi sempre superior aos nascimentos (Figura 99). No caso específico da Freguesia de Benfeita, a diferença observada poderá resultar do facto de existir um elevado número de alunos estrangeiros matriculados neste estabelecimento de ensino.

Assim, paralelamente à diminuição de -14,28% que se poderá observar entre os anos lectivos 2005/2006 e 2010/2011, será também de salientar que a partir do ano lectivo 2005/2006 o número de alunos deverá ser inferior ao limite mínimo definido pela tutela do Ministério da Educação.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 99 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Benfeita entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.

EB1 Benfeita

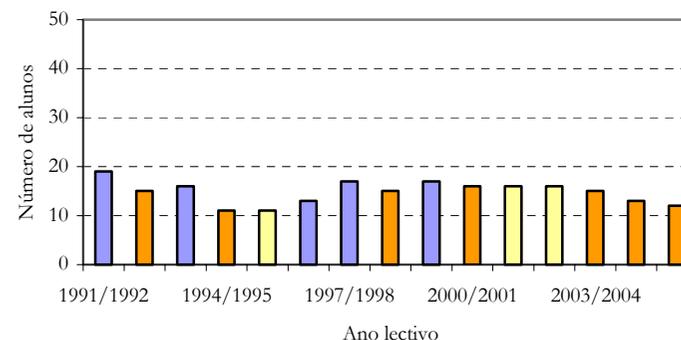


Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	1	2	4	5	12	1	1	2	30	Normal

No que diz respeito à evolução do número de alunos matriculados na EB1 Benfeita, entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, observou-se um decréscimo de -36,84%, passando dos 19 para os 12 alunos, embora este decréscimo não se tenha processado de forma uniforme (Figura 100).

Deste modo, entre os anos lectivos 1991/1992 e 1995/1996 verificou-se uma diminuição de oito alunos, correspondendo a uma redução de -42,11%. Num segundo

momento foi possível observar um aumento dos quantitativos escolares, passando dos 11 alunos, no ano lectivo 1995/1996, para os 17 alunos matriculados no ano lectivo 1999/2000, tendência que se inverteu no ano lectivo 2000/2001 com uma redução bastante significativa da população escolar da EB1 Benfeita que se prolongou até ao ano lectivo 2005/2006, no qual se registou a frequência de apenas 12 alunos.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 100 - Evolução do número de alunos na EB1 Benfeita entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

No período em análise registou-se uma média de dois nascimentos por ano, oscilando entre as quatro crianças nascidas no ano de 1998 e as zero crianças nos anos de 1999 e 2002 valores que, naturalmente, se irão traduzir numa diminuição do número de alunos matriculados na EB1 Benfeita (Quadro 82).

Deste modo, e tendo em consideração os nascimentos observados na área de influência nos anos correspondentes à entrada e frequência dos alunos no 1º CEB, entre os anos lectivos 2005/2006 e 2010/2011 poderá observar-se um decréscimo de -50%, passando dos 12 para os seis alunos (Quadro 83 e Figura 101).

Por outro lado, este estabelecimento de ensino, cuja frequência tem sido inferior a 20 alunos, a partir do ano lectivo 2006/2007 passará a apresentar uma população escolar inferior ao limite mínimo de dez alunos definido pela tutela do Ministério da Educação.

Freguesia	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Benfeita	3	1	2	4	0	2	3	0	1	2
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11
Total	3	1	2	4	0	2	3	0	1	2

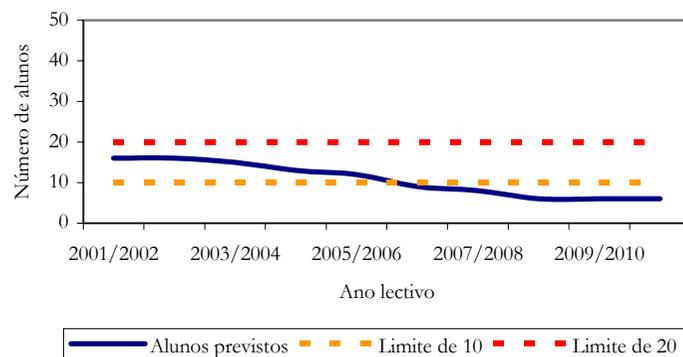
Fonte: INE.

Quadro 82 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Benfeita.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	4	5	4	3	16
2002/2003	2	5	4	5	16
2003/2004	2	5	5	3	15
2004/2005	2	4	2	5	13
2005/2006	1	2	4	5	12
2006/2007	2	1	2	4	9
2007/2008	3	2	1	2	8
2008/2009	0	3	2	1	6
2009/2010	1	0	3	2	6
2010/2011	2	1	0	3	6

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 83 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Benfeita entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 101 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Benfeita entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.

2.1.2.5. Freguesia de Celavisa

A Freguesia de Celavisa em 1991 era constituída por cinco lugares que, na sua totalidade, apresentavam 332 residentes (Quadro 84). Todavia, no ano de 2001, e apesar de incluir mais um lugar, esta freguesia registava 283 habitantes, o que se traduziu numa variação populacional de -14,76%, para a qual contribuiu o valor observado no lugar de Celavisa (-17,16%).

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Travessas	15	10	-33,33
Pracerias	51	38	-25,49
Linhares	20	15	-25,00
Celavisa	169	140	-17,16
Sequeiros	61	56	-8,20
Adcasal	-	19	-
Total	332	283	-14,76

Fonte: INE.

Quadro 84 - Variação populacional na Freguesia de Celavisa, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

Na actualidade, a Freguesia de Celavisa não dispõe de qualquer estabelecimento de ensino, observando-se a integração das crianças nascidas nos diferentes lugares que a constituem nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar e 1º CEB da Freguesia de Arganil.

Educação Pré-escolar

No que diz respeito às crianças nascidas na Freguesia de Celavisa que frequentavam a Educação Pré-escolar noutras freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006 apenas uma criança se encontrava inscrita no JI Arganil (Quadro 85).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Arganil	Jl Arganil	Celavisa	1
Total			1

Fonte: Levantamento.

Quadro 85 - Crianças residentes na Freguesia de Celavisa que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

Por outro lado, no ano lectivo 2005/2006 apenas um aluno residente na Freguesia de Celavisa frequentava a EB1 Arganil (Quadro 86).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Arganil	EB1 Arganil	Celavisa	1
Total			1

Fonte: Levantamento.

Quadro 86 - Alunos residentes na Freguesia de Celavisa que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Previsão

Entre 1991 e 2004 registaram-se 20 nascimentos na Freguesia de Celavisa, correspondendo a uma média inferior a duas crianças por ano (Quadro 87). Assim, o número máximo de crianças nascidas ocorreu nos anos de 1993 e 1994, com quatro nascimentos, apesar de existirem anos nos quais não se observou qualquer nascimento na freguesia, nomeadamente entre os anos de 1995 e 1997 e ainda em 2001.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	2
1992	1
1993	4
1994	4
1995	0
1996	0
1997	0
1998	2
1999	1
2000	1
2001	0
2002	2
2003	2
2004	1

Fonte: INE.

Quadro 87 - Nascimentos na Freguesia de Celavisa, entre 1991 e 2004.

2.1.2.6. Freguesia de Cepos

Na Freguesia de Cepos observou-se uma variação populacional de -13,43% resultante do decréscimo da população residente no último período intercensitário (Quadro 88). Assim, no conjunto dos dois lugares que a integram, a população passou dos 201 para os 174 habitantes, salientando-se a variação negativa registada no lugar de Casal Novo (-51,61%).

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Casal Novo	31	15	-51,61
Cepos	161	149	-7,45
Total	201	174	-13,43

Fonte: INE.

Quadro 88 - Variação populacional na Freguesia de Cepos, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A Freguesia de Cepos é caracterizada pela inexistência de infra-estruturas educativas, observando-se o direccionamento das crianças nascidas para os estabelecimentos de Educação Pré-escolar e 1º CEB de outras freguesias, designadamente Arganil e Folques.

Educação Pré-escolar

Em virtude da inexistência de estabelecimentos de Educação Pré-escolar na Freguesia de Cepos, duas crianças foram integradas em equipamentos educativos localizados nas Freguesias de Folques e Arganil (Quadro 89).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Arganil	Jl Arganil	Cepos	1
Folques	Jl Folques	Cepos	1
Total			2

Fonte: Levantamento.

Quadro 89 - Crianças residentes na Freguesia de Cepos que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

À semelhança do observado na Educação Pré-escolar, no ano lectivo 2005/2006 apenas dois alunos residentes na Freguesia de Cepos se encontravam matriculados na EB1 Folques (Quadro 90).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Folques	EB1 Folques	Cepos	2
Total			2

Fonte: Levantamento.

Quadro 90 - Alunos residentes na Freguesia de Cepos que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Previsão

Entre 1991 e 2004 o ritmo de nascimentos na Freguesia de Cepos foi bastante heterogéneo, registando-se, em média, um nascimento por ano (Quadro 91). Os anos de 1996, 1999, 2000 e 2002 destacaram-se pela inexistência de qualquer nascimento, ao passo que em 1995 foram observados cinco nascimentos, valor que se assumiu como o mais elevado de todo o período em análise. Este cenário de regressão demográfica justifica a inexistência de qualquer estabelecimento de ensino nesta freguesia.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	4
1992	2
1993	2
1994	1
1995	5
1996	0
1997	1
1998	1
1999	0
2000	0
2001	2
2002	0
2003	1
2004	1

Fonte: INE.

Quadro 91 - Nascimentos na Freguesia de Cepos, entre 1991 e 2004.

2.1.2.7. Freguesia de Cerdeira

No último período intercensitário registou-se uma redução da população residente na Freguesia de Cerdeira que se traduziu por uma variação de -14,51% (Quadro 92). Neste contexto, salienta-se o lugar de Cerdeira que apresentou uma diminuição de -30,77% e, num sentido inverso, o lugar de Portela da Cerdeira, o único que registou uma variação positiva de 9,79%.

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Vale de Lucas	71	48	-32,39
Cerdeira	169	117	-30,77
Portela da Cerdeira	143	157	9,79
Total	386	330	-14,51

Fonte: INE.

Quadro 92 - Variação populacional na Freguesia de Cerdeira, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A rede educativa da Freguesia de Cerdeira é constituída apenas por um estabelecimento do 1º CEB afecto à rede pública, a EB1 Cerdeira (Quadro 93 e Figura 102).

Nível de ensino	Designação	Rede
1º CEB	EB1 Cerdeira	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 93 - Rede educativa da Freguesia de Cerdeira, no ano lectivo 2005/2006.

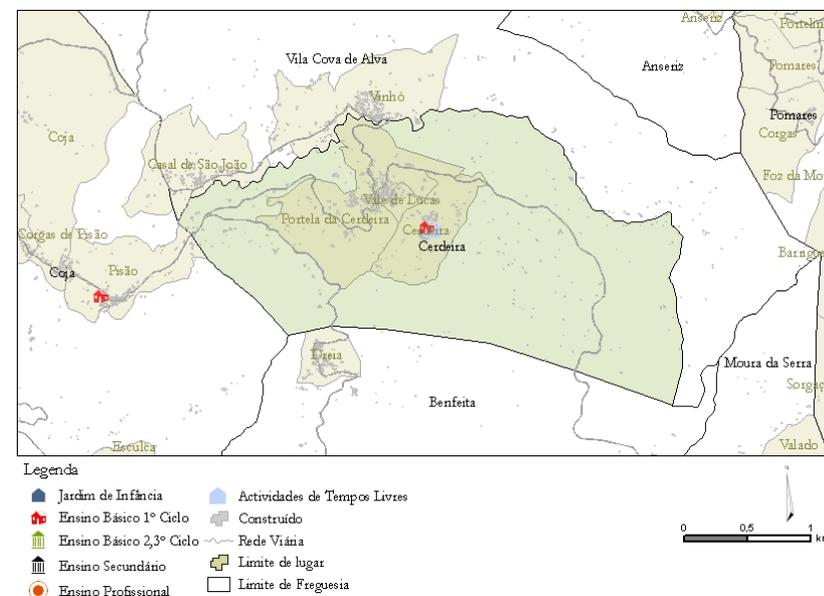


Figura 102 - Rede educativa da Freguesia de Cerdeira, no ano lectivo 2005/2006.

Apesar de não integrar a rede educativa, salienta-se a presença de um Centro de Atividades de Tempos Livres – o ATL Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra – instituição da rede particular sem fins lucrativos que funciona na sede desta instituição, abrangendo os alunos que se encontravam matriculados na EB1 Cerdeira no ano lectivo 2005/2006 (Quadro 94).

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra	Casa do Povo de Cerdeira e Moura da Serra	EB1 Cerdeira	Particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Quadro 94 - Centros de Atividades de Tempos Livres na Freguesia de Cerdeira, no ano lectivo 2005/2006.

Educação Pré-escolar.

No ano lectivo 2005/2006 cinco crianças residentes na Freguesia de Cerdeira frequentavam a Educação Pré-escolar em estabelecimentos de ensino da Freguesia de Coja, designadamente três crianças no JI Coja e duas crianças no JI Casa da Criança “Maria Natividade Filipe” (Quadro 95).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Coja	JI Coja	Cerdeira	1
		Portela da Cerdeira	2
	JI Casa da Criança "Maria Natividade Filipe"	Cerdeira	2
Total			5

Fonte: Levantamento.

Quadro 95 - Crianças residentes na Freguesia de Cerdeira que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

No ano lectivo 2005/2006, o 1º CEB da Freguesia de Cerdeira era frequentado por 14 alunos, dos quais apenas um era proveniente da Freguesia de Moura da Serra (Quadro 96). No contexto de uma freguesia como a de Cerdeira, poder-se-á afirmar que a existência de um Centro de Actividades de Tempos Livres, terá contribuído para a estabilização e fidelização da população escolar. Por outro lado, salienta-se que não existe qualquer registo de alunos residentes na Freguesia de Cerdeira a frequentarem o 1º CEB em estabelecimentos localizados nas restantes freguesias que integram o território municipal.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Cerdeira	Cerdeira	Cerdeira	2
		Portela da Cerdeira	11
	Moura da Serra	Mourisia	1
	Total da Freguesia de Cerdeira		
Total das restantes freguesias			1
Total			14

Fonte: Levantamento.

Quadro 96 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Cerdeira, no ano lectivo 2005/2006.

Previsão

No que diz respeito às crianças nascidas na Freguesia de Cerdeira entre os anos de 1991 e 2004, observou-se uma média de dois nascimentos por ano, variando entre os zero nascimentos registados em 1995 e as cinco crianças em 1997 o que, certamente, se irá reflectir na evolução da população escolar do único estabelecimento de ensino da freguesia (Quadro 97).

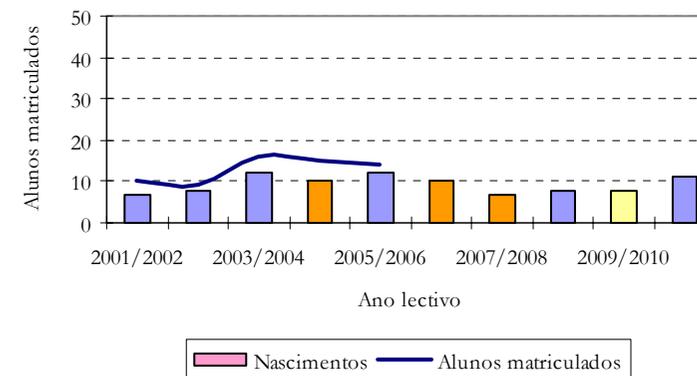
Ano de nascimento	Número de crianças
1991	3
1992	2
1993	1
1994	4
1995	0
1996	3
1997	5
1998	2
1999	2
2000	1
2001	2
2002	3
2003	2
2004	4

Fonte: INE.

Quadro 97 - Nascimentos na Freguesia de Cerdeira, entre 1991 e 2004.

Análise da EB1 da Freguesia de Cerdeira

Numa análise comparativa entre o número de crianças registadas no período correspondente à entrada e frequência dos alunos no 1º CEB e os que efectivamente se matricularam neste nível de ensino na Freguesia de Cerdeira, destaca-se a diferença existente entre as duas variáveis, nomeadamente a partir do ano lectivo 2003/2004 (Figura 103). Por outro lado, a partir do ano lectivo 2005/2006 poderá observar-se um decréscimo do número de nascimentos, tendência que será interrompida no ano lectivo 2008/2009 com um acréscimo dos nascimentos que se deverá manter até ao ano lectivo 2010/2011.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 103 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Cerdeira entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.

EB1 Cerdeira

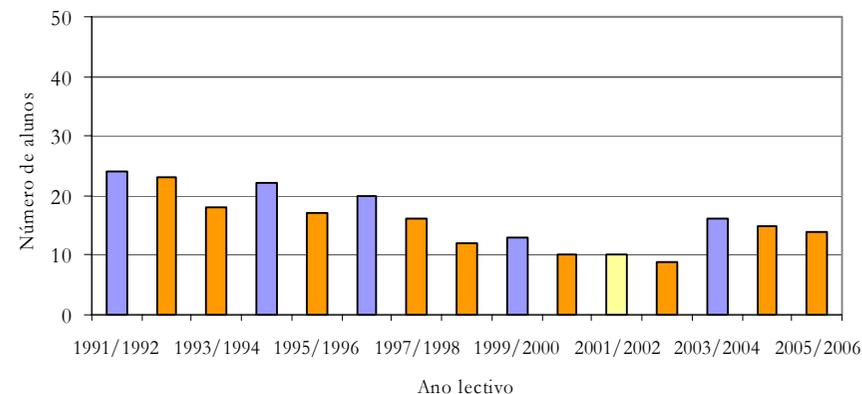


Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	3	3	5	3	14	1	1	1	70	Normal

Em termos de evolução dos quantitativos escolares foi possível observar uma tendência geral de diminuição do número de alunos matriculados na EB1 Cerdeira, na medida em que, entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, se registou um decréscimo de dez alunos, o que corresponde a uma redução de -41,67% (Figura 104).

Contudo, este decréscimo foi particularmente evidente no período que decorreu entre os anos lectivos 1991/1992 e 2002/2003 com uma diminuição de -62,5%, passando dos 24 aos 9 alunos, apesar de se terem observado aumentos pontuais nos anos lectivos 1994/1995, 1996/1997 e 1999/2000.

Nos últimos três anos em análise, e após um acréscimo de 77,78%, visível entre os anos lectivos 2002/2003 e 2003/2004, voltou a registar-se um decréscimo dos quantitativos escolares, passando dos 16 alunos, no ano lectivo 2003/2004, para os 14 matriculados no ano lectivo 2005/2006, o que traduziu uma redução de -12,5%.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 104 - Evolução do número de alunos na EB1 Cerdeira entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

No período em análise, a média de nascimentos no lugar que se assume como área de influência deste estabelecimento de ensino foi de apenas duas crianças por ano, sendo de destacar que a partir do ano lectivo 2006/2007 se poderá observar um decréscimo da população escolar, associado à redução dos nascimentos registados nos seis anos anteriores correspondentes à entrada e frequência dos alunos no 1º CEB da Freguesia de Cerdeira (Quadro 98).

De igual modo, deve ser destacado o facto de não se observar a saída de alunos residentes nesta freguesia para estabelecimentos de ensino de outras freguesias do Município, pelo que se conclui que todas as crianças nascidas na freguesia frequentam o 1º CEB nas infra-estruturas educativas locais. Não obstante, perspectiva-se uma redução significativa do número de alunos matriculados na EB1 Cerdeira, sendo de realçar que, a partir do ano lectivo 2007/2008, o número de alunos poderá ser inferior ao limite mínimo de dez alunos, exceptuando apenas o ano lectivo 2010/2011 com a matrícula de 11 alunos (Quadro 99 e Figura 105).

Por tudo o que foi referido anteriormente, entre os anos lectivos 2006/2007 e 2009/2010 poderá observar-se uma diminuição de -33,33%, o que coloca este estabelecimento de ensino numa situação complexa no que diz respeito à sua manutenção, já que apenas no ano lectivo 2010/2011 será possível identificar uma ligeira recuperação dos efectivos escolares, ainda que pouco significativa.

Freguesia	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Cerdeira	0	3	5	2	2	1	2	3	2	4
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11
Total	0	3	5	2	2	1	2	3	2	4

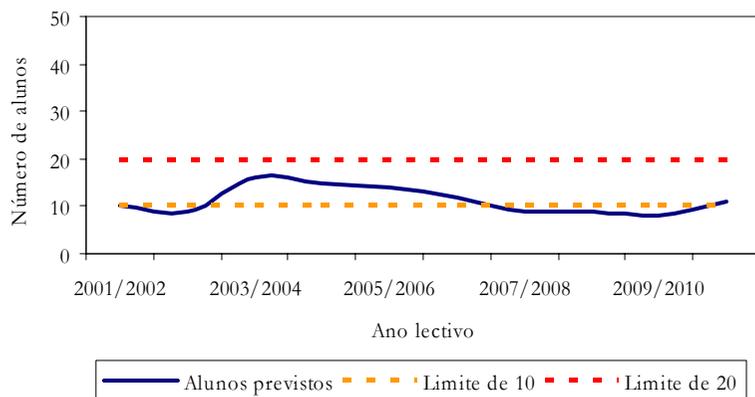
Fonte: INE.

Quadro 98 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Cerdeira.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	0	4	3	3	10
2002/2003	3	2	2	2	9
2003/2004	5	5	2	4	16
2004/2005	2	7	3	3	15
2005/2006	3	3	5	3	14
2006/2007	1	3	3	5	12
2007/2008	2	1	3	3	9
2008/2009	3	2	1	3	9
2009/2010	2	3	2	1	8
2010/2011	4	2	3	2	11

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 99 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Cerdeira entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 105 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Cerdeira entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

2.1.2.8. Freguesia de Coja

No último período intercensitário, a população residente na Freguesia de Coja sofreu um decréscimo de -3,17% valor que, comparativamente às restantes freguesias que integram o Município de Arganil, representa uma diminuição pouco significativa (Quadro 100). Assim, e apesar das variações negativas observadas em alguns dos lugares que constituem esta freguesia, designadamente Medas (-52%) e Vale de Carro (-48,57%), Coja, a sede de freguesia, apresenta uma variação de apenas -0,74% contribuindo, deste modo, para o ligeiro decréscimo observado entre os anos de 1991 e 2001. Será ainda de salientar que em 2001 esta freguesia passou a integrar mais um lugar, Corgas de Pisão, com 45 habitantes.

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Medas	50	24	-52,00
Vale de Carro	35	18	-48,57
Salgueiral	56	40	-28,57
Pisão	197	148	-24,87
Machorro	49	39	-20,41
Esculca	94	86	-8,51
Coja	1223	1214	-0,74
Corgas de Pisão	-	45	-
Total	1704	1650	-3,17

Fonte: INE.

Quadro 100 - Variação populacional na Freguesia de Coja, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A rede educativa da Freguesia de Coja é composta por três níveis de ensino, Educação Pré-escolar, 1º CEB e 2º e 3º CEB (Quadro 101 e Figura 106).

Deste modo, ao nível da Educação Pré-escolar destaca-se a presença de dois estabelecimentos de ensino, um pertencente à rede pública – o JI Coja – e o outro que integra a rede particular sem fins lucrativos – o JI Casa da Criança “Maria Natividade Filipe”. Neste caso específico, será de destacar que, no ano lectivo 2006/2007, este Jardim-de-Infância será suspenso com a consequente integração das crianças no JI Casa da Criança “D. Joaquina Barreto Rosa”, localizado na Freguesia de Arganil, sendo o transporte assegurado pela própria instituição. A opção de redireccionamento das crianças será feita por pais e encarregados de educação.

No que diz respeito ao 1º CEB, este nível de ensino encontra-se assegurado por dois estabelecimentos de ensino, ambos pertencentes à rede pública, a EB1 Coja e a EB1 Pisão, sendo que esta última será suspensa no ano lectivo 2006/2007, isto de acordo com o grupo de “escolas-alvo” definido pela tutela do Ministério da Educação, com integração dos alunos na EB1 Coja. Por seu turno, os 2º e 3º CEB encontram-se assegurados pela EB2,3 Professor Mendes Ferrão, que integra a rede pública.

Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	JI Coja	Pública
	JI Casa da Criança "Maria Natividade Filipe"	Particular sem fins lucrativos
1º CEB	EB1 Coja	Pública
	EB1 Pisão	Pública
2º e 3º CEB	EB2,3 Professor Mendes Ferrão	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 101 - Rede educativa da Freguesia de Coja, no ano lectivo 2005/2006.

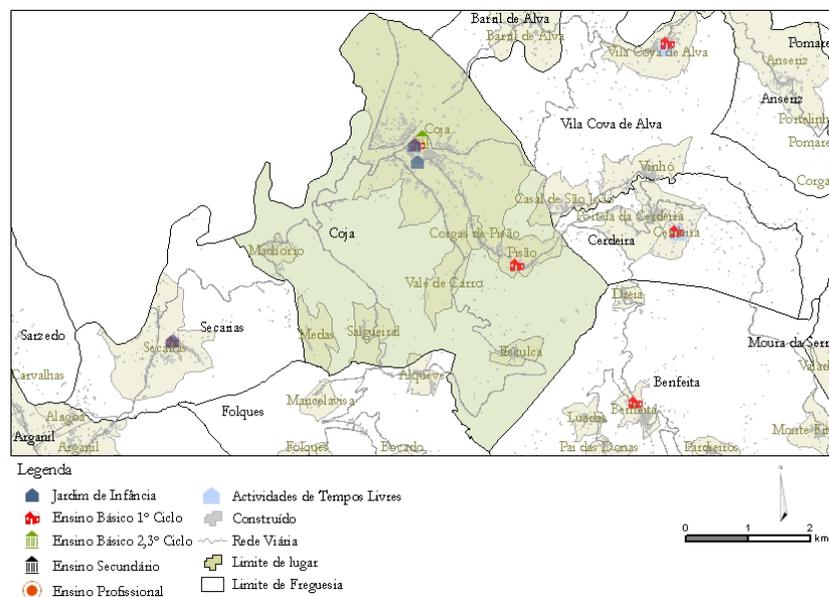


Figura 106 - Rede educativa da Freguesia de Coja, no ano lectivo 2005/2006.

Apesar de não integrar a rede educativa da Freguesia de Coja, destaca-se a presença de um Centro de Atividades de Tempos Livres pertencente à rede pública, com sede no Centro Social e Paroquial de Coja e que assegura a componente de apoio à família dos alunos matriculados nas EB1's Coja e Pisão no horário pós-lectivo (Quadro 102).

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Centro Social e Paroquial de Coja	Centro Social e Paroquial de Coja	EB1 Coja, EB1 Pisão	Particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Quadro 102 - Centros de Atividades de Tempos Livres na Freguesia de Coja, no ano lectivo 2005/2006.

Educação Pré-escolar

Do total de 55 crianças inscritas nos dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar da Freguesia de Coja, salienta-se que, apenas 28 residiam na própria freguesia, ao passo que as restantes 27 crianças eram provenientes de outros sectores do território municipal e, eventualmente, de Municípios vizinhos, como é o caso de uma criança oriunda do Município de Oliveira de Hospital (Quadro 103). Por outro lado, será, ainda, de destacar que do total de crianças inscritas nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar da freguesia, 17 integravam o estabelecimento de ensino pertencente à rede particular sem fins lucrativos (30,91%), ou seja, o JI Casa da Criança “Maria Natividade Filipe”.

Assim, da análise da área de influência dos estabelecimentos de ensino afectos à Educação Pré-escolar localizados na Freguesia de Coja ressalta a elevada atractividade que estes exercem, nomeadamente no que respeita às crianças residentes noutras freguesias do território municipal.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
JI Coja	Coja	Coja	12
		Esulca	3
	Anceriz	Anceriz	2
	Benfeita	Benfeita	1
		Monte Frio	1
		Pardieiros	2
	Cerdeira	Cerdeira	1
		Portela da Cerdeira	2
	Vila Cova de Alva	Casal de São João	4
		Vila Cova de Alva	7
Vinhó		2	
Oliveira do Hospital			1
JI Casa da Criança "Maria Natividade Filipe"	Coja	Coja	13
	Barril de Alva	Barril de Alva	1
	Cerdeira	Cerdeira	2
	Sarzedo	Gândara-Chã	1
Total da Freguesia de Coja			28
Total das restantes freguesias			27
Total			55

Fonte: Levantamento.

Quadro 103 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Coja, no ano lectivo 2005/2006.

Relativamente às crianças residentes na Freguesia de Coja que frequentavam estabelecimentos de Educação Pré-escolar noutras freguesias do Município de Arganil, apenas três se encontravam nesta situação (Quadro 104). Deste modo, no ano lectivo 2005/2006 duas crianças encontravam-se inscritas no JI Secarias, ao passo que no JI Barril de Alva foi registada a presença de apenas uma criança residente na Freguesia de Coja.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Barril de Alva	Ji Barril de Alva	Coja	1
Secarias	Ji Secarias	Machorro	2
Total			3

Fonte: Levantamento.

Quadro 104 - Crianças residentes na Freguesia de Coja que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

No que diz respeito à análise da área de influência dos estabelecimentos do 1º CEB, no ano lectivo 2005/2006 observou-se que do total de 61 alunos matriculados, 48 residiam na Freguesia de Coja, ao passo que os restantes 13 alunos eram provenientes de diversas freguesias do território municipal (Quadro 105), designadamente de Vila Cova de Alva (sete alunos), Benfeita (três alunos), Barril de Alva (dois alunos) e Pomares (um aluno). Deste modo, e ao contrário do observado na Educação Pré-escolar, o 1º CEB foi frequentado, essencialmente, por alunos da própria freguesia.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Coja	Coja	Coja	33
		Esculca	4
		Pisão	1
	Barril de Alva	Barril de Alva	2
	Benfeita	Benfeita	2
		Monte Frio	1
	Pomares	Barrigueiro	1
	Vila Cova de Alva	Casal de São João	5
Vinhó		2	
EB1 Pisão	Coja	Coja	3
		Pisão	7
Total da Freguesia de Coja			48
Total das restantes freguesias			13
Total			61

Fonte: Levantamento.

Quadro 105 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Coja, no ano lectivo 2005/2006.

Por seu turno, e no que respeita aos alunos residentes na Freguesia de Coja que, no ano lectivo 2005/2006, se encontravam matriculados em estabelecimentos do 1º CEB de outras freguesias do Município, observou-se que dois alunos frequentavam a EB1 Secarias, um aluno encontrava-se matriculado na EB1 Arganil e um frequentava a EB1 Barril de Alva (Quadro 106). A saída de alunos para estabelecimentos de ensino de outras freguesias poderá, em última instância, estar relacionada com o factor de mobilidade de pais e encarregados de educação por motivos laborais.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Arganil	EB1 Arganil	Machorro	1
Barril de Alva	EB1 Barril de Alva	Pisão	1
Secarias	EB1 Secarias	Machorro	2
Total			4

Fonte: Levantamento.

Quadro 106 - Alunos residentes na Freguesia de Coja que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

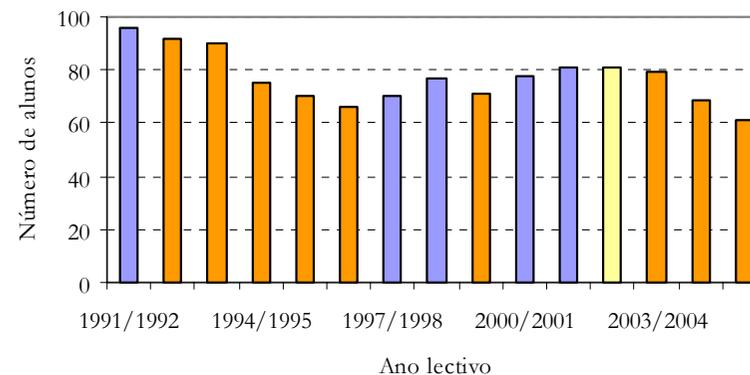
Análise da população escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico

De um modo geral, o número de alunos matriculados nos estabelecimentos do 1º CEB da Freguesia de Coja tem vindo a demonstrar uma clara redução, sendo que a sua evolução se encontra dividida em três períodos distintos (Figura 107).

Globalmente, entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006 a população escolar desta freguesia sofreu um decréscimo de -36,46%, o que significa que passou dos 96 para os 61 alunos. Todavia, uma análise mais detalhada permite identificar um primeiro momento, no qual foi evidente uma tendência geral de decréscimo, passando dos 96 alunos, no ano lectivo 1991/1992, para os 66 matriculados no ano lectivo 1996/1997, o que representa uma redução de -31,25%.

O segundo período evidencia um acréscimo da população escolar, tendência que apenas foi interrompida por uma ligeira redução identificada no ano lectivo 1999/2000. Deste modo, o número de alunos matriculados nas EB1's da Freguesia de Coja sofreu um aumento de 15,71%, ou seja, passou dos 70 alunos matriculados no ano lectivo 1997/1998, para os 81 alunos registados no ano lectivo 2002/2003.

Finalmente, nos últimos três anos lectivos considerados observou-se, novamente, uma tendência de decréscimo da população escolar, passando dos 79 para os 61 alunos, o que representa uma diminuição de -22,78%.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 107 - Evolução do número de alunos no 1º CEB na Freguesia de Coja entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

Previsão

No que diz respeito aos nascimentos registados entre os anos de 1991 e 2004, verificou-se que a média foi de 13 crianças por ano (Quadro 107). Será, ainda, de destacar que o valor mais elevado ocorreu em 1994 com 25 nascimentos e os valores mais reduzidos foram observados nos anos de 1998, 2000 e 2002, oscilando entre as três e as oito crianças registadas na freguesia.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	19
1992	16
1993	13
1994	25
1995	11
1996	20
1997	8
1998	3
1999	13
2000	8
2001	13
2002	7
2003	11
2004	10

Fonte: INE.

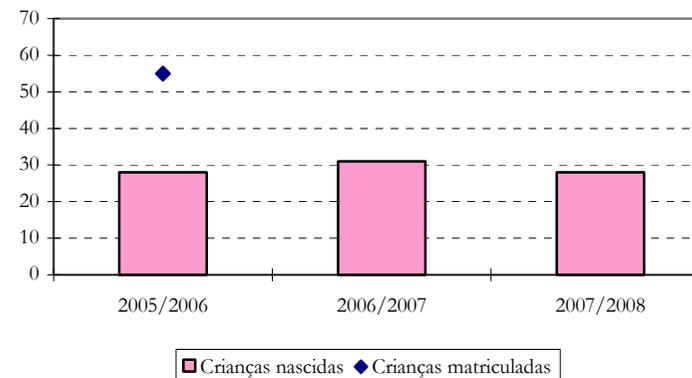
Quadro 107 - Nascimentos na Freguesia de Coja, entre 1991 e 2004.

Análise dos JI's da Freguesia de Coja

No ano lectivo 2005/2006 o número de crianças a frequentar a Educação Pré-escolar na Freguesia de Coja era semelhante ao número de nascimentos registados nos anos correspondentes à entrada neste nível de ensino, o que constitui um padrão típico das zonas eminentemente rurais (Figura 108).

A discrepância entre os nascimentos observados (28 crianças) e a população escolar afectada aos estabelecimentos de Educação Pré-escolar (55 crianças) é justificada pela presença de um elevado número de crianças oriundas de outras freguesias nos equipamentos educativos da Freguesia de Coja, designadamente os que integram a rede pública.

Deste modo, e caso se observe a manutenção das crianças nascidas nos estabelecimentos de ensino da sua área de residência, perspectiva-se um ligeiro aumento da população escolar afectada a este nível de ensino no próximo ano lectivo, o que se poderá traduzir num aumento de 10,71%. Porém, no ano lectivo 2007/2008 será possível observar um ligeiro decréscimo dos efectivos escolares, rondando os cerca de -10%, isto não contabilizando as crianças residentes noutros sectores do território que poderão vir a integrar os estabelecimentos de Educação Pré-escolar localizados na Freguesia de Coja.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 108 - Previsão do número de crianças nos JI's da Freguesia de Coja entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

Estabelecimento de ensino da rede pública

JI Coja

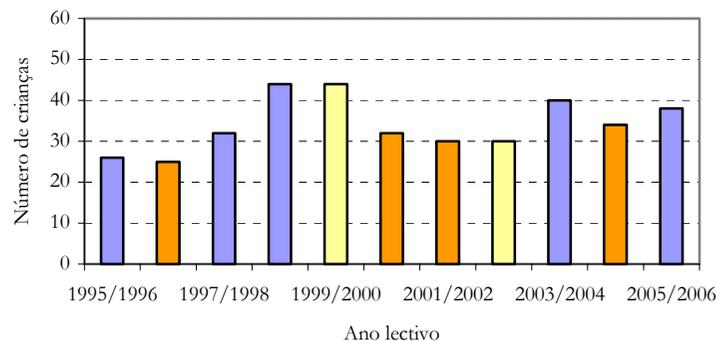


Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de crianças	Total de educadores	Número de salas
Pública	16	10	12	38	2	2

A população escolar do estabelecimento afecto à Educação Pré-escolar, ao contrário do que tem vindo a ser observado no 1º CEB, evidenciou um crescimento de 46,15% entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006 (Figura 109). Porém, este

aumento não se processou de forma contínua, sendo possível identificar três períodos distintos na evolução dos quantitativos escolares do JI Coja.

Num primeiro momento, compreendido entre os anos lectivos 1995/1996 e 1998/1999, foi possível observar um crescimento bastante significativo do número de crianças inscritas no JI Coja, que se traduziu por um incremento de 69,23%. Porém, entre os anos lectivos 1999/2000 e 2002/2003 foi patente a tendência de diminuição dos quantitativos escolares, passando das 44 para as 30 crianças, o que corresponde a um decréscimo de -31,82%. No entanto, nos últimos anos lectivos em análise foi possível identificar um ligeiro aumento do número de alunos.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 109 - Evolução do número de crianças no JI Coja entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.

No que diz respeito aos nascimentos ocorridos na área de influência do JI Coja, nos sete anos em análise, a média foi de 16 crianças por ano, valor que poderá contribuir para a manutenção da população escolar entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008 (Quadro 108)²⁰.

Freguesia	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Coja	2	7	4	7	4	6	5
Anceriz	5	0	3	0	1	2	0
Benfeita	4	0	2	3	0	1	2
Cerdeira	2	2	1	2	3	2	4
Piódão	0	0	0	3	2	2	0
Vila Cova de Alva	7	3	3	5	7	1	2
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total	20	12	13	20	17	14	13

Fonte: INE.

Quadro 108 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Coja.

Estabelecimento de ensino da rede particular sem fins lucrativos

JI Casa da Criança “Maria Natividade Filipe”



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de crianças	Total de educadores	Número de salas
Particular sem fins lucrativos	7	7	3	17	1	1

A análise dos nascimentos ocorridos nos três anos anteriores correspondentes à entrada das crianças no JI Casa da Criança “Maria Natividade Filipe” permite constatar que existe uma relativa estabilização dos efectivos escolares deste estabelecimento de ensino, para o que contribuiu uma média de quatro nascimentos por ano (Quadro 109). Deste modo, apenas nos anos de 1998 e 2002 foi registado um valor de nascimentos inferior à média.

²⁰ Atendendo às características do aglomerado populacional da Freguesia de Coja e tendo em linha de conta a existência de dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar, um deles pertencente à rede particular sem fins lucrativos, a Freguesia de Coja funciona como área de influência de ambos, tendo sido considerada a partir das áreas de residência.

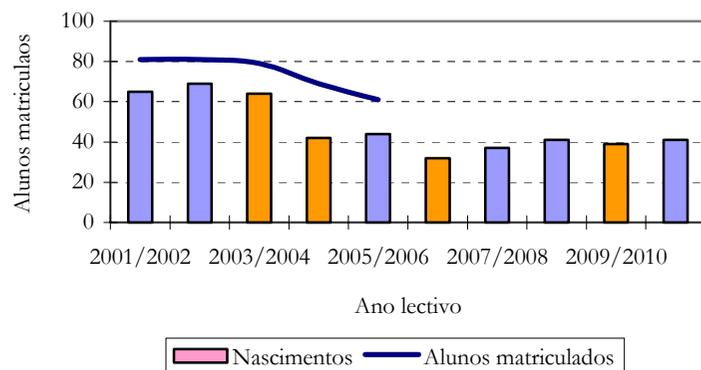
Freguesia	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Coja	1	6	4	6	3	5	5
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total	1	6	4	6	3	5	5

Fonte: INE.

Quadro 109 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Casa da Criança “Maria Natividade Filipe”.

Análise das EB1's da Freguesia de Coja

Comparando o número de alunos com os nascimentos ocorridos nos seis anos anteriores à sua entrada e frequência neste nível de ensino, observa-se uma discrepância bastante significativa entre os dois factores em análise (Figura 110). Esta diferença poderá ser justificada pela frequência de alunos residentes noutras freguesias do Município matriculados nos estabelecimentos de ensino da Freguesia de Coja, tal como foi observado anteriormente. Após o decréscimo perspectivado para o ano lectivo 2006/2007, poderá assistir-se a uma recuperação bastante ligeira dos efectivos escolares até ao ano lectivo 2010/2011, na ordem dos 28,13%.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

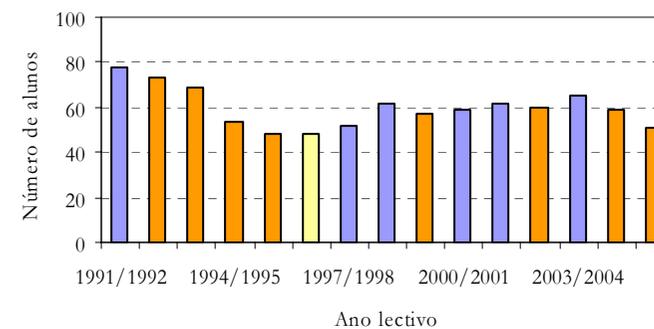
Figura 110 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Coja entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.

EB1 Coja



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	9	13	14	15	51	3	4	4	63,75	Normal

Relativamente à evolução do número de alunos matriculados na EB1 Coja, a tendência geral foi de decréscimo dos quantitativos escolares entre 1991/1992 e 2005/2006, passando dos 78 para os 51 alunos, o que representa uma diminuição de -34,62% (Figura 111). Assim, entre os anos lectivos 1991/1992 e 1996/1997 observou-se uma diminuição bastante significativa (-38,46%), à qual se seguiu um período, compreendido entre os anos lectivos 1997/1998 e 2003/2004, no qual foi possível identificar um aumento na ordem dos 25%. Nos últimos dois anos lectivos em análise verificou-se um decréscimo do número de alunos matriculados no 1º CEB da Freguesia de Coja, passando dos 65 alunos, no ano lectivo 2003/2004, para os 51 no ano lectivo 2005/2006.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 111 - Evolução do número de alunos na EB1 Coja entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

No que diz respeito à análise dos nascimentos observados na área de influência deste estabelecimento de ensino foi possível identificar uma redução do número de crianças registadas, com especial destaque para o ano de 1999 no qual foram observados apenas seis nascimentos (Quadro 110).

Como seria de esperar, esta evolução irá reflectir-se na evolução da população escolar da EB1 Coja que, a partir do ano lectivo 2005/2006 e até 2007/2008, irá sofrer um decréscimo bastante evidente, na ordem dos -15,69%, passando dos 51 para os 43 alunos (Quadro 111 e Figura 112).

Freguesia	Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Coja	Coja	15	9	11	6	6	7	7
	Esculca	1	3	1	0	0	1	0
Anceriz		1	1	2	5	0	3	0
Piódão		0	0	1	0	0	0	3
Início da escolaridade		01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total		17	13	15	11	6	11	10

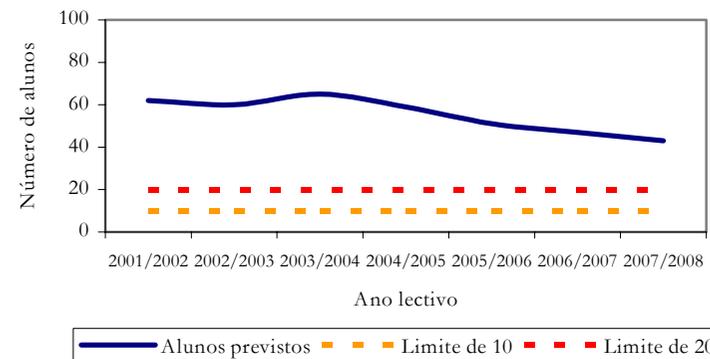
Fonte: INE.

Quadro 110 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Coja.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	14	17	14	17	62
2002/2003	14	16	18	12	60
2003/2004	7	18	15	25	65
2004/2005	12	10	21	16	59
2005/2006	9	13	14	15	51
2006/2007	11	9	13	14	47
2007/2008	10	11	9	13	43

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 111 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Coja entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 112 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Coja entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

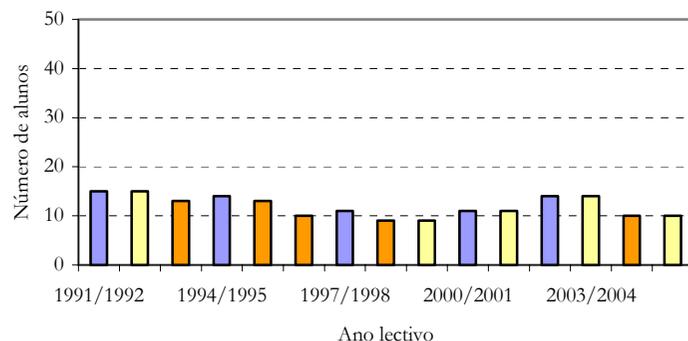
EB1 Pisão



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	3	0	2	5	10	1	1	1	50	Normal

A evolução do número de alunos matriculados na EB1 Pisão evidenciou um decréscimo entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, passando dos 15 para os 10 alunos, o que representa uma diminuição de -33,33% (Figura 113). Porém, este decréscimo não se processou de forma uniforme, na medida em que, apesar de se observar uma redução dos quantitativos escolares, que entre os anos lectivos 1991/1992 e 1999/2000 se traduziu numa diminuição de -40%, entre os anos lectivos 2000/2001 e 2003/2004 esta tendência inverteu-se, verificando-se um ligeiro aumento

da população escolar, passando dos 11 para os 14 alunos, ou seja, um acréscimo de 27,27%. Todavia, nos dois últimos anos lectivos em análise observou-se um claro decréscimo da população escolar passando dos 14 alunos, no ano lectivo 2003/2004, para os 10 alunos matriculados no ano lectivo 2005/2006.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 113 - Evolução do número de alunos na EB1 Pisão entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

Relativamente às crianças nascidas nos seis anos anteriores à sua entrada e frequência no 1º CEB, observou-se um claro decréscimo dos nascimentos registados na área de influência deste estabelecimento de ensino, constatando-se a inexistência de qualquer nascimento nos anos de 1998, 1999 e 2001 (Quadro 112). Deste modo, a média de nascimentos nos sete anos em análise foi de duas crianças por ano, valor que poderá contribuir para a diminuição do número de alunos até ao ano lectivo 2006/2007 (Quadro 113 e Figura 114).

Assim, em consequência do reduzido número de nascimentos, a evolução da EB1 Pisão aponta para um decréscimo bastante significativo dos efectivos escolares, salientando-se os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008, nos quais a população escolar poderá ser inferior ao limite mínimo de dez alunos.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Pisão	6	1	2	0	0	3	0
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total	6	1	2	0	0	3	0

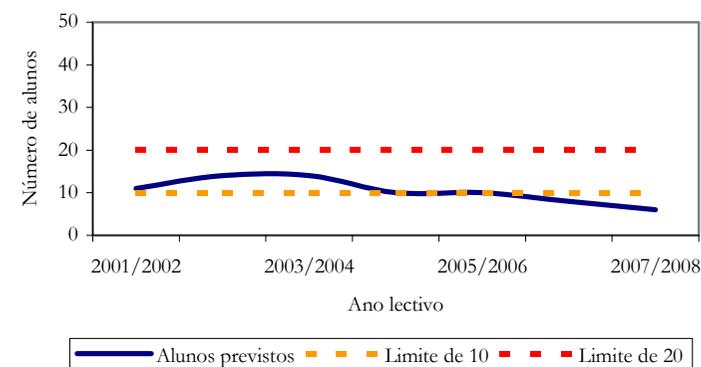
Fonte: INE.

Quadro 112 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Pisão.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	2	5	3	1	11
2002/2003	4	3	4	3	14
2003/2004	1	5	5	3	14
2004/2005	0	2	5	3	10
2005/2006	3	0	2	5	10
2006/2007	3	3	0	2	8
2007/2008	0	3	3	0	6

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 113 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pisão entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 114 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pisão entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças	
JI Folques	Folques	Alqueve	2	
		Folques	4	
		Salgueiro	1	
	Arganil	Arganil	1	
		Valbona	2	
	Cepos	Cepos	1	
	Sarzedo	Casal de Sarzedo	1	
	Total da Freguesia de Folques			7
	Total das restantes freguesias			5
Total			12	

Fonte: Levantamento.

Quadro 117 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Folques, no ano lectivo 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

Quanto ao 1º CEB é possível observar que dos 16 alunos matriculados na EB1 Folques, no ano lectivo 2005/2006, apenas quatro eram provenientes de outras freguesias do Município, designadamente dois alunos da Freguesia de Cepos e dois de Arganil (Quadro 118). Deste modo, e à semelhança do observado na Educação Pré-escolar, nenhum aluno residente na Freguesia de Folques frequentava estabelecimentos de ensino do 1º CEB de outros sectores do território municipal.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos	
EB1 Folques	Folques	Alqueve	1	
		Folques	4	
		Mancelavisa	2	
		Monte Redondo	1	
		Póvoa de Folques	1	
		Salgueiro	3	
		Arganil	São Pedro	1
	Torrozelas		1	
	Cepos	Cepos	2	
	Total da Freguesia de Folques			12
	Total das restantes freguesias			4
Total			16	

Fonte: Levantamento.

Quadro 118 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Folques, no ano lectivo 2005/2006.

Previsão

No que diz respeito ao número de crianças nascidas no período compreendido entre os anos de 1991 e 2004, observou-se uma relativa estabilização dos nascimentos, exceptuando apenas o ano de 2003 em que não se registou qualquer nascimento na freguesia (Quadro 119). Assim, a média foi de três nascimentos por ano, valor que irá contribuir para a manutenção dos quantitativos escolares nos dois estabelecimentos de ensino da freguesia.

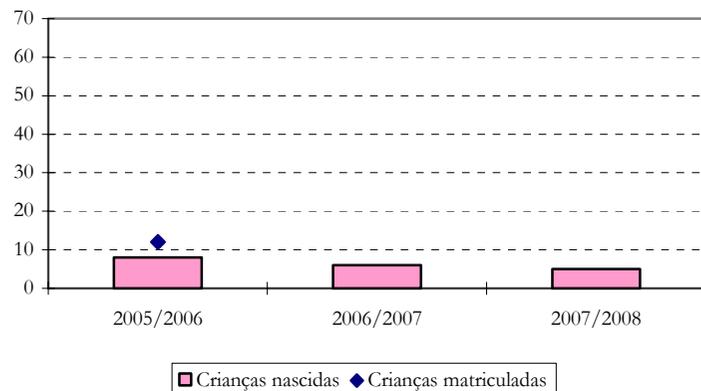
Ano de nascimento	Número de crianças
1991	3
1992	2
1993	5
1994	4
1995	2
1996	5
1997	2
1998	2
1999	3
2000	2
2001	3
2002	3
2003	0
2004	2

Fonte: INE.

Quadro 119 - Nascimentos na Freguesia de Folques, entre 1991 e 2004.

Análise do JI da Freguesia de Folques

A perspectiva de evolução do número de crianças afectas à Educação Pré-escolar, tendo em consideração os nascimentos observados nos anos correspondentes à sua frequência, aponta para uma redução significativa dos quantitativos escolares (Figura 116). Todavia, o número de crianças matriculadas no estabelecimento de Educação Pré-escolar da Freguesia de Folques poderá ser mais elevado, tendo consideração que no ano lectivo 2005/2006 se encontravam inscritas no JI Folques cinco crianças provenientes de outras freguesias do Município.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 116 - Previsão do número de crianças no JI da Freguesia de Folques entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

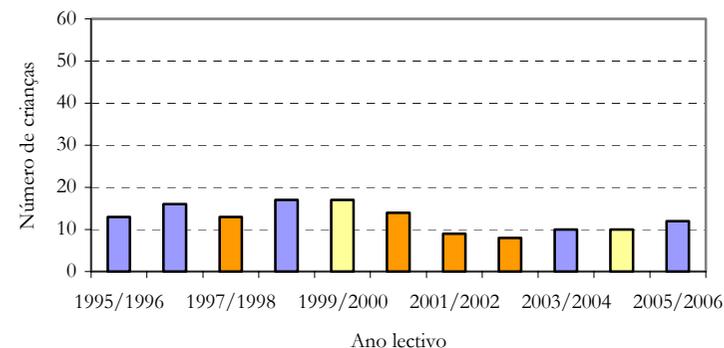
JI Folques



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de crianças	Total de educadores	Número de salas
Pública	4	5	3	12	1	1

Relativamente à evolução do número de crianças inscritas no JI Folques, entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006, observou-se uma ligeira diminuição de apenas uma criança (Figura 117). Todavia, esta evolução não decorreu de forma contínua sendo possível identificar três períodos distintos.

Deste modo, se entre os anos lectivos 1995/1996 e 1998/1999 se registou um acréscimo de 30,77%, passando das 13 para as 17 crianças inscritas, no período compreendido entre os anos lectivos 1999/2000 e 2002/2003 observou-se uma diminuição significativa do número de crianças afectas a este estabelecimento de ensino. Todavia, nos três últimos anos lectivos em análise verificou-se um novo incremento dos efectivos escolares que rondou os 50%, passando das 8 crianças, no ano lectivo 2002/2003, para as 16 inscritas no ano lectivo 2005/2006.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 117 - Evolução do número de crianças no JI Folques entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.

No que diz respeito às crianças nascidas na área de influência deste estabelecimento de ensino destaca-se o facto de existir uma relativa estabilização dos nascimentos ao longo dos sete anos considerados (Quadro 120). Deste modo, a média foi de três crianças por ano, destacando-se apenas o ano de 2001, no qual foram registados cinco nascimentos.

Freguesia	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Folques	2	3	2	3	3	0	2
Cepos	1	0	0	2	0	1	1
Teixeira	0	0	1	0	0	2	0
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total	3	3	3	5	3	3	3

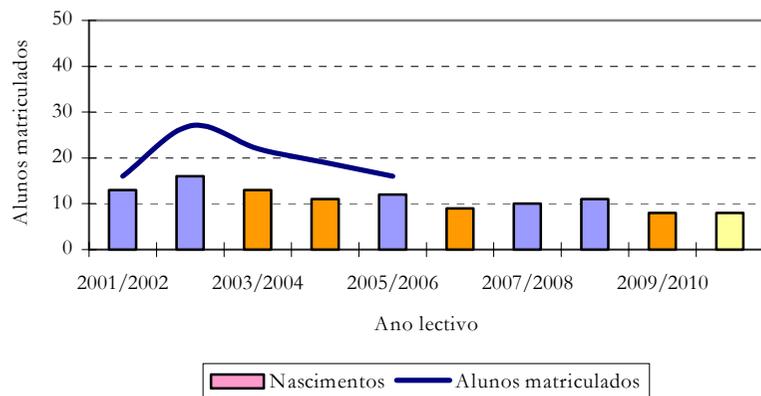
Fonte: INE.

Quadro 120 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Folques.

Análise da EB1 da Freguesia de Folques

A análise comparativa efectuada entre as crianças nascidas e os alunos matriculados no 1º CEB da Freguesia de Folques demonstra uma diferença significativa entre as duas variáveis, facto que poderá ser justificado pela presença de alunos provenientes de outras freguesias do Município no estabelecimento de ensino da Freguesia de Folques (Figura 118). Assim, após o aumento verificado no ano lectivo 2002/2003, acompanhado pelo incremento do número de alunos matriculados nesse mesmo ano, observou-se uma redução significativa de ambas as variáveis, que se prolongou até ao ano lectivo 2005/2006.

A evolução futura da população escolar desta freguesia será marcada por um ligeiro aumento do número de alunos até ao ano lectivo 2008/2009, ano a partir do qual se perspectiva uma redução substancial dos quantitativos escolares.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 118 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Folques entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.

EB1 Folques



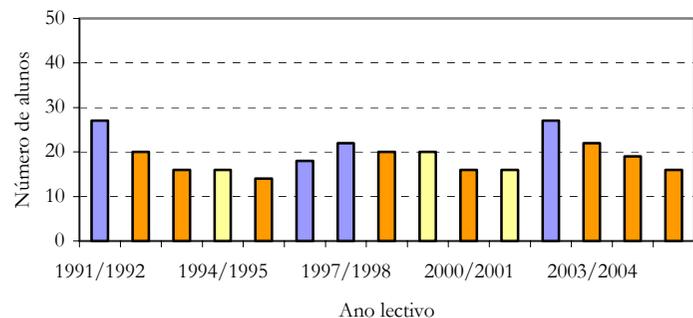
Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	2	4	4	6	16	1	1	2	40	Normal

A evolução do número de alunos matriculados na EB1 Folques tem sofrido grandes oscilações ao longo do período em análise (Figura 119). Assim, e em termos globais registou-se uma diminuição dos efectivos escolares em cerca de -40%, passando dos 27 alunos, no ano lectivo 1991/1992, para os 16 alunos matriculados no ano lectivo 2005/2006. Por outro lado, será ainda de destacar que a diminuição mais significativa ocorreu entre os anos lectivos 1991/1992 e 1995/1996, passando dos 27 para os 14 alunos, ou seja, uma redução de -48,15%.

Porém, nos dois anos lectivos seguintes foi possível observar uma ligeira recuperação dos quantitativos escolares, passando este estabelecimento de ensino a ser frequentado por 18 e 22 alunos, respectivamente. Tal situação encontra-se relacionada com o encerramento, no ano lectivo 1997/1998, de outro estabelecimento de ensino localizado nesta freguesia, com a consequente integração dos alunos na EB1 Folques.

Entre os anos lectivos 1997/1998 e 2001/2002 observou-se, novamente, um decréscimo dos alunos matriculados na EB1 Folques, representando uma redução de -27,27%, sendo de destacar que nesse período o estabelecimento de ensino passou de 22 para 16 alunos matriculados. Contudo, no ano lectivo 2002/2003 verificou-se um aumento bastante significativo do número de alunos, possivelmente fomentado pela entrada em funcionamento do ATL da Assistência Folquense, factor preponderante na fidelização dos alunos à sua área de residência.

Todavia, e após o incremento pontual da população escolar observou-se um novo decréscimo, passando dos 27 alunos matriculados no ano lectivo 2002/2003, para os 16 registados no ano lectivo 2005/2006, o que se traduziu numa diminuição de -40,74%.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 119 - Evolução do número de alunos na EB1 Folques entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

No que diz respeito à evolução prevista para a EB1 Folques, e atendendo aos nascimentos observados na área de influência deste estabelecimento de ensino, conclui-se que a população escolar irá manter-se estável, na medida em que a média, no período em análise, foi de quatro crianças por ano (Quadro 121).

Deste modo, após os 16 alunos matriculados no ano lectivo 2005/2006, a população escolar da EB1 Folques irá variar entre os 13 e os 14 alunos, reforçando a ideia, anteriormente referida, de manutenção dos quantitativos escolares desta freguesia (Quadro 122 e Figura 120). Não obstante, entre os anos lectivos 2005/2006 e 2010/2011 poderá ocorrer um ligeiro decréscimo de -12,5%, correspondente a menos dois alunos matriculados neste estabelecimento de ensino.

Freguesia	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Folques	2	5	2	2	3	2	3	3	0	2
Cepos	5	0	1	1	0	0	2	0	1	1
Teixeira	1	0	1	0	0	1	0	0	2	0
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11
Total	8	5	4	3	3	3	5	3	3	3

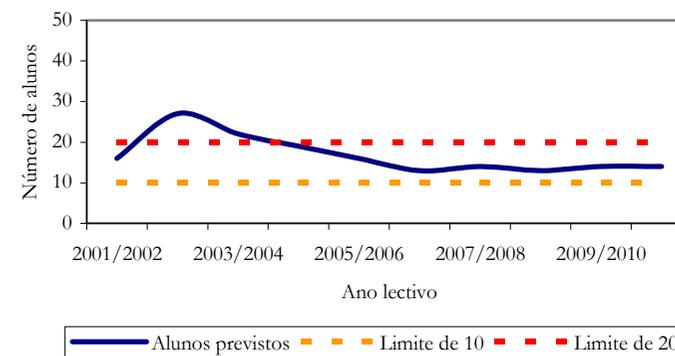
Fonte: INE.

Quadro 121 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Folques.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	3	4	6	3	16
2002/2003	6	8	5	8	27
2003/2004	2	6	8	6	22
2004/2005	3	5	3	8	19
2005/2006	2	4	4	6	16
2006/2007	3	2	4	4	13
2007/2008	5	3	2	4	14
2008/2009	3	5	3	2	13
2009/2010	3	3	5	3	14
2010/2011	3	3	3	5	14

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 122 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Folques entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 120 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Folques entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.

2.1.2.10. Freguesia de Moura da Serra

A Freguesia de Moura da Serra, no último período intercensitário, apresentou uma variação populacional de -30%, valor que corresponde a uma diminuição de 72 habitantes, sendo possível identificar a tendência geral de decréscimo da população residente observada na maioria das freguesias que constituem o Município de Arganil (Quadro 123). Assim, todos os lugares que constituem esta freguesia apresentaram uma variação populacional negativa, destacando-se os lugares de Parrozelos e Valado, com os valores mais elevados, respectivamente -48,28% e -42,86% e ainda Moura da Serra que, apesar de apresentar os quantitativos populacionais mais significativos, registou uma variação negativa de -20,63%.

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Parrozelos	29	15	-48,28
Valado	21	12	-42,86
Casarias	44	29	-34,09
Relva Velha	35	24	-31,43
Mourisia	48	38	-20,83
Moura da Serra	63	50	-20,63
Total	240	168	-30,00

Fonte: INE.

Quadro 123 - Variação populacional na Freguesia de Moura da Serra, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A Freguesia de Moura da Serra assume-se como uma das freguesias do Município de Arganil que não apresenta qualquer estabelecimento de ensino.

1º Ciclo do Ensino Básico

A reorganização da rede educativa da Freguesia de Moura da Serra, que decorreu no ano lectivo 2002/2003, teve como consequência o encerramento do único estabelecimento de ensino do 1º CEB existente na freguesia, a EB1 Moura da Serra, em virtude da contínua diminuição do número de alunos (Quadro 124). Com a suspensão deste estabelecimento de ensino os alunos residentes na freguesia deveriam passar a frequentar os estabelecimentos de ensino da Freguesia de Pomares, contudo, no ano lectivo 2005/2006 foi possível registar a matrícula de um aluno na EB1 Cerdeira.

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Cerdeira	EB1 Cerdeira	Mourisia	1
	Total		1

Fonte: Levantamento.

Quadro 124 - Alunos residentes na Freguesia de Moura da Serra que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Previsão

Entre 1991 e 2004 o número de crianças registadas na freguesia foi bastante diminuto, com uma média inferior a um nascimento por ano, facto corroborado pela inexistência de qualquer nascimento nesta freguesia, nos últimos seis anos (Quadro 125).

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	1
1992	0
1993	1
1994	1
1995	1
1996	1
1997	0
1998	1
1999	0
2000	0
2001	0
2002	0
2003	0
2004	0

Fonte: INE.

Quadro 125 - Nascimentos na Freguesia de Moura da Serra, entre 1991 e 2004.

2.1.2.11. Freguesia de Piódão

A Freguesia de Piódão, uma das seis freguesias do território municipal que não apresenta qualquer estabelecimento de ensino, caracterizou-se, no último período intercensitário, por uma variação populacional de -41,21%, valor que corresponde a uma diminuição de 157 habitantes (Quadro 126). Dos sete lugares que constituem esta freguesia, já que em 2001 a freguesia passou a integrar o lugar de Pés Escaldados com 12 habitantes, todos apresentaram variações populacionais negativas, com especial destaque para os lugares de Foz d'Égua e Chãs d'Égua, com variações de -64% e -62,96%, respectivamente.

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Foz d'Égua	25	9	-64,00
Chãs d'Égua	54	20	-62,96
Tojo	40	19	-52,50
Malhada Chã	148	75	-49,32
Fórnea	34	20	-41,18
Piódão	76	58	-23,68
Pés Escaldados	–	12	–
Total	381	224	-41,21

Fonte: INE.

Quadro 126 - Variação populacional na Freguesia de Piódão, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A Freguesia de Piódão, e à semelhança do anteriormente observado em Moura da Serra, é caracterizada pela inexistência de qualquer estabelecimento de ensino, em virtude do encerramento de ambos os estabelecimentos de ensino localizados nesta freguesia, o primeiro suspenso no ano lectivo 2000/2001 e o segundo no ano lectivo 2004/2005. Por outro lado, salienta-se o facto de não existir qualquer criança residente na Freguesia de Piódão matriculada em estabelecimentos de Educação Pré-escolar e 1º CEB de outras freguesias do Município.

Previsão

Relativamente aos nascimentos observados entre os anos de 1991 e 2004 verificou-se que a média foi de apenas uma criança por ano, valor que justifica a inexistência de estabelecimentos de ensino nesta freguesia (Quadro 127). Neste contexto, será de salientar que em sete dos catorze anos em análise não foram registados quaisquer nascimentos.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	1
1992	3
1993	0
1994	1
1995	0
1996	0
1997	1
1998	0
1999	0
2000	0
2001	3
2002	2
2003	2
2004	0

Fonte: INE.

Quadro 127 - Nascimentos na Freguesia de Piódão, entre 1991 e 2004.

2.1.2.12. Freguesia de Pomares

No último período intercensitário a Freguesia de Pomares registou um decréscimo global da população residente de -16,14%, valor que corresponde a menos 113 habitantes (Quadro 128). Pela negativa, destacam-se os lugares de Barroja e Porto Silvado com variações de -70,83% e -62,86%, respectivamente. O lugar de Pomares, sede de freguesia, apresenta uma variação igualmente negativa de -25,40%, valor que contribui de forma evidente para o resultado global da freguesia, já que regista os valores mais elevados de população residente. Num sentido inverso, destacam-se os lugares de Portelinha e Sorgaçosa que, apesar de apresentarem quantitativos populacionais reduzidos, são aqueles que denotam um crescimento populacional mais significativo, na ordem dos 51,85% e 51,61%, respectivamente.

A Freguesia de Pomares, que em 1991 era constituída por 12 lugares, passou a integrar mais um lugar em 2001, designadamente o lugar de Vale do Torno com 19 habitantes.

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Barroja	24	7	-70,83
Porto Silvado	35	13	-62,86
Sobral Gordo	68	35	-48,53
Soito da Ruiva	41	28	-31,71
Pomares	248	185	-25,40
Sobral Magro	65	49	-24,62
Agroal	38	29	-23,68
Barrigueiro	19	20	5,26
Corgas	27	29	7,41
Foz da Moura	67	77	14,93
Sorgaçosa	31	47	51,61
Portelinha	27	41	51,85
Vale do Torno	0	19	-
Total	700	587	-16,14

Fonte: INE.

Quadro 128 - Variação populacional na Freguesia de Pomares, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A rede educativa da Freguesia de Pomares é constituída por um estabelecimento de Educação Pré-escolar – o JI Pomares – e outro afecto ao 1º CEB – a EB1 Pomares (Quadro 129 e Figura 121).

Todavia, no ano lectivo 2005/2006 foi possível observar a matrícula de apenas um aluno residente na Freguesia de Pomares na EB1 Coja (Quadro 133).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Coja	EB1 Coja	Barrigueiro	1
	Total		1

Fonte: Levantamento.

Quadro 133 - Alunos residentes na Freguesia de Pomares que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Previsão

Relativamente às crianças nascidas entre 1991 e 2004, cuja média foi de três nascimentos por ano, será de destacar a redução bastante significativa observada nos últimos quatro anos em análise, a qual, como é evidente, terá reflexos na evolução dos quantitativos escolares até ao ano lectivo 2007/2008, no caso da Educação Pré-escolar, e até 2010/2011, no que respeita ao 1º CEB (Quadro 134).

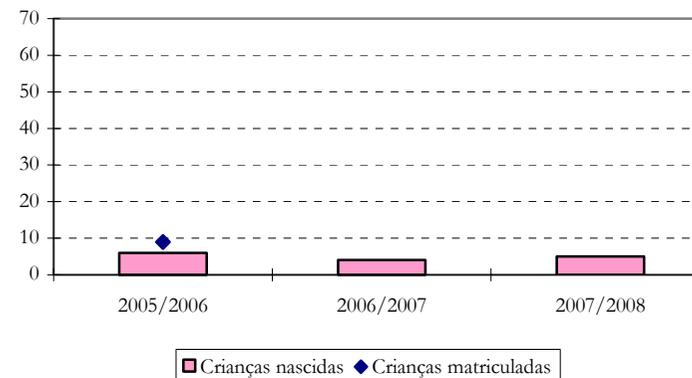
Ano de nascimento	Número de crianças
1991	4
1992	3
1993	7
1994	2
1995	3
1996	2
1997	5
1998	5
1999	3
2000	3
2001	1
2002	2
2003	1
2004	2

Fonte: INE.

Quadro 134 - Nascimentos na Freguesia de Pomares, entre 1991 e 2004.

Análise do JI da Freguesia de Pomares

Deste modo, no ano lectivo 2005/2006 a população escolar a frequentar o JI Pomares foi superior à inicialmente prevista com base nos nascimentos registados na freguesia, o que poderá ser justificado pelo facto de não terem sido contabilizadas as crianças que, embora residentes na Freguesia de Pomares, não foram registadas neste sector do território municipal (Figura 122).



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 122 - Previsão do número de crianças no JI da Freguesia de Pomares entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

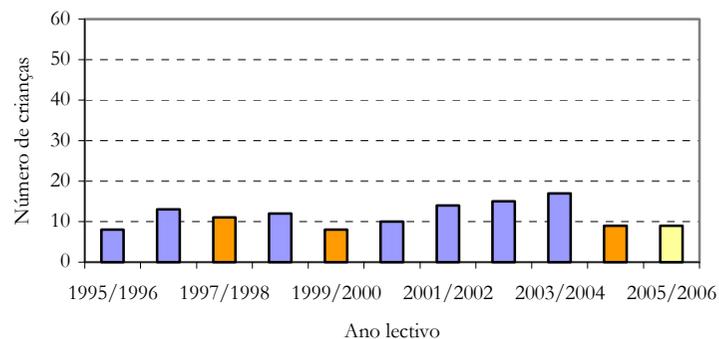
JI Pomares



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de crianças	Total de educadores	Número de salas
Pública	2	3	4	9	1	1

A evolução do número de crianças inscritas no JI Pomares sofreu algumas oscilações ao longo do período em análise, destacando-se a tendência de aumento dos quantitativos escolares até ao ano lectivo 2003/2004, ano a partir do qual se observou uma redução significativa do número de crianças afectas a este estabelecimento de ensino (Figura 123).

Deste modo, entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006 registou-se um aumento quase imperceptível (apenas uma criança), enquanto que, entre os anos lectivos 1995/1996 e 2003/2004 foi possível observar um acréscimo bastante significativo da população escolar, passando das oito para as 17 crianças inscritas. Nos últimos anos lectivos verificou-se uma inversão desta tendência com uma diminuição de -47,06%, passando das 17 crianças, no ano lectivo 2003/2004, para as nove crianças, no ano lectivo 2005/2006.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 123 - Evolução do número de crianças no JI Pomares entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.

A área de influência do JI Pomares, constituída pelos lugares de Pomares e Moura da Serra, registou uma média de três nascimentos por ano, apesar de se ter observado um decréscimo do número de crianças registadas nesta freguesia, particularmente evidente entre os anos de 2001 e 2004 (Quadro 135), e que estará na origem da diminuição que se tem vindo a registar ao nível dos quantitativos escolares da Freguesia de Pomares.

Assim, entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008, perspectiva-se uma redução de cerca de 45%, passando das nove crianças inscritas no JI Pomares no ano lectivo 2005/2006, para as cinco previstas para o ano lectivo 2007/2008.

Freguesia	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Pomares	5	3	3	1	2	1	2
Moura da Serra	1	0	0	0	0	0	0
Início da escolaridade	01/02	20/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total	6	3	3	1	2	1	2

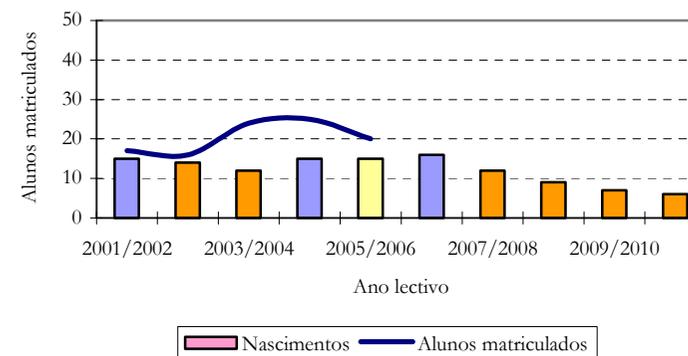
Fonte: INE.

Quadro 135 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Pomares.

Análise da EBI da Freguesia de Pomares

Da comparação entre os alunos matriculados e as crianças nascidas no período correspondente à sua frequência no 1º CEB ressalta a grande discrepância entre ambos, particularmente evidente a partir do ano lectivo 2003/2004 (Figura 124).

Todavia, no ano lectivo 2005/2006 foi possível observar uma redução da diferença entre as crianças registadas e os alunos matriculados que, à semelhança do anteriormente referido na análise da Educação Pré-escolar, estará associada à matrícula de alunos que não foram registados na freguesia nos anos correspondentes à frequência do 1º CEB.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 124 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Pomares entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.

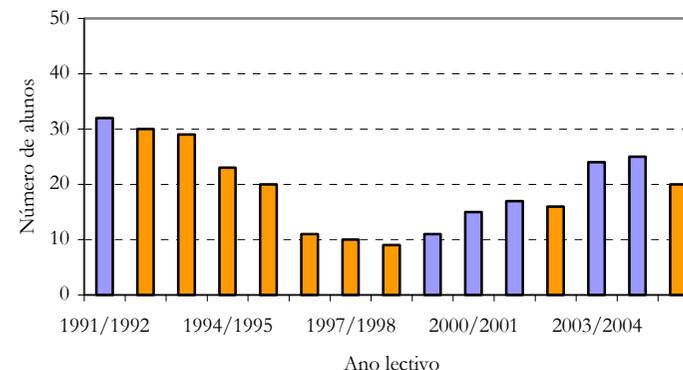
EB1 Pomares



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	4	7	5	4	20	2	2	2	50	Normal

Entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006 o número de alunos matriculados neste estabelecimento de ensino registou uma redução de -37,5%, passando dos 32 para os 20 alunos (Figura 125). Deste modo, o período compreendido entre os anos lectivos 1991/1992 e 1998/1999 foi caracterizado por uma diminuição bastante significativa dos quantitativos escolares, passando dos 32 para os nove alunos, o que se traduziu por uma redução de -71,88%.

Todavia, esta tendência inverteu-se a partir do ano lectivo 1999/2000, com um aumento que se prolongou até ao ano lectivo 2004/2005, passando dos 11 para os 25 alunos. No entanto, no último ano lectivo considerado verificou-se um novo decréscimo da população escolar, observando-se um total de 20 alunos matriculados, o que, em relação ao ano anterior, corresponde a uma diminuição de -20%.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 125 - Evolução do número de alunos na EB1 Pomares entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

Relativamente aos nascimentos observados na área de influência da EB1 Pomares, e no que diz respeito à perspectiva de evolução deste estabelecimento de ensino, foi possível observar uma redução significativa do número de crianças nascidas, nomeadamente a partir de 2001, apesar de se ter registado uma média de três nascimentos por ano (Quadro 136).

Assim, a partir do ano lectivo 2005/2006 poderá ocorrer uma diminuição bastante significativa dos quantitativos escolares na EB1 Pomares, passando dos 20 alunos matriculados nesse mesmo ano, para os seis alunos que se perspectivam para o ano lectivo 2010/2011, o que representa uma redução de -70% (Quadro 137 e Figura 126).

Freguesia	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Pomares	3	2	5	5	3	3	1	2	1	2
Moura da Serra	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11
Total	4	3	5	6	3	3	1	2	1	2

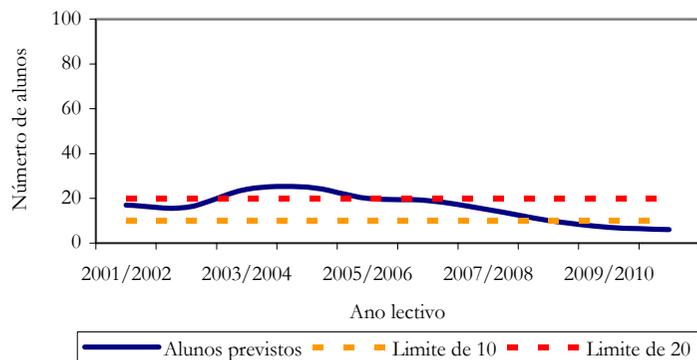
Fonte: INE.

Quadro 136 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Pomares.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	3	6	5	3	17
2002/2003	2	8	3	3	16
2003/2004	5	6	8	5	24
2004/2005	6	8	8	3	25
2005/2006	4	7	5	4	20
2006/2007	3	4	7	5	19
2007/2008	1	3	4	7	15
2008/2009	2	1	3	4	10
2009/2010	1	2	1	3	7
2010/2011	2	1	2	1	6

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 137 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pomares entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/11.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 126 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pomares entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.

2.1.2.13. Freguesia de Pombeiro da Beira

A Freguesia de Pombeiro da Beira registou, no último período intercensitário, uma variação populacional negativa de -8,55%, correspondente a uma redução de 117 habitantes (Quadro 138). Para esta evolução contribuíram as variações negativas observadas nos lugares de Chapinheira (-56,52%), Pombeiro da Beira (-46,67%) e, ainda, nos lugares de Casal do Frade (-12,87%) e Covais (-12,26%), localidades com os quantitativos populacionais mais significativos no contexto da freguesia. Por outro lado, será ainda de destacar a variação positiva observada no lugar de Aldeia Nova (70,59%), assim como o facto desta freguesia, em 2001, ter passado a integrar o lugar de Santa Quitéria com 35 habitantes.

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Chapinheira	23	10	-56,52
Pombeiro da Beira	45	24	-46,67
Alagoas	24	15	-37,50
Murganheira	132	83	-37,12
Ribeira da Aveia	19	12	-36,84
Bufalhão	23	16	-30,43
Picadouro	50	35	-30,00
Aveia	46	33	-28,26
Sarnadela	222	165	-25,68
Couços	46	35	-23,91
Roda	77	61	-20,78
Casal do Frade	101	88	-12,87
Covais	106	93	-12,26
Chãs Grandes	75	66	-12,00
Priados	44	40	-9,09
Póvoa da Rainha Santa	61	58	-4,92
Servo	31	31	0,00
Vale Diogo	41	43	4,88
Salgueiral	62	71	14,52
Arroça	23	29	26,09
Lombo de Pombeiro	18	23	27,78
Vilarinho do Alva	59	76	28,81
Aldeia Nova	17	29	70,59
Santa Quitéria	–	35	–
Total	1369	1252	-8,55

Fonte: INE.

Quadro 138 - Variação populacional na Freguesia de Pombeiro da Beira, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A rede educativa da Freguesia de Pombeiro da Beira é constituída por um estabelecimento de Educação Pré-escolar da rede pública – o JI Pombeiro da Beira – e dois estabelecimentos do 1º CEB que, de igual modo, integram a rede pública – a EB1 Pombeiro da Beira e EB1 Sarnadela (Quadro 139 e Figura 127).

Contudo, a EB1 Sarnadela assume-se como uma das “escolas-alvo” definidas pela DREC, perspectivando-se a sua suspensão já no início do ano lectivo 2006/2007.

Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	Ji Pombeiro da Beira	Pública
	EB1 Pombeiro da Beira	Pública
1º CEB	EB1 Pombeiro da Beira	Pública
	EB1 Sarnadela	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 139 - Rede educativa da Freguesia de Pombeiro da Beira, no ano lectivo 2005/2006.

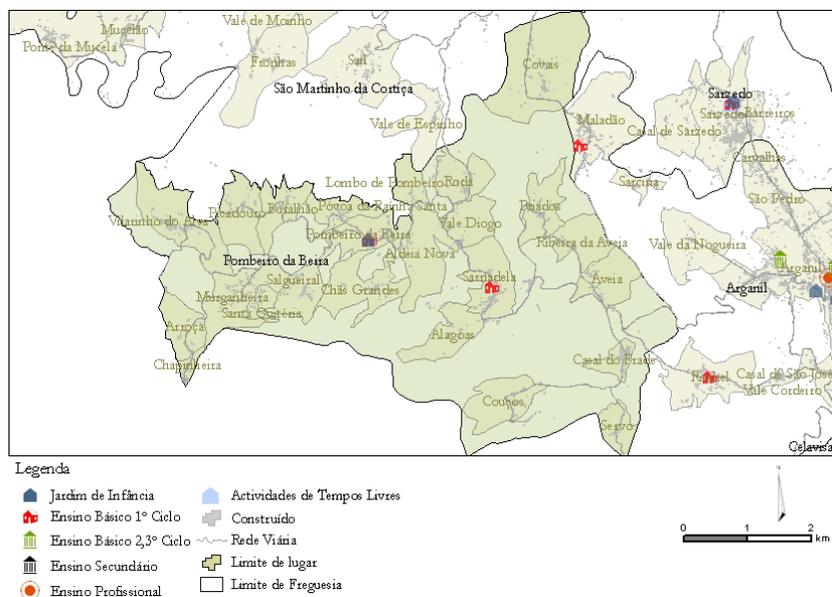


Figura 127 - Rede educativa da Freguesia de Pombeiro da Beira, no ano lectivo 2005/2006.

Educação Pré-escolar

A Freguesia de Pombeiro da Beira segue o padrão típico das freguesias rurais, nas quais as crianças nascidas nos diferentes lugares frequentam os estabelecimentos de ensino da rede pública locais. Deste modo, no ano lectivo 2005/2006, as 20 crianças que se encontravam inscritas no JI Pombeiro residiam na própria freguesia (Quadro 140).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
JI Pombeiro da Beira	Pombeiro da Beira	Casal do Frade	1
		Covais	2
		Lombo de Pombeiro	1
		Murganheira	4
		Picadouro	1
		Pombeiro da Beira	1
		Póvoa da Rainha Santa	2
		Roda	1
		Sarnadela	4
		Vilarinho do Alva	3
Total da Freguesia de Pombeiro da Beira			20
Total das restantes freguesias			0
Total			20

Fonte: Levantamento.

Quadro 140 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Pombeiro da Beira, no ano lectivo 2005/2006.

No ano lectivo 2005/2006, sete crianças residentes na Freguesia de Pombeiro da Beira encontravam-se inscritas em estabelecimentos de Educação Pré-escolar de outras freguesias do Município, designadamente cinco crianças no JI Arganil, uma criança no JI Casa da Criança “D. Joaquina Barreto Rosa”, instituição da rede particular sem fins lucrativos e, ainda, uma criança no JI Sarzedo (Quadro 141).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Arganil	JI Arganil	Casal do Frade	2
		Couços	1
		Covais	1
		Pombeiro da Beira	1
	JI Casa da Criança "D. Joaquina Barreto Rosa"	Sarnadela	1
Sarzedo	JI Sarzedo	Sarnadela	1
Total			7

Fonte: Levantamento.

Quadro 141 - Crianças residentes na Freguesia de Pombeiro da Beira que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

No que diz respeito aos alunos que, no ano lectivo 2005/2006, frequentavam estabelecimentos do 1º CEB da Freguesia de Pombeiro da Beira, será de referir que os 32 alunos residiam na própria freguesia (Quadro 142). Deste total, 24 alunos encontravam-se matriculados na EB1 Pombeiro da Beira, enquanto os restantes oito alunos frequentavam a EB1 Sarnadela.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Pombeiro da Beira	Pombeiro da Beira	Arroça	4
		Chãs Grandes	5
		Couços	1
		Covais	1
		Lombo de Pombeiro	1
		Murganheira	5
		Picadouro	2
		Póvoa da Rainha Santa	1
		Vilarinho do Alva	4
EB1 Sarnadela	Pombeiro da Beira	Roda	1
		Sarnadela	6
		Vale Diogo	1
		Total da Freguesia de Pombeiro da Beira	32
		Total das restantes freguesias	0
		Total	32

Fonte: Levantamento.

Quadro 142 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Pombeiro da Beira, no ano lectivo 2005/2006.

Por outro lado, e ainda no que diz respeito ao ano lectivo 2005/2006, observou-se a matrícula de seis alunos residentes na Freguesia de Pombeiro da Beira na EB1 Arganil (Quadro 143).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Arganil	EB1 Arganil	Aveia	1
		Casal do Frade	1
		Couços	2
		Sarnadela	1
		Vilarinho do Alva	1
		Total	6

Fonte: Levantamento.

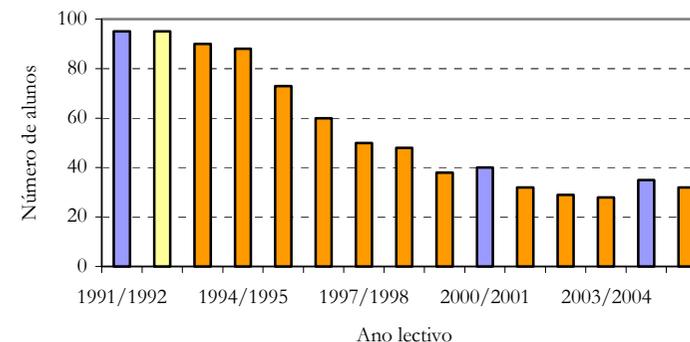
Quadro 143 - Alunos residentes na Freguesia de Pombeiro da Beira que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Análise da população escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico

A evolução da população escolar matriculada em ambos os estabelecimentos de ensino da Freguesia de Pombeiro da Beira tem demonstrado, ao longo dos anos, uma clara tendência de decréscimo (Figura 128). Deste modo, entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006 verificou-se uma diminuição de -66,32%, passando dos 95 aos 32 alunos.

Numa análise mais pormenorizada destaca-se o período compreendido entre os anos lectivos 1991/1992 e 1999/2000, caracterizado por uma diminuição constante

dos quantitativos escolares, passando dos 95 para os 38 alunos, o que se traduziu por um decréscimo de -60%. Nos anos seguintes manteve-se a tendência de decréscimo dos quantitativos escolares, passando dos 40 alunos, no ano lectivo 2000/2001, para os 32 matriculados no ano lectivo 2005/2006, ou seja, uma redução de 20%. Não obstante, destacam-se, ainda, os anos lectivos 2000/2001 e 2004/2005 nos quais foi possível observar um aumento pontual dos quantitativos escolares associado, muito provavelmente, ao encerramento de três das cinco escolas que constituíam a rede educativa desta freguesia até ao ano lectivo 2003/2004.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 128 - Evolução do número de alunos no 1º CEB na Freguesia de Pombeiro da Beira entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

Previsão

Entre 1991 e 2004, observou-se uma média de dez nascimentos por ano, valor bastante significativo tendo em linha de conta a realidade observada na maioria das freguesias que constituem este Município (Quadro 144). Contudo, e à semelhança do observado nas restantes freguesias, encontra-se patente uma tendência geral de decréscimo das crianças registadas nesta freguesia, com especial destaque para o período que se iniciou em 2002, a partir do qual o número de nascimentos foi inferior à média calculada para os catorze anos em análise.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	7
1992	14
1993	10
1994	12
1995	11
1996	9
1997	7
1998	17
1999	5
2000	10
2001	14
2002	9
2003	9
2004	3

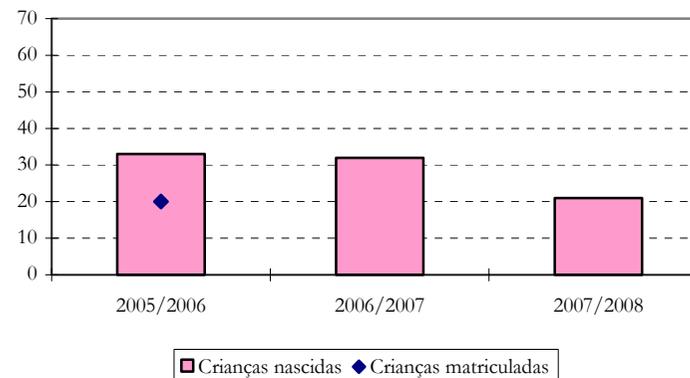
Fonte: INE.

Quadro 144 - Nascimentos na Freguesia de Pombeiro da Beira, entre 1991 e 2004.

Análise dos JI's da Freguesia de Pombeiro da Beira

Relativamente à previsão do número de crianças matriculadas no JI Pombeiro da Beira constata-se uma diferença bastante significativa entre as crianças nascidas e aquelas que efectivamente frequentaram o JI Pombeiro da Beira no ano lectivo 2005/2006 (Figura 129). Esta discrepância poderá ser justificada pelo facto de, neste mesmo ano, se ter observado a inscrição de sete crianças residentes na Freguesia de Pombeiro da Beira em estabelecimentos de Educação Pré-escolar de outras freguesias do Município.

Por outro lado, e tendo em consideração a diminuição dos nascimentos, perspectiva-se, de igual modo, uma redução significativa do número de crianças afectas a este nível de ensino, particularmente evidente no ano lectivo 2007/2008, no qual se poderá observar uma diminuição de -34,38% em relação ao ano lectivo anterior.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

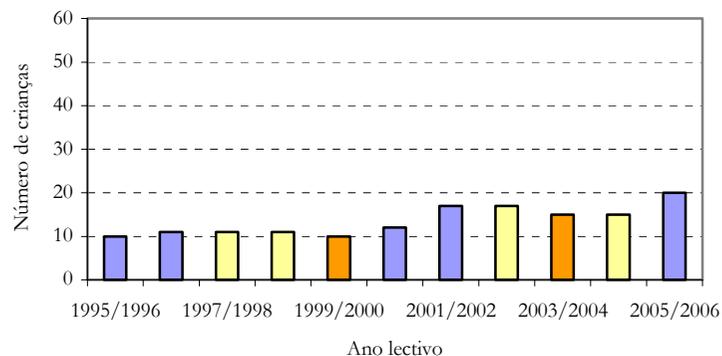
Figura 129 - Previsão do número de crianças no JI da Freguesia de Pombeiro da Beira entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

JI Pombeiro da Beira



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de crianças	Total de educadores	Número de salas
Pública	3	12	5	20	1	1

A evolução do número de crianças matriculadas no JI Pombeiro da Beira ao longo do período em análise foi pautada por oscilações constantes, apesar da tendência global de aumento dos quantitativos escolares (Figura 130). Assim, entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006 foi possível observar um aumento de dez alunos, tendência interrompida no ano lectivo 1999/2000, assim como no período compreendido entre os anos lectivos 2002/2003 e 2004/2005.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 130 - Evolução do número de crianças no JI Pombeiro da Beira entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.

Os nascimentos ocorridos nos três anos anteriores à entrada e frequência das crianças no JI Pombeiro da Beira revelaram uma realidade semelhante à observada na maioria das freguesias do Município (Quadro 145). Assim, a média registada na freguesia foi de dez nascimentos por ano, valor que, naturalmente, se irá reflectir na evolução do número de crianças afectas à Educação Pré-escolar nos anos lectivos correspondentes.

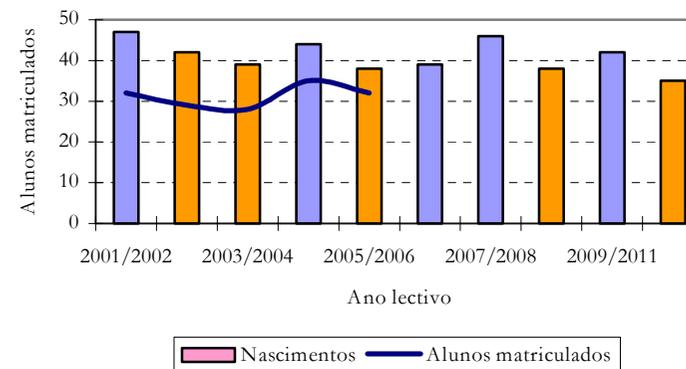
Freguesia	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Pombeiro da Beira	17	5	10	14	9	9	3
Início da escolaridade	01/ 02	02/ 03	03/ 04	04/ 05	05/ 06	06/ 07	07/ 08
Total	17	5	10	14	9	9	3

Fonte: INE.

Quadro 145 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Pombeiro da Beira.

Análise das EB1's da Freguesia de Pombeiro da Beira

De acordo com a análise comparativa entre os nascimentos e os alunos efectivamente matriculados no 1º CEB foi possível constatar que os nascimentos foram superiores ao número de alunos matriculados nas EB1's da Freguesia de Pombeiro da Beira (Figura 131). Este facto é compreensível tendo em consideração que, no ano lectivo 2005/2006, seis alunos residentes nesta freguesia frequentavam estabelecimentos de ensino de outros sectores do território municipal, designadamente na Freguesia de Arganil.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 131 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Pombeiro da Beira entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.

EB1 Pombeiro da Beira

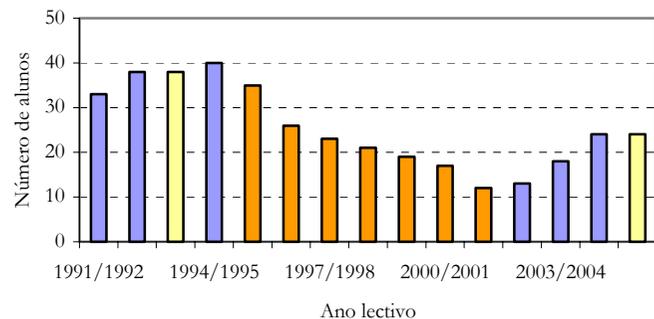


Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	4	11	3	6	24	2	2	2	60	Normal

A evolução da EB1 Pombeiro da Beira foi marcada por três períodos distintos, apesar de acompanhar a tendência geral de diminuição dos quantitativos escolares ao nível do 1º CEB, já que, entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, se observou um decréscimo de -27,27%, passando dos 33 para os 24 alunos (Figura 132).

Contudo, numa análise mais pormenorizada, identifica-se um primeiro momento, compreendido entre os anos lectivos 1991/1992 e 1994/1995, no qual foi possível

observar um aumento de sete alunos. Não obstante, segue-se um período caracterizado, essencialmente, por um decréscimo contínuo e bastante significativo da população escolar, passando dos 40 alunos matriculados no ano lectivo 1994/1995, para os 12 alunos, no ano lectivo 2001/2002, ou seja, uma diminuição de cerca de -70%. Porém, entre os anos lectivos 2002/2003 e 2005/2006 observou-se uma inversão da tendência de decréscimo, em parte justificada pela suspensão de três dos cinco estabelecimentos de ensino localizados nesta freguesia e consequente integração dos alunos na EB1 Pombeiro da Beira, fazendo disparar o número de alunos em cerca de 50%.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 132 - Evolução do número de alunos na EB1 Pombeiro da Beira entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

A média de nascimentos registados nos lugares que constituem a área de influência deste estabelecimento de ensino foi de duas crianças por ano, destacando-se o reduzido número de nascimentos nos dois últimos anos em análise (Quadro 146).

Assim, a previsão aponta para uma redução, ainda que pouco significativa, dos quantitativos escolares, passando dos 24 alunos matriculados no ano lectivo 2005/2006, para os 18 previstos para o ano lectivo 2007/2008, o que se poderá traduzir por uma diminuição de -25% (Quadro 147 e Figura 133).

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Arroça	0	0	0	0	1	0	0
Chãs Grandes	0	0	2	2	1	0	0
Murganheira	2	1	0	0	0	1	2
Picadouro	0	0	0	0	0	0	0
Vilarinho do Alva	1	0	1	0	3	0	0
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	08
Total	3	1	3	2	5	1	2

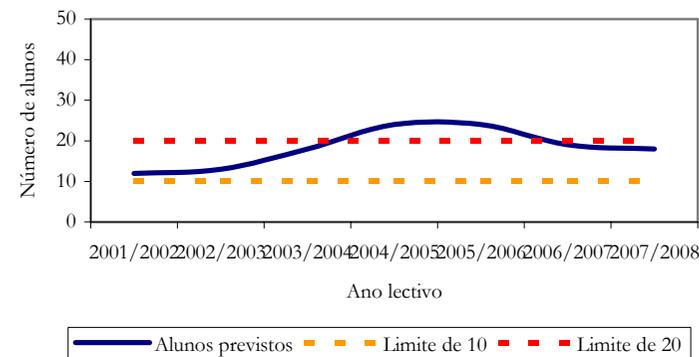
Fonte: INE.

Quadro 146 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Pombeiro da Beira.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	1	2	6	3	12
2002/2003	4	2	3	4	13
2003/2004	5	6	4	3	18
2004/2005	8	7	6	3	24
2005/2006	4	11	3	6	24
2006/2007	1	4	11	3	19
2007/2008	2	1	4	11	18

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 147 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pombeiro da Beira entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

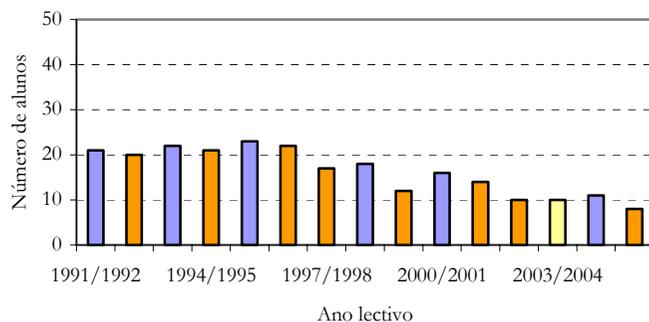
Figura 133 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pombeiro da Beira entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

EB1 Sarnadela



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	0	2	4	2	8	1	1	2	20	Normal

Por seu turno, a EB1 Sarnadela apresentou uma evolução bastante heterogénea, mas na qual foi possível identificar uma clara tendência de decréscimo do número de alunos matriculados entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, passando dos 21 para os oito alunos, o que corresponde a uma redução de cerca de -62% (Figura 134). Assim, este estabelecimento de ensino, a partir do ano lectivo 2002/2003, tem vindo a apresentar uma população escolar bastante próxima do limite mínimo de dez alunos, facto que o coloca numa situação preocupante no que diz respeito à sua manutenção.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 134 - Evolução do número de alunos na EB1 Sarnadela entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

Da análise dos nascimentos observados na área de influência da EB1 Sarnadela conclui-se que este estabelecimento de ensino dificilmente se manterá em funcionamento em virtude do reduzido número de crianças registadas (Quadro 148). Assim, nos sete anos considerados, a média de nascimentos foi inferior a uma criança por ano, valor que poderá justificar a sua suspensão.

Deste modo, após o ano lectivo 2005/2006, continuará a observar-se uma diminuição da população escolar afecta a este estabelecimento de ensino, tendência que se deverá manter até ao ano lectivo 2007/2008, passando de oito para quatro alunos (Quadro 149 e Figura 135).

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Sarnadela	0	3	0	0	0	1	1
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total	0	3	0	0	0	1	1

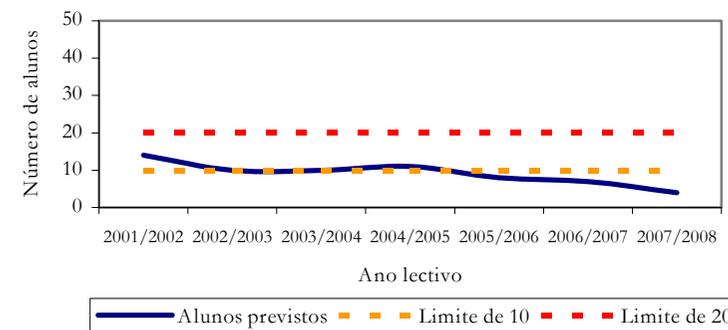
Fonte: INE.

Quadro 148 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Sarnadela.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	3	4	2	5	14
2002/2003	1	6	2	1	10
2003/2004	1	2	6	1	10
2004/2005	2	3	1	5	11
2005/2006	0	2	4	2	8
2006/2007	1	0	2	4	7
2007/2008	1	1	0	2	4

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 149 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Sarnadela entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 135 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Sarnadela entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

2.1.2.14. Freguesia de São Martinho da Cortiça

A Freguesia de São Martinho da Cortiça apresentou, no último período intercensitário, uma variação populacional de -9%, o que corresponde a menos 152 habitantes (Quadro 150). Neste contexto, destacam-se as variações negativas observadas nos lugares de Vale de Espinho (-46,67%) e Abrunheira (-38,71%) e ainda Sanguinheda que, com uma variação populacional negativa de -14,11%, possui os quantitativos populacionais mais elevados da freguesia.

Num sentido inverso, e com variações francamente positivas surgem os lugares de Vale do Matouco (6,06%), Vale de Moinho (11,65%) e Pombeiras (29,79%), destacando-se também o facto desta freguesia ter passado a integrar mais dois lugares em 2001, designadamente Carapinhal e Teixugueira.

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Vale de Espinho	30	16	-46,67
Abrunheira	62	38	-38,71
Sobreira	32	23	-28,13
Ramal de Pombeiro	78	57	-26,92
Cortiça	81	65	-19,75
Poços	100	81	-19,00
Mucelão	83	71	-14,46
Sanguinheda	163	140	-14,11
Urgueira	133	118	-11,28
Fronhas	101	90	-10,89
Vale de São Martinho	37	33	-10,81
Cavaleiro	23	21	-8,70
Catraia dos Poços	49	45	-8,16
Sail	128	120	-6,25
Ponte de Mucela	75	71	-5,33
São Martinho da Cortiça	138	138	0,00
Vale do Matouco	99	105	6,06
Vale de Moinho	103	115	11,65
Pombeiras	47	61	29,79
Carapinhal	-	27	-
Teixugueira	-	10	-
Total	1688	1536	-9,00

Fonte: INE.

Quadro 150 - Variação populacional na Freguesia de São Martinho da Cortiça, de 1991 a 2001. Análise da rede educativa e da população escolar

A rede educativa da Freguesia de São Martinho da Cortiça é constituída por dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar – o JI Pombeiras e o JI São Martinho da Cortiça – ambos pertencentes à rede pública e, ainda, por quatro estabelecimentos do 1º CEB que, na sua totalidade, integram a rede pública: as EB1's Pombeiras, Sanguinheda, São Martinho da Cortiça e Sobreira (Quadro 151 e Figura 136).

Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	Ji Pombeiras	Pública
	Ji São Martinho da Cortiça	Pública
1º CEB	EB1 Pombeiras	Pública
	EB1 Sanguinheda	Pública
	EB1 São Martinho da Cortiça	Pública
	EB1 Sobreira	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 151 - Rede educativa da Freguesia de São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.

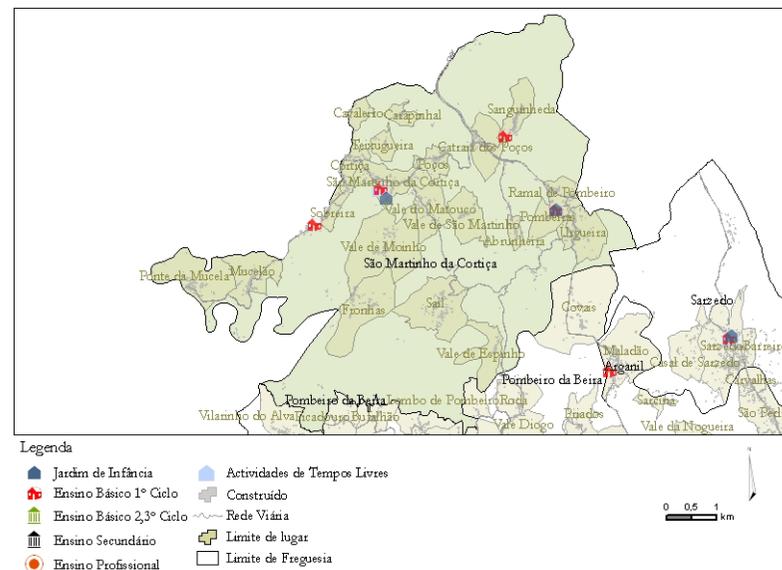


Figura 136 - Rede educativa da Freguesia de São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.

Educação Pré-escolar

Quanto aos lugares de residência das crianças que, no ano lectivo 2005/2006, frequentavam os estabelecimentos de Educação Pré-escolar da Freguesia de São Martinho da Cortiça será de destacar que apenas uma criança era proveniente do Município vizinho de Penacova, sendo as restantes 31 crianças residentes na própria freguesia (Quadro 152). Por outro lado, será ainda de destacar que, no ano lectivo 2005/2006, apenas quatro crianças se encontravam inscritas no JI Pombeiras, ao passo que o JI São Martinho da Cortiça, em igual período, era frequentado por 28 crianças.

Assim, uma vez mais, denota-se o padrão típico das áreas rurais, em que as crianças nascidas na freguesia frequentam os estabelecimentos de ensino locais. A presença de uma criança oriunda de um Município vizinho poderá estar relacionada com a deslocação de pais ou encarregados de educação que, por motivos laborais optaram pela inscrição no JI São Martinho da Cortiça.

Finalmente, deve ser referida a inexistência de qualquer criança residente nesta freguesia inscrita em estabelecimentos de ensino de outros sectores do território municipal, facto que poderá indiciar que os estabelecimentos de Educação Pré-escolar da freguesia conseguem dar resposta às necessidades evidenciadas pela população escolar.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
JI Pombeiras	São Martinho da Cortiça	Catraia dos Poços	1
		Pombeiras	2
		São Martinho da Cortiça	1
JI São Martinho da Cortiça	São Martinho da Cortiça	Carapinhal	1
		Catraia dos Poços	2
		Cavaleiro	2
		Cortiça	2
		Fronhas	5
		Poços	4
		Saúl	6
		São Martinho da Cortiça	2
		Vale de Matouco	3
		Penacova	1
Total da Freguesia de São Martinho da Cortiça			31
Total das restantes freguesias			1
Total			32

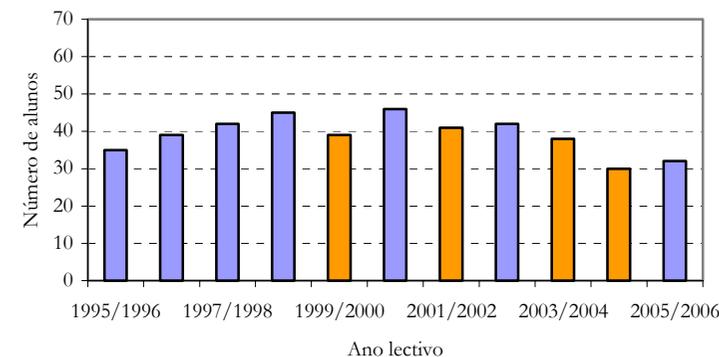
Fonte: Levantamento.

Quadro 152 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.

Análise da população escolar na Educação Pré-escolar

No que diz respeito à evolução do número de crianças inscritas nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar da Freguesia de São Martinho da Cortiça, e ao contrário do que é comum nas restantes freguesias, observou-se um ligeiro decréscimo de -8,57% entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006, ou seja, a população escolar afecta a ambos os estabelecimentos de ensino passou das 35 para as 32 crianças (Figura 137).

Porém, esta evolução não se processou de forma uniforme, na medida em que entre os anos lectivos 1995/1996 e 2000/2001 foi evidente um incremento dos quantitativos escolares, passando das 35 para as 46 crianças, o que representa um acréscimo de 31,43%. Nos anos lectivos seguintes, apesar de se terem observado aumentos esporádicos, a grande tendência foi para o decréscimo da população escolar, passando das 46 para as 32 crianças matriculadas no ano lectivo 2005/2006, o que se traduziu por um decréscimo de -30,43%.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 137 - Evolução do número de alunos na Educação Pré-escolar na Freguesia de São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

No ano lectivo 2005/2006, os quatro estabelecimentos do 1º CEB localizados na Freguesia de São Martinho da Cortiça eram frequentados por 68 alunos, dos quais apenas três eram provenientes de Municípios vizinhos (Quadro 153). Os restantes 65 alunos residiam na própria freguesia, comprovando, uma vez mais, um padrão típico das zonas rurais.

Assim, foi possível observar que os nove alunos que frequentavam a EB1 Pombeiras eram, na sua totalidade, provenientes dos diferentes lugares que constituem a Freguesia de São Martinho da Cortiça. Por seu turno, a EB1 Sanguinheda, além dos nove alunos residentes na freguesia, apresentava mais um aluno proveniente do Município de Coimbra. Já a EB1 São Martinho da Cortiça apresentava um padrão idêntico, com 37 alunos oriundos da própria freguesia e apenas um aluno proveniente

da Freguesia de São Pedro de Alva (Município de Penacova). Finalmente, a EB1 Sobreira era frequentada por 11 alunos, dos quais apenas um era proveniente do Município vizinho de Vila Nova de Poiares.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Pombeiras	São Martinho da Cortiça	Abrunheira	2
		Pombeiras	2
		Sanguinheda	1
		São Martinho da Cortiça	1
		Urgueira	3
EB1 Sanguinheda	São Martinho da Cortiça	Catraia dos Poços	1
	São Martinho da Cortiça	São Martinho da Cortiça	8
	Coimbra		1
EB1 São Martinho da Cortiça	São Martinho da Cortiça	Carapinhal	1
		Catraia dos Poços	2
		Cavaleiro	5
		Cortiça	4
		Fronhas	1
		Poços	2
		Saíl	2
		São Martinho da Cortiça	6
		Sobreira	1
		Teixugueira	1
		Vale de Moinho	8
		Vale de São Martinho	2
		Vale do Matouco	2
	São Pedro de Alva (Penacova)		1
EB1 Sobreira	São Martinho da Cortiça	Mucelão	6
		Ponte de Mucela	1
		Sobreira	3
	Vila Nova de Poiares		1
Total da Freguesia de São Martinho da Cortiça			65
Total das restantes freguesias			3
Total			68

Fonte: Levantamento.

Quadro 153 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.

Quanto aos alunos residentes na Freguesia de São Martinho da Cortiça que, no ano lectivo 2005/2006, se encontravam matriculados em estabelecimentos de ensino de outras freguesias do Município, será de referir a presença de dois alunos na EB1 Arganil (Quadro 154).

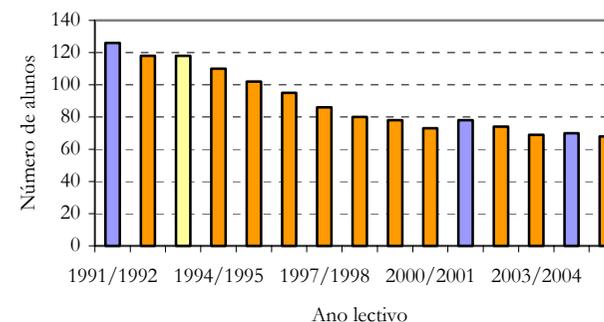
Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Arganil	EB1 Arganil	São Martinho da Cortiça	2
Total			2

Fonte: Levantamento.

Quadro 154 - Alunos residentes na Freguesia de São Martinho da Cortiça que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Análise da população escolar no 1º Ciclo do Ensino Básico

A evolução da população escolar afecta ao 1º CEB na Freguesia de São Martinho da Cortiça evidenciou um decréscimo bastante significativo entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, na ordem dos -46,03%, passando dos 126 para os 68 alunos (Figura 138). A contrariar esta tendência destacam-se os anos lectivos 2001/2002 e 2004/2005, nos quais foi possível identificar acréscimos pontuais da população escolar, sem que este facto se tivesse traduzido numa alteração significativa do quadro observado até ao momento.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 138 - Evolução do número de alunos no 1º CEB na Freguesia de São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

Previsão

Relativamente aos nascimentos registados entre 1991 e 2004 denotou-se uma redução significativa ao longo dos catorze anos em análise, em particular nos últimos quatro anos lectivos considerados (Quadro 155). Assim, a média foi de 14 nascimentos por ano, valor que tem contribuído para uma relativa manutenção da população escolar afecta ao 1º CEB.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	20
1992	20
1993	20
1994	18
1995	15
1996	13
1997	16
1998	11
1999	12
2000	15
2001	8
2002	13
2003	8
2004	4

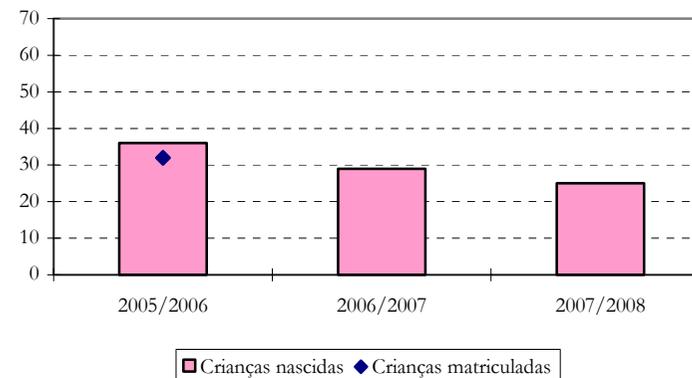
Fonte: INE.

Quadro 155 - Nascimentos na Freguesia de São Martinho da Cortiça, entre 1991 e 2004.

Análise dos JI's da Freguesia de São Martinho da Cortiça

No que respeita à previsão do número de crianças a frequentar os JI's da Freguesia de São Martinho da Cortiça observou-se que no ano lectivo 2005/2006 o número de crianças inscritas foi ligeiramente inferior aos nascimentos registados na freguesia nos três anos correspondentes à frequência deste nível de ensino (Figura 139). Deste modo, constatou-se que apenas quatro crianças não se encontravam matriculadas em qualquer estabelecimento da Freguesia de São Martinho da Cortiça.

Por outro lado, para os próximos anos lectivos perspectiva-se um decréscimo significativo, passando das 29 crianças, no ano lectivo 2006/2007, para as 25 crianças, no ano lectivo 2007/2008, o que se poderá traduzir numa redução de -13,79%.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 139 -Previsão do número de crianças no JI's da Freguesia de São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

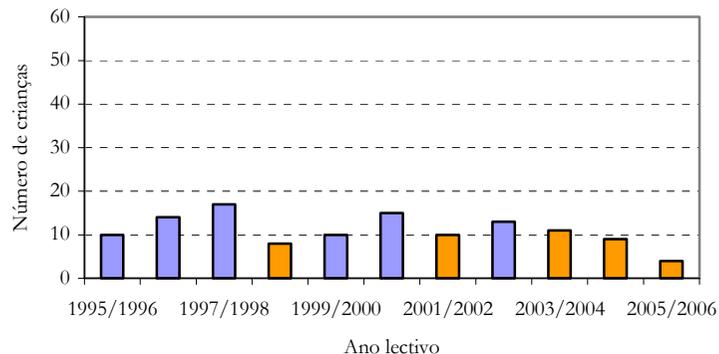
JI Pombeiras



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de crianças	Total de educadores	Número de salas
Pública	0	2	2	4	1	1

A evolução da população escolar do JI Pombeiras evidenciou, entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006, um decréscimo bastante significativo na ordem dos -60%, sendo de referir que esta diminuição não se processou de forma uniforme (Figura 140). Deste modo, se entre os anos lectivos 1995/1996 e 1997/1998 foi registado um aumento de 70%, passando das 10 para as 17 crianças inscritas, o ano lectivo 1998/1999 foi caracterizado por uma redução bastante expressiva dos efectivos

escolares que se traduziu num decréscimo de -52,94%. No entanto, nos dois anos lectivos seguintes foi possível observar um novo aumento do número de crianças inscritas no JI Pombeiras, que se traduziu num acréscimo de 87,5%, passando de oito para 15 crianças. Nos anos seguintes, e à excepção do ano lectivo 2002/2003 no qual foi possível identificar um ligeiro aumento da população escolar, verificou-se um decréscimo de -73,33%.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 140 - Evolução do número de crianças no JI Pombeiras entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.

A tendência de diminuição do número de crianças inscritas nos JI's da Freguesia de São Martinho da Cortiça foi corroborada pelo reduzido número de nascimentos observados na freguesia nos três anos correspondentes à sua entrada e frequência na Educação Pré-escolar (Quadro 156). Assim, entre os anos de 1998 e 2001, a média de nascimentos foi de apenas uma criança por ano.

Lugar	1998	1999	2000	2001
Pombeiras	0	0	1	2
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05
Total	0	0	1	2

Fonte: INE.

Quadro 156 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Pombeiras.

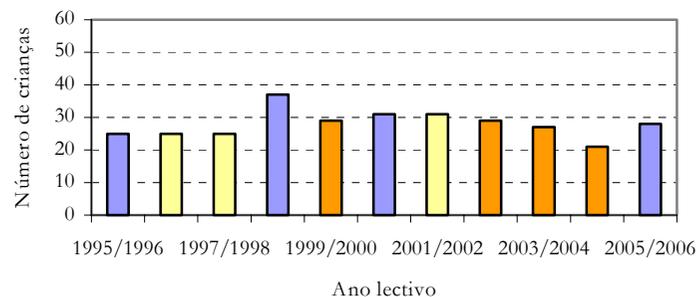
Ji São Martinho da Cortiça



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de crianças	Total de educadores	Número de salas
Pública	9	11	8	28	2	2

A evolução da população escolar do JI São Martinho da Cortiça foi caracterizada por um aumento de 12% entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006 (Figura 141). Assim, entre os anos lectivos 1995/1996 e 1998/1999 observou-se um acréscimo bastante significativo da população escolar afecta a este estabelecimento de ensino, com um incremento de 48%, sendo que este acréscimo poderá estar relacionado com o aumento da natalidade na área de influência do estabelecimento de ensino nos anos correspondentes à entrada e frequência das crianças na Educação Pré-escolar.

Contudo, num segundo período foi possível identificar um decréscimo acentuado da população escolar, passando das 37 crianças, no ano lectivo 1998/1999, para as 21 crianças inscritas no ano lectivo 2004/2005, o que se traduziu numa diminuição de -43,24%. No último ano lectivo considerado registou-se um aumento de 33,33%, com a inscrição de 28 crianças.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 141 - Evolução do número de crianças no JI São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.

A média de nascimentos na área de influência do JI São Martinho da Cortiça foi de seis crianças por ano, salientando-se o ano de 1999, no qual o número de crianças nascidas foi bastante inferior à média (Quadro 157). Deste modo, e caso se mantenha a situação observada até ao momento, poderá perspectivar-se uma manutenção do número de crianças inscritas no JI São Martinho da Cortiça.

Lugar	1998	1999	2000	2001
Catraia dos Poços	1	0	0	0
Cavaleiro	1	1	0	0
Cortiça	1	0	0	0
Fronhas	1	0	0	2
Poços	0	0	0	2
Saíl	1	0	0	2
São Martinho da Cortiça	2	0	2	1
Vale do Matouco	1	1	5	0
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05
Total	8	2	7	7

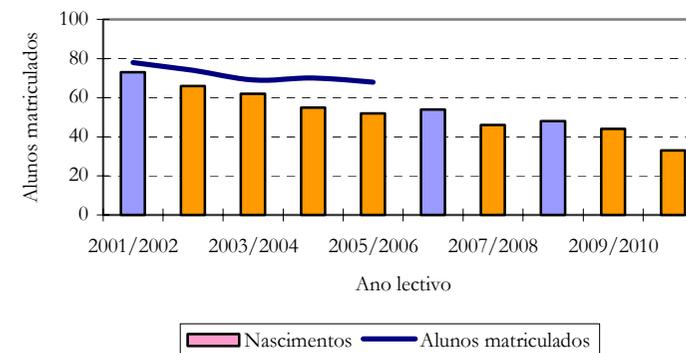
Fonte: INE.

Quadro 157 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI São Martinho da Cortiça.

Análise das EB1's da Freguesia de São Martinho da Cortiça

Quanto à comparação entre as crianças nascidas no período correspondente à sua entrada e frequência no 1º CEB e os alunos que, efectivamente, se encontravam matriculados neste nível de ensino nas EB1's da Freguesia de São Martinho da Cortiça, salienta-se que o número de alunos foi sempre superior aos nascimentos registados (Figura 142). Por outro lado, destaca-se ainda que, paralelamente ao decréscimo da natalidade, também o número de alunos matriculados tem vindo a sofrer uma redução significativa.

Deste modo, e atendendo apenas aos nascimentos registados na Freguesia de São Martinho da Cortiça, o panorama geral de decréscimo irá manter-se, podendo mesmo vir a registar-se uma diminuição de cerca de -40% entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 142 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.

EB1 Pombeiras

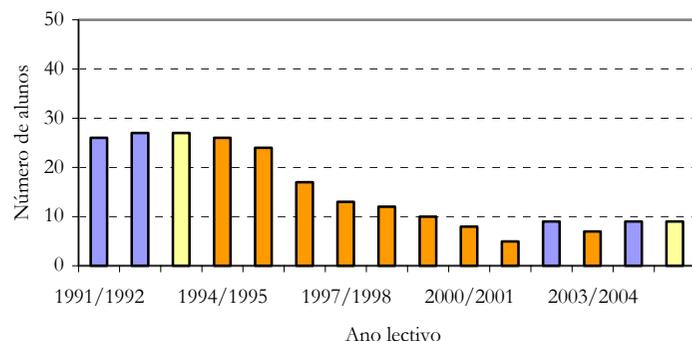


Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	3	2	2	2	9	1	1	1	45	Normal

A EB1 Pombeiras apresentou duas fases de evolução da população escolar, apesar de, entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, se ter observado um decréscimo bastante significativo, passando dos 26 para os nove alunos, ou seja, uma redução de -65,38% (Figura 143).

Assim, um primeiro período foi caracterizado pela diminuição significativa e constante dos quantitativos escolares (-80,77%), passando dos 26 alunos, no ano lectivo 1991/1992, para os cinco matriculados no ano lectivo 2001/2002.

Num segundo período, compreendido entre os anos lectivos 2002/2003 e 2005/2006, foi possível observar a manutenção da população escolar neste estabelecimento de ensino, cuja frequência rondou os nove alunos, valor bastante próximo do limite mínimo de dez alunos definido pela tutela do Ministério da Educação.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 143 - Evolução do número de alunos na EB1 Pombeiras entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

Assim, e tendo em linha de conta os nascimentos observados na área de influência da EB1 Pombeiras (Quadro 158) perspectiva-se uma manutenção do número de alunos matriculados entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008 que, uma vez mais, poderá rondar os nove alunos (Quadro 159 e Figura 144).

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Abrunheira	0	0	0	0	1	0	0
Pombeiras	0	1	1	0	0	1	2
Urgueira	2	0	0	0	0	1	0
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total	2	1	1	0	1	2	2

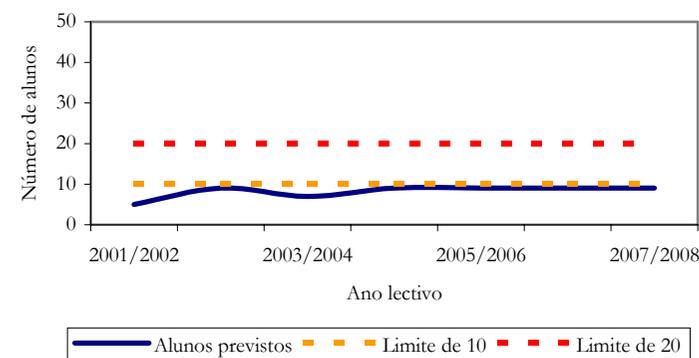
Fonte: INE.

Quadro 158 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Pombeiras.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	1	0	3	1	5
2002/2003	3	2	0	4	9
2003/2004	3	2	2	0	7
2004/2005	2	3	2	2	9
2005/2006	3	2	2	2	9
2006/2007	2	3	2	2	9
2007/2008	2	2	3	2	9

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 159 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pombeiras entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 144 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pombeiras entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

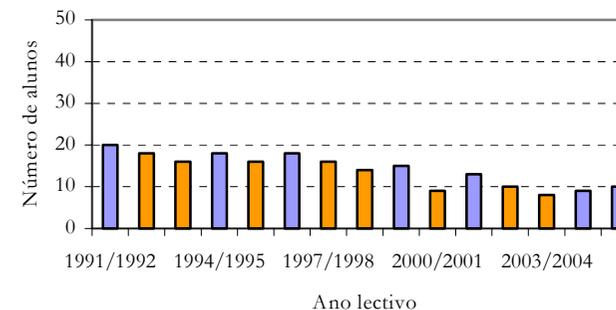
EB1 Sanguinheda



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	2	3	1	4	10	1	1	1	50	Normal

A EB1 Sanguinheda apresentou uma evolução caracterizada pela diminuição da população escolar entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, que se traduziu por uma redução de -50%, passando de 20 para 10 alunos (Figura 145).

Todavia, o decréscimo não foi uniforme, salientando-se que, entre os anos lectivos 1991/1992 e 1999/2000, o decréscimo foi ligeiro, passando dos 20 para os 15 alunos matriculados, o que representa uma redução na ordem dos -25%. Entre os anos lectivos 1999/2000 e 2000/2001, ocorreu uma quebra significativa da população escolar (-40%), momento a partir do qual o número de alunos passou a ser inferior ao limite mínimo dos dez alunos, exceptuando apenas o ano lectivo 2001/2002, no qual 13 alunos frequentavam este estabelecimento de ensino. Será apenas de referir que nos dois últimos anos lectivos se registou um ligeiro incremento da população escolar que, no entanto, não foi suficiente para ultrapassar o limite mínimo de dez alunos.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 145 - Evolução do número de alunos na EB1 Sanguinheda entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

De acordo com os nascimentos ocorridos na área de influência da EB1 Sanguinheda perspectiva-se uma manutenção dos quantitativos escolares, sendo que a média nos sete anos considerados foi de três nascimentos por ano (Quadro 160).

Para os próximos anos lectivos prevê-se a manutenção dos quantitativos escolares, sendo mesmo possível observar um ligeiro crescimento do número de alunos entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008, que se poderá traduzir num aumento de 20% (Quadro 161 e Figura 146). Deste modo, constata-se que este estabelecimento de ensino se tem mantido muito próximo do limite mínimo de dez alunos, tendência que parece manter-se.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Sanguinheda	0	2	1	4	1	2	2
São Martinho da Cortiça	2	0	1	2	0	2	1
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total	2	2	2	6	1	4	3

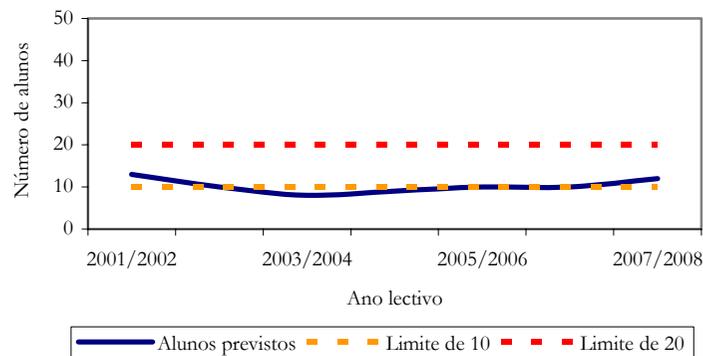
Fonte: INE.

Quadro 160 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Sanguinheda.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	4	1	4	4	13
2002/2003	1	4	1	4	10
2003/2004	1	4	2	1	8
2004/2005	2	1	4	2	9
2005/2006	2	3	1	4	10
2006/2007	4	2	3	1	10
2007/2008	3	4	2	3	12

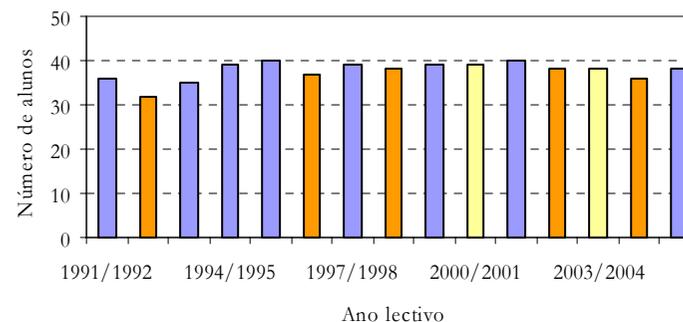
Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 161 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Sanguinheda entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 146 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Sanguinheda entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 147 - Evolução do número de alunos na EB1 São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

EB1 São Martinho da Cortiça



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	8	10	11	9	38	2	2	3	63,33	Normal

A EB1 São Martinho da Cortiça, contrariamente ao observado na maioria dos estabelecimentos afectos ao 1º CEB, manifestou um ligeiro aumento da população escolar no período compreendido entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, que se traduziu num acréscimo de 5,56% (Figura 147).

No entanto, a evolução do número de alunos matriculados neste estabelecimento de ensino não se processou de forma uniforme, podendo identificar-se um período de claro aumento da população escolar, passando dos 36 alunos matriculados no ano lectivo 1991/1992, para os 40 alunos, no ano lectivo 1995/1996, o que representa um acréscimo de 11,11%. Paralelamente, o período compreendido entre os anos lectivos 1996/1997 e 2005/2006 foi caracterizado por oscilações moderadas do número de alunos, sendo que a diferença entre ambos foi de apenas um aluno.

Quanto aos nascimentos ocorridos nos seis anos anteriores à entrada e frequência dos alunos na EB1 São Martinho da Cortiça constatou-se que a média de nascimentos foi de sete crianças por ano (Quadro 162). Em termos prospectivos, este valor irá contribuir de forma significativa para a manutenção da população escolar acima do limite de 20 alunos.

Assim, e de acordo com os nascimentos ocorridos na área de influência prevê-se uma ligeira diminuição dos quantitativos escolares, passando dos 38 alunos matriculados no ano lectivo 2005/2006, aos 31 alunos previstos para o ano lectivo 2007/2008, o que se poderá traduzir por uma redução de -18,42% (Quadro 163 e Figura 148).

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Catraia dos Poços	2	0	1	1	0	0	0
Cavaleiro	0	0	0	1	1	0	0
Cortiça	1	0	1	1	0	0	0
Poços	1	2	1	0	0	0	2
Saíl	3	0	1	1	0	0	2
São Martinho da Cortiça	2	0	1	2	0	2	1
Vale de Moinho	1	1	1	1	1	5	0
Vale de São Martinho	1	0	0	1	0	0	0
Vale do Matouco	3	1	0	2	1	1	0
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total	14	4	6	10	3	8	5

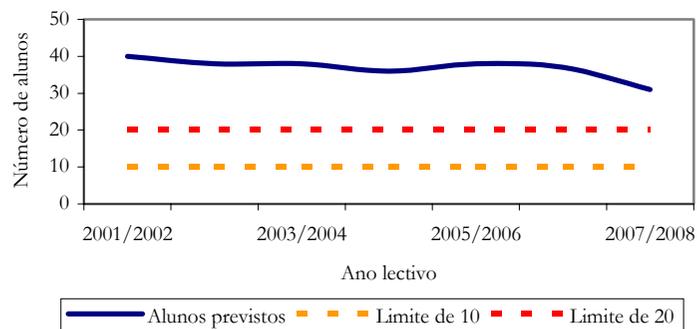
Fonte: INE.

Quadro 162 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 São Martinho da Cortiça.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	7	15	10	8	40
2002/2003	7	10	12	9	38
2003/2004	8	9	9	12	38
2004/2005	8	10	8	10	36
2005/2006	8	10	11	9	38
2006/2007	8	8	10	11	37
2007/2008	5	8	8	10	31

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 163 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 148 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

EB1 Sobreira

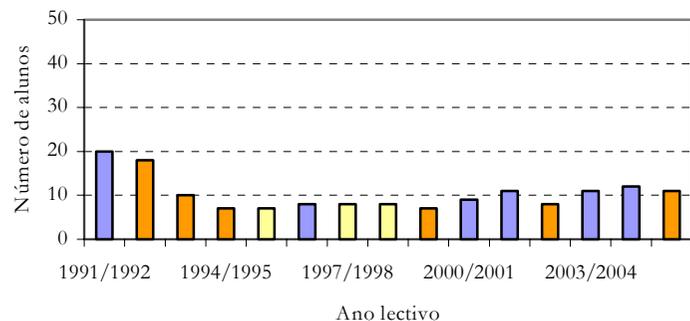


Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	1	3	3	4	11	1	1	1	55	Normal

A evolução do número de alunos matriculados na EB1 Sobreira, entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, evidenciou um decréscimo de -45%, passando de 20 para 11 alunos (Figura 149). Por outro lado, será ainda de salientar que, na maioria dos anos lectivos, a população escolar foi inferior ao limite mínimo de dez alunos.

Contudo, foi possível identificar um primeiro momento de clara perda de alunos, que em termos percentuais se traduziu por um decréscimo de -65%, já que no ano lectivo 1999/2000 apenas sete alunos se encontravam matriculados neste estabelecimento de ensino. Porém, no ano lectivo 1996/1997, observou-se um ligeiro aumento da população escolar, presumivelmente relacionado com o encerramento, no ano lectivo anterior, de um estabelecimento de ensino afecto ao 1º CEB.

Num segundo momento observou-se uma ligeira recuperação da população escolar da EB1 Sobreira, passando dos sete para os 11 alunos matriculados no ano lectivo 2005/2006, apesar de nos anos lectivos 2002/2003 e 2005/2006 terem sido identificados decréscimos pouco relevantes, provavelmente associados a reduções pontuais dos nascimentos registados na sua área de influência.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 149 - Evolução do número de alunos na EB1 Sobreira entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

A análise dos nascimentos ocorridos na área de influência da EB1 Sobreira entre os anos de 1995 e 2001 deixa antever uma realidade bastante preocupante, na medida em que a média nos sete anos considerados foi de apenas uma criança por ano (Quadro 164).

No que diz respeito à previsão efectuada para os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008 poderá observar-se uma redução significativa do número de alunos, passando dos 11 alunos matriculados no ano lectivo 2005/2006, para os cinco previstos para o ano lectivo 2007/2008 (Quadro 165 e Figura 150). Deste modo, entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008 poderá ocorrer uma redução de -54,55% no número de alunos matriculados neste estabelecimento de ensino.

Lugar	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Mucelão	0	1	1	1	2	1	0
Sobreira	0	0	0	0	1	0	0
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total	0	1	1	1	3	1	0

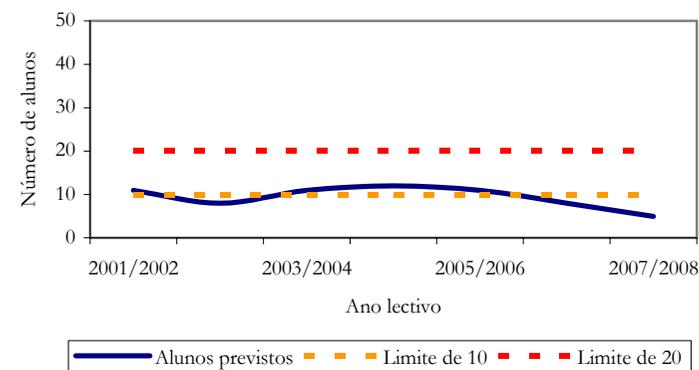
Fonte: INE.

Quadro 164 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Sobreira.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	2	3	1	5	11
2002/2003	2	3	2	1	8
2003/2004	4	3	3	1	11
2004/2005	2	4	3	3	12
2005/2006	1	3	3	4	11
2006/2007	1	1	3	3	8
2007/2008	0	1	1	3	5

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 165 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Sobreira entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 150 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Sobreira entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

2.1.2.15. Freguesia de Sarzedo

A Freguesia de Sarzedo caracteriza-se por apresentar uma variação populacional de -0,95%, referente ao último período intercensitário, correspondendo a um decréscimo de apenas sete residentes (Quadro 166). Neste contexto salienta-se o valor registado no lugar que se assume como sede de freguesia – Sarzedo – com uma variação negativa de -7,95%. Num sentido inverso, deve também ser realçada a variação positiva observada no lugar de Casal de Sarzedo (3,23%).

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Barreiros	37	32	-13,51
Sarzedo	616	567	-7,95
Casal de Sarzedo	62	64	3,23
Total	738	731	-0,95

Fonte: INE.

Quadro 166 - Variação populacional na Freguesia de Sarzedo, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A rede educativa da Freguesia de Sarzedo é composta por um estabelecimento de Educação Pré-escolar da rede pública – o JI Sarzedo – e um do 1º CEB, igualmente da rede pública – a EB1 Sarzedo (Quadro 167 e Figura 151).

Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	Ji Sarzedo	Pública
1º CEB	EB1 Sarzedo	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 167 - Rede educativa da Freguesia de Sarzedo, no ano lectivo 2005/2006.

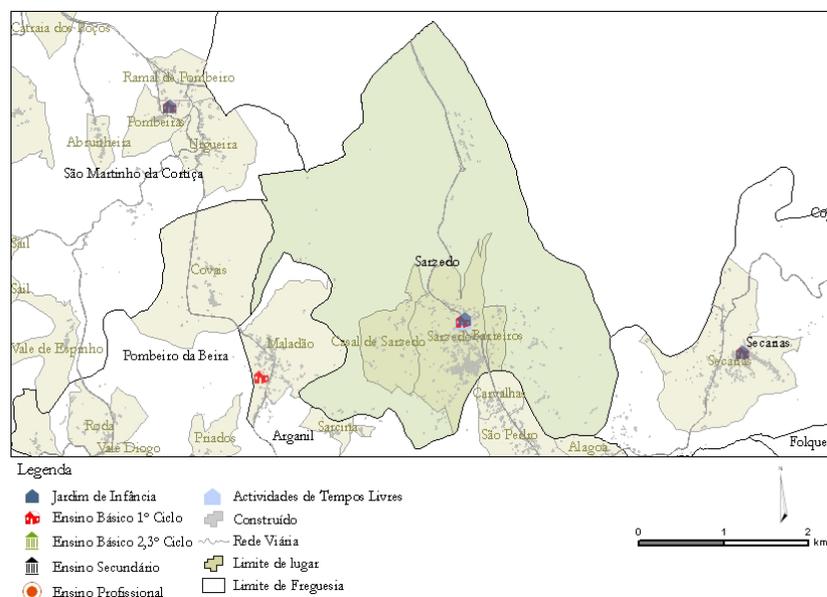


Figura 151 - Rede educativa da Freguesia de Sarzedo, no ano lectivo 2005/2006.

Apesar de não pertencerem à rede educativa, os Centros de Actividades de Tempos Livres têm vindo a desempenhar um papel fundamental, nomeadamente no que diz respeito à fidelização das crianças à sua área de residência. Deste modo, a Freguesia de Sarzedo apresenta dois ATL's, um pertencente à rede pública – o ATL Sarzedo – e outro que integra a rede particular sem fins lucrativos – o ATL Centro Social e Paroquial de Sarzedo, ambos abrangendo os alunos matriculados na EB1 Sarzedo (Quadro 168).

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Sarzedo	EB1 Sarzedo	EB1 Sarzedo	Pública
ATL Centro Social e Paroquial de Sarzedo	Centro Social Paroquial de Sarzedo	EB1 Sarzedo	Particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Quadro 168 - Centros de Actividades de Tempos Livres na Freguesia de Sarzedo, no ano lectivo 2005/2006.

Educação Pré-escolar

O JI Sarzedo, no ano lectivo 2005/2006, era frequentado por 39 crianças, das quais dez eram oriundas de outras freguesias do Município, nomeadamente das Freguesias de Arganil e Pombeiro da Beira (Quadro 169). A proveniência deste elevado número de crianças de outros sectores do território municipal poderá ser justificado pela existência de dois Centros de Actividades de Tempos Livres na freguesia, factor que tem vindo a contribuir para a fidelização das crianças à sua área de residência e também para a elevada atractividade em relação às crianças provenientes de outras freguesias do território municipal.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
JI Sarzedo	Sarzedo	Malhadinha	5
		Sarzedo	24
	Arganil	Arganil	6
		Carvalhas	1
		Casal de São José	1
	Pombeiro da Beira	Sarnadela	1
Total da Freguesia de Sarzedo			29
Total das restantes freguesias			10
Total			39

Fonte: Levantamento.

Quadro 169 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Sarzedo, no ano lectivo 2005/2006.

Por outro lado, observa-se que apenas duas crianças residentes na Freguesia de Sarzedo frequentavam estabelecimentos de ensino de outras freguesias do Município, nomeadamente uma criança no JI Casa da Criança “Maria Natividade Filipe” e outra no JI Folques (Quadro 170).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Coja	JI Casa da Criança "Maria Natividade Filipe"	Gândara-Chã	1
Folques	JI Folques	Casal de Sarzedo	1
Total			2

Fonte: Levantamento.

Quadro 170 - Crianças residentes na Freguesia de Sarzedo que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

Relativamente ao 1º CEB, e à semelhança do observado na Educação Pré-escolar, do total de 52 alunos matriculados na EB1 Sarzedo, no decorrer do ano lectivo 2005/2006, apenas nove alunos eram oriundos de outras freguesias do território municipal, sendo que os restantes 43 residiam na própria freguesia (Quadro 171). Deste modo, oito alunos eram provenientes da Freguesia de Arganil, enquanto que apenas um aluno residia no Município vizinho de Tábua.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos	
EB1 Sarzedo	Sarzedo	Casal de Sarzedo	5	
		Sarzedo	38	
	Arganil	Arganil	2	
		Carvalhas	3	
		São Pedro	2	
		Secarias	1	
	Mouronho (Tábua)		1	
	Total da Freguesia de Sarzedo			43
	Total das restantes freguesias			9
	Total			52

Fonte: Levantamento.

Quadro 171 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Sarzedo, no ano lectivo 2005/2006.

Quanto aos alunos residentes na Freguesia de Sarzedo que, no ano lectivo 2005/2006, frequentavam estabelecimentos do 1º CEB de outras freguesias do Município, apenas dois alunos se encontravam matriculados na EB1 Arganil (Quadro 172).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Arganil	EB1 Arganil	Sarzedo	2
Total			2

Fonte: Levantamento.

Quadro 172 - Alunos residentes na Freguesia de Sarzedo que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Previsão

De acordo com os nascimentos ocorridos na Freguesia de Sarzedo entre os anos de 1991 e 2004 constatou-se que a média de nascimentos foi de sete crianças por ano (Quadro 173). Assim, poderá perspectivar-se a manutenção dos quantitativos escolares, na medida em que, exceptuando o ano de 1994 com o registo de 13 crianças, o valor dos nascimentos observados na freguesia não sofreu oscilações significativas.

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	6
1992	8
1993	5
1994	13
1995	9
1996	8
1997	9
1998	7
1999	6
2000	6
2001	5
2002	7
2003	7
2004	5

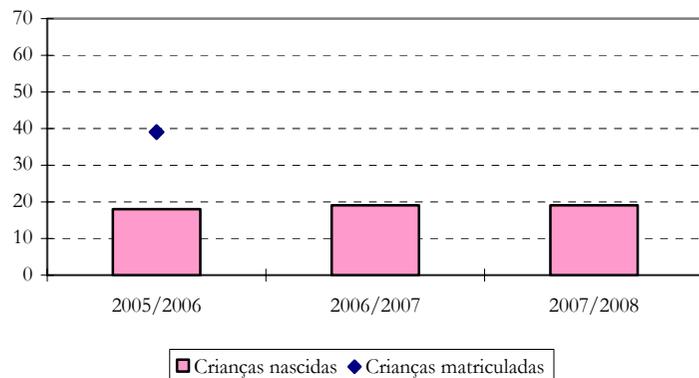
Fonte: INE.

Quadro 173 - Nascimentos na Freguesia de Sarzedo, entre 1991 e 2004.

Análise do JI da Freguesia de Sarzedo

A análise da previsão relativa ao JI Sarzedo revela uma diferença bastante significativa entre os nascimentos e o número de crianças inscritas no período correspondente ao ano lectivo 2005/2006 (Figura 152). Esta situação poderá ser justificada pela presença de crianças provenientes de outros sectores do território municipal nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar da Freguesia de Sarzedo.

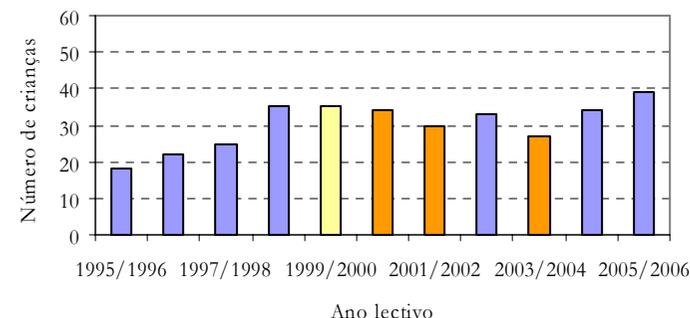
Para os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008 perspectiva-se uma manutenção da população escolar, isto de acordo com os nascimentos registados nos três anos correspondentes à sua entrada e frequência na Educação Pré-escolar. Contudo, e tendo em linha de conta que esta previsão apenas considera os nascimentos, o número de crianças poderá evidenciar um ligeiro aumento, pela habitual frequência de crianças residentes noutras freguesias do Município.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 152 - Previsão do número de crianças no JI da Freguesia de Sarzedo entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

inverteu-se com uma redução de -22,86%. Nos dois últimos anos lectivos analisados observou-se uma recuperação do número de crianças, apresentando o JI Sarzedo uma frequência de 39 crianças no ano lectivo 2005/2006.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 153 - Evolução do número de crianças no JI Sarzedo entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.

I Sarzedo



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de crianças	Total de educadores	Número de salas
Pública	15	9	15	39	2	3

A tendência de evolução do JI Sarzedo foi marcada pelo aumento da população escolar no período compreendido entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, o que se traduziu num acréscimo bastante significativo, passando das 18 para as 39 crianças (Figura 153). Contudo, se entre os anos lectivos 1995/1996 e 1998/1999 foi evidente o aumento do número de crianças afectas a este estabelecimento de Educação Pré-escolar, entre os anos lectivos 1999/2000 e 2003/2004 a tendência

Os nascimentos observados nos três anos anteriores à entrada e frequência no JI Sarzedo revelam uma média de seis crianças por ano, valor que irá contribuir para a manutenção da população escolar nos próximos anos lectivos (Quadro 174).

Porém, e tendo em consideração o número de crianças oriundas de outros sectores do território municipal, observou-se que o número de crianças com três anos que frequentaram este estabelecimento de ensino foi sempre em número superior às nascidas nos três anos correspondentes, corroborando a elevada atractividade que esta freguesia possui no contexto do Município de Arganil. Deste modo, no ano lectivo 2005/2006 observou-se a matrícula de 15 crianças quando no período correspondente tinham sido registados apenas sete nascimentos.

Freguesia	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Sarzedo	7	6	6	5	7	7	5
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total	7	6	6	5	7	7	5

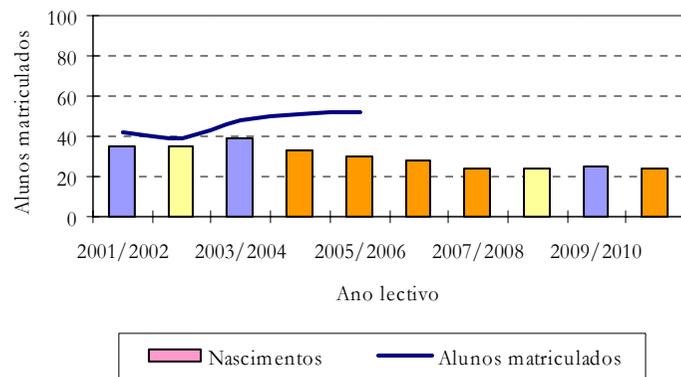
Fonte: INE.

Quadro 174 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Sarzedo.

Análise da EB1 da Freguesia de Sarzedo

Relativamente à comparação entre o número de crianças nascidas e os alunos matriculados no 1º CEB na Freguesia de Sarzedo verificou-se que existe uma discrepância entre as variáveis, particularmente evidente a partir do ano lectivo 2003/2004 (Figura 154).

Assim, e num sentido inverso ao aumento do número de alunos matriculados, observou-se uma ligeira diminuição das crianças nascidas nos anos correspondentes à frequência do 1º CEB, tendência que se irá manter nos próximos anos lectivos.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 154 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Sarzedo entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.

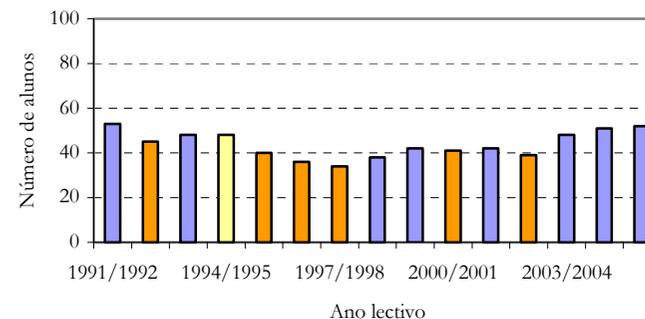
EB1 Sarzedo



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	9	12	16	15	52	3	3	3	86,67	Normal

A evolução do número de alunos da EB1 Sarzedo apresenta duas fases distintas apesar de, na globalidade, o número de alunos matriculados entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006 ter sofrido uma redução de apenas -2%, valor bastante diminuto no contexto da freguesia (Figura 155).

Deste modo, entre os anos lectivos 1991/1992 e 1997/1998 observou-se um decréscimo de -35,85%, passando dos 53 para os 34 alunos, enquanto que, num segundo momento, foi possível identificar um aumento da população escolar, passando dos 38 alunos matriculados no ano lectivo 1998/1999, para os 52 registados no ano lectivo 2005/2006. Por outro lado, salientam-se as diminuições observadas nos anos lectivos 2000/2001 e 2002/2003, possivelmente relacionadas com decréscimos pontuais da natalidade.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 155 - Evolução do número de alunos na EB1 Sarzedo entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

No que diz respeito aos nascimentos ocorridos nos seis anos anteriores à entrada dos alunos no 1º CEB registou-se uma média de sete crianças por ano (Quadro 175). Deste modo, constata-se que o número de crianças nascidas na freguesia foi ligeiramente inferior aos alunos matriculados no 1º ano, reforçando a ideia de entrada de crianças oriundas de outras freguesias do Município nos estabelecimentos do 1º CEB da Freguesia de Sarzedo.

Deste modo, a partir do ano lectivo 2005/2006 perspectiva-se uma ligeira diminuição do número de alunos a frequentar a EB1 Sarzedo, decréscimo que se poderá manter até ao ano lectivo 2010/2011, para o qual se prevê um total de 24 alunos matriculados (Quadro 176 e Figura 156). Assim, entre os anos lectivos 2005/2006 e 2010/2011 será possível observar uma redução de -53,85%, apesar de, nos três últimos anos considerados, a tendência apontar para uma manutenção da população escolar, oscilando entre os 27 e os 24 alunos matriculados.

Freguesia	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Sarzedo	9	8	9	7	6	6	5	7	7	5
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11
Total	9	8	9	7	6	6	5	7	7	5

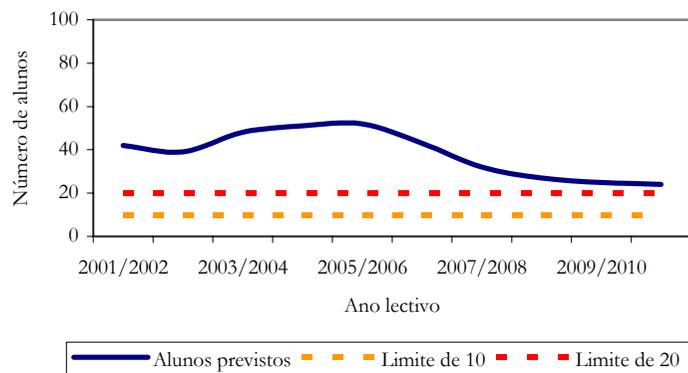
Fonte: INE.

Quadro 175 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Sarzedo.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	11	14	6	11	42
2002/2003	8	11	13	7	39
2003/2004	14	13	13	8	48
2004/2005	8	17	16	10	51
2005/2006	9	12	16	15	52
2006/2007	6	9	12	16	43
2007/2008	5	6	9	12	32
2008/2009	7	5	6	9	27
2009/2010	7	7	5	6	25
2010/2011	5	7	7	5	24

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 176 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Sarzedo entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/11.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 156 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Sarzedo entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.

21.2.16. Freguesia de Secarias

A Freguesia de Secarias apresentou no último período intercensitário uma variação populacional de 13,32%, o que corresponde a um aumento de 53 residentes, sendo constituída apenas pelo lugar que se assume como sede de freguesia (Quadro 177).

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Secarias	395	401	1,52
Total	398	451	13,32

Fonte: INE.

Quadro 177 - Variação populacional na Freguesia de Secarias, de 1991 a 2001.

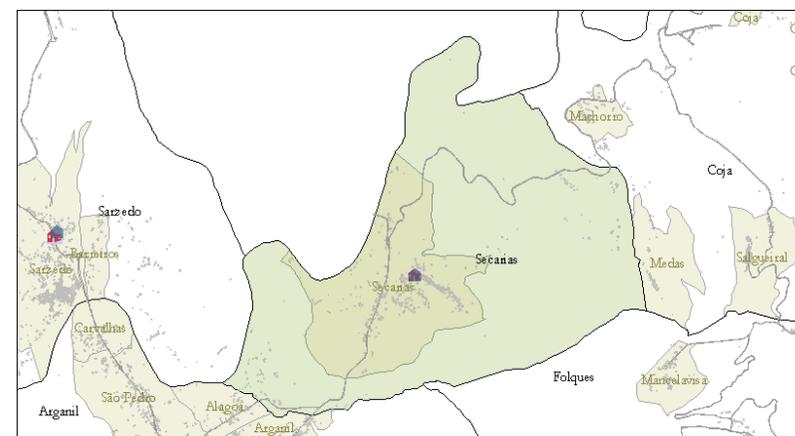
Análise da rede educativa e da população escolar

A rede educativa desta freguesia é composta, na sua totalidade, por estabelecimentos de ensino da rede pública, um afecto à Educação Pré-escolar – o JI Secarias – e um associado ao 1º CEB – a EB1 Secarias (Quadro 178 e Figura 157).

Nível de ensino	Designação	Rede
Educação Pré-escolar	JI Secarias	Pública
1º CEB	EB1 Secarias	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 178 - Rede educativa da Freguesia de Secarias, no ano lectivo 2005/2006.



- Legenda
- Jardim de Infância
 - Ensino Básico 1º Ciclo
 - Ensino Básico 2,3º Ciclo
 - Ensino Secundário
 - Ensino Profissional
 - Atividades de Tempos Livres
 - Construído
 - Rede Viária
 - Limite de lugar
 - Limite de Freguesia

Figura 157 - Rede educativa da Freguesia de Secarias, no ano lectivo 2005/2006.

Educação Pré-escolar

O JI Secarias, no ano lectivo 2005/2006, era frequentado por 12 crianças, das quais oito residiam na própria freguesia e as restantes quatro eram provenientes de outros sectores do território municipal, nomeadamente das Freguesias de Arganil e Coja (Quadro 179).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de crianças
JI Secarias	Secarias	Secarias	8
	Arganil	Arganil	2
	Coja	Machorro	2
Total da Freguesia de Secarias			8
Total das restantes freguesias			4
Total			12

Fonte: Levantamento.

Quadro 179 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Secarias, no ano lectivo 2005/2006.

Por outro lado, apenas uma criança residente na Freguesia de Secarias frequentava a Educação Pré-escolar fora da sua área de residência, designadamente o JI Casa da Criança “Maria Natividade Filipe” localizado na Freguesia de Coja (Quadro 180).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Coja	JI Casa da Criança "Maria Natividade Filipe"	Secarias	1
Total			1

Fonte: Levantamento.

Quadro 180 - Crianças residentes na Freguesia de Secarias que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

Relativamente à EB1 Secarias, dos 22 alunos matriculados no decorrer do ano lectivo 2005/2006 apenas 13 residiam na freguesia (Quadro 181), enquanto que os restantes nove alunos eram provenientes das Freguesias de Arganil (quatro alunos), Coja (dois alunos) e também dos Municípios de Tábua (dois alunos) e Penacova (um aluno).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos	
EB1 Secarias	Secarias	Secarias	13	
		Arganil	2	
	Arganil	Carvalhas	1	
		Vale Cordeiro	1	
	Coja	Machorro	2	
	São Pedro de Alva (Penacova)			1
	Tábua			2
Total da Freguesia de Secarias			13	
Total das restantes freguesias			9	
Total			22	

Fonte: Levantamento.

Quadro 181 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Secarias, no ano lectivo 2005/2006.

Ao nível dos alunos residentes na Freguesia de Secarias que frequentavam o 1º CEB em estabelecimentos das restantes freguesias do Município, verifica-se que seis alunos estavam matriculados na EB1 Arganil, enquanto que apenas um se encontrava matriculado na EB1 Sarzedo (Quadro 182).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Arganil	EB1 Arganil	Secarias	6
Sarzedo	EB1 Sarzedo	Secarias	1
Total			7

Fonte: Levantamento.

Quadro 182 - Alunos residentes na Freguesia de Secarias que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Previsão

Os nascimentos registados na Freguesia de Secarias ao longo dos catorze anos analisados demonstram uma certa heterogeneidade, apesar da média ter sido de quatro crianças por ano (Quadro 183). Todavia, se no período anterior ao ano de 2000 o número de crianças nascidas sofreu oscilações pouco relevantes, a partir desse ano registou-se um decréscimo acentuado dos nascimentos registados na freguesia.

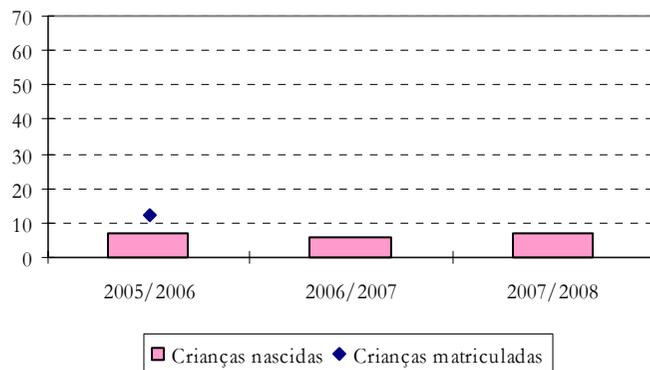
Ano de nascimento	Número de crianças
1991	4
1992	6
1993	3
1994	7
1995	4
1996	4
1997	3
1998	5
1999	3
2000	5
2001	1
2002	1
2003	4
2004	2

Fonte: INE.

Quadro 183 - Nascimentos na Freguesia de Secarias, entre 1991 e 2004.

Análise do JI da Freguesia de Secarias

À semelhança do anteriormente observado, o estabelecimento de Educação Pré-escolar da Freguesia de Secarias apresenta um número de crianças inscritas superior ao valor previsto, isto de acordo com os nascimentos registados (Figura 158). Assim, a tendência deverá apontar para um decréscimo da população escolar a frequentar este nível de ensino, sendo que tal situação poderá não corresponder à realidade, na medida em que, e à semelhança do observado no ano lectivo 2005/2006, a probabilidade de existirem crianças oriundas de outros sectores do território municipal inscritas neste estabelecimento de Educação Pré-escolar é elevada.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 158 - Previsão do número de crianças no JI da Freguesia de Secarias entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

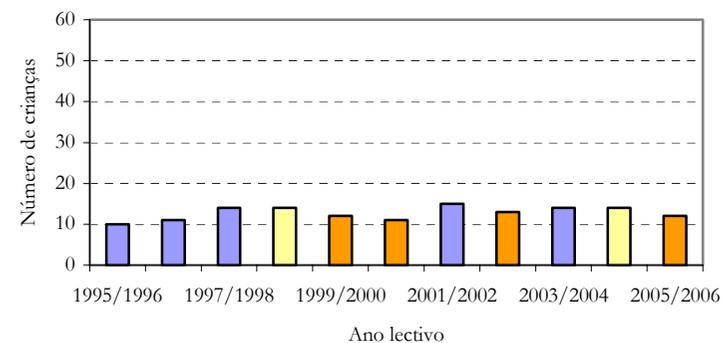
Jl Secarias



Natureza jurídica	3 anos	4 anos	5 anos	Total de crianças	Total de educadores	Número de salas
Pública	6	2	4	12	1	1

A evolução do número de crianças matriculadas no JI Secarias foi caracterizada por um ligeiro aumento de 20% entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006 (Figura 159). Uma análise mais pormenorizada revela que, entre os anos lectivos 1995/1996 e 1998/1999, foi possível observar um acréscimo na ordem dos 40%, ao qual se seguiu um período de quebra evidente da população escolar matriculada neste estabelecimento de ensino, traduzindo-se numa redução de -21,43%.

Não obstante o registo de aumentos esporádicos nos anos lectivos 2001/2002 e 2003/2004, a evolução da população escolar afecta ao JI Secarias, entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006, foi pautada por uma ligeira redução do número de crianças inscritas.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 159 - Evolução do número de crianças no JI Secarias entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.

Na área de influência do JI Secarias registou-se uma média de três nascimentos por ano, apesar do decréscimo observado a partir do ano de 2001 (Quadro 184). Assim, o número de crianças inscritas foi superior aos nascimentos observados nos anos correspondentes, como é o caso do ano lectivo 2005/2006, em que este estabelecimento de Educação Pré-escolar apresentava uma frequência de seis crianças com três anos de idade, apesar de ter sido registada apenas uma criança no ano correspondente.

Freguesia	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Secarias	5	3	5	1	1	4	2
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08
Total	5	3	5	1	1	4	2

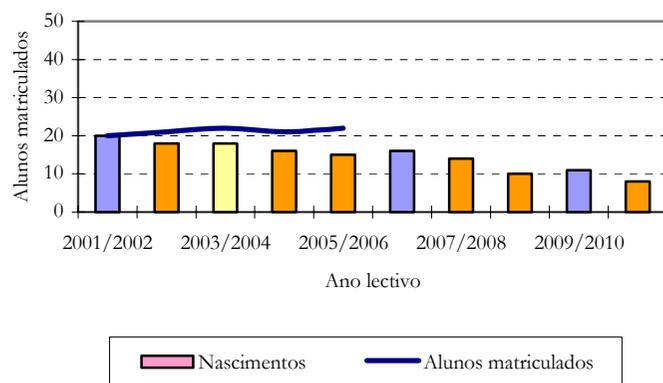
Fonte: INE.

Quadro 184 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Secarias.

Análise da EB1 da Freguesia de Secarias

Quanto à comparação entre as crianças nascidas e os alunos matriculados no 1º CEB da Freguesia de Secarias, observou-se uma ligeira discrepância entre as variáveis em análise, uma vez que, e em particular a partir do ano lectivo 2002/2003, o número de alunos matriculados foi superior ao valor de nascimentos registados nos seis anos anteriores à sua entrada e frequência neste nível de ensino (Figura 160).

Para os próximos anos lectivos perspectiva-se um decréscimo da população escolar, que entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011 se poderá traduzir numa redução de -50%, passando dos 16 para os oito alunos.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 160 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Secarias entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.

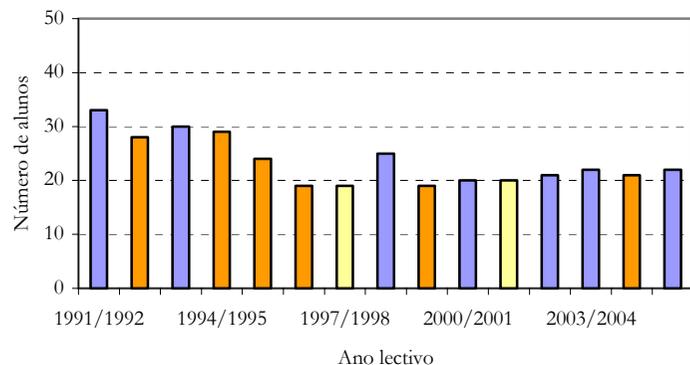
EB1 Secarias



Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	5	9	4	4	22	2	2	2	55	Normal

EB1 Secarias, entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, registou um decréscimo de -33,33%, seguindo a tendência geral observada na maioria dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB do Município de Arganil, passando dos 33 para os 22 alunos (Figura 161).

Assim, entre os anos lectivos 1991/1992 e 1997/1998 foi possível observar uma redução bastante significativa da população escolar que se traduziu por um decréscimo de -42,42%, enquanto que, no ano lectivo seguinte, verificou-se um aumento de seis alunos, representando um acréscimo de 31,58%, sendo que nesse ano o número de alunos da EB1 Secarias atingiu os 25 alunos. O período compreendido entre os anos lectivos 1999/2000 e 2005/2006 foi marcado por uma relativa estabilidade da população escolar, variando entre os 19 e os 22 alunos.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 161 - Evolução do número de alunos na EB1 Secarias entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

Os nascimentos registados na área de influência da EB1 Secarias têm vindo a diminuir substancialmente, em particular a partir do ano de 2001, sendo que a média foi de três nascimentos por ano (Quadro 185).

Desta forma, a EB1 Secarias poderá apresentar um decréscimo bastante significativo do número de alunos matriculados a partir do ano lectivo 2006/2007, no ordem dos -65%, sendo de salientar que, no ano lectivo 2010/2011, o número de alunos poderá ser inferior ao limite mínimo de dez alunos definido pelo Ministério da Educação (Quadro 186 e Figura 162).

Freguesia	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Secarias	4	4	3	5	3	5	1	1	4	2
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11
Total	4	4	3	5	3	5	1	1	4	2

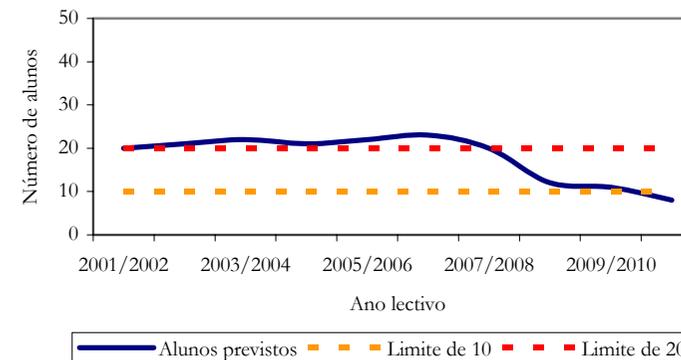
Fonte: INE.

Quadro 185 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Secarias.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	3	9	4	4	20
2002/2003	5	5	8	3	21
2003/2004	5	4	4	9	22
2004/2005	6	6	5	4	21
2005/2006	5	9	4	4	22
2006/2007	5	5	9	4	23
2007/2008	1	5	5	9	20
2008/2009	1	1	5	5	12
2009/2010	4	1	1	5	11
2010/2011	2	4	1	1	8

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 186 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Secarias entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 162 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Secarias entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.

2.1.2.17. Freguesia de Teixeira

A Freguesia de Teixeira apresentou, no último período intercensitário, uma variação negativa de -24,80%, o que corresponde a uma diminuição de 62 residentes (Quadro 187). Neste contexto, será de destacar a variação populacional negativa observada nos restantes lugares, designadamente Teixeira (-41,03%) e Porto Castanheiro (-29,87%), que apresentam os quantitativos populacionais mais elevados da freguesia.

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Teixeira	39	23	-41,03
Porto Castanheiro	77	54	-29,87
Relvas	67	47	-29,85
Águas d'Alte	29	25	-13,79
Caratão	14	14	0,00
Ribeiro	24	25	4,17
Total	250	188	-24,80

Fonte: INE.

Quadro 187 - Variação populacional na Freguesia de Teixeira, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A Freguesia de Teixeira caracteriza-se pela inexistência de infra-estruturas educativas, em virtude do encerramento do único estabelecimento de ensino do 1º CEB localizado neste sector do território municipal no decorrer do ano lectivo 2002/2003. Por outro lado, salienta-se o facto de não existir qualquer criança residente na Freguesia de Teixeira matriculada em estabelecimentos de Educação Pré-escolar e 1º CEB de outras freguesias do Município.

Previsão

O valor relativo à média de nascimentos nos catorze anos em análise justifica a inexistência de qualquer estabelecimento de ensino na Freguesia de Teixeira, na medida em que a média de nascimentos foi inferior a uma criança por ano (Quadro 188).

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	1
1992	2
1993	1
1994	2
1995	1
1996	0
1997	1
1998	0
1999	0
2000	1
2001	0
2002	0
2003	2
2004	0

Fonte: INE.

Quadro 188 - Nascimentos na Freguesia de Teixeira, entre 1991 e 2004.

2.1.2.18. Freguesia de Vila Cova de Alva

A Freguesia de Vila Cova de Alva apresentou, no último período intercensitário e no conjunto dos três lugares que a integram, uma variação populacional de -6,33%, ou seja, passou dos 569 residentes em 1991 para os 533 habitantes em 2001 (Quadro 189). Por outro lado, será ainda de destacar a variação populacional negativa observada no lugar de Vinhó (-14,67%) e, num sentido inverso, a variação positiva do lugar de Casal de São João (6,72%).

Lugar	População residente		Variação populacional
	1991	2001	
Vinhó	150	128	-14,67
Vila Cova de Alva	271	243	-10,33
Casal de São João	134	143	6,72
Total	569	533	-6,33

Fonte: INE.

Quadro 189 - Variação populacional na Freguesia de Vila Cova de Alva, de 1991 a 2001.

Análise da rede educativa e da população escolar

A rede educativa da Freguesia de Vila Cova de Alva é composta apenas por um estabelecimento do 1º CEB – a EB1 Vila Cova de Alva – pertencente à rede pública (Quadro 190 e Figura 163). A Educação Pré-escolar esteve presente nesta freguesia até ao ano lectivo 1995/1996, ano a partir do qual encerrou o único estabelecimento afecto a este nível de ensino.

Nível de ensino	Designação	Rede
1º CEB	EB1 Vila Cova de Alva	Pública

Fonte: Levantamento.

Quadro 190 - Rede educativa da Freguesia de Vila Cova de Alva, no ano lectivo 2005/2006.

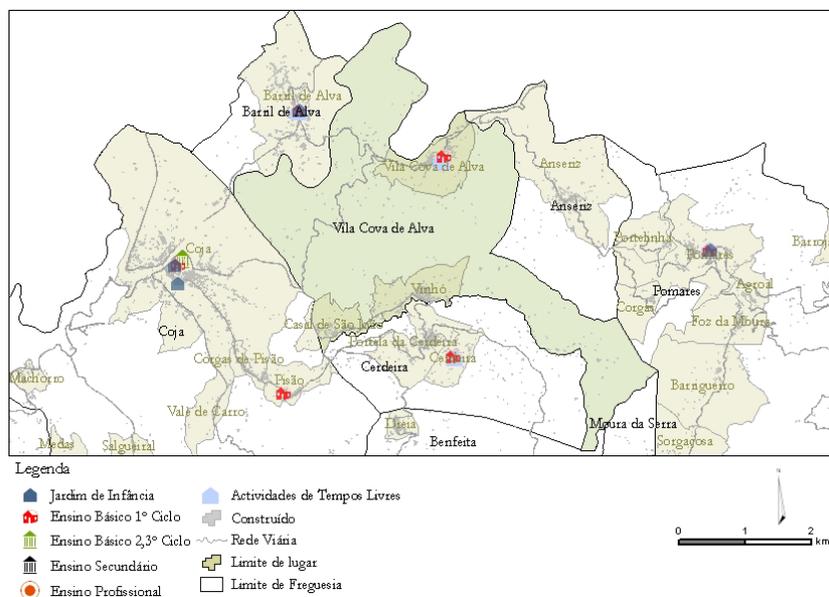


Figura 163 - Rede educativa da Freguesia de Vila Cova de Alva, no ano lectivo 2005/2006.

Embora não fazendo parte integrante da rede educativa da Freguesia de Vila Cova de Alva será, ainda, de salientar a existência de um Centro de Actividades de Tempos Livres - o ATL Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova de Alva - que abrange os alunos matriculados na EB1 Vila Cova de Alva (Quadro 191).

Designação	Local de funcionamento	Escolas abrangidas	Rede
ATL Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova de Alva	Santa Casa da Misericórdia de Vila Cova de Alva	EB1 Vila Cova de Alva	Particular sem fins lucrativos

Fonte: Levantamento.

Quadro 191 - Centros de Actividades de Tempos Livres na Freguesia de Vila Cova de Alva, no ano lectivo 2005/2006.

Educação Pré-escolar

No sentido do que foi referido anteriormente e dada a inexistência de um estabelecimento de Educação Pré-escolar nesta freguesia, no ano lectivo 2005/2006, foi possível observar a inscrição de 13 crianças residentes na Freguesia de Vila Cova de Alva no JI Coja, demonstrando que o actual parque escolar não consegue dar resposta às necessidades educativas actuais (Quadro 192).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de crianças
Coja	JI Coja	Casal de São João	4
		Vila Cova de Alva	7
		Vinhó	2
Total			13

Fonte: Levantamento.

Quadro 192 - Alunos residentes na Freguesia de Vila Cova de Alva que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

No que diz respeito ao 1º CEB, do total de nove alunos matriculados na EB1 Vila Cova de Alva apenas dois alunos eram provenientes da Freguesia de Anceriz (Quadro 193), enquanto que os restantes sete alunos são oriundos dos lugares de Vila Cova de Alva (cinco alunos) e Casal de São João (dois alunos).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EB1 Vila Cova de Alva	Vila Cova de Alva	Casal de São João	2
		Vila Cova de Alva	5
	Anceriz	Anceriz	2
Total da Freguesia de Vila Cova de Alva			7
Total das restantes freguesias			2
Total			9

Fonte: Levantamento.

Quadro 193 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Vila Cova de Alva, no ano lectivo 2005/2006.

Por outro lado, no decorrer do ano lectivo 2005/2006, nove alunos residentes na Freguesia de Vila Cova de Alva, frequentavam os estabelecimentos do 1º CEB de outras freguesias do território municipal (Quadro 194), designadamente nas EB1's Coja (sete alunos), Arganil (um aluno) e Barril de Alva (um aluno).

Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Arganil	EB1 Arganil	Casal de São João	1
Barril de Alva	EB1 Barril de Alva	Vila Cova de Alva	1
Coja	EB1 Coja	Casal de São João	5
		Vinhó	2
Total			9

Fonte: Levantamento.

Quadro 194 - Alunos residentes na Freguesia de Vila Cova de Alva que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Previsão

Deste modo, e no que respeita ao total de nascimentos ao longo dos catorze anos em análise observou-se uma média de quatro crianças por ano, destacando-se a ocorrência de uma redução nos últimos dois anos em análise, facto que, num futuro próximo, poderá estar na origem do decréscimo dos efectivos escolares (Quadro 195).

Ano de nascimento	Número de crianças
1991	3
1992	2
1993	6
1994	5
1995	2
1996	4
1997	3
1998	7
1999	3
2000	3
2001	5
2002	7
2003	1
2004	2

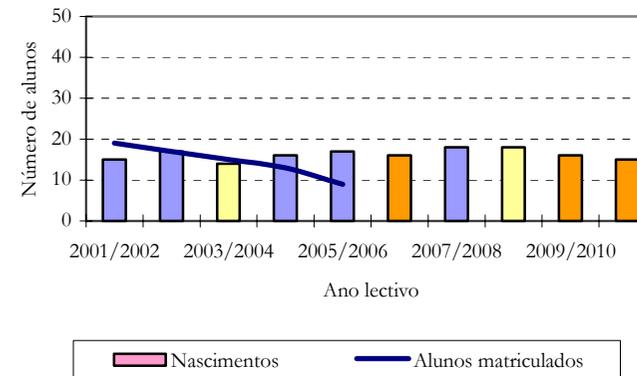
Fonte: INE.

Quadro 195 - Nascimentos na Freguesia de Vila Cova de Alva, entre 1991 e 2004.

Análise da EB1 da Freguesia de Vila Cova de Alva

A análise comparativa efectuada entre os nascimentos e os alunos matriculados no 1º CEB revela uma diferença bastante significativa, a qual foi mais acentuada a partir do ano lectivo 2004/2005 (Figura 164). A discrepância existente poderá estar relacionada com a saída dos alunos residentes na Freguesia de Vila Cova de Alva para frequentarem estabelecimentos de ensino de outros sectores do território municipal, tal como foi observado no ano lectivo 2005/2006.

Para os restantes anos lectivos prevê-se uma relativa manutenção do número de alunos matriculados neste estabelecimento de ensino, apesar da tendência de diminuição dos quantitativos escolares, evidente a partir do ano lectivo 2009/2010.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 164 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Vila Cova de Alva entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.

EB1 Vila Cova de Alva

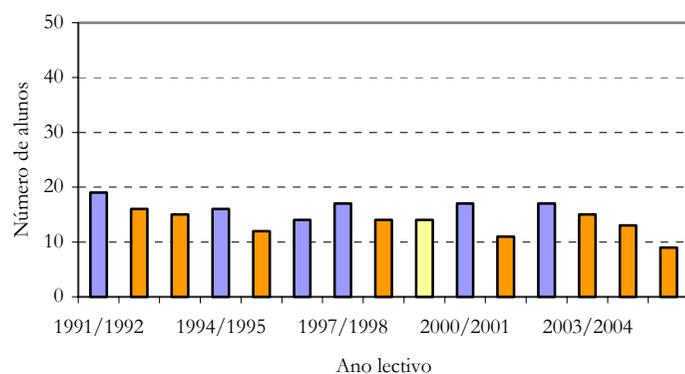


Natureza jurídica	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total de alunos	Número de turmas	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação	Regime de funcionamento
Pública	3	2	2	2	9	1	1	2	22,5	Normal

A evolução do número de alunos da EB1 Vila Cova de Alva revelou uma grande heterogeneidade, na medida em que não foi possível identificar uma tendência global, alternando períodos de aumento com outros de decréscimo dos quantitativos escolares (Figura 165).

Deste modo, entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, foi possível registar uma diminuição bastante acentuada do número de alunos, o que em termos percentuais se traduziu por uma redução de -52,63%, passando dos 19 para os nove

alunos. Assim, se até ao ano lectivo 2002/2003 foi possível observar um acréscimo pontual do número de alunos em virtude da suspensão da EB1 Vinhó, nos três últimos anos lectivos considerados identificou-se uma clara tendência de decréscimo da população escolar a frequentar este estabelecimento de ensino, passando dos 17 alunos, no ano lectivo 2002/2003, para os nove alunos matriculados no ano lectivo 2005/2006.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 165 - Evolução do número de alunos na EB1 Vila Cova de Alva entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

Deste modo, e tendo em consideração os nascimentos ocorridos no único lugar que constitui a área de influência da EB1 Vila Cova de Alva, ao longo dos dez anos correspondentes à entrada e frequência dos alunos no 1º ano do 1º CEB, registou-se uma média de quatro nascimentos por ano (Quadro 196).

Assim, para os próximos anos lectivos perspectiva-se um ligeiro aumento da população escolar, isto caso todas as crianças nascidas na freguesia frequentem os estabelecimentos de ensino locais, situação que não tem vindo a suceder, conforme se observou no ano lectivo 2005/2006 (Quadro 197 e Figura 166). Neste contexto, entre os anos lectivos 2005/2006 e 2010/2011 prevê-se um acréscimo da população escolar, passando de nove para 15 alunos matriculados. Contudo, será também de salientar que o número máximo de alunos matriculados na EB1 Vila Cova de Alva poderá ser registado no ano lectivo 2008/2009 (18 alunos).

Freguesia	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Vila Cova de Alva	2	4	3	7	3	3	5	7	1	2
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11
Total	2	4	3	7	3	3	5	7	1	2

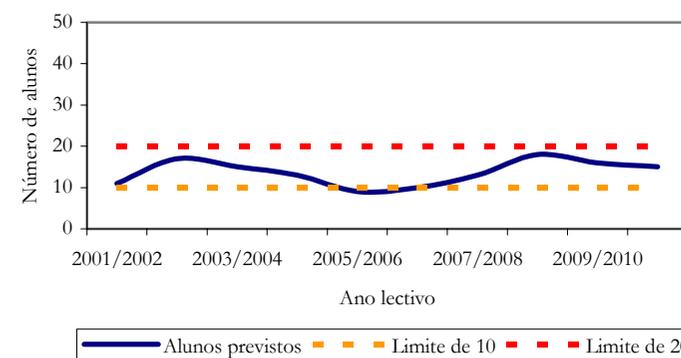
Fonte: INE.

Quadro 196 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Vila Cova de Alva.

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	4	1	3	3	11
2002/2003	2	5	3	7	17
2003/2004	3	2	6	4	15
2004/2005	1	4	2	6	13
2005/2006	3	2	2	2	9
2006/2007	3	3	2	2	10
2007/2008	5	3	3	2	13
2008/2009	7	5	3	3	18
2009/2010	1	7	5	3	16
2010/2011	2	1	7	5	15

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 197 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Vila Cova de Alva entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.



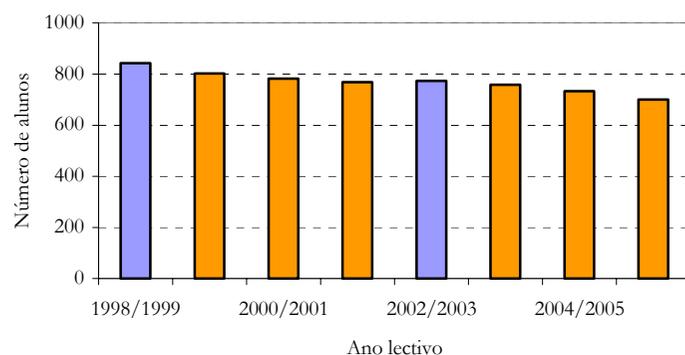
Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 166 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Vila Cova de Alva entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.

2.2. 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

2.2.1. Análise concelhia

Uma análise global permite constatar que no Município de Arganil o total de alunos a frequentar os 2º e 3º CEB registou um decréscimo desde o ano lectivo 1998/1999, ano em que se encontravam matriculados 843 alunos, até ao ano lectivo 2005/2006, no qual este nível de ensino era frequentado por 701 alunos, correspondendo a uma diminuição de -16,84%, ou seja, uma redução de 142 alunos (Figura 167). A tendência de decréscimo da população escolar foi contrariada somente no ano lectivo 2002/2003, com um aumento de dois alunos em relação ao ano lectivo anterior.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 167 - Evolução do número de alunos no 2º e 3º CEB no Município de Arganil entre os anos lectivos 1998/1999 e 2005/2006.

Apesar do ensino ser obrigatório até ao 9º ano de escolaridade, o número de alunos matriculados nos 2º e 3º CEB tem vindo a diminuir. Este facto parece dever-se, em parte, à descida da taxa de natalidade, tal como foi observado no caso do 1º CEB, bem como à proximidade de outros centros com capacidade de atrair alunos, como é o caso do Município de Coimbra.

Observando o número de alunos que frequentavam o 4º ano de escolaridade no Município de Arganil, no decorrer do ano lectivo 2005/2006, poderia prever-se que no ano lectivo 2006/2007 dessem entrada nos 2º e 3º CEB um total de 148 alunos²¹, número relativamente superior ao total de alunos matriculados no 5º ano de escolaridade no ano lectivo 2005/2006 (Quadro 198).

²¹ Na realidade eram 152 os alunos matriculados no 5º ano de escolaridade do 2º e 3º CEB no ano lectivo 2006/2007.

Total docentes	92
Total 5º ano	135
Total 6º ano	156
Total 7º ano	173
Total 8º ano	126
Total 9º ano	111
Total alunos	701

Fonte: Levantamento.

Quadro 198 - Síntese do 2º e 3º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

2.2.2. Análise por estabelecimento de ensino

EB2,3 Arganil



Tipologia	Natureza jurídica	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total de alunos	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação
EB2,3 T18	Pública	95	106	129	97	79	506	61	17	124,02

Análise da população escolar na EB2,3 Arganil

Os estabelecimentos de ensino dos 2º e 3º CEB apresentam, habitualmente, áreas de influências mais expressivas (Quadro 199 e Figura 168). Assim, do total de 506 alunos que frequentavam a EB2,3 Arganil, 474 alunos residiam nas freguesias que se assumem como área de influência deste estabelecimento de ensino, enquanto que os restantes eram provenientes, na sua maioria, das Freguesias de Coja (12 alunos), Benfeita (quatro alunos) e Moura da Serra (dois alunos), sendo ainda de destacar a presença de alunos oriundos de Municípios vizinhos, nomeadamente Tábua (13 alunos) e Góis (um aluno).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos	
EB2,3 Arganil	Arganil	Alagoa	5	
		Arganil	204	
		Carvalhas	10	
		Casal de São José	9	
		Lomba	3	
		Maladão	9	
		Nogueira	4	
		Pereiro	3	
		Rochel	10	
		São Pedro	5	
		Sarcina	2	
		Torrozelas	3	
		Vale Cordeiro	2	
		Vale da Nogueira	2	
		Celavisa	Celavisa	5
		Cepos	Cepos	7
	Folques	Alqueve	2	
		Folques	5	
		Mancelavisa	2	
		Monte Redondo	2	
		Portela do Alqueve	2	
		Póvoa de Folques	2	
		Salgueiro	3	
	Pombeiro da Beira	Arroça	2	
		Aveia	1	
		Casal do Frade	2	
		Chãs Grandes	4	
		Chouços	1	
		Covais	4	
		Murganheira	5	
		Pombeiro da Beira	3	
		Póvoa da Rainha Santa	1	
		Priados	2	
		Roda	1	
		Sarnadela	5	
		Vale Diogo	3	

(continua)

(continuação)

	São Martinho da Cortiça	Carapinhal	2
		Catraia dos Poços	2
		Mucelão	5
		Poços	4
		Pombeiras	2
		Saíl	4
		Sanguinheda	8
		São Martinho da Cortiça	6
		Sobreira	4
		Urgueira	5
		Vale de Matouco	7
		Vale de Moinho	7
	Sarzedo	Casal de Sarzedo	5
		Gândara-Chã	5
		Sarzedo	39
	Secarias	Secarias	25
	Teixeira	Água d'Alta	2
		Caratão	2
		Porto Castanheiro	5
	Benfeita	Benfeita	2
		Luadas	2
	Coja	Machorro	7
		Salgueiral	5
Moura da Serra	Relva Velha	2	
Góis		1	
Tábua		13	
Total da área de influência		474	
Total das restantes freguesias		32	
Total		506	

Fonte: Levantamento.

Quadro 199 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 2º e 3º CEB na EB2,3 Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

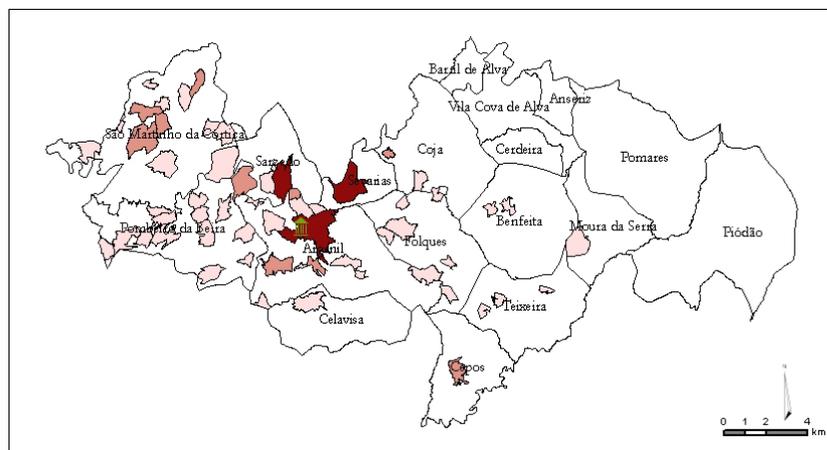


Figura 168 - Área de influência da EB2,3 Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

No ano lectivo 2005/2006 apenas um aluno residente na Freguesia de Secarias, lugar que integra a área de influência da EB2,3 Arganil, frequentava a EB2,3 Professor Mendes Ferrão localizada na Freguesia de Coja (Quadro 200).

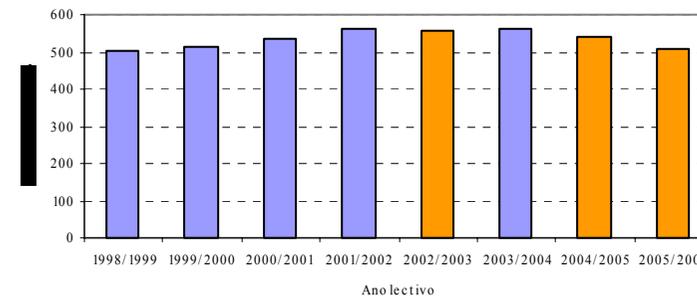
Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Coja	EB2,3 Professor Mendes Ferrão	Secarias	1
Total			1

Fonte: Levantamento.

Quadro 200 - Alunos residentes na área de influência da EB2,3 Arganil que frequentaram o 2º e 3º CEB nas restantes EB2,3's do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Entre os anos lectivos 1998/1999 e 2005/2006, a população escolar da EB2,3 Arganil registou um ligeiro aumento, passando de 504 a 506 alunos matriculados (Figura 169). Porém, a evolução do número de alunos afectos a este estabelecimento de ensino não se processou de forma contínua, sendo possível observar dois períodos distintos.

Assim, o primeiro período, compreendido entre os anos lectivos 1998/1999 e 2003/2004, foi caracterizado por um aumento significativo da população escolar que se traduziu num acréscimo de 11,71%, passando dos 504 para os 563 alunos. Todavia, entre os anos lectivos 2004/2005 e 2005/2006 a tendência de aumento foi interrompida, passando dos 543 para os 506 alunos, traduzindo uma redução de -6,81%.

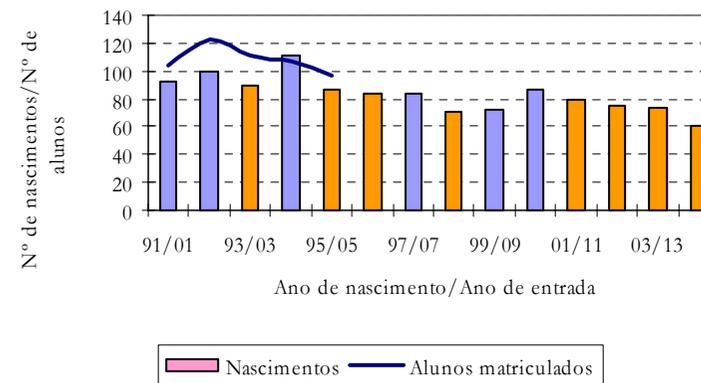


Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 169 - Evolução do número de alunos na EB2,3 Arganil entre os anos lectivos 1998/1999 e 2005/2006.

Previsão da EB2,3 Arganil

Em termos de análise prospectiva, e tendo como base apenas a evolução dos nascimentos registados nas freguesias que integram a área de influência da EB2,3 Arganil, prevê-se um decréscimo da população escolar no 5º ano de escolaridade, passando de 86 alunos no ano lectivo 2004/2005, a 61 alunos no ano lectivo de 2014/2015, ou seja, menos 25 alunos matriculados, o que corresponde a uma redução de -29,07% (Figura 170). Contudo, esta diminuição não se irá processar de uma forma contínua, oscilando entre os 87 alunos previstos para o ano lectivo 2010/2011 e os 61 alunos, no ano lectivo 2014/2015.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 170 - Evolução do número de alunos no 5º ano do 2º e 3º CEB na EB2,3 Arganil entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.

De acordo com os nascimentos registados nos diferentes lugares que constituem a área de influência da EB2,3 Arganil, nos catorze anos correspondentes à entrada e frequência dos alunos neste nível de ensino, perspectiva-se uma diminuição (Quadro 201). Deste modo, entre os anos de 1991 e 2004 observou-se uma redução de cerca de -35% no número de crianças nascidas, valor que ao longo do período em análise oscilou entre os 111 nascimentos, no ano de 1994, e as 61 crianças registadas em 2004.

Freguesia	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Arganil	45	45	39	50	39	44	45	26	42	47	47	40	40	43
Celavisa	2	1	4	4	0	0	0	2	1	1	0	2	2	1
Cepos	4	2	2	1	5	0	1	1	0	0	2	0	1	1
Folques	3	2	5	4	2	5	2	2	3	2	3	3	0	2
Pombeiro da Beira	7	14	10	12	11	9	7	17	5	10	14	9	9	3
São Martinho da Cortiça	20	20	20	18	15	13	16	11	12	15	8	13	8	4
Sarzedo	6	8	5	13	9	8	9	7	6	6	5	7	7	5
Secarias	4	6	3	7	4	4	3	5	3	5	1	1	4	2
Teixeira	1	2	1	2	1	0	1	0	0	1	0	0	2	0
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15
Total	92	100	89	111	86	83	84	71	72	87	80	75	73	61

Fonte: INE.

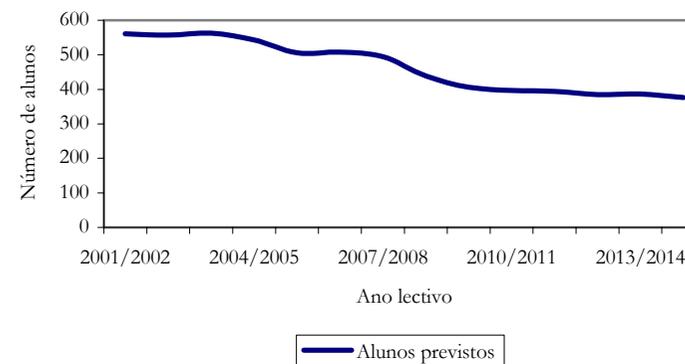
Quadro 201 - Nascimentos ocorridos dez anos antes da entrada dos alunos no 5º ano na EB2,3 Arganil.

Anos lectivos	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2001/2002	104	114	123	128	92	561
2002/2003	122	102	134	97	102	557
2003/2004	111	129	123	108	92	563
2004/2005	107	121	131	113	71	543
2005/2006	96	105	127	97	81	506
2006/2007	83	96	105	127	97	508
2007/2008	84	83	96	105	127	495
2008/2009	71	84	83	96	105	439
2009/2010	72	71	84	83	96	406
2010/2011	87	72	71	84	83	397
2011/2012	80	87	72	71	84	394
2012/2013	75	80	87	72	71	385
2013/2014	73	75	80	87	72	387
2014/2015	61	73	75	80	87	376

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 202 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB2,3 Arganil, entre os anos lectivos 2006/2007 e 2014/2015.

Naturalmente, a redução observada irá reflectir-se na população escolar, com a consequente diminuição do número de alunos matriculados entre os anos lectivos 2005/2006 e 2014/2015, passando de 506 para 376 alunos, o que representa uma diminuição de -25,69% (Quadro 202 e Figura 171).



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 171 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB2,3 Arganil entre os anos lectivos 2006/2007 e 2014/2015.

EB2,3 Professor Mendes Ferrão



Tipologia	Natureza jurídica	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total de alunos	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação
EB2,3 T18	Pública	40	50	44	29	32	195	31	17	47,79

Análise da população escolar na EB2,3 Professor Mendes Ferrão

Os estabelecimentos de ensino dos 2º e 3º CEB apresentam, habitualmente, áreas de influências mais expressivas do que os níveis de ensino analisados até ao momento (Quadro 203 e Figura 172). No entanto, talvez devido à sua extensão territorial, do total de 195 alunos matriculados na EB2,3 Professor Mendes Ferrão, sede do Agrupamento de Escolas de Coja, apenas três alunos não eram provenientes da área de influência deste estabelecimento de ensino.

Assim, no ano lectivo 2005/2006, do total de 192 alunos residentes área de influência da EB2,3 Professor Mendes Ferrão destacavam-se os 92 alunos provenientes da Freguesia de Coja, enquanto que os restantes alunos se encontravam distribuídos pelas Freguesias de Vila Cova de Alva (25 alunos), Pomares (19 alunos), Benfeita (17 alunos), Barril de Alva (14 alunos), Cerdeira (11 alunos), Anceriz (nove alunos) e Moura da Serra (cinco alunos). Os restantes três alunos residiam nas Freguesias de Secarias (um aluno) e, ainda, dois alunos nos Municípios vizinhos de Oliveira do Hospital e Tábua.

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos	
EB2,3 Professor Mendes Ferrão	Anceriz	Anceriz	9	
	Barril de Alva	Barril de Alva	14	
	Benfeita	Benfeita	Benfeita	12
		Dreia	Dreia	1
		Enxudro	Enxudro	1
		Luadas	Luadas	1
		Monte Frio	Monte Frio	1
		Pardieiros	Pardieiros	1
	Cerdeira	Cerdeira	Cerdeira	5
		Portela da Cerdeira	Portela da Cerdeira	6
	Coja	Coja	Coja	62
		Esculca	Esculca	7
		Pisão	Pisão	14
		Salgueiral	Salgueiral	2
	Moura da Serra	Moura da Serra	Moura da Serra	4
		Mourisia	Mourisia	1
	Pomares	Agroal	Agroal	1
		Corgas	Corgas	1
		Foz da Moura	Foz da Moura	3
		Pomares	Pomares	11
		Sobral Gordo	Sobral Gordo	2
	Vila Cova de Alva	Sorgaçosa	Sorgaçosa	1
		Casal de São João	Casal de São João	7
Vila Cova de Alva		Vila Cova de Alva	9	
Secarias	Vinhó	Vinhó	9	
	Secarias	Secarias	1	
Oliveira do Hospital	Oliveira do Hospital	1		
Tábua	Tábua	1		
Total da área de influência			192	
Total das restantes freguesias			3	
Total			195	

Fonte: Levantamento.

Quadro 203 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 2º e 3º CEB na EB2,3 Professor Mendes Ferrão, no ano lectivo 2005/2006.

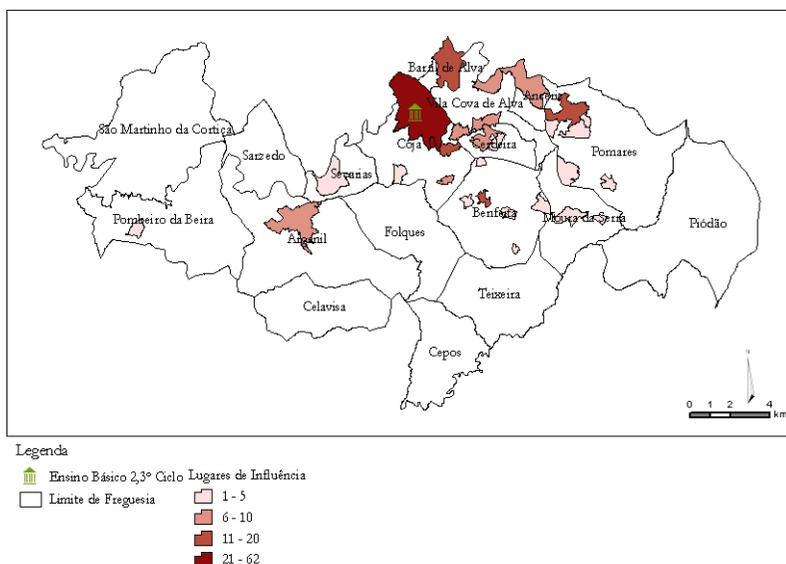


Figura 172 - Área de influência da EB2,3 Professor Mendes Ferrão, no ano lectivo 2005/2006.

No que diz respeito aos alunos residentes na área de influência da EB2,3 Professor Mendes Ferrão que frequentavam os 2º e 3º CEB noutros estabelecimentos de ensino (Quadro 204), foi possível observar que, no ano lectivo 2005/2006, 18 alunos frequentavam a EB2,3 Arganil, sendo provenientes das Freguesias de Coja (12 alunos), Benfeita (quatro alunos) e Moura da Serra (dois alunos).

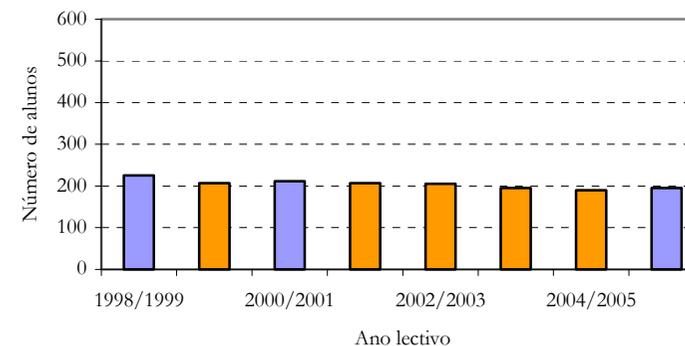
Freguesia	Designação	Lugar	Número de alunos
Arganil	EB2,3 Arganil	Benfeita	2
		Luadas	2
		Machorro	7
		Salgueiral	5
		Moura da Serra	2
Total			18

Fonte: Levantamento.

Quadro 204 - Alunos residentes na área de influência da EB2,3 Professor Mendes Ferrão que frequentaram o 2º e 3º CEB nas restantes EB2,3's do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Entre os anos lectivos 1998/1999 e 2005/2006 a população escolar a frequentar os 2º e 3º CEB na EB2,3 Professor Mendes Ferrão registou um decréscimo, passando de 225 a 195 alunos, o que corresponde a uma diminuição de -13,33% (Figura 173). Apesar da tendência de decréscimo, a evolução da população escolar afecta a este estabelecimento de ensino não se processou de forma contínua, sendo interrompida

por ligeiros acréscimos nos anos lectivos 2000/2001 e 2005/2006, com 211 e 195 alunos, respectivamente.



Fonte: DREC e Levantamento.

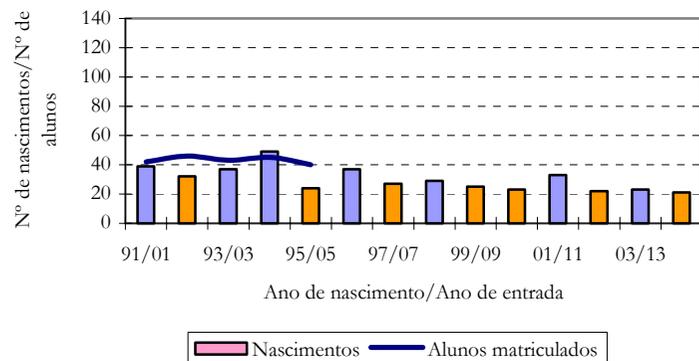
Figura 173 - Evolução do número de alunos na EB2,3 Professor Mendes Ferrão entre os anos lectivos 1998/1999 e 2005/2006.

Previsão da EB2,3 Professor Mendes Ferrão

Considerando a evolução dos nascimentos registados no período correspondente aos anos de frequência no 5º ano de escolaridade da EB2,3 Professor Mendes Ferrão perspectiva-se uma redução dos efectivos escolares, passando dos 37 alunos previstos no ano lectivo 2006/2007, para os 21 alunos, no ano lectivo 2014/2015 (Figura 174).

Não obstante, a evolução dos nascimentos não se processou de forma uniforme, com consequências evidentes ao nível da evolução da população escolar até ao ano lectivo 2014/15. Deste modo, e paralelamente à tendência geral de decréscimo, poderá observar-se um ligeiro crescimento do número de alunos matriculados na EB2,3 Professor Mendes Ferrão nos anos lectivos 2006/2007, 2008/2009, 2011/2012 e 2013/2014.

No que diz respeito à comparação entre as crianças registadas na freguesia no período correspondente à frequência do 5º ano de escolaridade pode observar-se uma diferença bastante significativa, especialmente no ano lectivo 2005/2006, e que poderá ser justificada pelo decréscimo bastante significativo dos nascimentos no ano correspondente à entrada neste ano lectivo.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 174 - Evolução do número de alunos no 5º ano do 2º e 3º CEB na EB2,3 Professor Mendes Ferrão entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.

Considerando a área de influência da EB2,3 Professor Mendes Ferrão e o número de nascimentos registados nos dez anos anteriores correspondentes à entrada e frequência dos alunos nos 2º e 3º CEB, perspectiva-se uma diminuição do número de alunos, oscilando entre as 37 crianças nascidas no ano de 1996 e os 21 nascimentos registados em 2004 (Quadro 205).

Deste modo, perspectiva-se uma redução da população escolar que rondará os cerca de -40%, entre os anos lectivos 2005/2006 e 2014/2015, passando dos 195 para os 122 alunos, salientando-se o ligeiro acréscimo observado no ano lectivo 2006/2007, o qual poderá estar relacionado com o aumento, no período correspondente, do número de nascimentos registados na área de influência da EB2,3 Professor Mendes Ferrão (Quadro 206 e Figura 175).

Por outro lado, os valores apresentados não têm em consideração a habitual proveniência de alunos residentes fora da área de influência do estabelecimento de ensino o que, a verificar-se, poderá influenciar a evolução do número de alunos previstos até ao ano lectivo 2014/2015.

Freguesia	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Anceriz	1	1	2	1	1	1	2	5	0	3	0	1	2	0
Barril de Alva	2	2	2	5	3	5	1	2	4	3	6	0	3	1
Benfeita	5	3	5	5	3	1	2	4	0	2	3	0	1	2
Cerdeira	3	2	1	4	0	3	5	2	2	1	2	3	2	4
Coja	19	16	13	25	11	20	8	3	13	8	13	7	11	10
Moura da Serra	1	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Piódão	1	3	0	1	0	0	1	0	0	0	3	2	2	0
Pomares	4	3	7	2	3	2	5	5	3	3	1	2	1	2
Vila Cova de Alva	3	2	6	5	2	4	3	7	3	3	5	7	1	2
Início da escolaridade	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15
Total	39	32	37	49	24	37	27	29	25	23	33	22	23	21

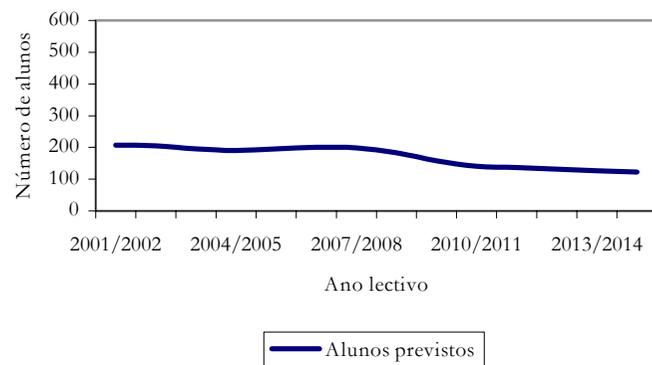
Fonte: INE.

Quadro 205 - Nascimentos ocorridos dez anos antes da entrada dos alunos no 5º ano na EB2,3 Professor Mendes Ferrão.

Anos lectivos	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2001/2002	42	41	43	38	43	207
2002/2003	46	42	41	46	30	205
2003/2004	43	42	37	35	38	195
2004/2005	45	45	40	30	30	190
2005/2006	40	50	44	29	32	195
2006/2007	37	40	50	44	29	200
2007/2008	27	37	40	50	44	198
2008/2009	29	27	37	40	50	183
2009/2010	25	29	27	37	40	158
2010/2011	23	25	29	27	37	141
2011/2012	33	23	25	29	27	137
2012/2013	22	33	23	25	29	132
2013/2014	23	22	33	23	25	126
2014/2015	21	23	22	33	23	122

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 206 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB2,3 Professor Mendes Ferrão entre os anos lectivos 2006/2007 e 2014/2015.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 175 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB2,3 Professor Mendes Ferrão entre os anos lectivos 2005/2006 e 2014/2015.

2.3. Agrupamentos de Escolas

As amplas transformações observadas na sociedade portuguesa nas últimas três décadas no quadro demográfico nacional e na abordagem do processo educativo “obrigaram” os diferentes intervenientes no sistema educativo a consciencializarem-se da necessidade de mudança. Deste modo, e tendo em consideração a complexidade da população escolar, tanto ao nível da mobilidade, como da sua própria evolução, surge a necessidade de uma análise complementar das infra-estruturas educativas, a qual se materializou na criação dos Agrupamentos de Escolas.

No universo dos estabelecimentos de educação e de ensino é fundamental ter em linha de conta a dimensão muito variável dos diferentes estabelecimentos, bem como a salvaguarda da sua identidade própria. Nesse sentido, foi desenvolvido um processo que permitiu a implementação de normativas legais - Decreto-lei nº 115-A/98 de 4 de Maio - que visava encontrar soluções organizativas adequadas, não só para os estabelecimentos de educação e de ensino de maior dimensão, mas também para os de menor dimensão, de isolamento contínuo, que apresentam, normalmente, quadros educativos problemáticos.

Esta nova organização prevê o desenvolvimento de estratégias de agrupamento escolar, os quais devem ter em conta as dinâmicas locais, bem como um levantamento rigoroso das necessidades educativas efectivas, nomeadamente através da elaboração de Cartas Educativas.

Preconizava-se, assim, uma organização coerente e eficaz de rede educativa, numa lógica de ordenamento do território, de descentralização e de desenvolvimento económico sustentado e equilibrado das diferentes unidades administrativas ou educativas.

Deste modo, o Agrupamento de Escolas deve ser encarado, não como um simples conjunto de escolas básicas integradas que resulta da associação de diversos estabelecimentos de educação e de ensino, mas como uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, que pode integrar estabelecimentos de Educação Pré-escolar e de um ou mais ciclos do ensino básico, a partir de um projecto pedagógico comum, o qual deve assumir os seguintes objectivos:

1. Favorecer um percurso escolar sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa determinada área geográfica;
2. Superar situações de isolamento de estabelecimentos que o integram, prevenindo o abandono escolar e a exclusão social;
3. Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;
4. Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão comum aos estabelecimentos de educação e de ensino que o integram.

Desta forma, a autonomia, a administração e a gestão dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar e de Ensino Básico e Secundário são conceitos adjacentes ao decreto que define os Agrupamentos Escolas, o que permite à administração educativa tomar decisões no quadro do seu projecto educativo e em função das competências e dos meios que lhe estão destinados.

Um dos instrumentos do processo de autonomia dos estabelecimentos de educação e ensino deve ser o próprio projecto educativo, que consiste num documento que estabelece a orientação educativa de cada estabelecimento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, num período de três anos, no qual se descrevem os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o estabelecimento se propõe cumprir a sua função educativa.

O Agrupamento de Escolas visa tornar mais coerente a rede educativa, baseada em dinâmicas locais de associação e tendo por base projectos educativos comuns, procurando superar as situações de isolamento e de exclusão social, sem perda da identidade própria de cada um dos estabelecimentos que constitui cada Agrupamento.

Foi neste quadro, e tendo como base de implementação a legislação existente, que o Município de Arganil, em consonância com as diferentes entidades locais e regionais, organizou a sua rede educativa pública em dois Agrupamentos de Escolas: o Agrupamento de Escolas de Arganil e o Agrupamento de Escolas de Coja (Quadro 207 e Figura 176)²².

Agrupamento de Escolas	Nível de ensino	Estabelecimentos de ensino
Agrupamento de Escolas de Arganil	Educação Pré-escolar	Jl Arganil
		Jl Folques
		Jl Pombeiras
		Jl Pombeiro da Beira
		Jl São Martinho da Cortiça
		Jl Sarzedo
		Jl Secarias
	1º CEB	EB1 Arganil
		EB1 Folques
		EB1 Maladão
		EB1 Pombeiras
		EB1 Pombeiro da Beira
		EB1 Rochel
		EB1 São Martinho da Cortiça
		EB1 Sanguinheda
		EB1 Sarnadela
		EB1 Sarzedo
		EB1 Secarias
		EB1 Sobreira
	2º e 3º CEB	EB2,3 Arganil
Agrupamento de Escolas de Coja	Educação Pré-escolar	Jl Barril de Alva
		Jl Coja
		Jl Pomares
	1º CEB	EB1 Barril de Alva
		EB1 Benfeita
		EB1 Cerdeira
		EB1 Coja
		EB1 Pisão
		EB1 Pomares
		EB1 Vila Cova de Alva
		EB2,3 Professor Mendes Ferrão

Fonte: Levantamento.

Quadro 207 - Estabelecimentos de ensino por Agrupamento de Escolas no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

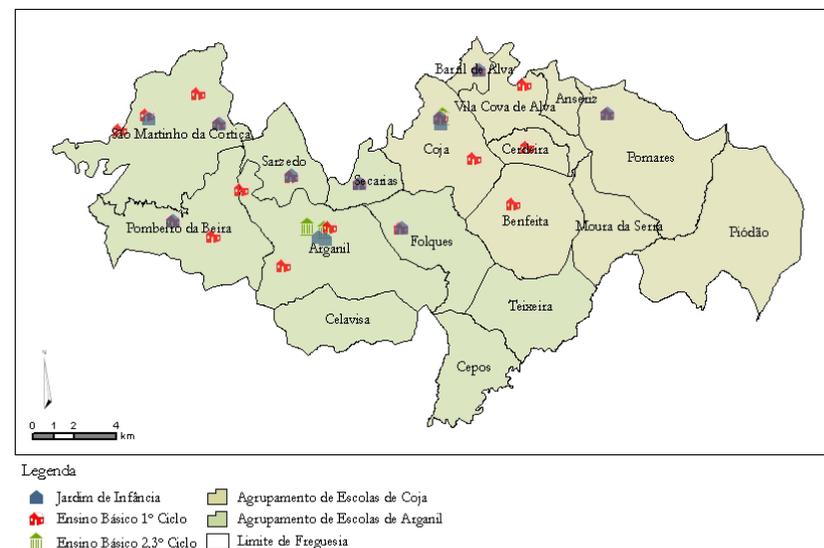


Figura 176 - Distribuição espacial dos Agrupamentos de Escolas no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

O Agrupamento de Escolas de Arganil, que integra o maior número de estabelecimentos de educação e de ensino do Município, é composto por um total de 20 estabelecimentos de ensino, que se distribuem de forma homogénea entre a Educação Pré-escolar (sete) e o 1º CEB (12). Os 2º e 3º CEB são da responsabilidade da EB2,3 Arganil, sede do Agrupamento de Escolas (Figura 177). Na Educação Pré-escolar, encontram-se em funcionamento sete estabelecimentos de ensino, designadamente os JI's Arganil, Folques, Pombeiras, Pombeiro da Beira, São Martinho da Cortiça, Sarzedo e Secarias. Por outro lado, os 12 estabelecimentos afectos ao 1º CEB distribuem-se pelas Freguesias de São Martinho da Cortiça (quatro), Arganil (três), Pombeiro da Beira (dois), Folques (um), Sarzedo (um) e Secarias (um).

O Agrupamento de Escolas de Coja integra 11 estabelecimentos de educação e de ensino, dos quais mais de metade são relativos ao 1º CEB, ou seja, sete estabelecimentos (Figura 178). Por seu turno, a Educação Pré-escolar é representada por três estabelecimentos, enquanto os 2º e 3º CEB são da responsabilidade da EB2,3 Professor Mendes Ferrão, sede do Agrupamento de Escolas de Coja. Deste modo, a Educação Pré-escolar encontra-se representada nas Freguesias de Barril de Alva (um), Coja (um) e Pomares (um), enquanto que os estabelecimentos do 1º CEB se encontram localizados nas Freguesias de Coja (dois), Barril de Alva (um), Benfeita (um), Cerdeira (um), Pomares (um) e Vila Cova de Alva (um).

²² Importa aqui salientar a elaboração de uma síntese da Carta Educativa por Agrupamento de Escolas que, numa fase posterior, será instalada no estabelecimento de ensino sede de cada um dos Agrupamentos de Escolas.

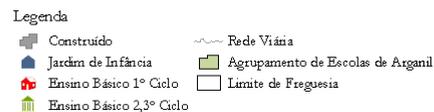
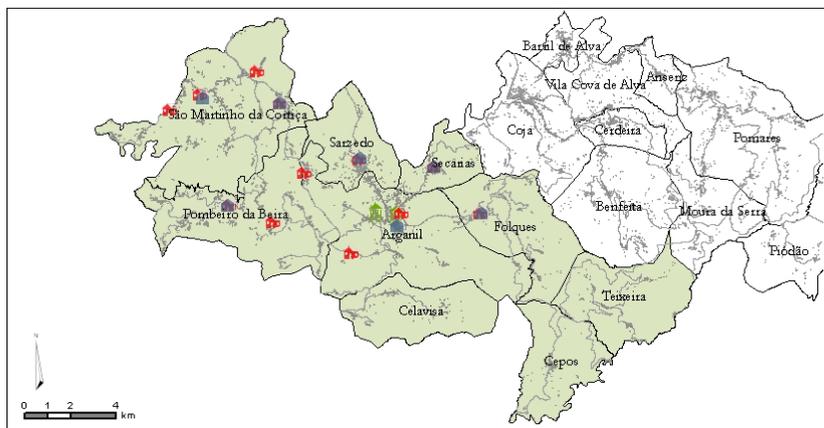


Figura 177 - Distribuição espacial dos estabelecimentos de ensino no Agrupamento de Escolas de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

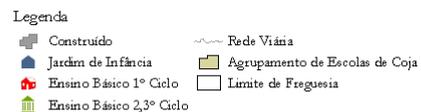
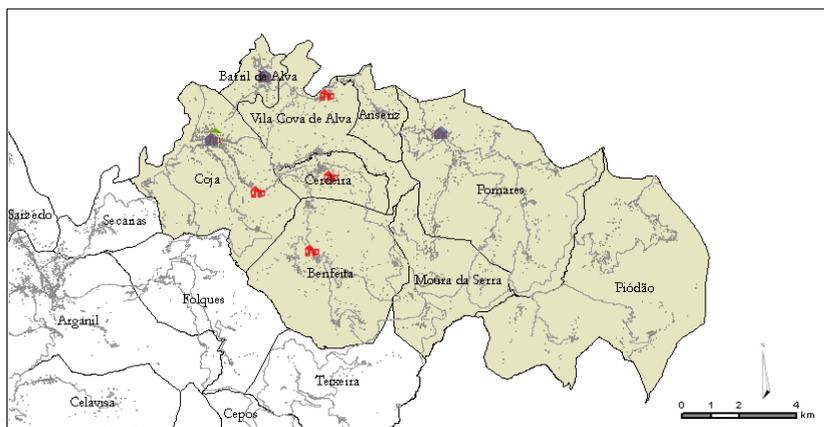


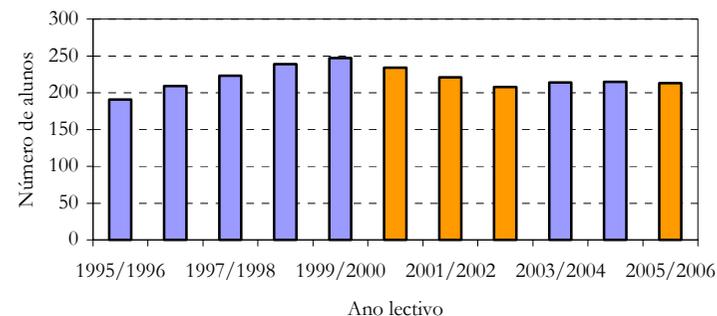
Figura 178 - Distribuição espacial dos estabelecimentos de ensino no Agrupamento de Escolas de Coja, no ano lectivo 2005/2006.

Agrupamento de Escolas de Arganil

Educação Pré-escolar

A evolução do número de crianças que, entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006, frequentaram a Educação Pré-escolar em estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento de Escolas de Arganil observou um ligeiro crescimento de 11,52%, passando das 191 para as 213 crianças (Figura 179).

Contudo, esta evolução não se processou de forma uniforme, sendo possível identificar três períodos com tendências diferenciadas. Deste modo, o primeiro período foi caracterizado por um acréscimo bastante significativo da população escolar, passando das 191 crianças, no ano lectivo 1995/1996, para as 247 crianças inscritas no ano lectivo 1999/2000, o que representou um aumento de 29,32%. No segundo período, compreendido entre os anos lectivos 2000/2001 e 2002/2003, observou-se um decréscimo do número de crianças inscritas nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Arganil, que se traduziu numa redução de -15,79%. Por último, destaca-se o aumento registado a partir do ano lectivo 2003/2004, no qual se observou a inscrição de 214 crianças, apesar do ligeiro decréscimo observado no último ano lectivo 2005/2006 (menos uma criança).

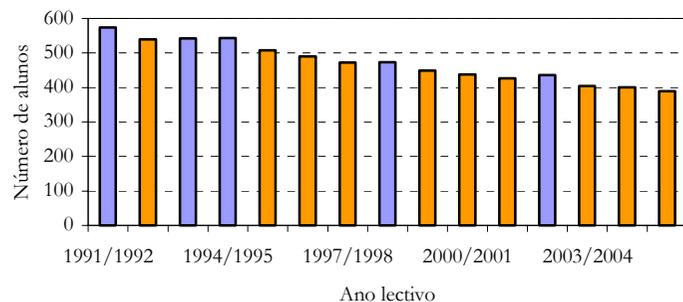


Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 179 - Evolução do número de crianças na Educação Pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Arganil entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

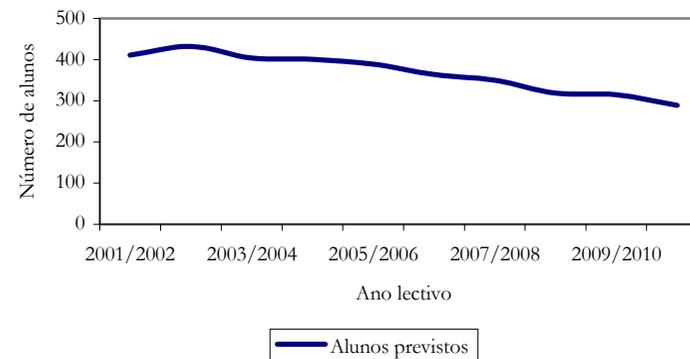
Com excepção dos ligeiros aumentos identificados nos anos lectivos 1993/1994, 1994/1995, 1998/1999 e 2002/2003, a evolução da população escolar afecta ao 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Arganil foi pautada por uma diminuição bastante significativa ao longo do período em análise (Figura 180). Assim, entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006 foi possível observar um decréscimo contínuo da população escolar, que se traduziu numa redução de -32,75%, passando dos 574 para os 389 alunos.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 180 - Evolução do número de alunos no 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Arganil entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

A previsão da população escolar a integrar o 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Arganil nos próximos anos lectivos aponta para um decréscimo de -25,71%, passando dos 389 alunos, no ano lectivo 2005/2006, para os 289 alunos previstos para o ano lectivo 2010/2011 (Quadro 208 e Figura 181).



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 181 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Arganil entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

Agrupamento de Escolas de Coja

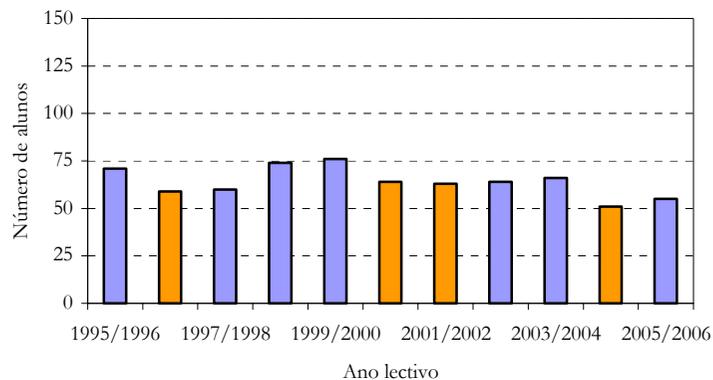
Educação Pré-escolar

A evolução do número de crianças afectas à Educação Pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Coja evidenciou um decréscimo de -22,54%, passando das 71 crianças, no ano lectivo 1995/1996, para as 55 crianças inscritas no ano lectivo 2005/2006 (Figura 182). Porém, este decréscimo não se processou de forma constante sendo possível identificar dois períodos nos quais se observou um aumento significativo da população escolar. Assim, no primeiro período registou-se um aumento de 26,67%, passando das 60 crianças, no ano lectivo 1997/1998, para as 76 crianças, no ano lectivo 1999/2000, enquanto que o segundo período, compreendido entre os anos lectivos 2002/2003 e 2003/2004, foi caracterizado por um ligeiro aumento (mais duas crianças).

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	84	127	110	106	427
2002/2003	101	104	123	108	436
2003/2004	84	109	97	114	404
2004/2005	88	105	105	103	401
2005/2006	77	106	94	112	389
2006/2007	87	77	106	94	364
2007/2008	80	87	77	106	350
2008/2009	75	80	87	77	319
2009/2010	73	75	80	87	315
2010/2011	61	73	75	80	289

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 208 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Arganil entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.

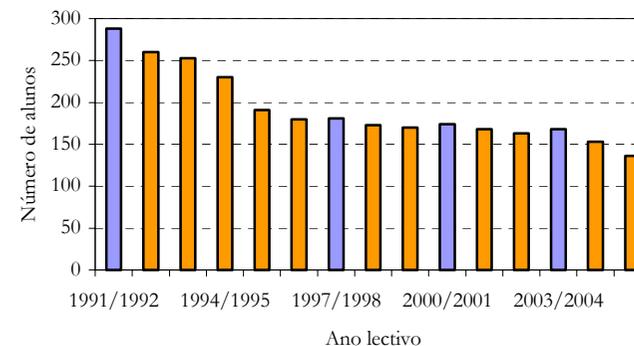


Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 182 - Evolução do número de crianças na Educação Pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Coja entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

A população escolar matriculada no 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Coja sofreu um decréscimo significativo entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006, passando dos 288 alunos aos 136 alunos, ou seja, uma redução de -52,78% (Figura 183). Não obstante os ligeiros acréscimos observados nos anos lectivos 1997/1998, 2000/2001 e 2003/2004, a evolução do número de alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino que integram este Agrupamento de Escolas foi pautada por uma diminuição significativa, particularmente evidente entre os anos lectivos 1991/1992 e 1996/1997. Após este período, e até ao ano lectivo 2005/2006, o decréscimo apesar de contínuo não foi tão evidente, traduzindo-se por uma redução de cerca de -25%.



Fonte: DREC e Levantamento.

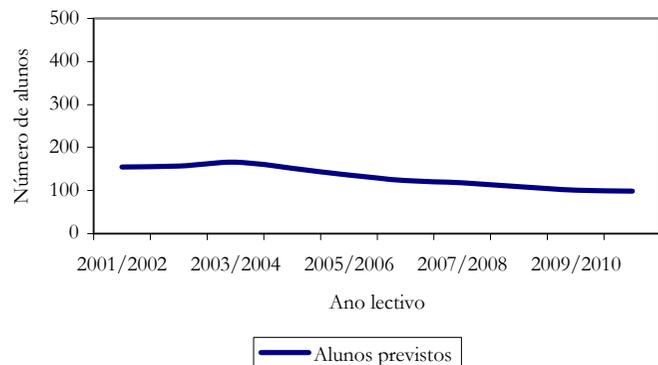
Figura 183 - Evolução do número de alunos no 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Coja entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.

A previsão da população escolar a integrar o 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Coja, nos próximos anos lectivos, aponta para um decréscimo do número de alunos, passando dos 136 alunos, no ano lectivo 2005/2006, aos 99 alunos previstos para o ano lectivo 2007/2008, o que poderá corresponder a uma redução de -27,21%, valor que representa uma diminuição de 37 alunos (Quadro 209 e Figura 184).

Anos lectivos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total
2001/2002	32	53	41	42	168
2002/2003	35	47	44	37	163
2003/2004	26	49	46	47	168
2004/2005	27	39	46	41	153
2005/2006	31	31	38	36	136
2006/2007	23	31	31	38	123
2007/2008	33	23	31	31	118
2008/2009	22	33	23	31	109
2009/2010	23	22	33	23	101
2010/2011	21	23	22	33	99

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 209 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Coja entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 184 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Coja entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.

2.4. Ensino Secundário

Escola Secundária Arganil



Tipologia	Natureza jurídica	10º ano	11º ano	12º ano	CEF	Total de alunos	Total de docentes	Número de salas	Taxa de ocupação
ES T24	Pública	115	109	152	19	395	63	23	61,34

Análise da população escolar na Escola Secundária Arganil

A área de influência da Escola Secundária Arganil abrange a maior parte das freguesias que constituem o Município de Arganil, bem como alunos provenientes de outros Municípios (Quadro 210 e Figura 185). Esta área de influência tão abrangente deve-se não só à sua centralidade, localizada na sede do Município, mas também ao facto de se assumir como o único estabelecimento afecto a este nível de ensino.

Assim, dos 325 alunos residentes no território municipal verifica-se que a maioria era oriunda das Freguesias de Arganil (125 alunos), Coja (49 alunos) e São Martinho da Cortiça (47 alunos), sendo os restantes oriundos das restantes freguesias que constituem o Município, à excepção de Piódão e Teixeira. No que diz respeito aos 70 alunos provenientes de outros Municípios, estes distribuíam-se pelos Municípios de Góis (59 alunos), Oliveira do Hospital (cinco alunos), Tábua (cinco alunos) e Penacova (um aluno).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos	
Escola Secundária Arganil	Anceriz	Anceriz	2	
		Arganil	107	
		Casal de São José	5	
	Arganil	Lomba	1	
		Maladão	2	
		Nogueira	3	
		Rochel	2	
		São Pedro	5	
		Barril de Alva	Barril de Alva	6
		Benfeita	Benfeita	2
	Luadas		1	
	Pai das Donas		2	
	Celavisa	Pardieiros	2	
		Celavisa	2	
	Cepos	Casal Novo	1	
	Cerdeira	Cerdeira	3	
		Portela da Cerdeira	4	
	Coja	Coja	39	
		Esculca	4	
		Medas	4	
		Pisão	2	
	Folques	Alqueve	2	
		Folques	1	
Mancelavisa		5		
Moura da Serra	Póvoa de Folques	1		
	Relva Velha	1		

(continua)

(continuação)

Pomares	Sobral Magro	2	
	Covais	1	
	Murganheira	5	
Pombeiro da Beira	Pombeiro da Beira	1	
	Ribeira da Aveia	2	
	Sarnadela	6	
	Vale Diogo	1	
	Vilariinho do Alva	1	
	Abrunheira	1	
	Catraia dos Poços	2	
São Martinho da Cortiça	Cavaleiro	1	
	Cortiça	1	
	Fronhas	4	
	Mucelão	1	
	Poços	2	
	Pombeiras	3	
	Ponte de Mucela	1	
	Ramal de Pombeiro	1	
	Sanguinheda	4	
	São Martinho da Cortiça	6	
	Sobreira	6	
	Urgueira	3	
	Vale de Espinho	1	
	Vale de Moimho	6	
	Vale do Matouco	4	
	Sarzedo	Casal de Sarzedo	2
		Sarzedo	35
Secarias	Secarias	7	
Vila Cova de Alva	Casal de São João	1	
	Vila Cova de Alva	3	
	Vinhó	2	
Góis		59	
Oliveira do Hospital		5	
Penacova		1	
Tábua		5	
Total do Município		325	
Total dos restantes Municípios		70	
Total		395	

Fonte: Levantamento.

Quadro 210 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram a Escola Secundária Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

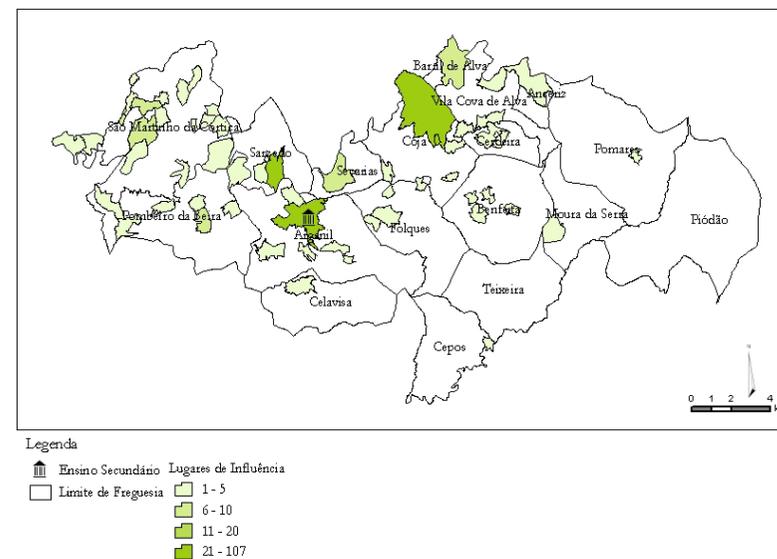
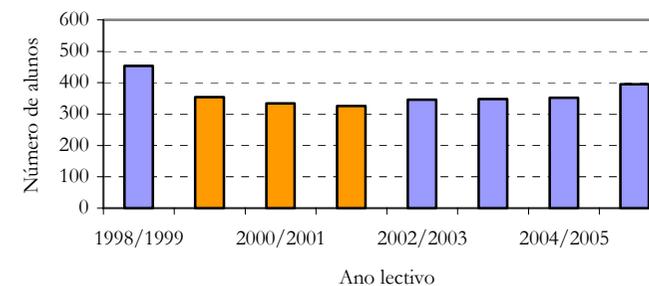


Figura 185 - Área de influência da Escola Secundária Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

A evolução do número de alunos matriculados na Escola Secundária Arganil pode subdividir-se em dois períodos distintos apesar de, entre os anos lectivos 1998/1999 e 2005/2006, se ter observado um decréscimo de -13%, passando dos 454 para os 395 alunos (Figura 186). O primeiro período, compreendido entre os anos lectivos 1998/1999 e 2001/2002, caracterizou-se por uma redução de 128 alunos, ou seja, -28,19%, enquanto que, no período seguinte, a população escolar deste estabelecimento de ensino passou dos 326 alunos, no ano lectivo 2001/2002, para os 395 alunos matriculados no ano lectivo 2005/2006, o que se traduziu num acréscimo de 21,17%.



Fonte: DREC e Levantamento.

Figura 186 - Evolução do número de alunos no Ensino Secundário da Escola Secundária Arganil entre os anos lectivos 1999/2000 e 2005/2006.

Os 395 alunos matriculados no Ensino Secundário no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006, distribuíam-se pelos antigos Agrupamentos Científicos (Quadro 211) e pelos novos Cursos do Ensino Secundário (Quadro 212). Os antigos Agrupamentos Científicos abrangiam um total de 152 alunos, que se distribuíam pelos Agrupamentos Gerais de Científico-Natural com 90 alunos e de Humanidades com 30 alunos, encontrando-se os restantes 32 alunos a frequentar uma turma mista, constituída por alunos de diferentes Agrupamentos Científicos, designadamente os Agrupamentos Gerais de Científico-Natural e de Económico-Social e os Cursos Tecnológicos de Administração e Mecânica. Por seu turno, os novos Cursos do Ensino Secundário abrangiam um total de 243 alunos distribuídos pelos Cursos Científico-Humanísticos (148 alunos), Tecnológicos (76 alunos) e Educação e Formação de Jovens (19 alunos).

Agrupamentos Científicos	Número de alunos
Agrupamentos Gerais	
Científico-Natural	90
Humanidades	30
Mista*	32
Total	152

Fonte: Levantamento.

Quadro 211 - Número de alunos por Agrupamento Científico no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Cursos	Número de alunos
Cursos Científico-Humanísticos	
Ciências e Tecnologias	129
Ciências Socioeconómicas	19
Cursos Tecnológicos	
Acção Social	35
Informática	41
Cursos de Educação e Formação de Jovens	
Serralheiro Mecânico	19
Total	243

Fonte: Levantamento.

Quadro 212 - Número de alunos por Curso do Ensino Secundário no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Tendo em consideração o número de alunos que frequentavam o 9º ano de escolaridade no Município de Arganil no decorrer do ano lectivo 2005/2006, poderia prever-se que no ano lectivo 2006/2007 dessem entrada no Ensino Secundário um

total de cerca de 101 alunos²³, número relativamente inferior ao total de alunos matriculados no 10º ano de escolaridade no ano lectivo 2005/2006 (Quadro 213).

Total docentes	63
Total 10º ano	115
Total 11º ano	109
Total 12º ano	152
Curso de Educação e Formação de Jovens	19
Total alunos	395

Fonte: Levantamento.

Quadro 213 - Síntese do Ensino Secundário no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

2.5. Ensino Profissional

De acordo com os Critérios de Reordenamento da Rede Educativa definidos pelo Ministério da Educação, o Ensino Secundário Profissional consiste numa modalidade específica de educação que tem como objectivo a estruturação e a qualificação educativa dos jovens. Simultaneamente, procura inserir-se no sistema educativo como uma via própria e alternativa de estudos de nível secundário, face ao Ensino Secundário regular. Como tal, a consolidação de Escolas Profissionais, enquanto instituições educativas visa, por um lado, reforçar a articulação entre educação e formação profissional e, por outro lado, estimular as inter-relações entre a escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais que as rodeiam.

Desta forma, na sequência do Artigo 19º da Lei de Bases do Sistema Educativo, *a formação profissional, para além de complementar a preparação para a vida activa iniciada no ensino básico, visa uma integração dinâmica no mundo do trabalho pela aquisição de conhecimentos e de competências profissionais, por forma a responder às necessidades nacionais de desenvolvimento e à evolução tecnológica.*

O acesso à formação profissional é admissível a todos os indivíduos que tenham concluído a escolaridade obrigatória e aos que não tenham terminado a escolaridade obrigatória até à idade limite desta, bem como a todos os trabalhadores que pretendam o aperfeiçoamento ou a reconversão profissional. A formação profissional estrutura-se segundo um modelo institucional e pedagógico suficientemente flexível que permite a integração de alunos com diferentes níveis de formação e de diferentes características.

²³ Na realidade eram 130 os alunos matriculados no 10º ano de escolaridade do Ensino Secundário no ano lectivo 2006/2007.

Eptoliva - Escola Profissional de Oliveira do Hospital/Tábua/Arganil - Pólo de Arganil



Natureza jurídica	Número de cursos	Total de alunos	Total de professores	Número de salas
Pública	2	31	13	6

No ano lectivo 2005/2006, a Eptoliva - Escola Profissional de Oliveira do Hospital/Tábua/Arganil - Pólo de Arganil era frequentada por um total de 31 alunos distribuídos pelos cursos de Técnico de Gestão de Recursos Humanos e Técnico de Animador Sócio-cultural (Quadro 214). O curso de Técnico de Gestão de Recursos Humanos, com 20 alunos inscritos, reunia o maior número de matrículas, enquanto que o curso de Técnico de Animador Sócio-cultural apresentava 11 alunos matriculados.

Cursos de Ensino Profissional	Número de alunos
Técnico de Animador Sócio-cultural	11
Técnico de Gestão de Recursos Humanos	20
Total	31

Fonte: Levantamento.

Quadro 214 - Número de alunos matriculados nos cursos de Ensino Profissional da Eptoliva - Escola Profissional de Oliveira do Hospital/Tábua/Arganil - Pólo de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

A área de influência da Eptoliva - Escola Profissional de Oliveira do Hospital/Tábua/Arganil - Pólo de Arganil abrangia, no ano lectivo 2005/2006, apenas sete das 18 freguesias que integram o Município (Quadro 215). Não obstante, a área de influência deste estabelecimento de ensino incluía, ainda, um elevado número de alunos provenientes de outros Municípios.

Assim, do total de 31 alunos matriculados no Ensino Profissional, apenas 21 alunos residiam no território municipal, provenientes, na sua maioria, da Freguesia de Arganil (dez alunos). Os restantes 11 alunos residiam nas Freguesias de São Martinho da Cortiça (quatro alunos), Pombeiro da Beira (dois alunos), Benfeita (um aluno), Cepos (um aluno), Coja (um aluno) e Secarias (um aluno). No que diz respeito aos dez alunos oriundos de outros Municípios destaca-se o Município de Oliveira do Hospital do qual eram provenientes seis alunos, seguido dos Municípios de Tábua (dois alunos), Góis (um aluno) e Vila Nova de Poiares (um aluno).

Designação	Freguesia	Lugar	Número de alunos
EPTOLIVA-Escola Profissional de Oliveira do Hospital, Tábua e Arganil-Pólo de Arganil	Arganil	Arganil	10
		São Pedro	1
	Benfeita	Benfeita	1
	Cepos	Cepos	1
	Coja	Coja	1
	Pombeiro da Beira	Chãs Grandes	1
		Covais	1
	São Martinho da Cortiça	Cortiça	2
		São Martinho da Cortiça	1
	Secarias	Urgueira	1
		Secarias	1
	Góis		1
	Oliveira do Hospital		6
	Tábua		2
	Vila Nova de Poiares		1
Total do Município		21	
Total dos restantes Municípios		10	
Total		31	

Fonte: Levantamento.

Quadro 215 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram a Eptoliva - Escola Profissional de Oliveira do Hospital/Tábua/Arganil - Pólo de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

3. Aproveitamento e Abandono Escolar

O aproveitamento escolar é um indicador das múltiplas interações que se estabelecem entre o aluno, a família, o estabelecimento de ensino e o meio envolvente, sendo uma das variáveis a ter em consideração quando se pretende efectuar uma análise da qualidade do sistema educativo português.

A análise deste indicador é feita através da informação das taxas de retenção nos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e da informação do aproveitamento escolar no Ensino Secundário. No primeiro caso, entende-se por retenção a percentagem de alunos que permanece no mesmo ano, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, em relação à totalidade de alunos que iniciaram esse mesmo ano. No segundo caso a análise incide sobre os alunos que nos 10º e 11º anos obtêm classificação igual ou superior a 10 valores em todas as disciplinas correspondentes ao curso frequentado ou em todas menos duas e, ainda, os que concluem o 12º ano.

As actuais regras da avaliação do Ensino Básico determinam que nos anos não terminais de cada ciclo a decisão de manutenção no mesmo ano apenas deverá ser considerada caso o aluno revele um grande atraso educativo em relação às capacidades e objectivos determinados para esse mesmo ano. Nos 6º e 9º anos de escolaridade os alunos ficam retidos se tiverem negativa a Matemática e Português ou classificação inferior a 3 em três outras disciplinas. Terminada a escolaridade obrigatória, as taxas de retenção aumentam de forma significativa, uma vez que a passagem para o Ensino Secundário aumenta o grau de exigência, daí que a entrada neste nível de ensino seja marcada, regra geral, pela retenção de um em cada três alunos nos cursos gerais e de um em cada dois alunos nos cursos de carácter tecnológico.

1º Ciclo do Ensino Básico

No ano lectivo 2005/2006, o Município de Arganil apresentou uma taxa de retenção relativamente elevada, chegando mesmo a ser superior à média nacional (5,2%). Do total de 525 alunos matriculados no 1º CEB, no ano lectivo 2005/2006, 40 não obtiveram aproveitamento escolar, o que se traduziu numa taxa de retenção de 7,62% (Quadro 216). Exceptuando as Freguesias de Barril de Alva, Benfeita, Pomares e Vila Cova de Alva, todas as freguesias do Município apresentaram alunos retidos.

Assim, destacam-se as Freguesias de Secarias e Sarzedo com taxa de retenção de 13,64% e 11,54%, respectivamente, enquanto que, em sentido inverso, será de referir a reduzida taxa de retenção observada na Freguesia de Coja, com três alunos retidos, considerando uma população escolar de 61 alunos.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos retidos	Número de alunos matriculados	Taxa de retenção
Arganil	EB1 Arganil	16	180	8,89
	EB1 Maladão	0	8	0
	EB1 Rochel	2	11	18,18
Barril de Alva	EB1 Barril de Alva	0	20	0
Benfeita	EB1 Benfeita	0	12	0
Cerdeira	EB1 Cerdeira	1	14	7,14
Coja	EB1 Coja	3	51	5,88
	EB1 Pisão	0	10	0
Folques	EB1 Folques	1	16	6,25
Pomares	EB1 Pomares	0	20	0
Pombeiro da Beira	EB1 Pombeiro da Beira	2	24	8,33
	EB1 Sarnadela	0	8	0
São Martinho da Cortiça	EB1 Pombeiras	1	9	11,11
	EB1 Sanguinheda	1	10	10,00
	EB1 São Martinho da Cortiça	4	38	10,53
	EB1 Sobreira	0	11	0
Sarzedo	EB1 Sarzedo	6	52	11,54
Secarias	EB1 Secarias	3	22	13,64
Vila Cova de Alva	EB1 Vila Cova de Alva	0	9	0
Total		40	525	7,62

Fonte: Levantamento.

Quadro 216 - Taxa de retenção no 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

No ano lectivo 2005/2006 a taxa de retenção nos 2º e 3º CEB no Município de Arganil era relativamente superior à observada no 1º CEB, na medida em que do total de 701 alunos matriculados no ano lectivo 2005/2006, 96 não obtiveram aproveitamento escolar, o que se traduziu numa taxa de retenção de 13,69% (Quadro 217).

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos retidos	Número de alunos matriculados	Taxa de retenção
Arganil	EB2,3 Arganil	70	506	13,83
Coja	EB2,3 Professor Mendes Ferrão	26	195	13,33
Total		96	701	13,69

Fonte: Levantamento.

Quadro 217 - Taxa de retenção no 2º e 3º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

O estabelecimento de ensino do 2º e 3º CEB que registava o maior número de alunos retidos era a EB2,3 Arganil (70 alunos), com uma taxa de retenção de 13,83%, enquanto que esse valor, na EB2,3 Professor Mendes Ferrão era de 13,33%, com um total de 26 alunos retidos.

Ensino Secundário

O Ensino Secundário, tal como seria de esperar, apresentou uma taxa de retenção superior aos restantes níveis de ensino. Assim, do total de 395 alunos matriculados na Escola Secundária Arganil, no ano lectivo 2005/2006, 135 não obtiveram aproveitamento escolar, valor correspondente a uma taxa de retenção de 34,18% (Quadro 218).

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos retidos	Número de alunos matriculados	Taxa de retenção
Arganil	Escola Secundária Arganil	135	395	34,18

Fonte: Levantamento.

Quadro 218 - Taxa de retenção no Ensino Secundário no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

O aproveitamento escolar encontra-se intimamente relacionado com o fenómeno de abandono escolar, sendo que, de um modo geral, a retenção precede o abandono escolar.

De acordo com o Ministério da Educação, entende-se por abandono escolar o total de indivíduos com idade compreendida entre os 10 e os 15 anos que não concluíram o 3º CEB e não se encontram a frequentar qualquer estabelecimento de ensino.

O abandono escolar constitui, actualmente, um dos principais problemas do sistema educativo nacional. Em sociedades como a portuguesa, em que o sistema de ensino se universalizou tardiamente e em que o mercado de trabalho é pouco exigente quanto a qualificações, a atracção pelo trabalho juvenil tem vindo a constituir um factor de peso para o abandono escolar.

A elevada taxa de analfabetismo e os problemas económicos dos agregados familiares colocam em risco a frequência da escola para um grande número de alunos, não cultivando nos seus educandos o gosto pelo estudo e pela formação, como forma de garantir o futuro. Todavia, não se pode descurar a responsabilidade que o próprio sistema educativo tem no abandono escolar, já que muitas vezes se mostra incapaz de motivar os alunos e de desenvolver o interesse nos mais jovens pela educação e pela formação.

O abandono escolar tem consequências nefastas para a sociedade em geral, repercutindo-se muitas delas mais tarde, em índices de baixa escolarização, o que torna o abandono escolar não só num problema educacional e social, mas também num problema económico. Desta forma, torna-se premente o seu combate, que passa, forçosamente, pela prevenção, através da criação de estruturas e de bases que motivem os jovens a manterem-se na escola, cumprindo o percurso definido pela escolaridade obrigatória.

Assim, e no que respeita ao 1º CEB observa-se a inexistência de qualquer criança em abandono escolar no decorrer do ano lectivo 2005/2006, enquanto que nos 2º e 3º CEB apenas dois alunos matriculados na EB2,3 Professor Mendes Ferrão tinham abandonado a escolaridade obrigatória (Quadro 219).

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos
Arganil	EB2,3 Arganil	0
Coja	EB2,3 Professor Mendes Ferrão	2
Total		2

Fonte: Levantamento.

Quadro 219 - Abandono escolar no 2º e 3º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

4. Mobilidade: áreas de influência e fluxos (distância e tempos de percurso)

A análise das áreas de influência do conjunto de estabelecimentos de ensino que integram a rede educativa do Município de Arganil e dos fluxos da população escolar decorrentes torna evidente a clara dicotomia existente entre as dinâmicas dos estabelecimentos de ensino localizados nos sectores marcadamente rurais, que funcionam, na esmagadora maioria dos casos, com apenas um lugar, e dos estabelecimentos de ensino situados nos sectores de características mais urbanas, que apresentam, por norma, áreas de influência bastante mais abrangentes. Tal situação resulta, no essencial, de diferentes padrões de fidelização, que se encontram dependentes de um vasto conjunto de factores, muitos deles já anteriormente referidos, entre os quais se salientam a componente de apoio à família e os transportes escolares.

À semelhança dos factores supracitados, também a existência de instituições pertencentes à rede particular se assume como um factor decisivo para a alteração dos padrões de fidelização, uma vez que estas oferecem melhores condições de apoio à família, nomeadamente ao nível da alimentação, de horários mais flexíveis e dos transportes escolares, o que funciona como um factor determinante para a maioria dos pais e encarregados de educação na escolha de um estabelecimento de ensino. Estas instituições contribuem, assim, por um lado, para a fidelização da população escolar aos estabelecimentos de ensino locais, em especial nos sectores de características eminentemente rurais, uma vez que é nestas áreas que existe, habitualmente, um maior défice da componente de apoio à família, e, por outro lado, para a proveniência de alunos de outras freguesias do Município ou mesmo de outros Municípios, em particular nas áreas de características mais urbanas, onde a oferta a este nível é mais diversificada.

O Município de Arganil não é um exemplo claro da atracção exercida pelas instituições pertencentes à rede particular sem fins lucrativos. Ao contrário do que seria de esperar, e embora no ano lectivo 2005/2006 existissem dois estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da rede particular sem fins lucrativos, é o JI Coja, localizado na segunda maior freguesia do Município, que apresenta a área de influência mais abrangente. Assim, de um total de 38 crianças inscritas apenas 15 residiam na Freguesia de Coja (Figura 187). As restantes crianças eram provenientes de outras freguesias do território municipal (22 crianças) ou mesmo de outros Municípios (uma criança).

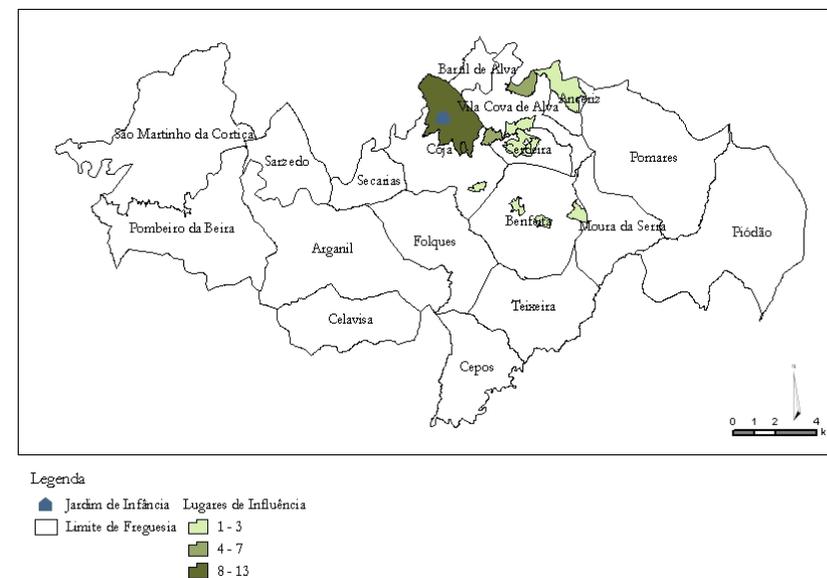


Figura 187 - Área de influência do JI Coja, no ano lectivo 2005/2006.

Pelo contrário, o JI Barril de Alva, pertencente à rede pública, demonstra bem a fidelização da população escolar, típica dos estabelecimentos de ensino localizados nos sectores de características predominantemente rurais. Do total de oito crianças que se encontravam inscritas neste estabelecimento de Educação Pré-escolar no ano lectivo 2005/2006, apenas uma era proveniente de outro sector do território municipal (Figura 188).

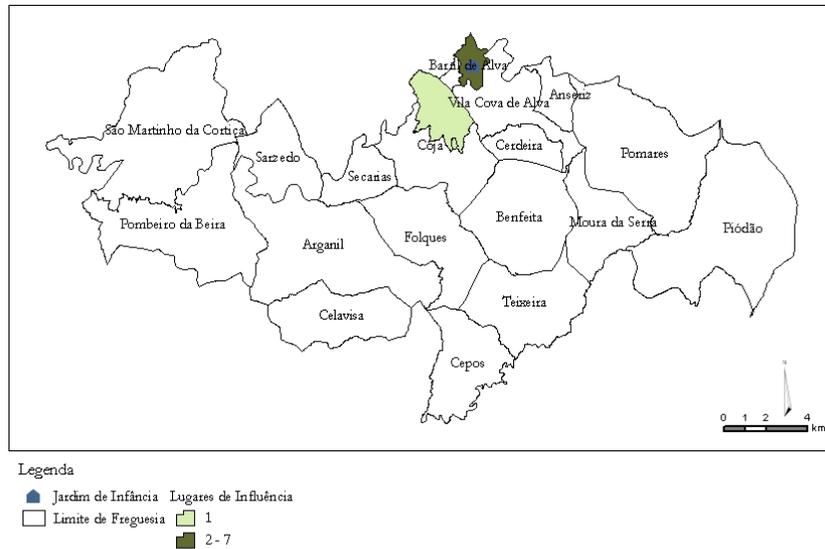


Figura 188 - Área de influência do JI Barril de Alva, no ano lectivo 2005/2006.

A partir da década de 70, por força da crescente integração da mulher no mercado de trabalho, da necessidade de adaptação aos novos horários laborais e da crescente atracção exercida pelo centro urbano, onde uma significativa parte da população residente nos sectores rurais e mesmo peri-urbanos do Município exerce as suas actividades laborais, o que tem vindo a alimentar os movimentos pendulares diários, observou-se um agravamento do já evidente fenómeno de alteração dos padrões de mobilidade.

Para a alteração dos padrões de mobilidade contribuíram, de forma decisiva, as melhorias verificadas ao nível da rede de acessibilidades, particularmente nas últimas duas décadas, que transformou por completo a relação distância-tempo de percurso.

A introdução deste conjunto de novas variáveis no panorama sócio-económico nacional contribuiu para que a maioria dos pais e encarregados de educação começasse a matricular os seus filhos nos estabelecimentos de ensino próximos do seu local de trabalho e não nos estabelecimentos de ensino da sua área de residência, facto que tem vindo a introduzir alterações drásticas nas áreas de influência e fluxos associados a cada estabelecimento de ensino.

É nos sectores de características mais urbanas e, em especial, na freguesia sede de Município, onde as transformações verificadas ao nível dos padrões de fidelização são mais evidentes, sendo a EB1 Arganil, localizada na sede de Município, um claro exemplo disso mesmo. Do total de 180 alunos matriculados neste estabelecimento de ensino no ano lectivo 2005/2006, apenas 156 residiam na Freguesia de Arganil (Figura

189). Os restantes 24 alunos eram provenientes de outras freguesias do Município (20 alunos) ou mesmo de outros Municípios (quatro alunos).

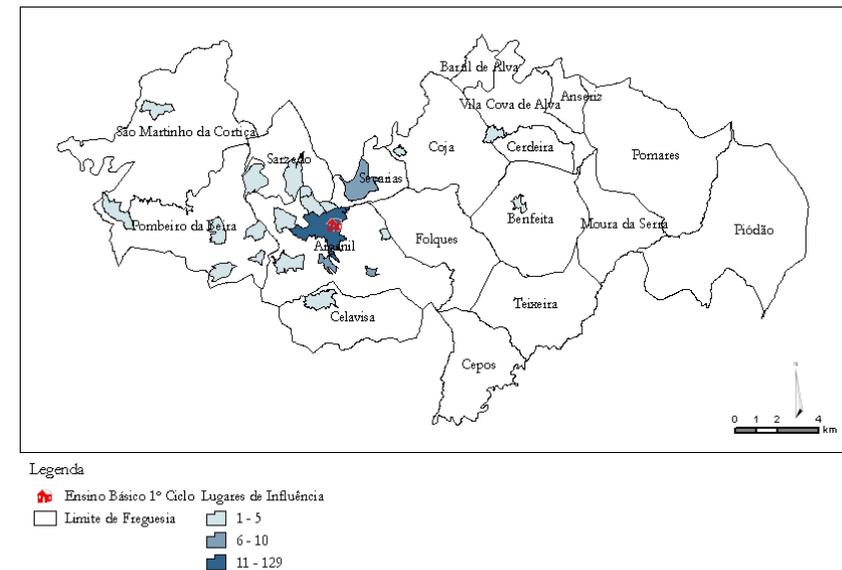


Figura 189 - Área de influência da EB1 Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Pelo contrário, a EB1 Sanguinheda é um dos exemplos que melhor espelham a dinâmica observada nos estabelecimentos de ensino localizados nos sectores marcadamente rurais. Localizada no extremo Noroeste do território municipal, no ano lectivo 2005/2006 a EB1 Sanguinheda era frequentada por 10 alunos, dos quais apenas um não residia na freguesia (Figura 190).

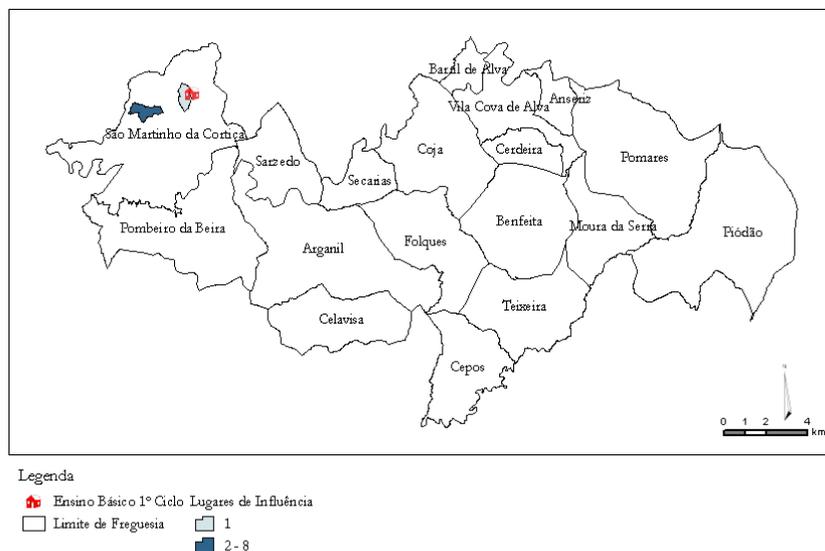


Figura 190 - Área de influência da EB1 Sanguinheda, no ano lectivo 2005/2006.

O conhecimento das áreas de influência e dos fluxos escolares associados a cada estabelecimento de ensino torna possível a realização da projecção da população escolar para os próximos anos lectivos, factores que assumem um papel fundamental na delimitação dos novos Territórios Educativos, resultantes da reorganização da rede educativa proposta, bem como no repensar da nova rede de transportes escolares.

Por tudo isto julga-se pertinente que a reorganização da rede de transportes escolares venha a ser elaborada ao longo do avançar do processo de reorganização da rede educativa, tanto ao nível das distâncias previstas e dos tempos de percurso de cada trajecto, como dos trajectos alternativos, de forma a que possa responder de forma adequada às novas dinâmicas resultantes da concretização das propostas de reorganização da rede educativa do Município de Arganil, nomeadamente no que respeita à implementação dos Centros Educativos.

Em virtude da construção destas infra-estruturas, a distância entre a residência e o estabelecimento de ensino vai aumentar, o que se traduz, naturalmente, num aumento dos tempos de percurso, assim como num maior número de crianças em movimento, facto que, caso não seja correctamente planeado, poderá afectar de forma decisiva o bem-estar da população escolar.

O aumento das distâncias, do tempo e do número de percursos a realizar, bem como do número de crianças a transportar, vai agravar as dificuldades sentidas pela Autarquia em assegurar o transporte de todos os que beneficiam deste serviço.

D. Complementos ao processo educativo

1. Actividades de Complemento Curricular

A escola deve constituir um espaço aberto à mudança, de modo a que se possa concretizar um ensino de qualidade. Neste sentido, é de máxima importância a interacção com o meio local – o Município, a comunidade, a família e demais intervenientes que possam assegurar a sua intervenção a outros níveis. Com vista a proporcionar uma resposta a esta necessidade, fornecendo aos alunos conhecimentos que as disciplinas curriculares não lhes proporcionam, foram instituídas, como forma de motivação, as actividades de complemento curricular²⁴, que têm como objectivo:

1. Criar no aluno o gosto de estar na escola, através da execução de tarefas que ele pode escolher;
2. Favorecer a socialização do aluno, através da articulação com as várias áreas curriculares e, preferencialmente, com a comunidade;
3. Criar no aluno a consciência e o sentido de cidadania e, por outro lado, ajudar a construir e consolidar a sua identidade cultural nacional;
4. Promover a ajuda e assistência aos alunos que manifestam um ritmo mais lento de aprendizagem;
5. Educar para o trabalho;
6. Despertar vocações artísticas e técnicas, entre outras.

As actividades de complemento curricular inserem-se na Lei de Bases do Sistema Educativo nas actividades de ocupação dos tempos livres e no desporto escolar, na qual o Artigo 48º define quatro pontos orientadores:

1. As actividades curriculares dos diferentes níveis de ensino devem ser complementadas por acções orientadas para a formação integral e a realização pessoal dos educandos no sentido da utilização criativa e formativa dos seus tempos livres;
2. Estas actividades de complemento curricular visam, nomeadamente, o enriquecimento cultural e cívico, a educação física e desportiva, a educação artística e a inserção dos educandos na comunidade;
3. As actividades de complemento curricular podem ter âmbito nacional, regional ou local e, nos dois últimos casos, ser da iniciativa de cada escola ou grupo de escolas;
4. As actividades de ocupação dos tempos livres devem valorizar a participação e o envolvimento das crianças e dos jovens na sua organização, desenvolvimento e avaliação.

Em função do nível de ensino a que se destinam, as actividades de complemento curricular assumem diferentes modalidades. No 1º CEB encontram-se enquadradas no Quadro de Articulação Pedagógica (QAP), desenvolvendo-se no horário curricular, enquanto que no 2º e 3º CEB e no Ensino Secundário se desenvolvem fora do horário curricular, recebendo por isso o nome de actividades extracurriculares.

1º Ciclo do Ensino Básico

No ano lectivo de 2005/2006, o QAP no Município de Arganil abrangia a totalidade dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB do Município (Quadro 220). Este programa destina-se, no essencial, aos alunos que frequentam o 4º ano de escolaridade e consiste numa ida mensal ao estabelecimento de ensino que se assume como sede do Agrupamento de Escolas para a realização de uma série de actividades.

²⁴ De acordo com o Despacho nº 16 795/2005, as Actividades de Complemento Curricular foram substituídas pelas Actividades de Enriquecimento Curricular.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Educação Física	Educação Musical	Expressão Dramática	Expressão Plástica	Língua Estrangeira	TIC
Arganil	EB1 Arganil	✓		✓	✓	✓	✓
	EB1 Maladão	✓				✓	
	EB1 Rochel	✓			✓	✓	
Barril de Alva	EB1 Barril de Alva					✓	
Benfeita	EB1 Benfeita					✓	✓
Cerdeira	EB1 Cerdeira					✓	✓
Coja	EB1 Coja	✓				✓	
	EB1 Pisão		✓			✓	✓
Folques	EB1 Folques				✓	✓	✓
Pomares	EB1 Pomares					✓	
Pombeiro da Beira	EB1 Pombeiro da Beira	✓				✓	
	EB1 Sarnadela	✓				✓	✓
São Martinho da Cortiça	EB1 Pombeiras					✓	
	EB1 Sanguinheda					✓	
	EB1 São Martinho da Cortiça	✓				✓	✓
	EB1 Sobreira	✓				✓	✓
Sarzedo	EB1 Sarzedo					✓	✓
Secarias	EB1 Secarias	✓			✓	✓	
Vila Cova de Alva	EB1 Vila Cova de Alva					✓	✓

Fonte: Levantamento.

Quadro 220 - Actividades de Complemento Curricular nos estabelecimentos de ensino do 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Assim, conforme se pode constatar, as actividades mais comuns ao nível do 1º CEB são a Língua Estrangeira, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e, ainda, a Educação Física, sendo de destacar que a Língua Estrangeira encontra-se presente em todos os estabelecimentos de ensino. Por outro lado, será também de destacar a menor representatividade de actividades como a Educação Musical, apenas presente na EB1 Pisão (Freguesia de Coja), a Expressão Dramática, que se encontra em funcionamento somente na EB1 Arganil e também da Expressão Plástica, leccionada nas EB1's Arganil e Rochel (Freguesia de Arganil), EB1 Folques e EB1 Secarias.

2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

No ano lectivo 2005/2006, ambas as EB2,3 localizadas no Município de Arganil apresentavam um conjunto diversificado de actividades extracurriculares, que se distribuíam de forma equitativa entre os dois estabelecimentos de ensino (Quadro 221).

A EB2,3 Arganil colocava à disposição dos seus alunos seis tipos de actividades extracurriculares que, no entanto, apresentavam um número de alunos inscritos bastante variável. Assim, estas actividades passavam pelo Desporto Escolar (108 alunos), Clube das Línguas Estrangeiras (62 alunos), Clube de Design Gráfico (33 alunos), Clube da Floresta (26 alunos), Clube da Pesca (25 alunos) e Expressão Plástica (quatro alunos).

Já no que diz respeito à EB2,3 Professor Mendes Ferrão será de salientar a existência de seis actividades extracurriculares - Clube de Ciências, Clube de Música, Clube de Matemática, Representação e Comunicação, Expressão Plástica e Desporto Escolar - cuja população escolar foi, de igual modo, variável.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Clube de Ciências	Clube de Design Gráfico	Clube da Floresta	Clube das Línguas Estrangeiras	Clube de Matemática	Clube de Música	Clube da Pesca	Expressão e Comunicação	Expressão Plástica	Desporto Escolar
Arganil	EB2,3 Arganil		√	√	√			√		√	√
Coja	EB2,3 Professor Mendes Ferrão	√				√	√		√	√	√

Fonte: Levantamento.

Quadro 221 - Atividades extracurriculares nos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Ensino Secundário

No ano lectivo de 2005/2006, a Escola Secundária Arganil colocava à disposição dos seus alunos cinco actividades extracurriculares (Quadro 222). Os alunos inscritos neste estabelecimento de ensino frequentavam a Rádio (29 alunos), o Desporto Escolar (27 alunos), o Clube de Teatro (22 alunos), o Clube Europeu (13 alunos) e Banda (seis alunos).

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Banda	Clube Europeu	Clube de Teatro	Desporto Escolar	Rádio
Arganil	Escola Secundária Arganil	√	√	√	√	√

Fonte: Levantamento.

Quadro 222 - Atividades extracurriculares na Escola Secundária Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

2. Desporto na escola e equipamentos desportivos de apoio

Aos olhos dos menos informados a Educação Física e o Desporto Escolar são muitas vezes objecto de alguma confusão. No entanto, deverá ser clarificado que ambas se apresentam como unidades autónomas no âmbito escolar, embora tendo vivido numa dinâmica de contradições, que tem mesmo colocado, desde há muito, em risco a sua existência, em especial no que respeita à segunda actividade. Parece assim ser fundamental definir, de forma sucinta, no que consiste cada uma destas actividades, de modo a evitar discordâncias e assim definir os modos de actuação de cada uma delas.

A Educação Física é uma disciplina escolar, de carácter obrigatório no 2º e 3º CEB e no Ensino Secundário, que tem como objectivo promover o desenvolvimento de capacidades motoras e corporais através da prática desportiva, em que o desporto tem vindo a ser assumido como um instrumento pedagógico e como a própria substância da Educação Física.

Por seu turno, o Desporto Escolar integra o conjunto das actividades extracurriculares, desenvolvendo-se, tal como o próprio nome indica, fora do horário curricular, dependendo a participação nesta modalidade dos próprios alunos ou mesmo dos pais e encarregados de educação. Apresenta como objectivos a promoção da saúde e da condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, desde que salvaguardada pela orientação de profissionais qualificados.

O Desporto Escolar existe nos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º CEB e do Ensino Secundário pela necessidade de ser construída uma escola que prepare os alunos para o mercado de trabalho e que lhes ensine os benefícios de uma vida saudável. Desta forma, o desporto conquista um espaço pedagógico privilegiado na complexidade do processo educativo, assumindo, enquanto instrumento de educação, um significado social bastante importante, ao ganhar um valor acrescido no sistema educativo.

No 1º CEB só muito recentemente se observou a possibilidade de integração da componente da Educação Física nas actividades curriculares dos alunos. Porém, e através da consulta do documento “Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais”, verifica-se que a Educação Física no 1º CEB (designada neste nível de ensino por Expressão Físico-Motora) não apresenta o mesmo nível de tratamento e aprofundamento dado às restantes áreas curriculares consignadas nos programas, facto que à partida parece incompreensível.

De acordo com o Decreto-lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro, *as escolas, no desenvolvimento do seu projecto educativo, devem proporcionar aos alunos actividades de enriquecimento do currículo, de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo nomeadamente no domínio desportivo, artístico, científico e tecnológico (...).*

Como forma de ultrapassar as dificuldades sentidas pelos educadores na Educação Pré-escolar e pelos professores de 1º CEB no levar a cabo de actividades que promovam o desenvolvimento físico dos alunos, têm vindo recentemente a

desenvolver-se em muitos dos Municípios do país Programas de Expressão Físico-Motora que incluem, maioritariamente, a prática da Educação Física e da Natação.

Este programa, que se desenvolve desde o ano lectivo 2002/2003, passou por um protocolo com a DREC, para a contratação de professores licenciados em Educação Física, de modo a promoverem *o desenvolvimento físico-motor das crianças, numa perspectiva integrada, visando a melhoria da qualidade de vida e a promoção de hábitos de vida activa e saudável; organizar situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento lúdico e a capacidade de atingir objectivos e vencer dificuldades, tendo em conta o desenvolvimento de atitudes responsáveis e de respeito pelas diferenças individuais manifestadas na actividade física; desenvolver estratégias que valorizem o papel e os benefícios formativos da actividade física, em articulação com outras experiências de aprendizagem curricular.*

Esta iniciativa tem possibilitado a prática correcta de actividades físico-motoras na maioria dos estabelecimentos afectos à Educação Pré-escolar e na totalidade dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB.

Relativamente à prática de Educação Física importa referir que nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede particular com e sem fins lucrativos esta disciplina não é da responsabilidade da Autarquia, sendo que a opção em integrá-la nas actividades desenvolvidas pelas diferentes instituições é da exclusiva responsabilidade de pais e encarregados de educação.

No 1º CEB, paralelamente ao Programa de Expressão Físico-Motora e no âmbito do Quadro de Articulação Pedagógica, a disciplina de Educação Física encontra-se integrada na totalidade dos estabelecimentos de ensino do Município.

No que respeita ao Desporto Escolar, este deve ser integrado num Projecto de Desporto Escolar próprio, de forma articulada e continuada no seio do Projecto Educativo e do Plano de Actividades do estabelecimento de ensino, facto que implica que o projecto deva ser interdisciplinar e operacionalizado em complementaridade com o trabalho efectuado na disciplina curricular de Educação Física, com os respectivos docentes. Deste modo, o Projecto de Desporto Escolar tem de ser obrigatoriamente plurianual, de forma a consolidar a sua afirmação e continuidade, contribuindo para a criação de uma cultura desportiva de escola, através do incentivo à participação dos alunos no planeamento e gestão das actividades desportivas escolares.

Neste sentido, o Município de Arganil tem vindo a delinear estratégias que visam uma maior colaboração e participação de jovens, acompanhados por pais e/ou encarregados de educação nos diferentes eventos desportivos organizados pela Autarquia em colaboração com as entidades locais. Deste modo, na Feira de Montalto, um dos eventos mais importantes que ocorrem neste Município, são desenvolvidas diversas actividades desportivas que resultam de uma parceria existente entre a Autarquia e as associações juvenis locais, nas quais são contemplados percursos pedestres, cicloturismo, jogos tradicionais, ténis de mesa, entre outras, que vão alternando anualmente.

Por outro lado, é colocado à disposição dos alunos do 1º CEB, 2º e 3º CEB e ainda Ensino Secundário, assim como de pais e encarregados de educação, um circuito de mini-golf (o segundo melhor do país), no qual os jovens podem desenvolver as suas aptidões, acompanhados por um técnico com formação especializada. Neste caso, as actividades desenvolvidas por pais e alunos não têm um carácter competitivo, muito

embora o Município de Arganil já tenha sido palco de um torneio organizado pela Federação Portuguesa de Mini-Golf.

Outra actividade de grande interesse desenvolvida pela Autarquia prende-se com a organização de dois programas, o Programa de Férias Desportivas, apoiado pela Autarquia e o Programa de Ocupação de Tempos Livres, financiado pelo Instituto Português da Juventude (IPJ), que consiste no recrutamento de jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos aos quais é atribuída uma bolsa pela sua colaboração nas actividades desenvolvidas durante o período em que decorre este programa (31 de Junho a 31 de Agosto).

Nos estabelecimentos de ensino dos 2º e 3º CEB e do Ensino Secundário do Município de Arganil, o Programa de Desporto Escolar, no ano lectivo de 2005/2006, abrangia 151 alunos, dos quais 124 alunos se encontravam matriculados nos 2º e 3º CEB e apenas 27 no Ensino Secundário (Quadro 223). Ao nível das actividades desenvolvidas nos estabelecimentos dos 2º e 3º CEB e Ensino Secundário será de destacar o elevado número de alunos inscritos no Futsal (92 alunos).

Estabelecimentos de ensino	Futsal	Ginástica Acrobática	Patinagem	Total
EB2,3 Arganil	64	0	44	108
EB2,3 Professor Mendes Ferrão	16	0	0	16
Escola Secundária Arganil	12	15	0	27
Total	92	15	44	151

Fonte: Levantamento.

Quadro 223 - Modalidades do Programa de Desporto Escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Quando se analisam o conjunto de actividades associadas às diferentes vertentes do desporto em contexto escolar, parece inquestionável que, se por um lado existe uma resposta directa dos equipamentos utilizados pelos 2º e 3º CEB e Ensino Secundário nos próprios estabelecimentos de ensino, por outro lado, existe um claro *deficit* ao nível dos espaços necessários para o desenvolvimento das actividades de expressão físico-motora no 1º CEB.

Aliás, a reorganização perspectivada para a rede educativa do Município de Arganil, que vai ser observada posteriormente, obrigará, a curto ou a médio prazo, ao reequacionar da oferta ao nível dos equipamentos desportivos, uma vez que, após a construção de novos equipamentos ou reconversão dos existentes, os estabelecimentos de ensino deverão responder, na totalidade, às necessidades da população escolar, nomeadamente no âmbito das actividades de enriquecimento curricular no 1º CEB.

Na globalidade, o Município apresenta um conjunto bastante diversificado de equipamentos, disseminados de forma heterogénea pelo território municipal (Quadro 224). Assim, esta heterogeneidade manifesta-se, quer ao nível da tipologia dos equipamentos desportivos, quer na distribuição espacial por freguesia. Esta assimetria espacial e tipológica é perfeitamente compreensível uma vez que existe um conjunto de pressupostos sociais e demográficos que contribuem para a construção de um maior número de espaços desportivos, quer por parte da própria autarquia, quer mesmo pelo próprio movimento associativo, nos sectores onde a massa crítica é superior.

Freguesias	Tipologia	Designação	Natureza jurídica	Estado de conservação
Arganil	Grande Campo	Campo de Jogos Eduardo Ralha	Pública	Razoável
	Outros	Skate Parque	Pública	Razoável
		Mini-golf	Pública	Bom
	Pequeno Campo	Complexo Desportivo José Miguel Coimbra	Particular sem fins lucrativos	Mau
		Campo de Basquetebol	Pública	Mau
	Piscina Coberta	Campo de Jogos	Pública	Mau
		Piscina da APPACDM	Particular sem fins lucrativos	Mau
Piscina Descoberta	Complexo Desportivo José Miguel Coimbra	Particular sem fins lucrativos	Bom	
Salas Desporto	Ginásio Olinda da Cruz Pereira	Particular sem fins lucrativos	Mau	
	Ginásio da APPACDM	Particular sem fins lucrativos	Mau	
Barril de Alva	Pequeno Campo	Polidesportivo Barril de Alva	Pública	Mau
Benfeita	Pequeno Campo	Campo de Jogos Benfeita	Pública	Bom
		Polidesportivo Sardal	Pública	Mau
	Polidesportivo Pardieira	Pública	Mau	
Piscina Descoberta	Piscina Sardal	Pública	Razoável	
Celavisa	Grande Campo	Campo de Futebol	Privado	Mau
Cepos	Grande Campo	Campo de Futebol	Pública	Mau
	Piscina Descoberta	Piscina de Cepos	Pública	Bom
Cerdeira	Salas Desporto	Dojo da Cerdeira	Privado	Em remodelação
Coja	Grande Campo	Campo da Carriça	Pública	Mau
	Outros	Campo de Tiro de Coja	Pública	Mau
		Pavilhão	Pavilhão Polivalente de Coja	Pública
	Piscina Descoberta	Praia Fluvial de Coja	Pública	Bom
	Salas Desporto	Sala de Ginástica de Coja	Pública	Mau
Sala Polivalente de Coja		Pública	Mau	
Folques	Outros	Picadeiro	Privado	Mau
	Pequeno Campo	Campo de Futebol	Privado	Mau
Moura da Serra	Pequeno Campo	Parque Desportivo Antonio Fernandes	Pública	Razoável
Piódão	Piscina Descoberta	Praia Fluvial do Piodão	Pública	Bom
		Piscina de Chãs d'Égua	Pública	Bom
Pomares	Grande Campo	Parque Desportivo de Pomares	Pública	Mau
	Pequeno Campo	Parque Desportivo de Pomares	Pública	Mau
		Campo de Jogos do Sobral Gordo	Pública	Bom
		Polidesportivo de Silvados	Privado	Razoável
	Piscina Descoberta	Praia Fluvial de Pomares	Pública	Razoável
Piscina da Sargaçoso		Pública	Bom	
		Piscina Fluvial do Agroal	Pública	Bom

(continua)

(continuação)

		Piscina de Silvados	Pública	Mau
		Praia Fluvial de Sobral Magro	Pública	Razoável
		Piscina de Soito da Ruiva	Pública	Mau
Pombeiro da Beira	Pavilhão	Gimnodesportivo "Os Columbinos"	Pública	Razoável
São Martinho da Cortiça	Grande Campo	Parque de Jogos Jose Martins Dias da Cunha	Pública	Razoável
	Pavilhão	Pavilhão do Grupo Desportivo e Cultural de São Martinho da Cortiça	Pública	Razoável
Sarzedo	Grande Campo	Campo de Futebol de Sarzedo	Pública	Mau
	Pavilhão	Pavilhão Gimnodesportivo de Sarzedo	Pública	Razoável
	Pequeno Campo	Campo de Ténis do Parque de Campismo	Pública	Bom
Secarias	Grande Campo	Campo de Futebol de Areiro de Cima	Pública	Mau
	Pequeno Campo	Campo de Jogos	Pública	-
Teixeira	Grande Campo	Campo de Futebol Teixeira	Pública	Mau
	Piscina Descoberta	Piscina de Água d'Alte	Pública	Mau
		Piscina de Porto Castanheiro	Pública	Razoável
Vila Cova de Alva	Grande Campo	JoãoRafael Abranjes Guerreiro Figueira	Privado	Mau
	Pequeno Campo	Campo da Associação de Moradores do Casal de São João	Pública	Mau

Fonte: Levantamento.

Quadro 224 - Equipamentos desportivos no Município de Arganil.

Assim, e tendo em consideração os diferentes equipamentos que, na actualidade, se integram nos recintos escolares, aos quais devem ser associados todos aqueles que, eventualmente, podem ser utilizados pelo público em geral, nomeadamente pela população escolar, constata-se, que exceptuando nos sectores mais rurais, as crianças e jovens do Município têm à sua disposição um conjunto relativamente diversificado de equipamentos desportivos.

Uma análise global aos equipamentos desportivos existentes no Município de Arganil, permite concluir que a maioria são de acesso condicionado à população, na medida em que se tratam de equipamentos pertencentes ao movimento associativo. Porém, deve ser salientado o facto de se observar um conjunto de equipamentos que têm vindo a ser utilizados pela população escolar, em particular os equipamentos municipais, sendo de destacar o Pavilhão Polivalente de Coja, que embora de gestão particular é utilizado pelos alunos da EB2,3 localizada na sua proximidade.

Quando se analisam as necessidades futuras, a existência de infra-estruturas com a tipologia pavilhão ou sala de desporto pode constituir uma mais-valia, na medida em que a nova perspectiva do 1º CEB leva a que a reorganização da rede educativa tenha em consideração a existência de espaços para o desenvolvimento da Expressão Físico-Motora. Deste modo, torna-se imperativo o equacionar da utilização dos equipamentos existentes e que não são utilizados por outros níveis de ensino – Pavilhão Olinda da Cruz Pereira, Pavilhão Gimnodesportivo “Os Columbinos”, Pavilhão do Grupo Desportivo e Cultural de São Martinho da Cortiça e o Pavilhão Gimnodesportivo de Sarzedo - ou a obrigatoriedade de construção de espaços com estas características nos novos equipamentos educativos.

No que diz respeito à tipologia dos cerca de meia centena de equipamentos desportivos do Município (63), destaca-se, para além de um significativo número de piscinas naturais, o elevado número de pequenos campos, na sua maioria polidesportivos descobertos sem balneários, que se encontram distribuídos de modo bastante heterogéneo pelo território municipal, não oferecendo, na sua maioria, as condições mínimas para a prática da actividade física por parte dos alunos dos diferentes estabelecimentos de ensino, os quais, apenas em situações extremas deverão ser utilizados pelos mesmos.

Deve ainda ser realçado o facto da freguesia sede de Município apresentar uma elevada concentração de equipamentos desportivos encontrando-se esta densidade relacionada não só com a dinâmica que este sector apresenta mas, também, com questões associadas não só à massa crítica, anteriormente referida, mas também à centralidade que favorece a acessibilidade ao restante território municipal.

No caso específico do Município de Arganil à excepção dos vulgarmente designados recreios, que não oferecem as condições mínimas para a prática desportiva, existe apenas registo de infra-estruturas desportivas, ao nível do 1º CEB, na EB1 Arganil (um pavilhão, um campo de futebol e um campo de basquetebol) e na EB1 Coja (um campo de futebol, em mau estado de conservação, e uma sala de desporto), o que poderá motivar a utilização de equipamentos municipais para o desenvolvimento das actividades de expressão físico-motora (Quadro 225). Destaca-se ainda a presença de um campo de futebol na EB1 Anceriz que, actualmente, se encontra suspensa.

Freguesias	Tipologia	Designação	Natureza jurídica	Estado de conservação
Anceriz	Pequeno Campo	Campo de Futebol EB1 Anceriz	Pública	Mau
Arganil	Grande Campo	Polidesportivo Escola Secundária Arganil	Pública	Bom
	Pavilhão	Pavilhão EB1 Arganil	Pública	Razoável
		Pavilhão Escola Secundária Arganil	Pública	Bom
		Pavilhão EB2,3 Arganil	Pública	Bom
	Pequeno Campo	Campo de Futebol EB1 Arganil	Pública	Razoável
		Campo de Basquetebol EB1 Arganil	Pública	Mau
		Polidesportivo EB2,3 Arganil	Pública	Bom
Salas Desporto	Sala de Desporto EB2,3 Arganil	Pública	Bom	
Coja	Pequeno Campo	Campo de Futebol EB1 Coja	Pública	Mau
		Sala de Desporto EB1 Coja	Pública	Mau
		Polidesportivo EB2,3 Professor Mendes Ferrão	Pública	Razoável

Fonte: Levantamento.

Quadro 225 - Equipamentos desportivos nos estabelecimentos de ensino do 1º CEB, do 2º e 3º CEB e do Ensino Secundário no Município de Arganil.

Relativamente aos equipamentos desportivos inseridos nos estabelecimentos dos 2º e 3º CEB e Ensino Secundário destaca-se o predomínio dos pequenos campos que, genericamente, apresentam boas condições para a prática desportiva, embora devam ser referidos os condicionalismos inerentes ao facto de se tratarem de espaços descobertos que, desse modo, se encontram sujeitos às diferentes variações climáticas, que podem impossibilitar o desenvolvimento deste tipo de actividades, designadamente nas estações do ano em que a pluviosidade é mais significativa.

No entanto, a questão de inexistência de espaços para a prática de diferentes modalidades desportivas não se coloca, na medida em que todos os estabelecimentos de ensino possuem infra-estruturas que reúnem as condições de higiene e segurança para o desenvolvimento de actividades desportivas. Exceptuando a EB2,3 Professor Mendes Ferrão, que não apresenta no seu espaço interior qualquer pavilhão ou sala de desporto, nos restantes estabelecimentos dos 2º e 3º CEB e Ensino Secundário, encontram-se estas tipologias, que são fundamentais para a prática, durante todo o ano, da actividade desportiva dos jovens entre os 10 e os 17 anos. Não obstante, como resposta a esta lacuna a EB2,3 Professor Mendes Ferrão utiliza o pavilhão pertencente à Casa do Povo de Coja, o qual oferece condições muito interessantes para o desenvolvimento da disciplina de Educação Física, bem como do Desporto Escolar.

Este facto deve ser realçado, uma vez que os Centros Educativos previstos na reorganização dificilmente poderão contar com espaços com esta tipologia, na medida em que já se encontram com ocupação plena e, tendo em consideração o forte investimento autárquico na construção e manutenção dos espaços, deve ser equacionada a construção de alguns espaços, vulgarmente designados como pavilhões polidesportivos, que possam assumir dimensões que permitam não só a utilização por parte dos alunos do 1º CEB e crianças da Educação Pré-escolar, mas também a sua abertura à comunidade no horário pós-lectivo.

3. Educação Especial

A Educação Especial, desenvolvida de acordo com os Artigos 16º e 18º da Lei de Bases do Sistema Educativo, assume-se como uma das modalidades especiais de educação escolar, que tem como objectivo a recuperação e integração sócio-educativas dos indivíduos com necessidades educativas específicas (NEE) resultantes de deficiências físicas e mentais.

De acordo com o Artigo 10º do Decreto-lei nº 6/2001 e Artigo 8º do Decreto-lei nº 7/2001, de 18 de Janeiro, em articulação com o disposto no Decreto-lei nº 156/2002 de 20 de Junho, e tendo em consideração os princípios de organização e gestão curricular dos Ensinos Básico e Secundário, *consideram-se alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente os alunos que apresentem incapacidade ou incapacidades que se reflectam numa ou mais áreas de realização de aprendizagens, resultantes de deficiências de ordem sensorial, motora ou mental, de perturbações da fala e da linguagem, de perturbações graves da personalidade ou do comportamento ou graves problemas de saúde.*

Estes alunos necessitam, por força desta dificuldade, de um complemento educativo adicional e diferente, com o objectivo de promover o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, utilizando para isso todo o seu potencial.

Ao necessitarem de um apoio acrescido, a sua sinalização precoce torna-se bastante premente, uma vez que vai permitir um correcto acompanhamento, numa tentativa de combate ao insucesso escolar que, aliás, é bastante frequente nestes alunos.

Educação Pré-escolar

Das 308 crianças que frequentavam a Educação Pré-escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006, apenas 24 crianças apresentavam necessidades educativas especiais o que representa 7,79% do total da população escolar afectada a este nível de ensino (Quadro 226).

Estas 24 crianças distribuíam-se por oito das 18 freguesias que constituem o Município, destacando-se a Freguesia de Arganil que apresentava 10 crianças nesta condições e, ainda, a Freguesia de Pomares por não apresentar qualquer criança com necessidades educativas especiais. Deste modo, e com excepção da Freguesia de Arganil, o número de crianças com NEE nas restantes freguesias que integram o território municipal oscilou entre uma e quatro crianças.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de crianças
Arganil	Jl Arganil	9
	Jl Casa da Criança "Joaquina Barreto Rosa"	1
Barril de Alva	Jl Barril de Alva	3
Coja	Jl Coja	1
	Jl Casa da Criança "Maria Natividade Filipe"	0
Folques	Jl Folques	2
Pomares	Jl Pomares	0
Pombeiro da Beira	Jl Pombeiro da Beira	3
São Martinho da Cortiça	Jl Pombeiras	0
	Jl São Martinho da Cortiça	1
Sarzedo	Jl Sarzedo	3
Secarias	Jl Secarias	1
Total		24

Fonte: Levantamento.

Quadro 226 - Número de crianças com Necessidades Educativas Especiais a frequentar a Educação Pré-escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

De um total de 525 alunos que frequentavam o 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006, 72 alunos apresentavam necessidades educativas especiais, o que correspondia a 13,71% da totalidade da população escolar afectada a este nível de ensino (Quadro 227). Por outro lado, será ainda de salientar o elevado número de alunos com NEE nas Freguesias de Arganil (28 alunos) e Sarzedo (11 alunos). Nas restantes freguesias o número de alunos nestas condições variou entre um e cinco, valores pouco significativos no contexto geral deste nível de ensino.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos
Arganil	EB1 Arganil	24
	EB1 Maladão	1
	EB1 Rochel	3
Barril de Alva	EB1 Barril de Alva	5
Benfeita	EB1 Benfeita	0
Cerdeira	EB1 Cerdeira	2
Coja	EB1 Coja	5
	EB1 Pisão	0
Folques	EB1 Folques	1
Pomares	EB1 Pomares	4
Pombeiro da Beira	EB1 Pombeiro da Beira	4
	EB1 Sarnadela	3
São Martinho da Cortiça	EB1 Pombeiras	0
	EB1 Sanguinheda	1
	EB1 São Martinho da Cortiça	0
	EB1 Sobreira	2
Sarzedo	EB1 Sarzedo	11
Secarias	EB1 Secarias	4
Vila Cova de Alva	EB1 Vila Cova de Alva	2
Total		72

Fonte: Levantamento.

Quadro 227 - Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais a frequentar o 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

No que diz respeito aos 2º e 3º CEB observou-se que, do total de 701 alunos matriculados neste nível de ensino, 64 alunos apresentavam necessidades educativas especiais, correspondendo a 9,13% (Quadro 228). Dos 64 alunos referenciados, 44 frequentavam a EB2,3 Arganil, enquanto que os restantes 20 alunos se encontravam matriculados na EB2,3 Professor Mendes Ferrão.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos
Arganil	EB2,3 Arganil	44
Coja	EB2,3 Professor Mendes Ferrão	20
Total		64

Fonte: Levantamento.

Quadro 228 - Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais a frequentar o 2º e 3º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Ensino Secundário

Relativamente à Escola Secundária Arganil constatou-se que, no ano lectivo 2005/2006, dos 376 alunos que frequentavam este nível de ensino apenas oito alunos apresentavam necessidades educativas especiais, valor que corresponde a 2,13% (Quadro 229).

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos
Arganil	Escola Secundária Arganil	8

Fonte: Levantamento.

Quadro 229 - Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais a frequentar o Ensino Secundário no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

O facto da matrícula de alunos com NEE reduzir obrigatoriamente a capacidade por sala para 20 alunos, não devendo as turmas, salvo raras excepções e de acordo com o Artigo 9º do Decreto-lei nº 319/1991 de 23 de Agosto, incluir mais do que dois alunos com NEE, parece ter vindo a induzir ao aparecimento de um número significativo de alunos com NEE, em especial nos estabelecimentos de ensino que apresentam um número pouco significativo de alunos.

4. Apoios e Complementos Educativos

4.1. Acção Social Escolar

A acção social escolar, desenvolvida de acordo com o Artigo 27º da Lei de Bases do Sistema Educativo, é concretizada através da aplicação de critérios de discriminação positiva, que têm como objectivo a compensação social e educativa de alunos economicamente mais carenciados.

Os serviços de acção social escolar traduzem-se num conjunto diversificado de acções, como a comparticipação nas refeições, serviços de cantina, transportes, alojamento, manuais e material escolar, bem como a atribuição de bolsas de estudo.

No Município de Arganil, a acção social escolar ao nível da Educação Pré-escolar traduz-se em comparticipações nas refeições e no prolongamento de horário. Estas comparticipações são realizadas mediante o rendimento dos pais e dividem-se em dois escalões.

No 1º CEB a acção social escolar traduz-se em comparticipações nas refeições e em livros e material escolar, da responsabilidade da Autarquia. O auxílio económico aos alunos mais carenciados encontra-se dividido em dois escalões, o Escalão A, em que o aluno se encontra isento do pagamento das refeições, e o Escalão B, no qual paga metade do custo total da refeição em vigor que, no caso do ano lectivo de 2005/2006, corresponderia a 0,67€, já que o custo total era de 1,34€²⁵.

Os serviços de acção social escolar para os 2º e 3º CEB e Ensino Secundário traduzem-se em medidas análogas às existentes para 1º CEB, a única diferença reside no facto de serem da responsabilidade do Ministério da Educação.

Educação Pré-escolar

Deste modo, das 308 crianças que frequentavam a Educação Pré-escolar do Município apenas 56 usufruíam de subsídio, destacando-se que a 46 crianças foi atribuído o subsídio de Escalão A e a apenas dez crianças foi concedido o Escalão B (Quadro 230). Por outro lado, será de salientar que as 56 crianças subsidiadas se encontravam distribuídas de forma desigual pelas diferentes freguesias do Município: Coja (18 crianças), Arganil (dez crianças), São Martinho da Cortiça (nove crianças), Sarzedo (oito crianças), Barril de Alva (três crianças), Folques (três crianças), Pomares (três crianças) e, ainda, Pombeiro da Beira e Secarias com apenas uma criança subsidiada.

Os estabelecimentos de Educação Pré-escolar pertencentes à rede particular sem fins lucrativos localizados nas Freguesias de Arganil e Coja não apresentavam, no decorrer do ano lectivo 2005/2006, qualquer criança subsidiada.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Escalão A	Escalão B	Total
Arganil	JI Arganil	10	0	10
	JI Casa da Criança "Joaquina Barreto Rosa"	0	0	0
Barril de Alva	JI Barril de Alva	2	1	3
Coja	JI Coja	15	3	18
	JI Casa da Criança "Maria Natividade Filipe"	0	0	0
Folques	JI Folques	1	2	3
Pomares	JI Pomares	3	0	3
Pombeiro da Beira	JI Pombeiro da Beira	1	0	1
São Martinho da Cortiça	JI Pombeiras	1	0	1
	JI São Martinho da Cortiça	8	0	8
Sarzedo	JI Sarzedo	4	4	8
Secarias	JI Secarias	1	0	1
Total		46	10	56

Fonte: Câmara Municipal de Arganil e Levantamento.

Quadro 230 - Número de crianças subsidiadas na Educação Pré-escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

1º Ciclo do Ensino Básico

De um total de 525 alunos que frequentavam o 1º CEB no Município de Arganil no ano lectivo 2005/2006, 101 alunos recebiam subsídio para alimentação, enquanto que 220 alunos recebiam subsídio para livros e material escolar (Quadro 231).

No que respeita ao subsídio de alimentação, o Escalão A destacava-se pelo número de alunos abrangidos que, no ano lectivo 2005/2006, era de 90 alunos, enquanto que apenas 11 alunos usufruíam do Escalão B. Assim, por ordem decrescente de alunos abrangidos pelo subsídio de alimentação encontravam-se as Freguesias de Arganil (24 alunos), Pombeiro da Beira (12 alunos), Cerdeira (nove alunos), Barril de Alva, Benfeita, Coja e Folques (oito alunos), São Martinho da Cortiça (sete alunos), Secarias e Vila Cova de Alva (cinco alunos), Sarzedo (quatro alunos) e Pomares (três alunos). Neste caso específico será de salientar que as EB1's Maladão, Rochel, Sanguinheda e Pisão nunca solicitaram serviço de refeição, bem como a EB1 São Martinho da Cortiça que, em virtude de não funcionar em regime normal, também não requisitou este serviço.

Relativamente ao subsídio para livros e material escolar observou-se, uma vez mais, o elevado número de alunos que usufruíam do Escalão A (191 alunos), enquanto que o Escalão B abrangia apenas 29 alunos. Seguindo a mesma lógica de análise são de destacar as Freguesias de Arganil (44 alunos), São Martinho da Cortiça (35 alunos), Coja (32 alunos), Sarzedo (28 alunos), Pombeiro da Beira (24 alunos), Pomares (12 alunos), Secarias (nove alunos), Barril de Alva e Benfeita (oito alunos), Cerdeira e Vila Cova de Alva (sete alunos) e Folques (seis alunos).

25 Na realidade, o custo total da refeição em vigor no ano lectivo 2005/2006 era de 2,10€, no entanto, a Autarquia através de protocolos com as instituições fornecedoras de almoços pagava a diferença entre o preço praticado pela instituição e o preço cobrado aos alunos, comparticipando o valor da refeição em cerca de 36%.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Subsídio para alimentação			Subsídio para livros e material escolar		
		Escalão A	Escalão B	Total	Escalão A	Escalão B	Total
Arganil	EB1 Arganil	23	1	24	25	8	33
	EB1 Maladão	0	0	0	6	0	6
	EB1 Rochel	0	0	0	4	1	5
Barril de Alva	EB1 Barril de Alva	7	1	8	8	0	8
Benfeita	EB1 Benfeita	8	0	8	8	0	8
Cerdeira	EB1 Cerdeira	7	2	9	5	2	7
Coja	EB1 Coja	8	0	8	24	3	27
	EB1 Pisão	0	0	0	5	0	5
Folques	EB1 Folques	5	3	8	3	3	6
Pomares	EB1 Pomares	3	0	3	11	1	12
Pombeiro da Beira	EB1 Pombeiro da Beira	8	2	10	14	3	17
	EB1 Sarnadela	2	0	2	7	0	7
São Martinho da Cortiça	EB1 Pombeiras	1	1	2	5	0	5
	EB1 Sanguinheda	0	0	0	5	1	6
	EB1 São Martinho da Cortiça	0	0	0	16	0	16
	EB1 Sobreira	4	1	5	7	1	8
Sarzedo	EB1 Sarzedo	4	0	4	23	5	28
Secarias	EB1 Secarias	5	0	5	8	1	9
Vila Cova de Alva	EB1 Vila Cova de Alva	5	0	5	7	0	7
Total		90	11	101	191	29	220

Fonte: Câmara Municipal de Arganil e Levantamento.

Quadro 231 - Número de alunos subsidiados no 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

No ano lectivo 2005/2006, dos 701 alunos matriculados nos 2º e 3º CEB, 37,23% usufruíam de subsídio para alimentação e para livros e material escolar, o que corresponde a 261 alunos, dos quais 200 beneficiavam do subsídio do Escalão A, enquanto que os restantes 61 alunos se encontravam abrangidos pelo Escalão B (Quadro 232).

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Subsídio para alimentação/Subsídio para livros e material escolar		
		Escalão A	Escalão B	Total
Arganil	EB2,3 Arganil	131	50	181
Coja	EB2,3 Professor Mendes Ferrão	69	11	80
Total		200	61	261

Fonte: Câmara Municipal de Arganil e Levantamento.

Quadro 232 - Número de alunos subsidiados no 2º e 3º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Ensino Secundário

No ano lectivo 2005/2006, do total de 376 alunos matriculados na Escola Secundária Arganil, 28 alunos encontravam-se abrangidos pelo Escalão A e 39 alunos pelo Escalão B (Quadro 233).

Freguesia	Estabelecimentos de ensino	Subsídio para alimentação/Subsídio para livros e material escolar		
		Escalão A	Escalão B	Total
Arganil	Escola Secundária Arganil	28	39	67

Fonte: Câmara Municipal de Arganil e Levantamento.

Quadro 233 - Número de alunos subsidiados no Ensino Secundário no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

4.2. Transportes Escolares

O apoio prestado aos alunos ao nível do transporte escolar integra-se no Plano de Acção Social Escolar dos Municípios. A acção social escolar, de acordo com o Artigo 27º da Lei de Bases do Sistema Educativo, relaciona-se com a aplicação de medidas de discriminação positiva, que têm como objectivo a compensação social e educativa de alunos economicamente mais carenciados.

O apoio em termos de transporte consiste no financiamento do passe mensal dos alunos que frequentam a escolaridade obrigatória. Segundo o Decreto-lei nº 299/84 de 5 de Setembro, têm direito ao pagamento do transporte escolar os alunos que:

1. *Frequentem o Ensino Básico, Secundário e Profissional na escola mais próxima da residência e cuja distância seja de 4km (com refeitório) e 3km (sem refeitório);*
2. *Frequentem escolas fora da área de residência, por falta de vaga, área de estudo ou curso na escola mais próxima;*
3. *Frequentem o Ensino Básico, Secundário e Profissional abrangidos pelo Serviço de Acção Social Escolar e que efectuem percursos de risco no acesso à escola, independentemente da distância;*
4. *Sejam portadores de deficiência, que não tenham outro apoio de transporte.*

Segundo a Portaria nº 181/86 de 6 de Maio, os alunos do Ensino de Básico que se encontrem à distância regulamentar têm comparticipação do custo do transporte escolar a 100%.

O Plano de Transportes Escolares é a materialização do apoio disponibilizado pela Câmara Municipal de Arganil ao nível da deslocação de alunos entre o local de residência e o local do estabelecimento de ensino. Este plano pretende conciliar a oferta de transportes com a procura efectivamente verificada em cada ano lectivo, o que resulta da colaboração eficaz entre os estabelecimentos de ensino e o Município.

Deste modo, o transporte de alunos é assegurado pela Transdev com o aproveitamento das treze carreiras existentes no Município de Arganil e ainda com a definição de carreiras que só vigoram em período escolar. Deste modo, e tendo em consideração que o serviço de transportes foi pensado de modo a satisfazer as deslocações diárias, com apenas uma circulação em cada sentido, ou seja, uma de manhã e outra ao final da tarde, esta cadência acabou por se revelar de extrema utilidade para os trabalhadores, mas péssima para os alunos, já que estes têm longos períodos de espera tanto na localidade dos quais são oriundos, como também no próprio estabelecimento de ensino. Assim, e na tentativa de colmatar as dificuldades existentes a este nível a Autarquia, através de veículos próprios, disponibilizou uma rede complementar de transportes escolares que pretende assegurar a chegada aos estabelecimentos de ensino a horas mais adequadas, a qual engloba seis circuitos especiais. Por outro lado, quando os transportes assegurados pela Transdev e pela Câmara Municipal se revelam insuficientes são contratualizados serviços de aluguer pela Autarquia (táxis) que, na actualidade, asseguram quatro circuitos, sendo também requisitada uma viatura pertencente a uma instituição particular sem fins lucrativos.

1º Ciclo do Ensino Básico

Analisando o número de alunos com subsídio de transporte escolar²⁶ no 1º CEB observou-se que apenas 79 dos 525 alunos afectos a este nível de ensino usufruíam deste auxílio económico, ou seja, 15,05% (Quadro 234). Assim, verificou-se que 13 dos 19 estabelecimentos de ensino afectos ao 1º CEB apresentavam alunos a usufruir do subsídio de transporte escolar. Neste contexto destacam-se as EB1's Arganil (12 alunos), Pombeiro da Beira (11 alunos), São Martinho da Cortiça (11 alunos) e Pomares (dez alunos). Nos restantes estabelecimentos de ensino o número de alunos com transporte subsidiado variou entre um e sete alunos.

No que respeita à comparação entre o número de alunos com subsídio de transporte escolar e os alunos matriculados por estabelecimento de ensino a realidade altera-se, destacando-se a EB1 Pomares, na qual 50% da população escolar se encontrava abrangida por esta comparticipação, a EB1 Pombeiro da Beira com 45,83% e, ainda, a EB1 São Martinho da Cortiça com um valor um pouco mais reduzido de alunos a usufruir de transporte escolar subsidiado (28,85%), sendo que, na EB1 Arganil apenas 6,67% do total de alunos matriculados se encontrava abrangido por este apoio financeiro.

26 Consideram-se alunos com subsídio de transporte escolar apenas aqueles que residem a mais de quatro quilómetros de distância entre o local de residência e o estabelecimento de ensino, o que justifica o reduzido número de alunos a usufruir deste benefício nos diferentes níveis de ensino.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos subsidiados	Número de alunos matriculados
Arganil	EB1 Arganil	12	180
	EB1 Maladão	0	8
	EB1 Rochel	0	11
Barril de Alva	EB1 Barril de Alva	0	20
Benfeita	EB1 Benfeita	6	12
Cerdeira	EB1 Cerdeira	1	14
Coja	EB1 Coja	6	51
	EB1 Pisão	0	10
Folques	EB1 Folques	7	16
Pomares	EB1 Pomares	10	20
Pombeiro da Beira	EB1 Pombeiro da Beira	11	24
	EB1 Sarnadela	3	8
São Martinho da Cortiça	EB1 Pombeiras	0	9
	EB1 Sanguinheda	1	10
	EB1 São Martinho da Cortiça	11	38
Sarzedo	EB1 Sarzedo	6	11
Secarias	EB1 Secarias	0	52
Vila Cova de Alva	EB1 Secarias	1	22
	EB1 Vila Cova de Alva	4	9
Total		79	525

Fonte: Câmara Municipal de Arganil.

Quadro 234 - Número de alunos matriculados no 1º CEB com subsídio de transporte escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

No que diz respeito aos alunos matriculados nos 2º e 3º CEB do Município de Arganil no decorrer do ano lectivo 2005/2006, constatou-se que, do total de 701 alunos matriculados, apenas 24 alunos usufruíam de transporte escolar subsidiado, representando 3,42% (Quadro 235). Será ainda de salientar que não se considera a existência de qualquer aluno com subsídio de transporte no 3º CEB da Escola Secundária Arganil, na medida em que este apoio é atribuído pelo PRODEPE.

No que respeita ao subsídio de transporte escolar nos 2º e 3º CEB importa, ainda, referir a existência de dois alunos residentes no Município de Arganil que, no ano lectivo 2005/2006, frequentaram os 2º e 3º CEB no Município de Penacova, designadamente na EB2,3 São Pedro de Alva.

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos subsidiados	Número de alunos matriculados
Arganil	EB2,3 Arganil	19	506
Coja	EB2,3 Professor Mendes Ferrão	5	195
Total		24	701

Fonte: Câmara Municipal de Arganil.

Quadro 235 - Número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB com subsídio de transporte escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Ensino Secundário

No ano lectivo 2005/2006, dos 395 alunos matriculados neste nível de ensino apenas 29 usufruíam de transporte escolar subsidiado, o correspondia a 7,34% (Quadro 236).

Freguesias	Estabelecimentos de ensino	Número de alunos subsidiados	Número de alunos matriculados
Arganil	Escola Secundária Arganil	29	395

Fonte: Câmara Municipal de Arganil.

Quadro 236 - Número de alunos matriculados no Ensino Secundário com subsídio de transporte escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

5. Modalidades de Formação Adultos

De acordo com o Artigo 4º da Lei de Bases do Sistema Educativo, a educação extra-escolar engloba actividades de alfabetização e de educação de base, de aperfeiçoamento e actualização cultural e científica e a iniciação, reconversão e aperfeiçoamento profissional, realizando-se num quadro aberto de iniciativas múltiplas, de natureza formal e não formal, que vai permitir a cada indivíduo o aumento de conhecimentos e o desenvolvimento de potencialidades, podendo surgir como complemento da formação escolar ou em suprimento da sua carência, integrando-se numa perspectiva de educação/formação permanente na globalidade da acção educativa.

Esta modalidade de ensino é regida por seis vectores fundamentais, definidos pelo Artigo 23º da Lei de Bases do Sistema Educativo, e que funcionam também como princípios orientadores:

1. Eliminar o analfabetismo literal e funcional;
2. Contribuir para a efectiva igualdade de oportunidades educativas e profissionais dos que não frequentaram o sistema regular do ensino ou o abandonaram precocemente, designadamente através da alfabetização e da educação de base de adultos;
3. Favorecer atitudes de solidariedade social e de participação na vida da comunidade;
4. Preparar para o emprego, mediante acções de reconversão e de aperfeiçoamento profissionais, os adultos cujas qualificações ou treino profissionais se tornem inadequados face ao desenvolvimento tecnológico;
5. Desenvolver as aptidões tecnológicas e o saber técnico que permitam ao adulto adaptar-se à vida contemporânea;
6. Assegurar a ocupação criativa dos tempos livres de jovens e adultos com actividades de natureza cultural.

As actividades de educação extra-escolar, pela sua abrangência, podem realizar-se em estruturas de extensão cultural do sistema escolar ou em sistemas abertos, com recurso a meios de comunicação social e a tecnologias educativas específicas e adequadas. A promoção destas actividades é da responsabilidade do Estado, sendo também da sua competência o apoio de qualquer iniciativa de educação extra-escolar promovida por outras entidades ou instituições, como Municípios, associações culturais e recreativas, associações de pais, associações de estudantes e organismos juvenis, associações de educação popular, organizações sindicais e comissões de trabalhadores, organizações cívicas e confessionais, entre outras.

5.1. Cursos do Ensino Recorrente

Com ou sem escola, o ser humano vive num processo contínuo de educação e de formação, razão pela qual, e tentando responder às necessidades de todos os cidadãos que por um qualquer motivo tenham abandonado os estudos prematuramente, foi criado o Ensino Recorrente. Esta modalidade de ensino encontra-se presente na Lei de Bases do Sistema Educativo, Artigo 20º, no qual se definem quatro pontos que a orientam:

1. O ensino recorrente é organizado para indivíduos que já não se encontrem na idade normal de frequência do ensino básico ou do ensino secundário;

2. Este tipo de ensino é também um ensino de segunda oportunidade para todos aqueles que não tiveram a oportunidade de se enquadrar no sistema de educação escolar na idade normal de formação, tendo como objectivo a eliminação do analfabetismo;
3. Podem frequentar esta modalidade de ensino os indivíduos ao nível do 1º CEB, a partir dos 15 anos, e ao nível secundário, a partir dos 18 anos;
4. Este ensino atribui os mesmos diplomas certificados que os conferidos pelo ensino regular, sendo as formas de acesso, os planos e os métodos de estudos organizados de modo distinto, tendo em conta os grupos etários a que se destinam, a experiência de vida entretanto adquirida e o nível de conhecimentos demonstrados.

O Ensino Recorrente consiste, assim, num conjunto formalizado de programações escolares cujo objectivo principal é a melhoria dos índices de escolaridade da população com níveis de instrução de escolaridade obrigatória mais baixos.

Em Portugal a necessidade de implementação e de investimento no Ensino Recorrente justifica-se pela presença de índices ainda muito reduzidos de escolaridade e de literacia. Como tal, este tipo de ensino deve ser assumido como um processo fundamental de integração e de redução das assimetrias e limitações sociais, culturais e económicas de uma comunidade.

No Município de Arganil a aposta no Ensino Recorrente é fundamental, uma vez que este território apresenta, ao nível da população com dez ou mais anos, índices de escolaridade relativamente baixos. A taxa de analfabetismo, no ano de 2001, era de 12,46%, valor um pouco acima da média nacional. No entanto, importa referir que no, último período intercensitário, se observou uma diminuição na taxa de analfabetismo, representando um decréscimo de cerca de -6% relativamente ao ano de 1991 (19,10%).

No ano de 2001, 47,82% da população residente tinha concluído o 1º CEB, enquanto que, no ano de 1991 a população residente com o 1º CEB concluído correspondia a 53,71%, valores que evidenciam um decréscimo de -5,89%. No que respeita ao 2º e 3º CEB, somente 21,98% da população residente apresentava estes níveis de ensino concluídos no ano de 2001, sendo que em 1991 esse valor era de 16,80%. Este crescimento acentuado reflecte o alargamento da escolaridade obrigatória, que passou do 2º CEB para o 3º CEB (do 6º ano para o 9º ano de escolaridade). Por outro lado, e comparativamente ao ano de 1991, a população escolar com o Ensino Secundário concluído registou um ligeiro aumento, passando de 3,91% a 9,32%, o mesmo sucedendo com a população residente a frequentar o Ensino Médio e Superior que registou um aumento, já que passou dos 2,26% em 1991, para 4,47% no ano de 2001.

É longo o caminho a percorrer neste domínio, no entanto, a ligeira diminuição da população residente analfabeta com dez ou mais anos, no último período intercensitário, evidencia algum sucesso da aposta do Departamento de Acção Social e Educativa da Câmara Municipal de Arganil, na promoção e incentivo do Ensino Recorrente para os adultos e no alertar dos mais jovens para a importância da escolarização como forma de assegurarem um futuro mais próspero.

No ano lectivo de 2005/2006, 125 alunos frequentavam o Ensino Recorrente na Escola Secundária Arganil (Quadro 237). Todavia, uma análise mais pormenorizada

revelou que 25 alunos se encontravam matriculados no 3º CEB da Escola Secundária Arganil, enquanto que os restantes 100 alunos frequentavam o Ensino Secundário.

Estabelecimentos de ensino	3º CEB	Ensino Secundário	Total
Escola Secundária Arganil	25	100	125

Fonte: Levantamento.

Quadro 237 - Número de alunos matriculados no Ensino Recorrente no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

No que diz respeito ao Ensino Secundário Recorrente importa, ainda, referir que a Escola Secundária Arganil ministrava quatro cursos, pelos quais se distribuíam os 100 alunos matriculados neste nível de ensino (Quadro 238), no ano lectivo 2005/2006, designadamente o Curso Geral Recorrente (66 alunos), o Curso de Técnico de Contabilidade Recorrente (oito alunos), o Curso Tecnológico de Acção Social (18 alunos) e o Curso Tecnológico de Ciências e Tecnologia (oito alunos).

Cursos do Ensino Recorrente	Número de alunos
Curso Geral Recorrente	66
Curso de Técnico de Contabilidade Recorrente	8
Curso Tecnológico de Acção Social	18
Curso Tecnológico de Ciências e Tecnologia	8
Total	100

Fonte: Levantamento.

Quadro 238 - Número de alunos matriculados nos Cursos do Ensino Recorrente no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

6. Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

O Memorando sobre Aprendizagem ao longo da Vida, resultante do Conselho Europeu de Lisboa, realizado em Março de 2000, ao lançar um debate às escalas nacional e europeia sobre uma estratégia global de aprendizagem ao longo da vida, aos níveis individual e institucional, em todas as esferas da vida pública e privada, evidencia o facto da Europa se encontrar num processo de transição para uma sociedade e uma economia assentes no conhecimento e na inovação.

Apesar de Portugal se encontrar numa situação positiva, quer do ponto de vista do desemprego, quer do ponto de vista da capacidade de criação de emprego, o mercado de trabalho no nosso país continua a apresentar um conjunto de debilidades estruturais, que coloca problemas à competitividade nacional e à qualidade do emprego, bem como à sua sustentabilidade a médio prazo.

Também em matéria de habilitações escolares, a distância que separa as qualificações certificadas da população adulta portuguesa do padrão de qualificações académicas da generalidade dos países europeus é ainda grande.

Esta situação justifica que, a par do reforço da oferta de educação e formação de adultos e, conseqüentemente, das oportunidades de obtenção de certificação escolar e qualificação profissional por via formal, deva também ser dada a oportunidade a todos os cidadãos, e em particular aos adultos menos escolarizados e aos activos empregados e desempregados, de verem reconhecidos, validados e certificados os conhecimentos e as competências que foram adquirindo por via não formal ou informal, em diferentes contextos de vida e de trabalho, e, ainda, em inúmeras acções de formação realizadas nos mais diferentes domínios e com as mais diversas durações, designadamente no âmbito dos Quadros Comunitários de Apoio I e II.

O Decreto-lei nº 208/2002 de 17 de Outubro, conjugado com a Portaria nº 1082-A/2001 de 5 de Setembro, rectificada pela Declaração de Rectificação nº 20-BD/2001 de 10 de Novembro, e com as alterações introduzidas pela Portaria nº 286-A/2002 de 15 de Março, atribui à DGFV a concepção e organização de uma rede nacional de Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC), a partir da qual se promove o Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, que se desenvolverá como complementar ao Sistema Nacional de Certificação Profissional.

O Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências permite que cada adulto, com idade igual ou superior a 18 anos e habilitações literárias inferiores aos 4º, 6º, 9º ou 12º anos de escolaridade, possa solicitar o reconhecimento, a validação e a certificação dos conhecimentos (escolares, profissionais e outros) que adquiriu ao longo da vida e em diferentes contextos (pessoal, social e profissional), tendo em vista a melhoria dos seus níveis de certificação escolar e de qualificação profissional, bem como a continuação dos processos subsequentes de formação contínua, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.

Este processo de reconhecimento, validação e certificação de competências deve ser solicitado e desenvolvido num CRVCC.

Os CRVCC são promovidos por entidades públicas ou privadas com significativa implantação a nível local, regional ou nacional e acreditadas pelo Sistema Nacional de

Acreditação de Entidades da DGFV. Constituem-se como espaços privilegiados de mobilização dos adultos onde existe uma equipa de profissionais que actua no sentido de reconhecer, validar e certificar os conhecimentos previamente adquiridos. O reconhecimento, validação e certificação destes conhecimentos e competências permite obter uma certificação equivalente aos 4º, 6º, 9º ou 12º anos de escolaridade.

No Município de Arganil o reconhecimento, validação e certificação de competências encontra-se a cargo do CRVCC do Centro de Emprego e Formação Profissional de Arganil, que iniciou a sua actividade em Maio de 2006. Desde que entrou em funcionamento, este centro registou a inscrição de 450 adultos, dos quais apenas 159 foram certificados, encontrando-se, ainda, 291 em processo de reconhecimento (Quadro 239). Os 159 adultos certificados obtiveram equivalência, na sua totalidade, ao 3º CEB (B3).

Número de adultos		2006
Inscritos		450
Processo de reconhecimento		291
Certificados	3º CEB (B3)	159

Fonte: Câmara Municipal de Arganil.

Quadro 239 - Número de adultos em processo de reconhecimento, validação e certificação de competências no Município de Arganil, no ano de 2006.

E. O sistema educativo municipal. Síntese sobre a actual realidade e a sua relação com as diferentes dinâmicas do território

Ao efectuar-se uma síntese do diagnóstico da rede educativa do Município de Arganil, torna-se absolutamente necessária a realização de uma breve contextualização dos diferentes factores intervenientes em todo o processo educativo, tanto dos que se relacionam directamente com a Educação, quer como daqueles que, de algum modo, tenham influência sobre esta.

Como foi referido anteriormente, sob o ponto de vista morfológico, o Município de Arganil é marcado pela sua localização numa área de contacto entre a Plataforma do Mondego, a Oeste e a Noroeste, e a Cordilheira Central, a Este e a Sudeste. Por este facto, as altitudes mais significativas e os declives mais acentuados (por vezes superiores a 17°) são observados no sector Oriental e Sul do Município, que correspondem à Serra do Açor. O sector Central, por seu turno, caracteriza-se por um abatimento tectónico que deu origem à “Bacia de Arganil”, onde se localiza a freguesia sede de Município. No sector Norte destaca-se a presença do rio Alva, que atravessa o Município de Arganil no sentido Este-Oeste.

Estes constrangimentos de índole física têm vindo, ao longo dos tempos, a condicionar tanto a rede de acessibilidades municipal, como a rede intermunicipal. Ao nível da acessibilidade intermunicipal destaca-se o IC6, eixo que liga Arganil aos Municípios de Coimbra e Penacova, e a partir do qual se estabelece a ligação com o IP3. Importa, ainda, referir que a ligação a Viseu é realizada pelos dois eixos rodoviários referidos anteriormente (IC6 e IP3), sentido Sul - Norte (Arganil - Viseu). A EN17 (vulgarmente conhecida como Estrada da Beira) assumiu-se, no período anterior à criação do IC6 e do IP3, como a única via de acesso entre o Município de Arganil e o resto do país, desempenhando, no momento presente, um importante papel nas ligações intramunicipais, efectuando a ligação de um número significativo de freguesias à sede de Município, sendo ao longo deste eixo rodoviário que se regista a maior evolução ao nível do construído.

Na globalidade, são as freguesias do sector Norte que dispõem de melhores acessibilidades rodoviárias relativamente à sede do Município e, ainda, aos Municípios limítrofes, facto que se justifica pela proximidade da EN17 e do IC6. Em sentido inverso, as freguesias do sector Sul e Este apresentam uma rede viária bastante deficitária e, fortemente condicionada, pela presença da Serra do Açor.

Com uma população residente de 13 623 habitantes, no ano de 2001, o Município de Arganil, registou, no último período intercensitário, um decréscimo populacional de -2,18%. No entanto, apenas as Freguesias de Arganil, Secarias e Barril de Alva apresentaram um aumento populacional de 25,39%, 13,32% e 0,78%, respectivamente. Em sentido contrário, a diminuição populacional mais significativa observou-se nas freguesias localizadas em plena Serra do Açor: Piódão (-41,21%), Moura da Serra

(-30%), Teixeira (-24,80%) e Benfeita (-24,47%). Deste modo, o sector Sul até pela posição mais periférica que ocupa no contexto do Município, assim como por tudo o que foi referido, apresenta os menores quantitativos de população residente, tendo, também, vindo a registar o decréscimo populacional mais significativo, o que justifica a inexistência de estabelecimentos de ensino nas Freguesias de Cepos, Celavisa, Moura da Serra, Piódão e Teixeira. Este sector caracteriza-se, ainda, por apresentar uma concentração populacional nos lugares sede de freguesia e por uma distribuição em pequenos núcleos residenciais bastante dispersos e de cariz essencialmente rural.

Assim e, numa análise mais pormenorizada ao nível de população residente, destaca-se a freguesia sede de Município com 3 981 habitantes, seguindo-lhe as Freguesias de Coja (1 650 habitantes), São Martinho da Cortiça (1 536 habitantes) e Pombeiro da Beira (1 252 habitantes). Estas quatro freguesias representavam 61,80% do total de população residente do Município, no ano de 2001. As restantes freguesias apresentavam, na sua totalidade, uma população residente inferior a 1 000 habitantes.

Quanto à tendência demográfica futura, e no caso das diferentes premissas intervenientes não sofram alterações significativas, prevê-se a manutenção do decréscimo dos quantitativos populacionais no Município de Arganil, perspectivando-se uma diminuição de -4,30%, no ano de 2021 (com o provável registo de cerca 13 000 habitantes). Pela positiva, destacam-se, uma vez mais, as Freguesias de Arganil, Secarias e Barril de Alva prevendo-se um crescimento populacional nas próximas duas décadas. As restantes freguesias, teoricamente, deverão apresentar uma dinâmica populacional negativa, contribuindo para o acentuar das disparidades entre os diferentes sectores do território municipal.

As transformações que ocorreram nas últimas décadas, em especial ao nível demográfico e das acessibilidades, tornaram desajustada a actual rede educativa do Município de Arganil, que se baseia, no essencial, na rede educativa herdada do Plano Centenário, o qual se reporta ao início da década de 50.

No ano lectivo 2005/2006, a rede educativa do Município de Arganil era constituída por 35 estabelecimentos dos diferentes níveis de ensino (Quadro 240), dos quais mais de metade eram afectos ao 1º CEB (19 estabelecimentos de ensino). Por seu turno, a Educação Pré-escolar representava 34,29%, o que correspondente a 12 estabelecimentos. Os restantes quatro estabelecimentos de ensino encontravam-se distribuídos pelos 2º e 3º CEB – dois estabelecimentos de ensino – Ensino Secundário e Ensino Profissional.

	Rede pública					Rede particular					Total				
	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de alunos	Taxa de ocupação	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de alunos	Taxa de ocupação	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de alunos	Taxa de ocupação
Educação Pré-Escolar	10	18	450	268	59,56	2	2	50	40	80,00	12	20	500	308	61,60
1º CEB	19	49	980	525	53,57	—	—	—	—	—	19	49	980	525	53,57
2º e 3º CEB	2	34	816	701	85,91	—	—	—	—	—	2	34	816	701	85,91
Ensino Secundário	1	23	644	376	58,39	—	—	—	—	—	1	23	644	376	58,39
Ensino Profissional	1	6	168	31	18,45	—	—	—	—	—	1	6	168	31	18,45
Total	33	130	3058	1901	62,16	2	2	50	40	—	35	132	3108	1941	62,45

Fonte: Levantamento.

Quadro 240 - Síntese da rede educativa do Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Quanto à população escolar que frequentava os diferentes estabelecimentos de ensino, verificou-se que, tal como seria de esperar, eram os níveis de ensino obrigatório que apresentavam o número de alunos mais elevado. Deste modo, de um total 1 941 alunos matriculados nos diferentes níveis de ensino, 36,12% frequentavam os 2º e 3º CEB (701 alunos), enquanto 525 alunos se encontravam matriculados no 1º CEB, o que corresponde a 27,05% do total de população escolar. Com valores significativamente inferiores observa-se a frequência do Ensino Secundário que contava com 376 alunos (19,37%) e a Educação Pré-escolar com 308 crianças, o que correspondia a 15,87%. Por último, com 31 alunos matriculados surgia o Ensino Profissional, que representava apenas 1,60% do total de população escolar do Município.

Relativamente à natureza jurídica, a rede pública assume um papel preponderante no território municipal, encontrando-se, apenas, dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede particular sem fins lucrativos²⁷ que, no ano lectivo 2005/2006, apresentavam uma frequência de 40 crianças.

Porém, por força de uma diferente relação entre o número de salas de aula disponíveis, as taxas de ocupação apresentam valores bastante distintos nos diferentes níveis de ensino, sendo de destacar os 2º e 3º CEB com uma taxa de ocupação de 85,91% e, ainda, a Educação Pré-escolar e o Ensino Secundário com taxas de ocupação de 61,6% e 58,39%, respectivamente. O 1º CEB, por seu turno, registava uma taxa de ocupação de 53,57%, o que traduz um subaproveitamento dos espaços lectivos, resultado de uma rede educativa desajustada da actual realidade demográfica.

Por último, será de referir que o Ensino Profissional apresentava uma taxa de ocupação de 18,45%.

Ao nível da Educação Pré-escolar importa, ainda, referir que a taxa de ocupação nos estabelecimentos de ensino da rede pública (59,56%) foi inferior à taxa de ocupação dos dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede particular (80%).

Estas taxas de ocupação reflectem um conjunto de profundas alterações que se têm vindo a observar nos últimos anos lectivos. No que concerne à Educação Pré-escolar, na última década foi possível observar duas dinâmicas bastante distintas no Município de Arganil. Assim, entre os anos lectivos 1995/1996 e 1999/2000 registou-se um aumento do número de crianças, justificado, por um lado, pela consciencialização de que este nível de ensino constitui uma etapa fundamental da educação básica de qualquer ser humano, e por outro, pela crescente participação da mulher no mercado de trabalho, o que torna difícil a conciliação do emprego com o acompanhamento familiar. A partir desse ano lectivo verificou-se um decréscimo do número de crianças a frequentar a Educação Pré-escolar, resultado da diminuição do número de nascimentos que se observou na última década no Município de Arganil.

Por outro lado, nos últimos 15 anos registou-se um decréscimo do número de alunos matriculados no 1º CEB no Município, situação que originou um crescente subaproveitamento de espaços lectivos (razão pela qual a taxa de ocupação apresenta um valor bastante reduzido, 53,57%).

A rede de estabelecimentos de ensino, nomeadamente de Educação Pré-escolar e do 1º CEB, apresenta, na sua esmagadora maioria, condições bastante precárias, principalmente, no que diz respeito ao estado de conservação do edificado. A estas características associa-se o facto da maioria dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede pública apresentarem, apenas, uma sala de actividade, a que corresponde uma capacidade máxima para 25 crianças. Esta situação é, igualmente, observada ao nível do 1º CEB, onde a existência de cinco estabelecimentos de ensino

²⁷ O estabelecimento de Educação Pré-escolar pertencente à rede particular sem fins lucrativos, existente na Freguesia de Coja, encerrou no início do ano lectivo 2006/2007, passando as crianças a frequentar o JI Casa da Criança “D. Joaquina Barreto Rosa”, na Freguesia de Arganil, da responsabilidade da mesma instituição.

com apenas um espaço lectivo e com um número de alunos matriculados inferior a 10 alunos, os transforma nos principais alvos da fase inicial do processo de reorganização.

O processo de formação escolar dos alunos, em função dos novos objectivos do sistema educativo enunciados pela tutela, não poderá abranger, apenas, a componente lectiva, devendo integrar um conjunto de actividades de enriquecimento curricular (1º CEB) ou extra-curricular (2º e 3º CEB). Deste modo, no Município de Arganil, e no decorrer do ano lectivo 2005/2006, todos os estabelecimentos de ensino afectos à escolaridade obrigatória, bem como ao Ensino Secundário, ofereciam um conjunto de actividades bastante diversificado. No âmbito destas actividades encontrava-se em desenvolvimento o Programa de Expressão Físico-Motora na Educação Pré-escolar e no 1º CEB, e o Programa de Desporto Escolar nos 2º e 3º CEB e no Ensino Secundário. No entanto, na globalidade, constatou-se que apenas 151 alunos que frequentavam estes níveis de ensino se encontravam inscritos nas diferentes modalidades de Desporto Escolar.

Tendo como objectivo a igualdade de acesso ao ensino da totalidade dos alunos, o Município de Arganil, e à semelhança da esmagadora maioria dos Municípios portugueses, oferece aos seus alunos economicamente desfavorecidos um conjunto de auxílios que passam pela comparticipação na alimentação e em livros e material escolar, baseado num critério de discriminação positiva. No ano lectivo 2005/2006, eram 56 as crianças inscritas na Educação Pré-escolar (18,18%) que usufruíam de auxílios económicos. No 1º CEB, a acção social escolar funciona de um modo ligeiramente diferente, existindo uma diferenciação entre os alunos que recebiam subsídio para alimentação (101 alunos, o que representa 19,24% do total de alunos matriculados) e os que auferiam de subsídio para livros e material escolar (220 alunos, o que significa 41,90%, do total). Por seu turno, eram 261 os alunos matriculados nos 2º e 3º CEB abrangidos por medidas de acção social escolar (37,23%), enquanto no Ensino Secundário eram apenas 67 os alunos, o que representa 17,82% do total.

A Autarquia concedia ainda apoios económicos aos alunos que necessitavam de transporte escolar, auxílio disponível para os níveis de ensino obrigatório e para o Ensino Secundário, usufruindo deste subsídio um total de 134 alunos, dos quais 79 encontravam-se matriculados no 1º CEB, 24 nos 2º e 3º CEB e 29 alunos no Ensino Secundário. Importa ainda referir que dois alunos residentes no Município de Arganil que frequentavam os 2º e 3º CEB no Município de Penacova usufruíam, igualmente, desta comparticipação.

O reduzido índice de abandono escolar neste Município parece reflectir as melhorias registadas no sistema educativo ao longo das últimas décadas, tendo sido registados apenas dois casos na EB2,3 Professor Mendes Ferrão.

Por seu turno, relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais, no ano lectivo 2005/2006, eram 168 as crianças referenciadas, valor correspondente a 8,66% do total de população escolar do Município de Arganil. O 1º CEB era o nível de ensino onde se registava o número mais elevado de alunos com NEE (72 alunos), logo seguido pelos 2º e 3º CEB (64 alunos), o que corresponde a 13,71% e 9,13%, respectivamente. A Educação Pré-escolar e o Ensino Secundário apresentavam valores significativamente mais baixos, com cerca de 24 crianças inscritas na Educação Pré-escolar (7,79%) e apenas oito alunos matriculados no Ensino Secundário (2,13%).

Embora não se reflecta na análise da rede educativa, o Ensino Recorrente, no ano lectivo 2005/2006, registava a frequência de 125 alunos, dos quais 25 se encontravam matriculados no 3º CEB e os restantes 100 alunos no Ensino Secundário.

A ponderação de muitas destas ideias foram consideradas como essenciais no âmbito do processo de reorganização da rede educativa do 1º CEB e da Educação Pré-escolar, tendo sido essencial a definição de três Territórios Educativos que, à partida, passarão a integrar a rede educativa do Município de Arganil: Arganil, Coja e São Martinho da Cortiça. A análise atenta do quadro SWOT foi, também, uma das pedras basilares (Quadro 241).

Freguesia	Rede actual	Pontos fracos	Pontos fortes	Ameaças	Potencialidades
Anceiz		Grande decréscimo populacional nos períodos intercensitários 1981, 1991 e 2001. Reduzido número de nascimentos. Freguesia integrante do sector montanhoso, o que dificulta a mobilidade. Fraca rede viária. Posição periférica no contexto do Município. Inexistência de estabelecimentos de qualquer nível de ensino.			Possível integração das crianças e alunos residentes nesta freguesia no Centro Educativo a ser criado na Freguesia de Coja, melhorando substancialmente as condições oferecidas aos alunos.

(continua)

(continuação)

Arganil	<p>1 JI da rede pública 1 JI da rede particular sem fins lucrativos 3 EB1's da rede pública 1 EB2,3 1 Escola Secundária 1 Escola Profissional</p>	<p>A EB1 Maladão apresenta uma população escolar inferior a dez alunos e integra apenas uma sala de aula. O edifício encontra-se em mau estado de conservação. A EB1 Rochel apresenta uma população escolar próxima dos dez alunos.</p>	<p>Significativo aumento populacional nos períodos intercensitários 1981, 1991 e 2001. Freguesia inserida num sector mais plano do Município, mobilidade mais facilitada. Boa acessibilidade no contexto do Município. Elevado número de estabelecimentos de ensino (oito estabelecimentos). É a única freguesia do Município com Escola Secundária e Escola Profissional. A EB1 Arganil apresenta um número de alunos muito elevado, 180 alunos, mas ainda tem uma grande capacidade de acolhimento devido ao facto de ocupar o espaço da antiga EB2,3.</p>	<p>Suspensão da EB1 Maladão e da EB1 Rochel. A ampliação do JI da rede particular poderá acentuar o efeito atractivo, em prejuízo da oferta pública.</p>	<p>A EB1 Arganil, após obras de beneficiação, deverá reunir todas as condições exigidas para funcionar de acordo com a filosofia de Centro Educativo.</p>
Barril de Alva	<p>1 JI da rede pública 1 EB1 da rede pública</p>	<p>Os dois estabelecimentos de ensino encontram-se em mau estado de conservação, funcionando no mesmo edifício a par com a Junta de Freguesia. Fracas acessibilidades. O JI Barril de Alva apresenta um reduzido número de crianças, 8 crianças. A EB1 Barril de Alva apresenta 20 alunos.</p>	<p>Apesar da tendência de diminuição das últimas décadas, no último período intercensitário observou-se uma estagnação da população residente. Freguesia inserida num sector mais plano do Município, mobilidade mais facilitada.</p>	<p>Diminuição acentuada do número de alunos até ao ano lectivo 2010/2011, o que poderá conduzir ao encerramento da EB1 Barril de Alva.</p>	<p>Possível integração dos alunos residentes nesta freguesia no Centro Educativo a ser criado na Freguesia de Coja, melhorando substancialmente as condições oferecidas aos alunos.</p>
Benfeita	<p>1 EB1 da rede pública</p>	<p>Forte diminuição da população residente nos períodos intercensitários 1981, 1991 e 2001 (-40%). Freguesia integrante do sector montanhoso, o que dificulta a mobilidade. Fracas rede viária. Inexistência de um JI da rede pública. A EB1 Benfeita apresenta apenas 12 alunos matriculados.</p>		<p>Diminuição acentuada do número de alunos até ao ano lectivo 2010/2011, o que poderá conduzir ao encerramento da EB1 Benfeita.</p>	<p>Possível integração dos alunos residentes nesta freguesia no Centro Educativo a ser criado na Freguesia de Coja, melhorando substancialmente as condições oferecidas aos alunos.</p>
Celavisa		<p>Decréscimo populacional no último período intercensitário. Reduzido número de nascimentos. Freguesia integrante do sector montanhoso, o que dificulta a mobilidade. Fracas rede viária Inexistência de estabelecimentos de qualquer nível de ensino.</p>	<p>Proximidade relativa à freguesia sede de Município.</p>		<p>Possível integração das crianças e alunos residentes nesta freguesia na EB1 Arganil, melhorando substancialmente as condições oferecidas aos alunos.</p>

(continua)

(continuação)

Cepos		<p>Decréscimo populacional no último período intercensitário.</p> <p>Reduzido número de nascimentos.</p> <p>Freguesia integrante do sector montanhoso.</p> <p>Mobilidade dificultada pelo relevo.</p> <p>Fraca rede viária.</p> <p>Posição periférica no contexto do Município.</p> <p>Inexistência de estabelecimentos de qualquer nível de ensino.</p>		Despovoamento	<p>Possível integração das crianças e alunos residentes nesta freguesia na EB1 Arganil, melhorando substancialmente as condições oferecidas aos alunos.</p>
Cerdeira	1 EB1 da rede pública	<p>Inexistência de um JI da rede pública.</p> <p>Significativa diminuição da população residente nos períodos intercensitários 1981, 1991 e 2001.</p> <p>Freguesia integrante do sector montanhoso.</p> <p>Mobilidade dificultada pelo relevo.</p> <p>Fraca rede viária.</p> <p>A EB1 Cerdeira apresenta apenas 14 alunos matriculados.</p>		Ligeiro decréscimo do número de alunos até ao ano lectivo 2010/2011.	<p>Possível integração dos alunos residentes nesta freguesia no Centro Educativo a ser criado na Freguesia de Coja, melhorando substancialmente as condições oferecidas aos alunos.</p>
Coja	<p>1 JI da rede pública</p> <p>1 JI da rede particular sem fins lucrativos</p> <p>2 EB1's da rede pública</p> <p>1 EB2,3</p>	<p>Diminuição da população residente no último período intercensitário.</p> <p>A EB1 Pisão apresenta dez alunos matriculados e funciona apenas numa sala de aula.</p>	<p>Segunda freguesia mais populosa, funcionando como pólo de centralidade do sector Este do Município.</p> <p>Grande parte da Freguesia insere-se num sector mais plano do Município, o que facilita a mobilidade.</p> <p>É a única freguesia para além da freguesia sede de Município a integrar um estabelecimento de 2º e 3º CEB.</p>	<p>Suspensão da EB1 Pisão.</p> <p>O encerramento do JI particular poderá levar à sobrelotação do JI público</p>	<p>Localização privilegiada para a edificação de um Centro Educativo, oferecendo também soluções aos problemas da rede educativa das freguesias que possam vir a integrar este Centro Educativo, podendo ainda contribuir de modo positivo nas relações intermunicipais.</p>
Folques	<p>1 JI da rede pública</p> <p>1 EB1 da rede pública</p>	<p>Significativa diminuição da população residente nos períodos intercensitários 1981, 1991 e 2001.</p> <p>Freguesia de transição entre sector mais plano, e zona de montanha.</p> <p>O JI Folques tinha apenas 12 crianças inscritas, enquanto que a EB1 Folques apresenta 16 alunos matriculados.</p>	<p>Proximidade à freguesia sede de Município.</p>		<p>Possível integração dos alunos residentes nesta freguesia na EB1 Arganil, melhorando substancialmente as condições oferecidas aos alunos.</p>
Moura da Serra		<p>Forte diminuição da população residente nos períodos intercensitários 1981, 1991 e 2001 (mais de 50% da população desde 1981)</p> <p>Reduzido número de nascimentos.</p> <p>Freguesia integrante do sector montanhoso, o que dificulta a mobilidade.</p> <p>Fraca rede viária</p> <p>Posição periférica no contexto do Município.</p> <p>Inexistência de estabelecimentos de qualquer nível de ensino.</p>		Despovoamento	<p>Possível integração das crianças e alunos residentes nesta freguesia no Centro Educativo a ser criado na Freguesia de Coja, melhorando substancialmente as condições oferecidas aos alunos.</p>

(continua)

(continuação)

Piódão		<p>Forte diminuição da população residente nos períodos intercensitários 1981, 1991 e 2001 (-50%).</p> <p>Reduzido número de nascimentos.</p> <p>Freguesia integrante do sector montanhoso, o que dificulta a mobilidade.</p> <p>Fraca rede viária.</p> <p>Posição periférica no contexto do Município.</p> <p>Inexistência de estabelecimentos de qualquer nível de ensino.</p>	Incremento da actividade turística.	Despovoamento	Possível integração das crianças e alunos residentes nesta freguesia no Centro Educativo a ser criado na Freguesia de Coja, melhorando substancialmente as condições oferecidas aos alunos.
Pomares	<p>1 JI da rede pública</p> <p>1 EB1 da rede pública</p>	<p>Diminuição significativa da população residente nos períodos intercensitários 1981, 1991 e 2001.</p> <p>Freguesia integrante do sector montanhoso.</p> <p>Mobilidade dificultada pelo relevo.</p> <p>Fraca rede viária</p> <p>Posição periférica no contexto do Município.</p> <p>O JI Pomares é frequentado apenas por nove crianças. A EB1 Pomares apresenta 20 alunos matriculados.</p>	<p>Perspectiva de inversão da tendência derivado de um recente dinamismo fruto do incremento da actividade turística.</p> <p>Proximidade relativamente ao Município de Oliveira do Hospital.</p>	Diminuição do número de alunos até ao ano lectivo 2010/2011.	<p>Possível integração das crianças e alunos residentes nesta freguesia no Centro Educativo a ser criado na Freguesia de Coja, melhorando substancialmente as condições oferecidas aos alunos.</p> <p>A proximidade ao Município de Oliveira do Hospital poderá justificar a integração desta freguesia num futuro Centro Educativo intermunicipal.</p>
Pombeiro da Beira	<p>1 JI da rede pública</p> <p>2 EB1 da rede pública</p>	<p>Diminuição da população residente no último período intercensitário.</p> <p>A EB1 Sarnadela apresenta uma população escolar inferior a dez alunos.</p>	Freguesia inserida num sector mais plano do Município, mobilidade mais facilitada.	Suspensão da EB1 Sarnadela.	Integração do 1º CEB num possível Centro Educativo localizado na Freguesia de São Martinho da Cortiça, melhorando substancialmente as condições oferecidas aos alunos.
São Martinho da Cortiça	<p>2 JI's da rede pública</p> <p>4 EB1's da rede pública</p>	<p>Diminuição significativa da população residente no último período intercensitário.</p> <p>O JI Pombeiras apresenta apenas quatro crianças.</p> <p>O JI São Martinho da Cortiça funciona em dois edifícios distintos, um dos quais apresenta quatro salas de actividade de dimensão bastante reduzida.</p> <p>A EB1 Pombeiras e a EB1 Sanguinheda integram apenas uma sala de aula. A EB1 Pombeiras, a EB1 Sanguinheda e a EB1 Sobreira apresentam uma população escolar próxima dos dez alunos.</p>	Freguesia inserida num sector mais plano do Município, mobilidade mais facilitada. Boas acessibilidades quer para a sede do Município, quer intermunicipais.	Diminuição do número de alunos até ao ano lectivo 2010/2011.	Continuação do projecto em execução para a edificação de um Centro Educativo nesta freguesia.

(continua)

(continuação)

Sarzedo	1 JI da rede pública 1 EB1 da rede pública	Ligeiro decréscimo de população residente no último período intercensitário.	Boas acessibilidades quer para a sede do Município, quer intermunicipais. Forte capacidade de atracção dos dois estabelecimentos de ensino. Proximidade à freguesia sede do Município	Diminuição do número de alunos até ao ano lectivo 2010/2011.	Possível ampliação e reabilitação da EB1 Sarzedo, com aproveitamento dos serviços de apoio à família que o Centro Social e Paroquial de Sarzedo oferece, com vista à criação de condições de igualdade de oportunidade e ensino para a totalidade dos alunos do Município.
Secarias	1 JI da rede pública 1 EB1 da rede pública	O JI Secarias é frequentado apenas por 12 crianças. Uma das salas da EB1 funciona precariamente no edifício exterior da antiga cantina.	Significativo aumento da população residente nos períodos intercensitários 1981, 1991 e 2001. Boas acessibilidades (na ligação entre Arganil e Coja) Freguesia inserida num sector mais plano do Município, mobilidade mais facilitada. Forte capacidade de atracção da EB1 Secarias.	Diminuição do número de alunos até ao ano lectivo 2010/2011.	Possível integração dos alunos residentes nesta freguesia na EB1 Arganil, melhorando substancialmente as condições oferecidas aos alunos.
Teixeira		Forte diminuição da população residente nos períodos intercensitários 1981, 1991 e 2001 (40% da população). Reduzido número de nascimentos. Freguesia integrante do sector montanhoso, o que dificulta a mobilidade. Fraca rede viária. Posição periférica no contexto do Município. Inexistência de estabelecimentos de qualquer nível de ensino.			Possível integração das crianças e alunos residentes nesta freguesia na EB1 Arganil, melhorando substancialmente as condições oferecidas aos alunos.
Vila Cova de Alva	1 EB1 da rede pública	Significativa diminuição da população residente nos períodos intercensitários 1981, 1991 e 2001. Freguesia integrante do sector montanhoso. Mobilidade dificultada pelo relevo. Inexistência de um JI. Fraca fidelização dos alunos residentes aos estabelecimentos de ensino locais.		Suspensão da EB1 Vila Cova de Alva.	Possível integração das crianças e alunos residentes nesta freguesia no Centro Educativo a ser criado na Freguesia de Coja, melhorando substancialmente as condições oferecidas aos alunos.

Quadro 241 - Análise SWOT do Município de Arganil.

Assim, o futuro Território Educativo de Arganil deverá ser constituído pelas Freguesias de Arganil, Celavisa, Cepos, Folques, Sarzedo, Secarias e Teixeira que, entre si, apresentam dinâmicas bastante distintas. A Freguesia sede do Município destaca-se por apresentar uma rede educativa, que abrange a totalidade dos níveis de ensino existentes no Município, enquanto que as Freguesias de Celavisa, Cepos e Teixeira devido ao decréscimo de população residente que têm vindo a observar nas últimas

décadas, associado ao reduzido número de nascimentos não disponibilizam, na actualidade, qualquer estabelecimento de ensino.

As diferenças estão, inclusivamente, patentes na própria Freguesia de Arganil, uma vez que a EB1 Arganil apresenta uma frequência de 180 alunos, enquanto as EB1's Rochel e Maladão registam um número de alunos inferior a dez, encontrando-se, assim, em risco de encerramento, devendo mesmo ser salientado, que a EB1 Maladão integra apenas uma sala de aula e apresenta-se em mau estado de conservação.

As restantes três freguesias apresentam uma rede educativa composta apenas por dois estabelecimentos de ensino, um estabelecimento de Educação Pré-escolar e um estabelecimento de 1º CEB. Excepção feita à Freguesia de Sarzedo, que regista uma população escolar superior a 20 alunos, as outras duas freguesias apresentam uma população escolar inferior a 20 alunos, o que poderá conduzir, num futuro próximo, à suspensão da EB1 Folques e da EB1 Secárias. Ao nível da Educação Pré-escolar, verifica-se um reduzido número de crianças inscritas, exceptuando as Freguesias de Arganil (98 crianças) e Sarzedo (39 crianças).

Por seu turno, as Freguesias de Anceriz, Barril de Alva, Benfeita, Cerdeira, Coja, Moura da Serra, Pomares, Piódão e Vila Cova de Alva deverão integrar o Território Educativo de Coja. Este território assume-se como o mais abrangente do Município, embora deva de ser referido que as Freguesias de Anceriz, Moura da Serra e Piódão não apresentam qualquer estabelecimento de ensino, enquanto que a rede educativa das restantes freguesia é composta, no máximo, por dois estabelecimento de ensino, ou, apenas por um estabelecimento afecto ao 1º CEB, como é o caso das Freguesias de Benfeita, Cerdeira e Vila Cova de Alva.

A Freguesia de Coja destaca-se por registar o maior quantitativo de população residente, o segundo do Município, apresentando, no ano lectivo 2005/2006, dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar e dois estabelecimentos de 1º CEB, aos quais acresce a EB2,3 Professor Mendes Ferrão.

A localização periférica das Freguesias de Piódão, Pomares, Moura da Serra, em plena Serra de Açor, tem vindo a condicionar a evolução demográfica das freguesias que, actualmente, se traduz por um decréscimo da população residente, ao que se associa o envelhecimento populacional, o que, de modo directo, afecta os quantitativos de população escolar, situação que leva ao registo de uma diminuição da população escolar ao longo da última meia década. O seu posicionamento tem-se traduzido, no caso da Freguesia de Pomares, pela saída de crianças em idade escolar que por força da proximidade tem vindo a frequentar os estabelecimentos de ensino do Município vizinho de Oliveira do Hospital.

O Território Educativo de São Martinho da Cortiça deverá integrar duas freguesias: São Martinho da Cortiça e Pombeiro da Beira. A Freguesia de São Martinho da Cortiça possui dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar e quatro estabelecimentos do 1º CEB da rede pública. Não obstante, os estabelecimentos de

ambos os níveis de ensino caracterizam-se por reduzidos quantitativos escolares, sendo que o JI Pombeiras se encontra em risco de encerramento, na medida em que, disponibiliza uma sala de actividade e apresenta a matrícula de quatro crianças. Ao nível do 1º CEB, três dos quatro estabelecimentos de ensino integram apenas um espaço lectivo e registam uma população escolar inferior a dez alunos, pelo que se encontram em risco de encerramento, tendo sido, inclusivamente referenciados, como “escolas alvo” no ano lectivo 2006/2007. Por seu turno, a Freguesia de Pombeiro da Beira apresenta um estabelecimento de ensino com estas características, a EB1 Sarnadela, proposta para encerrar no início ano lectivo 2006/2007.

A reorganização da rede educativa, em função da implementação de Centros Educativos ou de “escolas de freguesia”, advém da evolução da demografia escolar, bem como dos novos desafios que o governo tem vindo a introduzir no 1º CEB, uma vez que os actuais estabelecimentos de ensino, herança do Plano Centenário, não se encontram preparados para responder às novas exigências do sistema educativo, nomeadamente ao nível do 1º CEB. Assim, a construção de equipamentos educativos ou a remodelação dos existentes surge como forma de responder às crescentes necessidades do processo educativo, destacando-se, ainda, a possibilidade de implementação de espaços para a Educação Pré-escolar nos novos estabelecimentos de ensino.

A análise dos pontos fracos e fortes da rede educativa do Município de Arganil, as transformações na política educativa enunciadas pelo Ministério da Educação, assim como o objectivo de criar condições de igualdade de oportunidade de ensino para a totalidade dos alunos, sempre de acordo com uma perspectiva de proximidade, no caso da Educação Pré-escolar, e numa perspectiva de qualidade, no caso do 1º CEB, culmina com a concretização de Centros Educativos ou de “escolas de freguesia”.

Parece ser um facto, por força dos novos caminhos que têm sido traçados pelos governos centrais, que a criação de Centros Educativos ou de “escolas de freguesia” poderá vir a resolver muitos dos pontos fracos do actual sistema educativo, nomeadamente no respeito à qualidade de ensino ou ao elevado êxodo verificado em determinados Território Educativos, que se traduz numa diminuição progressiva da população escolar nesses territórios e, ainda, numa perda de capacidade de resposta a uma procura crescente noutros sectores do território municipal.

F. Processo de reorganização da rede educativa

1. Introdução

Com a implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) a administração central consagrou a premência do planeamento, particularmente da rede educativa, o que, numa fase inicial, passava pela elaboração de um documento base: a Carta Escolar.

No entanto, nos últimos anos, e particularmente a partir de 2003, com a publicação do Decreto-lei sobre os Conselhos Municipais de Educação e as Cartas Educativas Municipais, tem-se assistido a uma mudança na política educativa, a qual envolve o próprio conceito de “escola”.

Longe vão os tempos em que o conceito de “escola” passava pela sua identificação enquanto edifício isolado. As actuais concepções privilegiam uma perspectiva de escola enquanto parte integrante de uma rede de espaços diferenciados de educação, formação e, mais recentemente, sociais, num território mais ou menos homogéneo, onde a integração num projecto educativo deve ser assumida numa clara interligação com as populações e as forças vivas locais.

Assiste-se, assim, à transição de uma noção de “vida escolar” para uma noção mais complexa e enredada de “vida sócio-educativa”, que enquadra a escola no seu meio envolvente.

Num primeiro momento, a Carta Escolar, no quadro da Lei de Bases do Sistema Educativo, era entendida como um simples levantamento e caracterização do sistema educativo, onde seriam registados a totalidade dos estabelecimentos de ensino de um Município, tendo como referência um determinado ano lectivo. Era pensada como um diagnóstico pontual, inventariativo e não projectivo, que se assumia como uma simples “foto instantânea” de um determinado momento e onde os diferentes cartogramas apenas serviam de base à visualização territorial. Não era um documento de planeamento, uma vez que nestas Cartas Escolares não eram perspectivadas linhas evolutivas nem cálculos projectivos.

Num segundo momento, e por força da publicação do Decreto-lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro, foi enunciada a Carta Educativa Municipal, cujos parâmetros, conceitos de base e metodologia seriam assumidos, tendencialmente, com vista a um objectivo primeiro de planeamento do sistema educativo de um determinado ou mesmo de diferentes territórios municipais. As Cartas Educativas passam a assumir-se como documentos dinâmicos, podendo e devendo ser entendidas como ferramentas decisivas numa necessária reorganização da rede educativa. Para além de diagnosticar o actual momento, deverão ser efectuadas diferentes projecções com vista à aferição das necessidades futuras ao nível da rede educativa.

É nessa perspectiva que este documento pretende definir, com base no diagnóstico e, posteriormente, em indicações prospectivas, diferentes Territórios Educativos, no sentido de fomentar a ligação – institucional e pedagógica – entre os estabelecimentos dos diferentes níveis de ensino que estejam em proximidade geográfica.

Passou a ser destacada a concepção de “escola-organização”, que articula diversas unidades de educação e formação, bem como outros centros de recursos e apoio, possibilitando, deste modo, uma programação de equipamentos subordinada a princípios estratégicos que consagrem a diversidade de tipologias, a flexibilidade e versatilidade de soluções e a complementaridade na gestão e utilização de recursos.

Para esta perspectiva mais abrangente de Carta Educativa tornou-se essencial a implicação dos diferentes agentes intervenientes no fenómeno educativo que interagem num determinado Território Educativo – estabelecimentos de ensino, Municípios, Associações de Pais, Associações Locais, IPSS’s, entre outros.

A realização da Carta Educativa implica que os diversos interlocutores envolvidos trabalhem o conceito de “Território Educativo” enquanto princípio estruturante de uma reorganização da rede educativa, permitindo, deste modo, reestruturar o espaço em áreas nas quais se assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento integrado, contendo, assim, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico.

Este tipo de carta, concebida no seguimento das orientações que se encontram definidas nos diferentes documentos normativos, é de inclusão obrigatória nos Planos Directores Municipais de 2ª geração, sendo por isso projectada para um horizonte temporal de pelo menos dez anos, assentando numa lógica de permanente reavaliação e actualização.

A Carta Educativa deve, assim, assumir-se enquanto documento de planeamento municipal, podendo passar a definir, num futuro próximo, estratégias intermunicipais ou mesmo regionais, num processo de planeamento que deve ser sempre dinâmico e flexível.

Debruçando-se preferencialmente sobre o ensino oficial público, no qual se desenvolvem dinâmicas de Agrupamento de Escolas entre estabelecimentos de ensino, a Carta Educativa deve, também, englobar os ensinos de tutela particular e cooperativa e os assegurados pelas instituições privadas de solidariedade social (IPSS).

Ao reflectir-se sobre a premência da realização de Cartas Educativas com estas características e tendo em consideração o conjunto de novas directrizes a que se tem assistido nos últimos anos, as actuais gerações devem considerar-se como privilegiadas, uma vez que são actores directos numa profunda alteração da rede educativa e dos conceitos de Território Educativo, algo que não era efectuado há mais de meio século.

2. Contextualização da problemática da reorganização da rede educativa: dos tempos da Monarquia aos nossos dias

Apesar dos esforços dos governos monárquicos do período liberal, que dedicaram alguma atenção ao ensino, numa época de dificuldades políticas, económicas e financeiras, a verdade é que aquando da implantação da República, em 1910, Portugal registava ainda uma taxa de analfabetismo de 75,1% (Barreto *et al*, 1996).

Os governos monárquicos, a partir do *fontismo*, preocuparam-se mais com o *desenvolvimento material, em detrimento do desenvolvimento espiritual do país*, dando prioridade à construção de caminhos-de-ferro, ao comércio, às finanças e colocando em segundo plano os problemas que a educação evidenciava (Barreto *et al*, 1996).

No momento em que ocorreu a implantação da República existiam em Portugal apenas 5 552 escolas primárias, frequentadas somente por 22,7% das crianças em idade escolar, e 32 liceus, com 8 691 alunos (Barreto *et al*, 1996). O Ensino Superior era exclusivo da Universidade de Coimbra, sendo frequentado por 1 262 alunos, dos quais apenas cinco eram raparigas. Somente 4,4% dos alunos transitavam do ensino primário para o liceal e apenas 27,7% destes atingiam a universidade.

Considerou-se, então, prioritário atacar os problemas tradicionais do nosso ensino, o analfabetismo, o insuficiente número de escolas primárias e a deficiente preparação pedagógica e científica dos professores desse nível de ensino, o que conduziu à reforma do ensino primário de 29 de Março de 1911. Antes, porém, procurou-se remover os obstáculos ao progresso da ideologia revolucionária. Tratava-se da intervenção das ordens religiosas no ensino, da doutrinação católica nas escolas públicas e das praxes e privilégios da Universidade de Coimbra.

Entre 1911 e 1930 a taxa de analfabetismo baixou de 75,1% da população para 67,8%, o número de escolas primárias aumentou para 6 657, frequentadas por 29,4% das crianças em idade escolar, o número de liceus para 33, com 12 604 alunos, e o ensino universitário passou a ser frequentado por 4 117 alunos (Barreto *et al*, 1996).

No sentido da procura de uma efectiva redução da ainda elevada taxa de analfabetismo, o Poder Central do Estado Novo elaborou, no período compreendido entre 1940 e 1950, um plano global de expansão da rede educativa do ensino primário - o “Plano Centenário”.

O plano assumiu um carácter de extrema racionalidade e minimalismo na utilização de recursos e nos procedimentos. Os edifícios escolares obedeciam a projectos-tipo de arquitectura definidos pelo Ministério das Obras Públicas, caracterizando-se pela simplificação extrema e progressiva dos espaços interiores e acabamentos exteriores, numa lógica essencialmente quantitativa.

Este plano resultou numa concretização efectiva da rede educativa, embora apresentando desequilíbrios territoriais na sua expansão, uma vez que foram privilegiadas as cidades de Lisboa e Porto e também os distritos do Norte litoral.

Em 1952, vinte anos após as primeiras medidas para a redução do analfabetismo e apesar dos esforços do governo de Salazar, Portugal era ainda um país com uma elevadíssima taxa de analfabetismo. Não obstante, entre 1911 e 1950 a taxa de analfabetismo das crianças entre os sete e os 11 anos de idade passou de 79% em 1911, para 73% em 1930, atingindo os 46% em 1940 e os 20% em 1950 (Barreto *et al*, 1996).

Quando, no pós Segunda Guerra Mundial, se processa a reconstrução europeia e as economias industrializadas crescem a um ritmo acelerado, começa a evidenciar-se a completa inadequação dos fins, dos instrumentos e dos resultados da política educativa do salazarismo, que não preparava os alunos, nem em número, nem em qualidade, para as necessidades dos novos tempos. Metade da população era analfabeta e grande parte da restante apenas sabia ler, escrever e contar.

No início da década de 70 a situação torna-se insustentável perante o potencial científico e técnico indispensável ao desenvolvimento económico, cultural e social em curso. Competiu a Veiga Simão proceder à reforma global do sistema educativo, fomentando a Educação Pré-escolar, prolongando a escolaridade obrigatória, reconvertendo o Ensino Secundário e expandindo e diversificando o Ensino Superior.

O regime saído da reforma atribuiu a todos os portugueses o direito à educação, mediante o acesso aos vários graus de ensino e à cultura, sem distinções que não se fundamentassem na capacidade individual.

O sistema educativo de 1973 passou a abranger a Educação Pré-escolar, a Educação Escolar e a Educação Permanente. O ensino escolar compreendia o Ensino Básico – primário e preparatório –, o Ensino Secundário, a formação profissional e o Ensino Superior. O Ensino Básico era obrigatório e com a duração de oito anos.

Quando se dá a revolução de 25 de Abril de 1974 eram já visíveis os efeitos das reformas de Veiga Simão. Foram tomadas diversas medidas, cujos efeitos, positivos ou negativos, se prolongaram durante anos. Salientam-se a criação do sistema público de Educação Pré-escolar, a introdução do *numerus clausus* no Ensino Superior, a aplicação do método de avaliação contínua no Ensino Secundário, a criação do 12º ano e a unificação de vias até ao fim do 3º CEB (Barreto *et al*, 1996).

Doze anos após o advento da democracia, em 1986, foi publicada a lei que definiu o actual sistema educativo, com base num amplo quadro de princípios gerais e organizativos. Salientam-se o reconhecimento do direito à educação e à cultura, à igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso escolares, à liberdade de aprender e de ensinar, à descentralização, desconcentração e diversificação das estruturas e acções educativas, à correcção das assimetrias, ao desenvolvimento regional e local, à coeducação e à contribuição para o desenvolvimento do espírito e da prática democráticos (Barreto *et al*, 1996).

Surge uma nova estrutura do sistema educativo que compreende a Educação Pré-escolar, a Escolar, que engloba os Ensinos Básico, Secundário e Superior, e a Extra-escolar. Relativamente à reforma de Veiga Simão, nota-se, em especial, a extensão do Ensino Básico em mais um ano, dividindo-o em três ciclos.

No período que decorre entre 1960-1961 e 1991-1992 a população escolar aumentou 95,7%, valor que traduz um acréscimo médio anual de 2,1% (Barreto *et al*, 1996). Os Ensinos Pré-escolar, Secundário e Superior ganham importância. O número subiu de 6 000 para 175 000 na Educação Pré-escolar, de 113 000 para 403 000 no Ensino Secundário e de 28 000 para 210 000 no Ensino Superior. O Ensino Básico, que verificou globalmente um crescimento bastante significativo até 1975-1976, registou, a partir de então, apesar de uma certa tendência de estabilização nos primeiros anos, uma diminuição contínua. O seu peso relativo passou de 86% em

1975-1976 para menos de 65% em 1991-1992, reflexo da evolução demográfica, cujos efeitos se fizeram sentir primeiramente no 1º CEB.

Deste modo, entre 1960 e 1990 não se verificou, globalmente, um acréscimo do número de estabelecimentos de ensino, existindo, pelo contrário, uma certa tendência de diminuição, que se deveu ao significativo decréscimo do número de estabelecimentos utilizados pelo 1º CEB, que diminuiu subitamente de cerca de 16 000 para perto de 11 000 entre 1970-1971 e 1975-1976 (Barreto *et al.*, 1996). Não obstante, a evolução do número de estabelecimentos não foi uniforme entre os diferentes níveis de ensino, registando, os restantes, um aumento do número de estabelecimentos. Entre 1980-1981 e 1990-1991 o número subiu de 1 514 para 2 782 na Educação Pré-escolar, enquanto que entre 1970-1971 e 1990-1991 o número subiu de 1 950 para mais de 4 500 no 2º e 3º CEB e no Ensino Secundário. No Ensino Superior o número subiu de 42 para mais de 150 entre 1970-1971 e 1991-1992. O problema passou a ser o de saber se a expansão do número de estabelecimentos para os diferentes níveis de ensino era suficiente para dar resposta a uma população escolar crescente e se a sua qualidade era adequada.

Desde a intervenção decretada por Marquês de Pombal que o Estado Português comanda, generalizadamente, a acção educativa. O traço predominante que atravessa este longo período, comum à grande maioria das políticas educativas, é o intuito da progressiva integração dos jovens nas estruturas do ensino. Trata-se, sobretudo, da procura da quantidade, por se considerar necessária uma aprendizagem, por mínima que seja, que habilite para o exercício de uma profissão ou que alargue a capacidade de compreensão da sociedade e da vida.

A intensidade da expansão do ensino variou em função das diferentes concepções, por vezes divergentes, mas também em função das vicissitudes políticas, económicas e financeiras. O seu conteúdo oscilou entre o estudo das humanidades ou das técnicas nascentes. Preferiu-se a instrução durante a República e a educação durante o Estado Novo.

As diferenças no conteúdo ministrado ou nos fins a que se destinava o ensino não apagaram uma realidade que ainda hoje é visível, apesar de se encontrar em clara regressão, a da insuficiência do número de jovens abrangidos em níveis de ensino superiores.

As razões de uma tão prolongada incapacidade para acompanhar o ritmo europeu estão ainda por perceber, sobretudo quando se tem presente que os diferentes países da Europa do Sul imprimiam ritmos distintos na expansão do ensino. Porém, desde há muito que se desenvolvem esforços e se promulgam medidas para atenuar a elevada taxa de analfabetismo. Em 1884 impõe-se a obrigatoriedade da frequência do ensino primário. Ao longo do século XIX e do século XX mantém-se o princípio da obrigatoriedade do Ensino Básico, embora com uma duração variável, tendencialmente crescente. O regime de gratuidade foi estabelecido na reforma de Marquês de Pombal, em 1772, e mantém-se até hoje.

A evolução que a rede educativa portuguesa sofreu, mais evidente ao longo do último século, foi o resultado das grandes transformações ao nível da demografia e da mobilidade que ocorreram no país durante todo este período, em especial a partir de 1950.

No início da década de 50 Portugal apresentava uma pirâmide etária jovem (Figura 191), reflexo de um país manifestamente subdesenvolvido, e uma rede de acessibilidades profundamente deficitária, factos que naturalmente se reflectiam na distribuição dos estabelecimentos de ensino, em especial do 1º CEB.

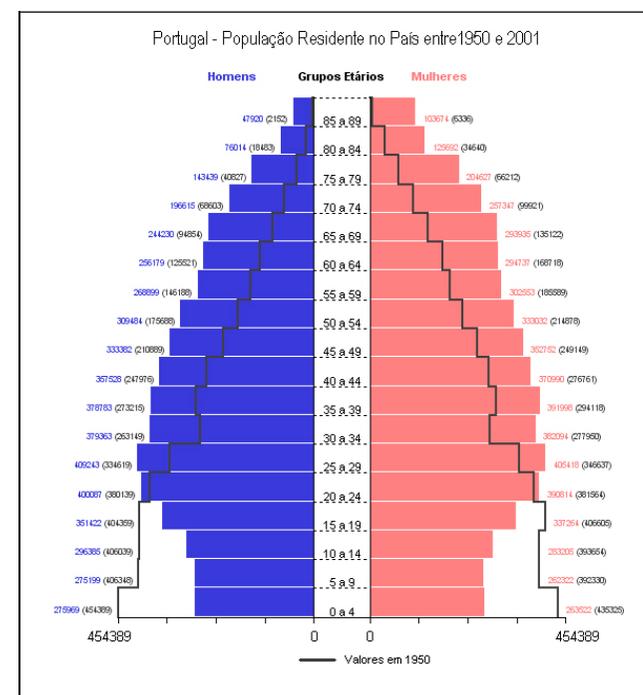
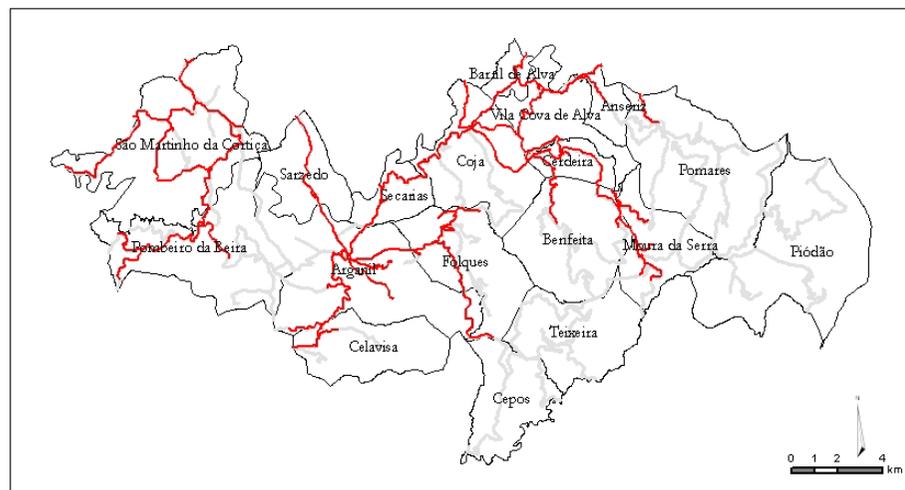


Figura 191 - Evolução demográfica em Portugal, de 1950 a 2001.

O elevado número de crianças existentes e a dificuldade de deslocação, mesmo entre os diferentes lugares de uma freguesia, contribuiu para uma expansão muito significativa do número de estabelecimentos de ensino do 1º CEB, os quais proliferaram ao longo das últimas décadas no território nacional, em especial no início do 3º quartel do século XX.

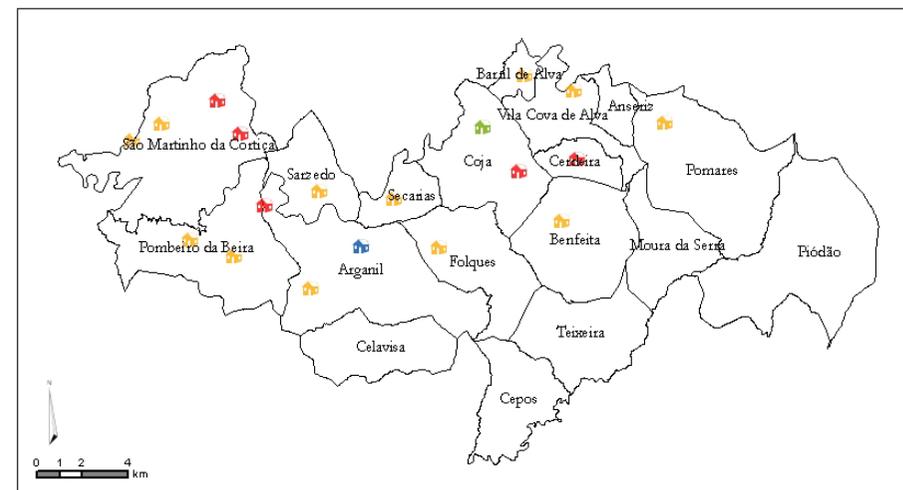
Actualmente, o nosso país e, em particular, o Município de Arganil, apresentam uma pirâmide etária envelhecida (*vide* Figura 191 e Figura 48) e uma rede de acessibilidades (Figura 192) que transformou por completo a relação espaço-tempo, encurtando distâncias, tornando locais anteriormente longínquos, hoje bastante mais próximos. Esta evolução demográfica e a alteração da mobilidade são bem visíveis na evolução do construído do Município (*vide* Figura 71 e Figura 72).



Legenda
 Rede Viária Actual
 Rede Viária 1947
 Limite de Freguesia

Figura 192 - Evolução da rede de acessibilidades no Município de Arganil.

Esta evolução demográfica e a alteração da mobilidade tornaram desajustada a actual rede educativa, na sua esmagadora maioria herdada do “Plano Centenário”, que reflecte, ainda, a pirâmide etária e a rede de acessibilidades características do início da década 50 e que se encontra totalmente desadequada às actuais práticas pedagógicas, mesmo considerando as transformações observadas com a reforma de Veiga Simão (Figura 193).



Legenda
 Ensino Básico 1º Ciclo 2-3
 Número Salas 4
 1 > 4
 Limite de Freguesia

Figura 193 - Número de salas por estabelecimento de ensino do 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

A década de 70 marcou o início desta evolução demográfica, que se reflectiu, de imediato, numa súbita diminuição do número de estabelecimentos do 1º CEB em funcionamento, bem como, a partir de 1975-1976, num decréscimo da população escolar que frequentava este nível de ensino, isto enquanto os restantes níveis de ensino viam aumentar o número estabelecimentos e de alunos matriculados, manifestamente como resultado de uma modificação das mentalidades.

A crescente diminuição das classes etárias mais jovens e o aumentar dos escalões etários mais idosos tem contribuído para o agravar da situação. A população escolar regista um decréscimo contínuo, que se estendeu a outros níveis de ensino, apesar de ser mais evidente no 1º CEB, que tem vindo a assistir ao sucessivo encerramento de estabelecimentos de ensino, num primeiro momento por “morte natural” e, mais recentemente, através de um processo pouco dialogante e explicativo.

O novo panorama nacional e, em particular, o do Município de Arganil, obriga a equacionar uma reorganização da rede educativa actual, cuja filosofia de base deve assentar na redução das assimetrias existentes no Município, mas, e acima de tudo, na criação de condições de igualdade no acesso a um ensino de qualidade, sem, no entanto, esquecer que a demografia da população de Arganil, bem como a sua mobilidade, se alteraram por completo.

3. Principais linhas estratégicas para a reorganização da rede educativa

A Carta Educativa do Município de Arganil apresenta como principal objectivo a definição de propostas de reorganização da rede educativa a curto, médio e longo prazo, considerando para tal determinante a requalificação de alguns estabelecimentos de ensino existentes ou mesmo a construção de novos equipamentos, no sentido de adequar as condições físicas, espaciais e materiais às exigências pedagógicas, administrativas e sociais que têm vindo a ser caucionadas, quer pela política educativa do Município, quer pela reforma global avançada pelos Governos Centrais.

Em virtude dos parâmetros regulamentados, o principal objectivo deste documento centra-se no denominado ensino regular (Educação Pré-escolar e Ensino Básico), particularmente no pertencente à rede pública, embora se tenha sentido necessidade de associar também o Ensino Secundário, por força do enunciado nas principais linhas de orientação que têm vindo a ser anunciadas na política educativa do actual Governo.²⁸

A delimitação de novos Territórios Educativos para a Educação Pré-escolar e o 1º CEB tem como princípio base a criação de condições de igualdade e de oportunidade de ensino para a totalidade dos alunos, com vista à estabilização das trajectórias escolares e à cobertura da população a escolarizar nos diferentes níveis de ensino, sempre de acordo com uma perspectiva de proximidade, no caso da Educação Pré-escolar, e uma perspectiva de qualidade, no caso do 1º CEB. Todo este processo assenta, naturalmente, num conjunto de critérios e passos metodológicos:

1. Caracterização da totalidade da rede educativa, com especial ênfase para o estado de conservação, as condições e o número de salas dos diferentes estabelecimentos de ensino pertencentes à rede pública, bem como para os índices de ocupação e as taxas de cobertura, face à população em idade escolar residente na área de influência de cada estabelecimento de ensino;
2. Delimitação dos actuais Territórios Educativos em função da área de influência de cada estabelecimento de ensino, definidas a partir dos fluxos escolares observados em função das trajectórias em vigência na rede educativa existente, assim como dos principais fluxos laborais inter e intramunicipais;
3. Análise da hierarquização dos aglomerados populacionais, da rede viária existente e prevista e do circuito de transportes regulares, visando a optimização da localização dos estabelecimentos de ensino em termos de centralidade e distância casa-escola, em especial até ao 1º CEB, salvaguardando sempre a possibilidade das deslocações casa-escola serem efectuadas a pé e sem o atravessar de barreiras físicas, no sentido de diminuir as dificuldades sentidas pela Autarquia no assegurar dos transportes escolares;

4. Elaboração de estimativas relativas às necessidades de oferta educativa para os próximos anos lectivos²⁹, com base em projecções demográficas, quer globais, quer da população escolar, em particular;
5. Definição e apresentação de propostas de reorganização da rede educativa, discutidas em conjunto com os diferentes agentes educativos, em especial com os responsáveis políticos e técnicos do Município, bem como com o Conselho Municipal de Educação e a própria Direcção Regional da Educação do Centro.

As principais linhas estratégicas para a delimitação de novos Territórios Educativos reflectem quer as debilidades e potencialidades observadas na fase de análise e diagnóstico da totalidade do sistema educativo, quer as estimativas relativas às necessidades de oferta educativa para os próximos anos lectivos, com base em projecções demográficas, bem como a política educativa do Município e as principais linhas de orientação que têm vindo a ser anunciadas na política educativa do actual Governo.

Espera-se que as soluções encontradas sejam objecto de negociação e protocolarização por parte do Município com as várias entidades intervenientes e responsáveis em todo o processo, em especial no que diz respeito às grandes linhas de acção da política educativa do Município e do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).

²⁸ A Educação Especial e Extra-escolar, a Formação Profissional e o Ensino Recorrente devem ser sujeitos a objecto de reordenamento na fase de monitorização, tendo em atenção as considerações e normas que estejam em vigor, assim como a perspectiva do Município relativamente a estes níveis de ensino.

²⁹ As estimativas relativas às necessidades de oferta educativa para os próximos anos lectivos são estruturadas no âmbito de cenários prospectivos, em que a totalidade dos estabelecimentos de ensino do Município deve vir a operar segundo o regime normal de funcionamento e com uma média de 20/25 alunos por turma.

4. Reorganização da rede educativa

A reorganização da rede educativa do Município de Arganil deverá assentar em três fases distintas: uma fase inicial, concretizada em Setembro de 2006, que assumiu apenas a suspensão do funcionamento dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB, considerados como “escolas-alvo” pela tutela; uma fase de transição, correspondente ao período que decorre entre o término do presente ano lectivo e o final da actual legislatura (2006/2007 a 2009/2010), que tem como objectivo a preparação da rede educativa existente para a reorganização final, observando, preferencialmente, os estabelecimentos de ensino do 1º CEB com apenas uma sala ou aqueles cujo número de alunos seja inferior a 20, embora deva ter sempre em consideração que os alunos não deverão efectuar mais do que uma mudança e que os estabelecimentos de ensino de acolhimento devem apresentar uma qualidade superior; e uma fase final, que

decorrerá após o ano lectivo 2009/2010, ou mais concretamente aquando da concretização dos novos equipamentos propostos, encontrando-se, por isso, dependente do andamento das obras de remodelação dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB referenciados ou de construção dos Centros Educativos propostos.

Tendo em linha de conta as debilidades e potencialidades observadas na fase de análise e diagnóstico da totalidade do sistema educativo e as estimativas relativas às necessidades de oferta educativa para os próximos anos lectivos, as propostas de reorganização da rede educativa (Quadro 242) são da responsabilidade da equipa que elaborou a Carta Educativa, em colaboração com os diferentes departamentos da Autarquia, aprovadas em todos os momentos exigíveis pelo Decreto-lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro.

Agrupamento de Escolas	Freguesias	Nível de ensino	Designação	Número de salas	Número de alunos		Fase inicial	Fase transição	Fase final
					2005/2006	Previsão			
Agrupamento de Escolas de Arganil	Arganil	Educação Pré-escolar	JI Arganil	5	98	104	-	-	Beneficiação da EB1 Arganil, que passará a funcionar de acordo com a filosofia de Centro Educativo, que poderá abranger a totalidade dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB das freguesias reorganizadas, com vista à criação de condições de igualdade e oportunidade de ensino para a totalidade dos alunos do Município. Manutenção da rede de estabelecimentos de Educação Pré-escolar. Possível ampliação e reabilitação da EB1 Sarzedo passando a funcionar numa óptica de Centro Educativo, não integrando, deste modo, a população escolar desta freguesia a EB1 Arganil. Manutenção do JI Sarzedo.
			JI Casa da Criança "Joaquina Barreto Rosa"	1	23				
		1º CEB	EB1 Arganil	15	180	175	Suspensão das EB1's Maladão e Rochel, passando a EB1 Arganil a funcionar como "escola de acolhimento".	-	
			EB1 Maladão	1	8				
			EB1 Rochel	2	11				
		2º e 3º CEB	EB2,3 Arganil	17	506	376	-	-	
	Ensino Secundário	Escola Secundária Arganil	23	395	-	-	-		
	Folques	Educação Pré-escolar	JI Folques	1	12	10	-	-	
		1º CEB	EB1 Folques	2	16	14	-	Suspensão da EB1 Folques, passando os alunos a frequentar a EB1 Arganil.	
	Secarias	Educação Pré-escolar	JI Secarias	1	12	12	-	-	
		1º CEB	EB1 Secarias	2	22	8	-	Suspensão da EB1 Secarias, passando os alunos a frequentar a EB1 Arganil.	
	Sarzedo	Educação Pré-escolar	JI Sarzedo	3	39	27	-	-	
1º CEB		EB1 Sarzedo	3	52	24	-	-		

(continua)

(continuação)

São Martinho da Cortiça	Educação Pré-escolar	Jl Pombeiras	1	4	21	-	-	Suspensão do Jl Pombeiras, passando as crianças a frequentar o Jl São Martinho da Cortiça.	Continuação do projecto em execução para a edificação de um Centro Educativo (Educação Pré-escolar e 1º CEB) na Freguesia de São Martinho da Cortiça, que deverá abranger as Freguesias de Pombeiro da Beira e São Martinho da Cortiça, com vista à criação de condições de igualdade e oportunidade de ensino para a totalidade dos alunos do Município. Encerramento do actual Jl São Martinho da Cortiça, passando a integrar o Centro Educativo. Manutenção do Jl Pombeiro da Beira.
		Jl São Martinho da Cortiça	2	28					
	1º CEB	EB1 Pombeiras	1	9	33	-	-	Suspensão das EB1's Pombeiras, Sanguinheda e Sobreira, passando os alunos a frequentar a EB1 São Martinho da Cortiça.	
		EB1 Sanguinheda	1	10					
		EB1 São Martinho da Cortiça	3	38					
		EB1 Sobreira	1	11					
Pombeiro da Beira	Educação Pré-escolar	Jl Pombeiro da Beira	1	20	15	-	-		
	1º CEB	EB1 Pombeiro da Beira	2	24	35	-	-	Suspensão da EB1 Sarnadela, passando a EB1 Pombeiro da Beira a funcionar como "escola de acolhimento".	
		EB1 Sarnadela	2	8					
Agrupamento de Escolas de Coja	Barril de Alva	Educação Pré-escolar	Jl Barril de Alva	1	8	6	-	-	
		1º CEB	EB1 Barril de Alva	2	20	10	-	Suspensão da EB1 Barril de Alva, passando os alunos a frequentar a EB1 Coja.	
	Benfeita	1º CEB	EB1 Benfeita	2	12	6	-	Suspensão da EB1 Benfeita, passando os alunos a frequentar a EB1 Coja.	
	Cerdeira	1º CEB	EB1 Cerdeira	1	14	11	-	Suspensão da EB1 Cerdeira, passando os alunos a frequentar a EB1 Coja.	
	Coja	Educação Pré-escolar	Jl Coja	2	38	53	-	-	
			1º CEB	EB1 Coja	4	51	51	-	Suspensão da EB1 Pisão, passando a EB1 Coja a funcionar como "escola de acolhimento".
		EB1 Pisão	1	10					
	2º e 3º CEB	EB2,3 Professor Mendes Ferrão	17	195	122	-	-		
Vila Cova de Alva	1º CEB	EB1 Vila Cova de Alva	2	9	15	-	Suspensão da EB1 Vila Cova de Alva, passando a EB1 Coja a funcionar como "escola de acolhimento".		

(continua)

(continuação)

		Educação Pré-escolar	Jl Pomares	1	9	5	–	–
	Pomares	1º CEB	EB1 Pomares	2	20	6	–	Suspensão da EB1 Pomares, passando os alunos a frequentar o 1º CEB na EB1 Coja ou, devido à maior proximidade com o Município de Oliveira do Hospital, no Centro Educativo das Três Entradas, de acordo com uma perspectiva intermunicipal.

Quadro 242 - Propostas de reorganização da rede educativa no Município de Arganil.

4.1. Território Educativo de Arganil

O Território Educativo de Arganil deverá ser constituído pelas Freguesias de Arganil, Celavisa, Cepos, Folques, Sarzedo, Secarias e Teixeira, abrangendo, deste modo, um conjunto de freguesias com realidades sócio-económicas bastante distintas.

O vasto Território Educativo de Arganil apresentou, no último período intercensitário, um aumento populacional, passando de 5 612 para os 6 266 habitantes, o que corresponde a um crescimento de 11,65% (Quadro 243). No entanto, apenas as Freguesias de Arganil e Secarias são as responsáveis por esta tendência global, observando, respectivamente, uma variação populacional de 25,39% e 13,32%. No ano de 2001, a Freguesia de Arganil assumia-se como a freguesia mais populosa do Município com 3 981 habitantes, enquanto que as restantes freguesias, exceptuando a Freguesia de Sarzedo que apresentava 731 habitantes, observavam uma população residente inferior a 500 habitantes.

Considerando os quantitativos populacionais para o ano de 2021 (8 355 habitantes) perspectiva-se a manutenção desta dinâmica positiva, o que, a verificar-se, corresponderia a um aumento de cerca de 33,35%, comparativamente com o ano de 2001. Tal como se observou no último período intercensitário, apenas se prevê que as Freguesias de Arganil (57,22%) e Secarias (28,41%) venham a registar um acréscimo da população residente no período compreendido entre os anos de 2001 e 2021.

Território Educativo de Arganil	1991	2001	2021	Varição populacional 1991-2001	Varição populacional 2001-2021
Arganil	3175	3981	6259	25,39	57,22
Celavisa	332	283	206	-14,76	-27,34
Cepos	201	174	130	-13,43	-25,06
Folques	518	458	358	-11,58	-21,82
Sarzedo	738	731	717	-0,95	-1,89
Secarias	398	451	579	13,32	28,41
Teixeira	250	188	106	-24,80	-43,45
Total	5612	6266	8355	11,65	33,35

Fonte INE.

Quadro 243 - Síntese da análise demográfica no Território Educativo de Arganil.

4.1.1. Análise do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar

O Território Educativo de Arganil apresenta uma rede educativa relativamente complexa, com 11 estabelecimentos de ensino, assumindo-se como o território que apresenta o maior quantitativo de população escolar, quer ao nível da Educação Pré-escolar com 184 crianças inscritas, quer ao nível do 1º CEB com 289 alunos matriculados.

No contexto do território, destaca-se a freguesia sede de Município por integrar o maior número de infra-estruturas educativas: dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar, cuja frequência, no ano lectivo 2005/2006, era de 121 crianças e três estabelecimentos de ensino afectos ao 1º CEB, com uma população escolar de 199 alunos.

A rede particular e, à semelhança do observado Município, assume um papel pouco significativo, sendo representada apenas por um estabelecimento de Educação Pré-escolar, localizado na Freguesia de Arganil, no qual se encontravam inscritas 23 crianças.

Importa ainda referir que três das sete freguesias que integram este território não apresentavam qualquer estabelecimento de ensino: Celavisa, Cepos e Teixeira.

1º Ciclo do Ensino Básico

Os seis estabelecimentos de 1º CEB do Território Educativo de Arganil oferecem, no seu conjunto, 25 salas de aula, o que corresponde a uma capacidade máxima para 500 alunos, sendo de referir, que, no ano lectivo 2005/2006, a frequência de 289 alunos determinou uma taxa de ocupação de 57,80% (Quadro 244). Esta taxa de ocupação reflecte um subaproveitamento de espaços lectivos existente actualmente, facto que é, também, evidenciado pela presença de sete salas de aula sem utilização em termos curriculares.

Numa análise um pouco mais pormenorizada, verifica-se que a Freguesia de Sarzedo apresentava a taxa de ocupação mais elevada (86,67%), seguindo-se, com taxas de ocupação bastante idênticas, as Freguesias de Arganil (55,28%) e Secarias (55%), sendo, ainda, de referir que a Freguesia de Folques observava a taxa de ocupação mais reduzida, designadamente 40%.

Importa ainda referir que a EB1 Arganil, localizada na freguesia sede de Município, concentrava 180 dos 289 alunos matriculados no 1º CEB no Território Educativo de Arganil, apesar de, pelo facto de integrar 15 salas de aula, apresentar uma taxa de ocupação de 60%.

Território Educativo de Arganil	Número de estabelecimentos	Número de salas					Número de alunos	Taxa de ocupação
		Total	Capacidade	Com turma	Sem turma			
					Com ocupação	Sem ocupação		
Arganil	3	18	360	12	–	6	199	55,28
Celavisa	–	–	–	–	–	–	–	–
Cepos	–	–	–	–	–	–	–	–
Folques	1	2	40	1	–	1	16	40,00
Sarzedo	1	3	60	3	–	–	52	86,67
Secarias	1	2	40	2	–	–	22	55,00
Teixeira	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	6	25	500	18	–	7	289	57,80

Fonte: Levantamento.

Quadro 244 - Síntese da oferta do 1º CEB no Território Educativo de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Do total de 289 alunos matriculados no 1º CEB do Território Educativo de Arganil, no ano lectivo 2005/2006, 13 eram provenientes de outros Territórios Educativos do Município e oito de outros Municípios, nomeadamente de Tábua e Penacova, o que parece demonstrar uma certa capacidade de atracção deste território (Quadro 245). A inexistência de alunos residentes no Território Educativo de Arganil a frequentar o 1º CEB noutros Territórios Educativos do Município demonstra, por seu turno, um elevado padrão de fidelização da população escolar aos estabelecimentos de ensino locais.

Território Educativo de Arganil	Número de alunos
Arganil	188
Celavisa	1
Cepos	2
Folques	12
Sarzedo	45
Secarias	20
Teixeira	0
Subtotal	268
Territórios Educativos do Município	13
Territórios Educativos de outros Municípios	8
Subtotal	21
Total	289

Fonte: Levantamento.

Quadro 245 - Síntese da procura do 1º CEB no Território Educativo de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

De acordo com o registo de nascimentos observado nos últimos anos no Território Educativo de Arganil, prevê-se que, no ano lectivo 2010/2011, o 1º CEB possa vir a integrar 221 alunos, valor bastante inferior aos 289 alunos matriculados no ano lectivo 2005/2006, o que, a verificar-se, corresponderia a um decréscimo de -23,53% (Quadro 246).

Não obstante, esta projecção não contempla a dinâmica da população escolar do Território Educativo de Arganil, nomeadamente a frequência de alunos provenientes de outros Territórios Educativos (21 alunos, no ano lectivo 2005/2006). Deste modo, e nesse mesmo ano lectivo, e considerando unicamente os nascimentos registados no período correspondente, deveriam frequentar o 1º CEB cerca de 220 alunos, porém eram 268 os alunos residentes no Território Educativo de Arganil a frequentar os estabelecimentos de ensino locais.

A previsão de decréscimo da população escolar associado ao subaproveitamento de espaços lectivos actual irá conduzir a uma diminuição bastante significativa do

número de salas de aula necessárias na próxima década. Deste modo, e tendo em linha de conta os 221 alunos previstos e a habitual frequência de um significativo número de alunos provenientes de outros Territórios Educativos, esperam-se que 12 salas de aula possam vir a ser suficientes, o que significa menos 13 espaços lectivos, comparativamente com as 25 salas de aula existentes no ano lectivo 2005/2006. Contudo este valor não considera as salas para as actividades de enriquecimento curricular, actividades que passaram a ser obrigatórias no início do ano lectivo 2006/2007.

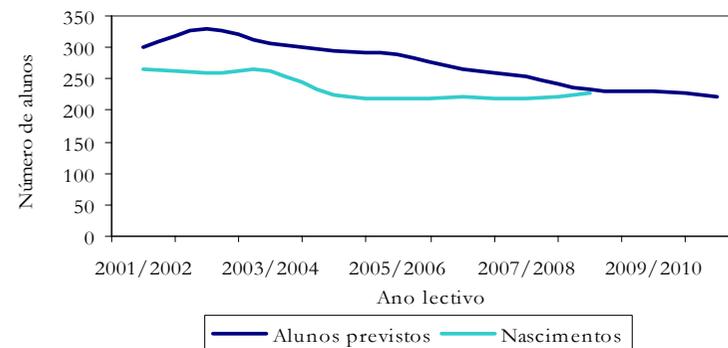
Analisando a dinâmica futura das diferentes freguesias espera-se uma estabilização da população escolar a frequentar o 1º CEB na Freguesias de Folques, enquanto que nas Freguesias de Arganil, Sarzedo e Secarias se prevê um decréscimo do número de alunos matriculados, entre os anos lectivos 2005/2006 e 2010/2011, com decréscimos de -12,06%, -53,85% e -63,64%, respectivamente, embora estes números não reflectam os fluxos diários de população escolar que se observam no momento presente.

Território Educativo de Arganil	Nascimentos 1997-2000	Número de alunos						Número de salas	
		2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	Existentes 2005/2006	Necessidades 2010/2011
Arganil	157	199	187	188	180	179	175	18	12
Celavisa	3	-	-	-	-	-	-	-	
Cepos	2	-	-	-	-	-	-	-	
Folques	12	16	13	14	13	14	14	2	
Sarzedo	30	52	43	32	27	25	24	3	
Secarias	15	22	23	20	12	11	8	2	
Teixeira	1	-	-	-	-	-	-	-	
Total	220	289	266	254	232	229	221	25	

Fonte: INE e Levantamento.

Quadro 246 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Arganil entre os anos lectivos 2006/2007 a 2010/2011.

Efectuando uma análise retrospectiva à evolução do número de alunos matriculados no 1º CEB, entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006 verificou-se uma diminuição (-3,99%), passando de 301 a 289 alunos matriculados (*vide* Quadro 246 e Figura 194). Entre os anos lectivos 2001/2002 e 2010/2011, perspectiva-se uma manutenção desta dinâmica, passando dos já referidos 289 para os 221 alunos, o que a verificar-se representaria uma diminuição de -23,53%.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 194 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Arganil entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.

Educação Pré-escolar

Os cinco estabelecimentos de Educação Pré-escolar do Território Educativo de Arganil englobam 11 salas de actividade, o que representa uma capacidade para integrar 275 crianças (Quadro 247). Deste modo, e uma vez que se observou a frequência de 184 crianças, foi possível registar, no ano lectivo 2005/2006, uma taxa de ocupação de 66,91%. Porém, deve ser referido que o único estabelecimento de Educação Pré-escolar da rede particular (92%) registava uma taxa de ocupação significativamente superior aos estabelecimentos afectos à rede pública (64,40%).

Analisando a taxa de ocupação das diversas freguesias, era a Freguesia de Arganil que, apesar de apresentar a maior oferta (dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar e seis salas de actividade), observava a taxa de ocupação mais elevada, designadamente 80,67%. As restantes três freguesias registavam uma ocupação próxima de metade dos lugares disponíveis nos diferentes estabelecimentos de Educação Pré-escolar.

Território Educativo de Arganil	Rede Pública					Rede Particular					Total				
	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação
Arganil	1	5	125	98	78,40	1	1	25	23	92,00	2	6	150	121	80,67
Celavisa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cepos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Folques	1	1	25	12	48,00	-	-	-	-	-	1	1	25	12	48,00
Sarzedo	1	3	75	39	52,00	-	-	-	-	-	1	3	75	39	52,00
Secarias	1	1	25	12	48,00	-	-	-	-	-	1	1	25	12	48,00
Teixeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	4	10	250	161	64,40	1	1	25	23	92,00	5	11	275	184	66,91

Fonte: Levantamento.

Quadro 247 - Síntese da oferta da Educação Pré-escolar no Território Educativo de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

No ano lectivo 2005/2006, do total de 184 crianças inscritas na Educação Pré-escolar no Território Educativo de Arganil, 173 residiam no território, sendo as restantes 11 crianças provenientes de outros Territórios Educativos (Quadro 248). Estas 11 crianças frequentavam, preferencialmente, os estabelecimentos de Educação Pré-escolar da rede pública (oito crianças), enquanto que as restantes três crianças se encontravam inscritas no JI Casa da Criança "Joaquina Barreto Rosa", estabelecimento afecto à rede particular.

Território Educativo de Arganil	Número de crianças		Total
	Rede Pública	Rede Particular	
Arganil	105	19	124
Celavisa	1	0	1
Cepos	2	0	2
Folques	7	0	7
Sarzedo	30	0	30
Secarias	8	1	9
Teixeira	0	0	0
Subtotal	153	20	173
Territórios Educativos do Município	8	1	9
Territórios Educativos de outros Municípios	0	2	2
Subtotal	8	3	11
Total	161	23	184

Fonte: Levantamento.

Quadro 248 - Síntese da procura da Educação Pré-escolar no Território Educativo de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Ainda no que concerne à Educação Pré-escolar, no ano lectivo em estudo, verificava-se, apenas, a frequência de uma criança residente no Território Educativo de Arganil nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar no Território Educativo de Coja, o que corrobora o padrão de elevada fidelização das crianças residentes aos estabelecimentos de ensino locais, observado no 1º CEB (Quadro 249).

Território Educativo	Número de crianças
	Rede Particular
Território Educativo de Coja	1
Território Educativo de São Martinho da Cortiça	0
Total	1

Fonte: Levantamento.

Quadro 249 - Síntese das crianças residentes no Território Educativo de Arganil que frequentaram a Educação Pré-escolar noutros Territórios Educativos do Município no ano lectivo 2005/2006.

Considerando unicamente os nascimentos registados no Território Educativo de Arganil, perspectiva-se uma diminuição do número de crianças que poderão integrar a Educação Pré-escolar entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008, passando das 172 para as 163 crianças (Quadro 250). No ano lectivo 2005/2006, o número de nascimentos registados no período correspondente à frequência (172 nascimentos) foi inferior ao número de crianças inscritas (184 crianças), diferença que poderá ser justificada pela frequência de 11 crianças provenientes de outros Territórios Educativos.

Território Educativo de Arganil	Número de crianças 2005/2006			Nascimentos	
	Rede Pública	Rede Particular	Total	2005/2006	2007/2008
Arganil	98	23	121	134	123
Celavisa	0	0	0	2	5
Cepos	0	0	0	2	2
Folques	12	0	12	8	5
Sarzedo	39	0	39	18	19
Secarias	12	0	12	7	7
Teixeira	0	0	0	1	2
Total	161	23	184	172	163

Fonte: INE e Levantamento.

Quadro 250 - Síntese da população Pré-escolar no Território Educativo de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

4.1.2. Propostas de reorganização da rede educativa

O processo de reorganização do Território Educativo de Arganil assume contornos muito particulares atendendo às especificidades do território em estudo. A reorganização deve, assim, considerar a dinâmica demográfica observada nas sete freguesias e, em especial, a evolução e a previsão da população escolar para os próximos anos lectivos, tendo sempre em consideração as contínuas normativas que a tutela tem vindo a apresentar no âmbito deste processo, pelo que deve ser concretizada ao longo de três fases: inicial, transição e final.

Fase inicial

A reorganização da rede educativa num contexto territorial tão desigual como o do Território Educativo de Arganil obrigou a um conjunto de alterações que tiveram o seu início no ano lectivo 2006/2007. Deste modo, e tendo em linha de conta as propostas de suspensão enunciadas pela tutela em torno das consideradas “escolas alvo”, procedeu-se ao encerramento da EB1 Maladão e da EB1 Rochel, ambas localizadas na Freguesia de Arganil (Figura 195). O encerramento destes estabelecimentos de ensino justificou-se por apresentarem, desde o ano lectivo 1991/1992, uma população escolar próxima dos dez alunos, corroborado, ainda, pelo facto de no ano lectivo 2005/2006, as EB1’s Rochel e Maladão observarem uma frequência de 11 e oito alunos, respectivamente. Importa referir que a projecção da população escolar para os próximos dois anos lectivos consolida a decisão, na medida em que se encontra previsto a manutenção de um reduzido número de alunos matriculados nestes dois estabelecimentos de ensino. Ao quadro enunciado acresce, ainda, o facto da EB1 Maladão disponibilizar apenas uma sala de aula, enquanto que a EB1 Rochel apresenta dois espaços lectivos, o que obrigaria, no primeiro caso, os quatro anos de escolaridade a serem leccionados num só espaço lectivo.

Com a suspensão da EB1 Rochel e da EB1 Maladão, os alunos foram integrados no único estabelecimento de ensino da freguesia, a EB1 Arganil, no qual passaram a usufruir de outro tipo de espaços de apoio, nomeadamente biblioteca, refeitório e equipamento desportivo, cumprindo o princípio, defendido pela equipa técnica da Carta Educativa, que a “escola de acolhimento” deverá oferecer uma qualidade superior, face ao estabelecimento de ensino que vai ser suspenso. Assim, e tendo em consideração que a EB1 Arganil deverá abranger a totalidade da população escolar da freguesia, esta poderá integrar 181 alunos, no ano lectivo 2006/2007, valor ainda bastante aquém da sua capacidade máxima (300 alunos).

Nas restantes freguesias que constituem o Território Educativo de Arganil não se verificou qualquer alteração da rede educativa, salientando-se, ainda, o facto de não ter ocorrido qualquer alteração ao nível da rede de estabelecimentos de Educação Pré-escolar.

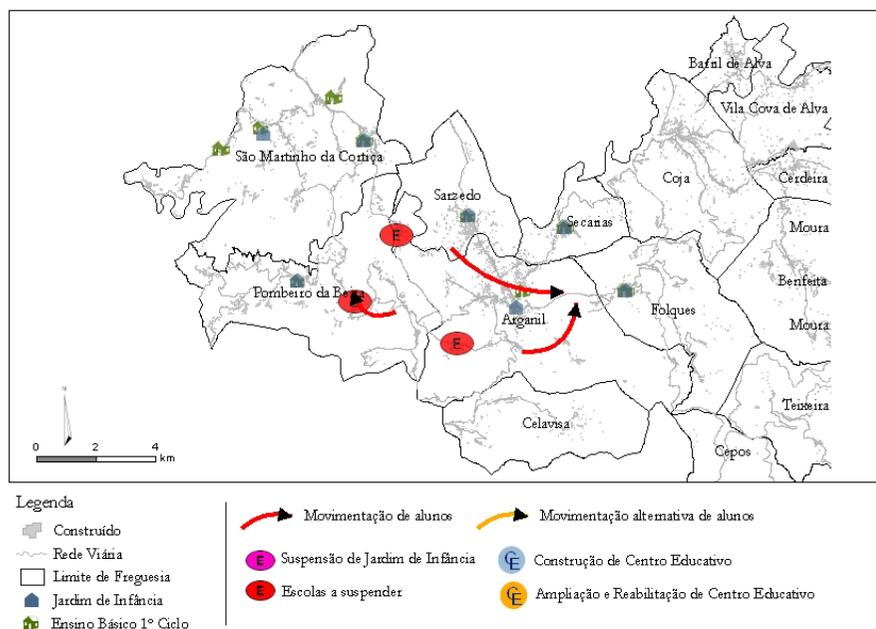


Figura 195 - Fase inicial da reorganização da rede educativa no Território Educativo de Arganil.

Fase de transição

A fase de transição assume-se, na óptica da equipa que elaborou a Carta Educativa, como uma fase crucial do processo de reorganização da rede educativa, funcionando como um período de preparação entre a fase inicial e a fase final. Esta fase poderá desenvolver-se num período de tempo um pouco mais longo, uma vez que corresponde à edificação e/ou beneficiação dos estabelecimentos de ensino.

No Território Educativo de Arganil encontra-se previsto, nesta fase, a suspensão dos estabelecimentos de 1º CEB das Freguesias de Folques e Secarias, passando os alunos a frequentar a EB1 Arganil, assegurando-se, deste modo, uma qualidade pedagógica superior (Figura 196). A suspensão da EB1 Folques poderá ocorrer no ano lectivo 2007/2008, enquanto que a EB1 Secarias poderá vir a encerrar, apenas, no último momento da fase de transição, permanecendo em funcionamento até que o número de alunos o justifique.

O encerramento destes dois estabelecimentos de ensino justifica-se por apresentarem duas salas de aula e por observar uma frequência próxima ou inferior ao limiar de 20 alunos, que tem sido enunciado pela tutela, no ano lectivo 2005/2006. No ano lectivo 2007/2008 perspectiva-se uma situação idêntica, com uma frequência de 14 alunos na EB1 Folques, enquanto que a EB1 Secarias poderá apresentar uma população escolar de 20 alunos, isto considerando que a totalidade das crianças nascidas na freguesia irá frequentar o estabelecimento de ensino da sua área de

residência. A partir deste ano lectivo e até ao ano lectivo 2010/2011, prevê-se que o número de alunos afectos a ambos os estabelecimentos de ensino seja sempre inferior a 20 alunos.

Deste modo, na fase de transição apenas as Freguesias de Arganil e Sarzedo não deverão sofrer quaisquer alterações na rede educativa, situação que também se irá observar ao nível dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar.

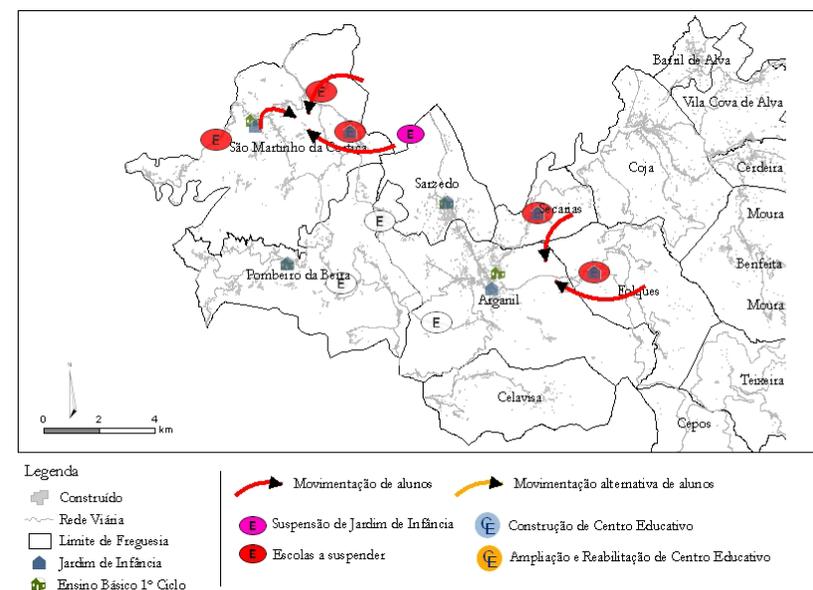


Figura 196 - Fase de transição da reorganização da rede educativa no Território Educativo de Arganil.

Fase final

No momento final da reorganização da rede educativa e numa perspectiva de implementar condições de igualdade de oportunidade de ensino para a totalidade dos alunos do Município, encontra-se previsto para o Território Educativo de Arganil a realização de obras de beneficiação e remodelação da EB1 Arganil e da EB1 Sarzedo, que passarão a funcionar numa óptica de Centro Educativo (Figura 197 e Figura 198). A EB1 Arganil deverá abranger a totalidade da população escolar do 1º CEB das Freguesias de Arganil, Celavisa, Cepos, Folques, Secarias e Teixeira, integrando a EB1 Sarzedo, no essencial, os alunos residentes nesta freguesia.

Deste modo, a EB1 Arganil deverá integrar 12 salas de aula afectas ao 1º CEB para integrar os 221 alunos previstos para o ano lectivo 2010/2011, tendo em consideração não só a habitual frequência de alunos provenientes de outros Territórios Educativos, bem como a dinâmica da população escolar. A estes espaços lectivos deverão acrescer um conjunto de espaços para as actividades de enriquecimento curricular (sala de Expressão Plástica, sala de Informática, sala de Educação Musical e sala de Língua

Estrangeira), uma vez que, no presente, a EB1 Arganil dispõe de biblioteca, refeitório, cozinha e sala de desporto, não se observando a necessidade de construção destes espaços de apoio, encontrando-se os custos equacionados em função das reais carências (Quadro 251 e Quadro 252).

A concretização destas obras de beneficiação, até pelo elevado número de alunos que deverá integrar, assume um carácter de prioridade máxima, no contexto do processo de reorganização do Município de Arganil.

Atendendo à dinâmica sócio-económica da Freguesia de Sarzedo, que se deve, no essencial, à proximidade de uma área industrial deverá manter-se, ainda, em funcionamento a EB1 Sarzedo, a qual após obras de ampliação e reabilitação, passará a funcionar de acordo com a filosofia de Centro Educativo. A EB1 Sarzedo deverá abranger os 24 alunos previstos para o ano lectivo 2010/2011, mas também os alunos que deverão acompanhar os pais e encarregados de educação na sua deslocação laboral diária, devendo integrar, para tal, quatro salas. Aos espaços lectivos deverão, também, estar associado um conjunto de espaços, designadamente para as actividades de enriquecimento curricular e biblioteca, na medida em que na actualidade este estabelecimento de ensino disponibiliza cozinha e refeitório, estando os custos calculados em função destas necessidades. No que respeita ao equipamento desportivo não se justifica a sua construção pela presença de um pavilhão na proximidade deste estabelecimento de ensino, cujo proprietário é a Junta de Freguesia de Sarzedo.

Por seu turno, ao nível da Educação Pré-escolar irão manter-se, nesta fase, os quatros estabelecimentos da rede pública que se encontravam em actividade no ano lectivo 2005/2006, de acordo com o princípio de proximidade defendido pela equipa técnica da Carta Educativa.

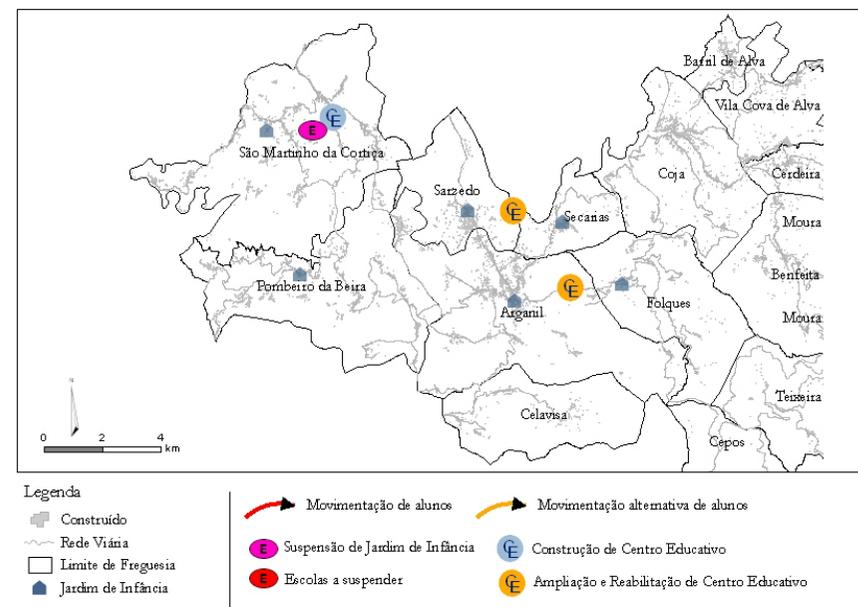


Figura 197 - Fase final da reorganização da rede educativa no Território Educativo de Arganil.

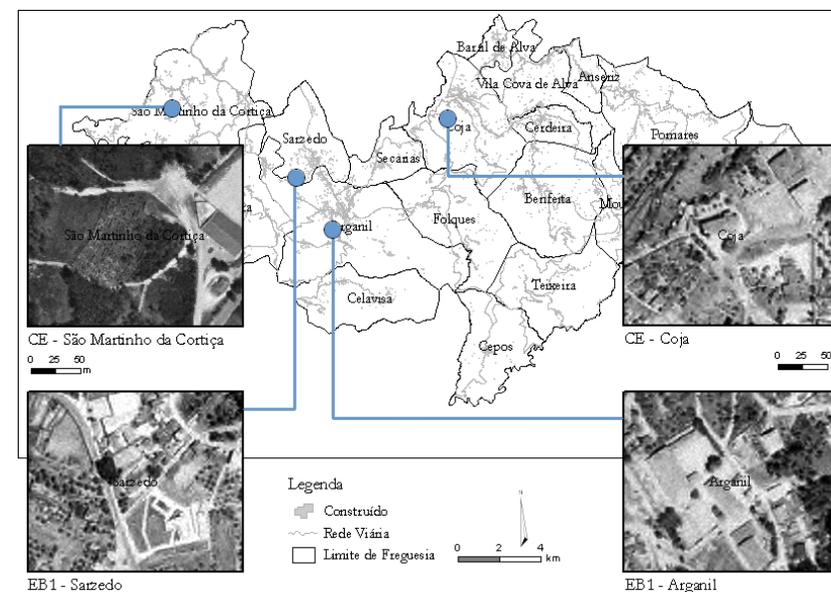


Figura 198 - Localização dos Centros Educativos no Município de Arganil.

4.2. Território Educativo de Coja

O Território Educativo de Coja que deverá ser constituído por nove freguesias - Anceriz, Barril de Alva, Benfeita, Cerdeira, Coja, Moura da Serra, Pomares, Piódão e Vila Cova de Alva - apresentou, no último período intercensitário, uma diminuição da população residente, passando dos 5 257 aos 4 569 habitantes, o que corresponde a um decréscimo de -13,09% (Quadro 253). Pela positiva destaca-se, apenas, a Freguesia de Barril de Alva, que observou uma estabilização do número de habitantes, o que se traduziu numa variação populacional de 0,78%. Esta dinâmica poderá justificar-se pela posição periférica da maioria das freguesias que integram este território, localizadas em plena Serra do Açor.

Esta dinâmica demográfica deverá manter-se até ao ano de 2021, no qual se prevê uma população residente de 3 635 habitantes, o que significaria um decréscimo populacional de -20,44%, comparativamente com o ano de 2001. Relativamente às nove freguesias que integram este Território Educativo, a dinâmica demográfica deverá ser semelhante à observada no último período intercensitário, salientando-se, novamente, a Freguesia de Barril de Alva com uma variação populacional positiva de 1,57%.

Território Educativo de Coja	1991	2001	2021	Varição populacional 1991-2001	Varição populacional 2001-2021
Anceriz	228	188	128	-17,54	-32,01
Barril de Alva	383	386	392	0,78	1,57
Benfeita	666	503	287	-24,47	-42,96
Cerdeira	386	330	241	-14,51	-26,91
Coja	1704	1650	1547	-3,17	-6,24
Moura da Serra	240	168	82	-30,00	-51,00
Piódão	381	224	77	-41,21	-65,63
Pomares	700	587	413	-16,14	-29,68
Vila Cova de Alva	569	533	468	-6,33	-12,25
Total	5257	4569	3635	-13,09	-20,44

Fonte INE.

Quadro 253 - Síntese da análise demográfica no Território Educativo de Coja.

4.2.1. Análise do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar

No ano lectivo 2005/2006 a rede educativa do Território Educativo de Coja era constituída por quatro estabelecimentos de Educação Pré-escolar e por sete estabelecimentos de ensino do 1º CEB. Destacando-se, pela negativa, as Freguesias de Anceriz, Moura da Serra e Piódão por não apresentarem qualquer estabelecimento de ensino.

No que diz respeito à natureza jurídica, e excepção feita a um estabelecimento de Educação Pré-escolar localizado na Freguesia de Coja que integrava a rede particular sem fins lucrativos, todos os estabelecimentos de ensino pertenciam à rede pública.

No que concerne à população escolar, eram 72 as crianças inscritas na Educação Pré-escolar e 136 os alunos matriculados no 1º CEB. A Freguesia de Coja era a que apresentava o maior número de estabelecimentos de ensino, designadamente dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar e dois estabelecimentos de 1º CEB, com uma população escolar de 55 crianças e 61 alunos, respectivamente.

1º Ciclo do Ensino Básico

Os sete estabelecimentos do 1º CEB do Território Educativo de Coja integravam um total de 14 salas de aula, o que corresponde a uma capacidade para 280 alunos, sendo de imediato de referir, que eram 11 as salas que apresentavam uma utilização lectiva (Quadro 254). Não obstante e, atendendo à frequência de 136 alunos, no ano lectivo 2005/2006, a taxa de ocupação era de 48,57%, o que evidencia um elevado subaproveitamento dos espaços lectivos existentes.

Considerando as diferentes taxas de ocupação, era a Freguesia de Cerdeira que, apesar de apresentar uma reduzida oferta de equipamentos educativos (apenas um estabelecimento de ensino e uma sala de aula), apresentava a taxa de ocupação mais elevada, designadamente 70%, seguida pela Freguesia de Coja com uma ocupação de 61%, enquanto que as restantes quatro freguesias apresentavam uma ocupação inferior a metade dos lugares disponíveis nos diferentes estabelecimentos de 1º CEB.

Território Educativo de Coja	Número de estabelecimentos	Número de salas					Número de alunos	Taxa de ocupação
		Total	Capacidade	Com turma	Sem turma			
					Com ocupação	Sem ocupação		
Anceriz	–	–	–	–	–	–	–	
Barril de Alva	1	2	40	2	–	–	20	50,00
Benfeita	1	2	40	1	1	–	12	30,00
Cerdeira	1	1	20	1	–	–	14	70,00
Coja	2	5	100	4	1	–	61	61,00
Moura da Serra	–	–	–	–	–	–	–	–
Piódão	–	–	–	–	–	–	–	–
Pomares	1	2	40	2	–	–	20	50,00
Vila Cova de Alva	1	2	40	1	1	–	9	22,50
Total	7	14	280	11	3	–	136	48,57

Fonte: Levantamento.

Quadro 254 - Síntese da oferta do 1º CEB no Território Educativo de Coja, no ano lectivo 2005/2006.

No ano lectivo 2005/2006, observava-se que os 136 alunos matriculados no 1º CEB no Território Educativo de Coja residiam nas diferentes freguesias que o integram, o que evidencia uma elevada fidelização dos alunos residentes aos estabelecimentos de ensino locais, característica típica das áreas mais rurais da região Centro (Quadro 255).

Território Educativo de Coja	Número de alunos
Anceriz	2
Barril de Alva	20
Benfeita	15
Cerdeira	13
Coja	49
Moura da Serra	1
Piodão	0
Pomares	21
Vila Cova de Alva	15
Sub-Total	136
Territórios Educativos do Município	0
Territórios Educativos de outros Municípios	0
Sub-Total	0
Total	136

Fonte: Levantamento.

Quadro 255 - Síntese da procura do 1º CEB no Território Educativo de Coja, no ano lectivo 2005/2006.

O padrão de elevada fidelização é corroborado pelo facto de, no ano lectivo em análise, apenas cinco alunos residentes no Território Educativo de Coja frequentarem o 1º CEB no Território Educativo de Arganil (Quadro 256).

Território Educativo	Número de alunos
Território Educativo de Arganil	5
Território Educativo de São Martinho da Cortiça	0
Total	5

Fonte: Levantamento.

Quadro 256 - Síntese da procura do 1º CEB no Território Educativo de Coja, no ano lectivo 2005/2006.

Com base nos nascimentos registados na área de influência do futuro Território Educativo de Coja perspectiva-se um decréscimo da população escolar a frequentar o 1º CEB, passando de 136 alunos, no ano lectivo 2005/2006, para os 99 alunos, no ano lectivo 2010/2011, o que, a verificar-se, representaria uma diminuição de -27,21% (Quadro 257). Neste contexto, deve ser referido que, apesar se terem observado 118 nascimentos no período correspondente à frequência deste nível de ensino, no ano lectivo 2005/2006 eram 141 as crianças residentes neste Território Educativo a frequentar o 1º CEB no Município, das quais 136 frequentavam os estabelecimentos de ensino locais e cinco os estabelecimentos de outros Territórios Educativos. A diferença (23 crianças) poderá justificar-se pela presença de um número significativo de crianças de ascendência estrangeira que habitam no sector da serra e que frequentam o 1º CEB no Território Educativo de Coja.

Deste modo, e sem contabilizar o número de salas para as actividades de enriquecimento curricular serão necessárias cinco a seis salas de aula para integrar os 99 alunos previstos para o ano lectivo 2010/2011, o que significa a utilização de menos oito ou nove salas comparativamente com as 14 salas de aula do ano lectivo 2005/2006.

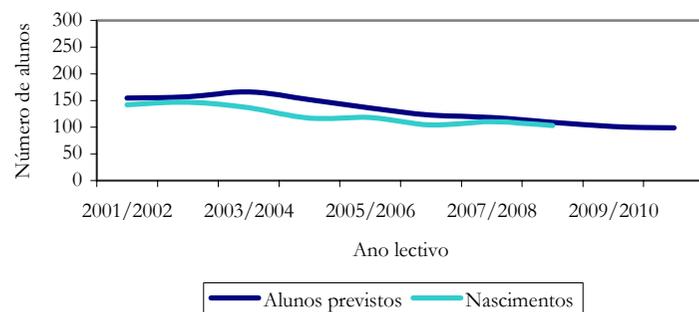
No que concerne à previsão da população escolar nas diferentes freguesias que constituem o Território Educativo de Coja perspectiva-se uma diminuição do número de alunos matriculados na totalidade das freguesias deste território, excepção feita à Freguesia de Vila Cova de Alva para a qual se prevê um ligeiro aumento da população escolar.

Território Educativo de Coja	Nascimentos 1997-2000	Número de alunos						Número de salas	
		2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	Existentes2 005/2006	Necessidades 2010/2011
Anceriz	8	-	-	-	-	-	-	-	5
Barril de Alva	12	20	21	21	17	12	10	2	
Benfeita	7	12	9	8	6	6	6	2	
Cerdeira	12	14	12	9	9	8	11	1	
Coja	44	61	52	52	49	52	51	5	
Moura da Serra	2	-	-	-	-	-	-	-	
Vila Cova de Alva	17	9	10	13	18	16	15	2	
Total	102	116	104	103	99	94	93	12	

Fonte: INE e Levantamento.

Quadro 257 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Coja, entre os anos lectivos 2006/2007 a 2010/2011.

De acordo com os nascimentos observados no Território Educativo de Coja perspectiva-se um decréscimo da população escolar a frequentar o 1º CEB no (vide Quadro 257 e Figura 199), passando de 155 alunos, no ano lectivo 2001/2002, para os 99 alunos previstos, no ano lectivo 2010/2011, valores que caso se observem representaria uma diminuição de -36,13% (cerca de meia centena de alunos). No entanto, este decréscimo poderá não ser tão acentuado, tendo em linha de conta que na totalidade do período em estudo o número de alunos matriculados no 1º CEB do Território Educativo de Coja foi sempre superior ao número de nascimentos ocorridos no período correspondente à frequência deste nível de ensino.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 199 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Coja entre anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.

Educação Pré-escolar

No Território Educativo de Coja, e no que respeita à rede pública, encontravam-se em funcionamento três estabelecimentos de Educação Pré-escolar com capacidade para 100 crianças, no entanto, e considerando a frequência de 55 crianças no ano lectivo 2005/2006, a taxa de ocupação era de 55% (Quadro 258). Por seu turno, o JI Casa da Criança “Maria Natividade Filipe”³⁰, instituição pertencente à rede particular, apresentava uma frequência de 17 crianças, correspondente a uma taxa de ocupação de 68%, já que disponibilizava apenas uma sala de actividade. A Freguesia de Coja destacava-se por apresentar a taxa de ocupação mais elevada (73,33%). Sendo que as

restantes freguesias apresentavam taxas significativamente inferiores, designadamente 36% na Freguesia de Pomares e 32% na Freguesia de Barril de Alva.

Território Educativo de Coja	Rede Pública					Rede Particular					Total				
	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação
Anceriz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barril de Alva	1	1	25	8	32,00	-	-	-	-	-	1	1	25	8	32,00
Benfeita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cerdeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coja	1	2	50	38	76,00	1	1	25	17	68,00	2	3	75	55	73,33
Moura da Serra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piodão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pomares	1	1	25	9	36,00	-	-	-	-	-	1	1	25	9	36,00
Vila Cova de Alva	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	3	4	100	55	55,00	1	1	25	17	68,00	4	5	125	72	57,60

Fonte: Levantamento.

Quadro 258 - Síntese da oferta da Educação Pré-escolar no Território Educativo de Coja, no ano lectivo 2005/2006.

Do total de 72 crianças inscritas nos estabelecimentos de Educação Pré-escolar do Território Educativo de Coja, 70 residiam nas freguesias que integram o território, enquanto que as restantes duas crianças eram provenientes de outros Territórios Educativos (Quadro 259).

30 O JI Casa da Criança "Maria Natividade Filipe" encerrou no início do ano lectivo 2006/2007, tendo sido assegurado o transporte das crianças para o JI Casa da Criança "Joaquina Barreto Rosa", na Freguesia de Arganil, que passou a disponibilizar mais duas salas, passando a apresentar um total de três salas de actividade no ano lectivo 2006/2007. O transporte das crianças encontra-se, naturalmente, dependente da opção dos pais e encarregados de educação.

Território Educativo de Coja	Número de crianças		Total
	Rede Pública	Rede Particular	
Anceriz	2	0	2
Barril de Alva	7	1	8
Benfeita	4	0	4
Cerdeira	3	2	5
Coja	16	13	29
Moura da Serra	0	0	0
Piodão	0	0	0
Pomares	9	0	9
Vila Cova de Alva	13	0	13
Subtotal	54	16	70
Territórios Educativos do Município	0	1	1
Territórios Educativos de outros Municípios	1	0	1
Subtotal	1	1	2
Total	55	17	72

Fonte: Levantamento.

Quadro 259 - Síntese da procura da Educação Pré-escolar no Território Educativo de Coja, no ano lectivo 2005/2006.

Em sentido contrário, foi possível registar a saída de apenas duas crianças residentes no Território Educativo de Coja para frequentar os estabelecimentos de Educação Pré-escolar do Território Educativo de Arganil, corroborando o padrão de elevada fidelização das crianças residentes aos estabelecimentos de ensino locais, já observado no 1º CEB (Quadro 260).

Território Educativo	Número de crianças
	Rede Pública
Território Educativo de Arganil	2
Território Educativo de São Martinho da Cortiça	0
Total	2

Fonte: Levantamento.

Quadro 260 - Síntese das crianças residentes no Território Educativo de Coja que frequentaram a Educação Pré-escolar noutros Territórios Educativos do Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.

Considerando unicamente os nascimentos ocorridos no período correspondente à frequência da Educação Pré-escolar no Território Educativo de Coja, é possível prever-se uma diminuição da população escolar afecta a este nível de ensino, passando de 78 a 66 crianças, entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008 (Quadro 261).

Território Educativo de Coja	Número de crianças 2005/2006			Nascimentos	
	Rede Pública	Rede Particular	Total	2005/2006	2007/2008
Anceriz	0	0	0	4	3
Barril de Alva	8	0	8	9	4
Benfeita	0	0	0	5	3
Cerdeira	0	0	0	6	9
Coja	38	17	55	28	28
Moura da Serra	0	0	0	0	0
Piodão	0	0	0	5	4
Pomares	9	0	9	6	5
Vila Cova de Alva	0	0	0	15	10
Total	55	17	72	78	66

Fonte: INE e Levantamento.

Quadro 261 - Síntese da população Pré-escolar no Território Educativo de Coja, no ano lectivo 2005/2006.

4.2.2. Propostas de reorganização da rede educativa

O processo de reorganização da rede educativa do Território Educativo de Coja, atendendo às características do próprio território em análise, designadamente a diminuição acentuada de população residente, assim como de população escolar e, ainda, a existência de um número significativo de estabelecimentos de ensino sem as condições exigíveis para albergar as novas necessidades educativas e as actividades de enriquecimento curricular, deverá passar pelas três fases anteriormente referidas para o Território Educativo de Arganil: inicial, transição e final.

Quanto à Educação Pré-escolar, este nível de ensino não deverá sofrer grandes alterações, de acordo com o critério de proximidade anteriormente referido, encontrando-se, no entanto, dependente de normativas de nível superior, que entretanto poderão ser enunciadas.

Fase inicial

A fase inicial no Território Educativo de Coja caracterizou-se pela suspensão do funcionamento de duas “escolas alvo” apontadas pelo Ministério da Educação, a EB1 Pisão, localizada na Freguesia de Coja, e a EB1 Vila Cova de Alva, na Freguesia de Vila Cova de Alva (Figura 200). A suspensão destes dois estabelecimentos de ensino justifica-se por apresentarem uma população escolar próxima dos dez alunos, valores que, tal como se observou na fase de diagnóstico, dificilmente seriam superiores nos próximos dois anos lectivos, ao que acresce o facto da EB1 Pisão integrar apenas uma sala de aula e a EB1 Vila Cova de Alva disponibilizar dois espaços lectivos.

Com o encerramento destes dois estabelecimentos de ensino os alunos foram integrados na EB1 Coja, sendo que esta opção prendeu-se, não só com o fluxo normal gerado neste tipo de situações, mas também de modo a cumprir os requisitos exigidos

pela tutela, uma vez que os alunos dos lugares de Pisão e Vila Cova de Alva passaram a usufruir de serviço de refeições, equipamento desportivo.

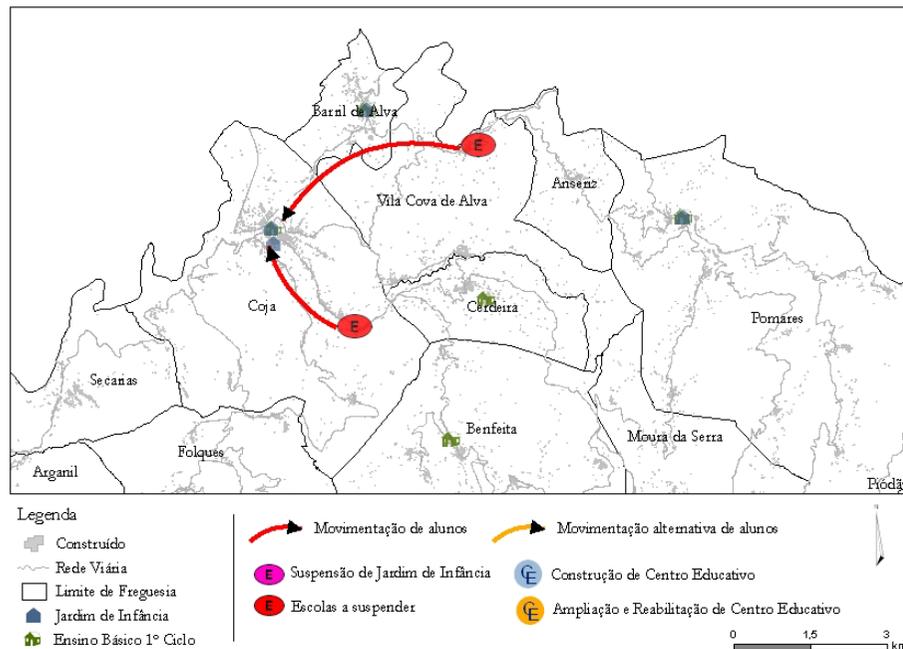


Figura 200 - Fase inicial da reorganização da rede educativa no Território Educativo de Coja.

Fase de transição

A fase de transição deverá iniciar-se no ano lectivo 2007/2008 incidindo, principalmente, sobre os estabelecimentos de ensino do 1º CEB que disponibilizam duas sala de aula e apresentam uma população escolar inferior a 20 alunos, como foi referido anteriormente. Deste modo, prevê-se o encerramento de três estabelecimentos do 1º CEB: a EB1 Barril de Alva, EB1 Benfeita e a EB1 Cerdeira passando os alunos a frequentar a EB1 Coja (Figura 201).

A suspensão destes estabelecimentos de ensino poderá justificar-se, não só por integrarem apenas duas salas de aula, ou uma sala de aula, no caso da EB1 Cerdeira, mas, fundamentalmente, por apresentarem uma população escolar inferior a 20 alunos. Assim, e no que diz respeito ao ano lectivo 2005/2006, foi possível observar a matrícula de 20 alunos na EB1 Barril de Alva, de 14 alunos na EB1 Cerdeira e de apenas 12 alunos na EB1 Benfeita, perspectivando-se, ainda, uma diminuição da população escolar, considerando as previsões efectuadas na fase de diagnóstico.

Com o encerramento destes três estabelecimentos de ensino, a EB1 Coja deverá integrar, no ano lectivo 2007/2008, 90 alunos, encontrando-se, caso se concretize a previsão, em situação de ruptura, já que apresenta, apenas, capacidade para 80 alunos.

Considerando a sobrelotação da EB1 Coja, e de modo a garantir que a “escola de acolhimento” ofereça uma qualidade pedagógica superior, um dos estabelecimentos de ensino anteriormente apontados para encerrar no decorrer da fase de transição poderá manter-se em funcionamento, tendo este processo de ser alvo de uma monitorização atenta.

Nesta fase, perspectiva-se, ainda, o encerramento da EB1 Pomares que, apesar de no ano lectivo 2005/2006 apresentar 20 alunos matriculados e duas salas de aula, só deverá encerrar no último momento da fase de transição, atendendo às dificuldades acrescidas que a morfologia origina na deslocação diária dos alunos residentes nesta freguesia. No entanto, a partir do ano lectivo 2008/2009 prevê-se que a frequência seja inferior a dez alunos, facto que poderá levar à antecipação do seu encerramento. Com a suspensão da EB1 Pomares, por uma questão de proximidade e de dinâmica natural, os alunos deverão frequentar o Centro Educativo das Três Entradas, no Município de Oliveira do Hospital, de acordo com uma perspectiva intermunicipal ou, em alternativa, a EB1 Coja, localizada no próprio Município.

Após a concretização da fase de transição, a EB1 Coja será o único estabelecimento de ensino afecto ao 1º CEB deste extenso Território Educativo, não se perspectivando, nesta fase, qualquer alteração relativamente à Educação Pré-escolar.

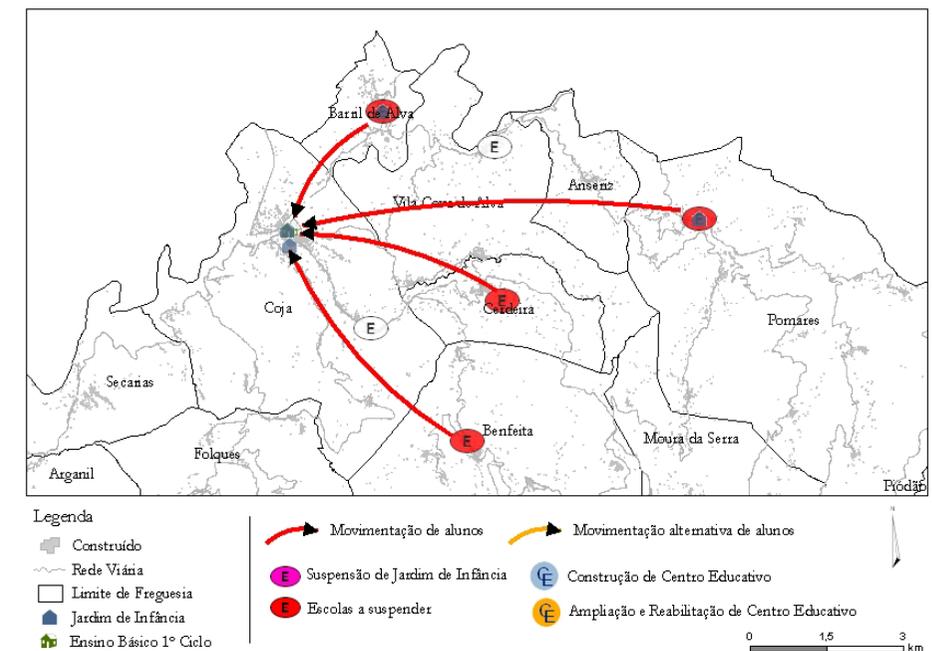


Figura 201 - Fase de transição da reorganização da rede educativa no Território Educativo de Coja.

Fase final

A fase final do processo de reorganização da rede educativa do Território Educativo de Coja não apresenta grandes dúvidas atendendo às características da actual rede educativa. Assim, e tendo como principal objectivo a oferta de um ensino de qualidade à totalidade da população escolar deste sector do território, propõe-se, para esta fase, a construção de raiz de um Centro Educativo na Freguesia de Coja, o qual deverá integrar a totalidade da população escolar do 1º CEB das nove freguesias que constituem este Território Educativo (Figura 202 e *vide* Figura 198).

Considerando os 99 alunos previstos para o ano lectivo 2010/2011 e a dinâmica da população escolar, o Centro Educativo de Coja deverá integrar seis salas de aulas, de modo a evitar que este estabelecimento de ensino entre em situação de ruptura a curto prazo (*vide* Quadro 251 e Quadro 252). A estes espaços lectivos deverão ser acrescidos uma série de espaços de apoio, tais como refeitório, biblioteca e salas destinadas às actividades de enriquecimento curricular (sala de Expressão Plástica, sala de Informática, sala de Inglês e sala de Educação Musical) e um salão polivalente, estando os custos calculados em função destas necessidades.

No que concerne à Educação Pré-escolar prevê-se apenas a suspensão do funcionamento do actual JI Coja, que deverá passar a integrar o Centro Educativo, com duas salas de actividade, mantendo-se em funcionamento os restantes dois estabelecimentos de Educação Pré-escolar, de acordo com o princípio de proximidade defendido pela equipa técnica da Carta Educativa ao longo de todo o processo de reorganização.

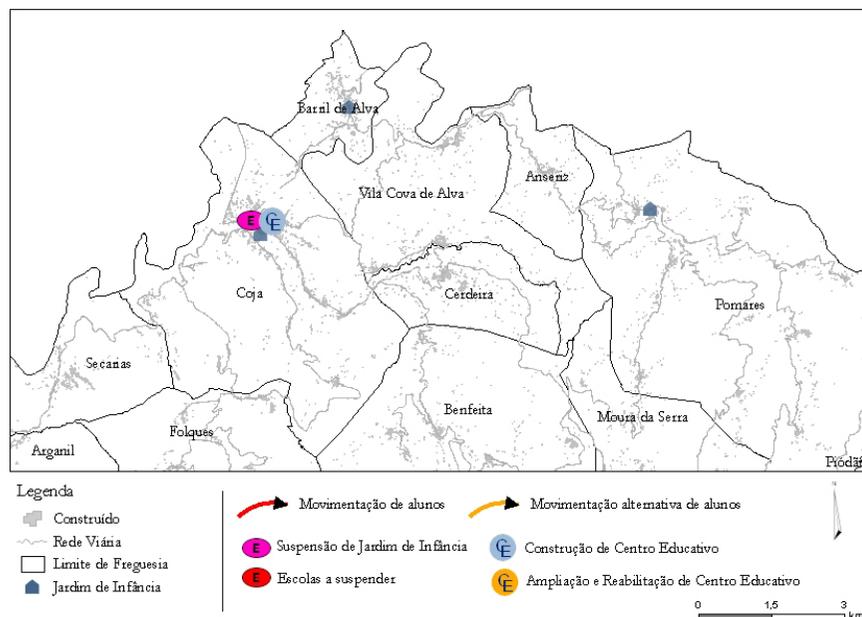


Figura 202 - Fase final da reorganização da rede educativa no Território Educativo de Coja.

4.3. Território Educativo de São Martinho da Cortiça

Localizado no sector Noroeste do Município, o Território Educativo de São Martinho da Cortiça, desenvolve-se maioritariamente na Plataforma do Mondego, integrando as Freguesias de Pombeiro da Beira e São Martinho da Cortiça. O Território Educativo de São Martinho da Cortiça registou, no último período intercensitário, um decréscimo populacional de -8,80%, passando de 3 057 a 2 788 habitantes (Quadro 262).

No que se refere às projecções de população residente para o ano de 2021 perspectiva-se uma diminuição ainda mais significativa, com 2 319 habitantes, o que se a verificar-se significaria uma variação populacional de -16,82%.

Território Educativo de São Martinho da Cortiça	1991	2001	2021	Varição populacional 1991-2001	Varição populacional 2001-2021
Pombeiro da Beira	1369	1252	1047	-8,55	-16,36
São Martinho da Cortiça	1688	1536	1272	-9,00	-17,20
Total	3057	2788	2319	-8,80	-16,82

Fonte: INE.

Quadro 262 - Síntese da análise demográfica no Território Educativo de São Martinho da Cortiça.

4.3.1. Análise do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar

No ano lectivo 2005/2006, os três estabelecimentos de Educação Pré-escolar do Território Educativo de São Martinho da Cortiça eram frequentados por 52 crianças e, por seu turno, os seis estabelecimentos de ensino do 1º CEB eram frequentados por 100 alunos.

1º Ciclo do Ensino Básico

Os seis estabelecimentos de ensino do 1º CEB do Território Educativo de São Martinho da Cortiça integram dez salas de aula, o que representa uma capacidade máxima para 200 alunos, sendo de referir, no entanto, que a frequência de 100 alunos, no ano lectivo 2005/2006, se traduziu numa taxa de ocupação de 50% (Quadro 263). A taxa de ocupação na Freguesia de São Martinho da Cortiça era de 56,67%, enquanto que na Freguesia de Pombeiro da Beira esse valor era de 40%.

Importa ainda referir a existência de duas salas de aula que não apresentam funções lectivas, o que parece evidenciar um subaproveitamento dos espaços lectivos actuais.

Território Educativo de São Martinho da Cortiça	Número de estabelecimentos	Número de salas					Número de alunos	Taxa de ocupação
		Total	Capacidade	Com turma	Sem turma			
					Com ocupação	Sem ocupação		
Pombeiro da Beira	2	4	80	3	–	1	32	40,00
São Martinho da Cortiça	4	6	120	5	1	–	68	56,67
Total	6	10	200	8	1	1	100	50,00

Fonte: Levantamento.

Quadro 263 - Síntese da oferta do 1º CEB no Território Educativo de São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.

Considerando o lugar de residência da totalidade dos alunos que frequentaram o 1º CEB no Território Educativo de São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006, verifica-se que a maior parte da procura era efectuada por alunos residentes no próprio território, mais concretamente 97 do total de 100 alunos matriculados (Quadro 264). A presença de três alunos provenientes de outros Territórios Educativos demonstra uma reduzida capacidade de atracção dos diferentes estabelecimentos de 1º CEB deste território, o que se poderá explicar pelas suas reduzidas condições físicas e pedagógicas.

Território Educativo de São Martinho da Cortiça	Número de alunos
Pombeiro da Beira	32
São Martinho da Cortiça	65
Subtotal	97
Territórios Educativos do Município	0
Territórios Educativos de outros Municípios	3
Subtotal	3
Total	100

Fonte: Levantamento.

Quadro 264 - Síntese da procura do 1º CEB no Território Educativo São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.

Em sentido contrário, verificou-se a saída de oito alunos residentes no Território Educativo de São Martinho da Cortiça para frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Arganil, o que, por seu turno, demonstra, também, uma elevada fidelização da população escolar aos estabelecimentos de ensino da sua área de residência (Quadro 265).

Território Educativo	Número de alunos
Território Educativo de Arganil	8
Território Educativo de Coja	0
Total	8

Fonte: Levantamento.

Quadro 265 - Síntese dos alunos residentes no Território Educativo São Martinho da Cortiça que frequentaram o 1º CEB noutros Territórios Educativos do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Tendo em linha de conta unicamente os nascimentos ocorridos no período correspondente à frequência do 1º CEB Território Educativo de São Martinho da Cortiça deverá registar-se uma quebra significativa do número de alunos a frequentar o 1º CEB entre os anos lectivos 2005/2006 e 2010/2011, passando de 100 a 68 alunos, o que, a verificar-se, representaria um decréscimo de -32% (Quadro 266). No entanto, no ano lectivo 2005/2006, e considerando unicamente os nascimentos deveriam frequentar o 1º CEB 90 alunos, porém eram 105 os alunos residentes no Território Educativo de São Martinho da Cortiça a frequentar o 1º CEB, dos quais 97 frequentavam os estabelecimentos de ensino no seu Território Educativo de residência.

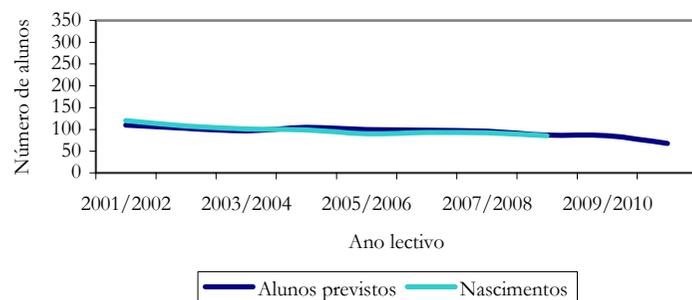
Com 68 alunos previstos para o ano lectivo 2010/2011, perspectiva-se a necessidade de quatro espaços lectivos, sendo este o valor mínimo de salas de aula que cada Centro Educativo deverá integrar, de modo a que funcione um ano de escolaridade por sala de aula, sem contabilizar os espaços específicos para o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular.

Território Educativo de São Martinho da Cortiça	Nascimentos 1997-2000	Número de alunos						Número de salas	
		2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	Existentes 2005/2006	Necessidades 2010/2011
Pombeiro da Beira	38	32	34	41	37	42	35	4	4
São Martinho da Cortiça	52	68	64	55	50	44	33	6	
Total	90	100	98	96	87	86	68	10	

Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Quadro 266 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 2006/2007 a 2010/2011.

Comparando o número de nascimentos ocorridos no período correspondente à frequência do 1º CEB e o número de alunos matriculados nos estabelecimentos deste nível de ensino no Território Educativo de São Martinho da Cortiça, verifica-se que os valores são bastante idênticos, o que indica uma elevada fidelização da população escolar aos estabelecimentos de ensino da sua área de residência, tal como referido anteriormente (*vide* Quadro 266 e Figura 203). Assim, a tendência de diminuição do número de alunos reflecte o decréscimo dos nascimentos registados neste território, perspectivando-se a passagem de 110 a 68 alunos matriculados, entre os anos lectivos 2001/2002 e 2010/2011.



Fonte: DREC, INE e Levantamento.

Figura 203 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo São Martinho da Cortiça entre anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.

Educação Pré-escolar

Nos três estabelecimentos de Educação Pré-escolar do Território Educativo de São Martinho da Cortiça encontravam-se inscritas 52 crianças, o que representa uma taxa de ocupação de 52%, tendo em consideração a oferta de quatro salas de actividade (Quadro 267). As duas freguesias que integram este Território Educativo apresentam taxas de ocupação bastante distintas, observando a Freguesia de Pombeiro da Beira e São Martinho da Cortiça valores de 80% e 42,67%, respectivamente.

Importa referir que o JI Pombeiras, localizado na Freguesia de São Martinho da Cortiça, observa a frequência de quatro crianças e dispõe de apenas uma sala de actividade.

Território Educativo de São Martinho da Cortiça	Rede Pública				
	Número de estabelecimentos	Número de salas	Capacidade	Número de crianças	Taxa de ocupação
Pombeiro da Beira	1	1	25	20	80,00
São Martinho da Cortiça	2	3	75	32	42,67
Total	3	4	100	52	52,00

Fonte: Levantamento.

Quadro 267 - Síntese da oferta da Educação Pré-escolar no Território Educativo São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.

No ano lectivo 2005/2006, do total de 52 crianças inscritas nos três estabelecimentos de Educação Pré-escolar do Território Educativo de São Martinho da Cortiça, apenas uma criança era proveniente de outro Território Educativo, designadamente do Município vizinho de Penacova (Quadro 268).

Território Educativo de São Martinho da Cortiça	Número de crianças
	Rede Pública
Pombeiro da Beira	20
São Martinho da Cortiça	31
Subtotal	51
Territórios Educativos do Município	0
Territórios Educativos de outros Municípios	1
Subtotal	1
Total	52

Fonte: Levantamento.

Quadro 268 - Síntese da procura da Educação Pré-escolar no Território Educativo São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.

O Território Educativo de São Martinho da Cortiça, embora apresente um fraco poder de atracção, observa uma elevada fidelização das crianças residentes aos estabelecimentos de Educação Pré-escolar locais, na medida em que se observou a saída de apenas sete crianças residentes para frequentar a Educação Pré-escolar no Território Educativo de Arganil (Quadro 269).

Território Educativo	Número de crianças		
	Rede Pública	Rede Particular	Total
Território Educativo de Arganil	6	1	7
Território Educativo de Coja	0	0	0
Total	6	1	7

Fonte: Levantamento.

Quadro 269 - Síntese das crianças residentes no Território Educativo de São Martinho da Cortiça que frequentaram a Educação Pré-escolar noutros Territórios Educativos do Município, no ano lectivo 2005/2006.

Tendo em linha de conta unicamente os nascimentos registados no território perspectiva-se uma significativa diminuição do número de crianças que poderão vir a integrar a Educação Pré-escolar, passando de 69 para 46 crianças, no período compreendido entre os anos lectivos 2005/2006 e 2007/2008 (Quadro 270). No entanto, no ano lectivo 2005/2006, o número de nascimentos registados no período correspondente à frequência (69 nascimentos) foi superior ao número de crianças residentes a frequentar os estabelecimentos de ensino locais (51 crianças), o que se explica pela saída de sete crianças para frequentar a Educação Pré-escolar fora da sua área de residência.

Território Educativo de São Martinho da Cortiça	Número de crianças 2005/2006	Nascimentos	
	Rede Pública	2005/2006	2007/2008
Pombeiro da Beira	20	33	21
São Martinho da Cortiça	32	36	25
Total	52	69	46

Fonte: INE e Levantamento.

Quadro 270 - Síntese da população Pré-escolar no Território Educativo de São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.

4.3.2. Propostas de reorganização da rede educativa

A reorganização da rede educativa da Educação Pré-escolar e do 1º CEB do Território Educativo de São Martinho da Cortiça assentou nos mesmos pressupostos metodológicos que foram enunciados anteriormente, bem como na análise da procura e da oferta educativa observada neste sector do território municipal. Assim, esta reorganização teve em consideração não só a evolução e a previsão da população escolar para os próximos anos lectivos, como também a dinâmica demográfica observada nas duas freguesias que constituem este Território Educativo e, ainda, as contínuas normativas que a tutela tem vindo a apresentar no âmbito deste processo.

Fase inicial

A fase inicial do processo de reorganização da rede educativa do Território Educativo de São Martinho da Cortiça desenvolveu-se em Setembro de 2006, com a suspensão da EB1 Sarnadela, na Freguesia de Pombeiro da Beira, definida pela tutela no ano lectivo anterior (*vide* Figura 195). O encerramento deste estabelecimento de ensino justificou-se pelos reduzidos quantitativos escolares, designadamente oito alunos no ano lectivo 2005/2006. Por seu turno, a análise prospectiva da evolução da população escolar da EB1 Sarnadela, tal como foi apresentada na fase de diagnóstico, cauciona esta decisão, uma vez que se perspectiva, para o ano lectivo 2007/2008, a frequência, numa situação óptima, de somente quatro alunos. Os alunos que frequentavam a EB1 Sarnadela foram encaminhados para a EB1 Pombeiro da Beira, estabelecimento de ensino que se assumiu como “escola de acolhimento”.

Tendo em consideração apenas as crianças nascidas na Freguesia de Pombeiro da Beira, prevê-se que, no ano lectivo 2006/2007, a EB1 Pombeiro da Beira apresente uma população escolar de 26 alunos, sendo de destacar que este estabelecimento de ensino integra serviço de refeições, mas não integra espaços específicos para o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular.

Fase de transição

Na fase de transição encontra-se previsto o encerramento de três estabelecimentos de ensino, nomeadamente as EB1's Pombeiras, Sobreira e Sanguinheda, passando os alunos a frequentar a EB1 São Martinho da Cortiça (*vide* Figura 196). Estes três estabelecimentos de ensino integram, cada um, apenas uma sala de aula e observam um número de alunos bastante próximo dos dez alunos, valor que se deverá manter, tendo em linha de conta as previsões efectuadas na fase de diagnóstico, facto que justifica, plenamente, o seu encerramento.

A “escola de acolhimento”, que por uma questão de dinâmica natural será o estabelecimento de ensino localizado na sede de freguesia, irá integrar a totalidade da população escolar de 1º CEB da Freguesia de São Martinho da Cortiça, prevendo-se a matrícula de 55 alunos, no ano lectivo 2007/2008, número bastante próximo da sua capacidade máxima (60 alunos). A possível sobrelocação deste estabelecimento de ensino deverá ser objecto de um atento processo de monitorização, já que um acréscimo potencial da população escolar poderá conduzir a manutenção de um dos estabelecimentos de ensino anteriormente referenciados como alvo de suspensão, no decorrer desta fase.

Assim, caso se verifique a obrigatoriedade de um professor por sala de aula e por ano de escolaridade e atendendo à possível sobrelocação da EB1 São Martinho da Cortiça, poderá observar-se, numa situação extrema, à reabertura da EB1 Sarnadela (encerrada na fase inicial), para funcionar em complementaridade com a EB1 Pombeiro da Beira. Esta solução, na perspectiva da equipa da Carta Educativa, não é a mais aconselhável, do ponto de vista pedagógico, situação a que acresce ainda a necessidade de realização de obras de remodelação na EB1 Sarnadela, no sentido de melhorar a qualidade física e pedagógica deste estabelecimento de ensino.

No que concerne à Educação Pré-escolar deverá verificar-se a suspensão do JI Pombeiras, na medida em que, no ano lectivo 2005/2006, apresentava uma frequência de apenas quatro crianças. Com este encerramento as crianças passarão a frequentar o estabelecimento de Educação Pré-escolar do lugar sede de freguesia, o JI São Martinho da Cortiça, tal como se deverá observar ao nível do 1º CEB.

Fase final

A fase final da reorganização do Território Educativo de São Martinho da Cortiça assenta na criação de raiz de um Centro Educativo, que deverá incluir os dois primeiros níveis de ensino, conduzindo ao encerramento dos estabelecimentos de ensino localizados nas Freguesias de Pombeiro da Beira e São Martinho da Cortiça (*vide* Figura 197 e Figura 198).

Este equipamento educativo tendo sido equacionado numa fase antecedente ao processo de reorganização da actual rede educativa encontra-se, actualmente, em fase de construção, cuja responsabilidade é da Câmara Municipal de Arganil. A edificação deste estabelecimento de ensino justifica-se pelas condições deficitárias da rede educativa deste sector do território municipal, no entanto, e no entender da equipa técnica da Carta Educativa, a localização ideal para este Centro Educativo seria a Freguesia de Pombeiro da Beira, na medida em que esta apresenta um maior dinamismo sócio-económico.

Não obstante, o Centro Educativo de São Martinho da Cortiça deverá integrar quatro salas de aula afectas ao 1º CEB e duas salas de actividade para a Educação Pré-escolar (*vide* Quadro 251 e Quadro 252). Aos quais deverão acrescer os espaços específicos para o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular e um conjunto de espaços de apoio, tais como biblioteca e refeitório, estando os custos calculados em função destas necessidades. No que concerne ao equipamento desportivo, a sua construção poderá não ser concretizada, caso exista um acordo com o Grupo Desportivo e Cultural de São Martinho da Cortiça para a utilização do seu pavilhão.

Este estabelecimento de ensino deverá, assim, reunir as condições exigidas pela tutela para integrar os 68 alunos previstos para o Território Educativo de São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2010/2011.

No que concerne à Educação Pré-escolar deverá manter-se em funcionamento o JI Pombeiro da Beira, de acordo com o princípio de proximidade defendido pela equipa da Carta Educativa ao longo de todo o processo de reorganização, enquanto o JI São Martinho da Cortiça deverá integrar o Centro Educativo edificado de raiz.

Em síntese

A rede educativa do Município de Arganil, nomeadamente ao nível do 1º CEB, encontra-se claramente desajustada das actuais necessidades educativas, muito por força das características físicas dos próprios edifícios, uma vez que obedecem, na sua esmagadora maioria, aos critérios definidos aquando da implementação do “Plano Centenário”, assente, principalmente, na proximidade da população escolar aos estabelecimentos de ensino, o que derivava de uma rede de acessibilidades profundamente deficitária e, em particular, da estrutura demográfica das décadas de 40 e 50 do século passado.

Deste modo, e tendo como objectivo principal a criação de condições de igualdade e de oportunidade de ensino para a totalidade dos alunos do Município de Arganil perspectiva-se a remodelação e a edificação de um conjunto de equipamentos educativos para dar resposta às novas necessidades pedagógicas e, nos quais devem ser integrados espaços para o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular, designadamente salas de Informática, Expressão Plástica, Educação Musical, Língua Estrangeira, bem como salões polivalentes, ou mesmo de pavilhões polidesportivos, o que tornou imperativo o equacionar de uma profunda reorganização da rede educativa do Município.

O processo de reorganização, tal como foi apresentado anteriormente, encontra-se temporalmente dividido em três fases: uma fase inicial, concretizada em Setembro de 2006, que foi marcada pela suspensão de cinco estabelecimentos de 1º CEB: as EB1's Maladão, Rochel, Sarnadela, Pisão e Vila Cova de Alva (Figura 204); uma fase de transição, compreendida entre os anos de 2007 e 2010, que poderá prolongar-se por um período de tempo um pouco mais longo, considerando as dificuldades de implementação dos novos equipamentos educativos, e durante a qual se encontra prevista a suspensão, no máximo, de nove estabelecimento de 1º CEB e um estabelecimento de Educação Pré-escolar (Figura 205); por último, uma fase final, agendada para o pós 2010, momento em que passarão a estar em funcionamento os diferentes Centros Educativos, assim como as “escolas de freguesia” (Figura 206).

Deste modo, encontra-se previsto apenas a edificação de raiz de um Centro Educativo na Freguesia de Coja, uma vez que o Centro Educativo previsto para a Freguesia São Martinho da Cortiça encontra-se, no presente momento, já em construção. No entanto, o Centro Educativo de Coja, atendendo às características físicas dos actuais estabelecimentos do 1º CEB e à situação de ruptura de alguns estabelecimentos, assume um carácter de prioridade máxima. Pelos mesmos motivos, também, a concretização das obras de remodelação e beneficiação da actual EB1 Arganil assume um carácter de primeira prioridade, a qual deverá passar a funcionar de acordo com a filosofia de Centro Educativo. Por último, a remodelação da EB1 Sarzedo deverá assumir um carácter de segunda prioridade, reflectindo as tendências que se poderão vir a observar ao longo do processo de reorganização e que terão de ser alvo de um processo de monitorização atenta.

Estes novos equipamentos educativos deverão integrar a totalidade da população escolar afecta ao 1º CEB residente no Município de Arganil, exceptuando os alunos residentes na Freguesia de Pomares que, em virtude da proximidade geográfica e pela mais fácil deslocação, deverão vir a frequentar o Centro Educativo das Três Entradas, localizado no Município vizinho de Oliveira do Hospital. Caso esta hipótese não se concretize, a população escolar da Freguesia de Pomares deverá integrar o Centro Educativo de Coja.

Com a conclusão do processo de reorganização da rede educativa, o Município de Arganil irá sofrer uma diminuição significativa do número de estabelecimentos de ensino afectos ao 1º CEB, passando de 19 para apenas quatro estabelecimentos de ensino, distribuídos pelas Freguesias de Arganil, Coja, São Martinho da Cortiça e Sarzedo.

Também a rede de estabelecimentos de Educação Pré-escolar será alvo de reorganização, mas com alterações menos significativas, na medida em que se perspectiva apenas o encerramento do JI Pombeiras, com a manutenção dos restantes nove estabelecimentos afectos à Educação Pré-escolar, sendo de salientar que o JI Coja e o JI São Martinho da Cortiça deverão passar a integrar os Centros Educativos edificados nas respectivas freguesias.

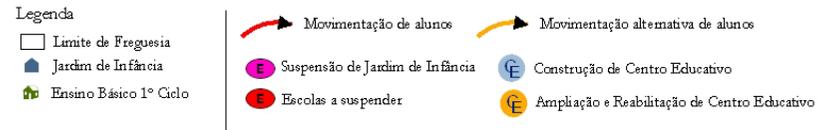
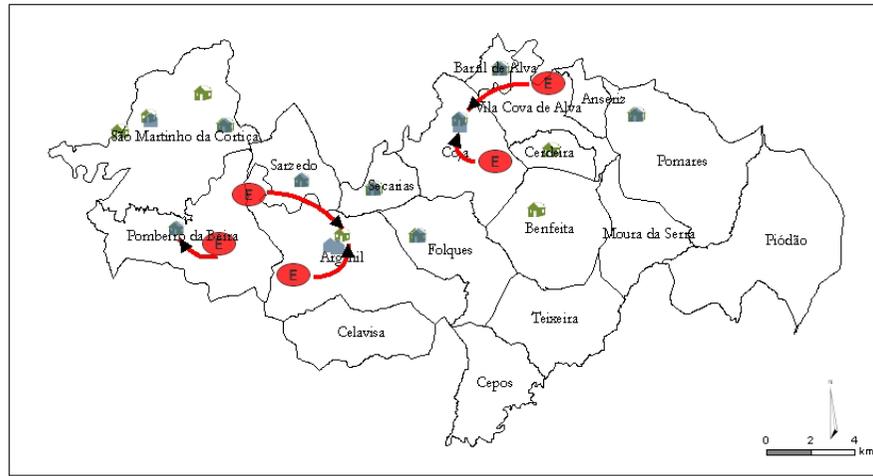


Figura 204 - Fase inicial da reorganização da rede educativa no Município de Arganil.

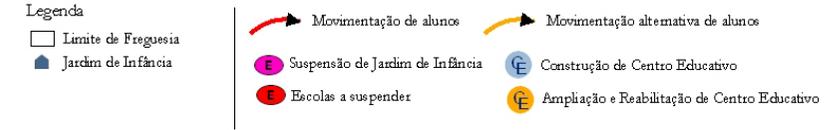
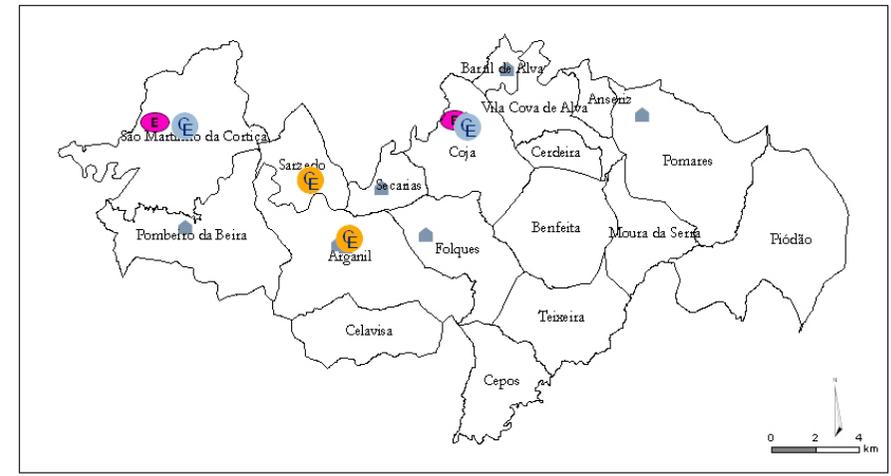


Figura 206 - Fase final da reorganização da rede educativa no Município de Arganil.

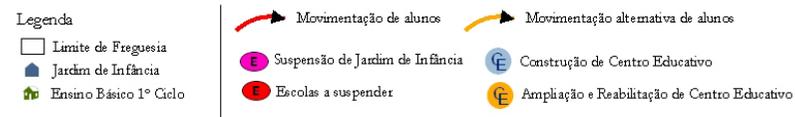
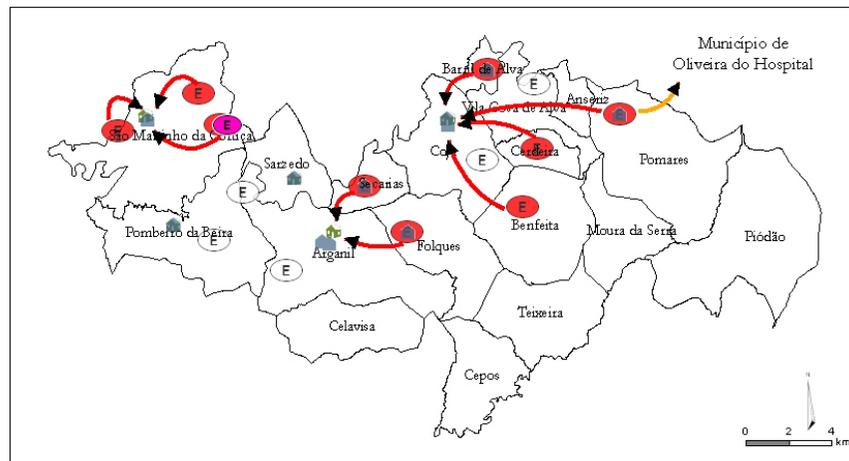


Figura 205 - Fase de transição da reorganização da rede educativa no Município de Arganil.

Propostas			Número de alunos		Número de salas			Necessidades
Hierarquização	Calendarização		2005/2006	2010/2011	2005/2006		2010/2011	
	Início	Fim			Total	Com turma		
1º EB1 Arganil (remodelação)	2º trimestre de 2007	Maio/Junho de 2009	237	197	22	15	12+8AEC	Criação de espaços para as actividades de enriquecimento curricular (sala de Expressão Plástica, Educação Musical, Informática e Inglês).
1º Centro Educativo de Coja	2º trimestre de 2007	Maio/Junho de 2009	136	99	14	11	6+4AEC+2JI	Refeitório, biblioteca, equipamento desportivo, espaços para as actividades de enriquecimento curricular (sala de Expressão Plástica, Informática, Educação Musical e Inglês), bem como uma sala polivalente.
1º Centro Educativo São Martinho da Cortiça	2º trimestre de 2007	Maio/Junho de 2009	100	68	10	8	4+4AEC+2JI	Refeitório, biblioteca, equipamento desportivo, espaços para as actividades de enriquecimento curricular (sala de Expressão Plástica, Informática, Educação Musical e Inglês), bem como uma sala polivalente.
2º EB1 Sarzedo (remodelação/ampliação)	1º trimestre de 2008	Ano lectivo 2010/2011	52	24	3	3	4	Biblioteca, equipamento desportivo e espaços para as actividades de enriquecimento curricular (sala de Expressão Plástica, Informática, Educação Musical e Inglês).

Quadro 251 - Centros Educativos no Município de Arganil: hierarquização de prioridades e calendarização.

Centro Educativo de Arganil (remodelação) Estimativa de Custos								
Ref.	Ciclos Ensino	Designação	Quant.	Área útil unitária	Área útil total	Á. bruta total	Custo Unit./m2	Custo Construção
A.1		Remodelação de espaços na Escola existente	1	3568,23	3568,23		312,5	1.115.072
Custo Total do Centro Educativo de Arganil (remodelação)								1.115.071,88

(continua)

(continuação)

Centro Educativo de Coja (novo) Estimativa de Custos								
Ref.	Ciclos Ensino	Designação	Quant.	Área útil unitária	Área útil total	Á. bruta total	Custo Unit./m2	Custo Construção
Pré-Escolar								
A.1	JI	Sala de Actividades	2	50	100			
A.2	JI	Sala Polivalente	1	50	50			
A.3	JI	Instalações Sanitárias de Crianças	1	17	17			
A.4	JI	Vestiário das Crianças	1	4	4			
A.5	JI	Gabinete das Educadoras	1	12	12			
A.6	JI	Arrecadação de Material didático	1	4	4			
A.7	JI	Arrecadação de Material limpeza	1	2	2			
Subtotal - área útil					189			
Área para circulações e paredes > +30%					56,7			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						245,7	625,00	153.562,50
Espaços de Ensino								
B.1	EB1	Salas de aula	6	50	300			
B.2	EB1	Arrumo de material	2	3	6			
B.3	EB1 + JI	Biblioteca	1	30	30			
B.4	EB1 + JI	Refeitório / Sala Polivalente	1	130	130			
B.5	EB1	Instalações Sanitárias de Crianças	1	30	30			
B.6	EB1 + JI	Sala de Professores	1	12	12			
B.7	EB1 + JI	Instalações Sanitárias de Deficientes	1	5	5			
B.8	EB1 + JI	Instalações Sanitárias de Professores	2	3	6			
Subtotal - área útil					519			
Área para circulações e paredes > +30%					155,7			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						674,7	625,00	421.687,50
Espaços de Administração e Gestão								
C.1	EB1 + JI	Átrio	1	30	30			
C.2	EB1 + JI	Secretaria / Gabinete de Atendimento	1	7	7			
C.3	EB1 + JI	Gabinete de Direcção Executiva	1	9	9			
C.4	EB1 + JI	Arquivo	1	3	3			
C.5	EB1 + JI	Arrecadação Geral	1	9	9			
C.6	EB1 + JI	Arrecadação de Material Didático	1	3	3			

(continua)

(continuação)

C.7	EB1 + JI	Arrecadação de Material de exterior	1	3	3		
C.8	EB1 + JI	Sala da Associação de pais	1	7	7		
		Subtotal - área útil			71		
		Área para circulações e paredes > +30%			21,3		
		Área Bruta de Construção por Área Funcional			92,3	625,00	57.687,50
Espaços de apoio Geral							
D.1	EB1 + JI	Cozinha	1	30	30		
D.2	EB1 + JI	Despensas	3	3	9		
D.3	EB1 + JI	Lixos	1	2	2		
D.4	EB1 + JI	Vestiário e Inst. Sanit pessoal não docente	2	7	14		
D.5	EB1 + JI	Gás	1	2	2		
D.6	EB1 + JI	Caldeira	1	6	6		
D.7	EB1 + JI	Instalações Técnicas	1	6	6		
D.8	EB1 + JI	Arrecadação de material de limpeza	1	2	2		
		Subtotal - área útil			71		
		Área para circulações e paredes > +30%			21,3		
		Área Bruta de Construção por Área Funcional			92,3	625,00	57.687,50
Enriquecimento Curricular							
E.1	EB1	Sala de Música	1	50	50		
E.2	EB1	Salas de Inglês	1	50	50		
E.3	EB1	Sala para a Educação Plástica	1	50	50		
E.4	EB1	Sala de Informática	1	50	50		
E.5	EB1	Arrecadação de material	2	3	6		
		Subtotal - área útil			206		
		Área para circulações e paredes > +30%			61,8		
		Área Bruta de Construção por Área Funcional			267,8	625,00	167.375,00
Área Bruta Total de Construção					1372,8		
Custo Total de Construção do/s Edifício/s							858.000,00
Espaço Exterior							
F.1	EB1 + JI	Campo de Jogos		500			
F.2	EB1 + JI	Recreio Coberto	1	250	250	625,00	156.250,00
F.3	EB1 + JI	Recreio Descoberto	1	3500	3500	40,00	140.000,00
		Área total exterior			3750		296.250,00
Custo Total dos Arranjos Exteriores							296.250,00
Custo Total do Centro Educativo de Coja (novo)							1.154.250,00

(continua)

(continuação)

Centro Educativo de São Martinho da Cortiça (novo) Estimativa de Custos								
Ref.	Ciclos Ensino	Designação	Quant.	Área útil unitária	Área útil total	Á. bruta total	Custo Unit./m2	Custo Construção
Pré-Escolar								
A.1	II	Sala de Actividades	2	50	100			
A.2	II	Sala Polivalente	1	50	50			
A.3	II	Instalações Sanitárias de Crianças	1	17	17			
A.4	II	Vestiário das Crianças	1	4	4			
A.5	II	Gabinete das Educadoras	1	12	12			
A.6	II	Arrecadação de Material didático	1	4	4			
A.7	II	Arrecadação de Material limpeza	1	2	2			
Subtotal - área útil					189			
Área para circulações e paredes > +30%					56,7			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						245,7	625,00	153.562,50
Espaços de Ensino								
B.1	EB1	Salas de aula	4	50	200			
B.2	EB1	Arrumo de material	1	3	3			
B.3	EB1 + II	Biblioteca	1	30	30			
B.4	EB1 + II	Refeitório / Sala Polivalente	1	130	130			
B.5	EB1	Instalações Sanitárias de Crianças	1	30	30			
B.6	EB1 + II	Sala de Professores	1	12	12			
B.7	EB1 + II	Instalações Sanitárias de Deficientes	1	5	5			
B.8	EB1 + II	Instalações Sanitárias de Professores	2	3	6			
Subtotal - área útil					416			
Área para circulações e paredes > +30%					124,8			
Área Bruta de Construção por Área Funcional						540,8	625,00	338.000,00
Espaços de Administração e Gestão								
C.1	EB1 + II	Átrio	1	44	44			
C.2	EB1 + II	Secretaria / Gabinete de Atendimento	1	7	7			
C.3	EB1 + II	Gabinete de Direcção Executiva	1	9	9			

(continua)

(continuação)

C.4	EB1 + JI	Arquivo	1	3	3			
C.5	EB1 + JI	Arrecadação Geral	1	9	9			
C.6	EB1 + JI	Arrecadação de Material Didático	1	3	3			
C.7	EB1 + JI	Arrecadação de Material de exterior	1	3	3			
C.8	EB1 + JI	Sala da Associação de pais	1	7	7			
		Subtotal - área útil			85			
		Área para circulações e paredes > +30%			25,5			
		Área Bruta de Construção por Área Funcional				110,5	625,00	69.062,50
Espaços de apoio Geral								
D.1	EB1 + JI	Cozinha	1	30	30			
D.2	EB1 + JI	Despensas	3	3	9			
D.3	EB1 + JI	Lixos	1	2	2			
D.4	EB1 + JI	Vestiário e Inst. Sanit pessoal não docente	2	7	14			
D.5	EB1 + JI	Gás	1	2	2			
D.6	EB1 + JI	Caldeira	1	6	6			
D.7	EB1 + JI	Instalações Técnicas	1	6	6			
D.8	EB1 + JI	Arrecadação de material de limpeza	1	2	2			
		Subtotal - área útil			71			
		Área para circulações e paredes > +30%			21,3			
		Área Bruta de Construção por Área Funcional				92,3	625,00	57.687,50
Enriquecimento Curricular								
E.1	EB1	Sala de Música	1	50	50			
E.2	EB1	Salas de Inglês	1	50	50			
E.3	EB1	Sala para a Educação Plástica	1	50	50			
E.4	EB1	Sala de Informática	1	50	50			
E.5	EB1	Arrecadação de material	2	3	6			
		Subtotal - área útil			206			
		Área para circulações e paredes > +30%			61,8			
		Área Bruta de Construção por Área Funcional				267,8	625,00	167.375,00
Área Bruta Total de Construção						1257,1		
Custo Total de Construção do/s Edifício/s							785.687,50	

(continua)

(continuação)

Espaço Exterior								
F.1	EB1 + JI	Recreio Descoberto	1	1770	1770		40,00	70.800,00
						Área total exterior	1770	70.800,00
Custo Total dos Arranjos Exteriores								70.800,00
Custo Total do Centro Educativo de São Martinho da Cortiça (integrando a população escolar de Pombeiro da Beira)								856.487,50

Centro Educativo de Sarzedo (remodelação/ampliação)
Estimativa de Custos

Ref.	Ciclos Ensino	Designação	Quant.	Área útil unitária	Área útil total	Á. bruta total	Custo Unit./m2	Custo Construção	
Espaços de Ensino e Enriquecimento Curricular									
A.1	EB1	Salas de aula/enriquecimento curricular	4	50	200				
A.2	EB1	Arrumo de material	1	3	3				
A.3	EB1	Biblioteca	1	30	30				
A.4	EB1	Refeitório / Sala Polivalente	1	130	130				
A.5	EB1	Instalações Sanitárias de Crianças	1	30	30				
A.6	EB1	Sala de Professores	1	12	12				
A.7	EB1	Instalações Sanitárias de Deficientes	1	5	5				
A.8	EB1	Instalações Sanitárias de Professores	2	3	6				
					Subtotal - área útil	416			
					Área para circulações e paredes > +30%	124,8			
						Área Bruta de Construção por Área Funcional	540,8	625,00	338.000,00
Espaços de Administração e Gestão									
B.1	EB1	Átrio	1	44	44				
B.2	EB1	Secretaria / Gabinete de Atendimento	1	7	7				
B.3	EB1	Gabinete de Direcção Executiva	1	9	9				
B.4	EB1	Arquivo	1	3	3				
B.5	EB1	Arrecadação Geral	1	9	9				

(continua)

(continuação)

B.6	EB1	Arrecadação de Material Didático	1	3	3		
B.7	EB1	Arrecadação de Material de exterior	1	3	3		
B.8	EB1	Sala da Associação de pais	1	7	7		
Subtotal - área útil					85		
Área para circulações e paredes > +30%					25,5		
Área Bruta de Construção por Área Funcional					110,5	625,00	69.062,50
Espaços de apoio Geral							
C.1	EB1	Cozinha	1	30	30		
C.2	EB1	Despensas	3	3	9		
C.3	EB1	Lixos	1	2	2		
C.4	EB1	Vestiário e Inst. Sanit pessoal não docente	2	7	14		
C.5	EB1	Gás	1	2	2		
C.6	EB1	Caldeira	1	6	6		
C.7	EB1	Instalações Técnicas	1	6	6		
C.8	EB1	Arrecadação de material de limpeza	1	2	2		
Subtotal - área útil					71		
Área para circulações e paredes > +30%					21,3		
Área Bruta de Construção por Área Funcional					92,3	625,00	57.687,50
Área Bruta Total de Construção					743,6		
Custo Total de Construção do/s Edifício/s							464.750,00
Espaço Exterior							
E.1	EB1	Recreio Coberto	1	100	100	625,00	62.500,00
E.2	EB1	Recreio Descoberto	1	250	250	40,00	10.000,00
Área total exterior					350		72.500,00
Custo Total dos Arranjos Exteriores							72.500,00

Quadro 252 - Estimativas de custos por Centro Educativo no Município de Arganil.

5. Monitorização

A complexidade de um projecto dinâmico capaz de suportar a totalidade do sistema educativo de um Município obriga, naturalmente, a uma permanente monitorização, com vista ao acompanhamento e controlo do desenvolvimento de todo o processo, de forma a alcançar os objectivos de ordenamento e planeamento da rede educativa a que a Carta Educativa do Município de Arganil se propõe.

Uma das etapas fundamentais de todo o processo de monitorização é a actualização da informação. O facto da realidade dos diferentes Territórios Educativos se encontrar em permanente mutação, como as dinâmicas demográficas e sócio-económicas, as estratégias defendidas para o desenvolvimento local e regional ou mesmo as políticas educativas, levou à constatação da necessidade de adequar este projecto a uma actualização imediata e permanente de todo o conjunto de informação que integra as inúmeras Bases de Dados, cada uma representativa de uma temática relacionada com o sistema educativo, tarefa só possível, tal como já foi amplamente referido, através da aplicação SIG especificamente desenvolvida para responder aos objectivos de um projecto com estas características.

Apenas a título de exemplo, a permanente mudança da demografia escolar torna o documento ultrapassado sempre que um novo ano lectivo se inicia. Neste caso, a edição dos dados, com vista à sua actualização, encontra-se disponível através de um simples “clique” num dos cinco módulos de acesso às diferentes componentes de informação da Carta Educativa - Edição de Dados (*vide* Figura 2). Este processo pode ser repetido para cada um dos campos que integram as Bases de Dados referentes às diferentes temáticas associadas ao sistema educativo. Os dados introduzidos vão ser de imediato assumidos pelo projecto, que permanece assim actualizado.

Do mesmo modo, passa a ser possível a actualização de outro tipo de informação, como, por exemplo, os dados dos Censos de 2011, que igualmente vão ser de imediato assumidos pelo projecto, facto que vai possibilitar dentro de cerca de cinco anos o conferir das projecções efectuadas para a população residente no Município e nas 18 freguesias que o integram.

Outro dos aspectos fundamentais que este projecto equaciona é o da possibilidade de actualização do construído, com a localização dos novos loteamentos previstos e da sua própria tipologia, assim como da rede de acessibilidades, factores essenciais tanto na análise da possível procura educativa e da consequente necessidade de satisfação através da oferta, como no repensar da nova rede de transportes escolares.

O correcto acompanhamento e controlo do desenvolvimento desta etapa do processo de monitorização vai permitir um melhor aproveitamento das potencialidades que um projecto com estas características oferece, designadamente ao nível da constatação da efectiva concretização dos cenários anteriormente projectados, em especial no que respeita à reorganização da rede educativa.

Mas, se neste particular do processo de monitorização as capacidades da Carta Educativa se tornam por demais evidentes, quando se enunciam as potencialidades existentes ao nível da criação de novos cenários, através da introdução de informação actualizada ou mesmo de novas variáveis, e da sua análise quase que em simultâneo, a sua capacidade de resposta torna-se praticamente infinita.

Aliás, só assim se justifica a não integração na análise prospectiva do relatório da Carta Educativa de uma reorganização da rede de transportes escolares, o que, sem considerar as dinâmicas resultantes da reorganização da rede educativa proposta, seria de uma extrema dificuldade ou mesmo de uma imprudência total. Quando se constata que a esmagadora maioria do transporte escolar é efectuado por empresas rodoviárias privadas, através da realização de protocolos com as próprias Autarquias, a tarefa de repensar a nova rede de transportes escolares ganha novos contornos.

Por tudo isto julga-se pertinente que a reorganização da rede de transportes escolares venha a ser elaborada ao longo do desenrolar da concretização dos Territórios Educativos propostos, tanto ao nível das distâncias previstas e dos tempos de viagem de cada trajecto, como dos próprios percursos alternativos.

Situação idêntica observa-se nos diferentes aspectos que envolvem a intervenção da Autarquia e dos Agrupamentos de Escolas no sistema educativo, como, a título de exemplo, as actividades de enriquecimento curricular e o desporto escolar, ou mesmo as actividades associadas à protecção civil.

Foi com base nesta capacidade do projecto em criar diferentes cenários, aliado ao diagnóstico e, posteriormente, em indicações prospectivas, que se equacionou a reorganização da rede educativa do Município para as próximas décadas.

Pode compreender-se agora a necessidade sentida pela equipa de trabalho ao longo da fase de análise e diagnóstico da totalidade do sistema educativo de procurar entender os diferentes fluxos populacionais existentes (escolares, laborais, entre outros), os padrões de fidelização das crianças aos lugares de residência, as áreas de influência de cada estabelecimento de ensino, as taxas de ocupação ou mesmo as dinâmicas funcionais e o grau de hierarquização dos lugares.

A abertura, por qualquer utilizador, do projecto dinâmico que integra o relatório da Carta Educativa do Município de Arganil (DVD em anexo) possibilita uma mais fácil constatação do potencial de monitorização, algo que através de um texto escrito se torna fastidioso e nunca totalmente abrangente.

O projecto dinâmico encontrar-se-á disponível na Autarquia, bem como em cada um dos Agrupamentos de Escolas, podendo ainda ser disponibilizado através da *Internet* no *site* da Autarquia, tornando assim possível, embora com algumas condicionantes no acesso à informação, o acesso generalizado à totalidade da população.

Em termos metodológicos o processo de monitorização assenta em duas fases essenciais, nomeadamente:

1ª fase: recolha, organização e disponibilização da informação

A actualização da informação passa pelo envio a todos os estabelecimentos de ensino do Município de um inquérito relativo aos dados referentes ao ano lectivo iniciado, o que deve acontecer nos finais de Novembro de cada ano, momento em que o sistema educativo se encontra praticamente estabilizado. Esta tarefa deve encontrar-se a cargo da Divisão de Educação da própria Autarquia, que deve proceder à centralização, introdução e posterior divulgação da informação.

As actualizações referentes à dinâmica demográfica e sócio-económica, ao construído, com a localização dos novos loteamentos previstos e da sua própria tipologia, e à rede de acessibilidades deverão ser efectuadas pelos diferentes serviços da Autarquia.

2º fase: avaliação dos resultados

A avaliação das políticas educativas e da reorganização da rede educativa proposta pode ser realizada no final de cada ano lectivo, resultando dessa mesma avaliação um relatório de diagnóstico do sistema educativo do Município.

Porém, na primeira reunião do Conselho Municipal de cada ano civil deve ser efectuado um primeiro balanço das tendências observadas no sistema educativo municipal, com base no inquérito anual de actualização.

3ª fase: revisão da Carta Educativa

A capacidade de actualização permanente que um projecto com estas características oferece torna possível a revisão deste documento em qualquer momento que a Autarquia, o Conselho Municipal de Educação ou a tutela assim o desejem.

A gestão do processo de monitorização da Carta Educativa do Município de Arganil deve ser atribuída a uma “estrutura” capaz de promover o diálogo entre os diferentes agentes envolvidos no sistema educativo municipal e que tenha uma perspectiva integrada de todo o processo. Considerando o referido, o organismo mais vocacionado para tal efeito é o Conselho Municipal de Educação.

Assim, deverá ser em sede deste órgão que, após a discussão com todos os actores envolvidos, irão ter lugar as reflexões avaliativas sobre o desenvolvimento de todo o processo, propondo os ajustes estratégicos considerados relevantes, com vista à garantia de um sistema educativo de qualidade e adequado às necessidades locais.

G. Algumas considerações finais

O desafio que foi apresentado aos diferentes agentes educativos do nosso país, em particular aos autárquicos, com a obrigatoriedade de elaboração das “Cartas Educativas Municipais” foi um projecto bastante ambicioso. A mudança radical ao nível dos principais objectivos transformou, as “Cartas Escolares” anteriormente definidas na “Lei de Bases do Sistema Educativo”, em documentos fundamentais no âmbito do ordenamento e do planeamento do território, derivando daí a sua integração obrigatória nos Planos Directores Municipais de 2ª geração.

A “Carta Educativa do Município de Arganil”, desenvolvida por uma equipa do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Coimbra, obrigou ao equacionar de uma abordagem bastante complexa da sua estrutura, tendo como objectivo primordial a sua integração no futuro PDM, assim como a permanente actualização e capacidade de monitorização.

Deste modo a criação de uma plataforma onde se relacionam dados alfanuméricos e cartográficos, que permite uma análise facilitada de qualquer uma das temáticas associadas ao processo educativo do Município (ou mesmo dos dois Agrupamentos de Escolas) foi um dos objectivos procurados, e, na realidade, amplamente conseguido.

O processo de reorganização da rede educativa do Município de Arganil, por questões ligadas à própria dinâmica demográfica e sócio-económica, e resultante das características de índole física do território, revelou-se, de extrema complexidade.

De igual modo, as transformações verificadas ao nível das práticas pedagógicas, extremamente exigentes, quer do ponto de vista dos conteúdos educativos, quer do ponto de vista do espaço físico, bem como das novas normativas governamentais, tornaram evidente a premência da reorganização da rede educativa, uma vez que os actuais edifícios se encontram completamente desajustados. Perante este cenário a tarefa de delimitação e de reorganização dos Territórios Educativos ganhou novos contornos, aos quais não será indiferente o facto da actual rede educativa ser, na sua esmagadora maioria, herdada do “Plano Centenário” do Estado Novo.

Importa salientar que, no decorrer deste longo processo, em momento algum questões de carácter economicista, político ou mesmo de interesse local se reflectiram na elaboração das propostas apresentadas.

Deste modo, e com base no diagnóstico do actual estado da rede educativa do Município, e tomando como premissas fundamentais os novos caminhos e as novas necessidades que se perspectivam para o sistema educativo das próximas décadas, foram definidas as principais linhas estratégicas sobre as quais assentaram as propostas de reorganização da rede educativa, a curto e a médio prazo.

A reorganização da rede educativa do Município de Arganil teve como objectivo fulcral a criação de condições de igualdade e de oportunidade, assim como a garantia de um ensino de qualidade para a totalidade dos alunos do 1º CEB do Município, critérios que, na óptica da equipa técnica da Carta Educativa, deverão culminar com a “criação” de quatro estabelecimentos de ensino, cuja qualidade e funcionalidade devem responder às novas exigências enunciadas pelo Ministério da Educação.

Ao nível da Educação Pré-escolar, e considerando o critério de proximidade, perspectiva-se a manutenção dos actuais estabelecimentos de ensino, prevendo-se apenas a suspensão do JI Pombeiras, passando o JI Coja e o JI São Martinho da Cortiça a integrar os novos Centros Educativos, localizados nas respectivas freguesias.

A reorganização da rede educativa do Município de Arganil passou pela criação de três Territórios Educativos, que irão integrar os Centros Educativos ou mesmo as “escolas de freguesia”, assim como os estabelecimentos de Educação Pré-escolar, cuja manutenção se encontra assegurada no decorrer do processo de reorganização.

Por força da sobrelotação de alguns estabelecimentos de ensino ou pelo mau estado de conservação do edificado, assume-se com um carácter de prioridade máxima, a construção de raiz do Centro Educativo de Coja. De igual modo, as obras de remodelação e beneficiação da EB1 Arganil apresentam um carácter de máxima urgência. Sendo de referir, desde logo, que o Centro Educativo de São Martinho de Cortiça, e atendendo às debilidades da actual rede educativa deste sector, se encontra já em fase de construção. Por último ou com um carácter de segunda prioridade, considerando as especificidades inerentes à própria freguesia, apresenta-se a concretização das obras de ampliação e remodelação da EB1 Sarzedo.

Após a concretização da fase final do processo de reorganização do Município de Arganil será possível observar uma redução substancial do número de estabelecimentos do 1º CEB, passando de 19 estabelecimentos, no ano lectivo 2005/2006, para apenas quatro estabelecimentos de ensino, no ano lectivo 2010/2011. Os novos equipamentos educativos, independentemente da sua tipologia, deverão apresentar capacidade para integrar a totalidade da população escolar do 1º CEB do Município. No entanto, existe a possibilidade dos alunos residentes na Freguesia de Pomares frequentarem os estabelecimentos de ensino do Município vizinho de Oliveira do Hospital, isto por uma questão de proximidade.

No que concerne aos 2º e 3º CEB, prevê-se a manutenção dos dois estabelecimentos de ensino que se encontravam em funcionamento no ano lectivo 2005/2006, apesar de, com base nas projecções da população escolar, se perspectivar um decréscimo de -28,96%, com a matrícula de apenas 498 alunos, no ano lectivo 2014/2015.

Relativamente ao Ensino Secundário e ao Ensino Profissional, tal como se observou nos 2º e 3º CEB, irão permanecer em actividade os dois estabelecimentos de ensino, embora a curto prazo possam vir a ocorrer um conjunto de mudanças, caso se observe o prolongamento do Ensino Obrigatório até ao 12º ano de escolaridade e, ainda, do aumento da importância dos cursos profissionais no Ensino Secundário.

Perante este quadro de reorganização da rede educativa, em particular do 1º CEB, a totalidade das crianças e dos jovens do Município de Arganil deverão passar a usufruir dos mesmos meios pedagógicos e físicos, já que os novos equipamentos educativos deverão incluir biblioteca, refeitório, bem como espaços para as actividades de enriquecimento curricular, designadamente para a Educação Física, Expressão Plástica, Educação Musical, Informática e Língua Estrangeira, o que lhes irá conceder iguais condições de acesso ao ensino, algo que, até ao momento, só em alguns estabelecimentos de ensino era plenamente conseguido.

A Carta Educativa do Município de Arganil apresenta-se como um documento de cariz dinâmico, actualizável e capaz de potenciar a criação de diferentes cenários prospectivos de evolução do sistema educativo podendo, deste modo, integrar o Plano Director Municipal de 2ª geração, assumindo-se como uma peça decisiva no planeamento e ordenamento deste Município na próxima década.

Bibliografia e outras fontes

- André**, Isabel (2005) - “Família e género”, *Geografia de Portugal. 2 Sociedade, paisagens e cidades*, Círculo de Leitores e Autores, Lisboa, pp. 72-86;
- Barreto**, António (2000) - “Portugal e a Europa: quatro décadas”, *A situação social em Portugal: 1096-1999*, ICS, Lisboa, pp. 37-65;
- Barreto**, António; **Preto**, Clara Valadas; **Ferrão**, João; **Rosa**, Maria João Valente; **Mónica**, Maria Filomena; **Lopes**, José da Silva; **Carreira**, Henrique Medina e **Rodrigues**, H. Nascimento (1996) - *A situação social em Portugal, 1960-1995*, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, 510 p.;
- Caetano**, Lucília e **Craividão**, Fernanda (1987) - “Projeções de população: população escolar e população activa. Portugal 1981-2025”, *Cadernos de Geografia*, nº 6, IEG, Coimbra, pp. 15-41;
- Carrilho**, M. e **Patrício**, L. (2002) - “A situação demográfica recente em Portugal”, *Revista de Estudos Demográficos*, nº 32, INE, Lisboa, pp. 147-184;
- Cónim**, Custódio (s/data) - “Perspectivas de evolução da população portuguesa 1975-1980-1985-1990”, *Estudos*, nº 50, INE, Lisboa;
- Cónim**, Custódio; **Marques**, A. e **Pinto**, J. (1988) - *Tábuas abreviadas de mortalidade. Distritos e regiões autónomas 1979-1982*, Caderno nº 7, CED e INE, Lisboa;
- Daveau**, Suzanne *et coll.* (1977) - “Répartition et rythme des précipitations au Portugal”, *Memórias do Centro de Estudos Geográficos*, nº 3, Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa, Lisboa;
- Eurostat (2002) - “People in Europe”, *Yearbook 2002*, Comissão Europeia, Bruxelas;
- (2002) - *Statistiques sociales Européennes: démographie*, Comissão Europeia, Bruxelas;
- Ferrão**, João (1996) - *A demografia portuguesa*, Cadernos do Público, nº 6, Lisboa;
- (2005) - “Dinâmicas demográficas: uma visão panorâmica”, *Geografia de Portugal. 2 Sociedade, paisagens e cidades*, Círculo de Leitores e Autores, Lisboa, pp. 50-71;
- Magalhães**, Maria (2002) - “Projeções de população residente, Portugal, 2000/2050 – Que tendências de base para a construção de hipóteses?”, *Revista de Estudos Demográficos*, nº 32, INE, Lisboa, pp. 51-57;
- Malheiros**, Jorge (2005) - “Migrações”, *Geografia de Portugal. 2 Sociedade, paisagens e cidades*, Círculo de Leitores e Autores, Lisboa, pp. 87-125;
- Marques**, M. (1986) - “Metodologia de uma projecção demográfica”, *Revista do Centro de Estudos Demográficos*, nº 28, INE, Lisboa, pp. 103-141;
- Marques**, Teresa (2005) - “Sistema urbano e territórios em transformação”, *Geografia de Portugal. 2 Sociedade, paisagens e cidades*, Círculo de Leitores e Autores, Lisboa, pp. 190-210;
- Partidário**, Maria do Rosário (1999) - *Introdução ao ordenamento do território*, Universidade Aberta, Lisboa;
- Pérez Sierra**, Maria (1988) - “Estúdio de la población”, *Trabajos prácticos de Geografía Humana*, Editorial Síntesis, Madrid, pp. 165-199;
- Plane**, D. e **Rogerson**, P. (1994) - *The geographical analysis of population with applications to planning and business*, John Wiley & Sons, Nova Iorque;
- Pressat**, Roland (1972) - *Démographie statistique*, Presses Universitaires de France, Paris;
- Ribeiro**, Orlando (1967) - *Portugal, o mediterrâneo e o atlântico*, 3ª edição, Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa;
- Rosa**, Maria (1996) - *O envelhecimento da população portuguesa*, Cadernos do Público, nº 3, Lisboa;
- (2000) - “População portuguesa até 2020: cenários demográficos principais e derivados”, *A situação social em Portugal: 1096-1999*, ICS, Lisboa, pp. 577-610;
- (2000) - “Portugal e a União Europeia do ponto de vista demográfico”, *A situação social em Portugal: 1096-1999*, ICS, Lisboa, pp. 419-451;
- (2001) - “Notas sobre a população – saldos migratórios compensam o envelhecimento?”, *Análise social*, volume XXXVI (158-159), ICS, Lisboa, pp. 367-372;
- Rosa**, Maria e **Vieira**, C. (2003) - *A população portuguesa no século XX: análise dos Censos de 1900 a 2001*, ICS, Lisboa;
- Rosa**, Maria; **Seabra**, Hugo e **Santos**, Tiago (2004) - *Contributos dos “imigrantes” na demografia portuguesa. O papel das populações de nacionalidade estrangeira*, nº 4, ACIME, Lisboa;
- Santos**, Norberto e **Gama**, Rui (1999) - “Região Centro: um estilo de vida não metropolitano. O crescimento urbano difuso e o crescimento por concentração”, *Cadernos de Geografia*, nº 18, IEG, Coimbra, pp. 139-150;
- Serviço Meteorológico Nacional (1965) - “Normais climatológicas do continente, Açores e Madeira correspondentes a 1931-1960”, *O clima de Portugal*, fascículo XIII, Serviço Meteorológico Nacional, Lisboa;
- Tapinos**, Georges (1985) - *Éléments de démographie. Analyse, déterminants socio-économiques et histoire des populations*, Armand Colin, Paris;
- Torres**, Adelino (1996) - *Demografia e desenvolvimento: elementos básicos*, Gradiva, Lisboa;
- Weeks**, John (2002) - *Population: an Introduction to concepts and issues*, Wadsworth Group, 8ª edição, Belmont.

Instituto Nacional de Estatística

III Recenseamento Geral da População, 1940, Distrito de Coimbra, 2º volume, INE, Lisboa;

X Recenseamento Geral da População, 1960, tomo I, 2º volume, INE, Lisboa;

Recenseamento da População de 1981, resultados definitivos, XII Recenseamento Geral da População, II Recenseamento Geral da Habitação, INE, Lisboa;

Censos de 1991, resultados definitivos, XIII Recenseamento Geral da População, III Recenseamento Geral da Habitação, INE, Lisboa;

Censos de 2001, resultados definitivos, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação, INE, Lisboa;

Estimativas definitivas de população residente intercensitárias: Lisboa, 2003 – Estimativas definitivas de população residente intercensitárias: Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios/ ed. INE – 1991/2000 – Lisboa: INE, 2003;

Estimativas provisórias de população residente: Lisboa, 2003 – Estimativas provisórias de população residente: Portugal, NUTS II, NUTS III e municípios/ ed. INE – 2001/2002 – Lisboa: INE, 2003;

Indicadores urbanos do continente (1999) - Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, INE, Lisboa;

Anuário Estatístico de 2003, Direcção Regional do Centro, INE, Coimbra;

Dados comparativos 1991-2001, Recenseamentos Gerais da População e Habitação, INE, Lisboa;

O País em Números 2004, Versão 2.0, INE, Lisboa.

Legislação citada

Lei nº 9/79 de 19 de Março de 1979

Lei nº 46/86 de 14 de Outubro

Lei nº 5/97 de 1 de Fevereiro

Lei 42/98 de 6 de Agosto

Lei 48/98 de 11 de Agosto

Lei nº 24/99 de 22 de Abril

Lei nº 413/99 de 8 de Junho

Lei nº 159/99 de 14 de Setembro

Lei nº 159/99 de 14 de Setembro (Quadro de transferência Despacho Normativo nº 27/97 de 2 de Junho)

Lei nº 30/2004 de 21 de Julho

Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto

Decreto-lei nº 553/80 de 21 de Novembro

Decreto-lei nº 299/84 de 5 de Setembro

Decreto-lei nº 399-A/84 de 28 de Dezembro

Decreto-lei nº 108/88 de 31 de Março

Decreto-lei nº 372/90 de 27 de Novembro

Decreto-lei nº 319/1991 de 23 de Agosto

Decreto-lei nº 147/97 de 11 de Junho

Decreto-lei nº 314/97 de 4 de Setembro

Decreto-lei nº 115/97 de 19 de Setembro

Decreto-lei nº 314/97 de 15 de Novembro

Decreto-lei nº 4/98 de Janeiro

Decreto-lei nº 89-A/98 de 7 de Abril

Decreto-lei nº 115/98 de 4 de Maio

Decreto-lei nº 115-A/98 de 4 de Maio

Decreto-lei nº 414/98 de 31 de Dezembro

Decreto-lei nº 80/99 de 16 de Março

Decreto-lei nº 380/99 de 22 de Setembro

Decreto-lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro

Decreto-lei nº 7/2001 de 18 de Janeiro

Decreto-lei nº 156/2002 de 20 de Junho

Decreto-lei nº 208/2002 de 17 de Outubro

Decreto-lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro

Decreto-lei nº 74/2004 de 26 de Março

Decreto Regulamentar nº 10/99 de 21 de Julho

Decreto Regulamentar nº 12/2000 de 29 de Agosto

Portaria nº 181/86 de 6 de Maio

Portaria nº 1 082-A/2001 de 5 de Setembro

Portaria nº 286-A/2002 de 15 de Março

Portaria nº 550-C/2004 de 21 de Maio

Portaria nº 1 329/2005 de 29 de Dezembro

Despacho Normativo nº 27/97 de 2 de Junho

Despacho Normativo nº 27/1999 de 25 de Maio

Despacho Conjunto nº 28/SERE/SEAM/88

Despacho Conjunto nº 105/97 de Julho

Despacho Conjunto nº 128/97 de 9 de Julho

Despacho Conjunto nº 300/97 de 7 de Agosto

Despacho Conjunto nº 258/97 de 21 de Agosto

Despacho Conjunto nº 268/97 de 25 de Agosto

Despacho Conjunto nº 291/97 de 4 de Setembro

Despacho Conjunto nº 300/97 de 9 de Setembro

Despacho Conjunto nº 413/99 de 15 de Maio

Despacho Conjunto nº 1 083/2000 de 20 de Novembro

Despacho Conjunto nº 650/2001 de 20 de Julho

Despacho Conjunto nº 373/2002 de 23 de Abril

Despacho Conjunto nº 765/02 de 7 de Outubro

Despacho Conjunto nº 279/2002 de 4 de Dezembro

Despacho nº 11/SEAE/1997 de 4 de Abril

Despacho nº 5 220/97 de 4 de Agosto

Despacho nº 3/SEAE/2002 de 28 de Junho

Despacho nº 13 224/03 de 7 de Julho

Despacho nº 1 438/2005 de 4 de Janeiro

Despacho nº 14 753/05 de 5 de Julho

Despacho n.º 18 797/05 de 30 de Agosto

Despacho n.º 16 795/2005

Despacho n.º 20 846/2006

Declaração de Rectificação n.º 20-BD/2001 de 10 de Novembro

Endereços na Internet

<http://www.novasoportunidade.gov.pt>

<http://www.qca.pt>

<http://portal.iefp.pt>

Índices

Índice de Figuras

Figura 1 - Plataforma de acesso aos diferentes módulos da Carta Educativa.....	14
Figura 2 - Módulo de Edição de Dados.....	14
Figura 3 - Módulo da Carta Temática.....	15
Figura 4 - Acesso aos níveis de ensino.....	15
Figura 5 - Caracterização de um estabelecimento de ensino.....	15
Figura 6 - Acesso aos grupos de informação.....	16
Figura 7 - Nível de informação existente num grupo de informação.....	16
Figura 8 - Módulo de construção de Gráficos.....	16
Figura 9 - Módulo de construção de Pirâmides Etárias.....	17
Figura 10 - Módulo de visualização da Informação Geográfica.....	17
Figura 11 - Enquadramento administrativo do Município de Arganil.....	21
Figura 12 - Hipsometria.....	21
Figura 13 - Declives.....	22
Figura 14 - Declives preferenciais.....	23
Figura 15 - Gráfico termopluviométrico - Estação meteorológica de Nelas.....	24
Figura 16 - Gráfico pluviométrico - Posto udométrico de Coja.....	24
Figura 17 - Gráfico pluviométrico - Posto udométrico de Cadafaz.....	25
Figura 18 - Gráfico pluviométrico - Posto udométrico de Fajão.....	25
Figura 19 - Gráfico pluviométrico - Posto udométrico de Góis.....	25
Figura 20 - População residente nos Municípios que integram a Sub-região do Pinhal Interior Norte, em 2001.....	28
Figura 21 - Variação da população residente nos Municípios que integram a Sub-região do Pinhal Interior Norte, de 1991 a 2001.....	29
Figura 22 - População residente por freguesia no Município de Arganil, em 1981.....	29
Figura 23 - População residente por freguesia no Município de Arganil, em 1991.....	29
Figura 24 - População residente por freguesia no Município de Arganil, em 2001.....	30
Figura 25 - População residente por freguesia no Município de Arganil, em 1991.....	30
Figura 26 - População residente por freguesia no Município de Arganil, em 2001.....	30
Figura 27 - Evolução da população residente no Município de Arganil, de 1981 a 2001.....	31
Figura 28 - Evolução da população residente no Município de Arganil, de 1960 a 2001.....	32
Figura 29 - Evolução da população residente no Município de Arganil, de 1991 a 2004.....	32
Figura 30 - População residente por freguesia no Município de Arganil, de 1981 a 2001.....	33
Figura 31 - Variação da população residente por freguesia no Município de Arganil, de 1981 a 1991.....	34

Figura 32 - Variação da população residente por freguesia no Município de Arganil, de 1991 a 2001.....	34
Figura 33 - Variação da população residente por freguesia no Município de Arganil, de 1981 a 2001.....	34
Figura 34 - Variação da população residente por freguesia no Município de Arganil, de 1991 a 2001.....	34
Figura 35 - População residente por lugar no Município de Arganil, em 2001.....	36
Figura 36 - Hierarquia segundo a dimensão dos lugares no Município de Arganil, em 2001.....	39
Figura 37 - População residente por lugar no Município de Arganil, em 1991.....	40
Figura 38 - Variação da população residente por lugar no Município de Arganil, de 1991 a 2001.....	40
Figura 39 - Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural no Município de Arganil, de 1991 a 2004.....	45
Figura 40 - Crescimento natural por freguesia no Município de Arganil, em 1991 e 2001.....	47
Figura 41 - Taxa de natalidade e taxa de mortalidade por freguesia no Município de Arganil, em 1991.....	48
Figura 42 - Taxa de natalidade e taxa de mortalidade por freguesia no Município de Arganil, em 2001.....	49
Figura 43 - Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por freguesia no Município de Arganil, em 1991.....	49
Figura 44 - Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por freguesia no Município de Arganil, em 2001.....	49
Figura 45 - População residente no Município de Arganil, segundo os grandes grupos etários, em 1981, 1991 e 2001.....	50
Figura 46 - Pirâmide etária da população residente no Município de Arganil, de 1991 a 2001.....	51
Figura 47 - Pirâmide etária da população residente no Município de Arganil, de 1981 a 2001.....	52
Figura 48 - Pirâmide etária da população residente no Município de Arganil, de 1950 a 2001.....	52
Figura 49 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Anceriz, de 1991 e 2001.....	54
Figura 50 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Arganil, de 1991 e 2001.....	54
Figura 51 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Barril de Alva, de 1991 e 2001.....	54
Figura 52 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Benfeita, de 1991 e 2001.....	54
Figura 53 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Celavisa, de 1991 e 2001.....	55
Figura 54 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Cepos de 1991 e 2001.....	55
Figura 55 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Cerdeira, de 1991 e 2001.....	55
Figura 56 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Coja, de 1991 e 2001.....	55
Figura 57 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Folques, de 1991 e 2001.....	56
Figura 58 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Moura da Serra, de 1991 e 2001.....	56
Figura 59 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Piódão, de 1991 e 2001.....	56
Figura 60 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Pomares, de 1991 e 2001.....	56
Figura 61 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Pombeiro da Beira, de 1991 e 2001.....	57
Figura 62 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de São Martinho da Cortiça, de 1991 e 2001.....	57

Figura 63 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Sarzedo, de 1991 e 2001.....	57
Figura 64 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Secarias, de 1991 e 2001.....	57
Figura 65 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Teixeira, de 1991 e 2001.....	58
Figura 66 - Pirâmide etária da população residente na Freguesia de Vila Cova de Alva, de 1991 e 2001.....	58
Figura 67 - Projecção da população total por freguesia no Município de Arganil, de 2002 a 2021.....	59
Figura 68 - Rede de acessibilidades intermunicipal.....	69
Figura 69 - Rede de acessibilidades municipal.....	69
Figura 70 - Carta de Ocupação do Solo do Município de Arganil.....	71
Figura 71 - Evolução do construído no Município de Arganil.....	71
Figura 72 - Evolução do construído no sector central do Município de Arganil.....	71
Figura 73 - Relação entre o construído e a rede de acessibilidades no Município de Arganil.....	72
Figura 74 - Distribuição dos equipamentos educativos no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	76
Figura 75 - Distribuição dos equipamentos de Educação Pré-escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	77
Figura 76 - Distribuição dos equipamentos do 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	78
Figura 77 - Distribuição dos equipamentos dos 2º e 3º CEB, do Ensino Secundário e do Ensino Profissional no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	79
Figura 78 - Distribuição dos Centros de Actividades de Tempos Livres no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	80
Figura 79 - Evolução do número de crianças na Educação Pré-escolar da rede pública no Município de Arganil entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.....	83
Figura 80 - Evolução do número de alunos no 1º CEB no Município de Arganil entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.....	84
Figura 81 - Rede educativa da Freguesia de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	87
Figura 82 - Evolução do número de alunos no 1º CEB na Freguesia de Arganil entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.....	89
Figura 83 - Previsão do número de crianças nos JI's da Freguesia de Arganil entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	90
Figura 84 - Evolução do número de crianças no JI Arganil entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.....	90
Figura 85 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Arganil entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.....	91
Figura 86 - Evolução do número de alunos na EB1 Arganil entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.....	92
Figura 87 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Arganil entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	93
Figura 88 - Evolução do número de alunos na EB1 Maladão entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.....	94
Figura 89 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Maladão entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	94
Figura 90 - Evolução do número de alunos na EB1 Rochel entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.....	95
Figura 91 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Rochel entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	96
Figura 92 - Rede educativa da Freguesia de Barril de Alva, no ano lectivo 2005/2006.....	96
Figura 93 - Previsão do número de crianças no JI da Freguesia de Barril de Alva entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	98

Figura 94 - Evolução do número de crianças no JI Barril de Alva entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.	98
Figura 95 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Barril de Alva entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.	99
Figura 96 - Evolução do número de alunos na EB1 Barril de Alva entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.....	100
Figura 97 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Barril de Alva entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.....	100
Figura 98 - Rede educativa da Freguesia de Benfeita, no ano lectivo 2005/2006.....	101
Figura 99 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Benfeita entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.....	103
Figura 100 - Evolução do número de alunos na EB1 Benfeita entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.....	103
Figura 101 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Benfeita entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.....	104
Figura 102 - Rede educativa da Freguesia de Cerdeira, no ano lectivo 2005/2006.....	106
Figura 103 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Cerdeira entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.....	107
Figura 104 - Evolução do número de alunos na EB1 Cerdeira entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.....	108
Figura 105 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Cerdeira entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	109
Figura 106 - Rede educativa da Freguesia de Coja, no ano lectivo 2005/2006.....	110
Figura 107 - Evolução do número de alunos no 1º CEB na Freguesia de Coja entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.....	111
Figura 108 - Previsão do número de crianças nos JI's da Freguesia de Coja entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	112
Figura 109 - Evolução do número de crianças no JI Coja entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.....	113
Figura 110 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Coja entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.....	114
Figura 111 - Evolução do número de alunos na EB1 Coja entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.....	114
Figura 112 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Coja entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	115
Figura 113 - Evolução do número de alunos na EB1 Pisão entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.....	116
Figura 114 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pisão entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	116
Figura 115 - Rede educativa da Freguesia de Folques, no ano lectivo 2005/2006.....	117
Figura 116 - Previsão do número de crianças no JI da Freguesia de Folques entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	119
Figura 117 - Evolução do número de crianças no JI Folques entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.....	119
Figura 118 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Folques entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.....	120
Figura 119 - Evolução do número de alunos na EB1 Folques entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.....	121
Figura 120 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Folques entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.....	121
Figura 121 - Rede educativa da Freguesia de Pomares, no ano lectivo 2005/2006.....	124
Figura 122 - Previsão do número de crianças no JI da Freguesia de Pomares entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	125
Figura 123 - Evolução do número de crianças no JI Pomares entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.....	126
Figura 124 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Pomares entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.....	126

Figura 125 - Evolução do número de alunos na EB1 Pomares entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.	127
Figura 126 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pomares entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.	128
Figura 127 - Rede educativa da Freguesia de Pombeiro da Beira, no ano lectivo 2005/2006.	129
Figura 128 - Evolução do número de alunos no 1º CEB na Freguesia de Pombeiro da Beira entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.	130
Figura 129 - Previsão do número de crianças no JI da Freguesia de Pombeiro da Beira entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.	131
Figura 130 - Evolução do número de crianças no JI Pombeiro da Beira entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.	132
Figura 131 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Pombeiro da Beira entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.	132
Figura 132 - Evolução do número de alunos na EB1 Pombeiro da Beira entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.	133
Figura 133 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pombeiro da Beira entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.	133
Figura 134 - Evolução do número de alunos na EB1 Sarnadela entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.	134
Figura 135 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Sarnadela entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.	134
Figura 136 - Rede educativa da Freguesia de São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.	135
Figura 137 - Evolução do número de alunos na Educação Pré-escolar na Freguesia de São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.	136
Figura 138 - Evolução do número de alunos no 1º CEB na Freguesia de São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.	137
Figura 139 - Previsão do número de crianças no JI's da Freguesia de São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.	138
Figura 140 - Evolução do número de crianças no JI Pombeiras entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.	139
Figura 141 - Evolução do número de crianças no JI São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.	140
Figura 142 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.	140
Figura 143 - Evolução do número de alunos na EB1 Pombeiras entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.	141
Figura 144 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pombeiras entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.	141
Figura 145 - Evolução do número de alunos na EB1 Sanguinheda entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.	142
Figura 146 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Sanguinheda entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.	143
Figura 147 - Evolução do número de alunos na EB1 São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.	143
Figura 148 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.	144
Figura 149 - Evolução do número de alunos na EB1 Sobreira entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.	145
Figura 150 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Sobreira entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.	145
Figura 151 - Rede educativa da Freguesia de Sarzedo, no ano lectivo 2005/2006.	146
Figura 152 - Previsão do número de crianças no JI da Freguesia de Sarzedo entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.	148
Figura 153 - Evolução do número de crianças no JI Sarzedo entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.	148
Figura 154 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Sarzedo entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.	149
Figura 155 - Evolução do número de alunos na EB1 Sarzedo entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.	149

Figura 156 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Sarzedo entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.....	150
Figura 157 - Rede educativa da Freguesia de Secarias, no ano lectivo 2005/2006.	150
Figura 158 - Previsão do número de crianças no JI da Freguesia de Secarias entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.	152
Figura 159 - Evolução do número de crianças no JI Secarias entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.....	152
Figura 160 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Secarias entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.....	153
Figura 161 - Evolução do número de alunos na EB1 Secarias entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.....	154
Figura 162 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Secarias entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.....	154
Figura 163 - Rede educativa da Freguesia de Vila Cova de Alva, no ano lectivo 2005/2006.....	156
Figura 164 - Comparação entre o número de alunos nascidos e os inscritos no 1º CEB na Freguesia de Vila Cova de Alva entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.....	157
Figura 165 - Evolução do número de alunos na EB1 Vila Cova de Alva entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.	158
Figura 166 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Vila Cova de Alva entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.....	158
Figura 167 - Evolução do número de alunos no 2º e 3º CEB no Município de Arganil entre os anos lectivos 1998/1999 e 2005/2006.	159
Figura 168 - Área de influência da EB2,3 Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	161
Figura 169 - Evolução do número de alunos na EB2,3 Arganil entre os anos lectivos 1998/1999 e 2005/2006.....	161
Figura 170 - Evolução do número de alunos no 5º ano do 2º e 3º CEB na EB2,3 Arganil entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.....	161
Figura 171 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB2,3 Arganil entre os anos lectivos 2006/2007 e 2014/2015.....	162
Figura 172 - Área de influência da EB2,3 Professor Mendes Ferrão, no ano lectivo 2005/2006.	164
Figura 173 - Evolução do número de alunos na EB2,3 Professor Mendes Ferrão entre os anos lectivos 1998/1999 e 2005/2006.	164
Figura 174 - Evolução do número de alunos no 5º ano do 2º e 3º CEB na EB2,3 Professor Mendes Ferrão entre os anos lectivos 2001/2002 e 2005/2006.	165
Figura 175 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB2,3 Professor Mendes Ferrão entre os anos lectivos 2005/2006 e 2014/2015.....	166
Figura 176 - Distribuição espacial dos Agrupamentos de Escolas no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	167
Figura 177 - Distribuição espacial dos estabelecimentos de ensino no Agrupamento de Escolas de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	168
Figura 178 - Distribuição espacial dos estabelecimentos de ensino no Agrupamento de Escolas de Coja, no ano lectivo 2005/2006.....	168
Figura 179 - Evolução do número de crianças na Educação Pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Arganil entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.....	168
Figura 180 - Evolução do número de alunos no 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Arganil entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.....	169
Figura 181 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Arganil entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	169
Figura 182 - Evolução do número de crianças na Educação Pré-escolar no Agrupamento de Escolas de Coja entre os anos lectivos 1995/1996 e 2005/2006.	170
Figura 183 - Evolução do número de alunos no 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Coja entre os anos lectivos 1991/1992 e 2005/2006.....	170
Figura 184 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Coja entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.....	171
Figura 185 - Área de influência da Escola Secundária Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	172
Figura 186 - Evolução do número de alunos no Ensino Secundário da Escola Secundária Arganil entre os anos lectivos 1999/2000 e 2005/2006.	172

Figura 187 - Área de influência do JI Coja, no ano lectivo 2005/2006.....	177
Figura 188 - Área de influência do JI Barril de Alva, no ano lectivo 2005/2006.....	178
Figura 189 - Área de influência da EB1 Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	178
Figura 190 - Área de influência da EB1 Sanguinheda, no ano lectivo 2005/2006.....	179
Figura 191 - Evolução demográfica em Portugal, de 1950 a 2001.....	218
Figura 192 - Evolução da rede de acessibilidades no Município de Arganil.....	219
Figura 193 - Número de salas por estabelecimento de ensino do 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	219
Figura 194 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Arganil entre anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.....	227
Figura 195 - Fase inicial da reorganização da rede educativa no Território Educativo de Arganil.....	230
Figura 196 - Fase de transição da reorganização da rede educativa no Território Educativo de Arganil.....	230
Figura 197 - Fase final da reorganização da rede educativa no Território Educativo de Arganil.....	231
Figura 198 - Localização dos Centros Educativos no Município de Arganil.....	231
Figura 199 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Coja entre anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.....	234
Figura 200 - Fase inicial da reorganização da rede educativa no Território Educativo de Coja.....	236
Figura 201 - Fase de transição da reorganização da rede educativa no Território Educativo de Coja.....	236
Figura 202 - Fase final da reorganização da rede educativa no Território Educativo de Coja.....	237
Figura 203 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo São Martinho da Cortiça entre anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.....	239
Figura 204 - Fase inicial da reorganização da rede educativa no Município de Arganil.....	242
Figura 205 - Fase de transição da reorganização da rede educativa no Município de Arganil.....	242
Figura 206 - Fase final da reorganização da rede educativa no Município de Arganil.....	242

Índice de Quadros

Quadro 1 - Diplomas legais de referência na área da Educação.....	11
Quadro 2 - População residente por freguesias no Município de Arganil, em 1981, 1991 e 2001.....	30
Quadro 3 - População residente no Município de Arganil e variação populacional, de 1981 a 2001.....	32
Quadro 4 - População residente no Município de Arganil e variação populacional, de 1960 a 2001.....	32
Quadro 5 - População residente no Município de Arganil e variação populacional, de 1991 a 2004.....	33
Quadro 6 - Variação da população residente por freguesia no Município de Arganil, de 1981 a 1991, de 1991 a 2001 e de 1981 a 2001.....	35
Quadro 7 - População residente segundo a dimensão dos lugares no Município de Arganil, em 1991 e 2001.....	38
Quadro 8 - Funções por freguesia no Município de Arganil, em 2002.....	45
Quadro 9 - Nados-vivos por freguesia no Município de Arganil, de 1991 a 2004.....	46
Quadro 10 - Óbitos por freguesia no Município de Arganil, de 1991 a 2004.....	46
Quadro 11 - Movimentos da população no Município de Arganil, de 1991 a 2004.....	47
Quadro 12 - Movimentos da população por freguesia no Município de Arganil, em 1991 e 2001.....	48
Quadro 13 - Crescimento populacional no Município de Arganil, em 2001.....	49
Quadro 14 - Grandes grupos etários no Município de Arganil, em 1981, 1991 e 2001.....	50
Quadro 15 - Grandes grupos etários na Região Centro, em 1991 e 2001.....	51
Quadro 16 - Índice de envelhecimento e coeficiente de dependência por freguesia no Município de Arganil, em 1991 e 2001.....	53
Quadro 17 - Projecção da população total por freguesia no Município de Arganil, de 2002 a 2021.....	60
Quadro 18 - Projecção da população masculina por freguesia no Município de Arganil, de 2002 a 2021.....	61
Quadro 19 - Projecção da população feminina por freguesia no Município de Arganil, de 2002 a 2021.....	62
Quadro 20 - População residente e sobreviventes por freguesia no Município de Arganil, de 2002 a 2021.....	62
Quadro 21 - Taxa de natalidade por freguesia no Município de Arganil (‰), de 2002 a 2021.....	63
Quadro 22 - Índice de envelhecimento no Município de Arganil (%), de 2002 a 2021.....	63
Quadro 23 - Indicadores síntese de dinâmica populacional e emprego, em 1991 e 2001.....	64
Quadro 24 - População residente empregada segundo o sector de actividade económica, em 1991 e 2001.....	64
Quadro 25 - População residente empregada segundo grupos de profissões, em 1991 e 2001.....	65
Quadro 26 - Quocientes de localização por ramo de actividade, em 2003.....	66
Quadro 27 - Estrutura do emprego por ramo de actividade (%), em 2003.....	66
Quadro 28 - Dimensão média das sociedades por ramo de actividade, em 2003/2004.....	66
Quadro 29 - Dimensão média do volume de vendas por ramo de actividade (Milhares de euros), em 2003.....	66
Quadro 30 - Número de projectos SIME, em 2000/2003.....	67
Quadro 31 - Investimento SIME (Milhares de euros), em 2000/2003.....	67

Quadro 32 - Número de projectos SIPIE, em 2000/2003.	67
Quadro 33 - Investimento SIPIE (Milhares de euros), em 2000/2003.	68
Quadro 34 - Síntese da rede educativa do Município de Arganil e sua distribuição por natureza jurídica, no ano lectivo 2005/2006.	75
Quadro 35 - Distribuição dos equipamentos educativos no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	75
Quadro 36 - Rede educativa do Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	81
Quadro 37 - Educação Pré-escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	77
Quadro 38 - 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	78
Quadro 39 - 2º e 3º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	79
Quadro 40 - Ensino Secundário e Ensino Profissional no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	79
Quadro 41 - Centros de Actividades de Tempos Livres no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	80
Quadro 42 - População residente entre os três e os cinco anos a frequentar a Educação Pré-escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	84
Quadro 43 - Síntese da Educação Pré-escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	84
Quadro 44 - Síntese do 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	85
Quadro 45 - Variação populacional na Freguesia de Anceriz, de 1991 a 2001.	85
Quadro 46 - Crianças residentes na Freguesia de Anceriz que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.	85
Quadro 47 - Alunos residentes na Freguesia de Anceriz que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.	85
Quadro 48 - Nascimentos na Freguesia de Anceriz, entre 1991 e 2004.	86
Quadro 49 - Variação populacional na Freguesia de Arganil, de 1991 a 2001.	86
Quadro 50 - Rede educativa da Freguesia de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	87
Quadro 51 - Centros de Actividades de Tempos Livres na Freguesia de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	87
Quadro 52 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	87
Quadro 53 - Crianças residentes na Freguesia de Arganil que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.	88
Quadro 54 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	88
Quadro 55 - Alunos residentes na Freguesia de Arganil que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.	89
Quadro 56 - Nascimentos na Freguesia de Arganil, entre 1991 e 2004.	89
Quadro 57 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Arganil.	90
Quadro 58 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Casa da Criança “D. Joaquina Barreto Rosa”.	91
Quadro 59 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Arganil.	92
Quadro 60 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Arganil entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.	93
Quadro 61 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Maladão.	94
Quadro 62 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Maladão entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.	94

Quadro 63 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Rochel.....	95
Quadro 64 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Rochel entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	95
Quadro 65 - Variação populacional na Freguesia de Barril de Alva, de 1991 a 2001.....	96
Quadro 66 - Rede educativa da Freguesia de Barril de Alva, no ano lectivo 2005/2006.....	96
Quadro 67 - Centros de Actividades de Tempos Livres na Freguesia de Barril de Alva, no ano lectivo 2005/2006.....	96
Quadro 68 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Barril de Alva, no ano lectivo 2005/2006.....	97
Quadro 69 - Crianças residentes na Freguesia de Barril de Alva que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	97
Quadro 70 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Barril de Alva, no ano lectivo 2005/2006.....	97
Quadro 71 - Alunos residentes na Freguesia de Barril de Alva que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	97
Quadro 72 - Nascimentos na Freguesia de Barril de Alva, entre 1991 e 2004.....	97
Quadro 73 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Barril de Alva.....	99
Quadro 74 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Barril de Alva.....	100
Quadro 75 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Barril de Alva entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/11.....	100
Quadro 76 - Variação populacional na Freguesia de Benfeita, de 1991 a 2001.....	101
Quadro 77 - Rede educativa da Freguesia de Benfeita, no ano lectivo 2005/2006.....	101
Quadro 78 - Crianças residentes na Freguesia de Benfeita que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	101
Quadro 79 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Benfeita, no ano lectivo 2005/2006.....	102
Quadro 80 - Alunos residentes na Freguesia de Benfeita que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	102
Quadro 81 - Nascimentos na Freguesia de Benfeita, entre 1991 e 2004.....	102
Quadro 82 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Benfeita.....	103
Quadro 83 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Benfeita entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.....	104
Quadro 84 - Variação populacional na Freguesia de Celavisa, de 1991 a 2001.....	104
Quadro 85 - Crianças residentes na Freguesia de Celavisa que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	104
Quadro 86 - Alunos residentes na Freguesia de Celavisa que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	104
Quadro 87 - Nascimentos na Freguesia de Celavisa, entre 1991 e 2004.....	105
Quadro 88 - Variação populacional na Freguesia de Cepos, de 1991 a 2001.....	105
Quadro 89 - Crianças residentes na Freguesia de Cepos que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	105
Quadro 90 - Alunos residentes na Freguesia de Cepos que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	105
Quadro 91 - Nascimentos na Freguesia de Cepos, entre 1991 e 2004.....	106
Quadro 92 - Variação populacional na Freguesia de Cerdeira, de 1991 a 2001.....	106
Quadro 93 - Rede educativa da Freguesia de Cerdeira, no ano lectivo 2005/2006.....	106

Quadro 94 - Centros de Actividades de Tempos Livres na Freguesia de Cerdeira, no ano lectivo 2005/2006.	106
Quadro 95 - Crianças residentes na Freguesia de Cerdeira que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.	107
Quadro 96 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Cerdeira, no ano lectivo 2005/2006.	107
Quadro 97 - Nascimentos na Freguesia de Cerdeira, entre 1991 e 2004.	107
Quadro 98 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Cerdeira.	108
Quadro 99 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Cerdeira entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.	109
Quadro 100 - Variação populacional na Freguesia de Coja, de 1991 a 2001.	109
Quadro 101 - Rede educativa da Freguesia de Coja, no ano lectivo 2005/2006.	109
Quadro 102 - Centros de Actividades de Tempos Livres na Freguesia de Coja, no ano lectivo 2005/2006.	110
Quadro 103 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Coja, no ano lectivo 2005/2006.	110
Quadro 104 - Crianças residentes na Freguesia de Coja que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.	110
Quadro 105 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Coja, no ano lectivo 2005/2006.	111
Quadro 106 - Alunos residentes na Freguesia de Coja que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.	111
Quadro 107 - Nascimentos na Freguesia de Coja, entre 1991 e 2004.	112
Quadro 108 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Coja.	113
Quadro 109 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Casa da Criança “Maria Natividade Filipe”.	114
Quadro 110 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Coja.	115
Quadro 111 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Coja entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.	115
Quadro 112 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Pisão.	116
Quadro 113 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pisão entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.	116
Quadro 114 - Variação populacional na Freguesia de Folques, de 1991 a 2001.	117
Quadro 115 - Rede educativa da Freguesia de Folques, no ano lectivo 2005/2006.	117
Quadro 116 - Centros de Actividades de Tempos Livres na Freguesia de Folques, no ano lectivo 2005/2006.	117
Quadro 117 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Folques, no ano lectivo 2005/2006.	118
Quadro 118 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Folques, no ano lectivo 2005/2006.	118
Quadro 119 - Nascimentos na Freguesia de Folques, entre 1991 e 2004.	118
Quadro 120 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Folques.	119
Quadro 121 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Folques.	121
Quadro 122 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Folques entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/11.	121
Quadro 123 - Variação populacional na Freguesia de Moura da Serra, de 1991 a 2001.	122
Quadro 124 - Alunos residentes na Freguesia de Moura da Serra que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.	122

Quadro 125 - Nascimentos na Freguesia de Moura da Serra, entre 1991 e 2004.	122
Quadro 126 - Variação populacional na Freguesia de Piódão, de 1991 a 2001.....	122
Quadro 127 - Nascimentos na Freguesia de Piódão, entre 1991 e 2004.....	123
Quadro 128 - Variação populacional na Freguesia de Pomares, de 1991 a 2001.....	123
Quadro 129 - Rede educativa da Freguesia de Pomares, no ano lectivo 2005/2006.....	124
Quadro 130 - Centros de Actividades de Tempos Livres na Freguesia de Pomares, no ano lectivo 2005/2006.....	124
Quadro 131 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Pomares, no ano lectivo 2005/2006.....	124
Quadro 132 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Pomares, no ano lectivo 2005/2006.....	124
Quadro 133 - Alunos residentes na Freguesia de Pomares que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	125
Quadro 134 - Nascimentos na Freguesia de Pomares, entre 1991 e 2004.....	125
Quadro 135 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Pomares.....	126
Quadro 136 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Pomares.....	127
Quadro 137 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pomares entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/11.....	128
Quadro 138 - Variação populacional na Freguesia de Pombeiro da Beira, de 1991 a 2001.....	128
Quadro 139 - Rede educativa da Freguesia de Pombeiro da Beira, no ano lectivo 2005/2006.....	128
Quadro 140 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Pombeiro da Beira, no ano lectivo 2005/2006.....	129
Quadro 141 - Crianças residentes na Freguesia de Pombeiro da Beira que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	129
Quadro 142 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Pombeiro da Beira, no ano lectivo 2005/2006.....	130
Quadro 143 - Alunos residentes na Freguesia de Pombeiro da Beira que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	130
Quadro 144 - Nascimentos na Freguesia de Pombeiro da Beira, entre 1991 e 2004.....	131
Quadro 145 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Pombeiro da Beira.....	132
Quadro 146 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Pombeiro da Beira.....	133
Quadro 147 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pombeiro da Beira entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	133
Quadro 148 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Sarnadela.....	134
Quadro 149 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Sarnadela entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	134
Quadro 150 - Variação populacional na Freguesia de São Martinho da Cortiça, de 1991 a 2001.....	135
Quadro 151 - Rede educativa da Freguesia de São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.....	135
Quadro 152 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.....	136
Quadro 153 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.....	137
Quadro 154 - Alunos residentes na Freguesia de São Martinho da Cortiça que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	137
Quadro 155 - Nascimentos na Freguesia de São Martinho da Cortiça, entre 1991 e 2004.....	138

Quadro 156 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Pombeiras.....	139
Quadro 157 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI São Martinho da Cortiça.....	140
Quadro 158 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Pombeiras.....	141
Quadro 159 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Pombeiras entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	141
Quadro 160 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Sanguinheda.....	142
Quadro 161 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Sanguinheda entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	142
Quadro 162 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 São Martinho da Cortiça.....	144
Quadro 163 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	144
Quadro 164 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Sobreira.....	145
Quadro 165 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Sobreira entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	145
Quadro 166 - Variação populacional na Freguesia de Sarzedo, de 1991 a 2001.....	146
Quadro 167 - Rede educativa da Freguesia de Sarzedo, no ano lectivo 2005/2006.....	146
Quadro 168 - Centros de Actividades de Tempos Livres na Freguesia de Sarzedo, no ano lectivo 2005/2006.....	146
Quadro 169 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Sarzedo, no ano lectivo 2005/2006.....	146
Quadro 170 - Crianças residentes na Freguesia de Sarzedo que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	147
Quadro 171 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Sarzedo, no ano lectivo 2005/2006.....	147
Quadro 172 - Alunos residentes na Freguesia de Sarzedo que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	147
Quadro 173 - Nascimentos na Freguesia de Sarzedo, entre 1991 e 2004.....	147
Quadro 174 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Sarzedo.....	148
Quadro 175 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Sarzedo.....	150
Quadro 176 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Sarzedo entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/11.....	150
Quadro 177 - Variação populacional na Freguesia de Secarias, de 1991 a 2001.....	150
Quadro 178 - Rede educativa da Freguesia de Secarias, no ano lectivo 2005/2006.....	150
Quadro 179 - Lugares de residência das crianças que frequentaram a Educação Pré-escolar na Freguesia de Secarias, no ano lectivo 2005/2006.....	151
Quadro 180 - Crianças residentes na Freguesia de Secarias que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	151
Quadro 181 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Secarias, no ano lectivo 2005/2006.....	151
Quadro 182 - Alunos residentes na Freguesia de Secarias que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	151
Quadro 183 - Nascimentos na Freguesia de Secarias, entre 1991 e 2004.....	152
Quadro 184 - Nascimentos ocorridos três anos antes da entrada dos alunos no JI Secarias.....	153
Quadro 185 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Secarias.....	154
Quadro 186 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Secarias entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.....	154

Quadro 187 - Variação populacional na Freguesia de Teixeira, de 1991 a 2001.....	155
Quadro 188 - Nascimentos na Freguesia de Teixeira, entre 1991 e 2004.	155
Quadro 189 - Variação populacional na Freguesia de Vila Cova Alva, de 1991 a 2001.....	155
Quadro 190 - Rede educativa da Freguesia de Vila Cova de Alva, no ano lectivo 2005/2006.....	155
Quadro 191 - Centros de Actividades de Tempos Livres na Freguesia de Vila Cova de Alva, no ano lectivo 2005/2006.....	156
Quadro 192 - Alunos residentes na Freguesia de Vila Cova de Alva que frequentaram a Educação Pré-escolar nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	156
Quadro 193 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 1º CEB na Freguesia de Vila Cova de Alva, no ano lectivo 2005/2006.....	156
Quadro 194 - Alunos residentes na Freguesia de Vila Cova de Alva que frequentaram o 1º CEB nas restantes freguesias do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	156
Quadro 195 - Nascimentos na Freguesia de Vila Cova de Alva, entre 1991 e 2004.....	157
Quadro 196 - Nascimentos ocorridos seis anos antes da entrada dos alunos no 1º ano na EB1 Vila Cova de Alva.....	158
Quadro 197 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB1 Vila Cova de Alva entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.....	158
Quadro 198 - Síntese do 2º e 3º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	159
Quadro 199 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 2º e 3º CEB na EB2,3 Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	160
Quadro 200 - Alunos residentes na área de influência da EB2,3 Arganil que frequentaram o 2º e 3º CEB nas restantes EB2,3's do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	161
Quadro 201 - Nascimentos ocorridos dez anos antes da entrada dos alunos no 5º ano na EB2,3 Arganil.....	162
Quadro 202 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB2,3 Arganil, entre os anos lectivos 2006/2007 e 2014/2015.....	162
Quadro 203 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram o 2º e 3º CEB na EB2,3 Professor Mendes Ferrão, no ano lectivo 2005/2006.....	163
Quadro 204 - Alunos residentes na área de influência da EB2,3 Professor Mendes Ferrão que frequentaram o 2º e 3º CEB nas restantes EB2,3's do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	164
Quadro 205 - Nascimentos ocorridos dez anos antes da entrada dos alunos no 5º ano na EB2,3 Professor Mendes Ferrão.....	165
Quadro 206 - Previsão do número de alunos a frequentar a EB2,3 Professor Mendes Ferrão entre os anos lectivos 2006/2007 e 2014/2015.....	166
Quadro 207 - Estabelecimentos de ensino por Agrupamento de Escolas no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	167
Quadro 208 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Arganil entre os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008.....	169
Quadro 209 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Agrupamento de Escolas de Coja entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011.....	170
Quadro 210 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram a Escola Secundária Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	172
Quadro 211 - Número de alunos por Agrupamento Científico no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	173
Quadro 212 - Número de alunos por Curso do Ensino Secundário no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	173
Quadro 213 - Síntese do Ensino Secundário no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	173
Quadro 214 - Número de alunos matriculados nos cursos de Ensino Profissional da Eptoliva - Escola Profissional de Oliveira do Hospital/Tábua/Arganil - Pólo de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	174

Quadro 215 - Lugares de residência dos alunos que frequentaram a Eptoliva - Escola Profissional de Oliveira do Hospital/Tábua/Arganil - Pólo de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	174
Quadro 216 - Taxa de retenção no 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	175
Quadro 217 - Taxa de retenção no 2º e 3º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	175
Quadro 218 - Taxa de retenção no Ensino Secundário no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	176
Quadro 219 - Abandono escolar no 2º e 3º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	176
Quadro 220 - Actividades de Complemento Curricular nos estabelecimentos de ensino do 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	184
Quadro 221 - Actividades extracurriculares nos estabelecimentos de ensino do 2º e 3º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	185
Quadro 222 - Actividades extracurriculares na Escola Secundária Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	185
Quadro 223 - Modalidades do Programa de Desporto Escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	188
Quadro 224 - Equipamentos desportivos no Município de Arganil.....	190
Quadro 225 - Equipamentos desportivos nos estabelecimentos de ensino do 1º CEB, do 2º e 3º CEB e do Ensino Secundário no Município de Arganil.	191
Quadro 226 - Número de crianças com Necessidades Educativas Especiais a frequentar a Educação Pré-escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	193
Quadro 227 - Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais a frequentar o 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	194
Quadro 228 - Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais a frequentar o 2º e 3º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	194
Quadro 229 - Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais a frequentar o Ensino Secundário no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	194
Quadro 230 - Número de crianças subsidiadas na Educação Pré-escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	195
Quadro 231 - Número de alunos subsidiados no 1º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	196
Quadro 232 - Número de alunos subsidiados no 2º e 3º CEB no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	196
Quadro 233 - Número de alunos subsidiados no Ensino Secundário no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	196
Quadro 234 - Número de alunos matriculados no 1º CEB com subsídio de transporte escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	198
Quadro 235 - Número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB com subsídio de transporte escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	198
Quadro 236 - Número de alunos matriculados no Ensino Secundário com subsídio de transporte escolar no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	198
Quadro 237 - Número de alunos matriculados no Ensino Recorrente no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	200
Quadro 238 - Número de alunos matriculados nos Cursos do Ensino Recorrente no Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	200
Quadro 239 - Número de adultos em processo de reconhecimento, validação e certificação de competências no Município de Arganil, no ano de 2006.....	201
Quadro 240 - Síntese da rede educativa do Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	206
Quadro 241 - Análise SWOT do Município de Arganil.	211
Quadro 242 - Propostas de reorganização da rede educativa no Município de Arganil.	225
Quadro 243 - Síntese da análise demográfica no Território Educativo de Arganil.....	225
Quadro 244 - Síntese da oferta do 1º CEB no Território Educativo de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.	226
Quadro 245 - Síntese da procura do 1º CEB no Território Educativo de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	226

Quadro 246 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Arganil entre os anos lectivos 2006/2007 a 2010/2011.....	227
Quadro 247 - Síntese da oferta da Educação Pré-escolar no Território Educativo de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	228
Quadro 248 - Síntese da procura da Educação Pré-escolar no Território Educativo de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	228
Quadro 249 - Síntese das crianças residentes no Território Educativo de Arganil que frequentaram a Educação Pré-escolar noutros Territórios Educativos do Município no ano lectivo 2005/2006.....	228
Quadro 250 - Síntese da população Pré-escolar no Território Educativo de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	229
Quadro 251 - Centros Educativos no Município de Arganil: hierarquização de prioridades e calendarização.....	243
Quadro 252 - Estimativas de custos por Centro Educativo no Município de Arganil.....	249
Quadro 253 - Síntese da análise demográfica no Território Educativo de Coja.....	232
Quadro 254 - Síntese da oferta do 1º CEB no Território Educativo de Coja, no ano lectivo 2005/2006.....	232
Quadro 255 - Síntese da procura do 1º CEB no Território Educativo de Coja, no ano lectivo 2005/2006.....	233
Quadro 256 - Síntese da procura do 1º CEB no Território Educativo de Coja, no ano lectivo 2005/2006.....	233
Quadro 257 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo de Coja, entre os anos lectivos 2006/2007 a 2010/2011.....	233
Quadro 258 - Síntese da oferta da Educação Pré-escolar no Território Educativo de Coja, no ano lectivo 2005/2006.....	234
Quadro 259 - Síntese da procura da Educação Pré-escolar no Território Educativo de Coja, no ano lectivo 2005/2006.....	235
Quadro 260 - Síntese das crianças residentes no Território Educativo de Coja que frequentaram a Educação Pré-escolar noutros Territórios Educativos do Município de Arganil, no ano lectivo 2005/2006.....	235
Quadro 261 - Síntese da população Pré-escolar no Território Educativo de Coja, no ano lectivo 2005/2006.....	235
Quadro 262 - Síntese da análise demográfica no Território Educativo de São Martinho da Cortiça.....	237
Quadro 263 - Síntese da oferta do 1º CEB no Território Educativo de São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.....	238
Quadro 264 - Síntese da procura do 1º CEB no Território Educativo São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.....	238
Quadro 265 - Síntese dos alunos residentes no Território Educativo São Martinho da Cortiça que frequentaram o 1º CEB noutros Territórios Educativos do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	238
Quadro 266 - Previsão do número de alunos a frequentar o 1º CEB no Território Educativo São Martinho da Cortiça entre os anos lectivos 2006/2007 a 2010/2011.....	238
Quadro 267 - Síntese da oferta da Educação Pré-escolar no Território Educativo São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.....	239
Quadro 268 - Síntese da procura da Educação Pré-escolar no Território Educativo São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.....	239
Quadro 269 - Síntese das crianças residentes no Território Educativo de São Martinho da Cortiça que frequentaram a Educação Pré-escolar noutros Territórios Educativos do Município, no ano lectivo 2005/2006.....	239
Quadro 270 - Síntese da população Pré-escolar no Território Educativo de São Martinho da Cortiça, no ano lectivo 2005/2006.....	240

Índice Geral

A. Algumas notas introdutórias	3
1. Contextualização do processo conducente à elaboração das Cartas Educativas.....	7
1.1. O Sistema Educativo	7
1.2. Enquadramento Legislativo.....	8
1.3. Política Educativa do Município	12
2. Metodologias e Técnicas utilizadas.....	13
2.1. O recurso aos Sistemas de Informação Geográfica	13
2.1.1. Técnicas de recolha da informação	13
2.1.2. Elaboração e interligação das Bases de Dados.....	13
2.1.3. Desenvolvimento da aplicação SIG	14
B. Enquadramento Territorial do Município	19
1. Enquadramento e Caracterização Física	21
2. Caracterização Sócio-Económica.....	27
2.1. Análise demográfica global	27
2.1.1. Um território com uma distribuição da população desigual	28
2.1.2. Evolução da população: comportamentos e factores explicativos. Caracterização da evolução populacional.....	31
2.1.3. Hierarquia segundo a dimensão dos lugares: um padrão espacial concentrado	35
2.1.4. Factores da dinâmica demográfica: natalidade, mortalidade, crescimento natural e saldo migratório	45
2.1.5. Estrutura da população: sexo e idades	50
2.1.6. O futuro: tendências de crescimento.....	59
2.2. As actividades económicas	63
2.2.1. Caracterização geral	63
2.2.2. Sectores de actividade e profissões.....	64
2.2.3. Estrutura económica do território: especialização sectorial	64
2.2.4. Política de apoio às actividades económicas e desenvolvimento.....	67
2.3. Caracterização da Rede de Acessibilidades e Transportes.....	68
2.4. A evolução do construído.....	70
C. Reflexão sobre as necessidades, tendências e perspectivas de evolução dos diferentes níveis de ensino e suas implicações ao nível do Sistema Educativo	73
1. Análise da rede educativa do Município: a oferta	75
2. Evolução da população escolar nos diferentes níveis de ensino e seus reflexos: a procura	83
2.1. Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	83
2.1.1. Análise concelhia.....	83
2.1.2. Análise ao nível da freguesia.....	85

2.1.2.1. Freguesia de Anceriz.....	85
2.1.2.3. Freguesia de Barril de Alva.....	96
2.1.2.5. Freguesia de Celavisa.....	104
2.1.2.6. Freguesia de Cepos.....	105
2.1.2.7. Freguesia de Cerdeira.....	106
2.1.2.8. Freguesia de Coja.....	109
2.1.2.10. Freguesia de Moura da Serra.....	121
2.1.2.11. Freguesia de Piódão.....	122
2.1.2.12. Freguesia de Pomares.....	123
2.1.2.13. Freguesia de Pombeiro da Beira.....	128
2.1.2.14. Freguesia de São Martinho da Cortiça.....	135
2.1.2.15. Freguesia de Sarzedo.....	145
2.1.2.16. Freguesia de Secarias.....	150
2.1.2.17. Freguesia de Teixeira.....	154
2.1.2.18. Freguesia de Vila Cova de Alva.....	155
2.2. 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico.....	159
2.2.1. Análise concelhia.....	159
2.2.2. Análise por estabelecimento de ensino.....	159
2.3. Agrupamentos de Escolas.....	166
2.4. Ensino Secundário.....	171
2.5. Ensino Profissional.....	173
3. Aproveitamento e Abandono Escolar.....	175
4. Mobilidade: áreas de influência e fluxos (distância e tempos de percurso).....	177
 D. Complementos ao processo educativo.....	 181
1. Actividades de Complemento Curricular.....	183
2. Desporto na escola e equipamentos desportivos de apoio.....	187
3. Educação Especial.....	193
4. Apoios e Complementos Educativos.....	195
4.1. Acção Social Escolar.....	195
4.2. Transportes Escolares.....	197
5. Modalidades de Formação Adultos.....	199
5.1. Cursos do Ensino Recorrente.....	199
6. Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.....	201

E. O sistema educativo municipal. Síntese sobre a actual realidade e a sua relação com as diferentes dinâmicas do território	203
F. Processo de reorganização da rede educativa	213
1. Introdução	215
2. Contextualização da problemática da reorganização da rede educativa: dos tempos da Monarquia aos nossos dias	217
3. Principais linhas estratégicas para a reorganização da rede educativa.....	221
4. Reorganização da rede educativa	223
4.1. Território Educativo de Arganil.....	225
4.1.1. Análise do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar.....	225
4.1.2. Propostas de reorganização da rede educativa.....	229
4.2. Território Educativo de Coja	232
4.2.1. Análise do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar.....	232
4.2.2. Propostas de reorganização da rede educativa.....	235
4.3. Território Educativo de São Martinho da Cortiça.....	237
4.3.1. Análise do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar.....	237
4.3.2. Propostas de reorganização da rede educativa.....	240
5. Monitorização.....	251
G. Algumas considerações finais	253
Bibliografia e outras fontes	257
Índices	263
Índice de Figuras.....	265
Índice de Quadros.....	275
Índice Geral.....	287